CATALOGO DAS AVES DO BRASIL
E LISTA DOS EXEMPLARES QUE AS REPRESENTAM NO MUSEU PAULISTA
POR
OLIVEIRO M. DE OLIVEIRA PINTO ASSISTENTE

SÃO PAULO — BRASIL — 1888 —
1.ª Parte

**AVES** não **PASSEIROFORMES**

**PASSEIROFORMES** não **OSCINES**

excluída a Fam. **TYRANNIDAE** e seguintes
Prologo

De todas as partes da zoologia descriptiva é, sem duvida, a Ornithologia a mais trabalhada e evoluída. O augmento sempre crescente das collecções, a duração praticamente indefinida das pelles bem preparadas e a relativa inalterabilidade dos caracteres em que quase exclusivamente se baseia a systematica das aves, vieram facilitar aos especialistas a apreciação das tenues diferenças que as populações de um dado typo experimentam conforme a sua distribuição no espaço, acabando por scindir a velha especie em numero por vezes avultado de subspecies ou variedades geographicas, cuja existencia, alius, não foi completamente extranha ao genial autor do Systema Naturae. D’ahi, cedendo á indiscutível conveniencia de traduzir esses factos através da nomenclatura, veio esta a tornar-se trinomial, sendo já hoje bastante escassos os exemplos de formas que, por excepcionalmente constantes em seus caracteres, conservam a nomenclatura linneana em sua simplicidade primitiva. O numero destas, entretanto, dia a dia se reduz, podendo afirmar-se sem afoiteza que ellas breve serão insignificante minoria.¹

Não admira, pois, que havendo decorrido mais de trinta annos após a publicação do catalogo d’As aves do Brasil de H. e R. von Lhering, já hoje esteja elle sob todos os aspectos insufficiente e antiquado, sem embargo do grande merito da obra, que perdurará como marco inapagavel de nosso progresso na sciencia ornithologica. Basta memorar que n’aquelle tempo (1907) apenas se iniciava a discriminação das variedades geographicas das aves sul-americanas,

¹ Vae sem dizer que a propria nomenclatura trinomial já se tem mostrado insufficiente em determinados casos, para os quais se tornou necesario o uso de appel-lações quadrinominaes.
e que não atingia a 1.800 o numero das formas brasileiras alli inventariadas, quando actualmente a sciencia reconhece n'estas muito mais de dois milhares. Diga-se, porém, de passagem, que a materia é, por sua natureza, incompativel com o rigor das estatisticas e que o recensamento numero das aves, como o de outro qualquer grupo de formas vivas, possui valor apenas relativo. O conceito de especie e de subspecie, que ja em Ornithologia se reveste de feições particulares, envolve materia sempre discutida. A significacao que respectivamente se lhes attribue varia profundamente conforme os autores, admitindo uns différence essencial entre ambas, enquanto outros, formando talvez a corrente mais numerosa, encaram-nas como graciosos diversos de um mesmo pheno meno, biologicamente equivalentes.

O assumpto, que é extremamente complexo e se inclui entre as questões mais controvertidas da biologia geral, foge todavia ás exigencias de nossa atenção n'este momento.1 Mas, si a divergencia dos autores nesse terreno puramente doutrinario, nem sempre affecta os problemas concretos a que se atem os systematistas, já o mesmo não acontece com a variabillidade de criterio no encarar as formas submitidas a estudo, cuja natureza especifica ou subespecifica varia consoante os pontos de vista do autor, originando discordancias parallelas na nomenclatura. Comprehende-se assim que esta se mostre sujeita as frequentes oscillações, ao sabor das differences de ponto de vista dos observadores, facto alias decorrente das proprias convenções em que ella se baseia.

A generalidade, porém, das mudanças de nomenclatura, que hoje tanto desapontam o leitor commun, introduziram-se em obediencia aos direitos de prioridade, regulamentados modernamente em solemnes accordos internacionaes, com o fim precisamente de poupar a nomenclatura dos seres vivos ao arbitrio dos autores, e garantir-lhe, afinal, a desejada estabilidade.

Deante do que acaba de expor-se, é quase desnecessario dizer como merece ser encarado um trabalho como o presente, mera tentativa de ordem provisoria no acervo sempre crescente das novas foram reconhecidas validas pela sciencia, instrumento modesto, mas algo

---

(1) Aos interessados em conhecer a materia aconselho, entre outros de uma abundante literatura, o trabalho de Fr. Chapman no Vol. XLI do Anh e ainda o artigo conciso de W. Stone no mesmo periodico, vol. LII, p. 31 (1935).
proclamado entre as mãos dos que estudam e aspiram concorrer para o progresso dos conhecimentos. Não sendo livro de crítica, senão antes um inventario dos frutos do trabalho alhício, ao seu autor cumpria larga transigência com pontos de vista muitas vezes opostos aos seus, guardando sua opinião pessoal para oportunidades em que seja possível justificar-a ou defendê-la. Ainda assim, ressalvada a eventualidade de assumir-se ulteriormente posição diversa no tocante a problemas abordados forçosamente na obra, é obvio que algum critério teria que presidir sempre à elaboração d’ella, critério que no presente caso procurou ser antes conservador que revolucionário, preferindo-se de regra continuar em alrazo com as ultimas inovações, a antecipar conquistas ainda de todo dependentes de futuros estudos.

Como avaliarão imediatamente os entendidos na matéria, a maior dificuldade esteve na determinação exacta dos exemplares acervados sob cada forma, tarefa tanto mais espinhosa quanto houve o autor de eter-se invariavelmente aos sós recursos de que dispunha, necessariamente escassos, attenta a pobreza lamentável de elementos bibliographicos, com especialidade no que diz respeito á velha literatura ornithologica, e a modestia relativa de nossas collecções. A impossibilidade de examinar os exemplares typicos espalhados pelos museus, ou pelo menos series de exemplares authenticos, fez-o não de raro defrontar-se com problemas acima de seus meios de investigação, acarretando hesitações ou desacertos, a que provavelmente se forrariam os que trabalhassem sob o bafejo de condições mais vantajosas e propícias. A estes confia elle a monodura das fallhas e imperfeições inevitáveis, persuadido de que a crítica esclarecida e honesta dos mais doutos, com ser precioso serviço prestado à causa comum, significa, antes de tudo, a melhor homenagem a que pode aspirar o seu esforço.

Lançando-se á empresa teve para apoio-a dois sustentaculos principaes; em primeiro logar, a collecção ornithologica, satisfactoriamente completa e seleccionada, que conseguiu formar o Dr. H. von lhering, valendo-se tanto de sua competencia pessoal, como ainda, e muito especialmente, da ajuda de profissionaes de indiscutida notoriedade, como o conde H. Berlepsch e o Dr. C. E. Hellmavr, com cujo concurso pode contar, todas as vezes que se viu embargaço para solucionar, por si só, pontos difficéis da systematica ou de nomenclatura; em segundo, o conhecimento que pessoalmente
adquirirá através de numerosos estudos preparatórios a que se lançou, alternando as atividades de gabinete com estudos de campo, em excursões aos pontos mais longínquos do país, e ao depo de dando conta das atividades em sucessivas memórias, saídas à luz na Revista do Museu Paulista. Partido destes princípios não se suporá, todavia, o Catalogo remate de um programa, senão uma nova base para futuras operações, que o haverão de melhorar em justiça e amplitude.

Presumem-se ainda úteis algumas advertências depois destas explicações. Em determinados assuntos, como a designação dos tipos généricos, raramente tendo sido possível a consulta directa às fontes originais, houve necessidade de seguir o procedimento dos autores de melhor nota, o que é satisfatória garantia de exactidão. Na Systematica geral adoptou-se a nova classificação proposta por Wetmore, a exemplo do que fez Peters em sua Check-list of Birds of the World, obra de que se colheu inestimável ajuda e cuja conclusão muito é para desejar-se. De muito maior auxílio foi ainda, ocioso é declarar, o grande Catalogue of Birds of the Americas, publicado pelo «Field Museum de Chicago», e ao qual, depois do prematuro passamento de seu competente iniciador Ch. B. Cory, veio Hellmayr emprestar a sua incontestada sabedoria em matéria de ornithologia neotropical. Divergências d'elle encontrar-se-ão, todavia, no tocante ao tratamento dispensado a certas formas, em virtude da concepção, cada vez mais extensiva, da especie, que alli se adopta, em harmonia com princípios teoricos, sob cujo influxo se vae sensivelmente di-

(1) Como fruto d'esse labor, a serie ornithologica referente ao Brasil, que era cerca de 12.000 exemplares em 1929, quando o autor passou a tê-la sob seu cargo, ascende hoje a mais de 18 milhares. Esse accrescimo é principalmente devido à actividade colleccionadora sua e de seus auxiliares, os Srs. João Leonardo de Lima (antigo naturalista viajante, successor de Ernesto Garbe, ambos hoje falecidos), Carlos A. de Camargo Aurdade (actual detentor do referido cargo), José Leonardo de Lima (taxidermista), Carlos da Cunha Vieira (conservador), e Walter Garbe (collecionador extraordinariamente). Fóra d'ahi as accesições mais importantes têm sido as de material amazonico adquirido ao competente e bem conhecido zoologista-collecionador A. M. Olalla, de quem o Museu Paulista tem ainda recebido, graçasmente, muitos interessantes exemplares.

Durante o mesmo periodo fizeram tambem valiosas doações a collecção ornithologica os Srs. Heitor Serapião (de Valparaiso, estado de S. Paulo) e Paulo Sester (de Crixás, Goiyá, hoje falecido), tendo revertido igualmente ao mesmo acervo a recentissima serie obtida na region do Araguaia e Rio das Mortes pela Bandeira Anhanguera (collecionador W. Garbe), a que tristemente se associou a lembrança da morte de Hennano Ribeiro da Silva, intrepido sectarista e seu valoroso chefe.
vocando o pensamento europeu do que é correntemente professado d'este lado do Atlântico.

Em princípio foram observados estritamente as prescrições do «Código Internacional de Nomenclatura», adoptando-se a praxe dos ornithologistos americanos nos pontos em que a matéria é facultativa ou objecto apenas de recommendação. Também em muitos outros pontos foram adoptados os exemplos da escola norte-americana, procedimento que tem a sua justificativa na colaboração cada vez mais estreita que com ella mantemos, na actividade e no interesse por ella dispensados as cousas peculiares aos outros países do mesmo continente e ainda na largueza de meios com que pode ordinariamente alicerçar as suas conclusões. N’um pormenor permitiu-se o autor adoptar uma pratica, que não fere disposições explicitas, nem poderá desagradar os interessados — a posposição systemática da data ao nome dos autores de cada especie ou raça, attenta a excepcional importância desse elemento nas questões de prioridade.

No caso dos generos brissonianos, que apezar da oposição rigorosa de autores, intransigentes em materia de legislação nomenclatural, como G. Mathews,¹ parecia finalmente resolvida pela aceitação dos nomes propostos pelo ornithologo frances,² voltou a ser novamente debatida, acabando por vêr-se rejeitada, com a approvação de um voto apresentado ao XI Congresso de Zoologia (1930). Não obstante tal decisão tivesse sido immediatamente executada por alguns autores de grande autoridade, decidiu-se submeter o delicado assumpto á Comissão de Nomenclatura. Consultada expressamente, atravêz dos bons officios do Dr. Afrânio Amaral, seu representante entre nós, opinou ella pela provisória conservação dos nomes em litigio, visto sua rejeição achar-se ainda na dependencia de pronunciamento definitivo daquelle organismo internacional.

Nenhuma preoccupação houve de incluir synonymia, excepção feita quanto á que se reporta ás formas mencionadas com nome diverso no Catalogue of Birds of British Museum, obra descriptiva até hoje não substituída no que respeita á avifauna brasileira, e por isso mesmo merecedora do privilegio de ser contemplada como livro.

Prologo

de referencia.¹ Nos casos porém, em que ocorrem mudanças de
nomes capazes de desorientar o consulente, procurou-se ministrar,
em notas à margem, os esclarecimentos necessários.

Pela mesma ordem de motivos mereceram citações bibliogra-
phicas muitos trabalhos recentes de revisão, além de outros reputados
fundamentalmente necessários ao actual conhecimento da matéria.

Razões de ordem pratica tornaram necessário dividir o «Ca-
talogo» em duas partes de igual tomo, das quais agora são a lume
apenas a primeira, abrangendo a maioria das ordens em que a Classe
se divide, a saber todas as Aves não Passeriformes, e as Passerifor-
mes não Oscines, exceptuadas as famílias Cotingidae, Pipridae, Ty-
rannidæ e Oxyruncidae, cujo estreito parentesco fez-as agrupar por
Wetmore na superfamília dos Tyrannidaes.

Lista remissiva da avifauna indígena e ao mesmo tempo inven-
tário completo da collecção de aves brasileiras existentes no Mu-
seu Paulista, não conta a presente obra entre nós nenhuma similar.
Algunas espécies e subspecies aparecem n’ella registradas pela pri-
meira vez como ocorrentes no Brasil, enquanto outras, em numero
muito mais avultado, vêm sua área de distribuição acercada com o
registro authentico de sua presença em zonas ou estados onde sua
presença não tinha sido até aqui notificada. Presta ella d’esse modo
aos estudos bio-geographicos apreciavel contingente, cujo balanco de-
verá ser minuciosamente feito em capítulo especial, annexo à segunda
parte, actualmente em preparação adeantada.

Como alterações e aechegas foram feitas até as ultimas provas,
para esclarecimento dos que porventura viesssem a accusar o livro
de menos equidade no registro das contribuições recentes, cumpre
informar ter elle sido impresso em duas partes, das quais a pri-
meira, da pagina 1 á 208, em Dezembro de 1937, e a segunda,
comprehendendo o restante do texto, em Maio de 1938.

Ao terminar sente o autor viva satisfação em exprimir os seus
agradeceimentos sinceros a quantos lhe fornecerem meios ou lhe di-
rigiram incitamentos na feitura do trabalho, sem excluir mesmo aos
que se limitaram a dispensar a este sua sympatlia. D’essa gratidão, em

(¹) Julgou-se desnecessario a referencia nominal em cada caso, ao Catalogue
of Birds, registrando-se apenas o volume e a pagina em algarismos respectivamente
romanos e árabicos.
primeira linha, é legítimo credor o Dr. Affonso d’Escragnolle Taunay, digno director do Museu Paulista, sem cujo interesse e decidido apoio mallograria qualquer tentativa de realizar a empreza nos moldes em que fora concebida; é, porém, ainda de dever destacar os nomes dos excellentes amigos Srs. Drs. Afrânio do Amaral, director do Instituto Butantan, Arthur Neiva, do Instituto Oswaldo Cruz e ex-director do Museu Nacional, e Thomas Barbour, director do Museum of Comparative Zoology da Harvard University.

São Paulo, 29 de Maio de 1938.
SYNOPSÉ

Classe AVES
Subclasse NEORNITHES
Superordem PALEOGNATHAE
Ordem RHEIFORMES
Família RHEIDAE
Pág. 1
Rheia Latham

Ordem TINAMIFORMES
Família TINAMIDAE
Tinamus Latham 2
Crypturellus Brab. & Chubb 4
Rynchotus Spix 11
Nothura Wagler 12
Taoniscus Gloëger 14

Superordem NEOGNATHAE
Ordem SPHENISCIFORMES
Família SPHENISCIDAE
Spheniscus Brisson 14

Ordem COLYMBIFORMES
Família COLYMBIDAE
Polioccephalus Selby 15
Columbus Linnaeus 16

Aechmophorus Coues 16
Podilymbus Lesson 17

Ordem PROCELLARIIFORMES
Família DIOMEDEIDAE
Diomedea Linnaeus 18
Thalassarche Reichenbach 18

Família PROCELLARIIDAE
Priocella Hombron & Jacquinot 19
Procellaria Linnaeus 19
Pachyptila Illiger 19
Puffinus Brisson 20
Pterodroma Bonaparte 21
Daption Stephens 22

Família HYDROBATIDAE
Oceanites Kays. & Blasius 22
Fregetta Bonaparte 23
Oceanodroma Reichenbach 23

Ordem PELECANIFORMES
Subordem PHAETONTES
Família PHAETONTIDAE
Phaëton Linnaeus 24

Subordem PELECANI
Superfamília PELECANOIDEA
Família PELECANIDAE
Pelecanus Linnaeus 24
## Synopses

### Superfamília SULOIDEA
*Família SULIDAE*
- *Sula* Brisson 25

### Família PHALACROCORACIDAE
- *Phalacrocorax* Brisson 26

### Família ANHINGIDAE
- *Anhinga* Brisson 27

### Subordem FREGATAE
*Família FREGATIDAE*
- *Fregata* Lacépède 27

### Ordem CICONIIFORMES
### Subordem ARDEAE
*Família ARDEIDAE*
- *Ardea* Linnaeus 29
- *Pilherodius* Bonaparte 29
- *Butorides* Blyth 30
- *Florida* Baird 31
- *Casmerodius* Gloger 32
- *Leucophoyx* Sharpe 32
- *Hydranassa* Baird 33
- *Agamia* Reichenbach 33
- *Syrryna* Ridgway 34
- *Nycticorax* Förster 34
- *Nyctanassa* Stejneger 35
- *Tigrisoma* Swainson 36

### Subfamília Botaurinae
- *Zebrilus* Bonaparte 37
- *Yxobrychus* Billberg 37
- *Botaurus* Stephens 38

*Família COCHLEARIIDAE*
- *Cochlearius* Brisson 39

### Subordem CICONIAE
### Superfamília CICONIOIDEA
*Família CICONIIDAE*

### Subfamília MYCTERINAE
- *Mycteria* Linnaeus 39

### Subfamília CICONIINAE
- *Euxenura* Ridgway 40
- *Jabiru* Hellmayr 41

### Superfamília THRESKIORNITHIDAE
*Família THRESKIORNITHIDAE*

### Subfamília THRESKIORNITHINAE
- *Harpiprion* Wagler 41
- *Theristicus* Wagler 42
- *Cercibis* Wagler 42
- *Mesembrinibis* Peters 43
- *Phimosus* Wagler 43
- *Guara* Reichenbach 44
- *Plegadis* Kaup 44

### Subfamília PLATALEINAE
- *Ajaia* Reichenbach 45

### Subordem PHOENICOPTERI
*Família PHOENICOPTERIDAE*
- *Phoenicopterus* Linnaeus 46

### Ordem ANSERIFORMES
### Subordem ANHIMAE
*Família ANHIMIDAE*
- *Anhima* Brisson 46
- *Chauna* Illiger 47
<table>
<thead>
<tr>
<th>Subordem</th>
<th>ANSERES</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Familia</td>
<td>ANATIDAE</td>
</tr>
<tr>
<td>Subfamílias</td>
<td>GYGNINAE</td>
</tr>
<tr>
<td>Cygnus</td>
<td>Bechstein</td>
</tr>
</tbody>
</table>

| Subfamílias | DENDROGYGNINAE |
| Dendrocygna | Swainson | 48 |

| Subfamílias | ANATINAE |
| Nerechenn | Oberholser | 50 |
| Sarkidornis | Eton | 50 |
| Cairina | Flemming | 53 |
| Coscoroba | Reichenbach | 51 |
| Quercedula | Stephens | 52 |
| Nettion | Kaup | 52 |
| Paecholonita | Eton | 54 |
| Mareca | Stephens | 55 |
| Spatula | Boie | 55 |
| Heteronetta | Salvadori | 56 |

| Subfamílias | NYROGINAE |
| Metopiana | Bonaparte | 56 |
| Nyroca | Fleming | 56 |

| Subfamílias | OXYURINAE |
| Nomonyx | Ridgway | 57 |
| Oxyura | Bonaparte | 57 |

| Subfamílias | MERGINAE |
| Mergus | Linnaeus | 58 |

<table>
<thead>
<tr>
<th>Ordem</th>
<th>FALCONIFORMES</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Subordem</td>
<td>CATHARTAE</td>
</tr>
<tr>
<td>Familia</td>
<td>CATHARTIDAE</td>
</tr>
<tr>
<td>Sarcoramphus</td>
<td>Dunéril</td>
</tr>
<tr>
<td>Coragyps</td>
<td>Goffroy</td>
</tr>
<tr>
<td>Cathartes</td>
<td>Illiger</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Subordem</th>
<th>FALCONES</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Superfamílias</td>
<td>FALCOINAE</td>
</tr>
<tr>
<td>Familia</td>
<td>ACCIPITRIDAE</td>
</tr>
<tr>
<td>Subfamílias</td>
<td>ELANINAE</td>
</tr>
<tr>
<td>Elanus</td>
<td>Savigny</td>
</tr>
</tbody>
</table>

| Subfamílias | PERNINAE |
| Elanoides | Vicillot | 61 |
| Odontiorchis | Kaup | 62 |
| Chondrohierax | Lesson | 63 |

| Subfamílias | MULINAE |
| Harpagus | Vigors | 63 |
| Ictinia | Vicillot | 64 |
| Rostrhamus | Lesson | 65 |
| Helicoleses | Bangs & Penard | 65 |

| Subfamílias | ACCIPITRINAE |
| Accipiter | Brisson | 66 |
| Heterospizias | Sharpe | 68 |

| Subfamílias | BUTEONINAE |
| Geranocetus | Kaup | 69 |
| Buteo | Lacép.de | 69 |
| Rupornis | Kaup | 71 |
| Buteola | Bonaparte | 73 |
| Parabuteo | Ridgway | 74 |
| Asturina | Vicillot | 74 |
| Leucotermis | Kaup | 75 |
| Hypomorphmus | Cabanis | 76 |
| Bu.eogallus | Lesson | 77 |
| Busarellus | Lafresnaye | 78 |
| Harpyhalieatus | Lafresnaye | 78 |
| Morphmus | Dumont | 78 |
| Harpia | Vicillot | 79 |
| Spizastur | G. R. Gray | 79 |
| Spizaetere | Vicillot | 80 |

<p>| Subfamílias | CICONINAE |
| Circulus | Lacép.de | 81 |
| Geranospiza | Kaup | 82 |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th>Subfamília</th>
<th>GAVINHAE</th>
<th>Pandion Saviágy</th>
<th>83</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Subfamília</td>
<td>HERPETOTHERIANAE</td>
<td>Herpetotheres Vieillot</td>
<td>83</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Micrastur G. R. Gray</td>
<td>84</td>
</tr>
<tr>
<td>Subfamília</td>
<td>POLYBORINAE</td>
<td>Daptrius Vieillot</td>
<td>86</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Milvago Spix</td>
<td>87</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Polyborus Vieillot</td>
<td>88</td>
</tr>
<tr>
<td>Subfamília</td>
<td>POLICHERACINAE</td>
<td>Gampsonyx Vigors</td>
<td>89</td>
</tr>
<tr>
<td>Subfamília</td>
<td>FALCONINAE</td>
<td>Falco Linnaceus</td>
<td>90</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Cerchneis Boie</td>
<td>92</td>
</tr>
<tr>
<td>Ordem</td>
<td>GALLIFORMES</td>
<td>Nothocorax Burmeister</td>
<td>93</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Mitu Lesson</td>
<td>94</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Crax Linnaceus</td>
<td>94</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Penelope Merrem</td>
<td>96</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Ortalis Merrem</td>
<td>99</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Pipile Bonaparte</td>
<td>101</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Fulica Linnaceus</td>
<td>121</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Gallicola Blyth</td>
<td>119</td>
</tr>
</tbody>
</table>

| Subfamília | PHASIANIDAE | Colinus Goldfuss | 103 |
| | | Odontophorus Vieillot | 104 |

<table>
<thead>
<tr>
<th>Subordem</th>
<th>OPISTHOCOMI</th>
<th>Opisthocomus Illiger</th>
<th>105</th>
</tr>
</thead>
</table>

| Ordem | GRUIFORMES | Rallus Linnaceus | 109 |
| | | Ortygonax Heine | 109 |
| | | Pardirallus Bonaparte | 111 |
| | | Amaurolimnas Sharpe | 111 |
| | | Aramides Pucheran | 112 |
| | | Porzana Vieillot | 114 |
| | | Laterallus Gray | 115 |
| | | Micropygia Bonaparte | 117 |
| | | Coturnicops Gray | 118 |
| | | Neocrex Sclater & Salvin | 118 |
| | | Porphyriops Pucheran | 118 |
| | | Gallinula Tuaustell | 119 |
| | | Porphyrrula Blyth | 119 |

<table>
<thead>
<tr>
<th>Subfamília</th>
<th>FULICINAE</th>
<th>Fulica Linnaceus</th>
<th>121</th>
</tr>
</thead>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Subordem</th>
<th>HELIORNITHES</th>
<th>Heliornis Bonaaterre</th>
<th>122</th>
</tr>
</thead>
</table>

| Subordem | EURYPYGIAE | Eurypyga Illiger | 122 |

| Família | EURYPYGIDAE | Eurypyga Illiger | 122 |
### Synopse

<table>
<thead>
<tr>
<th>Subordem</th>
<th>Família</th>
<th>Gênero</th>
<th>Página</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>CARIAMAE</td>
<td>CARIAMIDAE</td>
<td>Cariama</td>
<td>Brisson</td>
</tr>
<tr>
<td>CHARADRIIFORMES</td>
<td>CHARADRII</td>
<td>Magallanesia</td>
<td>124</td>
</tr>
<tr>
<td>CHARADRII</td>
<td>JACANOIDEA</td>
<td>Jacana</td>
<td>Brisson</td>
</tr>
<tr>
<td>CHARADRII</td>
<td>CHARADRII</td>
<td>Belonopterus</td>
<td>Reichenbach</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>CHARADRII</td>
<td>Hoploxypterus</td>
<td>Bonaparte</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>VANELLIINAE</td>
<td>Squatarola</td>
<td>Cuvier</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Pluvialis</td>
<td>Brisson</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Charadrius</td>
<td>Linnaeus</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Zonilyx</td>
<td>Reichenbach</td>
</tr>
<tr>
<td>SCOLOPACIDAE</td>
<td>Tringinae</td>
<td>Bartramia</td>
<td>Lesson</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Numenius</td>
<td>Brisson</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Limosa</td>
<td>Brisson</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Tringa</td>
<td>Linnaeus</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Actitis</td>
<td>Illiger</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Catoptrophorus</td>
<td>Bonaparte</td>
</tr>
<tr>
<td>ARENARIINAE</td>
<td></td>
<td>Arenaria</td>
<td>Brisson</td>
</tr>
<tr>
<td>SCOLOPACINAE</td>
<td></td>
<td>Limnodromus</td>
<td>Wied</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Capella</td>
<td>Frenzel</td>
</tr>
<tr>
<td>EROLINAE</td>
<td></td>
<td>Callidris</td>
<td>Anonymus</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Crocdidia</td>
<td>Hillberg</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Ereuntes</td>
<td>Illiger</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Erolia</td>
<td>Vieillot</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Micropalma</td>
<td>Baird</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Tryngites</td>
<td>Cabanis</td>
</tr>
<tr>
<td>RECURVIROSTRAE</td>
<td>Recurvirostrinae</td>
<td>Himantopus</td>
<td>Brisson</td>
</tr>
<tr>
<td>PHALAROPIDAE</td>
<td></td>
<td>Steganopus</td>
<td>Vieillot</td>
</tr>
<tr>
<td>BURIINOIDEA</td>
<td>Buriinidae</td>
<td>Burhinus</td>
<td>Illiger</td>
</tr>
<tr>
<td>STERCORARIAE</td>
<td>Sägeriopis</td>
<td>Catharacta</td>
<td>Brünnich</td>
</tr>
<tr>
<td>LARIDAE</td>
<td>Larinae</td>
<td>Stercorarius</td>
<td>Brisson</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Larus</td>
<td>Linnaeus</td>
</tr>
<tr>
<td>STERNINAE</td>
<td></td>
<td>Phaethusa</td>
<td>Wagler</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Gelochelidon</td>
<td>Brehm</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>Sterna</td>
<td>Linnaeus</td>
</tr>
<tr>
<td>Família RHYNCHOPIDAE</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>-----------------------</td>
<td>--</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Rynchops Linnaeus</td>
<td>154</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Ordem COLUMBIFORMES</th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Subordem COLUMBAE</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Família COLUMBIDAE</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Columba Linnaeus</td>
<td>155</td>
</tr>
<tr>
<td>Zenaida Bonaparte</td>
<td>159</td>
</tr>
<tr>
<td>Scardafella Bonaparte</td>
<td>160</td>
</tr>
<tr>
<td>Columbina Spix</td>
<td>161</td>
</tr>
<tr>
<td>Columbigallina Boie</td>
<td>162</td>
</tr>
<tr>
<td>Uropelia Bonaparte</td>
<td>161</td>
</tr>
<tr>
<td>Oxypelia Salvadori</td>
<td>165</td>
</tr>
<tr>
<td>Claravis Orho'ser</td>
<td>165</td>
</tr>
<tr>
<td>Leptoptila Swa'uson</td>
<td>166</td>
</tr>
<tr>
<td>Oreopeleia Reichenbach</td>
<td>169</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Ordem CUCULIFORMES</th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Subordem CUCULI</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Família CUCULIDAE</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Coccyzus Virillot</td>
<td>170</td>
</tr>
<tr>
<td>Micrococcyx R'dgway</td>
<td>172</td>
</tr>
<tr>
<td>Piaya Lesson</td>
<td>172</td>
</tr>
<tr>
<td>Coccycna Lesson</td>
<td>176</td>
</tr>
<tr>
<td>Nocomorphus Gloger</td>
<td>176</td>
</tr>
<tr>
<td>Tapera Thunberg</td>
<td>177</td>
</tr>
<tr>
<td>Dromococcyx W.t.d</td>
<td>178</td>
</tr>
<tr>
<td>Crotophaga Linnaeus</td>
<td>179</td>
</tr>
<tr>
<td>Guira Lesson</td>
<td>180</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Ordem PSITTACIFORMES</th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Família PSITTACIDAE</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Anodorhynchus Spix</td>
<td>181</td>
</tr>
<tr>
<td>Cyanopsitta Bonaparte</td>
<td>182</td>
</tr>
<tr>
<td>Ara Lacépède</td>
<td>182</td>
</tr>
<tr>
<td>Propyrrhura Miranda Ribeiro</td>
<td>184</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Ordem STRIGIFORMES</th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Família TYTONIDAE</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Tyto Billberg</td>
<td>217</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Ordem CAPRIMULGIFORMES</th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Subordem CAPRIMULGI</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Família NYCTIBIIDAE</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Nyctibius Virillot</td>
<td>229</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Família CAPRIMULGIDAE

Chordeiles Stejneger 231
Nannochordeiles Harteri 232
Nyctiprogne Bonaparte 233
Podager Wagler 233
Lurocalis Cassin 234
Macropalis Selater 234
Hydropalis Wagler 235
Eleothreptus Gray 237
Nyctidromus Gould 237
Thermocharis Richmond 239
Setochelis Oberholser 239
Nyctiphrynus Bonaparte 240
Anturius Ridgway 241
Setopagis Ridgway 241
Nyctipola Ridgway 242

Ordem MICROPODIIFORMES

Subordem MICROPODII
Família MICROPODIDAE

Chaetura Stephens 243
Streptoprocne Oberholser 244
Gypseloides Streubel 246
Reinarda Hartlert 246
Pamyptila Cabanis 247

Subordem TROCHILI
Família TROCHILIDAE

Ramphodon Lesson 247
Glaucis Boie 248
Threnetes Gould 248
Anopetia Simon 249
Phaethornis Swainson 249
Anisoterus Mulsant & Verreaux 251
Amegorrhinus Reichenbach 252
Pygornis Bonaparte 252
Campylopterus Swainson 253
Eupetomena Gould 254
Florisuga Bonaparte 255
Melanotrochilus Deslongchamps 255
Aphantochroa Gould 256

| Leucippus Bonaparte | 257 |
| Agyrtrina Chubb    | 258 |
| Hylocharis Boie    | 262 |
| Chlorestes Reichenbach | 264 |
| Chlorostilbon Gould | 265 |
| Prasitis Caban. & Heine | 267 |
| Smaragdolochrysis Gould | 268 |
| Ptochoptera Elliot | 268 |
| Augasma Gould      | 268 |
| Timolia Mulsant    | 269 |
| Thalurania Gould   | 269 |
| Cohli Spix         | 272 |
| Avoctetula Reichenbach | 273 |
| Anthracothorax Boie | 274 |
| Crinis Mulsant     | 275 |
| Chrysolampis Boie  | 275 |
| Psilomycter Hartlet| 276 |
| Polytmus Brisson  | 276 |
| Leucochloris Reichenbach | 277 |
| Topaza Gray        | 278 |
| Clytolaema Gould   | 278 |
| Polyplanta Heine   | 279 |
| Iono+saima Reichenbach | 280 |
| Augustes Gould     | 280 |
| Heliophryx Boie    | 280 |
| Helictin Boie      | 281 |
| Heliomaster Bonaparte | 282 |
| Lepidolouryx Reichenbach | 282 |
| Anthoscopus Richmond | 283 |
| Calliphlox Boie    | 283 |
| Stephanoxis Simon | 284 |
| Lophornis Lesson   | 284 |
| Gouldomyia Bonaparte | 286 |
| Discosura Bonaparte | 286 |

Ordem TROGONIFORMES

Família TROGONIDAE

Pharomachrus D' la Llave 287
Trogon Brisson 287
Curucujus Bonaparte 288
Trogonurus Bonaparte 288
Chrysotrogon Ridgway 292
<table>
<thead>
<tr>
<th>Ordem CORACIFORMES</th>
<th>Superfamília RAMPHASTIDAE</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Subordem ALCEDINIDAE</td>
<td>Family RAMPHASTIDAE</td>
</tr>
<tr>
<td>Superfamília ALCEDINIDAE</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Família ALCEDINIDAE</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Megaceryle Kaup</td>
<td>292</td>
</tr>
<tr>
<td>Chloroceryle Kaup</td>
<td>293</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Supefamília MOMOTIDAE</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Família MOMOTIDAE</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Electron Gistel</td>
<td>296</td>
</tr>
<tr>
<td>Baryphthengus Cab. &amp; Heine</td>
<td>297</td>
</tr>
<tr>
<td>Momotus Brisson</td>
<td>298</td>
</tr>
<tr>
<td>Ordem PICIFORMES</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Subordem GALBULAE</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Superfamília GALBULIDAE</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Família GALBULIDAE</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Urogalba Bonaparte</td>
<td>300</td>
</tr>
<tr>
<td>Galbula Brisson</td>
<td>301</td>
</tr>
<tr>
<td>Brachygalba Bonaparte</td>
<td>304</td>
</tr>
<tr>
<td>jacamaralcyon Lesson</td>
<td>305</td>
</tr>
<tr>
<td>Galbaleyrynchus Des Murs</td>
<td>306</td>
</tr>
<tr>
<td>Jacamerops Oken</td>
<td>306</td>
</tr>
<tr>
<td>Familia BUCCONIDAE</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bucco Linnaeus</td>
<td>307</td>
</tr>
<tr>
<td>Notharchus Cab. &amp; Heine</td>
<td>307</td>
</tr>
<tr>
<td>Argicus Cab. &amp; Heine</td>
<td>309</td>
</tr>
<tr>
<td>Nystactes Gloger</td>
<td>309</td>
</tr>
<tr>
<td>Nystalus Cab. &amp; Heine</td>
<td>311</td>
</tr>
<tr>
<td>Malacoptila Gray</td>
<td>313</td>
</tr>
<tr>
<td>Micromonacha Selater</td>
<td>315</td>
</tr>
<tr>
<td>Nonnula Selater</td>
<td>315</td>
</tr>
<tr>
<td>Monasa Vieillot</td>
<td>317</td>
</tr>
<tr>
<td>Chelidoptera Gould</td>
<td>319</td>
</tr>
<tr>
<td>Superfamília CAPITONIDAE</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Familia CAPITONIDAE</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Capito Vieillot</td>
<td>320</td>
</tr>
<tr>
<td>Eubucco Bonaparte</td>
<td>323</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Family</td>
<td>Subfamily</td>
</tr>
<tr>
<td>--------</td>
<td>-----------</td>
</tr>
<tr>
<td>FURNARIIDAE</td>
<td>Sclerurinae</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>FURNARIIDAE</td>
</tr>
<tr>
<td>FORMICARIIDAE</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Synopsis**

Deconychura Cherrie 393
Dendrocincita Gray 394

Familia FURNARIIDAE

Subfamilia FURNARIIDAE

Geobates Swainson 397
Geositta Swainson 398
Furnarius Vicillot 398
Coryphistera Burmeister 402
Clibanornis Selcer & Salvin 402
Cinclodes Gray 402
Limnornis Gould 403
Phleoeretes Cab. & Heine 403
Leptasthenura Reichenbach 404
Dendrophax Hellmayr 404
Seloenophyllax Ridgway 405
Oreophyllax Hellmayr 405
Synallaxis Vicillot 406
Poecilurus Todd 413
Certhiaius Lesson 414
Cranioleuca Reichenbach 416
Asterhesis Reichenbach 419
Thripophaga Cabanis 419
Driectistes Ridgway 420
Phacellodonus Reichenbach 421
Anumbis Lafresnaye & D’Orbigny 423

**Subfamilia PHILIDORIDINAe**

Berlepschia Ridgway 423
Pseudoeiisura Reichenbach 424
Hyloctistes Ridgway 424
Ancistrops Schelter 425
Anabazenops Lafresnaye 425
Syndactyla Reichenbach 426
Xenicopoides Cory 427
Pseudoxenops Pinto 427
Philydor Spix 428
Automolus Reichenbach 431
Cichlocolaptes Reichenbach 434
Helioleucus Reichenbach 435
Xenops Illiger 435
Microxenops Chapman 438
Megaxenops Reiser 438

Subfamilia SCLERURINAE

Sclerus Swainson 439
Lochmias Swainson 441

Subfamilia FORMICARIIDAE

Cymbilaimus Gray 442
Hypoedaleus Caban. & Heine 443
Batara Lesson 444
Mackenziaea Chubb 444
Taraba Lesson 446
Sakesphorus Chubb 448
Biatas Caban. & Heine 449
Thannomophilus Vicillot 449
Pygiptila Schelter 462
Megastictus Ridgway 463
Neocentes Schelter 464
Dysthamnus Cabanis 464
Thannomanae Cabanis 468
Myrmotherula Schelter 469
Dichrozona Ridgway 479
Melanopareia Reichenbach 480
Myrmorchilus Cabanis 481
Herpsilochmus Cabanis 481
Microorphias Schelter 483
Formicivora Swainson 484
Drymophila Swainson 487

Subfamilia FORMICARIIDAE

Tereruna Caban. & Heine 489
Psilorhamphus Schelter 490
Ramphocanenis Vicillot 491
Microbates Schelter & Salvin 492
Cercomacra Schelter 493
Pityglena Cabanis 496
Rhopornis Richmond 498
Myrmoborus Caban. & Heine 498
Hypocnemis Cabanis 500
Hypocnemoides Bangs & Pe- nard 502
Myrmochanes Allen 504
Prenostola Caban. & Heine 504
Selateria Obolholser 505
Schistocichla Todd 506
<table>
<thead>
<tr>
<th>Species</th>
<th>Page</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Myrmeciza Gray</td>
<td>507</td>
</tr>
<tr>
<td>Formicarius Boddart</td>
<td>511</td>
</tr>
<tr>
<td>Chamaea Zieg</td>
<td>513</td>
</tr>
<tr>
<td>Pithys Vieillot</td>
<td>514</td>
</tr>
<tr>
<td>Gymnopithys Bo-aparte</td>
<td>515</td>
</tr>
<tr>
<td>Rhegmatohina Ridgway</td>
<td>517</td>
</tr>
<tr>
<td>Hylophylax Ridgway</td>
<td>518</td>
</tr>
<tr>
<td>Phlegopsis Reichenbach</td>
<td>521</td>
</tr>
<tr>
<td>Myrmornis Hermann</td>
<td>522</td>
</tr>
<tr>
<td>Myrmothora Vieillot</td>
<td>522</td>
</tr>
<tr>
<td>Grallaria Vieillot</td>
<td>524</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Familia CONOPHAGIDAE**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Species</th>
<th>Page</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Conopophaga Vieillot</td>
<td>526</td>
</tr>
<tr>
<td>Corythopsis Sundeval</td>
<td>530</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Familia RHINOCRYPTIDAE**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Species</th>
<th>Page</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Liosceles Sclater</td>
<td>531</td>
</tr>
<tr>
<td>Merulaxis Lesson</td>
<td>531</td>
</tr>
<tr>
<td>Scytalopus Gould</td>
<td>532</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Classe AVES
Subclasse NEORNITHES
Superordem PALEOGNATHAE
Ordem RHEIFORMES
Família RHEIDAE

Género RHEA Brisson


Rhea americana americana (Linnaeus) [XXVII, 598, partim] Ema.


Rhea americana intermedia Rothschild & Chubb

Ema, Aestruz (R. Gr. do Sul).


Distribuição. — Uruguay, Brasil central e meridional (Goyaz, Matto-Grosso, Minas-Geraes, Sao Paulo, Rio Grande do Sul).

16,171, ♀, São Paulo ?, offer, pelo Jardim da Aclimação, Jul. de 1925
7,831, ♂, São Paulo ?, offer, pelo Jardim da Aclimação, Jul. de 1925 (exposição)
12,943, o? juv., São Paulo (exposição)
9,772, 11,830, 11,831, o?, recebidos por oferta (exposição)
Rhea americana albescens Arribalzaga & Holmberg


**Distribuição.** — República Argentina (até a Patagonia), sul da Bolívia, e região adjacente do Brasil: sudoeste de Matto-Grosso (Descalvados).  

**Ordem TINAMIFORMES**

**Família TINAMIDAE**

**Gênero TINAMUS Latham**


**Tinamus tao tao** Temminck [XXVII, p. 497]

*Inhambú-assú, Inhambú-hú, Inhambú-péna* (Monte-Alegre).

**Tinamus tao** Temminck, 1815, Hist. Nat. Pig. et Gallin., III, p. 569: «de la province de Pará en Bresil».

**Distribuição.** — Margem esquerda do baixo (Monte Alegre) e direita do médio e baixo Amazonas (Rio Madeira, Rio Tapajoz), inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Gya-paraná).

10.583, Q, Sautarém (Pará), Garbe coll., Jun. 1920
10.581, Q, Sautarém (Pará), Garbe coll., Jun. 1920
16.075, Q, Caxiricatuba (Rio Tapajoz, Pará), Olalla coll., Set. 1935

**Tinamus solitarius** (Vicillot) [XXVII, p. 501]

*Macuco* (Bras. merid.), *Macuca* (Bahia).


---

SciELO


Tinamus major major (Gmelin)

Inhabâ-assá, Inhabâ grande.


Tinamus suberidatus Cabanis, 1818, em Schomburgk, Reise Brit. Guiana, III, p. 719; Guiana Ingleza, [XXVII, p. 501]

Distribuição. — Guianas e porção adjacente do Brasil, até a margem septentrional do baixo Amazonas (Itacoatiara, Obidos).

17.010, C. Itaparica Aribá (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1936
17.020, C. Itaparica Aribá (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1936
10.581, C. Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.582, C. Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

Tinamus serratus² serratus (Spix)

Inhabâ grande.


Tinamus major Salvadori, nec Gmelin. [XXVII, p. 502]


- 2,739, ad., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
- 3,698, ad., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
- 3,699, ad., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
- 16,121, juv., Rio Madeira (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
- 16,125, juv., Rio Madeira (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
- 16,123, ad., Rio Madeira (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
- 17,050, ♀, Caxiroleaba (Pará, Rio Tapajoz, marg. dir.), Olalla coll., Jun. 1935

_Tinamus serratus ruficeps_ Selater & Salvin [XXVII, p. 506]


_Distribuição._ — Colômbia, leste do Equador, leste do Peru e talvez zona adjacente do Brasil.

_Tinamus guttatus_ Pelzeln [XXVII, p. 508]

_Inhambú, Inambí gallinaha._


- 3,610, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
- 9,670, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902 (expedição)

_Gênero_ **CRYPTURELLUS** 1 **Brabourne & Chubb**


_Crypturellus cinereus_ (Gmelin)

_Inhambí preto, Inhambí sujo, Inhambí pixuna._


_Crypturellus cinereus_ (Gmelin), [XXVII, p. 517]

(1) _Cryptura_ Illiger, 1811 (Prodr. Syst. Mamm. Av., p. 244) é meramente um novo nome, em substituição a _Tinamus_ Latham.

16.073, ♀, Cadáujaz (Amazonas, Rio Solimões), Ollali coll., Ag. 1935
17.052, ♀, Lago do Baptista (Amazonas, marg. esq.), Ollali coll., Abr. 1937

Crypturellus obsoletus obsoletus (Temminck)

Nambí-guassá. Perdiz (Cananéia).


Crypturellus obsoletus (Temminck), [XXVII, p. 519]


1.350, ♀, Vargem Alegre (Minas-Gerais); J. B. Godoy coll., 1906
2.369, ♀, «São Paulo» (comprado set. 1897)
2.369, ♀, «São Paulo» (comprado set. 1897)
4.577, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
5.167, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
8.178, ♀, Itaverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
11.357, ♀, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Out. 1926
12.563, ♀, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
9.073, 12.996, 12.997 e 12.998, ♀, altos do Xpiranga (São Paulo) (expósição)
679, ♀, Col. S. Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., 1899

Crypturellus obsoletus griseivenris (Salvadori)


Distribuição. — Baixo Amazonas, Pará (Rio Tapajoz).

17.051, ♀, Caxiriçatuba Pará, Rio Tapajoz, marg. dir., Ollali coll., Fev. 1937

Crypturellus soui soui (Hermann) 1

Sururina (Pará).


Crypturellus pileatus — Boddart, [XXVII, p. 522 pl.]


16.126, ♀, Juanere, rio Uaupés (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
16.132, ♀, juv., São Gabriel, rio Negro (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936

Crypturellus soui hoffmannsi (Brabourne & Chubb)


*Crypturellus piletus* Salvadori (nec Bodd.). [XXVII, p. 522, pl.]

**Distribuição.** — Amazonas (Rio Madeira, Rio Preto) e noroeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

Crypturellus soui albigularis (Brabourne & Chubb)

*Tururim* (Bahia), Sovi.


*Crypturellus piletus* Salvadori (nec Bodd.). [XXVII, p. 522, pl.]

**Distribuição.** — Leste do Brasil (Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goyaz, Minas-Geraes).

11,031, ⊙, Rio Gongo (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
6,113, ⊙, Pan Gigante (Espírito-Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6,114, ⊙, Pan Gigante (Espírito-Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6,115, ⊙, Pan Gigante (Espírito-Santo), Garbe coll., Dez. 1905
6,729, ⊙, Rio Doce (Espírito-Santo), Garbe coll., Ag. 1906 (exposição)
12,895, ⊙, Rio Doce (Espírito-Santo), Garbe coll., Ag. 1906 (exposição)
7,791, ⊙, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
11,697, ⊙, Rio das Almas (Goyaz), Olív. Pinto coll., Ag. 1931
11,698, ⊙, Rio das Almas (Goyaz), Olív. Pinto coll., Ag. 1931
11,762, ⊙, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
11,699, ⊙, juv., Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931

Crypturellus undulatus undulatus (Temminck)

*Juó, Jaó.*


*Crypturellus schiapareli* Bonaparte. [XXVII, p. 528]

**Distribuição.** — Leste da Bolívia, Paraguay, nordeste da Argentina (Formosa), sul e oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Cuyubá, Corumbá, Chapada, etc.).

10,113, ⊙, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10,115, ⊙, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 (exposição)
10,111, ⊙, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
12,852, ⊙, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
12,858, ⊙, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
Crypturellus undulatus adspersus (Temminck) 1

Macucáua (Amazonas), Inhambú (Pará).

Crypturus simplex Salvadori. XXVII. p. 531]


17.621, Q. Macouia (Amazonas), Olalla coll. Abr. 1937
16.006, Q. Aveiro (Rio Tapajoz), Olalla coll. Março 1934
16.007, Q. Santarém (Rio Tapajoz), Olalla.coll. Jun. 1934

Crypturellus undulatus yapura (Spix)

Macucáua, Macucau.


2.777, Q. Rio Juruá (Amazonas), Garbe, coll. Ag. 1902

Crypturellus undulatus confusus (Brabourne & Chubb)

Macucáua.


Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas, do Rio Purús á margem esquerda do Rio Madeira. 2

Crypturellus undulatus vermiculatus (Temminck)

Juá, Jué.

Crypturus adspersus Salvadori (nec Temminck). XXVII, p. 529]

Distribuição. — Brasil oriental: Maranhão (Tranqueira), Piaui (Rio Paranhaba), Goiyaz (Rio Araguaya, Rio das Almas), Minas-Gerêas (Pirapora), São Paulo (Franca, Itapura, etc.).

Crypturellus variegatus variegatus (Gmelin)

*Inhambú anhangá* (Amazonas),
*Inhambú saracura* (id.), *Inhambú onça* (Pará), *Chororão* (Bahia).

_Tetrao variegatus* Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 768. — bas. em

**Crypturellus variegatus** Gmelin. [XXVII, p. 533]

**Distribuição.** — Leste da Venezuela, Guianas, Amazonas (Rio Negro, Rio Madeira), Pará (Santarém), Bahia (Itabuna), Espírito Santo (Rio Doce).

16,429, ♀, juvenil, Rio Mamacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
10,585, ♂, Monte Christo (Pará, baixo Tapajoz), Garbe coll., Mar. 1924
10,585, ♀, Santarém (Pará, baixo Tapajoz), Garbe coll., Set. 1920
10,453, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
11,032, ♀, Rio Jacurucu (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
6,730, ♀, Rio Doce (Espírito-Santo), Garbe coll., Jul. 1906

Crypturellus brevirostris (Pelzeln)¹


**Crypturellus brevirostris** (Pelzeln). [XXVII, p. 538]

**Distribuição.** — Brasil oeste-septentrional Rio Negro (Marãos), Rio Solimões (Tefé).

(1) 16,130, ♀ inunat., Janaré, Rio Uampés (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

Crypturellus noctivagus noctivagus (Wied)

_Jaó* (sul do Brasil), Zabelé (Bahia).


**Crypturellus noctivagus** Wied. [XXVII, p. 539]


- 7.792. ♀. Mayrink (Minas). Garbe coll., Dez. 1908
- 8.190. ♂. Pirapora (Minas). Garbe coll., Jul. 1913
- 9.663. ♀. Estado de São Paulo (coll. vella). (exposição)
- 9.664. ♀. Estado de São Paulo (coll. vella). (exposição)

Crypturellus noctivagus dissimilis (Salvadori)


Distribuição. — Guyana Ingleza, baixo Amazonas (Obidos). 1

Crypturellus erythropus (Pelszyn)


Crypturellus erythropus (Pelszyn, [XXVII, p. 551]

Distribuição. — Norte do Amazonas (Rio Negro, Rio Branco) e do Pará (Faro, Obidos).

- 10.590. ♀. juv., Obidos (Pará). Garbe coll., Dez. 1920
- 10.591. ♀. adul., Obidos (Pará). Garbe coll., Nov. 1920
- 10.592. ♀. Obidos (Pará). Garbe coll., Nov. 1920
- 10.593. ♀. Obidos (Pará). Garbe coll., Dez. 1920

Crypturellus strigulosus (Temminck)

Inambú-relógio.


Crypturellus strigulosus Temminck, XXVII, p. 533

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Madeira, 2 Rio Tapajoz, etc.), até o leste do Pará (Rio Capim) e o norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

(2) Crypturus hellmayri Brabourne & Clabh., 1914, baseado n'um exemplar único de Hunaythá (Rio Madeira), c. com toda probabilidade, inseparável de C. strigulosus.
Crypturellus bartletti (Selater & Salvin) 1


Distribuição. — Leste do Perú, noroeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Rio Madeira, alto Purús).

Crypturellus parviostris (Wagler)

Sururina (Amazonia), Inambú-chorôrô (sul do Brasil).


Distribuição. — Paraguay, leste do Perú, leste da Bolívia, norte da Argentina (Santa Fé, Misiones, Chaco), Brasil central e oriental (sul do Amazonas, Matto-Grosso, Goyaz, Minas, Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Bahia, São Paulo).

11.023, 4, Rio Gogogoy (Bahia), Oliva, Paul, coll., Dez. 1932
185, 4, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
199, 4, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
322, 4, juv., Ypiranga (São Paulo), Hempel coll., Jul. 1939
308, 4, arredores de São Paulo cid. adquir. por compra, Jan. 1900
5.567, ov., Bariri (São Paulo), Gaimher coll., Maio 1905
8.921, ov., Rio claro (São Paulo), Lima coll., Jun. 1900
11.241, ov., Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
11.389, ov., Hatibu (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
11.389, ov., Hatibu (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
9.665, ov., São Paulo, coll. vellum, (exposição)
12.886, ov., São Paulo, coll. vellum, (exposição)
16.291, ov., São Paulo, coll. vellum, (exposição)
8.114, 4, Piripura (Minas, Garbe coll., Out. 1912
11.953, 4, Rio das Almas (Goyaz, W. Garbe coll., Ag. 1931
11.763, 4, Rio das Almas (Goyaz, José Lima coll., Out. 1931
11.761, 4, Rio das Almas (Goyaz, José Lima coll., Out. 1931
11.696, juv., Ibiúna (Goyaz, Oliva, Paul, coll., Nov. 1931
5.102, 4, São Luiz de Caceraes (Matto-Grosso, Garbe coll., Feb. 1917
12.626, 4, Aquidana (Matto-Grosso, José Lima coll., Ag. 1930
12.819, 4, Campo Grande (Matto-Grosso, José Lima coll., Jun. 1930
12.836, 4, Campo Grande (Matto-Grosso, José Lima coll., Jul. 1930

(1) Crypturellus bartletti caroli Brabourne & Chubb, 1914. (Hamayñihá), é inseparable.

Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil

Crypturellus tataupa tataupa (Temminck)

*Inhambar-chintam, Nambúzinha (Ceará).


_Crypturellus tataupa_ Temminck. [XXVII. p. 325]


6.142, ♀, Pau Gigante (Espírito-Santo, Garbe coll., Jan. 1906
8.185, ♂, Pirapora (Minas-Geraes, Garbe coll., Jul. 1913
8.186, ♂, Pirapora (Minas-Geraes, Garbe coll., Jul. 1913
9.662, ♂, altos do Ypiranga (São Paulo, (exposição)
12.986, ♀, altos do Ypiranga (São Paulo, (exposição)
12.987, ♂, altos do Ypiranga (São Paulo, (exposição)
16.292, ♀, altos do Ypiranga (São Paulo, (exposição)
11.290, ♀, Presidente Epitácio (São Paulo, Lima coll., Jun. 1926
11.291, ♂, Presidente Epitácio (São Paulo, Lima coll., Jun. 1926
11.141, ♀, Vainuiré (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
10.111, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1917

Crypturellus tataupa septentrionalis Naumburg


**Distribuição.** — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia).

7.602, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908

**Gênero RHYNCHOTUS Spix**

_Rhynchotus_ Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 60. Tipo, por monotypia. _Rhynchotus fasciatus_ Spix (—_Tinamus rufescens_ Temminck).

Rhynchotus rufescens rufescens (Temminck)

_Perdiv, Inhapá (Bahia).


7.607, ♀, Bomfim (norte da Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
7.608, ♂, Bomfim (norte da Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
3.171, ♀, altos do Ypiranga (São Paulo, suburb. da capital), Schröter coll., Fev. 1902
Rhynchotus rufescens catingae Reiser

Distribuição. — Norte do Brasil (Amazonas, Maranhão, Piauí).

Genero NOTHURA Wagler


Notthura maculosa maculosa (Temminck) [XXVII, p. 559]
Codorna, Codorniz.


Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Paraguai, Uruguaí, sudeste do Brasil (Minas, Goyaz, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná).

319, ♀, Ypiranga, (São Paulo, suburb. da cid.), Lima coll., Jun. 1899
3182, ♂, altos do Ypiranga (São Paulo, suburb. da cid.), 1902 (exposição)
3183, ♀, altos do Ypiranga (São Paulo, suburb. da cid.), 1902 (exposição)
6547, ♂, altos do Ypiranga (São Paulo, suburb. da cid.), Lima coll., Jul. 1906
11.878, ♀, Ypiranga, (São Paulo), Lima coll., Jul. 1920
3.533, ♀, Franca (São Paulo), Drefher coll., Jan. 1903
12.796, ♂, Franca (São Paulo), Drefher coll., Jan. 1903
9.800, ♀, Hafilha (São Paulo), Lima coll., Sel. 1913
13.893, ♂, Hafilha (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1932
14.332, ♀, Hafilha (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1933
12.850, ♂, Itapetinga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
11.246, 11.247 e 11.248, ♀♀, Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
11.251, 11.252 e 11.253, ♂♂, Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926


11.250, Q. Capivari (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
11.249, Q. jov., Capivari (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
13.065, o ?, Avaré (São Paulo), (exposição)
7.039, Q. Castro (Paraíba), Garbe coll., Jul. 1907
14.761, Q. Jaraquá (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931

Nothura maculosa cearensis Naumburg

Codorna.


Distribuição. — Nordeste do Brasil (Ceará).

Nothura maculosa savannarum Wetmore


604, Q. Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwarz coll. Jan. 1898
609, Q. Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwarz coll. Feb. 1898

Nothura boraquira (Spix)

Codorna.

Tinamus boraquira Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 63, tab. LXXIX: "in campis petrosis districtus adamanitii" (Minas-Geraes). 2
Nothura marromota Gray. (XXVII, p. 561)

Distribuição. — Nordeste do Brasil (do Piauí ao Ceará e à Bahia), Bolívia (?).

1.329, o ?, Parnaguá (Piauí), adquir. de Hempel, Maio 1903

Nothura minor (Spix)

Codorna mineira, Codorna boraquira.

Tinamus minor Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 65, tab. LXXII: "in campis prope pagum Tejuco" (Minas-Geraes).
Nothura media Salvadori, nec Spix. (XXVII, p. 563)

Distribuição. — Brasil central e meridional: Minas-Geraes (Lagoa Santa), Matto-Grosso (Chapada), São Paulo (Itararé, Itapetinga).

Como observou Reinhardt (Vidensk. Medd. Naturhist. Foren., 1870, p. 51), a ave não ocorre nos campos de Minas-Geraes, onde dever adoptar-se como loc. typica provável a Bahia.
14 Revista do Museu Paulista /Vol. XXII

11.353, G jov., Hapetiniuga (São Paulo), Weiss coll., Março 1927
12.851, G juv., Hapetiniuga (São Paulo), Ed. Mello coll., Jul. 1928
12.795, G, Biheirão Bonito (São Paulo), offer. por Nicolau Sallum (1927)
9.651, O, "São Paulo" (coll. velha)
11.355, O, São José do Ribeirão Pardo São Paulo, offer. pelo Sr. Julião Carvalho (1927), (exposição)

Genro TAONISCUS Gloger


Taoniscus nanus (Temminck) [XXVII, p. 564] Codorna buraqueira, Perdião (São Paulo).


Distribuição. — Paraguay, sudeste do Brasil (Minas. São Paulo, Paraná).

10.953, G, Barlyra (São Paulo), offer. por J. M. de Barros, Jul. 1922
9.653, O, "Estado de São Paulo" (exposição)

Superordem NEOGNATHAE

Ordem SPHENISCIFORMES

Familia SPHENISCIDAE

Genro SPHENISCUS Brisson

Spheniscus Brisson, 1760, Orn., VI, p. 96. Typo, por monotypia, "Le Manchot" e "Le Manchot lacheté" (= Diomedea demersa Linnæus).

Spheniscus magellanicus (J. R. Forster) [XXVI, p. 651] Pingüim, Pato marinho, Naufragado.¹


(¹) E' nome usual entre os "praiéiros do Sul do Brasil" segundo A. Neiva (Esboço Hist. sobre a Bot. e a Zool. no Brasil, 1929, p. 74).
Distribuição. — Costas pacíficas e atlânticas da América Meridional, desde a Terra do Fogo e as Ilhas Falkland, onde reside, até o Chile (de Talcahuano para o sul) e, accidentalmente, a costa atlântica este-meridional do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, muito excepcionalmente Espirito-Santo e Bahia ¹).

9.628, o ?, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1898 (exposição)
4.509, o ?, Santos (São Paulo), offer. por Julio Conceição, Nov. 1903
7.835, o ?, Santos (São Paulo), Lima coll., 1909
9.637, o ?, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., 1898
13.903, o ?, Praia Grande (São Paulo: Santos), offer. por Martini, Jul. 1933
9.630, o ?, Santos (São Paulo)

Ordem COLYMBIFORMES
Família COLYMBIDAE

Gênero POLIOCEPHALUS Selby


Poliocephalus dominicus speciosus (F. L. Arribalzaga)²
Mergulhão pequeno, Pica-parra, Peça-para.

Podiceps speciosus F. Lynch Arribalzaga, 1877, La Ley, p. 1; Baradero (Buenos Aires).

Podiceps dominicus Grant (nee Linn.). [XXVI, p. 520, pl.]


1.931, ♀, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Out. 1899
4.990, ♂, Porão Faya (Matto-Grosso, r. Paraná), Garbe coll., Out. 1901
12.576, ♀, Aquidabanha (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
8.498, ♂, Pirapora (Minas-Gerais), Garbe coll., 1913
4.341, ♀, Catalão (Goyaz), Dreher coll., Março 1901
6.071, ♀, juv., Ponte Ípe Arcado (Goyaz), Dreher coll., Abr. 1904
6.132, 5, 6, 143, 4, 6, 143, ♀♀, Rio Dão (Esperito-Santo), Garbe coll., Abr. 1906
9.611 e 16.176, exempl. de sexo ?, provenientes de «São Paulo» (exposição)
1.365, o?, Merida (Venezuela), Briceño coll., Dez. 1896

**Genero COLYMBUS Linnaeus**


**Colymbus chilensis** (Lesson)

*Mergulhão.*


*Podiceps americanus* Garrot. [XXVI, p. 521]

**Distribuição.** — Peru, Bolivia, Chile, Patagonia, Republica Argentina, Uruguay, Rio Grande do Sul (teste H. Ihering). 2

9.123, ♀, Haquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Nov. 1914
1.906, ♂, Chubut (Patagonia), Março de 1897 (perm. do Mus. de La Plata, 1892)
1.009, ♀, Neuquen (Patagonia), Dez. 1897 (perm. do Mus. de La Plata, 1899)
3.921, ♀, Buenos Aires (Rep. Argentina), Set. 1896 (perm. do Mus de La Plata, 1903)

**Genero AECHMOPHORUS Coues**


**Aechmophorus major** (Boddart) [XXVI, p. 549]

*Mergulhão grande.*

*Colymbus major* Boddart, 1783, Tabl. PI. Enum., p. 24 (baseado em d'Aubenton, PI. enum. 401: «Cayene», errore!)

Distribuição. — Sul da América Meridional\(^1\): Chile, República Argentina, Patagonia (até a Terra do Fogo), Uruguay, Rio Grande do Sul.

72. ♂, La Plata (Rep. Argentina), Carlos Brunch coll., Set. 1894 (perm. Mus. de La Plata)

986. ♀, Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1899)

**Gênero PODILYMBUS Lesson**

*Podilymbus Lesson*, 1831, Traité d'Orn., p. 595. Typo, por monotyp., *Podiceps carolinensis* Latham (=* Colymbus podiceps* Linn.).

**Podilymbus podiceps podiceps** (Linnaeus)  
*Mergulhão, Péca-parra* (Ceará).


**Podilymbus podiceps** (Linn.). [XXVI, p. 553, pt.]

Distribuição. — Zonas frias e temperadas da América Septentrional (Canadá, Estados Unidos, México), de onde emigra para o sul, até, accidentalmente, a América Septentrional, inclusive o norte do Brasil (Ceará).\(^2\)

13.393, ♂, Tarpon Springs (Estados Unidos, Florida) Dickinson coll., Dez. 1891

**Podilymbus podiceps antarcticus** (Lesson)\(^3\)  
*Mergulhão caçador*.


**Podilymbus podiceps Grant** (nec Lesson). [XXVI, p. 553, pt.]


6.856, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906

14.710, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931

1.591, ♀, Vargem Alegre (Minas), J. B. Godoy coll., 1900

---


Ordem PROCELLARIIFORMES

Família DIOMEDEIDAE

Gênero DIOMEDEA Linnaeus


_Diomedea epomophora longirostris_ Mathews

*Albatroz real.*


_Distribuição._ — Nidifica em ponto não ainda determinado, e frequenta as costas atlânticas da porção meridional da América do Sul, desde o cabo Horn até, accidentalmente, o sul do Brasil.

16.098, o?, exempl. capturado ao largo da Ilha dos Alcatrazes (São Paulo, 1933) por pescadores (offer. pelo Serviço da Caça e da Pesca de S. Paulo)

Gênero THALASSARCHE Reichenaebach

_Thalassarche Reichenaebach_, 1853, Nat. Sysl. Wögel, p. V. Typo, por designação original, _Diomedea melanophris_ Temminck.

_Thalassarche melanophris melanophris_ (Temminck)

*Albatroz, Gaivotão.*

_Diomedea melanophris_ Temminck, 1828, Nouv. Réc. de Pl. color. d'Ois., pl. 456: Cabo da Bóa Esperança. [XXV, p. 117]


¹) Observação comunicada pelo Prof. Pirajá da Silva. _Thalassogeron chlororhynchos_ (Gmel.) é espécie dos mares antárcticos, da qual o Museu Paulista possuie um bico, coleccionado por Garbe, na praia de Caraguatatuba (São Paulo).
Família PROCELLARIIDAE

Gênero PRIOCHELLA Hombróon & Jacquinot


Priocella antarcticus (Stephens)


Priocella glaciotoides (A. Smith). [XXV, p. 393]

Distribuição. — Atlântico e Pacífico meridionaes, inclusive mares do sul do Brasil (teste Reichenow).¹

Gênero PROCELLARIA Linnaeus


Procellaria aequinoctialis aequinoctialis Linnaeus


Majaqueus aequinoctialis Salvin. [XXV, p. 395]

Distribuição. — Atlântico e Pacífico Meridionaes, inclusive as costas do Brasil, até a Bahia (teste Wied).

2,387, Ô, Iguaque (São Paulo), Krone coll. (1897 ?)
9,779, Ô, Iguaque (São Paulo), Frederich coll., Jun. 1915

Gênero PACHYPTILA Illiger


Pachyptila forsteri keyteli (Mathews)


Pachyptila salvini (Gmelin). [XXV, p. 132, pl.]

Distribuição. — Atlântico meridional, inclusive costas do Brasil: Bahia (Porto Seguro, teste Ihering).

Pachyptila desolata banksi A. Smith


Pachyptila desolata banksi [Smith]. [XXV, p. 134]

Distribuição. — Mares antárticos, Atlântico sul, costas meridionais do Brasil inclusive São Paulo (Santos).

1.730, Q, Santos (São Paulo), II. v. Ihering coll., Ag. 1904
8.105, Q, Praia Conceição (Santos), B. Calixto coll., Jul. 1910

Pachyptila belcheri solanderi (Mathews)


Distribuição. — Zona subantártica dos oceanos Pacífico e Atlântico (Ilhas Falkland), com ocorrências mais ou menos regulares na costa atlântica da América do Sul (Uruguai), inclusive as do Brasil meridional (São Paulo).

1.271, Q, Iguape (São Paulo), Krome coll., Jun. 1903
5.322, o, Iguape (São Paulo), Krome coll., Jun. 1903
11.119, Q, Ilha Santo Amaro (São Paulo, Santos), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1925
11.120, Q, Ilha Santo Amaro (São Paulo, Santos), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1925
11.121, 11.122 e 11.123, o, Guarujá (Ilha Santo Amaro), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1925 (exposição)

Gênero PUFFINUS Brisson

Puffinus Brisson, 1760, Orn., VI, p. 131. Typo, por tautonymia, Puffinus Brisson (= Procellaria puffinus Brünnich).

(1) Procellaria vitata Gmelin, 1789, é preoccuado por Procellaria vitata Forster, 1777.
Puffinus puffinus puffinus (Brünnich)

Bôbo (R. Gr. do Sul).

*Procellaria puffinus* Brünnich, 1764, Orn. Borealis, p. 29; Ilhas Feroe (Noruega).


Distribuição. — Oceano Atlântico, desde o mar Arctico até as costas meridionaes do Brasil S. Paulo (Iguape).

2.148, Q, Iguape (São Paulo), Krone coll., Set. 1901

9.153, Q, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Out. 1915

Puffinus gravis (O'Reilly) [XXV, p. 373]

*Procellaria gravis* O'Reillyy, 1818, Voy. to Greenland. and Adjac. Seas, etc., p. 140, pl. 12, fig. 1: Cabo Farewell, etc. (Groenlandia).

Distribuição. — Oceano Atlântico norte e sul (ilha da Trindade).

Gênero PTERODROMA Bonaparte


Pterodroma macroptera macroptera (Smith)

Vira-bucho, Fura-bucho.


*Oestrelata macroptera* (Smith). [XXV, p. 399, pt.]

Distribuição. — Oceano Indico e Atlântico sul; costas meridionaes do Brasil: São Paulo (Santos, Guarujá).

11.118, Q, Guarujá (São Paulo, Santos), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1925

13.003, Q, Guarujá (São Paulo, Santos), Camargo coll., 1931 (exposição)

Pterodroma arminjoniana (Giglioli & Salvadori)¹

Fura-bucho.


Distribuição. — Atlântico meridional (ilha da Trindade).

¹ *Aestrelata chionophora* Murphy 1914, e *A. trinitatis* Giglioli & Salvadori 1869, são consideradas synonymos. Sobre a prevalência de *Pterodroma* Bonap. em relação a *Aestrelata* Bonap. (= *Oestrelata* Newton) veja-se Auk, XXXVII, p. 441 (1920).
Pterodroma incerta (Schlegel)

*Procellaria incerta* Schlegel, 1863, Mus. Pays-Bas, VI. Procell., p. 9, «Mers australies».

*Oestrelata incerta* (Schl.). [XXV, p. 105]

**Distribuição.** — Atlântico meridional (até 29º S, fide Murphy).

Pterodroma mollis (Gould)


*Oestrelata mollis* (Gould). [XXV, p. 406]

**Distribuição.** — Atlântico e Pacífico meridionais (no Atlântico até 31º S, teste Murphy).

**Gênero DAPTION Stephens**


Daption capensis (Linnaeus) [XXV, p. 428]

*Pomba do Cabo, Feixas fradinho.*


**Distribuição.** — Nidifica nas terras e ilhas antárticas, frequentando o Atlântico e o Pacífico meridionais: costas do sul do Brasil (São Paulo).

5,321, o?, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., 1905
3,917, δ, Santa Cruz (Palagonia), Sel. 1891 (perm. do Mus. de La Plata, 1903)

**Família HYDROBATIDAE**

**Gênero OCEANITES Kayserling & Blas.**


Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil

1937

Oceanites oceanicus oceanicus (Kuhl) [XXV, p. 358]
Alma de mestre, Andorinha das tormentas.


Distribuição. — Oceano Indico, Atlântico e Pacifico meridionaes, inclusive a costa oriental do Brasil (Bahia, São Paulo).

5.568, o?, Santos (São Paulo), offer. por J. Conceição Maio 1905
8.101, o?, Santos (São Paulo), offer. por R. Calixto, Jul. 1910

Gênero FREGETTA Bonaparte


Fregetta grallaria grallaria (Vieillot) [XXV, p. 366]


Distribuição. — Oceano Indico, Pacifico e Atlântico meridionaes.

Gênero OCEANODROMA Reichenbach

Oceanodroma Reichenbach, 1852, Syst. Avium, p. IV. Typo, por design. orig., Procellaria fuscata Gmelin.

Oceanodroma castro castro (Harcourt)
Andorinha do mar, Andorinha das tormentas.

Thalassidroma castro Harcourt, 1851, Sketch of Madeira, pp. 123 e 166: Ilhas Desertas (Archipelago da Madeira).

Distribuição. — Atlântico tropical, inclusive costas do Brasil oriental e septentrional.¹

13.804, o?, Angra dos Reis (Rio de Janeiro), Dr. L. Travassos coll., 1932

Ordem PELECANIFORMES  
Subordem PHAËTONTES  
Família PHAËTONIDAE  

Género PHAËTON Linnaeus  


**Phaëton aetherusus aetherusus Linnaeus** [XXVI, p. 457, pt.]  
_Rabo de Palha._  

_Phëton aetherusu Linnaeus_, 1758, Syst. Nat., ed. 10, i, p. 131: 'in Pelago inter tropicos' (ilha Sant'Helena, loc. typ.).  

_Distribuição._ — Atlântico tropical, inclusive costas do Brasil (Fernando de Noronha, Maranhão).  

**Phaëton lepturus ascensionis** (Mathews.)  


_Phëton lepturus Grant (nec Daudin)._ [XXVI, p. 453, pt.]  

_Distribuição._ — Atlântico tropical, mares brasileiros inclusos ilha Fernando de Noronha).  

Subordem PELECANI  

Superfamília PELECANOIDEA  

Família PELECANIDAE  

Género PELECANUS Linnaeus  


Subgênero LEPTOPELECANUS Reichenbach  

_Leptopelecanus Reichenbach_, 1852, Av. Syst. Nat., p. VII, Typo, por design. orig., _Pelecanus fuscus Gmelin (= P. occidentalis Linnaeus)._
Pelecanus occidentalis occidentalis Linnaeus


*Pelecanus fuscus* Salvin *(nee Gmelin)*. [XXVI, p. 475, pl.]

**Distribuição.** — Antilhas e porção mais septentrional da América do Sul (Venezuela, Guiana, inclusive o extremo norte do Brasil (Rio Uraricuera)).

Superfamília SULOIDEA

Família SULIDAE

**Gênero SULA Brisson**


**Sula sula sula** (Linnaeus)


*Sula piscator* *(Lin.*). 2 Grant. [XXVI, p. 132]

**Distribuição.** — Oceano Indico, Pacifico e Atlântico tropicaes (Ilha da Trindade).

**Sula dactylatra dactylatra** Lesson 3

*Sula dactylatra Lesson*, 1831, Traité d’Orn., livr. 8, p. 601: ilha Ascensão.

*Sula cyanops* *(Sundevall)*. [XXVI, p. 130, pl.]

**Distribuição.** — Oceano Indico, Pacifico e Atlântico intertropical (Ilha de Fernando Noronha, teste Murphy).

---


(2) *Sula piscator* Linnaeus, 1758, nome que muitos autores preferem para esta especie, considera-se hoje indeterminável.

(3) *Sula dactylatra* Lesson, 1829, *é nomen nudum*. A especie é ainda frequentemente nomeada *Sula cyanops* *(Sundevall, 1838).*
Sula leucogaster leucogaster (Boddart)
Aitobá, Mergulhão.

Pelecanus leucogaster Boddart, 1783. Tabl. Pl. enlum. p. 57
(baseado em d’Ambent, Pl. enlum. 973; Cayena.
Sula sula Grant (nec Linnaeus). [XXVI, p. 136]

Distribuição. — Atlântico tropical e subtropical, inclusive as costas e mares do Brasil (Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Fernando de Noronha).

7,833, α?, Bahia da Guanabara (Rio de Janeiro), offer. do Inst. Manguinhos, 1902
51, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1898
997, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1898
9,135, α?, Ilha São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1915
10,496 a 10,500, ♀♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
10,501, ♂, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920 (expulação)
10,502, ♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920 (expulação)
2,591, α?, Santos (São Paulo), Nov. 1901
2,592 e 2,593, αα, Santos (São Paulo), Nov. 1901 (expulação)

Família PHALACROCORACIDAE

Gênero PHALACROCORAX Briston


Phalacrocorax olivaceus olivaceus (Humboldt)
Biguá, Pata d’água (Reconcavo), Corvo marinho.


Phalacrocorax nigra (Vieillot). [XXVI, p. 378]


15,746, ♂, Lago Guapeva (Pará), Olalla coll., Feb. 1935
11,837, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
11,033, ♂, Ilha de Madre Deus (Bahia, Reconcavo), Carbalho coll., Jan. 1933
8,471, ♀, Pirapora (Minas Gerais), Garbe coll., Maio 1913
Familia ANHINGIDAE

Genêro ANHINGA Brisson

Anhinga anhinga (Linnaeus) – Carará (Amazonia), Biguá-tínga, Myuá.

Subordem FREGATAE

Familia FREGATIDAE

Genêro FREGATA Lacépède

Fregata aquila, 1799. Tabl. d’Ois., p. 15. Typo, por design. de Daudin (1802). Pelecanus aquilus Linnaeus.
Fregata minor nicolli Mathews


Distribuição. — Atlântico brasileiro: Ilha da Trindade, com os rochedos e mares adjacentes.

Fregata ariel trinitatis Miranda Ribeiro


Distribuição. — Ilha da Trindade e mares circunjacentes.

Fregata magnificens rothschildi Mathews


Ordem CICONIIFORMES
Subordem ARDEAE
Família ARDEIDAE
Subfamília ARDEINAE

Gênero ARDEA Linnaeus


Subgênero ARDEA Linnaeus

Ardea cocoi Linnaeus

[XXVI, p. 72]

Mágoary, Margóary ou Ba-goary (Amazonia), Socó grande, Garça parda (R. Gr. do Sul).


Distribuição. — Costas marítimas e principalmente águas interiores da América meridional, desde as Guianas até o Estreito de Magalhães e as Ilhas Falkland.

2.779, o?, Rio Juruá (Amazônia), Garbe coll., 1902
13.705, ♀, Palauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.706, ♀, Lago Caípeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
8.433, ♀, Pirapôra (Minas), Garbe coll., Jul. 1913
8.434, ♀, Pirapôra (Minas), Garbe coll., Jul. 1913
7.790, ♀, Mayrink (Minas), Garbe coll., Dez. 1908
4.702, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
7.696, ♀, São Carlos (São Paulo), Civatti coll., 1908
11.189, o?, Bebedouro (São Paulo), adquir. por compra (1925)
2.411, ♀?, «São Paulo» (coll. velha)
16.293, ♀, «Ypiranga» (coll. velha). exposição
9.419, o?, «Estado de São Paulo», exposição
1.903, ♀, Col. Hansa (Santa-Catarina), Ehrhardt coll., 1900

Gênero PILHERODIUS Bonaparte

Pilherodius Bonaparte, 1855, Conspr. Av. II, p. 139. Typo, por monotypia, Ardea alba var. ß Gmelin (= A. pileata Bodd.)

Pilherodius pileatus (Boddart) [XXVI, p. 171]  
Garça real, Garça de cabeça preta.


Distribuição. — Panamá, norte e leste da América Meridional, inclusive a Bolívia, o Paraguai e quase todo o Brasil (estados centrais e litorâneos, desde a Amazônia até Santa-Catarina).

8.332, ♀, Pirapóra (Minas), Garbe coll., Out. 1912
8.331, 8.333, ♂♂, Pirapóra (Minas), Garbe coll., Set. 1912
14.727, ♀, Rio das Almas (Goyaz, Jaraguá), W. Garbe coll., Out. 1934
14.729, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1934
15.776, ♀, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Março 1932
7.811, ♀, Rio Tietê (São Paulo, Bauru), Dreher coll., 1908
12.070, ♀, Porto Epitácio (Rio Paraná), Lima coll., Jun. 1926
12.904, ♀, "Estado de São Paulo", (exposição), 1931
10.108, ♀, Corumbá (Mato-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.109, ♀, Corumbá (Mato-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
12.568, ♀, Aquidauana (Mato-Grosso), O. Pinto coll., Ag. 1934
16.459, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

Genero BUTORIDES Blyth


Butorides striatus striatus (Linnaeus)

Socózinho, Socó-y. Socó-mirim, Socó estudante, Maria molle, Anna velha (Bahia).


Butorides striata (Linnaeus). [XXVI, p. 175, pt]


16.455, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.456, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
7.137, ♀, Cidade da Barra 'Bahia', Garbe coll., Jan. 1908

¹) É possível que as aves da porção mais meridional do Brasil pertençam à raça B. striatus cyanopus Vieillot, cuja patria típica é o Paraguai.
Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil

14.038, 2. Rio Gongogy (Bahia), O. Pinto coll., Dez. 1932
14.039, 2. Aratubhye (Bahia), Camargo coll., Nov. 1932
14.041, 2. Aratubhye (Bahia), O. Pinto coll., Nov. 1932
14.040, 2. Ilha de Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
14.013, 2. Ilha de Madre Deus (Bahia), O. Pinto coll., Jan. 1933
14.044, 2. Ilha de Madre Deus (Bahia), O. Pinto coll., Jan. 1933
14.042, 2. Ilha Bimbarra (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
8.312, 2. São João da Barra (lito de Janeiro), Garbe coll., Dez. 1911
1.582, 2. Vargem Alegre (Minas), J. B. Godoy coll., 1900
463, 2. Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
1.499, 2. Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
2.416, 2. Iguape (São Paulo), Krone coll., Nov. 1895
8.282, 2. Itapagueria (São Paulo), Mass coll., Marco 1911
11.233, 2. Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
11.365, 2. Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
11.266, 2. Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
14.391, 2. Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
14.914, 2. Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
14.915, 2. Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
14.956, 2. Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
4.000, 2. Ypiranga (São Paulo), — ? — 1902 (exposição)
12.910, 2. Ypiranga (São Paulo), — ? — 1902 (exposição)
12.911, 2. Ypiranga (São Paulo), — ? — 1902 (exposição)
9.124, 2. Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1914
5.101, 2. Rio Paranaí (Matto Grosso), Garbe coll., Fev. 1904
14.750, 2. Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1914
14.731, 2. Inhúmas (Goyaz), O. Pinto coll., Nov. 1934
14.732, 2. Inhúmas (Goyaz), O. Pinto coll., Nov. 1934
14.732, 2. Inhúmas (Goyaz), O. Pinto coll., Nov. 1934
15.778, 2. Canná Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932
3.899, 2. La Plata (Rep. Argentina), C. Bruch coll., Set. 1897
13.765, 2. Caure (Colômbia), Richardson coll., Minto 1911 (perm. do Am. Mus. Nat, Ilist.)

Genero FLORIDA Baird


Florida caerulea (Linnæus) [XXVI, p. 100]
Garça azul, Garça morena.


Distribuição. — Costas atlânticas meridionais dos Estados Unidos, Mexico, America Central, Antilhas, Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Peru, Paraguay, Republica Argentina (até o norte da Patagonia), Uruguay e Brasil (norte extremo do Amazonas, e provavelmente todos os estados marítimos).

9.424, 2. "Amazonas" (exposição)
10.851, 2. Ilha Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
11.104, 2. Ilha Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1921
11.951, 2. Ilha Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Jun. 1922
Género CASMERODIUS Gloger


Casmerodius albus egretta (Gmelin)

Acdá-tiňga, Guaiatinga (Amaz.), Garça branca grande.


Iherodius egretta (Gmelin). [XXVI, p. 95]

Distribuição. — América temperada e tropical, desde os Estados Unidos e o Meixco, até o Estreito de Magalhães, inclusive a America Central, as Antilhas, e todos os estados do Brasil.

Genero LEUCOPHOYX Sharpe

Leucophoyx thula thula (Molina)  
Garça branca pequena, Garça pe- 
quena.  
Leucophoyx candidissima (Gmelin). [XXVI, p. 121]

Distribuição. — America temperada e tropical, desde os Esta- 
dos Unidos, até o Chile e a Republica Argentina, inclusive to- 
dos os estados do Brasil.

7.126, G, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908  
7.127, G, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908  
7.421, G, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908  
8.139, α?, Pirapôra (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913  
8.138, α?, Pirapôra (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913 (exposição)  
14.726, α?, Rio das Almas (Goyaz), O. Pinto coll., Out. 1914  
14.951, α?, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Sep. 1934  
14.952, α?, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Sep. 1934  
4.510, α, juv., Ypiranga (São Paulo), adquir. por compra (1904)  
2.409, α?, «São Paulo» (coll. velha)  
9.430, α?, Piassaguera (São Paulo), (exposição)

Género HYDRANASSA Baird

Hydranassa Bayrd, 1858, Rep. Expl. and Surv. Rail-road  
Pacific, IX, p. 660. Typo, por design. orig., Ardea ludoviciana  
Wilson (= Egretta ruficollis Gosse).

Hydranassa tricolor tricolor (Müller)  
[XXVI, p. 126]  
111 (baseado em d'Aubenton, Pl. enlum. 350): Cayena

Distribuição. — Norte da America meridional, desde as Guia- 
nas até as costas septentrionaes do Brasil (Pará, Maranhão,  
Piauiy).

6,601, G, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1906  
6,600, G, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906  
6,602, α, juv., Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906  
6,819, α, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907

Género AGAMIA Reichenbach

Agamia Reichenbach, 1852 (1853), Av. Syst. Nat., p. XVI.  
Typo, por monotypia, Agamia picta Reichenbach (= Ardea  
agami Gmelin).

Agamia agami (Gmelin)  
[XXVI, p. 135]  
Garça da Guiana, Socó beija-flor.  
Socó azul.  
Ardia agami Gmelin, 1789, Syst. Nat. I, p. 629 (baseado em  
d'Aubenton, Pl. enlum. 850): Cayena.
Distribuição. — Mexico, America Central, Colombia, leste do Equador, Peru, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Rio Juruá), Pará (Rio Tapajoz Ilha de Marajó), Matto-Grosso (Rio Guaporé).

2,681, ♂ juv., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jun. 1902
3,501, ♂ juv., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
2,683, ♂ ad., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jun. 1902 (exposição)
16,458, ♂, Rio Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

Genero SYRIGMA Ridgway


Syrigma sibilatrix (Temminck)  

Ardea sibilatrix Temminck, 1821, Nouv. Réc. Pl. color d’Ois., livr. 46, pl. 271: «Paraguay et Brésil».

Syrigma cyanocéphalum (Vieillot, nov. Molina). [XXVI, p. 170]


118, ♂?, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1898
3,099, ♂, Irapura (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1904
5,100, ♂?, Irapura (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1904
11,190, ♂?, Bebedouro (São Paulo), (adquir. por compra, 1925)
12,939, ♂?, «estado de São Paulo» (exposição)
8,110, ♂?, «estado de São Paulo» (exposição)
7,023, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1907
7,022, ♂, Faz. Monte Alegre (Paraná), Garbe coll., Set. 1936

Genero NYCTICORAX Forster


Nycticorax nycticorax hoactli (Gmelin)

Savarú ou Sabacú, Taquiry, Ta-
yassú (Amaz.), Dorminhoco (R. Gr. Sul), Guacurú.

Ardea hoactli Gmelin, 1789, Syst. Nat., 1, p. 630 (bas. em Bris-
son, etc.): «in novae Hispaniae lacubus» (= Mexico).

Nycticorax tagazguica (Vieillot). [XXVI, p. 155]

10.850, ♂, Lagôa Grande (Pará), Garbe coll., Az. 1920
7.429, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.430, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.431, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
9.789, o? juv., "estado de São Paulo"
8.109, juv., "estado de São Paulo" (exposição)
7.072, 12.872, 12.967 e 13.781, o?, "estado de São Paulo" (exposição)
572, juv., Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Feb. 1898
610, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Dez. 1898
2.107, ♂, "Rio Grande do Sul"
1.021, ♂, prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), Dez. 1896 (perm. do Mus. La Plata)

Genero NYCTANASSA Stejneger


Nyctanassa violacea cayennensis (Gmelin)

Dorminhoco, Tamatião, Matirão (Amaz.), Sabacú de coroa (Bahia), Socí criminoso (Cananéia).


Nyctanassa violacea (Linnaeus). [XXVI, p. 131, pl.]


Gênero TIGRISOMA Swainson


Tigrisoma lineatum lineatum (Boddart)

Socó-boi. Taiassú.


Tigrisoma lineatum (Bodd.). [XXVI, p. 194, pl.]


9.763, â€œ, Mauãos (Amazonas), offer. pelo Dr. B. Bibeiro, 1903

Tigrisoma lineatum marmoratum (Vieillot)

Socó-boi.


Tigrisoma lineatum Sharpe (sec Boddart). [XXVI, p. 191, pl.]

Distribuição. — Chaco Boliviano, Paraguai, norte da Argentina, Brasil central e oriental (Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, São Paulo, Paraná, Matto-Grosso, Goiás, Minas-Gerais).

11.985, â€œ, juv., Murumheú (Pará), F. Q. Lima coll., 1922
11.950, juv., «Pará» F. Q. Lima coll., 1923
7.788, â€œ, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
8.331, â€œ, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1912
8.133, â€œ, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
8.436, â€œ, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1913
1.503, o? , Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1909
15.781, â€œ, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Jan. 1932
15.782. o? , Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Jan. 1932
4.701, â€œ, Rio Grande (São Paulo: Barrelos), Garbe coll., Maio 1914
5.063, o? , Hapuara (São Paulo: Rio Paraná), Garbe coll., Set. 1904
5.064, â€œ, Hapuara (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
11.872, â€œ, Hapuara (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
12.863, o? , juv., Rio Paranã (São Paulo, Lima coll., Set. 1931
12.792, â€œ, Valparaíso (São Paulo), H. Serapio coll., Jan. 1932
Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil 37

4.331, o 7, "São Paulo" (coll. velha)
12.356, Q, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Maio 1930
12.794, Q, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jun., 1930
2.121, 9, Brasil (adquir. por compra, 1901)

Tigrisoma fasciatum (Such)

[SXXVI, p. 196]

Socó-boi.


Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil (São Paulo, Paraná, Santa-Catarina).

3.739, 9, Blumenau (Santa-Catarina), adquir. de Berlepsch
2.122, o 7, "sul do Brasil" (adquir. por compra)

Subfamília BOTAURINAE

Gênero ZEBRILUS Bonaparte


Zebrilus undulatus (Gmelin)

Socó-y.


Zebrilus pumilus (Boddart). [XXVI, p. 241]


17.056, Q, Silves (Amazonas), Olalla coll., Jul., 1937
11.921, Q, Belém (Pará), Q. Lima coll., Out., 1923

Gênero IXOBRYCHUS Billberg


(2) Ardea pumila Boddart, 1783, primeiro nome dado à espécie, é preocuppado por A. pumila Lepechin, 1770.
Ixobrychus involucris (Vieillot)  
Socó-y.


Ardea involucris (Vieill.) [XXVI, p. 235]

Distribuição. — Columbia (Santa Martha), ¹ Chile, Paraguay, Uruguay, República Argentina, sul do Brasil: São Paulo (Iguape).

2.112, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Marco 1898
1.003, ♀, Saladillo (Rep. Argentina), perm. do Mus. La Plata (1896)
13.119, ♀, «São Paulo» (exposição)

Ixobrychus exilis erythromelas (Vieillot)  
Socó-y vermelho.


Ardea erythromelas (Vieill.) [XXVI, p. 234]

Distribuição. — Venezuela, Guayana, Peru, Bolívia, Paraguay, norte da Argentina (Misiones), norte e leste do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Goyaz).

17.057, ♀, Iacoatiara (Amazonas), Ohalla coll., Marco 1937
16.179, ♀, Cahyype (Bahia, Recôncavo), Olve. Pinto coll., Fev. 1933 (exempl. incompleto)
2.113, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1893

Gênero BOTAUROS Stephens


Botaurus pinnatus (Wagler)  
Socó-boi. [XXVI, p. 262]


13.782, ♀, juv., Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Maio 1899

Família COCHLEARIIDAE

Gênero COCHLEARIUS Brisson

Cochlearius Brisson, 1760, Orn., V, p. 506. Typo, por monotypia e autonymia, Cochlearius Brisson (= Cerceroma cochlearia Linnaeus).

Cochlearius cochlearia (Linneaus)

Arapapá, Aratayá, Aralayassá, Sabacá, Tamaú, Colhereiro.


3,590, ♂, Rio Jurutu (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
2,718, ♀, Rio Jurutu (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
11,923, ♂, Utinga (Pará), Fr. Q. Lima coll., Maio 1923
11,949, ♀, Utinga (Pará), Fr. Q. Lima coll., Maio 1923
12,027, ♀, Utinga (Pará), Fr. Q. Lima coll., Ag. 1925
15,712, ♂, Lago Guápêva (Pará), Olalla coll., Feb. 1933
9,107, ♀, Mirilíba (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1914 (exposição)
9,340, ♂, Piripóra (Minas; Rio São Francisco), Garbe coll., Set. 1912

Subordem CICONIAE

Superfamília CICONOIDEA

Família CICONIIDAE

Subfamília MYCETRINAE

Gênero MYCETERIA Linnaeus

Myceteria Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 110. Typo, por monotypia, Myceteria americana Linnaeus.¹

Mycteria americana Linnæus

Jaburú moleque, Passarão, Cabeça seca.


*Tantalus loculator* Linnæus, 1766. [XXVI, p. 321]


2.729, ♂, Rio Jurunú (Amazonas), Garbe coll., Março 1902
8.414, ♂, Pirapora (Minas), Garbe coll., Jun. 1913
8.415, ♂, Pirapora (Minas), Garbe coll., Jun. 1913
5.326, o?, Ypiranga (São Paulo), adquir. por compra (1905)
9.835, ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916 (exposição)

Subfamília CICONIINAE

*Gênero* EUXENURA* Ridgway*


*Euxenura galeata* (Molina) ¹

Maguary, Tabuyauy, Cauauá, Jaburú moleque, Cegonha.


*Euxenura maguari* (Gmelin) . [XXVI, p. 297]


5.041, ♂, Itapuru (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
5.042, ♂, Itapuru (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
10.106, o?, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., 1917
9.116, o?, «São Paulo» (exposição)
9.117, o?, «São Paulo» (exposição)

Genero **JABIRU** Helli m ay r


**Jabiru mycteria** (Lichtenstein)


*Mycteria americana* auctorum (nee Linnaeus). [XXVI, p. 314]

**Distribuição.** — Sul do México (excepçãoalmente tambem o Texas), America Central, Antilhas, Guianas, Perú, Paraguay, norte da Argentina, Brasil (Amazonas, Pará, Goyaz, Bahía, Minas-Geraes, São Paulo, Matto-Grosso).

8.146, 8.115, 8.5, 8.113, o2, «Estado de São Paulo» (exposição)

Superfamília **THRESKIORNITHIDAE**

Família **THRESKIORNITHIDAE**

Subfamília **THRESKIORNITHINAE**

Genero **HARPIPRION** Wag l e r

*Harpiprion* Wagner, 1832, Isis. p. 1232. Typo, por subseq. design. de Gray (1840). *Ibis plumbeus* Temminck (= *Ibis cae-

**Harpiprion caerulescens** (Vieillot)

*Massarico real.*


*Molybdophanes caerulescens* (Vieillot). [XXVI, p. 21]

**Distribuição.** — Norte da Argentina, Uruguay, Paraguay, sudoeste do Brasil (sul de Matto-Grosso, Rio Grande do Sul).

(1) Substiuído *Molybdophanes* Reichenbach, 1852. Na acepção em que era usado até pouco tempo atrás é, por sua vez, substituído por *Mesembrinibis* Peters.
12.570, ?, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pi. coll., Ag. 1931
10.105, ?, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., 1917 (exposição)

Genere THERISTICUS Wagler

Theristicus Wagler, 1832, Isis, p. 1231. Typo, por monotyp.,
Tantalus melanopis Gmelin. 

Theristicus caudatus caudatus (Boddaert)
Curicaca.


Theristicus melanopis Sharp (nec Gmelin). [XXVI, p. 21, pl.]

Distribuição. — América Meridional: Colômbia, Venezuela, Guianas Bolívia, Paraguai, norte da Argentina, Uruguai e gran-
de parte do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Minas-Geraes Goyaz, Matto-Grosso, oeste de São Paulo, Rio
Grande do Sul).

1.268, ?, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1903
1.269, ?, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
1.270, ?, Hararé (São Paulo), Garbe coll., 1903
11.191, ?, Bebedouro (São Paulo), (adquir. por compra, 1927)
13.032, ?, Faxina (São Paulo), (exposição)
13.033, ?, Faxina (São Paulo), (exposição)
8.337, ?, Pirapóra (Minas), Garbe coll., Out. 1912
8.418, ?, Pirapóra (Minas), Garbe coll., Jul. 1913
12.571, ?, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pi. coll., Ag. 1931
6.072, ?, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906
15.711, ?, Lago Caípeva (Pará), Olallia coll., Fev. 1935
15.771, ?, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Jun. 1933
987, ?, Palagonia (Rep. Argentina), perm. do Mus. La Plata

Genere CERCIBIS Wagler

Cercibis Wagler, 1832, Isis, p. 1232. Typo, por monotyp.,
Ibis oxycerca Spix.

Cercibis oxycerca (Spix)

[XXVI, p. 28]

Tara. Trombeteiro (Pará).

Ibis oxycerca Spix. 1825, Av. nov. Bras., II, p. 69, Tab. I.XXXVII;
in Provincia Pará.

Distribuição. — Colômbia, Venezuela, Guianas, noroeste do
Brasil: Amazonas (Rio Branco, Rio Negro), norte de Matto-
Grosso (Rio Guaporé), Pará ?.
Genero **MESEMBRINIBIS** Peters


**Mesembrinibis cayennensis** (Gmelin)

*Tapicurá, Cará-una* (Pará).


*HarpyiProon cayennensis* (Gmelin). [XXVI, p. 25]

**Distribuição.** — Panamá, Colômbia, Venezuela, Guianas, Equador, Chile, Paraguai, nordeste da Argentina (Misiones), grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Goyaz, Bahia, São Paulo).

462, ♀, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
4,703, ♀, Rio Grande (São Paulo, Barrelos), Garbe coll., Maio 1904 (exposição)
8,237, ♀, Ilverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
13,816, ♀, Crixás (Goyaz), P. Sessler coll., Abr. 1932
14,733, ♀, Inhúmas (Goyaz, José Lima coll., Nov. 1931
14,736, ♀, Inhúmas (Goyaz, W. Garbe coll., Nov. 1931

Genero **PHIMOSUS** Wagler


**Phimosus infuscatus nudifrons** (Spix)


**Phimosus infuscatus** (Lichtenstein). [XXVI, p. 26, pl.]

**Distribuição.** — Centro e leste do Brasil (Matto-Grosso, Goyaz, Pará, Piauí, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul). 1

8,172, ♀, Pirapora (Minas: Rio São Francisco), Garbe coll., Maio 1913
8,475, ♀, Pirapora (Minas), Garbe coll., Jun. 1913
15,773, ♀, Rio Pandeiro (Minas), Blaser coll., Nov. 1932
14,734, ♀, Rio das Almas (Goyaz, José Lima coll., Set. 1931

Distribuição. — Zonas temperadas e tropicais das Américas Septentrional (sul dos Estados Unidos, México) e Meridional (Perú, Chile, República Argentina, Patagonia, Paraguai, Uruguai), inclusive o sul e o centro do Brasil (Rio Grande do...

1.931, ♀ juv., Iguapec (São Paulo), Krone coll., Abr. 1901
2.132, ♀ ad., Iguapec (São Paulo), Krone coll., Maio 1901
2.153, ♀, Iguapec (São Paulo), Krone coll., Maio 1901
9.792, ♀, Rio Pinheiros (suburb. cid. São Paulo), offer. pelo Dr. J. Florencio Gomes, Março 1916
9.120, ♀, «São Paulo» (exposição)
3.892, ♂, La Plata (Rep. Argentina), offer. por C. Bruch (1897)

Subfamília PLATALEINAE

Gênero AJAIA Reichenbach


Ajaia ajaja (Linnaeus) [XXVI, p. 52]

Colhereiro. Ajaja.


Distribuição. — Praias lodosas, rios e lagos. Zonas temperadas da America Septentrional (Texas, Florida, Mexico, etc.), America Central, Antilhas e America Meridional (Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Peru, Chile, Paraguay, Uruguay, Republica Argentina, Patagonia, Ilhas Falkland), inclusive quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul).

6.855, ♀, Bóia Vila (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1906
6.865, ♀, Bóia Vila (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1906
7.423, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.428, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
8.336, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
8.412, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
8.410, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
2.106, ♀, juj. Iguapec (São Paulo), Krone coll., Jul. 1893
11.201, ♀, Porto Epifacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
14.953, ♀, Tabatinguara, Cananeia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
6.711, 6.715, 43.111 e 16.295, exemplos, de incerta proced. e sexo (exposição)
9.106, ♀, Raquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jun. 1926
Subordem PHOENICOPTERI

Família PHOENICOPTERIDAE

Gênero PHOENICOPTERUS Linnaeus

Tipo, por monotyp., Phoenicopterus ruber Linnaeus.

Phoenicopterus ruber ruber Linnaeus [XXVII, p. 9]
Ganso do Norte, Ganso cór de rosa, Maranhão, Flamingo.


Distribuição. — Costas atlânticas tropicaes e sub-tropicaes da America do Norte (Florida, Yucatan), Antilhas, costa septentrional da America do Sul, desde as Guianas até o estuário do Rio Amazonas (Caviana, Macapá).

7.083, ♂, Pará (offr. por M. Almeida, 1908)
7.083, ♂, Pará (offr. por M. Almeida, 1908)

Phoenicopterus ruber chilensis Molina [XXVII, p. 16]


Distribuição. — Costas maritimas e estuários. Perú, Chile, Republica Argentina, Paraguay, Uruguay, extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul, teste Ihering).

789, ♀, Valle de S. Francisco (Rep. Argentina: Cordill. dos Andes), perm. do Museo de La Plata (1897)

Ordem ANSERIFORMES

Subordem ANHIMAE

Família ANHIMIDAE

Gênero ANHIMA Brisson

Anhima cornuta (Linnaeus)

Anhuma ou Inhuma, Unicorne, Licorne, Quintau.


<table>
<thead>
<tr>
<th>Número</th>
<th>Localização</th>
<th>Coleção</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>5.038</td>
<td>Ilapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>5.039</td>
<td>Ilapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>5.040</td>
<td>Ilapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1901</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>15.746</td>
<td>Rio Pandeiro (Minas), Blaser coll., Jan. 1932</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>8.449</td>
<td>Pirapora (Minas), Garbe coll., Ag. 1913 (exposição)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>11.792</td>
<td>Inhuma-s (Goyaz), Olivia Pinto coll., Nov. 1931</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>13.108</td>
<td>Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930 (exposição)</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Género CHAUNA Illiger


Chauna torquata (Oken)

Inhuma-pôca, Tachá, Tahá, Chajá.


Chauna cristata (Swainson). [XXVI, p. 7].

Distribuição. — Norte e leste da Republica Argentina, Uruguai, Paraguay, Brasil meridional e central (Rio Grande do Sul, oeste de São Paulo, sul e oeste de Matto-Grosso).

<table>
<thead>
<tr>
<th>Número</th>
<th>Localização</th>
<th>Coleção</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>13.088</td>
<td>São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., 1917 (exposição)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>10.101</td>
<td>Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>12.241</td>
<td>Rio Piquiry (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1920</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>991</td>
<td>Saladillo (Rep. Argentina), perm. do Mus, La Plata (1896)</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Subordem ANSERES

Família ANATIDAE

Subfamília CYGNINAE

Género CYGNUS Bechstein

Cygnus melanocoriphus (Molina) [XXVII, p. 39]

Pato arminho, Cysne.


9,818, o?, exempl. de proced. ignorada (coll. velha)

Subfamília DENDROCYGNINAE

Gênero DENDROCYGNA Swainson

Dendrocygna Swainson, 1837, Classif. of Birds, I, p. 365. Typo, por design. de Eyton (1838), Anas arcuata Horsfield.

Dendrocygna viduata (Linnaeus)

Iréré, Marreca do Pará, Marreca-viúva, Marreca apahy, Marreca pia-deira (R. Gr. do Sul).


Dendrocygna viduata (Linnaeus) [XXVII, p. 145]


7,413, o, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
8,311, o, Pirapora (Minas), Garbe coll., Maio 1912
8,176, o, Rio São Francisco (Minas), Garbe coll., Jul. 1913
11,799, o, Itinhumés (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
10,102, o, Caerees (Matto-Grosso), Garbe coll., Feb. 1917
9,198, o, Baquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Feb. 1911
9,632, o, «Amazonas» (exposição)
13,783, o, «Brasil» offer., pelo Jardim Zool., do Rio de Janeiro (1932)
13,781, o, «Brasil» offer., pelo Jardim Zool., do Rio de Janeiro (1932)
Dendrocygna bicolor bicolor (Vieillot)

Marreca-péua ou Marreca-pêba (Amaz.), Marreca canelleira (R. Gr. do Sul).


Dendrocygna fulva (Wied. etc., nec (Gmelin). [XXVII, p. 149]

Distribuição. — Leste da Africa (Kordofan, Natal, Madagacar), sul da Asia (India, Ceylão) e America do Sul tropical e temperada: Columbia, Venezuela, Chile, Republica Argentina, Paraguay, e Brasil (Pará, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso).

11.574, ♂, Pará, offer. pelo Srs. Cel. Marcondes, Out. 1906
9.820, ♀, Ypiranga (suburb. da cid. S. Paulo), adquir. por compra (1916)
1.001, ♂, La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1894)

Dendrocygna autumnalis discolor Sclater & Salvin

Marreca cabocla (Amaz.), Marreca asa branca (Ceará).


Distribuição. — Leste do Panamá, Colombia, Equador, leste do Perú, Venezuela, Trinidad (occasionalmente nas pequenas Antilhas do sul), Guianas e grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, Goyaz, Minas-Geraes).

15.717, ♂, Lago Cuipinga (Pará), A. M. Ollila coll., Fev. 1935
6.656, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
6.657, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
6.638, ♀, filho, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
6.659, ♀, filho, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
7.408, ♂, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.409, ♂, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.410, ♂, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
6.063, ♀, Marianna (Minas), J. B. Godoy coll., 1906
8.477, ♂, Pirapora (Minas), Garbe coll., Maio 1913

Subfamília ANATINAЕ

Gênero NEOCHEN Oberholser


Neochen jubata (Spix)  
Marrecão, Ganso.


Chevatopex jubatus (Spix). [XXVII. p. 169]

Distribuição. — Rios e lagos do interior; excepcional na faixa marítima, Venezuela, Guianas, Perú, Bolívia, Brasil ocidental e meridional (Amazonas, Matto-Grosso, sul de São Paulo).

1.861, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll. (exposição)
9.041, o?, «Amazonas», adquir. por compra (exposição)

Gênero SARKIDIORNIS Eyton


Sarkidiornis sylvicola Iher. & Ihering  
Pato do matto, Pato de crista, Pata do pedregulho (Ceará).


Sarkidiornis carunculata (Lichtenstein, nec Vieillot). [XXVII. p. 59]


6,660, ♀ juv., Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1926

Gênero CAIRINA Fleming

Cairina moschata (Linnaeus) [XXVII, p. 51]

Pato do matto, Pato bravo.


3,998, C, Rio Grande (São Paulo: Franca), Dreher coll., Maio 1903
5,067, C, Itapuru (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
5,068, C, Itapuru (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904 (exposição)
9,627, 0, “São Paulo” (exposição)
2,144, C juv., Jacarecizinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1901
11,364, C, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima coll., Nov. 1926
12,864, C juv., Rio Paraná (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1931
12,793, C, Coxim (Matto-Grosso: Rio Piquiry), Lima coll., Jul. 1927
12,861, C juv., Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1927
14,800, C, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934

Gênero COSCOROBA Reichenbach


Coscoroba coscoroba (Molina)

Capororoca, Pato arminho.

Coscoroba candida (Vieillot). [XXVII, p. 42]


3,914, C, Neuquen (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1897)

Género QUERQUEDULA Stephens


Querquedula cyanoptera cyanoptera (Vieillot)


Querquedula cyanoptera (Vieillot). [XXVII, p. 303]

Distribuição. — Porção ocidental da América Septentrional (Colômbia, Equador, Chile, Republica Argentina, Paraguai) inclusive o extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul, testa Ihering).

3.903, â, La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1903)

Querquedula versicolor versicolor (Vieillot)

Marreca carijó (R. Gr. do Sul), Marrequinho do campo.


Querquedula versicolor (Vieillot). [XXVII, p. 291]

Distribuição. — Porção meridional da America do Sul: Chile, Republica Argentina, Patagonia (incl. Terra do Fogo e Ilhas Falkland), Uruguay, Paraguai, sul da Bolívia e extremo meridional do Brasil (Rio Grande do Sul).

1.016, â, Patagonia, obtida em perm. com o Mus. La Plata

Género NETTION Kaup

Nettion Kaup, 1829, Naturl. Syst., p. 95. Typo, por monotypia, Anas crecca Linnaeus.

Nettion leucophrys (Vieillot) 2


Nettion leucophrys (Vieillot). [XXVII, p. 268]


Nettion brasiliense (Gmelin)  


6.541, ♂, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), offer. pelo Sr. M. Ferraz, Jul. 1906
6.570, ♀, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), offer. pelo Sr. M. Ferraz, Jul. 1906
6.540, filhote, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), Lima coll., Maio 1906
5.315, ♀, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), (adquirido por compra, Dez. 1904
3.683, ♀ juv., Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), Schröter coll., Fev. 1902
3.681, ♀ juv., Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), Schröter coll., Fev. 1902
2.414, ♂, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), Dr. H. Ihering coll., 1893
9.844, ♂, Olympia (estado de São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
11.231, ♂, Itatiba (estado de São Paulo), Lima coll., Março 1926
13.892, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1932
8.478, ♂, Pirapora (Minas: Rio São Francisco), Garbe coll., Jul. 1913
8.479, ♂, Pirapora (Minas: Rio São Francisco), Garbe coll., Abr. 1913
605, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Maio 1898
606, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Maio 1898
12.598, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
14.797, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
14.798, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
7.411, ♂, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.412, ♂, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
11.105, ♀, «Pará», Fr. Queiroz Lima coll., Out. 1921
4.001, 12.919, 12.920, 12.921, exempls. de sexo ? proven. do Ypiranga (São Paulo), 1902 (exposição)
Nettion flavirostre flavirostre (Vieillot)
Marrêca assobiadeira.

Nettion flavirostre (Vieillot). [XXVII, p. 261]

Distribuição. — Países meridionais da America do Sul: Chile, Republica Argentina, Patagonia, Terra do Fogo, Ilhas Falkland, Uruguay e sul extremo do Brasil (Rio Grande do Sul).

Mendoza (Rep. Argentina), perm. do Mus. La Plata (1896)

**Gênero PAECILONITTA Eyton**


**Paecilonitta bahamensis bahamensis (Linnaeus)**
Marrêca-toicinho, Paturi do matto (Ceará).

Paecilonetta bahamensis (Lin.). [XXVII, p. 282, pl.]


8.106, o?, Manguinhos (Rio de Janeiro). Dr. L. Travassos coll., Out. 1900
9.613, o?, baixo Amazonas (exposição)

**Paecilonitta bahamensis rubrirostris (Vieillot)**

Paecilonetta bahamensis Salvadori (nee Linnaeus). [XXVII, p. 282, pl.]

Distribuição. — Sul e oeste da America Meridional: leste e norte da Republica Argentina, Uruguay, Paraguai, Bolivia, Chile, Perú, extremo meridional do Brasil (Rio Grande do Sul).

3.891, o, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), Bruch coll., Ag. 1897

Paecilonitta spinicauda (Vieillot)


*Dafila spinicauda* (Vieillot). [XXVII, p. 279]

**Distribuição.** — Porção occidental e meridional da America do Sul: Peru, Bolívia, Chile, Republica Argentina (até a Terra do Fogo), ilhas Falkland, Uruguay, Paraguay e zonas extremas, septentrional e meridional do Brasil (norte do Amazonas, Rio Grande do Sul).

9,109, ♂, Itaqui (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1911
41, ♀, Carmen (Patagonia), Bicego coll.
1,000, ♂, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1896)

**Gênero MARECA Stephens**


*Mareca sibilatrix* (Poeppig) [XXVII, p. 236]

*Anas sibilatrix* Poeppig, 1829, Froarer’s Notizen, XXV, p. 10: Chile.

**Distribuição.** — Sul da America Meridional: Terra do Fogo, Ilhas Falkland, Patagonia, Republica Argentina, Chile, Paraguay e sul do Brasil (Rio Grande do Sul).

3,900, ♂, Rio Negro (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata, 1903
3,816, ♀, Chile, obtido por perm. com o Mus. Nac. do Chile, 1903

**Gênero SPATULA Boie**


*Spatula platatea* (Vieillot) [XXVII, p. 316]


**Distribuição.** — Porção occidental e meridional da America do Sul: Patagonia (inclusive a Terra do Fogo), Ilhas Falkland,

---


Republica Argentina, Chile, Perú, Bolívia, Paraguay, Uruguay e sul extremo do Brasil (Rio Grande do Sul).

3.901, ♂. La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata

**Genero HETERONETTA Salvad o r i**


**Heteronetta atricapilla (Merrem)** [XXVII, p. 325]


**Distribuição.** — Chile, norte e leste da Republica Argentina, Uruguay, sul do Brasil (Rio Grande do Sul).

3.906, ♂. La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata

**Subfamília NYROCINAE**

**Genero METOPIANA Bonaparte**


**Metopiana pepsaca (Vieillot)** [XXVII, p. 332]

Marrecão.


**Distribuição.** — Chile (da ilha Chiloe para o norte), norte e leste da Argentina, Uruguay, Paraguay, sul do Brasil (Rio Grande do Sul).

2.499, ♀. Chile, compr. de Schlüter (1902)


**Genero NYROCA Fleming**

Nyroca erythrophthalma (Wied) 1 [XXVII, p. 353, n. marg.]


Distribuição. — África meridional e oriental (Cabo, Angola, Shoa), porção ocidental da América do Sul (Venezuela Perú), com ocorrências accidentais no Brasil (sul da Bahia, ex Wied).

Subfamília OXYURINAE

Gênero NOMONYX Ridgway


Nomonyx dominicus (Linnaeus) [XXVII, p. 438]

Marrequinha, Patury, Can-can, Tururu (Ceará).


Distribuição. — Antilhas e, accidentalmente, sul dos Estados Unidos, México e América Central; Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Perú, Bolívia Paraguai, norte e leste da Argentina, quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Piauí, Ceará, Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Matto-Grosso).

9.633, , est. de São Paulo (exposição).

Gênero OXYURA Bonaparte


Oxyura vittata (Philippi)


Distribuição. — Porção meridional da América do Sul: Chile, República Argentina, Patagonia (excepto to sul), Uruguai, extrema meridional do Brasil (Rio Grande do Sul).

Subfamília MERCINAES

Gênero Mergus Linnaeus


Mergus octosetaceus Vieillot
Mergulhador, Patão.


Mergus brasilianus (Vieillot, 1825). [XXVII, p. 485]

Distribuição. — Sudeste do Paraguai (Rio Paraná), nordeste extremo da Argentina (Misiones) e Brasil meridional: Goyaz (Guarda-Mór, perto da cidade de Goyaz, Natterer coll.), São Paulo (Rio Itararé, Natter.), Paraná (Rio Ivaí, Chrostowski), Santa Catharina (Blumenau).


Ordem FALCONIFORMES

Subordem CATHARTAE

Família CATHARTIDAE

Gênero Sarcoramphus Duménil


Sarcoramphus papa (Linnaeus)
Urubú-rei, Corvo branco.


Cathartes papa (Lin.). [I, p. 22]

13.139, ♂, São José do Rio Pardo (São Paulo), offer. pelo Srn. J. X. Carvalho (exposição)
14.568, ♂, Valparaíso (São Paulo), H. Serapião coll. Abr. 1934
14.569, ♀, Valparaíso (São Paulo), Dr. D. Figueiredo, Abr. 1934
14.772, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934

Genero CORAGYPS Geoffroy


Coragyps atratus foetens (Lichtenstein)

Urubú, Corvo.


Distribuição. — America Meridional, desde a Colômbia, a Venezuela e as Guianas, até o Chile (da ilha Chiloe para o norte) e a República Argentina (inclusive o norte da Patagonia), comprehendidos nesta area todos os estados do Brasil.

12.867, ♂, Rio Paraná: ilha Cangalho (São Paulo), Líma coll., Set. 1931
9.732, ♂, Ypiranga (São Paulo), em exposição
12.950, ♀, Ypiranga (São Paulo), em exposição

Genero CATHARTES Illiger

Cathartes Illiger, 1811, Prodr. syst. Mam. et Av., p. 236. Typo, por design. de Vigors (1825), Vultur aura Linnaeus.

Cathartes aura ruficollis Spix

Urubú de cabeça vermelha, Urubú-péba, Urub-péba-gerêba (Amazonia), Urubú-caçador (Minas), Camiranga (Ceará).


Oenops aura Sharpe, [I, p. 25, pt.]


992, ♀, Ilha São Sebastião (São Paulo), Pinder col., Set. 1896
994, ♂, Piquele (São Paulo), Zech col., Jan. 1897
12,866, ♀, Rio Paraná (São Paulo), Lima col., Set. 1931
13,089, ♀, Serra de Perús (São Paulo), off. pelo Sr. Requena (exposição)
14,773, ♀, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll, Ag. 1934

Cathartes urubitinga Pelzeln 2
Urubú de cabeça amarela.


11,356, ♀, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima col., 1927
13,794, ♀, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima col., 1927
2,462, ♂, Venezuela (comprado de Schütler, 1902)

Subordem FALCONESE

Superfamília FALCONOIDEA

Família ACCIPITRIDAE

Subfamília ELANINAE

Gênero ELANUS Saviñy

Elanus Saviñy, 1809, Descrip. Egypte, I, pp. 69 e 97. Typo, por monotip., Elanus caesius Savigny, 1809 (= Falco caeru-


Elanus leucurus leucurus (Vieillot)


**Distribuição.** — America Meridional: Venezuela, Guianas, Chile, norte e leste da Argentina, Uruguai, Paraguay, grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Bahia, São Paulo, Minas-Geraes).

2,165, o?, «Brazília», comprado de Schlüter (1902)
13,978, o, Corupeba (Bahia: Reconcavo), W. Garbe coll., Feb. 1933
6,741, o?, «São Paulo», adquir. por compra (1906)
12,841, o?, Ypiranga (São Paulo), em exposição
3,928, o, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Museu La Plata (1903)
3,813, o?, Chile, perm. do Mus. Nac. Chile (1903)

Subfamília PERNINAE

Género **ELANOIDES** Vieillot


**Elanoides forficatus yetapa** (Vieillot)


16,440, o, Jauareté (Amazonas), Camargo coll., Jan. 1937
9,847, o, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Feb. 1916
9,846, o, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Feb. 1916 (exposição)
7,766, o?, «Estado de São Paulo» (exposição)
6,455, o, Pan Gigante (Espírito-Santo), Garbe coll., Feb. 1906
1,909, o?, Colônia Hausa Santa Catarina), Ehrhardt coll.
1,910, o?, Colônia Hausa (Santa Catarina), Ehrhardt coll. (1907)
Genero ODONTRIORCHIS Kaup¹

Tipo, por monotyp. Falco cayennensis Gmelin, p. 269, nec p. 263 (= Falco pallidus Temminck).

Odontriorchis palliatus palliatus (Temminck)


Leptodon cayennensis Sharp (nec Gmelin). [1, p. 333, pt.]


19.307, ♀, Santarém (Pará). Garbe coll., Marco 1920
6.450, ♀, Pau Gigante (Espírito-Santo). Garbe coll., Abr. 1906
8.267, ♀, Ituverava (São Paulo). Garbe coll., Jul. 1911
5.316, ♀, juv., Cristais prox. de Franca (São Paulo). Drehier coll., Marco 1903
5.601, ♂ ad., Ubirah (São Paulo). Garbe coll., Jun. 1905
9.681, ♀, Ypiranga (São Paulo). Garbe coll., Dez. 1906
11.617, ♀, Pinheiros (suburb, da cid. São Paulo). Ofic. pelo Dr. Afradi Amoral (1921 exposição)
9.722, ♀, Estado São Paulo (exposição)
1.51, ♀, juv., Jacarézinho (Paraná). Lima coll., Abr. 1901
2.220, ♀, Colônia Hausa (Santa Catharina), Ehrhardt coll., 1902
15.835, ♀, Cauna Brava (Goyaz). Blaser coll., Out. 1932

Odontriorchis palliatus guianensis Swann


Leptodon cayennensis (Gmelin). [1, p. 333, pt.]


Odontriorchis forbesi Swann


Distribuição. — Apenas conhecido pelo typo, de Pernambuco (nordeste do Brasil).

Gênero CHONDROHIERAX Lesson


Chondrohierax uncinatus (Temminck) ²


Leptodon uncinatus (Temm.) [1, p. 330]


3.594, ♀. juv., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
16.444, ♀. Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
10.158, ♀. Iheús (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
6.410, ♀. Pau Gigante (Espirito-Santo), Garbe coll., Abr. 1906
7.781, ♀. Theophiló Ottoni (Minas), Garbe coll., Out. 1908
7.785, ♀. Theophiló Ottoni (Minas), Garbe coll., Nov. 1908 (exposição)
114, ♀. Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1897
7.664, ♀. São Carlos (São Paulo), Civatti coll. (exposição)
10.132, ♀. Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
14.783, ♀. Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931

Subfamília MILVINAE

Gênero HARPAGUS Vigors


1937 | Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil | 63

(2) Bangs & Noble (Auk., 1918, XXXV, p. 445) defendem a opinião de ser esta espécie coespecífica de Ch. megarynchus (Des Murs), do Peru, atribuindo-lhe por isso designação trinomial.
Harpagus bidentatus bidentatus (Latham)

_Falco bidentatus_ Latham, 1790, Ind. Orn., I, p. 38: Cayena

_Harpagus bidentatus_ (Lath.). [I, p. 362, pt.]

_Distribuição._ — America Meridional: Colombia, Venezuela, Trinidad, Guianas, Equador, Peru, leste da Bolivia, Brasil septentrional e occidental (Amazonas, Pará, Maranhão, Bahia, Minas-Geraes, Matto-Grosso).

11,972, ♀, Ulinga (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923
11,957, ♀, Ulinga (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
11,942, ♀, Murutueí (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
7,227, ♂, Miriliba (Maranhão), Sehwanda coll., Dez. 1907
7,616, ♂ juv., Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
14,021, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
7,766, ♂, Theophillo Ottoni (Minas), Garbe coll., Out. 1908

Harpagus diodon (Temminck)


2,401, ♂, Santo Amaro (São Paulo), Pinder coll., Jan. 1897
9,702, juv., estado São Paulo (coll. antiga), _exposição_
7,783, ♂, Theophillo Ottoni (Minas), Garbe coll., Nov. 1908 (_exposição_)
7,767, ♂, Theophillo Ottoni (Minas), Garbe coll., Out. 1908 (_exposição_)

_Gênero ICTINIA Vicillot_


Ictinia plumbea (Gmelin)

_Sovi, Gavião-pomba, Gavião pegafomígas, Gavião sauveiro._


_Distribuição._ — Mexico, America Central (Guatemala), Colombia, Guiana, Equador, Peru, Bolivia, Paraguay, norte da Argentina (Chaco) e provavelmente todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Bahia, Espirito-Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).
Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil

7.786, ♀. Tucupito Olloní (Minas), Garbe coll., Nov. 1905
11.863, ♀. Rio Malúpo (Minas), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1919
10.352, ♀. Rio Malúpo (Minas), Pinto da Fonseca coll., Out. 1919
10.351, ♀. Rio Malúpo (Minas), Pinto da Fonseca coll., Out. 1919
10.353, ♀. Rio Malúpo (Minas), Pinto da Fonseca coll., Out. 1919
13.058 e 13.059, o♀, Pirapora (Minas), Garbe coll., 1912 (exposição)
6.579, o♀, Baurú (São Paulo), Dreher coll., 1906
9.695, o♀, "Estado São Paulo", (exposição)
7.678, o♀, "Estado São Paulo" (exposição)
611, ♀. Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwarz, coll., Out. 1898
10.137, ♀. Corumbá (Mato-Grosso), Garbe coll., Sel. 1917
15.824, ♀. Cauna Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932
11.776, ♀. Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
11.771, ♀. Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
11.775, ♀. Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931

**Gênero ROSTRHAMUS LESSON**

**ROSTRHAMUS LESSON.** 1830, Traité d'Orn., p. 55. Typo, por monotipia. **ROSTRHAMUS NIGER LESSON** (= Heterothieres sociabilis Vieillot.)

**ROSTRHAMUS SOCIABILIS SOCIABILIS (Vieillot)**

Gavião caranuqueiro, Gavião pesca-dor (Ceará), Gavião de uruá.


**ROSTRHAMUS LEUCOPIGGUS (Spix).** [I. p. 328]


10.889, ♀. Paritunins (Amazonas). Garbe coll., Abr. 1921
11.976, ♀. Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
12.097, ♀. Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
6.676, ♀. Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Sel. 1905
6.677, ♀. juc., Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Sel. 1905
8.223, ♀. Pirapora (Minas), Garbe coll., Maio 1912 (exposição)
113, ♀. Igapê (São Paulo), Krone coll., Feb. 1898
9.791, ♀. Iapura (São Paulo), Garbe coll., Sel. 1901
5.051, ♀. Iapura (São Paulo), Garbe coll., Sel. 1901
5.655, ♀. Iapura (São Paulo), Garbe coll., Sel. 1901 (exposição)

**Gênero HELICOLESTES BANGS & PENARD**

Helicolestes hamatus (Temminck) 1


*Rostrhamus sociabilis* Sharpe (*nce Vieillot*). [I, p. 327]

**Distribuição.** — Parte septentrional da America do Sul: Colômbia, Guiana Hollandeza, 2 Perú, norte do Brasil: Pará (Utinga).

Subfamília ACCIPITRINAE

**Gênero ACCIPITER Brisson**

*Accipiter* Brisson, 1760, Orn. I, p. 310. Typo: por auto-

**Accipiter bicolor bicolor** (Vieillot)  [I, p. 154]


**Distribuição.** — Yucatan, America Central, Colômbia, Venezuela, Guianas, norte do Brasil (Amazonas Pará).

**Accipiter bicolor pileatus** (Temminck)  [I, p. 153]


<table>
<thead>
<tr>
<th>Localidade</th>
<th>Observações</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>6,681, ♀</td>
<td>juv., Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906</td>
</tr>
<tr>
<td>7,617, ♀</td>
<td>Bomfin (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908</td>
</tr>
<tr>
<td>7,611, ♀</td>
<td>Bomfin (Bahia), Garbe coll., Maio 1908</td>
</tr>
<tr>
<td>8,465, ♀</td>
<td>Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913</td>
</tr>
<tr>
<td>8,328, ♀</td>
<td>juv., Pirapora (Minas), Garbe coll., Maio 1912 (exposição)</td>
</tr>
<tr>
<td>5,603, ♀</td>
<td>juv., Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905</td>
</tr>
<tr>
<td>11,270, ♀</td>
<td>Presidio Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926</td>
</tr>
<tr>
<td>14,951, ♀</td>
<td>Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1924</td>
</tr>
<tr>
<td>1,015, ♀</td>
<td>São Lourenço (Rio Grande do Sul), Devantier coll.</td>
</tr>
<tr>
<td>1,788, ♀</td>
<td>Inhomas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931</td>
</tr>
</tbody>
</table>

---


(2) Bangs & Penard, op. cit., p. 38.
Accipiter pectoralis (Bonaparte)

*Tratado pintado* (Amaz.).


16.451. ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo Coll., Nov. 1898
1.989. ♀, Rio Feio (São Paulo: Bauru), Garbe coll., 1901

Accipiter superciliosus superciliosus (Linnaeus)


**Distribuição.** — Venezuela, Guianas, Paraguai, nordeste da Argentina (Misiones), Brasil septentrional e oriental (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Minas Geraes).

229. ♀, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
7.836. ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1909
10.958. ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
9.848. ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
10.112. ♀, Maria Anna (Minas Geraes), J. P. da Fonseca coll., Maio 1918

Accipiter poliogaster (Temminck)


**Distribuição.** — América do Sul: Colômbia, Guiana Ingleza, Paraguai, nordeste da Argentina (Misiones), Brasil (Amazonas, Matto Grosso, São Paulo, Rio Grande do Sul).

12.110. ♀, Rio Pará (Matto Grosso), Lima coll., Jul. 1927
4.276. ♀, Puerto Bertoni (Paraguai), Bertoni coll., Abr. 1903

(2) Gunney, in Ibis, 1881, p. 238, cita um exemplar do Amazonas, adquirido por Salvin & Godman.
(3) Um exemplar no Museu Paulista, caçado em 1927 por Lima no Porto do Sapê (Rio Paraná).
(4) R. Gliesch (Av. do Rio Grande do Sul, 1933, p. 283) refere à espécie exemplares do Poço das Antas.
Accipiter erythronemius erythronemius Kaup
Gavião papa-pinto.

Accipiter erythronemius Gray, 1818 (vixen nudum), [1, p. 117]


7.618, ♂ juv., Bonfin (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
258, ♂, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag 1898
6.034, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Liederwaldt coll., Jan. 1906
6.032, ♂?, Campos do Jordão (São Paulo), Liederwaldt coll., Jan. 1906
16.296, ♀?, Serra da Cantareira (São Paulo), (exposição)
8.796, ♂, Castelo (Paraná), Garbe coll., Maio 1914 (exposição)
12.159, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso, Lima coll., Jul. 1930

Gênero HETEROSPIZIAS Sharpe

Heterospizias Sharpe, 1874, Cat. Birds Brit. Mus., 1, p. 169
Typo, por monotyp., Falco meridionalis Latham.

Heterospizias meridionalis meridionalis (Latham) ♂
Gavião caboclo, Casaca de couro, Gavião pava, Gavião bello, Gavião tinga (Amaz.)

Falco meridionalis Latham, 1790, Index Orn., l, p. 36: Cayena.
Heterospizias meridionalis (Latham, 1790, p. 160, pl.)


10.861 e 10.865, ♂♂, Purimba (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
16.430, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
6.866, ♂, Búz Vista (Maranhão), Schwaadda coll., Nov. 1906
8.323, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1912
13.061, ♂ juv., Sauto (São Paulo), offer, pelo Snr. J. Conceição (1922), (exposição)
1.728, filhote, Ypiranga (suburb, cid. São Paulo), Lima coll., 1900
5.323, ♂, Ypiranga (suburb, cid. São Paulo), adquir. por compra (1905)
1.727, ♂, Ypiranga (suburb, cid. São Paulo), compr. de Schrolky (1900)

1937 | Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil

3.187, o². Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), (exposição)
10.128, o. Corumbá (Mato-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
12.302, o. Coxim (Mato-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
15.831, o. Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Março 1932

Heterospizias meridionalis australis Swann

Heterospizias meridionalis australis Swann, 1921, Auk., p. 359: Laguna Malina (Argentina, Tucuman).


Subfamília BUTEONINAE

Género GERANOAETUS Kaup


Geranoaetus melanoleucus melanoleucus (Vieillot)

Agaia chilena.


Distribuição. — Norte e leste da Argentina (Formosa, Chaco, Misiones, etc.), Uruguay, Paraguai, Brasil meridional (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo).

995, o. Patagonia, perm. do Mus. La Plata 1899.

Género BUTEO Lacépède


Buteo albicaudatus albicaudatus Vieillot

Gavião.


_Tachytriorchis albicaudatus_ (Vieillot). [I. p. 162, pl]


4,482, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll. Jan. 1904
6,576, ♀, Ypiranga (São Paulo, cidade), Lima coll. Az. 1906
9,721, ♀, «estado de São Paulo» (exposição)
10,126, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll. Set. 1917
4,726, ♀, São Lonrenço (Rio Grande do Sul). Enslen coll. 1904

Buteo albicaudatus colonus Berlepsch.


_Tachytriorchis albicaudatus_ Sharpe (ac Vieillot). [I. p. 162, pt]

_Distribuição._ — Leste da Colombia, ilhas Curacao, Bonaire e Aruba, Venezuela, Guiana Ingleza e Hollandexe, norte do Brasil: Pará (Ilha Marajó). ¹

Buteo albonotatus abbreviatus Cabanis

[I, p. 163]


_Distribuição._ — Panamá (Pearl Island), Venezuela, Guianas Ingleza e Hollandexe, Perú ?, Bolivia ?, norte do Brasil: Pará ilha de Marajó, _fide_ Snethlage).

Buteo swainsoni Bonaparte

_Buteo swainsoni_ Bonaparte, 1838. Geogr. and Comp. List, p. 3. (Bas em Audubon, pl. 372; Rio Columbia noreste dos Estados-Unidos).

_Buteo obsolete_ Gmel., Sharpe. [I. p. 181]

(1) _Buteo albicaudatus hypospizicus_ Garney (Ibis p. 73, pl. 3), a que muitos autores, como Snethlage e Swann, referem as aves da Amazonia e das Guianas, estendendo-se do sul dos Estados-Unidos, através do México e da América Central, até os Andes da Colômbia (e montes de Merida, na Venezuela). Cf. Peters, Check-list Bks. World, I, p. 283 (1931).
Distribuição. — Banda occidental do Continente Americano, desde o território de Alaska e o Mackenzie, até o Chile, com ocorrências accidentaes (como ave de arribação) na República Argentina (Tucumán, Buenos-Aires) e no Brasil: Maranhão (Primeira Cruz, exempl. no Mus. Paul.), Rio Grande do Sul (teste Ihering).

6.680, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906

Buteo platypterus platypterus (Vieillot)


Buteo latissimus Wilson [1, p. 193]

Distribuição. — América Septentrional (Ontário, Quebec, Texas, etc.), de onde pelo inverno emigra para o México, a América Central, e o norte da América do Sul (Venezuela, Perú, Equador, Colômbia), com ocorrências accidentaes no Brasil: Amazônas (Rio Negro, Rio Javary, Bates), Matto-Grosso (Urucúm).

16.145, ♂, São Gabriel (Amazônas), Camargo coll., Dez. 1936
1.367, ♂, Merida (Venezuela), comp. de Rollo (1897)
7.817, ♀, Poyungo (Perú), comp. de Rosenberg (1909)

Gênero RUPORNIS Kaup

Rupornis Kaup., 1844, Class. Säugth. und Vögel, p. 120. Typo, por designação original. Falco magnirostris Gmelin.

Rupornis magnirostris magnirostris (Gmelin)

Gavião pega-pinto, Japacanim.


Asturina magnirostris (Gmelin.), [1, p. 207]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil (Amazônas, Pará). 1

16.150, ♂, Manacapurú (Amazônas), Camargo coll., Set. 1936
16.149, ♂, Manacapurú (Amazônas), Camargo coll., Set. 1936
16.146, ♂, Manacapurú (Amazônas), Camargo coll., Set. 1936

Rupornis magnirostris nattereri (Sclater & Salvin)


Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, sudeste de Goyaz, Piauí, Ceará, Bahia).

Rupornis magnirostris magniplumis (Bertoni) ¹

Gavião cariá, Indayé.


Rupornis magnirostris superciliaris (Vieillot)


Distribuição. — Leste do Paraguai, norte da Argentina (Chaco), sul de Matto-Grosso (Corumbá, Urucum). ¹

12.303, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Sel. 1930
12.334, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jan. 1930
12.108, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12.567, ♀, Aquidamana (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
10.136, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Sel. 1917
3.194, ♀, Puerto Bertoni (Paraguay), Bertoni coll., 1903

Rupornis leucorrhous (Quoy & Gaimard)


Asturina leucorrhous (Quoy & Gaimard). ¹, p. 209


6.000, ♀, Mariana (Minas-Gerais), J. B. Godoy coll., 1906
8.265, ♀, Iverreira (São Paulo), Garbe coll., Abril 1911
2.461, ♂, Florianópolis (Santa Catharina), compr. de Schil-fer (1902).
11.715, ♂, Florianópolis (Santa Catharina), compr. de Schilfer (1902)
9.088, ♀, Nova Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
3.193, ♀, Alto Paraná (Paraguay), Bertoni coll. 1903

Gênero Buteola Bonaparte


Buteola brachyura (Vieillot) ¹, p. 201


7.612, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
9.700, ♂, Piracicaba (São Paulo), em expedição
10.127, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
1.361, ♀, Merida (Venezuela), compr. de Rolle (1897)

Genero PARABUTEEO Ridgway


Parabuteo unicinctus unicinctus (Temminck)


Erythrocanus unicincta (Temm.) [1, p. 38]


6,869, ∞ Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1901
13,976, ∞ Gorupéba (Bahia), W. Garbe coll., Feb. 1933
2,395, α Piquele (São Paulo), Zech coll. (1897).
5,318, ∞ Col. Hanse (Santa Catharina), Ehrhardt coll., Jan. 1901

Genero ASTURINA Vieillot


Asturina nitida nitida (Latham)  [I, p. 203] Gavião pedrez (Pará).


Distribuição. — Panamá e porção septentrional da America do Sul (Colombia, Equador, Venezuela, Guianas), inclusive grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Rio de Janeiro, Matto-Grosso, Goyaz).

10,861, ∞ Rio Tapajo (Pará), Garbe coll., Maio 1929
10,133, ∞ S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
13,116, α S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917 (exposição)
11,791, ∞ Rio das Alunas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
15,827, ∞ Cauna Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932
7,821, ∞ Merida (Venezuela), Briceño & Gabaldon coll., Nov. 1907 (compr. de Rosenberg, 1909)

Género LEUCOPTERNIS Kaup


Leucopternis albicollis albicollis (Latham)

Falco albicollis Latham, 1790, Index Orn., 1, p. 36; Cayena.

Raritanga albicollis (Latham). [1, p. 216]

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas, leste do Equador e do Peru, noroeste do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Matto-Grosso).

10,898. ♀, Haituba (Pará: baixo Tapajoz), Garbe coll., Dez. 1921

Leucopternis polionota (Kaup) Gavião pomba.

Asturina (Leucopternis) polionota Kaup (ex Gray), 1817, Isis, p. 212: São Paulo.

Raritanga palliata (Pezeln). [1, p. 218]


13,791, ♀, Rio Jucuruçu (Bahia), W. Garbe coll., Abr. 1933
10,441, ♀, Marianna (Minas-Geraes), J. P. da Fonseca coll., Set. 1918
11,361, ♀, Marianna (Minas-Geraes), Pre. Ribeiro coll., Dez. 1928
9,689, ♀, estado de São Paulo ‡ (exposição)
5,319, ♀, Colonia Ilansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll., Ag. 1901

Leucopternis lacernulata (Temminck) Gavião pomba.


Raritanga lacernulata (Temm.), [1, p. 218]


6,148, ♀, Rio Doce (Espírito-Santo), Garbe coll., Set. 1906
1,928, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Abr. 1900
9,688, ♀, estado de São Paulo ‡ (exposição)
15,825, ♀, Vpirungu (cid. São Paulo), José Lima coll., Março 1933

(1) Talvez co-específico do precedente.
Leucopternis melanops (Latham)


*Urubitinga melanops* (Latham). [1, p. 229]

**Distribuição.** — Guianas, este do Equador, noroeste do Brasil (Amazonas, Pará).

Leucopternis kuhli Bonaparte

Gavião vaqueiro


*Urubitinga kuhli* (Bonaparte). [1, p. 219]

**Distribuição.** — Leste do Peru, e noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz).

10,868, ♀, Monte Christo (Pará: Rio Tapajoz), Garbe coll., Marco 1921

Leucopternis schistacea schistacea (Sundevall)

Gavião azul (Amaz.)


*Urubitinga schistacea* (Sundevall). [1, p. 216]

**Distribuição.** — Leste do Equador e do Peru, noroeste do Brasil (Amazonas, Pará).

2,082, ♀, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Jan. 1902

Gênero HYPOMORPHNUS Cabanis


Hypomorphnus urubitinga urubitinga (Gmelin)

Cauã (Minas), Can-can, Gavião-caipira (Amazonia), Cauré-y, Gavião preto (R. Gr. do Sul).


*Urubitinga urubitinga* (Shaw). [1, p. 213]


10,839, a, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921.
10,832, a, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921.
16,439, a, Rio Manaeangapú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936.
10,838, a, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920.
15,834, a, Pataú (Pará), Olalla coll., Jan. 1935.
15,833, a, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Jul. 1932.
8,321, a, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912.
8,322, a, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912.
8,163, a, juv., Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913.
2,103, a, Lina (São Paulo), Krone coll., Set. 1933.
8,276, a, Itverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911.
8,269, a, Itverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911.
5,051, a, juv., Itverava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1901 (exposição).
8,268, a, Itverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1901 (exposição).
5,052, a, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901.
1,293, a, Salto Grande (São Paulo), HempeII coll., Jul. 1903.
17,021, a, immat., Butantan (São Paulo, cid.), offer. pelo Srr. Cavalleiro (1935).
17,022, a, immat., Butantan, offer. pelo Srr. Cavalleiro (1935).
14,905, a, jvu., Ilha do Cardoso (São Paulo), C. Vieira coll., Ag. 1934.
9,086, a, juv., Ilha (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jan. 1915.

Gênero BUTEOGALLUS Lesson

Buteogallus Lesson, 1830, Traité d'Orn., p. 83. Typo, por monotyp., Buteogallus catharoides Lesson (= Falco equinoctialis Gmelin).

Buteogallus aquinoctialis (Gmelin) [I, p. 212]

Gavião do mangue.


Distribuição. — Mattas costeiras da Venezuela (Oreneco) e das Guianas, Paraguay, nordeste extremo da Argentina (Misiones) e estados marítimos do Brasil (Pará, Maranhão, Piauhy, Paraná). 

6,870, a, juv., Búa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907.

(2) Exemplar caçado por Natterer em Paranaguá.
**Gênero **BUSARELLUS Lafresnaye


*Busarellus nigricollis nigricollis* (Latham) [I, p. 211] 
Gavião b. llo (Pará), Gavião velho ou Gavião padre (id.).

*Falco nigricollis* Latham, 1790, Ind. Orn., I, p. 35: Cayena.


1. 10.853, ♀. Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
2. 10.857, ♀. Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
3. 10.855, ♀. Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921
4. 10.856, ♀. Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
5. 10.854, ♀. Santarem (Pará), Garbe coll., Set. 1920
6. 15.832, ♀. Lago Guaré (Pará), Olalla coll., Jul. 1935
7. 15.830, ♀. Palamá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
8. 11.779, ♂. Inhúmas (Goiás), José Lima coll., Out. 1931

**Gênero **HARPYHALIAETUS Lafresnaye


*Harpyhaliaetus coronatus* (Vieillot) [I, p. 221] 
Aguia cinzenta (R. Gr. do Sul).


**Distribuição.** — República Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai, Bolívia, Brasil meridional e occidental (Matto-Grosso, Goiás, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

1. 11.368, ♀. Chaveiras (São Paulo), Gadiva, 1927
2. 7.043, ♀. Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1907

**Gênero **MORPHNUS Dumont


(1) Sob *Busarellus nigricollis australis* Swann foram separadas as aves do Paraguai e parte da Argentina.
Morphnus guianensis (Daudin)

Gavião de pennacho, Uiraçu.

Distribuição. — America Central (Honduras, Panamá), Colômbia, Guianas, leste do Perú, Paraguai, nordeste da Argentina, Brasil (Amazonas, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul).

3.593, Q, Rio Juruna (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
16.442, Q, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
2.417, o?, Apiahy (São Paulo), S. Barros coll., (1900)

Gênero HARPIA Vieillot


Harpia harpyja (Linnaeus)

Gavião real, Gavião de pennacho, Uiraçu, Cutucurim.


Thrazaetus harpyja (Linn.). [I, p. 221]

Distribuição. — México (Tehuantepec, America Central, Colômbia, Guianas, Bolívia, Paraguai, norte da Argentina (Chaco, Salta, Misiones), grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Minais-Gerais, Bahia, São Paulo, Paraná).

13.806, o?, Lagôa Codajaz (Amazonas), offer. pelo Sr. A. Rolim, 1933 (exposição)
8.261, Q, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
12.816, o?, S. José do Rio Pardo (São Paulo), offer. pelo Sr. Umbelino (exposição)
16.076, Q, Fazenda Pamplona, Jundiahy (São Paulo), João Henrique coll., em 22 de Outub. de 1935 e offer. pelo Sr. L. C. Pamplona (exposição)
9.683, o?, «estado São Paulo» (coleção antiga) em exposição
12.832, o?, «estado de São Paulo» (offer. pelo Jardim da Luz), exposição
11.187, o?, Palmas (Paraná), offer. pelo Sr. Z. A. Bueno, 1925

Gênero SPIZASTUR G. R. Gray

Spizaetur melanoleucus (Vieillot)

Gavião-pato, Apacanim.


Distribuição. — Mexico (Oxaca, Vera Cruz), América Central, Guianas Ingeleza e Hollandeza, Paraguay, nordeste da Argentina, Brasil central e meridional (Amazonas, Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).


Género SPIZAETUS Vieillot


Spizaetus ornatus (Daudin)

Gavião de ptnacho, Apacanim ou Inapacanim, Urutaurana.

Falco ornatus Daudin, 1800, Traité d'Ou., II, p. 73 (bas. em Autour hoppé de Lavallant); Cayena.


16,152, o?, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll. Dez. 1936
11,780, o?, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931
13,822, o?, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Jun. 1932
11,272, o?, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
6,575, o?, Santos (São Paulo), offer. pelo Sr. J. Conception (1906)
13,918, o?, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
8,422, o?, Cabaã (São Paulo), exposição
9,681, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll. (exposição)
2,228, o?, Col. Hansa (Santa Catharina), Ehrhard coll.
4,305, o?, Col. Hansa (Santa Catharina), G. Grossmann (1904)
9,087, o?, Nova Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Marco 1915
Spizaetus tyrannus (Wied) ¹  

[1, p. 264]  

Gavião peça-macaco, Apacanim, Papamico, Cutiui preto.


5,795, o ?, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1905  
3,811, o ?, Piracicaba (São Paulo), V. Bueno coll., 1903  
5,602, o ?, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905  
12,940, o ?, Piassaguera (São Paulo), offer, por A. Santios (1911), em exposição  
9,796, o ?, Piassaguera (São Paulo), offer, por Coulo Jüniór (1916), em exposição  
13,020, o ?, Barnery (São Paulo), offer, por F. Alvarenga (1924), em exposição  
9,725, o ?, estado de São Paulo (exposição)  
1,588, o ?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., (1900)  
10,121, o ?, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Feb. 1917

Subfamília CIRCINAE

Gênero CIRCUS Lacépède


Circus cinereus Vieillot  

Gavião-pombo.  

[1, p. 56]


Distribuição. — Porções occidental e meridional da America do Sul: Colombia, Equador, Peru, Bolivia, Chili, Republica Argentina (inclusive a Patagonia, até a Terra do Fogo), ilhas Falkland, Paraguai, sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina).

3,850, o ?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll. 1903  
1,012, Q, Chubut (Patagonia), perm. Mús, La Plata (1897)

Circus buffoni (Gmelin)

Gavião do mangue (R. Gr. Sul).


Circus maculosus (Vieillot). [1, p. 62]


10.945, ♀ juv., Iguape (São Paulo, Krone coll., Jun. 1907
10.944, ♀ juv., Iguape (São Paulo, Krone coll., Ag. 1904
9.091, ♀ Haquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1911

Género GERANOSPIZA Kaup

Geranospiza Kaup, 1847. Isis. 183. Typo, por design., origin.

Falco gracilis Temminck.

Geranospiza caerulescens caerulescens (Vieillot)


Geranospiza caerulescens gracilis (Temminck) ¹


Geranospizias caerulescens (Vieill.) Sharpe, [1, p. 81]

Distribuição. — Bolívia, Paraguai, norte da Argentina (Tucumán, Salta, Corrientes) e quase todo Brasil (Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Espírito Santo, Minas-Gerais, Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo, Rio Grande do Sul).

Subfamília PANDIONINAE

Gênero PANDION Savigny


**Pandion haliaeetus carolinensis** (Gmelin)

_Aguia pescadora, Gavião pescador, Gavião papa-peixe, Gavião caripira* (Amaz.)


*Pandion haliaeetus* Linnaeus. [I, p. 449, pl.]

**Distribuição.** — Porção ocidental da America do Norte (Alaska, Mackenzie, California, Mexico), America Central e Antilhas, de onde emigra frequentemente para a America do Sul: Venezuela, Perú, Paraguay, norte da Republica Argentina e Brasil (Amazonas, Matto-Grosso, Bahia, Rio de Janeiro).

16.441, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
7.818, ♀, Pueblo Colorado, Arizona (Estados Unidos), Willughby, Maio 1896 (compr. de Rosenberg, 1908)

Família FALCONIDAE

Subfamília HERPETOTHERINAE

Gênero HERPETOTHERES Vieillot

Herpetotheres cachinnans cachinnans (Linnaeus)


Herpetotheres cachinnans (Linnaeus). 1, p. 278, p.t.

Distribuição. — Panamá, Colômbia, Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil (norte do Amazonas).

Herpetotheres cachinnans queribundus Bangs & Penard

Acauã, Acauã, Macauá, Macauá.


Herpetotheres cachinnans Sharpe (nee Linn.). 1, p. 278²

Distribuição. — Norte da Argentina (Chaco, Formosa, Misiones), Paraguai, Bolívia, quase todo Brasil (Amazonas, Paraí, Maranhão, Piauhy, Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo).

6.871, ♀: Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
6.872, ♀: Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1906
8.321, ♀: Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Abril 1912
8.266, ♀: Ituerava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1908
14.782, ♀: Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Jul. 1931
5.056, ♀: Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Abr. 1901
12.353, ♀: Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
10.130, ♀: S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
10.129, ♀: S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
10.297, ♀: S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917 (exposição)
10.131, ♀: S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917 (exposição)

Genero MICRASTUR G. R. Gray


Micrastur semitorquatus semitorquatus (Vieillot) ²

Tem-tem.


Micrastur semitorquatus (Vieillot). 1, p. 76, pl.

² Tem divergido os autores sobre o nome que convém a esta especie. Não obstante, Wetmore estendendo recentemente o assunto (Bull. 133, Un. St. Nat. Mus.,

16.447, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
10.866, ♂, juv., Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
6.452, ♂, Rio Doce (Espírito-Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.453, ♀?, Rio Doce (Espírito-Santo), Garbe coll., Maio 1906
6.451, ♂, Rio Doce (Espírito-Santo), Garbe coll., Abr. 1906 (exposição)
14.781, ♂, Rio das Almas (Goiás), W. Garbe coll., Out. 1934
13.844, ♂, Cana Brava (Goiás), Blaser coll., Set. 1932
8.262, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911
9.731, juv., estado São Paulo (exposição)
1.818, ♀?, Jacaréžinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1901

Micrastur mirandollei (Schlegel) [I, p. 76]
Tanatau.


Distribuição. — Sul da America Central, leste do Perú, Guianas, Brasil septentrional e oriental (Amazonas, Pará, Espírito Santo).

16.117, ♂, ad., Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.801, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
10.863, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.862, ♀?, Santarém (Pará), Garbe coll., Jun. 1917

Micrastur ruficollis (Vieillot) [I, p. 76]
Gavião-cabóre. Gavião matêreio.


13.979, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Abr. 1933
6.050, ♀?, Marianna (Minas-Gerais), J. P. Godoy coll., 1906
1.926, ♀?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Maio 1899
8.263, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911
8.264, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
2.100, ♀, Piquete (São Paulo), Zeclt coll., Jan. 1897

1926, p. 99), reconhece efectivamente a elle o estudo immaturo da ave descripta por Azara com o nome de «Esparvero taxado», base exclusiva de Sparvius semitorquatus Vieillot.

Micrastur *gilvicollis* (Vieillot)  


**Distribuição.** — Guianas, leste do Perú e da Bolívia, Brasil septentrional (Amazonas, Pará, norte de Matto-Grosso, sul da Bahia).  

3.673, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1903 (exposição)  
11.861, ♀, Iabuna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919  
14.020, ♀, Rio Jucuruçu (Bahia), Oliv. Pinho coll., Março 1933  

**Subfamília POLYBORINAE**  

**Gênero DAPTRIUS Vieillot**  


**Daptrius ator Vieillot**  

**Cará-cará-y, Corocotury, Grogotory.**  


*ibycter ator* (Vieill.), [I, p. 35]  

**Distribuição.** — Porção septentrional da America do Sul: Colômbia (Antioquia), Venezuela (Orenoco), Guianas, leste do Equador, norte eeste do Brasil (Amazonas, Pará, norte de Maranhão).  

2.737, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902  
10.614, ♀, Santarém, Taperinha (Pará), Garbe coll., Set. 1920  
10.612, ♀, Santarém, Taperinha (Pará), Garbe coll., Set. 1920  
10.613, ♀, Santarém, Taperinha (Pará), Garbe coll., Set. 1920  
7.079, ♀, Guiana Ingleza, comprado de Rosenberg (1908).  

Daptrius americanus americanus (Boddart)
            Gralhão, Cã-cã, Cará-cará preto, Uracaçu.


Ibycter americanus (Boddart). [I, p. 35]

Distribuição. — Leste do Panamá, Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Peru, quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, São Paulo, Matto-Grosso, Goyaz).

3.595, o, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.596, o, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
14.828, o, Rio Pardo (Bahia), E. G. Holt coll., Ag. 1921
4.551, o, Calalão (Goyaz), Dreher coll., Março 1901
14.777, o, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
14.778, o, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1934
5.019, o, Itapuru (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
5.615, o, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
4.125, o, Salto Grande (São Paulo), Hempel coll., Jun. 1903
5.050, o, Itapuru (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904 (exposição)
2.163, o, Antioquia (Colômbia), comprado de Schläfer (1902)

Gênero MILVAGO Spix


Milvago chimachima chimachima (Vieillot)
            Caracará branco, Caracará-y (Amazonia), Carapinha, Pinó (S. Paulo), Chimango branco (R. Gr. do Sul), Gavião carrapateiro.


Ibycter chimachima (Vieillot). [I, p. 39, pt]


11.656, o, Ilha de Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1920
15.829, o, Lago Cuipêva (Pará), Ollalla coll., Fev. 1935
6.674, o, Primeira Cruz (Maranhão), Schweanda coll., Jun. 1906
6.675, o juv., Primeira Cruz (Maranhão), Schweanda coll., Jun. 1906
13.821, o juv., Crixás (Goyaz), P. Sester coll., Abr. 1932
13.823, o, Crixás (Goyaz), P. Sester coll., Abr. 1932
Milvago chimango (Vicillot)

Chimango do campo, Chimango carapateiro.


Phyter chimango (Vieillot). [I, p. 41]

Distribuição. — Norte do Chile, Republica Argentina (inclusive a Patagonia), Ilhas Falkland, Uruguay, Paraguay, sul extremo do Brasil (Rio Grande do Sul).

1.011, ♂, Mendoza (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1899)
1.020, ♂, La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1899)

Gênero POLYBORUS Vicillot


Polyborus plancus brasiliensis (Gmelin)

Caracará, Carancho.


Polyborus tharus (Molina). [I, p. 31, pl.]


(1) Azara informa, todavia, que raro no Paraguai e comum no Rio da Prata.
Polyborus cheriway cheriway (Jacquin) [I, p. 33]


Distribuição. — Norte da America do Sul: Colômbia, Equador, Venezuela, Trinidad, Guiana Ingleza e, acidentalmente, norte do Brasil (Pará, Piauí).

Subfamília POLIHIERACINAE

Gênero GAMPSONYX Vigors


Gampsonyx swainsonii swainsonii Vigors

Gavião-cinzento.


11.604, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934
11.605, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934
6.866, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1907
6.867, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
7.609, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Fev. 1907
7.610, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jul. 1908 (exposição)
7.611, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jul. 1908 (exposição)
8.169, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1913
13.821, ♂, Canua Brava (Goyaz), Blaser coll., Jan. 1932
13.973, ♂, Coruripe (Bahia: Reconcavo) W. Garbe, Fev. 1933
2.397, ♂, «Bahia», comprado de Schlüter (1898)

Subfamília FALCONINAE

Gênero FALCO Linnaeus


Subgênero RHYNCHODON Nitzsch


Falco peregrinus anatum Bonaparte


Falco communis Gmelin, [I, p. 376, pl. 3.]

Distribuição. — América Septentrional (Alaska, Groenlandia, Canadá, Estados Unidos, Mexico), Antilhas e, ocasionalmente, América do Sul (Chile, Republica Argentina), inclusive Brasil (Matto-Grosso,¹ Bahia²).

7,613, φ, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1903

Falco deiroleucus Temminck


FALCO aurantius Sharpe (né Gmelin).³ [I, p. 102]

Distribuição. — Sul do Mexico (Vera Cruz), America Central, Equador, Peru, Paraguai (Puerto Bertoni), norte da Argentina (Tucuman), Brasil (Pará, Piaui, Bahia, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso).

17,045, φ, juv., Cuyabá (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1936
4,754, φ, Puerto Bertoni (Paraguai), Bertoni coll. (1904).

(2) Exemplar de Cidade da Barra (Rio São Francisco), existente no Museu Paulista (Garbe coll.).
Subgenero FALCO Linnaeus

Falco albigularis albigularis Daudin¹ [I, p. 401]

Cauré (Amaz.). Colleirinha, Temtenzinho.


Distribuição. — Mexico, America Central, Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Peru, Paraguay, quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Gerais).

2.81, <, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jan. 1902
16.48, <, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
7.615, ?, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
10.159, <, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
2.866, <, Pirapora (Minas-Gerais), Garbe coll., Jul. 1913
2.867, <, Pirapora (Minas-Gerais), Garbe coll., Jul. 1913
2.818, <, Baruçu (São Paulo), Garbe coll., Março 1910
1.925, <, Iguape (São Paulo), Krone coll., Set. 1899
3.838, <, Franca (São Paulo), Dreher coll., Março 1903
2.884, <, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., 1909 (exposição)
10.139, <, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.138, <, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

Subgenero RHYNCHOFALCO Ridgway


Falco fusco-caerulescens fusco-caerulescens Vieillot [I, p. 400]

Gavião de colleira.


(1) Mão grado o parece de Berlepsch (Novit. Zool., IX, 1902, p. 115, nota), a observância estrita às regras de nomenclatura fez prevalecer para esta espécie o nome Falco albigularis Daudin, sobre Falco rutiligerus Daudin, descripto em segundo logar, posto que é de modo mais perfeito.
(2) É possível que a raça boliviana Falco albigularis par (Chubb), ocorra também a oeste de Matto-Grosso.
Cercheis sparverius eidos (Peters) 1

Gavião quirí-quirí. Gavião-rapina (Bahia, Ceará).

Falco sparverius eidos Peters, 1931, Check-list of the Birds of the World, 1, p. 305 (nome novo para Tinnunculus sparverius var. australis Ridgway, preocc. por Falco australis Gmelin).

Cercheis cinnamomina Sharp (sic Swainson). [I, p. 439, pl.]


8.468, ♂. Pirapora (Minas-Geraes). Garbe coll., Jun. 1913
11.781, ♂. Rio das Almas (Goyaz). Lima coll., Ag. 1934
14.785, ♂. Rio das Almas (Goyaz). Lima coll., Set. 1934
15.823, ♂. Rio São Domingos (Goyaz). Blaser coll., Ag. 1932
2.096, ♂. Ypiranga (suburb. São Paulo, cid.). Lima coll., Set. 1901 (exposição)
2.633, ♂. Ypiranga (São Paulo), comprado. Ag. 1902

10.533, ♀. Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Março 1921
15.917, ♂. Ypiranga (São Paulo), R. L. Araujo coll., Ag. 1935
11.551 a 11.558, Ypiranga (São Paulo), exemplares dos dois sexos, mortos sobre o edifício do Museu Paulista em Dez. 1933 (exposição)
11.672 e 11.673, ♀. São Miguel Archanjo (São Paulo), José Lima coll., Set. 1929
12.504, ♂. Valparaiso (São Paulo), José Lima coll., Jun. 1926
11.256, ♀. Rapeltinga (São Paulo), João Lima coll., Jul. 1926
11.267, ♂. Presidente Epitácio (São Paulo), João Lima coll., Jun. 1926
11.268, ♂. Presidente Epitácio (São Paulo), João Lima coll., Jun. 1926
12.095, ♂. Capivary (São Paulo), João Lima coll., Maio 1926
8.567, ♂. Albuquerque Lins (São Paulo), João Lima coll., Maio 1914
8.669, ♀. Franca (São Paulo), João Lima coll., Jun. 1902
2.393, ♀. Piracicaba (São Paulo), Zech coll., Jul. 1897
7.677 e 12.942, ♀. São Carlos (São Paulo), exposição
1.850, ♂. Jacarézinho (Paraná), Ehlerd coll., Março 1901

Cerchneis sparverius distinctus Cory


*Distribution.* — Só conhecido da loc. typica: Rio Branco (norte do Amazonas).

**Ordem GALLIFORMES**

**Subordem GALLI**

**Superfamília CRACOIDEA**

**Família CRACIDAE**

**Gênero NOTHOCRAX Burmeister**


**Nothocrax urumutum** (Spix) **[XXII, p. 484]**

*Urumutum.*


*Distribution.* — Guiana Ingleza (?), leste do Equador e do Perú, norte do Amazonas (Rio Negro).
Genero MITU Lesson


_Distribuição._ — Guiana Inglesa, leste do Perú e do Equador, Bolívia, noroeste do Brasil (Amazonas, Pará, norte de Matto-Grosso).

2,733, Q, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
2,734, Q, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
13,050, o?, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul 1902 (exposição)
11,019, o?, Amazonas (offer. pelo Jardim da Luz), em exposição

*Mitu tomentosa* Spix [XXII, p. 486]


Genero CRAX Linnaeus


*Crax nigra* Linnaeus ² *Mutum-poranga*.


*Crax eletor* Linnaeus, 1766. (XXII, p. 475)

_Distribuição._ — Leste da Colômbia, sul da Venezuela, Guianas, norte do Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, etc.) e Pará (da margem esquerda do Amazonas para o norte).


Crax daubentoni G. R. Gray


Distribuição. — Venezuela, Guiana Ingleza (e Hollanda?) (de aves do Brasil). 

Crax fasciolata Spix (1)

Crax fasciolata Spix, 1825, Av. nov. Bras., p. 48, tab. LXII: Pará.


Crax pinima Pelzeln (2)


Distribuição. — Pará, Maranhão (Bôa Vista).


Crax globulosa Spix


16,236, Q, Ilha do Comprido (Amazonas, Rio Solimões), Otalla coll., Jul. 1935 (offer, pela Directoria de Indústria Animal)

Crax blumenbachii Spix


Distribuição. — Sul da Bahia, nordeste de Minas (Rio Mucury), Espírito-Santo, Rio de Janeiro (Spix).

7,804, Q, Mayrink (Minas-Gerais), Garbe coll., Dez. 1908
7,805, Q, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908

Género PENÉLOPE Merrem

Penélope Merrem, 1786, Av. rar. Icon. et Deser., fasc. 2, p. 39, Typo, por design. de Lesson (1828), Penelope marail Gmelin (= Phasianus marall P. L. S. Müller).

Penelope marail (P. L. S. Müller) ²

Jacú.


Penelope jacupeba Spix. [XXII, p. 194]


10,597, Q, Obidos (Pará), Garbe coll., Fev. 1920
15,702, Q, Lago Cuipeva (Pará: Obidos), Otalla coll., Fev. 1935

(1) Crax carunculata Temminck, de «Brésil» parece mero sinônimo.
Penelope obscura obscura Temminck [XXII, p. 497, pt.]

Jacú.


Penelope obscura bronzina Hellmayr
Jacú-guassú.


Penelope obscura Grant (nec Temm.). [XXII, p. 497, pt.]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, leste de Minas, São Paulo, Paraná).

7.699, o?, São Carlos do Pinhal (São Paulo), Civatti coll. (1908) exposição
7.021, ?, Castro (Parauá), Garbe coll., Jul. 1907
1.911, o?, Col. Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll.
1.912, o?, Col. Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll. (exposição)
1.863, o?, Joinville (Santa Catharina), Grossmann coll. (1901)

Penelope jacquacu jacquacu Spix 2
Jacú, Jacú-assú.

Penelope jacquacu Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 52, tab. LXVIII: Rio Solimões.

Penelope botitana Bonap. [XXII, p. 199]


2.680, ?, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
16.137, o?, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

Penelope jacquacu orienticola Todd


Distribuição. — Só conhecido da localidade typica (Manacapurú, marg. esquerda do Rio Solimões).

Penelope superciliaris superciliaris Temminck
Jacú, Jacupemba.

Penelope superciliaris Temminck, 1815, Hist. Nat. Pig. et Gallin., III, pp. 72 e 693: Pará. [XXII, p. 191, pt.]

Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas e afuientes (Rio Madeira, Ro Tapajoz, Rio Tocantins, etc.), incluso o resto do Pará (Rio Capim, etc.).

Penelope superciliaris jacupemba Spix¹

*Jacupemba, Jacú-péba, Jacú velho.*

Penelope jacupemba Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 55, tab. I.XII; Presidio de São João (Rio de Janeiro).

Penelope superciliaris Wied, etc. (see Temminck). [XXII, p. 181, pl.]


6.682, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
6.683, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
9.138, ♀, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1914
11.022, ♀, Rio Jacuqueú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
11.023, ♀, Rio Jacuqueú (Bahia), Camargo coll., Abr. 1933
11.021, ♀, Rio Juqueque (Bahia), Ovíl, Finto coll., Março 1933.
6.416, ♀, Rio Doce (Espírito-Santo), Garbe coll., Abr. 1906
6.727, ♀, Rio Doce (Espírito-Santo), Garbe coll., Jul. 1909
1.251, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
51, ♀, Poço Grande (São Paulo), Hempel coll., Jan. 1898
2.693, ♀, Borda da Mata (São Paulo: Franca, Dreher coll., Set. 1902
3.148, ♀, Borda da Mata (São Paulo: Franca), Dreher coll., Set. 1902
4.861, ♀, altos do Ypiranga (São Paulo, prox. à capital, compra
do 1901)
8.172, ♂, Huveraya (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
8.173, ♀, Huveraya (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
12.866, ♀, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
5.327, ♀, Ypiranga (cid. São Paulo, 1905 (exposição)
4.862, ♀, Johnville (Santa Catharina, compr. de Grossmann 1901)
10.119, ♀, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso, Garbe coll., Dez. 1917
12.213, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
11.704, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Ovíl, Pinto coll., Out. 1934
11.705, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Ovíl, Pinto coll., Out. 1934
7.802, ♀, Mayrinck (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
7.801, ♀, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
10.318, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919


(2) No confins com o Paraguay e Republica Argentina a raça é talvez substituída por *P. superciliaris* major Bertoni. Cf. Peters, Check-list, p. 15 (1934).
Penelope superciliaris jacucaca Spix
 Jacú-caca.

Penelope jacucaca Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 53, tab. I.XIX:
Poções (Bahia). [XXII, p. 501]

Distribuição. — Sul do Piauí (Parnaguá, Deserto) e Bahia
(Poções, Lamarão).

velha, retirado da exposição.

Penelope ochrogaster Pelzeln [XXII, p. 501]
Jacú.

Penelope ochrogaster L. S. i, Av. iidv. liras. II, j). lab. I.XIX:
Distribuição. — Matto-Grosso (Cuyabá, Descalvados), Goyaz
Rio Araguaia, Rio São Domingos). Minas-Geraes (Rio São
Francisco).

8.361, ±. Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
8.365, ? Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
8.366, ± Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
8.457, ± Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Ag. 1913
8.459, ± Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
8.438, ± Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1913 (exposição)
15.745, ±. Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Jul. 1932

Penelope pileata Wagler [XXII, p. 500]
Jacú vermelho, Jacú-assá.

Penelope pileata W. i, 1830. Isis, XXIII, p. 1109: Pará.

Distribuição. — Amazonas (Rio Madeira) e Pará (Rio Ta-
pajoz).

10.596, ? Monte Christo (Pará: baixo Tapajoz), Garbe coll., Março
1924
17.052, ? Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Fev. 1937

Género ORTALIS Merrem

Ortalida (Ortalis no caso nominativo. Merrem, 1786, Av. rar.
Icon. et Descripl., II, p. 10: Typo. por desig. origin., Phasianus
motmot Linnaeus).

Ortalis motmot motmot (Linnaceus) [XXII, p. 505]
Aracuá de cabeça vermelha.

Phasianus motmot Linnaceus, 1766. Syst. Nat., ed. 12, l, p. 271
bas, em Phasianus guianensis Brisson): Cayena. 1

Distribuição. — Guianas, Venezuela e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Negro, Rio Branco, Obidos, Monte-Alegre).

10,600, ♀, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Jan. 1920
10,599, ♀, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10,601, ♀, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
15,663, ♀, Lago Guápeva (Pará), Ortali coll., Nov. 1935
15,694, ♀, Lago Guápeva (Pará), Ortali coll., Nov. 1935

**Ortalis motmot ruficeps** (Wagler) [XXII, p. 506]

*Penelope ruficeps* Wagler, 1830, Isis, XXIII, p. 1111: Pará.

**Distribuição.** — Margem direita do baixo Amazonas, do Rio Tapajoz (Santarém) ao Rio Tocantins.

17,053, ♀, Caixicaçu (Pará, Rio Tapajoz., Olalla coll., Dez. 1936
17,054, ♀, Foz do Caruá (Pará, Olalla coll., Dez. 1936

**Ortalis spixi** Hellmayr

*Aracuás.*


**Ortalis aracuan Grant (nec spix)**. [XXII, p. 506]

**Distribuição.** — Leste do Pará (Rio Tocantins, R. Capim, etc.), Maranhão (Boa Vista, Codó), Piauí (baixo Parnahyba), norte de Goyaz (baixo Tocantins).

11,907, ♀, Murutucú (Pará: Belém), F. Q. Lima coll., Feb. 1922
12,023, ♀, Murutucú (Pará: Belém), F. Q. Lima coll., Jan. 1921
6,857, ♀, Boa-Vista (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1906
6,858, ♀, Boa-Vista (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1907
6,859, ♀, Boa-Vista (Maranhão), Schwanda coll., Feb. 1907
6,860, ♀, Boa-Vista (Maranhão), Schwanda coll., Feb. 1907 (expedição)

**Ortalis aracuan aracuan** (Spix)


**Ortalis albicinctus** (Wagler). [XXII, p. 508, pt.]

**Distribuição.** — Leste do Brasil (Pernambuco, Bahia, Espírito-Santo e norte de Minas).

14,028, ♀, Rio Goioy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
14,027, ♀, Corupé (Bahia: Reconevo), Camargo coll., Jan. 1932

Ortalis aracuan squamata Lesson

Aracuã.


Distribuição. — Extremo Sul do Brasil (Santa-Catharina, Rio Grande do Sul).

3.852, o?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Euslen coll., Abr. 1903
3.853, o?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Euslen coll., Abr. 1903

Ortalis guttata guttata (Spix) [XXII, p. 510]

Aracuã.


2.679, ⊙, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902
3.588, o?, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
11.359, o?, Porto Sapé (Matto-Grosso: Rio Pardo), Lima coll., 1927

Ortalis canicollis panfanalensis Cherrie & Reichenberger

Aracuã.


Ortalis canicollis Grant (nec Wagner). [XXII, p. 508, pl]

Distribuição. — Sudoeste de Matto-Grosso (Corumbá, Caceres, Rio Piquiry, Rio São Lourenço, etc.).

10.120, ⊙, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.121, ⊙, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.122, ⊙, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 (exposição)
12.301, ⊙, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1930
12.305, ⊙, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1930
3.930, ⊙, «Matto-Grosso» (perm. do Mus. de La Plata, 1903)

Gênero PIPILE Bonaparte


Pipile pipile cujubi (Pelzeln)  

*Cajubi, Cujubim, Cajubi.*

*Penelope cujubi* *Naumann* *Pelzeln,* 1858, Sitzungsbl. K. Akad. Wiss. Wien, math-naturwiss. Kl., XXXI, p. 528: Pará. [XXII, p. 519]

**Distribuição.** — Margem esquerda do baixo Amazonas (Oe- 
dos, Monte Alegre), leste do Pará (Rio Capim, etc.).

10,508, *♀,* Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1921  
15,958, *♂,* Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Jun. 1933

Pipile cumanensis cumanensis (Jacquin)  

*[Cujubim.]*

*Cumanaca cumanensis* *Jacquin,* 1784, Reytr. Gesel. Vogel, p. 25, pl. 10: Rio Orinoco, perlo de Cumaná (Venezuela).

**Distribuição.** — Leste da Colômbia, do Equador e do Peru,  
Venezuela, Guiana Inglesa, noroeste extremo do Brasil (Rio  
Branco, Rio Negro, Rio Juruá).

Pipile cumanensis naumburgae Todd  

*Cujubim.*


**Distribuição.** — Affluentes meri- 
dionae do medio Amazonas  
(Rio Juruá, Rio Purús), inclusive o noroeste de Matto-Grosso  
(Rio Roosevelt).

2,264, *♀,* Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901

Pipile cumanensis nattereri Reichenbach  

*Jacutinga.*

*Pipile nattereri* *Reichenbach,* 1862, Av. *Syst. Nat.* Columbiana,  
p. 151, pl. 271 e: Nas Frechas (perlo de Cuyabá, Matto-Grosso,  
coll. Nautilus).

**Distribuição.** — Brasil central: sul e leste de Matto-Grosso  
(Desalvados, Cuyabá, Caceres, etc.), Goyaz (Rio Araguaya,  
Rio das Almas).

---


Pipile grayi (Pelzeln)  

Jacutinga.


12,352, $$. Rio Piquiry (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930

Pipile jacutinga (Spix)  

Jacutinga.  


10,123, $$. São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Feb. 1917
12,301, $$. Rio Piquiry (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
14,703, $$. Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931

Familia PHASIANIDAE

Subfamília ODONTOPHORINAE

Gênero COLINUS Goldfuss


(1) A existência, no Museu Paulista, de um $$. perfeitamente caracterizado de P. grayi, salvo erro na verificação do sexo por parte do collector, faz supor não ser esta espécie a $$ de P. nottereri, como aventa Peters (Check-list Birds World, II, p. 23). Visto a superposição parcial da área de ambas, aqui são tratadas como espécies distintas.

Colinus cristatus sonnini (Temminck)


Eupscheytix sonnini (Temm.). [XXII, p. 409]


Gênero ODONTOPHORUS Vicillot


Odontophorus gujanensis gujanensis (Gmelin) ¹

Corcovado, Urú.


Odontophorus gujanensis (Gmelin). [XXII, p. 432, pt.]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, Brasil ocidente-septentrional (Rio Negro, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Capim, etc.).

16.133 e 16.136, ♀♂, Rio Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.131, ♀, Janareté (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
16.133, ♂♂, Janareté (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
10.602, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
11.901, ♀♂, Utinga (Pará: Belém), F. Q. Lima coll., Maio 1923
11.917, ♂♂, Utinga (Pará: Belém), F. Q. Lima coll., Feb. 1923
11.919, ♀♂, Utinga (Pará: Belém), F. Q. Lima coll., Feb. 1923
12.039, ♀♂, Muruvucu (Pará: Belém), F. Q. Lima coll., Maio 1926
16.095, ♀♂, Aveiro (Pará: Rio Tocajoz, Olalla coll., Março 1931

Odontophorus capueira capueira (Spix) [XXII, p. 434]

Urú, Capueira.


(1) Resta confirmar a validade de Odontophorus gujanensis rufinus (Spix) e O. g. buckleyi Chubb, raças em que este último autor propôs separar, da forma typica, as aves da alta e da baixa Amazonia, respectivamente. Cf. Ibis, 1919, pp. 25-29.
Odontophorus stellatus (Gould)

Urú.


3.606, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.607, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

Subordem OPISTHOCOMI

Familia OPISTHOCOMIDAE

Género OPISTHOCOMUS Illiger

Opisthocomus Illiger, 1811, Prodr. Syst. Mamm. et Av., p. 239. Typo. por monotyp., Phasianus cristatus Gmelin (= Phasianus hoazin Müller).

Opisthocomus hoazin (Müller)

Cigana (Amazonia), Catlingueiro, Jacu-cigano (Goyaz).


Distribuição. — Leste da Colômbia, do Equador e do Perú, Venezuela, Guianas, Bolívia, Paraguai, nordeste da Argentina (Misiones), Brasil septentrional e occidental (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, norte e oeste de Goyaz e de Matto-Grosso).
Ordem GRUIIFORMES
Subordem GRUES
Superfamília GRUOIDEA
Família ARAMIDAE
Genéro ARAMUS Vieillot

Aramus scolopaceus scolopaceus (Gmelin)

Aramus scolopaceus scolopaceus (Gmelin)
Carão.
Ardea scolopacea Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 617 (baseado em «Courlan ou Courliir» de Buffon); Cayena.
Aramus scolopaceus (Gmelin). [XXIII, p. 237, pl.]

Distribuição. — Oeste do Equador, Colômbia, Venezuela, Guianas, Brasil septentrional e oriental (Amazonas, Pará, Piauihy).

Aramus scolopaceus carau Vieillot
Carão.
Aramus scolopaceus Sharpe, partim (nee Gmelin). [XXIII, p. 237, pl.]


(2) Não são ainda bem conhecidas as relações geográficas entre as duas raças de Aramus scolopaceus ocorrentes no Brasil. As aves de Minas-Geraes, como as do sul de Goyaz, devem provavelmente pertencer à raça paraguaiense, cuja individualização se deve a Bangs & Penard (Mus. Comp. Zool., LXII, p. 42).
Família PSOPHIIDAE

Gênero PSOPHIA Linnaeus


Psophia crepitans crepitans Linnaeus [XXIII, p. 279]

Jacamim de costas cinzentas.


Distribuição. — Sul e leste da Venezuela, Guianas, norte do Amazonas e do Pará, até a margem esquerda do Rio Amazonas).

15.710, o?, Lago Cupeva (Pará), Oballa coll., Fev. 1935

Psophia crepitans napensis Sclater & Salvin


Distribuição. — Sudeste da Colômbia, leste do Equador, oeste do Amazonas (Tonantins, na marg. esq. do Solimões).

Psophia leucoptera leucoptera Spix [XXIII, p. 280]

Jacamim de costas brancas.

Psophia leucoptera Spix, 1825, Av. Nov. Bras., II, p. 67, tab. 81:

in sylvis campstribus fl. Rio Negro, errore?

(1) Hellmayr (Novit. Zool., XV, p. 422) reputa erronea a proveniência dada por Spix, discordando elle do que hoje se conhece sobre a distribuição geográfica da espécie; em sua substituição propõe, como localidade típica, a margem esquerda do Rio Madeira.
Distribuição. — Leste do Peru (da margem direita do Solimões para o sul), norte da Bolívia, parte meridional do estado do Amazonas (affluentes da margem direita do Rio Solimões, até a margem esquerda do Rio Madeira).

2.241, ♂, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901
2.647, ♀, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
2.648, ♀, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902 (exposição)

*Psophia leucoptera ochroptera* Pelzeln


Distribuição. — Porção septentrional do Amazonas (Rio Negro).

*Psophia viridis viridis* Spix [XXIII, p. 281]  

*Jacamim de costas verdes.*


Distribuição. — Margem direita do Amazonas medio e affluentes (Parintins, Rio Madeira) incluso o noroeste extremo de Matto-Grosso (Rio Mamoré).

10.938, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921

*Psophia viridis obscura* Pelzeln

*Jacamim preto, Jacamim-una, Jacamim de costas escuras.*


Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas, incluso o leste do Pará (Rio Tapajoz, Rio Capim, Rio Acará, etc.).

10.610, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jun. 1920
10.611, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jun. 1920
9.649, ♀, «Amazonia» (exposição)
Superfamília RALLOIDEA
Família RALLIDAE
Subfamília RALLINAE

Genero RALLUS Linnaeus


Rallus longirostris crassirostris Lawrence


Distribuição. — Littoral dos estados de norte a leste do Brasil: Pará (Marajó, Maranhão (ilha Mangunça), Pernambuco, Bahia (Reconcavo, Caravellas), São Paulo (Iguape).

7,77v, ♀, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
14,073, ♂, Calhype (Bahia), Camargo coll., Mar. 1933
14,074, ♀, Rio Aralubype (Bahia), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
1,331, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1898
7,322, ♀, Cubalão (São Paulo), Mass. coll., 1910 (exposição)
9,623, ♀, «Estado de São Paulo» (exposição)

Genero ORTYGONAX Heine


Ortygonax sanguinolentus sanguinolentus (Swainson) 2


Rallus sanguinolentus Swainson, 1837, Anim. in Menager., p. 335: «Brasil ( teste Hellmayr).»

Linnopardalus rythynchos Vieillot, [XXIII, p. 29].


2.378, o?, Ypiranga (subur. de São Paulo, eíd.), adquir. por compra (1896)
3.839, o? Ypiranga (subur. de São Paulo, eíd.), Maio 1898
576, o? Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Jul. 1898
9.115, o? Haquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1914
1.008, o? Patagônia, perm. do Mus. La Plata (1899)
2.223, o? Patagônia, perm. do Mus. La Plata
3.919, o? La Plata (Rep. Argentina), perm. do Mus. La Plata (1897)
3.950, o? Neuquen (Patagônia), perm. do Mus. La Plata (1897)

Ortygonax sanguinolentus zelebori (Pelzeln)

Saracura-sanã.


Distribuição. — Só conhecida do Rio de Janeiro (Sapetiba, lago Paratininga).

Ortygonax nigricans (Vieillot)

Saracura-sanã.


Limnoparalus nigricans (Vieill.) [XXIII, p. 31]


11.076, o? Arahulype (Bahia), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
11.078, o? Rio Gongo (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
5.781, o? Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
5.783 e 5.781. o? Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
8.307, o? Atafona (Est. Rio de Janeiro), Garbe coll., Nov. 1911
8.308 e 8.309, o? Atafona (Est. Rio de Janeiro), Garbe coll., Nov. 1911
241, o? Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
1.061, o? Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
3.860, o? Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Maio 1903
1.13.09, o? Ypiranga (São Paulo), offer. por A. Luchi, Set. 1926 (exposição)
14.388, o? Itapira (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1933
5.509, o? Ubahiba São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
4.263, o? e 4.262, o? Harare (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
8.037, o? Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
1937

Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil

8,184, ♀. Huveava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
8,185, ♀. Huveava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
11,211, ♀. Aracatuba (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
7,688, ♀. São Carlos (São Paulo), Civalt coll., 1908 (exposição)
1,832, ♀. Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Ag. 1901
1,867, ♀. Joinville (Santa Catharina), Grossmann coll. 1904
14,746 e 14,747, ♀. Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934

Genéro PARDIRALLUS Bonaparte


**Pardirallus maculatus maculatus** (Boddaert)

*Rallus maculatus* Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enum., p. 48 (basado em d'Aubenton, Pl. enum. 775): Cayena.

*Limmoparalus maculatus* (Boddaert), [XXIII, p. 28, pl.]

**Distribuição.** — Porção septentrional e oriental da America do Sul: Ilha Trinidad e Tobago, Colômbia, Paraguai, norte e leste da Argentina e do Brasil (Pará, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Sul).

13,075, ♀. Fortaleza (Ceará), Dias da Rocha coll. (exposição)
9,116, ♀. Itaqui (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1914
9,117, ♀. Itaqui (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1911
3,884, ♀. Enseada (Rep. Argentina), of., por Bruch (1903)

Genéro AMAUROLIMNAS Sharp


**Amaurolimnas concolor guatemalensis** (Lawrence)


*Amaurolimnas concolor* Sharp, partim (necc Gosse), [XXIII, p. 87]

**Distribuição.** — America Central, Colômbia, Guianas, Equador, norte e leste do Brasil: Pará (Santarém), Bahia, São Paulo (Ubatuba, Iguape), Mato-Grosso (Rio Guaporé).

10,699, ♀. Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1921
11,914, ♀. Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923
1,817, ♀. Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1900
1,930, ♀. Iguape (São Paulo), Krone coll., Fev. 1900
11,816, ♀. Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
Genero **ARAMIDES** Pucheran


**Aramidides mangle** (Spix) [XXIII, p. 54]

*Saracura do mangue.*


**Distribuição. —** Mangues da costa maritima do norte e leste do Brasil (Maranhão, Piauí, Bahia, Rio de Janeiro).

6.654 e 6.655, ♀♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
7.600, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
10.150, 10.151 e 10.152, ♀♀, Ilhéos (Bahia). Garbe coll., Abr. 1919
11.072, ♀, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Março 1933

**Aramidides cajanea cajanea** (Müller) [XXIII, p. 57]

*Saracura, Saracura do brejo, Tres pôtes (Bahia), Sericoia (Amazonia).*


10.608, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
11.892, ♀, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
9.617, ♀, Amazonas (Parintins?), em exposição
11.889, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
11.928, ♂, Murturú (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1923
12.068, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1926
15.719, ♀, Pataná (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.720, ♀, Pataná (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
6.834, ♂, Bóia-Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
14.559, ♀, Corupéba (Bahia: Reconcaço), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
14.560, ♂, Rio Congoy (Bahia: Reconcaço), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
6.122, ♀, Rio Dóce (Espírito-Santo), Garbe coll., Março 1933


Aramides ypecaha (Vieillot) [XXIII, p. 60]

Saracura-assú.


7.599, ♀, Cidade da Barra, Bahia: Rio São Francisco, Garbe coll., Jan. 1907 (exposição)
8.182, ♀, Pirapora (Minas-Geraes: Rio São Francisco), Garbe coll., Jan. 1915 (exposição)
15.777, ♀, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Jan. 1932
9.110, ♀, Haquy (Rio Grande do Sul: Rio Uruguay), Garbe coll., Nov. 1911
9.111, ♀, Haquy (Rio Grande do Sul: Garbe coll., Nov. 1911
3.853, ♀, Buenos Aires prov. (Rep. Argentina), Bruch coll., Nov. 1900

Aramides saracura (Spix) [XXIII, p. 61]

Saracura.

Galilina sauxaracura Spix, 1825, Av. nov. Bras., 11, p. 75. tab. XCIII: localidade não indicada (para leera typica suggiro o Rio de Janeiro).

7.773, ♂, Thiepoulo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
2.379, ♂, Tieté (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
2.636, ♂, Guarulhos (São Paulo), adquir. por compra em Jul. 1902
6.545, ♀, Ypiranga (São Paulo), offer. por M. Ferraz, Jun. 1906
4.776, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1904
4.264, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
4.265, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
7.015 e 7.019, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907

Gênero PORZANA Vieillot


Porzana albicollis albicollis (Vieillot)

Saracura-sanã, Sanã de samambaia.

Porzana albicollis (Vieillot.) [XXIII, p. 102, p1]

Distribuição. — Paraguai, norte da Argentina (Tucumán), leste do Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes (Mucury, Santa-Fé), sul de Goyaz (Inhúmas), Bahia (Reconcavo), Pernambuco.

14.077, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Jan. 1933
7.777, ♂, Mucury (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1908
10.317, ♀, Rio Matipu (Minas-Geraes.), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919 (exposição)
8.305 e 8.306, ♂♂, Atalona (Rio de Janeiro), Garbe coll., Fev. 1911
11.743, ♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
11.711, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1934
242, ♂, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
327, ♀, Piquete (São Paulo), Zech. coll., Out. 1896
2.380, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
12.309, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
12.371, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
12.372, ♀, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
10.546, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1920
11.875, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1920
10.436, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1920 (exposição)
2.595 e 3.173, ♂♂, Ypiranga, adquir. por compra (1902)
3.185 e 3.186, ♀, Ypiranga (São Paulo), adquir. por compra (1902), em exposição
4.181, ♀, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Março 1904
Porzana flaviventer flaviventer (Boddaert) [XXIII, p. 110]


**Distribuição.** — América Meridional: leste da Colômbia, Guianas, Paraguai, República Argentina (Buenos Ayres), Brasil: Pará (Ourém), Minas-Gerais (Lagôa Santa), São Paulo (Iguape).

10.946. ♀. Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1915
9.148. ♀. São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1915 (exposição)

**Gênero LATERALLUS Gray**


**Laterallus exilis exilis** (Temminck)

*Frango d’água, Pinto d’água.*


*Creciscus* exilis *(Temm.)*. [XXIII, p. 138]

**Distribuição.** — Trinidad, Venezuela, Guianas, leste do Perú, Brasil oeste-septentrional (Rio Solimões, Rio Negro, Obidos, Belém).

11.901, ♀. Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Maio 1923
11.912, ♀. Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923
11.947, ♀. Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923
11.969, ♀. Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1923

**Laterallus melanophaius melanophaius** (Vieillot)

*Frango d’água, Acanã.*


*Creciscus* melanophaius *Sharpe* [XIII, p. 139]


Laterallus melanophaius oenops (Sclater & Salvin)  


Laterallus viridis viridis ( Müller)  

Açaí, Frango d’água.  


Cerciscus cayanensis (Boddart). [XXII, p. 113, pt.]  


16.472, Q, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936  

16.473, Q, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936  

Laterallus leucopyrrhus (Vieillot)


Cresciscus leucopyrrhus (Vieill.). [XXIII, p. 142]


Laterallus hauxwelli (Schater & Salvin)


Anurolimmus hauxwelli (Schater & Salvin). [XXIII, p. 88]

Distribuição. — Sudeste da Colômbia, leste do Equador e do Peru, noroeste do Brasil (Rio Solimões, Rio Purús).

Gênero MICROPYGIA Bonaparte 2


Micropygia schomburgkii chapmani (Naumburg) 3

Perdigão (S. Paulo).


11.035, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Ag. 1924
16.077, o, Cayeiras (São Paulo), offer. por A. Couto Magalhães (1936), cm exposição

3 A forma typica é própria da Venezuela e das Guianas.
Genero COTURNICOPS Gray


Coturnicops notata notata (Gould)


Orlygops notata (Gould). [XXIII, p. 128]

Distribuição. — Sul da América Meridional: Patagonia, República Argentina (Cordoba, La Plata, Buenos Ayres), Uruguai e, ocasionalmente, sul do Brasil (este de São Paulo). 1

11.041, o?, Ypiranga (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Set. 1924 (exposição)

Genero NEOCREX Sclater & Salvin


Neocrex erythrops erythrops (Sclater)


Neocrex erythrops (Sclater). [XXIII, p. 163, pl.]

Distribuição. — Leste do Peru, norte da Argentina (Tucu-
man), Brasil septentrional e occidental: Pará (Faro), Matto-
Grosso (Rio Guaporé), Bahia.

Genero Porphryriops Pucheran


Porphryriops melanops melanops (Vieillot)


Porphryriops melanops (Vieill.). [XXIII, p. 182, pl.]

(1) O Mus. Paulista possuía um exemplar encontrado morto no Ypiranga, e pode vér também varios exemplares provenientes dos arredores de Pindamonhangaba.
Distribuição. — Perú, Paraguay, Uruguay, norte e leste da República Argentina, sudeste do Brasil: Bahia (Joaçar), São Paulo (São Sebastião), Rio Grande do Sul (Itaquy, São Lourenço, etc.).

2.179, ♀, São Sebastião (São Paulo), Hempe1 coll., Out. 1901
9.624, ♂, (estado de São Paulo), (exposição)
638, ♀, Piratini (Rio Grande do Sul), Wolf coll., Set. 1897
4.122, ♀, Haquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1911

Gênero GALLINULA Tunstall

Gallinula Tunstall, 1771 (ex Brisson, 1760, Orn. Brit., p. 3. Typo, por subsequente designação, Fulica chloropus Linnaeus.

Gallinula chloropus galeata (Lichtenstein)  
Frango d'água, Gallinhola (R. Gr. do Sul).


Gallinula galeata (Licht.)  (XXIII. p. 177)


11.927, ♀, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923
6.121, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
8.317, 12.908 e 16.301, Pirassununga (São Paulo), offer. pelo Snr. A. Barbielli, Jul. 1912 (exposição)
9.836, ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
9.837, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
10.413, ♂, Ipanema (São Paulo), Blaimondi coll., 1920 (exposição)
13.808, ♀, Jundiaí (São Paulo), Vendramini coll. (1933), em exposição
577, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Set. 1898
578, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Set. 1898
9.149, 9.120 e 9.121, ♀♀, Haquy (R. Grande do Sul), Garbe coll., Dez. 1911

Gênero PORPHYRULA Blyth

Porphyrylula martinica (Linnaeus)

Frango d’água azul.


**Porphyrylula martinica** (Linnaeus). [XXIII, p. 189]

**Distribuição.** — America tropical e temperada, desde do sul do Canadá (como ave migratória), os Estados Unidos (Carolina do Sul, Texas, Arizona, Florida, etc.) e o México, atravess na America Central, das Antilhas e de toda a porção septentrional da America do Sul (Colômbia, Trinidad, Guianas, Equador, Peru) até o Paraguai e o norte da Argentina (Chaco, Buenos Aires), inclusive todo Brasil (Amazonas, Pará, Piauí, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto Grosso, Goyaz, Minas Geraes).

16.469, ? juvenil, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
11.053, ?, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1917
14.071, ?, Cahy (Bahia: Recôncavo), Camargo coll., Março 1933
6.417 e 6.418, ?, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
6.419, ?, juvenil, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
6.724, ?, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Out. 1906
8.310, ?, São João da Barra (Rio de Janeiro), Garbe coll., Dez. 1911
8.036, ?, Franca (São Paulo), Garbe coll., Feb. 1910
13.006, 13.007 e 13.008, ?, Pirassununga (São Paulo), em exposição
637, ?, Piratininga (Rio Grande do Sul), Seb. Wolf coll., Out. 1897
6.056, ?, Marianna (Minas Geraes), J. B. Godoy coll. (1906)
15.779, ?, Camara Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932
15.780, ?, Camara Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932
14.748, ?, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
14.749, ?, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
14.750, ?, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934

**Porphyrylula parva** (Boddart)

**Fulica parva** Boddart, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 54 (bas. em d’Ambert, Pl. unilum. 897): Cayena.

**Porphyrylula parva** (Boddart). [XXIII, p. 191]

**Distribuição.** — Guianas, Paraguai e Brasil: Pará (Rio Tapajoz, Cussary, Monte Alegre, etc.), Goyaz (Araguaya), Minas Geraes (Lagôa Santa), Matto Grosso (Corumbá, Descalvados, etc.).

15.721. 15.722, pe, Lago Guávea (Pará), Olalla coll., Feb. 1935
Subfamília FULICINAE

Gênero FULICA Linnaeus


Fulica armillata Vieillot [XXIII, p. 218]

Carqueja, Gallinha d'água, Mergulhão.


Distribuição. — Parte meridional da América do Sul: sul do Perú, Bolívia, Chile, República Argentina (inclusive a Patagonia e a Terra do Fogo), Paraguai, Uruguaia, sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, sul de São Paulo).

2150, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1901
46, ♂, São Sebastião (São Paulo), Gibellini coll., Dez. 1897
9609, ♀, estado São Paulo (exposição)
42, ♂, Carmen (Patagonia), Bleego coll. (1897)

Fulica leucoptera Vieillot [XXIII, p. 221]


Distribuição. — Porção meridional da América do Sul, sul do Perú, Bolívia, Chile, República Argentina (inclusive o norte da Patagonia), Uruguaia, Paraguai, extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul, teste Ihering).


Fulica rufifrons Philippi & Landbeck

Fulica (sic) rufifrons Philippi & Landbeck, 1861, Anal. Univ. Chile, XIX, p. 507: Chile.

Fulica leucopyga Gray (nee Wagner). [XXIII, p. 221]

Distribuição. — Sul da América Meridional: Chile, República Argentina, Patagonia (inclusive a Terra do Fogo), Ilha Falkland, Uruguaia, sul do Brasil (São Paulo: Iguape).

2140, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1901
2151, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1901
Subordem HELIORNITHES
Família HELIORNITHIDAE

Gênero HELIORNIS Bonnaterre


Heliornis fulica (Boddaert) [XXIII, p. 233]
Peca-para, Pica-parra, Ipequí (Amaz.), Patinho d’água, Patinho do Igaporó (Amaz.), Marréquinho (Goyaz).


Distribuição. — Sul do México (Vera Cruz), América Central, Colômbia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Bolívia, Paraguai, nordeste da Argentina (fide Peters), grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Goyaz, Matto-Grosso, sul da Bahia, São Paulo).

16.165, ♂. Rio Mamacupirú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
3.529, ♂. Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.528, ♂. Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902 (exposição)
11.596, ♂. Marabá (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1934
14.595, ♂. Marabá (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1934
15.718, ♂. Lago Cupeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
9.139, ♂. Miriribu (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1911
14.680, ♂. Rio Jucuruçu (Bahia), Oliv. Pinto coll., Abr. 1933
3.810, ♂. Ilhote, Igapó (São Paulo), Krone coll., Set. 1903

Subordem EURYPYGAE
Família EURYPYGIDAE

Gênero EURYPYGA Illiger


Eurypyga helias helias (Pallas)
Pavãozinho do Pará, Pavão papa-mosca.

Distribuição. — Venezuela, Guianas, leste do Equador, nordeste do Peru, leste da Bolívia, porção septentrional do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Goyaz e norte de Matto-Grosso).

3.526, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.527, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
2.778, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902 (exposição)
10.896, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
6.838, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
7.196, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1907
14.738, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
14.739, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
15.757, ♀, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Maio 1932

Subordem CARIAMAE

Família CARIAMIDAE

Gênero CARIAMA BRisson


Cariama cristata (Linnaeus) [I, p. 42]

Seriema.


3.759, ♂, Indayá (São Paulo perto de Franca), Dreher coll., Fev. 1903
11.363, ♀, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1927
11.778, ♂, Franca (São Paulo), Dreher coll., Abr. 1903
9.617, ♀, «estado São Paulo» (exposição)
9.616, ♀, «estado São Paulo» (exposição)
8.338, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1912
8.450, ♂, Rio São Francisco (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1913

Ordem CHARADRIIFORMES
Subordem CHARADRII
Superfamília JACANOIDEA
Família JACANIDAE

Gênero JACANA Brisson

Jacana Brisson (= Parra jacana Linnaeus).

Jacana spinosa jacana (Linnaeus)
Piaçoca, Jacanã, Cafêzinho (Matto-Grosso), Marreiquinha (Bahia).

esencialmente em Jacana quarta species de Maregraves): in Ame-
rica australi (loc. typ., por designação de Berlepsch, Surinam, ex
Edwards).

Jacana jacana (Lin.) [XXIV, p. 82, pt.]

Distribuição. — Ilha Trinidad, Guianas, Bolívia, Paraguai,
norte e leste da Argentina, Uruguai e provavelmente todo Brasil,
à exceção do oeste do Amazonas (norte do Amazonas, Pará,
Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro,
São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-
Grosso, Goyaz).

3.376, o. Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
3.377, o. Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
8.592, o. Miríbiba (Maranhão), Schwanda coll., Março 1911
14.061, o. Rio Gongogó (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
14.112, o. Cahype (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
14.745, o. Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
12.339, o. Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.319, o. Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12.584, juv. Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
12.640, o. Aquidauana (Matto-Grosso), Pinto coll., Ag. 1931
12.625, o. Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
1.666, o. Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901
5.600, o. Juvi, Ubaltuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
6.554, o. Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Abr. 1900
13.812, o. Jundiahy (São Paulo), Vendramini coll., Ag. 1933
13.813, o. Jundiahy (São Paulo), Vendramini coll., Ag. 1933

(1) É lícito atribuir à raça typica não só os exemplares do baixo Solimões.
(Manacapuru), como os de Bõa Vista, no Rio Branco, referidos por Shattuck. Cf.
Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil

7,704, o², São Carlos (São Paulo), Civatti coll. (exposição)
12,935 e 12,936, oo², Pirítuba (São Paulo) (exposição)
16,315, filhote, Una (São Paulo), José Lima coll., Fevereiro 1937
1,790, ?, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Abril 1901
1,792, ?, juv., Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Abril 1901

Jacana spinosa peruviana Zimmer.


Jacana jacana Sharp (nec Linnaeus). [XXIV, p. 82, pt.]

Distribuição — Leste do Peru e região adjacente do Brasil (alto Rio Solimões).¹

Superfamília CHARADRIOIDEA

Família ROSTRATULIDAE

Gênero NYCTICRYPHES Wetmore & Peters


Nycticryphes semi-collaris (Vieillot)


Rostratula semi-collaris (Vieillot). [XXIV, p. 690]

Distribuição. — Região central do Chile, República Argentina (do Rio Negro para o norte), Uruguai, Paraguai e região adjacente do Brasil (?).²

62, ?, La Plata (Rep. Argentina), Bruch coll., Fevereiro 1893 (perm. Mus. La Plata)
2,391, ?, Rio Negro (Patagonia), perm. do Mus. La Plata (1899)

¹ Estou de acordo com Peters (Check-list Bds. World, II, p. 230) em creditar a esta forma exemplares do Rio Solimões referidos por Naumburg a J. s. intermedius (Slater), raça própria da Venezuela septentrional.

Família HAEMATOPODIDAE

Gênero HAEMATOPUS Linnaeus


Haematopus ostralegus palliatus Temminck

Pirú-pirú, Baiacú, Baiagú, Batuira do mar grosso, Bejaqui (R. Gr. do Sul).


6,661, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1906
1,932, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1900
9,597, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll. (exposição)

Família CHARADRIIDAE

Subfamília VANELLINAE

Gênero BELONOPTERUS Reichenbach


Belonopterus chilensis cayennensis (Gmelin)

Téo-téo, Quero-quero.


Belonopterus cayennensis Gmelin. [XXIV, p. 163, pl.]


(I) Ignora-se ainda si as aves da porção mais meridional do Brasil pertencem à mesma raça ou a H. ostralegus durwardi Sharpe, cuja área se extende do Uruguaiana a Patagonia (Chabut).
Belonopterus chilensis lampronotus (Wagler)
Quero-quero, Espanta-boiada (Bahia), Chiqueira, Gaivota preta (Minas).

Charadrius lampronotus Wagler, 1827, Syst. Av., Genus Charadrius, sp. 48, partim: Paraguay, Brasil (loc. typica, design. por Peters, sul do Brasil).  

Belonopterus cayennensis («Gmel.»), Sharpe. [XXIV. p. 163, pl.]


11.051, ♀, Marajó (Pará). E. Q. Lima coll., Set. 1920
6.843, ♀, Boa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
14.075, ♀, Rio Gongogó (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
8.451, 8.452, ♀♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1913 (exposição)
14.741, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
14.712, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
8.311, ♀, São João da Barra (Rio de Janeiro), Garbe coll., Dez. 1911
4.666, ♀♂, Barretos (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
4.667, ♀, Barretos (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
12.575, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
12.711, ♀, Sant'Anna do Paranalhyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931

Género HOPLOXYPTERUS Bonaparte


Hoploxypterus cayanus (Latham) [XXIV, p. 135]
Mexeriqueira, Massarico de esporão, Massarico de espinho.


- 2,711, 2, Bôa Vista (Maranhão), Schweinda coll., Maio 1907
- 4,554, 4, Pte. Ipê Arcado (Goyaz, prox. de Catalão), Dreher coll., Maio 1904
- 11,808, 1,1, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
- 8,812, 8, Bôa Vista (Maranhão), Schweinda coll., Março 1907
- 1,937, 1, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jan. 1899
- 3,758, 3, Franca (São Paulo), Dreher coll., Jul. 1903
- 4,976, 4, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1904
- 15,914, 1,5, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
- 11,306, 1,1, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928

Subfamília CHARADRIINAE

Gênero SQUATAROLA Cuvier

Squatarola Cuvier, 1817, Regne Anim., I, p. 167. Typo, por tautonym, Tringa squatarola Linnaeus.

Squatarola squatarola (Linnaeus)


Squatarola helvetica (Lin. 1766). [XXIV, p. 182]

Distribuição. — Quase cosmopolita: nidifica nas terras e ilhas articas dos dois hemisferios, de onde no verão emigra para as costas meridionaes (exceptuando-se apparentemente a costa sul-atlantica da America do Sul, do Uruguay á Patagonia), com occorrecias em numerosos pontos da costa do Brasil (Pará, Piauí, Bahia, São Paulo).

14,018, 2, Rio do Suape (Bahia: Recôncavo), Camargo coll., Fev. 1933
14,019, 2, Corupéba (Bahia: Recôncavo), Camargo coll., Fev. 1933
14,050, 2, Corupéba (Bahia: Recôncavo), Camargo coll., Fev. 1933
2,237, 2, São Sebastião (São Paulo), Hemppel coll., Jan. 1901
2,210, 2, Alaska (perm. do Un. St. Nat. Mus., 1896)

Gênero PLUVIALIS Brisson


Pluvialis dominica dominica (Müller)

Massarico, Batuira do campo, Batuirussú (Cananéia).


SciELO
Distribuição. — Procria nas terras arcticas da America Septentrional, de onde annualmente emigra para o sul, até o Paraguai e a Republica Argentina, com ocorrencias nos campos e margens de rios do interior provavelmente de todo Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Goyaz, Rio de Janeiro, São Paulo, Parana, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

1,940, o?, Ignape (São Paulo), Krone eoll., Dez. 1900
4,380, Q, Itapura (São Paulo), Garbe eoll., Out. 1904
5,279, o?, Ypiranga (São Paulo), Dez. 1904
7,637, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti eoll. (exposición)
9,127, Q, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe eoll., Feb. 1914
14,752, Q, Jaraguá (Goyaz), José Lima eoll., Set. 1934
14,753, Q, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto eoll., Nov. 1934

**Género CHARADRIUS Linnaeus**

*Charadrius Linnaeus*, 1758, Syst. Nat., ed. 10, 1, p. 150
Typo, por tautonym., *Charadrius hiaticula Linnaeus* (= *Charadrius s. Hiaticula Aldroandus*, cit. na synonym.).

**Charadrius hiaticula tundrae (Lowe)**

*Aegialitis hiatica* (L. in u.). [XXIV, p. 256, pl.]

**Distribuição.** — Terras arcticas do Velho Mundo (do norte da Scandinavía á Siberia), de onde emigra, no inverno, para as costas do sul (Mediterrâneo, leste da Africa, India), com ocorrencias accidentaes no norte do Brasil (Maranhão).

**Charadrius hiaticula semipalmatus Bonaparte**

*Batuira, Massarico, Agachada.*

*Aegialites semipalmatus* (*Bonap.*). [XXIV, p. 250]

**Distribuição.** — Continente Americano, desde as terras arcticas, o Canadá e os Estados Unidos, até o Chile, a Argentina e a Patagonia, inclusive quase todas as costas do Brasil (Pará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

(1) Inclui *Aegialites* Reichenbach, *Aegialitis* Boie e Pogelli; Mathews (= *Ochilodromus* Reichenb.).
Charadrius falklandicus Latham


Aegialitis falklandica (Latham. [XXIV. p. 295]

Distribuição. — Porção meridional da América do Sul (Ilhas Falkland, Patagonia, Argentina, Chile) inclusive, acidentalmente, o extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul, teste Ihering).

1,013, ♀, Chubut (Patagonia), perm. Mus. La Plata (1899)

Charadrius collaris Vieillot

Massarico de coleira, Itui-tai, Aça-chada, Aça-chadeira.


Aegialitis collaris (Vieill.). [XXIV. p. 288]


2,742 e 2,713, ♀♀, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
7,598, ♂, Joaçari (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
11,069, ♀♀, Ilha Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
11,070, ♂♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
11,661, ♀♀, Corupé (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
2,390, ♀♀, Iguaque (São Paulo), Krone coll., Jul. 1893
1,980, ♀♀, Iapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901
1,981, ♂♂, Iapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
5,811, ♀♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5,512, ♀♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
11,301 e 11,306, ♀♀, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
12,761, ♀, Rio Paraná (São Paulo), Lima coll., Set. 1931
11,866, ♀♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934

Charadrius wilsonia wilsonia Ord

Charadrius wilsonia Ord. 1814, in Wilson, Amer. Orn., IX, p. 77, pl. 73, fig. 5: Cape May (New Jersey).

Ochthodromus wilsonia (Ord). [XXIV, p. 47]

Distribuição. — Nidifica nas costas atlânticas de leste e sul dos Estados Unidos, emigrando para o sul durante o inverno, quando atinge accidentalmente as costas septentrionais do Brasil¹ (Maranhão, Piauí, Bahia).


Genero ZONIBYX Reichenbach


Zonibyx modestus (Lichtenstein) [XXIV, p. 238]


Distribuição. — Parte meridional da América do Sul, desde as Ilhas Falkland e a Terra do Fogo, até, como ave migratória, a República Argentina, Chile, o Uruguai e o sul do Brasil (Rio Grande do Sul, São Paulo).

1,963, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll, Maio 1901

Família SCOLOPACIDAE

Subfamília TRINGINAE

Genero BARTRAMIA Lesson

Bartramia Lesson, 1831, Traité d'Orn., p. 533. Typo, por monotyp., Bartramia inciscula Lesson (= Tringa inciscula Beechstein).

Bartramia longicauda (Bechstein) [XXIV, p. 509]

Massarico, Batuira do campo.


Distribuição. — Nidifica nas terras frias da America do Norte (Alaska, Canadá), emigrando durante o inverno através das Antilhas e da America Central até o Paraguai, o Uruguai, o Chile e o norte da Argentina, inclusive muitos pontos do Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Bahia, São Paulo).

7.597, â, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
1.935, â, Iguape (São Paulo), Kroné coll., Out. 1900
3.172, â, Ypiranga (São Paulo) (adquirido por compra, 1902)
3.824, o?, Ypiranga (São Paulo), adquirido por compra (1902), em exposição
4.988, â, Itapuru (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
9.509, o?, «estado de São Paulo» (exposição)
1.363, â, Merida (Venezuela), Briceño coll., Jun. 1897

Genêro NUMENIUS Brisson

Numenius Brisson, 1760, Orn., V, p. 311. Typo, por tautonymia, Numenius Brisson (= Scolopax arquata Linnaeus).

Numenius phaeopus hudsonicus Latham

Massaricão, Massarico do bico torto (Bahia).

Numenius hudsonicus Latham, 1790. Index Orn., II, p. 712: bahia de Hudson. [XXIV, p. 364]

Distribuição. — Nidifica na costa arctica da America do Norte, de onde, pelo inverno, emigra para o sul, alcançando o Equador o Chile e muitos pontos da costa septentrional do Brasil (Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia).

6.663 e 6.664, â e â, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1906
14.045, â, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
14.046, â, Ilha Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
14.047, o?, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
9.690, o?, «Amazonia» (exposição)
3.994, o?, Chile (perm. Mus. La Plata, 1899)

Numenius borealis (Forster). [XXIV, p. 368]


Distribuição. — Regiões arcticas da America, de onde emigra para o sul até o extremo meridional da America do Sul, atravé
do Paraguai, do Chile e das republicas do Prata, com ocorrências accidentaes em muitos pontos do Brasil (São Paulo, Matto-Grosso).


**Gênero LIMOSA Brisson**


**Limosa haemastica** (Linnaeus).

*Batuira.*


*Limosa hudsonica* (Latham). [XXIV, p. 388]

**Distribuição.** — Nidifica ao norte da América Septentrional, emigrando para o sul durante o inverno, até o Paraguai, a República Argentina, o Chile e a Patagônia, com ocorrências frequentes em muitos pontos do Brasil (São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso).

9,595, o?, «estado de São Paulo» (coll. velha), em exposição.

**Gênero TRINGA Linnaeus**


**Tringa flavipes** (Gmelin).

*Massarico, Batuira.*


*Tetanus flavipes* (Gmel.). [XXIV, p. 431]

**Distribuição.** — Residente nas costas arcticas da América Septentrional, de onde emigra para o sul durante o inverno, quando visita a América do Sul, desde as Guianas até Estreito de Magalhães, inclusive provavelmente todos os estados do Brasil (Amazonas, Pará, Bahia, Matto-Grosso, São Paulo, Rio Grande do Sul).

Tringa melanoleuca (Gmelin)

**Massarico grande da praia, Batuira.**

*Scopolaria melanoleuca* Gmel.in., 1789, Syst. Nat., I, p. 659 (bas. em «Stone Snipe» de Pennant); Chateu Bay (Labrador).

**Totanus melanoleucus** (Gmelin.). [XXIV, p. 126]

**Distribuição.** — Terras frias da América Septentrional, de onde pelo inverno emigra para o sul, visitando toda a América do Sul, até a Terra de Fogo, com ocorrências regulares em muitos pontos do Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Bahia, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

**Tringa solitaria solitaria Wilson**

**Batuirinha, Massarico pequeno.**

*Tringa solitaria* Wilson, 1813, Am. Orn., VII, p. 53, pl. 58, fig. 3: monte Poron (Pennsylvania).

**Helodromas solitarius** (Wilson). [XXIV, p. 111, pl.]

**Distribuição.** — Norte América Septentrional (exceptuada a costa do Pacifico), de onde emigra para o sul durante o inverno, quando atinge quase toda a América do Sul (exceptuada a Patagonia e a Terra do Fogo), inclusive quase todos estados do Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).
Tringa solitaria cinnamonoea (Brewster)

*Totanus solitarius cinnamonoeus* Brewster, 1890, Ank. VII, p. 377: San José del Cabo (baixa Califórnia).

*Neladorus solitarius* Sharp (nee Wilson). [XXIV, p. 411, pl.]


3.839, ♀, Crystaes, perto de Franca (São Paulo), Drehler coll., Março 1903

1.971, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901

1.978 e 4.970, ♣♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901

**Gênero ACTITIS Illiger**


2. *Tringa hypoleucus* Linnaeus,

Actitis macularia (Linnaeus)

*Batuirinha.*


*Tringoides macularia* (Linnaeus). [XXIV, p. 468].

(1) Pelo aspecto da plumagem (n’uma a barba interna da renêgex externa é salpicada de branco na base) e ainda pelas suas vantajadas dimensões (respectivamente 132, 133 e 136 milh. de asa) dois ♀♂ e uma ♀ de Itapura (Rio Paraná, São Paulo) devem ser sem dúvida referidos à raça occidental da especie, conquanto ainda não registrada no Brasil. Estas nas mesmas condições um macho de Crystaes (perto de Franca, norte de São Paulo), cuja asa mede também 132 milhão.

Distribuição. — Nidifica nas regiões frias e temperadas da America do Norte (desde Alaska até a California e o Texas), emigrando durante o inverno para a America Central e Meridional até o norte da Argentina, inclusive pontos numerosos do Brasil (Amazônas, Pará, Piauí, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

11.565, 2, Rio Aratu (Bahia), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
2.572, 1, Iguape (São Paulo), Krone coll., Nov. 1900
7.333 e 7.332, 1, Piaú guer (São Paulo), Mass coll., Feb. 1910
7.333 e 8.290, 1, Piaú guer (São Paulo), Mass coll., Feb. 1910
7.334, 1, Piaú guer (São Paulo), Mass coll., Feb. 1910 (exposição)
16.302, 1, Piaú guer (São Paulo), Mass coll., Feb. 1910 (exposição)
8.100, 1, Raiz da Serra (São Paulo), Mass coll., Feb. 1911
10.491, 1, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
12.010, 2, Porto Alegre (Rio Grande do Sul), Gliesch coll. (1920?)

Gênero CATOPTROPHUS Bonaparte


Catoptrophorus semipalmatus semipalmatus (Gmelin)


Symphionema semipalma melin, [XXIV, p. 405]

Distribuição. — Nidifica na costa atlântica da America Septentrional e emigra para o sul durante o inverno, visitando os países do norte da America Meridional, até a Bolívia e, accidentalmente as praias marítimas do norte do Brasil (Pará, Caju tuba, Natterer).


Subfamília ARENARIINAE

Gênero ARENARIA Brisson

 Arenaria Brisson, 1760, Orn., V, p. 132. Typo, por tautonym., Arenaria Brisson (= Tringa interpres Linnaeus).

Arenaria interpres morinella (Linnaeus)

Agachada, Agachadeira, Massarico, Vira-pédras (R. Gr. do Sul).

Distribuição. — Terras arcticas da America Septentriонаl, emigrando pelo inverno atravéz dos Estados Unidos, America Central e Antilhas até as costas marítimas do norte do Brasil (Pará, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro).

10.155 e 10.156, ♀♀, Ilhós (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
11.957, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
14.058, ♂, Cahype (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
15.965, ♀♀, «Amazonas» (exposição)

Subfamília SCOLOPACINAE

Gênero LIMNODROMUS Wied

Typo, por monotyp., Scopax nonboracensis Gmelin (= Scopax grisea Gmelin).

Limnodromus griseus griseus (Gmelin)


Macrorhamphus griseus (Gmelin). [XXIV, p. 391]

Distribuição. — Porção septentrional e oriental da America do Norte, emigrando para o sul durante o inverno, até as Guianas e diversos pontos da costa do Brasil (Pará, Maranhão, Bahia).

15.965, ♀, Carolina do Sul (Estados Unidos), perm. do Un. St. Nat. Mus. (1933)

Gênero CAPELLA Frenzel


Capella delicata (Ord)

Batuira, Massarico.


Gallinago delicata (Ord). [XXIV, p. 642]

(1) Conforme revelaram Mathews & Iredale (Austr. Av. Rec., IV, 1920, p. 131; o nome gênero criado por Frenzel deve substituir Gallinago Koch, 1816, posterior em data.)

1.220, o?, Merida (Venezuela), adquirido por compra (1897).

Capella paraguaiae paraguaiae (Vieillot)

Narceja, Batuira (S. Paulo), Massarico d'água doce, Agachada, Agachadeira (Bahia), Minjolinho (Goyaz), Bico-rasteiro, Corta-vento, Rasga-mortalha, Rapazinho (R. Gr. do Sul).


Gallinago paraguaiae (Vieillot). [XXIV, p. 650, pt.]


8,410, o?, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1907.
8,411, o?, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1908.
8,573, o?, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1943.
8,574, o?, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1943.
7,782, o?, Theophilo Ottoni (Minas-Gerais), Garbe coll., Out. 1908.
8,361, o?, Pirapora (Minas-Gerais), Garbe coll., Ag. 1912.
200, o?, Caçoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898.
2,597, o?, Ypiranga (São Paulo), Schröler coll., Jan. 1902.
11716, o?, Ypiranga (São Paulo), Schröler coll., Abr. 1902.
9,602 e 13,001, o?, Ypiranga (São Paulo), exposição.
4,907, o?, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901.
4,908, o?, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901.
4,909, o?, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901.
6,066, o?, São Caetano (São Paulo), comprado em Jan. 1906.
6,038, o?, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1902.
8,280, o?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1911.
Capella undulata gigantea (Temminck)

_Narcejão, Baturiáu, Gallinhóla, Rapaz, Agua-só_ (Minas).


_Gallinago gigantea_ (Temminck). [XXIV, p. 658]


1,297, ё, juv., Penha (suburb. São Paulo cid.), adquir. por compra em Jan., 1904
1,298, о, Penha (suburb. São Paulo cid.), adquir. por compra em Jan., 1904
1,299, ё, Penha (suburb. São Paulo cid.), adquir. por compra em Jan., 1904
1,300, о, Penha (suburb. São Paulo cid.), adquir. por compra em Jan., 1904 (exposição)
13,091, о?, Avaré (São Paulo), offer. por G. Novaes (exposição)
6,061, q, São Caetano (suburb. São Paulo cid.), adquir. por compra em Jan., 1906
6,065, ё, São Caetano (suburb. São Paulo cid.), adquir. por compra em Jan., 1906
906, о?, Porto Alegre (Rio Grande do Sul), offer. por G. Azambuja (1900)
16,303, о?, estado de São Paulo? (exposição)

**Subfamília EROLINAE**

_Genero_ CALIDRIS _Anonymus_

Calidris canutus rufus (Wilson)

Tringa rufa Wilson, 1813, Amer. Orn., VII, p. 43, pl. 57, fig. 5: costa atlântica dos Estado Unidos (loc. typ. provável New Jersey).

Tringa canutus Sharpe (nec Linn. [XXIV, p. 593, pl.]

Distribuição. — Procria na América boreal (Groenlândia, Melville, etc.), de onde no inverno emigra para o sul, até a Patagonia e a Terra do Fogo, com ocorrencias accidentais nas costas marítimas dos países quentes da América Meridional, como o Perú e o Brasil. Piauhy (Amarração), São Paulo (Iguape).

1933, δ, Iguape (São Paulo), Krone coll., Nov. 1900

Gênero CROCETHIA Billberg


Crocethia alba (Pallas) ¹


Calidris arenaria (Linnaeus). [XXIV, p. 53]

Distribuição. — Quase cosmopolita, reproduz-se nas regiões arcticas dos dois hemisferios (Groenlândia, Siberia, Islandia, etc.), emigrando para o sul durante o inverno, quando atinge, no hemisferio oriental, a Africa, a India, Boréo, etc., e, no occidental, as Ilhas de Galapagos, o Chile, a Republica Argentina (inclusive a Patagonia), com ocorrencias frequentes na costa do Brasil (Pará, Piauhy, Rio de Janeiro, São Paulo).

8,302, 8,303 e 11,340, €, Atafona (Rio de Janeiro), Garbe coll., Nov. 1911

8,301, €, Atafona (Rio de Janeiro), Garbe coll., Nov. 1911

2207, €, São Sebastião (São Paulo), Krone coll., Nov. 1904

1,977, €, Rio Paraná (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1901

1,222, o?, «Estados-Unidos», compr. de Rolle (1897)

13,121 e 13,122, o?, Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), Lima coll., Dez. 1929 (exposição)

Gênero EREUNETES Illiger


(1) Sobre a propriedade do nome Cf. Stone, Auk. XXIX, p. 208 (1912).
Ereunetes pusilla (Linnaeus)  
Massariquinho.

Tringa pusilla Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 252 (bas. em "Cinclis dominicensis minor" de Brisson); São Domingos.

Distribuição. — Nordeste extremo da Siberia e zonas frias da America Septentrional, de onde pelo inverno emigra para o sul, atravéz dos Estados Unidos, da America Central e das Antilhas, até o sul da America Meridional (Colômbia, Peru, Republica Argentina), com occurrenceias na costa septentrional e oriental do Brasil (Pará, Piauhy, Bahia).

2.220, 8, Carolina do Norte (Estados Unidos), Coues coll., Maio 1896 (permuta)

Gênero EROLIA Vieillot


Erolia minutilla (Vieillot)  
Massariquinho.


Limonites minutilla (Vieill.). [XXIV, p. 548]

Distribuição. — Nidifica na America boreal, no inverno emigrando para o sul, quando alcança grande parte da America do Sul, (Trinidad, Colombia, Equador, Peru, Guiana), inclusive muitos pontos do Brasil (Pará, Maranhão, Piauhy, Pernambuco, Bahia, Matto-Grosso).

14.068, 8, Ilha Madre Deus (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Jan. 1933
8.577, o? juven. Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

Erolia fuscicollis (Vieillot)


Heteropygia fuscicollis (Vieillot). [XXIV, p. 574]

(1) Inclue Piosobia Billberg (= Leimontes Kupf) e Heteropygia Coues.
(2) Check-list of North American Birds, 4th ed., p. 120 (1931).

8.575, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
8.576, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
14.063, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia: Recôncavo), Camargo coll., Fev. 1933
14.066, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia: Recôncavo), Camargo coll., Jan. 1933
14.064, ♀, Corupéba (Bahia: Recôncavo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
14.065, ♂, Corupéba (Bahia: Recôncavo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
14.751, ♀, Ijuí (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931
2.091, ♂, Ypiranga (São Paulo), Jun. 1901
9.780, ♂, Ypiranga (São Paulo) (exposição)
7.705 e 16.504, ♂, São Carlos (São Paulo), Civalli coll. (exposição)
10.495, ♀, Ilha dos Aletrizes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
2.389, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Março 1898
8.609, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Março 1898

Erolia melanotos (Vieillot)¹


Heteroppygia maculata (Vieill.). [XXIV, p. 562]


2.741, ♀, Rio Jurá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
1.941, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Nov. 1900
2.206, ♀, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Nov. 1901
9.129, ♀, Ilha (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Nov. 1911
9.130, ♂, Ilha (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1901
1.221, ♂, Merida (Venezuela), comprado de Rolle (1897)

Gênero MICROPALAMA Baird


Micropalama himantopus (Bonaparte)  [XXIV, p. 401]


**Distribuição.** — Residente na America Septentrional (a leste das Montanhas rochosas), emigrando para o sul durante o inverno, com ocorrências em quase todos os países da America Meridional, inclusive, accidentalmente, o Brasil (Rio Guaporé, Natterer).

2,247, ♂, Alaska (America do Norte), pernici. do U. St. Nat. Mus. (1902)

**Género TRYNGITES Cabanis**


**Tryngites subrugicollis** (Vieillot)  [XXIV, p. 521]


**Distribuição.** — Das zonas frias da America do Norte, emigra no inverno através do Mexico e da America Central, até o Paraguay, o Uruguay e o norte da Argentina, inclusive, habitualmente, muitos rios do Brasil (Amazonas, Matto-Grosso, Sao Paulo, Rio Grande do Sul).

9,606, o*, estado Sao Paulo* (coleção velha, retirado da exposição).

**Família RECURVIROSTRIDAE**

**Subfamília RECURVIROSTRINAE**

**Género HIMANTOPUS Bonaparte**


**Himantopus himantopus mexicanus** (Müller)

**Massaricão.**


*Himantopus mexicanus* (Müller). [XXIV, p. 320]
Distribuição. — Nidifica desde os Estados Unidos até a porção septentrional da América do Sul, inclusive o norte do Brasil (Pará, Maranhão, Piauí).

<table>
<thead>
<tr>
<th>Localização</th>
<th>Observador</th>
<th>Anno</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>6.662,♀, Primeira Cruz (Maranhão), Sehwaeda coll., Ag. 1906</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>8.347,♀, Pirapora (Minas-Gerais), Garbe coll., Maio 1912</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>11.410,♀, Salton River (California), E. Meares coll., Abr. 1891</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>13.213,♀, Enterprise (E. Unidos: Florida), Bryant coll., Abr. 1896</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>13.216,♀, Enterprise (E. Unidos: Florida), Bryant coll., Abr. 1896</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Himantopus himantopus melanurus** Vieillot


Distribuição. — Porção meridional da América do Sul, desde o Chile, a República Argentina e o Uruguay, até o Paraguai e grande parte do Brasil (Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, São Paulo, Minas, Bahia).

<table>
<thead>
<tr>
<th>Localização</th>
<th>Observador</th>
<th>Anno</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>8.572,♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1919</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>8.336,♀, Pirapora (Minas-Gerais), Garbe coll., Maio 1912</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>4.994,♀, Rio Pará, Porto Faia (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>1.960,♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Maio 1901</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>2.598,♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Maio 1901 (exposição)</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>1.967,♀, Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1899)</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>3.992,♀, Cordoba (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1898)</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Família PHALAROPÍDAE**

**Genero STEGANOPUS** Vieillot

_Steganopus Vieillot_, 1818, Nov. Dict. d’Hist. Nat., XXIV, p. 121. Typo, por monotyp., «Le Chorhito a tarse comprimé de Azara (= Steganopus tricolor Vieillot).”

**Steganopus tricolor** Vieillot  [XXIV, p. 705]


Distribuição. — Nidifica nas zonas temperadas da América do Norte e emigra para o sul durante o inverno, até o Paraguai, a Argentina e a Patagonia, com ocorrencias accidentaes em terras do Brasil (Rio Guaporé, Natterer).

<table>
<thead>
<tr>
<th>Localização</th>
<th>Observador</th>
<th>Anno</th>
</tr>
</thead>
</table>
Superfamília BURHINOIDEA
Família BURHINIDAE

Gênero BURHINUS Illiger


*Burhinus bistriatus* vocifer (L’Herminier)
*Têo-têo da savana.*

*Oedicnemus* vocifer L’Herminier, 1837, Magaz. Zool., VII, pl. 2, pl. 84 e texto: Maturin (Colômbia).

*Oedicnemus bistriatus* Pelzeln, etc. (nee Wagler). [XXIV, p. 12, pt.]

**Distribuição** — Colômbia, Venezuela, Guiana Ingleza e regiões limitrophes do Brasil (Rio Branco).

Subordem LARI

Família STERCORARIIDAE

Gênero CATHARACTA Brünnich

*Catharacta* Brünnich, 1764, Orn. Boreal., p. 32. Typ. por design. de Reichenb. (1853), *Catharacta skua* Brünnich.

*Catharacta skua* chilensis (Bonaparte)
*Gaivota rapineira.*

*Stercorarius antarcticus* b. chilensis Bonaparte, 1857, Consp. Av., II, p. 207: Chile.

*Megalestris* chilensis (Bonap.). [XXV, p. 318]


Genero STERCORARIUS Brisson


(1) Inclui *Oedicnemus* Temminck.
(2) Substitui *Megalestris* Bonaparte.
Stercorarius parasiticus (Linnaeus)

_Gaivota rapineira._

_Larus parasiticus_ Linnaeus, 1735, Syst. Nat., 10, 1, p. 136; _intra tropicum Caneri, Europae, Americae, Asiae_ (Suecia loc. typ., restrict.).

_Stercorarius crepidatus_ (Banks).  1  [XXV, p. 327]

**Distribuição.** — Nidifica nas ilhas e costas arcticas dos dois hemisferios, emigrando durante o inverno para o sul, quando atinge, de um lado o Cabo da Bôa Esperança e a Nova Zelândia, e de outro o Chile e a Republica Argentina, com ocorrcencias nas zonas intermediarias, inclusive o Brasil (Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul).


**Familia LARIDAE**

**Subfamilia LARINAE**

**Género LARUS Linnaeus**


**Larus dominicanus** Lichtenstein  

_Gaivota._


**Distribuição.** — Costas da Africa meridional, sul do Oceano Indico, nova Zelândia e ilhas adjacentes, costas pacifica e atlantica da America do Sul, desde as terras antarcticas até os 10° de lat. sul, com inclusão das costas do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Sao Paulo, Rio de Janeiro).

7.832, o?, Pedras Brancas (Rio de Janeiro, ba. de Guanabara), Jan. 1909

2.385, o? «juv.», Iguape (Sao Paulo), Krone coll., Jun. 1898

4.014, o?, Santos (Sao Paulo), Schwartz coll., 1902

712, o?, Sao Francisco (Santa Catharina), Gualberto coll., 1899

**Larus atricilla** Linnaeus  

_Gaivota._


Distribuição. — Costas atlânticas dos Estados Unidos, Golfo do México, Antilhas, littoral pacífico do México e da América Central, de onde emigra para o sul, até as costas da América Meridional (Venezuela, Peru, Chile, Guianas), inclusive as do norte do Brasil (Pará: Cujutuba, Ilha de Marajó).

2.221, ♀, Cape Charles (Estados Unidos, Virginia), perm. Un. St. Nat. Mus. (1894)

Larus cirrocephalus cirrocephalus Vicillot [XXV, p. 198, pt.]
Gaivota.


Distribuição. — Costas pacíficas e, principalmente atlânticas da América Meridional (inclusive os grandes rios que n'ella vertem), desde a Argentina e o Uruguay até o norte do Brasil (sul de Matto-Grosso, São Paulo, Rio de Janeiro, Maranhão).

6.851, ♀, juv., Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
6.852, ♂, ad., Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
616, ♂, La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1895)

Larus maculipennis Lichtenstein [XXV, p. 200]
Gaivota, Gaivota Maria-velha (R. Gr. do Sul).


2.384, ♀, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Jun. 1898
6.582, ♀, "estado São Paulo" (offer. pelo Cel. Marcondes)
8.108, ♀, Piassaguera (São Paulo, Santos), Mass coll., 1910 (exposição)
39 e 40, ♀, Carmen (Patagonia), Bicego coll., (1897)
617, ♀, Chubut (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1895)
618, ♀, Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1895)
3.887, ♀, La Plata (Rep. Argentina), Bruch coll., Junho 1901 (perm. Mus. La Plata, 1903)

Subfamília STERNINAE

Gênero PHAETUSA Wagler

Phaëtusa simplex simplex (Gmelin)  
Gaivota, Andorinha do mar.


*Phaëtusa magnirostris* Saunders (nece Licht.). [XXV, p. 23, pt]  

Distribuição. — Costas e grandes rios do norte e do leste da América Meridional, desde a Colômbia o Peru e as Guianas até o norte do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Bahia).

2.735, ♀ Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902  
16.712, ♀ Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936  
8.579, ♀ Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

Phaëtusa simplex chloropoda (Vieillot)  
Andorinha do mar, Trinta réis grande.


*Phaëtusa magnirostris* (Lichtenstein). [XXV, p. 23, pt]  

Distribuição. — Grandes rios e estuários da porção meridional e oriental da América do Sul, desde o Rio da Prata até a Bolívia, o Matto-Grosso e as costas meridionaes do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, São Paulo, Minas ?, Espírito Santo ?).  

8.451, ♀ Pirapora (Minas-Geraes, Rio São Francisco), Garbe coll., Maio 1918  
2.383, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1898  
2.239, ♀, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Dez. 1912  
7.325, ♀, Santos, Casqueirinho (São Paulo), Lima coll., Ag. 1910  
12.053, ♀, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Maio 1926  
12.787, ♀, Rio Paraná (São Paulo), Lima coll., Set. 1931  
15.909, ♀, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935

Género GELOCHELIDON Brehm


(1) E’ duvidosa a raça das aves que ocorrem em certos estados do Brasil. Mais do que isso, a independência das duas raças de *Phaëtusa simplex*, conquanto admitida por autoridades como Wetmore e Peters, parece bastante problemática, sendo de qualquer modo actualmente impossível assignar-lhes áreas geográficas precisas.
Gelochelidon nilotica gronvoldi Mathews¹


Gelochelidon anglica (Montagu). [XXV, p. 25, pt]


6,850, ♀, Bôa Vista (Maranhão), Schuanda coll., Nov. 1906
2,613, ♂, Iguaçu (São Paulo), Krone coll. [exposição]
5,681, ♀, Niqueria (Equador), Fev. 1902, comprado de Rosenberg (1905)

Gênero STERNA Linnaeus²


Sterna hirundinacea Lesson

Trinta réis.


Distribuição. — Costas pacíficas e atlânticas da America Meridional, desde a Terra do Fogo e as Ilhas Falkland até o Peru e o sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia).

1,936, ♀, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Ag. 1900
2,382, ♂, Juv., São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1896
6,571, ♀, Santos (São Paulo), Lima coll., Jul. 1906
1,026, ♀, Santa Cruz (Patagonia), perm. Mus. La Plata (1899)

Sterna hirundo Linnaeus


Sterna fluviatilis Naumann. [XXV, p. 51]

Distribuição. — Nidifica nas regiões frias e temperadas do hemisferio boreal do Velho e do Novo Mundo, emigrando durante o inverno para o sul, até a Africa, a India e porção

(1) É’ problemática a ocorrencia no Brasil de outras raças como G. n. aranea (Wilson) e G. n. varrosemi Bancroft, que frequentam as costas do Golfo do Mexico e o norte da America Meridional.

(2) In L e Sterna: Boie.
septentrional da América do Sul (Venezuela, Guianas), com ocorrencias nas costas do Brasil (Bahia, Wucherer).

6,216, ♀. Heligoland (Alemanha), Jul. de 1878, perm. Mus. Berlepsch (1906)
5,868, ♀. Java (Ásia), compr. de Schütter (1906)

Sterna paradisea Pontoppidan

Sterna paradisea Pontoppidan, 1763, Danske Atlas, I, p. 622; loc. não indic. (Dinamarca, ex Brünnich, foi sugerida para patria typica). 1
Sterna macrura Naumann. [XXV, p. 62]

Distribuição. — Nidifica nas regiões arcticas do Velho e do Novo Mundo, com emigrações regulares para o sul durante o inverno boreal quando visita eventualmente as costas do Brasil (Bahia, Wucherer).

2,209 e 2,350, ♀♀. Muskeget Island, Massachussets (Estados Unidos), Mackay coll., Jul. 1895, perm. UN. St. Nat. Mus. (1903)

Sterna vittata georgiae Reichenow

Sterna vittata Saunders (nec Gmelin). [XXV, p. 51, pt]

Distribuição. — Nidifica em terras frias da América Septentrional (Georgia do Sul, etc.) e emigra no inverno para o sul, quando pode visitar as costas do Brasil (Santa Catharina, teste Saunders).

Sterna forsteri Nuttall


Distribuição. — Zonas frias e temperadas da América do Norte. Como ave migratória visita as costas septentrionais da América do Sul, inclusive, accidentalmente os mares do Brasil (oceano Atlântico, a 200 ou 300 milhas de Pernambuco, teste Saunders).

6,503, ♀♀, California (Estados Unidos), 1877 (ex coll. Boueard), compr. de Rosenberg (1906)

1937
Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil

Sterna trudeaui Audubon

Trinta réis.

_Distribuição._ — Costas atlânticas e pacíficas da parte meridional da América do Sul, desde o Estreito de Magalhães até o Chile e sul do Brasil (Santa Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro), podendo atingir accidentalmente os Estados Unidos.

2,240, ó, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1901
9,152, ó, ilha São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1915
1,027, ó, Santa Cruz (Patagonia), perm. Mus. La Plata (1899)

Sterna dougallii dougallii Montagu

_Distribuição._ — Nidifica nas costas occidentaes e orientaes das Americas do Norte e Central, emigrando no inverno para o sul, até a Africa e o Brasil (Iest Peters).

Sterna fuscata fuscata Linnaeus

_Distribuição._ — Nidifica nas costas atlânticas dos Estados Unidos, nas Antilhas e outras ilhas atlânticas (Ascenção, Fernando de Noronha, etc.), emigrando para o sul durante o inverno, quando ocorre em mares do Brasil (foz do Amazonas, recife dos Abrolhos, etc.).

Sterna supercilioris Vieillot

Trinta réis pequeno.


2,736, ó, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
2,738, ó, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
16,106, ó, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
Sterna albinrons antillarum Lesson

**Sterna antillarum** Lesson, 1847, Compl. Oeuvres Buffon, XX, p. 256: ilha de Guadelupe. [XXV, p. 122, pt.]

**Distribuição.** — Valle do Mississipí e littoral atlântico da América Septentrional, Golfo do México, Antilhas e costas septentrionaes da América do Sul (Venezuela), de onde avança durante o inverno boreal até o norte do Brasil (Pará, Piauí).

**Gênero THALASSEUS** Boie

**Thalasseus** Boie, 1822, Isis, I, p. 563. Typo, por design. de Wagler (1832), «Th. canticus» Gmelin (= *Sterna sandvicensis* Latham).

**Thalasseus maximus maximus** (Boddart)

*Triânta réis, Andorinha do mar, Gaviota.*

**Sterna maxima** Boddart, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 58 (bas. em d’Aubenton, Pl. enlum. 988): Cayena. [XXV, p. 80, pt.]

**Distribuição.** — Nidifica nas costas pacífica (do México à baixa Califórnia) e atlântica (da Virginia à Florida e do Texas) da América Septentrional, nas Antilhas; no inverno emigra para o sul, até o Peru e o estuário do Prata, ocorrendo amêndoe nas costas do Brasil (Pará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina).

7.923 e 7.925, ♂♀, Piassaguera, Santos (São Paulo), Mass. coll., Ag. 1910

7.924, ♂, Piassaguera, Santos (São Paulo), Mass coll., Ag. 1910

7.917, ♂, Santos (São Paulo), Mass coll., Ag. 1910 (exposição)

12.933 e 12.934, o?, Piassaguera, Santos (São Paulo) (exposição)

11.124, o?, Cananeia (São Paulo), Spitz coll., 1925 (exposição)

**Thalasseus eurygnatha** (Saunders)

Distribuição. — Costas atlânticas da America Meridional, desde a Colombia até a República Argentina, com ocurrencias frequentes nas costas do Brasil (Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina).

2.195, Q, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1901

**Thalasseus sandvicensis aculavidus** Cabot


*Sterna cantica Saunders (nec Gmelin).* [XXV, p. 75, pt]

**Distribuição.** — Costa pacifica (Oaxaca, Guatemala) e atlântica da America do Norte, Golfo do Mexico; emigra no inverno para o atlântico sul-americano, desde a Colombia até o sul do Brasil (Pará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná).

2.146, Q. Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1901

2.147, Q. Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1901

9.919 e 9.920, o? Piaçaguera (São Paulo, Santos), em exposição

**Gênero ANOUS Stephens**


**Anous stolidus** (Linnaeus) [XXV, p. 136]

*Anorinha do mar preta* (R. Gr. do Sul).


**Distribuição.** — Costas atlânticas meridionaes dos Estados Unidos, Golfo do Mexico, Antílias e America Central, ilhas oceânicas do Atlântico meridional (Ascenção, Santa Helena, Tristão da Cunha, etc.), inclusive as do Atlântico brasileiro (rochedos de São Paulo, ilhas de Fernando de Noronha e da Trinidad), costas septentrionaes do Brasil (Maranhão, teste Ihering), Ceará (fide Dias da Rocha), Bahia (Wucherer).


**Anous minutus atlanticus** (Mathews)


*Miraculous teucropentus Saunders (nec Gould).* [XXV, p. 145, pt]

(1) Inclui *Megalopterus* Boie, 1825.

Genero **GYGIS Wagler**


Gygis alba alba (Sparrman)

*Sterna alba* Sparrman, 1786, Mus. Carls., fase. 1, n.º 11: Oceano Indico, etc. (loc. typica, Ilha Ascensão, por design. de Mathews, 1912).  
*Gygis candida* (Gmelin). [XXV, p. 119]

Distribuição. — Ilhas do Atlântico meridional: Ilhas Ascensão, Santa Helena, Fernando de Noronha, Trindade.

7,830, ♂, Aride Island (compr. de Rosenberg, 1908)  
7,831, ♀, Digue Island (compr. de Rosenberg, 1906)

**Família RHYNCHOPIDAE**

Genero **RHYNCHOPS Linnaeus**


**Rhynchops nigra cinerascens** Spix

*Corta-mar, Corta água, Talha-mar, Bico rasteiro.*

*Rhynchops cinerascens* Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 80, Tab. CII: Rio Amazonas.  
*Rhynchops melanurus* Swainson. [XXV, p. 156, pl.]

Distribuição. — Costas atlânticas septentrionais da America do Sul e rios respectivos, inclusive o norte do Brasil (Amazonas, Pará).

2,746, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902

(1) As aves notificadas n'esta zona poderão pertencer talvez a *A. minutus americanus* Mathews, que nidifica em Honduras.
Rhynchops nigra intercedens Saunders


**Distribuição.** — Costas marítimas e rios da Argentina, do Uruguai, do Paraguarai e de quase todo Brasil, desde o Rio Grande do Sul até o Maranhão, inclusive Mato-Grosso, Goyaz e Minas-Geraes.

6,853, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
6,725, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Set. 1906
6,726, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Ag. 1906
8,153, Pirapora (Minas, Rio São Francisco), Garbe coll., Jun. 1913
2,190, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Maio 1901
2,386, Campinas (São Paulo), Larsen coll., Set. 1900
5,096, Rio Paraná (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901
11,262, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11,263, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
12,788, Ilha Bandeirante (Rio Paraná), Lima coll., Set. 1931
15,910, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
9,107, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Dez. 1914 (exposição)

---

**Ordem COLUMBIFORMES**

**Subordem COLUMBAE**

**Família COLUMBIDAE**

**Gênero COLUMBA Linnaeus**


**Columba picazuro picazuro** Temminck [XXI, p. 271]

Pomba trocaz, Pomba trocal, Jacacu.


**Distribuição.** — Centro e leste da America Meridional: Bolívia, Paraguai, Uruguai, República Argentina (até a Patagonia), Brasil meridional e occidental (Rio Grande do Sul, Matto-Grosso).

(1) Inclui *Picazuros Des Murs, Notioenas Ridgway, Lepidoenas Reichenbach*, etc.
Columba picazuro marginalis Naumburg


Distribuição. — Nordeste do Brasil: Piauí (Rio Paranhya, Ibiapaba, Parnaguá, etc.), norte da Bahia (Santa Rita do Rio Preto, Soledade, Cidade da Barra, Remanso), Minas Gerais (Pirapora), Goyaz.

7.441, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.438, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.439, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.440, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908 (exposição)
8.351, ♀, Pirapora (Minas-Gerais), Garbe coll., Maio 1912

Columba maculosa maculosa Temminck


9.103, ♀, Uruguaiiana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
1.032, ♀, Mendoza (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1899)

Columba speciosa Gmelin

Pomba trocal (Pará), Rôla Pedrez, Pirahí.


Distribuição. — Mexico, America Central, Colombia, Vene-zuela, Equador, leste do Peru nordeste da Bolivia e quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Bahia, São Paulo, Santa Catharina, Matto-Grosso, Goyaz).

10.607, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
11.862, ♀, Ilhéos (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
10.147, ♀, Habana (Bahia), Garbe coll., 1919 (exposição)
14.768, ♀, juv., Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
14.767, 14.768 e 14.769, ♀♀ do Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
11.853 e 11.854, ♀♀, São Luiz de Catere (Matto-Grosso), Garbe coll., Feb. 1917
Columba rufina rufina Temminck & Knip

*Columba rufina* Temminck & Knip, 1808-11, Pigeons, I, fa. seconde, p. 59, pl. 21: Cayena (por design de Berlepsch, 1908).

**Distribuição.** — Guianas, Venezuela, Colômbia, Brasil, da margem esquerda e do delta do Amazonas para o norte (Rio Negro, Rio Jamundá, Ilha de Marajó, I. Mexiana, etc.).

4.291, ♀, juv., Victoria de Botucatu (São Paulo), Hempel coll., Abr. 1902
5.973, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Abr. 1903
9.828, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
9.829 e 9.830, ♀♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
9.831, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
9.832 e 9.833, ♀♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., 1916 (exposição)

6.799, ♀, Alta Gracia (Venezuela), perm. Mus. Rothschild (1897)

Columba rufina sylvestris Vieillot


6.052, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906
13.948, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
13.949, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
13.825, o?, Crizás (Goyaz), P. Sester coll., Maio 1932
14.765, ♀, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
1.953, ♀, Iguape (São Paulo), Kroné coll., Jan. 1900
13.079, o?, Olympia (São Paulo), Garbe coll., 1917 (exposição)
12.481, o?, Valparaiso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931

Columba plumbea plumbea Vieillot

Pomba amargosa, Caçuira.


11.331, ♀, «estado de São Paulo» (exposição)
1.631, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Mar. 1901
12.376, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
12.657, ♀, Tres Lagos (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
12.710, ♀, Sant'Anna do Paranaiba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931

11.831, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Mar. 1901
12.376, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
12.657, ♀, Tres Lagos (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
12.710, ♀, Sant'Anna do Paranaiba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931

Columba plumbea baeri Hellmayr

Pomba amargosa.


Distribuição. — Goyaz (cid. de Goyaz, Inhúmas, Rio das Almas) e noroeste de Minas (Rio Jordão).

14.707, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934

Columba plumbea pallescens Snethlage

Pomba Santa-Cruz, Pomba amargosa.

*Columba plumbea Salvadori* (néc Vieillot). [XXI, p. 323. pl.]


17.462, ♀, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937

Columba purpureotincta Ridgway


*Columba plumbea Salvadori* (nec Vieillot). [XXI, p. 323, pt]

**Distribuição.** — Guianas, Venezuela, leste do Equador e norte do Brasil (Pará, Maranhão).

17.163, o, Lago Canaçary (Amazonas), Olalla coll. Maio 1937

**Gênero ZENAIDA Bonaparte**


*Zenaida auriculata virgata* Bertoni


7.391 e 7.395, o, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907

7.391 e 7.394, o, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907 (exposição).

7.391, o, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907 (exposição).

7.392, o, juv., Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908

7.398, o, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908

8.580, o, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

8.581, o, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

1.951, o, Iguape (São Paulo), Krone coll., Nov. 1900

2.192, o, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Jun. 1901

8.665, o, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Maio 1901

9.372, o, "estado de São Paulo" (exposição)

9.104, o, Iguape (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Dez. 1911

12.580, o, Aquidauana (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931

14.710, o, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1934

14.712, o, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934

---

Zenaida auriculata marajoensis Berlepsch

160 Revista do Museu Paulista /Vol. XXII

Pomba de bando, Avoante.


Distribuição. — Baixo Amazonas (ilhas de Marajó, Meariana, etc.).

Zenaida ruficauda ruficauda Bonaparte [XXI, p. 387, pt.]


Distribuição. — Norte da América Meridional: leste da Colômbia (Bogotá), Venezuela, 2 Guiana Ingleza e extremo norte do Brasil (Rio Branco).

Zenaida ruficauda jessiae Ridgway

Avoante, Pomba de bando.


Distribuição. — Baixo Amazonas: Pará (Santarém, Monte Alegre, etc.).

14,635, ♀, Rio Tapajoz (Pará), Olalla coll., Jun. 1934
11,633 e 16,092, ♂♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934

Gênero SCARDAFELLA Bonaparte


Scardafella squamnata squamnata (Lesson)

Fogo-apagou, Pomba cascavel, Rôlinha carijó.

Columba squamulata Lesson, 1831, Traité d’Orn., p. 471 (nome novo para Columba squamulata Temminck, nec Bonnatere): Bahia

Scardafella squamulosa (Temminck). [XXI, p. 461, pt.]

(1) Não seria talvez desarrazoado tratar Z. ruficau da Bp. como simples raça de Z. auriculata (Des Murs).


Distribuição. — Brasil oriental e central (Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas-Gerais, Goyaz, sul de Matto-Grosso, São Paulo, Paraná).

Genero COLUMBINA Spix

Columbina Spix, 1825. Av. nov. Bras., 11, p. 57. Typo, por design. de Gray (1841), Columbina streptilans Spix.

Columbina picui picui (Temminck)

Rôlinha.

Columbina picui T e m m i n c k, 1813. Hist. Nat. Pig. et Gallin., 1, pp. 135 e 498 (bas. em Azara, N.º 321): Paraguai.

Columbula picui (T e m m i n c k). [XXI, p. 470, pl.]

Distribuição. — Chile, Bolívia, Paraguai, República Argentina, Uruguai, Brasil central e meridional (Matto-Grosso, sul do Amazonas, São Paulo, Rio Grande do Sul).
Columbina picui strepitans Spix

*Columbina strepitans* Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 57, tab. LXXXV, fig. 1: in campis Piauiy.

*Columbina picui* Salvadori (nec Temm.). [XXV, p. 470, pt.]

**Distribuição.** — Nordeste do Brasil (Piauiy, Ceará, norte da Bahia).

7.373, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
7.375, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.376 e 7.378, ♂ ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.377, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907 (exposição)
7.374, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907 (exposição)
8.582, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913 (exposição)

**Gênero COLUMBIGALLINA Boie**


**Columbigallina passerina griseola** (Spix)

*Rôla pequena, Rôlinha.*

*Columbina griseola* Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 58, tab. LXXXV, fig. 2: in sylvis fl. Amazonum.

*Chamaepelia passerina* Salvadori (nec Linnaeus). [XXI, p. 473, pt.]

**Distribuição.** — Guianas, norte e nordeste do Brasil (Amazônicas, Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia).

12.011, ♀, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Feb. 1926
1.372, ♀, Merida (Venezuela), compr. do Cde. Berlepsch (1897)
1.373, ♀, Merida (Venezuela), compr. do Cde. Berlepsch (1897)

**Columbigallina minuta minuta** (Linnaeus)

*Rôlinha, Rôla pequena.*


*Chamaepelia minuta* (Linnaeus). [XXI, p. 481, pt.]

**Distribuição.** — Leste do Perú, leste da Venezuela, Guianas, Paraguai, Brasil central e oriental (Matto-Grosso, Goyaz, Maranhão, Piauiy, Ceará, Pernambuco, Bahia, São Paulo).


(2) *Novit. Zool.,* IX, p. 119 (1932)
16,533 e 16,536, C Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16,351, C Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
7,379, C Bomfim (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
7,381, C Joaazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
13,954, C Corupéba (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1933
13,955, C Corupéba (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
13,953, C Ilha Madre Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
13,956, C Ilha Madre Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
2,374, C «Bahia» (comprado de Schelitter, 1898)
14,720, C Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
14,721, C Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1934
2,849, o?, Victoria de Botucatu (São Paulo), Hempt coll., Abr. 1902
10,092, C São Luiz de Cacereis (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
12,653, C Tres Lagôas (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931

**Columbigallina talpacoti talpacoti** (Temminck)

**Rôla, Rôla grande, Rôla rôxa (Pará), Rôla caldo-de-feijão, Rôla sangue-de-boi (Bahia), Rôla cabocla (Ceará).**


*Chaemophilus talpacoti* (Temm.): [XXI, p. 465. pt.]


16,256, C, Rio Juruá, João Pessoa (Amazonas), Ollalla coll., Out. 1936
16,257, C, Rio Juruá, José Pessoa (Amazonas), Ollalla coll., Out. 1936
1,634 e 14,637, C, Aveiro (Pará, rio Tapajoz), Ollalla coll., Março 1934
11,639, C, Aveiros (Pará, rio Tapajoz), Ollalla coll., Março 1934
14,638, C, Maranhão (Pará, rio Tapajoz), Ollalla coll., Fev. 1934
7,369, C, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
7,368, C, Joaazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907 (exposição)
7,370 e 7,372, C e C, Joaazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
12,900, C, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908 (exposição)
13,960, C, Cahyfe (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1933
14,393, C, Corupéba (Bahia), O. Pinto coll., Fev. 1933

(1) Em alguns machos de Aveiro (Rio Tapajoz) nota-se a particularidade de serem as primárias externas distintamente tingidas de ferrugem na barba interna, caracter que se accentua nas aves da Guiana Hollandesa, separadas por Bangs & Penard (*Bull. Mus. Comp. Zool.*, LXII, 1919, p. 45) sob o nome de *Chaemophilus arthuri*. Os autores já referiam o facto num exemplar de Santarém.
Revista do Museu Paulista /Vol. XXII

13,957, φ, Ilha de Madre Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
14,399, φ, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
10,315, φ, Rio Malipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Set. 1919
10,316, φ, Rio Malipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Set. 1919
16,008, φ, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
773, φ, S. José do Rio Pardo (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
781, φ, S. José do Rio Pardo (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
2,375, φ, S. Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
8,633, φ, S. Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
2,586, φ, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jun. 1902
8,804, φ, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1915
8,826, φ, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1915 (exposição)
11,195 e 11,197, φ, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
11,196 e 11,198, φ, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
11,199, φ, Itatiba (São Paulo), Lima coll., 1926 (exposição)
14,395, φ, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
14,397, φ, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
14,398, φ, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
8,628, φ, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
9,816, φ, Ypiranga (São Paulo), Schröter coll., Jul. 1902
11,242, φ, Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
11,243, φ, Capivary São Paulo), Lima coll., Maio 1926
11,415 e 11,116, φ e Q, Vannire (São Paulo), Lima coll., 1928 (exposição)
11,670 e 11,671, φ, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll. Ag. 1929
12,507, φ, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
10,093, φ, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10,094, φ, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 (exposição)
12,369, φ, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
12,736, φ, Sant'Anna do Paranaíba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
14,722, φ, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931

Genrro **UROPELIA Bonaparte**


**Uropelia campestris** Spix*¹* [XXI, p. 489]  
*Rôla vaqueira* (Pará).


**Distribuição.** — Leste da Bolívia e campos do centro e do nordeste do Brasil (Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Minas, Goyaz, Matto-Grosso).

---

Oxypelia cyanopis (Pelzeln) [XXI, p. 490]


Distribuição. — Brasil central: Matto Grosso (Cuyabá, Natterer), extremo oeste de São Paulo (Itapuru).

4.993, ♂, Itapuru (São Paulo, Rio Paraná), Garbe coll., Out. 1901

Gênero CLARAVIS Oberholser


Claravis pretiosa (Ferrari-Perez) ¹

Rôla azul, Picuí-pêba, Jurity azul.


Peristera cinerea (Temm. & Knip). [XXI, p. 191]


13.951, ♂, Rio Gongogoy (Bahia), W. Garbe coll., 9 Dez. 1932
13.952, ♂, Rio Gongogoy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
6.318, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906

Claravis geoffroyi (Temminck & Knip)

_Pomba espelho, Parará._

_Columba geoffroyi Temminck & Knip., 1808-11, Les Pigeons, 1, fam. secondae, pl. 37: «Brésil».
Peristera geoffroyi (Temm. & Knip.). [XXI, p. 191]


333, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Hempel coll., Ag. 1898
17.040, ♂, Cauca, Serra da Cantareira (São Paulo), coll. e ofer. pelo Dr. Flávio da Fonseca, Out. 1937
9.371, ♂, «estado de São Paulo» (exposição)

Gênero LEPTOPTILA Swainson

Tipo, por monotopia, _Columba rufaxilla_ Richard & Bernard.

Leptoptila rufaxilla rufaxilla (Richard & Bernard) 1

_Juruty verdadeira._

_Leptoptila rufaxilla_ (Richard & Bernard). [XXI, p. 551, pl.]

_Distribuição._ — Guianas, baixo Amazonas (do Jamundá e do Madeira até a foz), leste do Pará e oeste do Maranhão). 2

16.088, ♂, Rio Arapimbas (Pará), Olalla coll., Jul. 1934
11.631, ♂, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1934

Leptoptila rufaxilla dubusi Bonaparte


Leptotila rufaxilla Salvadori (nec Rich. & Bernard).

[XXI, p. 551, pl.]

Distribuição. — Leste da Colômbia, do Equador e do Peru, noroeste do Brasil (oeste do Amazonas).

5,676, Q, «Peruí» compr. de Rosenberg (1905).

Leptotila rufaxilla reichenbachii Pelzeln

Juruty, Jurity.

Leptotila reichenbachii Pelzeln, 1870, Orn. Bras., p. 279 e 337: Ipanema (São Paulo).

Leptotila reichenbachii Salvadori. [XXI, p. 553]


1,417, Q, Rio Mogy-Gussá (São Paulo), Hemptel coll., Set. 1899
2,376, or, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1898
2,376, Q, Itabira (São Paulo), Lima coll., Set. 1907
9,378 e 12,988, Q Q, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1907 (exposição)

7,818, or, «estado de São Paulo», offer. pelo Sr. Erasmo de Sá (1908)
8,180, Q, Juverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
8,181, Q, Juverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
8,671, Q, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1911
11,418, or, Brannam (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928

10,191, Q, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920

1,834, Q, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Marco 1900
12,313, Q, Coim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930

11,708, or, juc., Ihuímas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931

Leptotila rufaxilla bahiae Berlepsch

Leptotila reichenbachii bahiae Berlepsch, 1885, Zeitschr. der gesam. Orn., p. 177: Bahia.

Leptotila bahiae Berl. [XXI, p. 553]

Distribuição. — Só conhecida do estado da Bahia.

Leptotila verreauxi brasiliensis (Bonaparte)

Juruty.


Leptotila ochroptera Salvadori (nec Pelzeln). [XXI, p. 553, pl.]

(1) Peristera brasiliensis Gray, 1856 é simples nomen nudum.
Distribuição. — Guianas, extremo norte do Brasil (Rio Branco, margem septentrional do baixo Amazonas).\(^1\)

**Leptoptila verreauxi approximans** Cory

*Jurany.*

**Leptoptila ochroptera approximans** Cory, 1817, Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., XII, p. 7: Serra de Baturité (Ceará).

**Distribuição.** — Brasil leste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, norte da Bahia).

11,630 e 14,632, ♂, Santarém (Pará), Otalla coll., Jun. 1934
14,629, ♀, Praia dos (Pará, Rio Tapajos), Otalla coll., Feb. 1934
11,628, ♂, Aveiro (Pará, Rio Tapajos), Otalla coll., Março 1934
6,653, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906

**Leptoptila verreauxi ochroptera** Pelzeln \(^2\)

*Jurany.*


7,601, ♂, Bonsulim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
13,945, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jun. 1933
13,946, ♂, Corubá (Bahia), Camargo coll., Feb. 1933
13,947, ♂, Rio de Concórdia (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
15,799, ♂, Barro Preto (Minas-Gerais, rio São Francisco), Blaser coll., Nov. 1932
257, ♂, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
2,381, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
8,271, ♂, Piassaguera (São Paulo), Mass coll., Ag. 1910
11,308, ♂, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926

---

Leptoptila verreauxi chlorauchenia Giglioli & Salvadori


**Gênero OREOPELEIA Reichenbach**

*Oreopeleia Reichenbach*, 1853, Av. Syst. Nat., p. XXV. Typo: por monotypo, *Columba violacea martinicana* Brisson (= *Columbia martinica Linnaeus*).

**Oreopeleia violacea violacea** (Temm. & Knip)

*Juraty ou Juraty piranga, Juraty vermelha.*

*Columba violacea Temminck & Knip*, 1808-11, Les Pigeons 1, fam. trois., pl. 29: in *America australis* (suggiro Bahia para loc. typ.).

**Geotrygon violacea** (Temm. & Knip). [XXI, p. 565]

**Distribuição.** — Norte e leste do Brasil: Pará (Prata), Bahia, Minas, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná.

10,149, ♄, Ilhéos (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
13,144, ♄, Serra do Palhão (Bahia, Rio de Contas), Camargo coll., Nov. 1932
8,039, ♄, Franca (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1910
8,182, ♄, Huererava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1909 (*exposição*)

(1) O gênero *Geotrygon* Gosse, de acordo com Ridgway (*Birds of North and Middle America*, VII, p. 464) inclui hoje sómente a especie typica, *G. versicolor* (La-fresnaye) da Jamaica.
Oreopeleia montana (Linnaeus)  [XXI, p. 567]

Juruty piranga, Juruty vermelha, Pariri (Pará), Pomba cabocla (Ceará).

Colombia montana Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed.10, 1, p. 163


16,530,  ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
10,603 e 10,605,  ♂♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10,604, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10,606, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
16,089, ♀, baixo Tapajoz (Pará), Olalla coll., Jul. 1931
2,377, ♂, Iguape (São Paulo), Kroner coll., 1898
11,992, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
9,379 e 9,380, ♀♀, «estado de São Paulo», (exposição)
2,136, ♀, «Equador», compr. de Rolle (1902)

Ordem CUCULIFORMES
Subordem CUCULI
Família CUCULIDAE

Gênero COCCYZUS Vieillot


Coccyzus minor minor (Gmelin)


Coccyzus minor (Gmelin). [XIX, p. 301, pl.]

Distribuição. — Costas atlânticas do México, América Central, Colombia, Venezuela, Guianas e extremo norte do Brasil, até o baixo Amazonas (praia de Cajutuba, no Pará, Natterer coll.).

6,163, ♂, ilha Antigua (Venezuela), compr. de Rosenberg (1903).
Coccyzus melacoryphus Vieillot

Papa-lagarta (Ceará), Cucú (R. Gr. do Sul).


*Coccyzus melanocoryphus* Vieillot, Selater. [XIX, p. 307]


7,583 e 7,584, ♨, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
11,150, ♨, Rio Gonçaglo (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
6,062, ♨, Mariana (Minas-Gerais), J. B. Godoy coll. (1906)
1,956, ♨, Ignape (São Paulo), Krone coll., Dez. 1900
2,337, ♩, Piquete (São Paulo), Zech coll., Jan. 1897
1,469, ♨, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1903
8,099, ♩, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Fev. 1911
8,801, ♩, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jan. 1915
15,961, ♩, Horto do Museu Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Dez. 1935
16,196 e 16,197, ♩, Ypiranga, no horto do Museu (São Paulo), José Lima coll., Dez. 1936
9,072, ♨, Haquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Dez. 1914
9,391 e 9,392, ♩, “estado de São Paulo”, (exposição)

*Coccyzus americana*us americanus (Linn.)

*Coccyzus americana*us Linn. eus, 1758, Syst. Nat., ed. 10.ª, I, p. 111 [bas. em *Coccyzus caroliniana*us Catesby]; Carolina do Sul (Estados Unidos).

*Coccyzus americana*us Linn. [XIX, p. 308, pt]

**Distribuição.** — Leste e sul dos Estados Unidos, leste do México, America Central, Antilhas, Colombia, Equador, Venezuela e, accidentalmente, na Europa (Inglaterra, França, Bélgica) e no Brasil: Matto-Grosso (Urucum, perto de Corumbá, teste Naumburg).

1,384, ♨, Merida (Venezuela), Beirene & Gabaldon coll., Set. 1897 (compr. de Rolle)
3,335, ♩, Washington (Estados Unidos), Edw. Schmidt coll., Jun. 1890
2,338, ♩, “leste dos Estados Unidos” (1898).

---

Coccyzus euleri Cabanis \(^1\)

*Coccyzus euleri* Cabanis, 1873, Journ. f. Orn., XXI, p. 72: Cantagallo (Rio de Janeiro).

Distribuição. — Venezuela (Orenoco), Guiana Inglêsa e Holandêza, varios pontos do Brasil: Pará (Santarém), Maranhão (Rosario, São Bento ?), Bahia (Rio Gongoy), Rio de Janeiro (Cantagallo), São Paulo (Paciencia, Ypiranga), Matto-Grosso (Chapada).

1.151, ♂, Rio Gongoy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
8.320, ♂, Ypiranga (cid. São Paulo, suburb.), Lima coll., Nov. 1912

**Gênero MICROCOCCYX** Ridgway


**Micrococcyx cinereus** (Vieillot)

*Coccyzus cinereus* Vieillot, 1817, Nouv. Diet., VIII, p. 272: Paragwaj. [XIX, p. 312]

Distribuição. — República Argentina, Chile ?, Paraguay e accidentalmente no Brasil: Bahia (Ilha Sambaiba, no Rio São Francisco, teste Reiser). \(^2\)

2.339, o?, Esperança (Rep. Argentina), compr. de Rolle 1900

**Gênero PIAYA** Lesson

*Piaya* Lesson, 1831, Traité d'Orn., p. 139. Typo, por subseq. design., *Cuculus cayanus* Linnaeus.

**Piaya cayana cayana** (Linnaeus)


Distribuição. — Guianas Francezã e Holandêza, regiões adjacentes do Brasil, até a margem esquerda do baixo Amazonas (Obidos, Manacapurú).

16.538, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.537, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

---

Piaya cayana guianensis (Cabanis & Heine) ¹

**Uira-págé.**

*Pyrrhococcyx guianensis* Cabanis & Heine, 1862, Mus. Hein., IV, p. 85; Guiana (patria typica Guiana Ingleza, fixada por Berlepsch & Hartert, 1902).

**Distribuição.** — Guiana Ingleza, sul e leste da Venezuela (alto Orenoco) e porção adjacente do Brasil (Rio Branco e alto Rio Negro).

16,535 e 16,536, oo?, São Gabriel (Amazonas, alto Rio Negro), Camargo coll., Nov. 1936

Piaya cayana hellmayri nom. nov.

**Tincoã, Chincoã, Atinga-hú, Alma de gato.**


*Piaya cayana* Selater (nec Linn.). [XIX, p. 373, pl.]

**Distribuição.** — Pará (Santarém, Marajó), Maranhão (Bôa-Vista, Miritiba, etc.).

14,597, ♀, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934
14,598, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934
6,623, 6,624 e 6,625, ♀♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906

Piaya cayana pallescens (Cab. & Hein.)

**Alma de gato.**

*Pyrrhococcyx pallescens* Cabanis & Heine, 1862, Mus. Hein., IV, p. 86; norte do Brasil (= Bahia, fide Hellmayr).

*Piaya cayana* Selater (nec Linn.). [XIX, p. 373, pl.]

**Distribuição.** — Piauí (Paranaguá), Pernambuco, norte da Bahia (Rio Preto, Bomfim, Reconcavo, etc.) e de Goyaz (Canna Brava).

7,580, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7,581, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
14,115, ♀♀, Corupéba, (Bahia, Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933
15,803, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932

---

1 As diferenças acenutadas que se notam entre as aves de São Gabriel e as da margem esquerda do Amazonas (Manacapurú) decidem-na a aceitar a raça descrita por Cabanis & Heine, comquanto impugnada por Hellmayr (cf. Novit. Zool., XIV, p. 35).
Piaya cayana cearae Cory

Alma de gato.


Distribuição. — Ceará.

Piaya cayana macroura Gambel

Alma de gato, Alma de cabecio, Rabo de palha, Rabo de escrivão, Croció (S. Paulo), Pataca, Meia-pataca, Oraca (R. Gr. do Sul), Rabilonga, Tinguassú.


Piaya cayana Selater (nee Linn.), [XIX, p. 373, pl.]


10,177, ♀, Habana (Bahia), Garbe coll., Jan. 1919
14,143, ♀, Rio Gongogo (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
11,143, ♀, Rio Jucuruçu (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
16,002, ♀, Maria da Fé (Minas), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
460, ♀, Rio Moggy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
4,770, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
1,957, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
11,292 e 11,293, o?, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11,437, ♀, Brasília (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
12,177, ♀, Sylania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1931
12,487, ♀, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
12,488, ♀, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
11,570, ♀, Serra da Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1931
11,995, ♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
14,996, ♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
14,998, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
15,908, ♀, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
9,382 e 9,384, o?, «estado São Paulo» (exposição)
1,781, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901

* Typo de Piaya cayana var. guaraniana Hering, 1901 (Rev. Mus. Paul., VI, p. 418).

Piaya cayana cabanisi Allen

Alma de gato.


Piaya cayana Selater (see Linn.). [XIX, p. 373, pt]

Distribuição. — Matto-Grosso (Chapada, Corumbá, etc.), sul de Goyaz (Rio das Almas, Inhúmas). 1

12.105, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
12.223, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
12.196, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12.579, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
11.819, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
11.821, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
11.820, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934

Piaya cayana obscura Snethlage

Chincó, Alma de gato.

Piaya cayana obscura Snethlage, 1908, Journ. f. Orn., p. 21; Bom Lugar (alto Purús).


3.518, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Piaya melanogastra melanogastra (Vieillot) [XIX, p. 377]

Chincó de bico vermelho.


Distribuição. — Venezuela, Guianas, Equador, Perú ?, oeste do Brasil: Amazonas (Rios Negro, Juruá, Madeira, etc.), norte de Matto-Grosso (Monte Christo). 2

3.519 e 3.520, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
16.334, ♂, São Gabriel (Amazonas, Rio Negro), Camargo coll., Nov. 1936
17.161, ♂, Rio Anibá (Amazonas), Otalha coll., Abr. 1937.

(2) Os exemplares de São Gabriel, filiados sem dúvida à forma typica, diferem dos do Rio Juruá pelo colorido geral bem mais escuro da plumagem sugerindo pertencerem estes a outra raça, que outra provavelmente não será senão Piaya melanogastra ochracea Cory (Field Mus. Nat. Hist., Orn. Ser., I, p. 304, — 1915), cuja localidade typica é Yurimaguas (leste do Perú).
Genero COCCYCUA Lesson

Coccyca Lesson, 1831, Traité d’Orn., p. 112. Typo, por monotypia, Cuculus monachus Cuvier (= Cuculus rutulus Illiger).

Coccyca rutila rutila (Illiger)
Chincoã pequeno.

Piaza minuta (Vieillot). [XIX, p. 378, pt.]


10,903, Q, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
3,521, Q, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
12,634, Q, Rio Cumany (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1925
4,817, Q, Inhúmas (Goyaz), Lima coll., Nov. 1934
14,818, Q, Inhúmas (Goyaz), Lima coll., Nov. 1934
9,956, Q, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Dez. 1917
9,957, Q, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Dez. 1917
12,176, Q, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
1,383, ?, Merida (Venezuela), comprado de Rolle (1897)

Genero NEOMORPHUS Gloger

Neomorphus Gloger, 1827, in Férée’s Notizie, XVI, p. 278. Typo, por monotyp., Cova Geoffroyi Temm.

Neomorphus geoffroyi Geoffroyi (Temminck)
Taip Passa-ira, Acanatic, Mãe de porco.


Neomorphus Geoffroyi (Temm.). [XIX, p. 416, pt.]

Distribuição. — Amazonas (Rio Madeira), Pará, oeste do Maranhão e de Goyaz (Rio Araguaia, Castelão).

Neomorphus Geoffroyi dulcis Snethlage
Araçuao, Jacu-omalombo (Minas), Jacu-porco (Bahia).

Neomorphus dulcis Snethlage, 1927, Orn. Monalsb., XXXV, p. 80; Rio Doce (Espírito Santo).

Neomorphus Geoffroyi Sclater (nec Temm.). [XIX, p. 416, pt.]

Distribuição. — Sul da Bahia (Rio Gongogy, etc.), Espírito Santo, leste de Minas (Rio Matipó, etc.).
Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil

1937

O. Serra do Paiaão (Bahia, Rio de Contas), W. Garbe coll., Dez. 1932
1,1147, ♂, Rio Gongogó (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
6,379 e 6,723, ♂♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
6,380, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
6,722, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jul. 1906 (exposição)
10,364, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Out. 1919
10,365, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Set. 1919
13,366, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919 (exposição)

Neomorphus pucherani lepidophanes Todd


**Distribuição.** — Brasil oeste-septentrional, ao sul do rio Amazonas (São Paulo de Olivença, Rio Purús, etc.).

Neomorphus squamiger Todd


**Distribuição** — Margem meridional do baixo Amazonas (baixo Tapajoz).

17,463, ♀, Piquiahuba (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1937

Neomorphus rufipennis (Gray) [XIX, p. 418]


**Distribuição.** — Guiana Ingeleza, extremo norte do Brasil (Rio Branco).

Género TAPERA Thunberg


**Tapera naevia naevia** (Linnaeus)

Peília (Nordeste), Maty-taperé, Matinta-pereira (Amaz.), Piririiguá (id.), Fém-fém (id.), Peixe-frito (Bahia), Peito-ferido (id.).


*Diplopterus naevius* (Linn.). [XIX, p. 123, pl.]

- 16,539, ♂, Manacapurú (Amazonas), Garbe coll., Set. 1913
- 16,540, ♂, Manacapurú (Amazonas), Garbe coll., Out. 1933
- 8,568, ♂, Jovâncio (Bahia), Garbe coll., Set. 1913
- 14,148, ♂, Corupéba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
- 14,149, ♂, Corupéba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933

Tapera nacvia chochi (Vieillot)

 יִּסְכָּי (S. Paulo), Sem-fim, Roceiro-planta (Minas).


Diplopterus naevius Schiifer (nec Linn.). [XIX, p. 123, pl.]


- 12,085, ♂, Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
- 11,310, ♀, Pres. Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
- 2,333, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1907
- 736, ♂, jov., Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Dez. 1899
- 2,336, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Abr. 1899
- 4,121, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Set. 1903
- 1,959, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
- 8,530, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911
- 13,910, ♂, Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Fev. 1933
- 11,469, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
- 11,170, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
- 11,499, ♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
- 5,969, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
- 1,059, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1900 (exposição)
- 4,001, ♂, "São Paulo" (adquirido no mercado), em exposição
- 3,769, ♂, jov., "São Paulo" (coll. antiga)
- 11,816, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934
- 9,920, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
- 12,218, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
- 12,352, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1931

Gênero DROMOCOCYX Wied


Dromococcyx phasianellus (Spix) [XIX, p. 426] Peixe-frito (Minas).


7.177, ♀, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1908
7.582, ♂, Bomfin (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
1.061, ♀, Hapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901 (exposição)
12.138, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1933
2.157, ♂, San Pedro (Honduras), compr. de Schlüter (1902)

**Dromococcyx pavoninus** Pelzeln  
*Peixe-frito.*


2.194, ♀, Botucatu (São Paulo), Hempel coll., Abr. 1901
4.900, ♀, Hapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
6.592, ♀, Iguape (São Paulo), Frederick coll., Dez. 1906
13.657, ♀, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1914 (exposição)

**Gênero CROTOPHAGA Linnaeus**

Tipo, por monotipia, *Crotophaga ani* Linnaeus.

**Crotophaga ani Linnaeus**  
*Anú, Anú.*

Distribuição. — Antilhas (accidental no sul dos Estados Unidos, no México e na América Central), Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai, norte da Argentina, Venzuela, Guianas e todo Brasil.

6.621, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
14.111, ♀, Corupéia (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
14.812, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
776, ♀, São José do Rio Pardo (São Paulo), Schrottky coll., Maio 1909
2.340, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1896
2.614, ♀, Franca (São Paulo), Dreher coll., Jul. 1902
3.159, ♀, Franca (São Paulo), Dreher coll., Ag. 1902
11.327, ♀, Hapetininga São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
Crotophaga major Gmelin

Anu-coróca, Groló, Anu-hú (Amazonia); Coroia (Bahia); Anum durante, Anum-gussu, Anum peixe, Anum de enchente (S. Paulo).


16.512, 0, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.511, 0, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
11.987, 0, Murutucú (Pará, Belém), F. Q. Lima coll., Maio 1923
16.084, 0, Aveiro (Pará, rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1931
6.827, 0, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Fever. 1907
14.142, 0, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Marco 1933
4.289, 0, Salto Grande (São Paulo), Hempel coll., Out. 1903
9.958 e 9.959, 0, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fever. 1917

Gênero GUIRA LESSON

Guira Lesson, 1831, Traité d’Orn., p. 149. Typo, por tautonymia, Cuculus guira Gmelin.

Guira guira (Gmelin)

Anú ou Anum branco; Anú do campo (Ceará); Pelincho, Alma de gato (R. Gr. do Sul); Quiri-quiri, Quirirú (Amaz.).


Distribuição. — Norte da Argentina e do Chile, Paraguai, Uruguay, Bolívia e quase todo Brasil: Pará (Marajó e ilhas

6,622, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906
14,139, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dec. 1932
14,140, ♀, Corrupéba (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1933
16,003 e 16,004, ♂♂, Maria da Fé (Minas-Gerais), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
125, ♀, Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), Pinder coll., Jul. 1898
775, ♂, São José do Rio Pardo (São Paulo), Schrottky coll., Maio 1900
10,517, ♀, Ilha dos Alcântaras (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
11,528, ♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
12,321, ♀, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
2,171, ♀, Villa Prudente (suburb. São Paulo cid.), 1901 (exposição)
14,813, ♀, Rio das Almas (Goiás), W. Garbe coll., Out. 1931
14,814, ♀, Jaraguá (Goiás), Oliv. Pinto coll., Set. 1934
12,157, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930

Ordem PSITTACIFORMES

Família PSITTACIDAE

Gênero ANODORHYNCHUS Spix


Anodorhynchus hyacinthinus (Latham) [XX, p. 147] Araruna, Araraúna, Arara preta, Arara azul.

Psittacus hyacinthinus Latham, 1790, Ind. Orn., 1, p. 81: local não indicado (como patria sugiro baixo Vauzaíás).

Distribuição. — Mattas e cerrados, com especialidade nos burityzaes (rios Tapajoz, Tocantins, etc.), Maranhão, Piauí (Rio Parnahyba), oeste da Bahia (Rio Preto) e de Minas-Gerais, Goiás, Matto-Grosso.

13,817, ♂, Crixás (Goiás), P. Sester coll., Abr. 1932
14,903, ♀, Rio das Almas (Goiás), Oliv. Pinto coll., Out. 1931

Anodorhynchus glaucus (Vieillot)  


**Distribuição.** — Norte da Argentina, Uruguai, Paraguai e zonas limitrofes do Brasil.

Anodorhynchus leari Bonap.  

*Anodorhynchus leari* Bonaparte, 1837, in Souanè, leon. Perroq., pl. I, fig. 1: «Brésil».

**Distribuição.** — Faltam indicações precisas: Brasil ?.

Género CYANOPSITTA Bonaparte


Cyanopsitta spixii (Wagler)


*Cyanopsittacus spixi* Salvadori, [XX, p. 150]

**Distribuição.** — Sul do Piauí (alto Parnaíba, Parnaíba), noroeste da Bahia (Rio Preguiça, Rio São Francisco).

214, o², «leste do Brasil», adquir. por compra (Hamburgo, 1901)

Género ARA Lacépède


Ara macao (Linnaeus)  

*Arara-piranga, Arara-canga, Arara vermelha.*


(1) Pesam grandes incertezas sobre a validade desta espécie, cujo exemplar tipico não é igualmente fora de dúvida ser proveniente do Brasil.


2,678, ♂. Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
3,585, ♂. Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
16,499, ♀. Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1933
11,059, ♀. Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1920

Ara chloroptera Gray

Arara' vermelha. Arara verde (Amaz.).


10,645, ♂. Lagôa Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
6,732, ♂. Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jul. 1906 (exposição)
7,796, ♂. Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
8,152, ♂. Itapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1912
8,153, ♂. Itapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1912
9,187, ♀. «estado de São Paulo» (exposição)
12,202, ♂. Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jun. 1930

Ara ararauna (Linnaeus)

Canindé, Arary (Amaz.).


Distribuição. — Panamá, Colombia, leste do Equador e do Perú, Boliva, Venezuela, Guianas e grande parte do Brasil: Amazonas, Pará, Piauhy, Goyaz, centro e oeste da Bahia, oeste de São Paulo, Matto-Grosso.

2,250, ♂. Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1901
14,901, ♂. Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1934
3,108, 5,169 e 11,810, ♂. Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
11,811, ♂. Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
12,178, ♂. Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
13,118, ♀. Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., 1907 (exposição)

Ara severa (Linnaeus)  
Maracaná-guassú, Anacã (Amaz.).

Psittacus severus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, 1, p. 97; in India, errore (loc. typ. Rio Amazonas, por design. de Helm.)


2,677, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jan. 1902
2,722, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Aug. 1902
11,834, ♂, Santarcén (Pará), Garbe coll., 1920
12,212, ♀, «Pará» (offerta do Dr. Christiano Costa)
11,765, ♂, Rio Pará (Bahia), G. Holl coll., Aug. 1921
11,300, ♂, Rio Meta (Colômbia), Gonzalez coll., Dez. 1913 (perm. do Am. Mus. Nat. Hist.)
11,833, ♂, Rio Meta (Colômbia), Gonzalez coll., Dez. 1913 (perm. do Am. Mus. Nat. Hist.)

Gênero PROPYRRHURA Miranda Ribeiro


Propyrrhura maracana (Vieillot)

Maracanã, Ararinha.


Ara maracana (Vieill.). [XX, p. 163]


8,590, ♂, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1914
8,591, ♂, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1914
1,582, ♀, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll. (1900)
9,851, ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
1,963 e 1,969, ♀, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
4,487, ♀, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., 1901
9,162, ♀, «estado São Paulo» (exposição)
7,026, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Aug. 1907
12,970, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., 1907 (exposição)
9,093, ♂, Novo Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
9,094, ♂, Novo Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Abr. 1915

Propyrrhura auricollis (Cassin)


Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguai, Bolívia, Matto-Grosso (Cuyabá, Chapada, Porto-Esperança, etc.).

Orthopsittaca manilata (Boddart)


Distribuição. — Leste do Equador e do Peru, Guianas, norte do Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Goyaz, oeste da Bahia, sul do Piauí).
Diopsittaca nobilis nobilis (Linnaeus) 1

Maracanã.


Ara nobilis (Linnaeus). [XX, p. 167, pl.]

Distribuição. — Venezuela, Guianas Ingleza e Hollandéza, região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas: norte do Amazonas (Rio Branco) e do Pará (Lago Patauá).

15.897, ♀, Palauá (Pará), Ollaha coll., Jan. 1935
15.898, ♂, Palauá (Pará), Ollaha coll., Jan. 1935
7.077, ♀, Guyana Ingleza (compr. de Rosenberg em 1908)

Diopsittaca nobilis cumanensis (Lichtenstein)


Ara nobilis Salvadori (nex Linnaeus). [XX, p. 167, pl.]

Distribuição. — Brasil septentrional e central, ao sul do Rio Amazonas (Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia).

6.830, ♀, Búa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
6.831, ♂, Búa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1906

Diopsittaca nobilis longipennis Neumann


Ara nobilis Salvadori (nex Linnaeus). [XX, p. 167, pl.]

Distribuição. — Brasil central e este-meridional (Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo).

6.399, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
5.089, ♂, Porto Faia, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1901
5.091, ♀, Porto Faia, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1901
5.093, ♀, Porto Faia, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1901
5.096, ♂, Porto Faia, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1901 (exposição)
5.092, ♀, Porto Faia, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1901 (exposição)
12.236, ♂, Coxin (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930

1937]  

Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil 187

12,215 e 12,221, ♀♀, Miranda (Mallo-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
12,704, ♂, SantAnna do Paraná (Molho-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
12,705, ♂, SantAnna do Paraná (Malo-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931

737, o?, «Brasil» (pern. do Mus. Nac. do Rio de Janeiro, 1900)
15,753, ♀, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Bolser coll., Jan. 1932
5,088, ♀, Ilapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901
11,269, ♀, «estado São Paulo» (offer. pelo Dr. Sergio Meira em 1926)
11,261, ♀, «estado São Paulo» (offer. pelo Dr. Sergio Meira em 1926)
11,890, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
11,891, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931

Gen. PSITTACARA VIGORS


Psittacara leucophthalma leucophthalma (Muller)


Commis leucophthalmus (Muller). [XX, p. 157, pl.]


16,191, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
10,653, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1909
7,097, ♀, Theophilho Ottolini (Minas-Geraes), Garbe coll., Sel. 1908
10,357 e 10,358, ♀♀, Rio Malipó (Minas Geraes), Pinto de Fonseca coll., Ag. 1919
11,888, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
11,887, ♂, Ilumbas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
11,892, ♀♀, Ilumbas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
11,886, ♂, Ilumbas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
11,889, ♂, Ilumbas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
3,161, ♀♀, Franca (São Paulo), Drheer coll., Ag. 1902
1,488, ♀♂, Avantandava (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1904
7,952, ♀♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
7,983, ♂♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910 (exposição)
9,411, ♀♀, Itapecerica (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
9,852, ♀♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
9,853, ♀♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916

Psittacara acuticaudata acuticaudata (Vieillot)

Conurus acuticaudatus (Vieill.). [XX, p. 172]

Distribuição. — Norte da República Argentina, Uruguai, Paraguai, leste da Bolívia, sudoeste do Brasil (Matto-Grosso).
3,937, ő, San Luis (Rep. Argentina), coll. em Ag. 1896 (perm. Mus. La Plata, 1903)

Psittacara acuticaudata haemorrhous (Spix)

Aratinga haemorrhous Spix, 1821, Av. nov. Bras., I, p. 29, tab. XIII: «in Campo Alegre Bahiæ».
Conurus haemorrhous (Spix). [XX, p. 173, pt.]

7,319, ő, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
11,336, ő, procedência ignorada (offerte do Dr. Sergio Meira, Out. 1926)
11,346 e 13,035, oo?, proced. ignorada (offer. pelo Sra. C. Costa), em exposição

Gênero GUARUBA Lesson


Guaruba guarouba (Gmelin)

Guaruba, Guarajuba, Marajuba, Ta-najuba.


Conurus guarouba (Gmel.). [XX, p. 174]

Distribuição. — Brasil septentrional (Pará, Maranhão).
11,057, ő, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll, Jan. 1920
11,058, ő, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll, Jan. 1920
9,185, oo?, «Amazonia» (coll. velha) retirado da exposição
Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil 189

Genero ARATINGA Spix¹

Aratinga Spix, Av. nov. Bras., I, p. 29. Typo, por design. de Gray (1855), Psitacus lutens Boddart (= Psitacus solstitialis Linnaeus).

Aratinga solstitialis (Linnaeus)

Quijuba, Cacaoé (Pará).


Conurus solstitialis (Lin.). [XX, p. 175]

Distribuição. — Guiana, Brasil oeste-septentrional (norte do Amazonas, Pará).

10,661, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920

Aratinga jandaya (Gmelin)


Conurus jandaya (Gmel.). [XX, p. 177]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco).

6,612, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
1,332, ♂, Rio Paranhayba (Piauí), coll. em Ag. 1903 (adquirido de Hempel 1904)
1,333, ♀, Rio Paranhayba (Piauí), coll. em Ag. 1903 (adquirido de Hempel 1904)
15,750, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Março 1932
15,752, ♀, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Março 1932
15,751, ♂, Cauna Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932

Aratinga auricapilla auricapilla (Kuhl)


Distribuição. — Bahia (Conquista, Macaco Secco, perto de Andarahy).

11.011 e 11.012, ♂♂, Rio Gongogoy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
11.013, ♀, Rio Gongogoy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932

Aratinga auricapilla aurifrons Spix

Aratinga auricapilla aurifrons Spix, 1821, Av. Bras., I, p. 32 (só o ♂), tab. XVI, fig. 1: Minas-Geraes.

Conura auricapillas Salvadori (nee Spix). [XX, p. 178, pl.]


11.085, ♂, Jaraú (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
794, ♂, Cacuande (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
8.111, ♂, Huverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
8.143, ♂, Huverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
4.190, ♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
4.191, ♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
12.492, ♂, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
12.493, ♂, Valparaíso (São Paulo), Olliv. Pinto coll., Jun. 1931
12.499, ♂, Valparaíso (São Paulo), Olliv. Pinto coll., Jun. 1931
12.789, ♂, Sylvania (São Paulo), Olliv. Pinto coll., Dez. 1931
1.809, ♂, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Março 1901
7.030, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
7.028 e 7.029, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907

Aratinga weddellii (Deville)


Distribuição. — Leste do Perú e do Equador, Bolívia, oeste do Brasil (Amazonas, norte e oeste de Matto-Grosso).

16.262, ♂, João Pessoa (Amazonas, Rio Jurú), Olliv. coll., Out. 1936
2.271, o?, San Mateo (Bolívia), coll. em Ag. 1891 (adquir. de Berlepsch)

Aratinga cactorum cactorum (Kuhl)

Conura cactorum Kuhl, 1820, Consp. Psitt., p. 82: sul da Bahia. [XX, p. 191]

Distribuição. — Bahia (Joazeiro, Queimadas, Bomfin, etc.), Minas Geraes (Rio São Francisco).

7.328 e 7.329, ♂♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.331, ♂, Bomfin (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
8.351, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll. Mai 1912
15.762, ♀, Rio Paudeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Jan. 1932
Aratinga cactorum caixana Spix

Aratinga caixana Spix., 1824, Av. Bras., I, p. 34, tab. 19, fig. 1: local, não indic. (loc. typ., Caxias, no Piauhy, por sugestão de Hellmayr). 1


2.112, o?, «Bahia?», adquirido por compr. (Mus. Umlauf, 1901)

Aratinga pertinax aeruginosus (Linnaeus)


Conurus aeruginosus (Linn.). [XX, p. 195]

Distribuição. — Colômbia, oeste da Venezuela, extremo noroeste do Brasil (Rio Branco).

5.674, o. Guanoco (Venezuela), Feb. 1903, compr. de Rosenberg (1905)

Aratinga aurea aurea (Gmelin)

Jandaia, Periquito-rei (Amazônia).


Conurus aureus (Gmelin). [XX, p. 199, pl.]


[Localidades e notas de colheitas e compras]

(4) Os exemplares de Piraputanga (sul de Matto-Grosso) aproximam-se, segundo Hellmayr, de A. aurea major Cherr. & Reichenb., do Paraguai.
Género NENDAYUS Bonaparte


Nendayus nenday (Vieillot)


Conurus nenday (Vieillot). [XX, p. 179]

Distribuição. — Norte da Argentina (Chaco), Paraguai, sudeste da Bolívia, sudoeste de Matto-Grosso.

12.239 e 12.296, ♀♂, Porto Esperança (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
12.325, ♂, Porto Esperança (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
13.083 e 13.085, oo?, Porto Esperança (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930 (exposição)
2.113, o?, Paraguai (compr. do Mus. Umlauf, 1901)

Género PYRRHURA Bonaparte


Pyrrhura cruentata (Wied)

Pyrrhura cruentata Wied, 1820, Reise nach Brasilien, 1, p. 53: sul do Brasil (suggiro para loc. typ. o Rio de Janeiro).


11.007, ♂, Rio Jucuruçu (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
11.008, ♂, Serra do Palhão (Bahia), Camargo coll., Nov. 1932
14.010, o?, Rio Gougouy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
6.701 e 6.738, ♂♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
Pyrrhura frontalis frontalis (Vieillot)


Pyrrhura villata (Shaw) (1). [XX, p. 211, pt]

**Distribuição.** — Leste do Brasil (Bahia, Minas-Geraes, Rio de Janeiro).

7.322, ♀, Bomfin (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908

1.383, ♀, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900

Pyrrhura frontalis chiripepé (Vieillot)

_Tiriba ou Tiriva._


Pyrrhura villata Salvadordi (neí Shaw). [XX, p. 211, pt]

**Distribuição.** — Norte da Argentina, Paraguay, sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo).

82, ♀, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1898

83, ♀, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1895

1.165, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900

1.166, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900

1.228, ♀, juv., Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1891

1.818, ♀, rio Paranaapanema (São Paulo), Lima coll., Abr. 1901

1.916, ♀, Pracaré (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903 (exposição)

4.771, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901

1.660, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1901

7.987, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1910

8.146, ♀, Juverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911 (exposição)

9.854, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916

9.853, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916

8.514, ♀, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1914

8.672, ♀, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1914

11.125 e 11.126, ♀♀, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923

11.127, ♀, Brauna (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928


Pyrrhura leucotis leucotis (Kuhl)

*Fura-matto* (Bahia), *Tiriba*.


Pyrrhura leucotis (Kuhl). [XX, p. 216, pl.]


10.165, O, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Set. 1919
13.989, Q, Rio Gongoey (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
13.990, Q, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
13.988, Q, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
6.406 e 6.407, QQ, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
6.408 e 6.734, QQ, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
6.736 e 6.737, QQ, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Dez. 1905 (exposição)
738, QQ, «Brasil» (permuta do Mus. Nac. do Rio de Janeiro)

Pyrrhura leucotis griseipectus Salvadori

*Periquito da Serra*.

Pyrrhura griseipectus Salvadori, 1900, Ibis, p. 672: loc. não indicada (como loc. typ. suggiro a Serra de Baturité, Ceará).

Distribuição. — Conhecido só da Serra de Baturité (Ceará). ¹

Pyrrhura pfrimeri Miranda-Ribeiro


Distribuição. — Só conhecida da parte oriental do estado de Goyaz.

11.333, Q, Santa Maria de Taguatinga (Goyaz), R. Pfrimer coll.
15.765 e 15.769, QQ, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932
15.767, Q, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932
15.766, Q, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Jul. 1932

1937]  

Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil  

195

15.770, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Abr. 1932
15.768, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932

Pyrrhura picta lucianii (Deville) ¹

Ararinha de cabeça encarnada.


*Pyrrhura lucianii* (Deville). [XX, p. 219, pt.]

Distribuição. — Leste do Peru, oeste do Amazonas (Rio Juruá, Tefé).

3.503, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1920
16.260, ♂, João Pessoa (Amazonas, Rio Juruá), Olalla coll., Set. 1936 (offer. pelo coll.)
16.261, ♀, João Pessoa (Amazonas, Rio Juruá), Olalla coll., Out. 1936 (offer. pelo coll.)
2.275, ♀ juv., Jurimaguas (Peru), Garbe coll., Fev. 1883

Pyrrhura picta amazonum Hellmayr

Marrequem do igapó, Ararinha de barriga «grenó» (Pará).


*Pyrrhura lucianii* Salvadori (neu Deville). [XX, p. 219, pt.]

Distribuição. — Amazonas (Rio Madeira), Pará, norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt) e de Goyaz (Rio Tocantins).

3.416, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Fev. 1903
3.417, ♀♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Fev. 1903
10.615, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Março 1920
10.646, ♀♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.647, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.918, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.919 e 10.950, ♀♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920 (exposição)
10.651, ♀, Óbidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.652, ♂, Óbidos (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
15.739, ♀♀, Lago Guipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1931
15.740 e 15.741, ♀♀, Lago Guipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1931
15.742, ♀♀, Lago Guipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1931

Pyrrhura borelli Salvadori


Distribuição. — Norte do Paraguai (Rio Apa) e sudoeste de Matto-Grosso (Miranda, Coxim).

12.257, O, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
12.280, O, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
12.230 e 12.235, O, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
12.231 e 12.297, O, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
12.234, O, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.405, O, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.294, O, Lima (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930

Pyrrhura melanura melanura (Spix) [XX, p. 222]

Aratinga melanurus Spix, 1821, Av. Bras., I, p. 36, lab. XXII, figs. 1 e 2: Tabatinga (Rio Solimões).

Distribuição. — Leste do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Solimões).1

16.512, O, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16.511, O, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16.529, O, Jamarelé (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Dez. 1936

Pyrrhura molinae molinae (Massena & Souancé) [XX, p. 225]

Conurus molinae Massena & Souancé, 1851, Rev. Magaz. Zool., p. 75: «Chile et Bolivie».


9.948, 9.950 e 9.951, O, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
9.949, O, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
9.952, O, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 (exposição)
9.953, O, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 (exposição)
2.276, O, Quebradadonda, Bolivia, Garlepp coll., Nov. 1892 (perm. Mus. La Plata, 1902)

Pyrrhura hypoxantha Salvadori


Distribuição. — Norte do Paraguai, sul de Matto-Grosso (Corumbá, Urucum).

9.915, O, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

(2) Reza esclarecer as relações geográficas desta raça com P. m. australis Todd, 1915, de Bermejo (Rep. Argentina).
Pyrrhura perlata perlata (Spix)

*Aratinga perlata* Spix, 1821, Av. Bras., I, p. 35, lab. XX, f. 1 e 2: Rio Amazonas.

**Distribuição.** — Conhecida apenas pelos exemplares tipicos (Rio Amazonas).

Pyrrhura perlata lepida (Wagler)

*Tiriba.*


*Pyrrhura perlata* Salvadori *(nec* Spix*)*. [XX, p. 228]

**Distribuição.** — Leste do Pará (Rio Capim, Utinga, etc.), noroeste do Maranhão (Guimarães).

12.921, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1924
11.973, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jul. 1923

Pyrrhura perlata coerulescens Neumann


**Distribuição.** — Apenas conhecida da localidade tipica, Miritiba (norte do Maranhão).

7.117, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907
7.118, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1907
7.119, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1908
7.150, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1907

Pyrrhura perlata amerytha Neumann


**Distribuição.** — Margem esquerda do baixo Tocantins (Arumathia, Cametá).

Pyrrhura rhodogastra (Sclater)

[XX, p. 228]


**Distribuição.** — Noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Tapajós, etc.) e norte de Matto-Grosso (Rio Jaurú, etc.).

15.956, ♂, Rio Arapiuns (Pará), Olalla coll., Jul. 1931
Genero MYIOPSITTA Bonaparte


Myiopsitta monachus monachus (Boddaert)

Myopitacus monachus (Bodd.). [XX, p. 231, pl.]


2.159, o, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll. 1901
2.160, o, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll. 1901 (exposição)
2.277, São, Esperança (Rep. Argentina), compr. de Bolle (1902)
12.920, o, Malto-Grosso? (exposição)

Myiopsitta monachus cotorra (Vieillot) ¹

Cotorra, Cotorrita, Periquito do Pantanal.

Myopitacus monachus Salvadori (nee Boddaerti). [XX, p. 231, pl.]

Distribuição. — Norte da Argentina (Formosa), Paraguay, sul de Malto-Grosso (Corumbá, Rio São Lourenço, etc.).

9.941 e 9.946, , Corumbá (Malto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
9.945 e 9.947, , Corumbá (Malto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
12.229, São, Porto Esperança (Malto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
12.241, São, Porto Esperança (Malto-Grosso), Lima coll., Set. 1930

Genero FORPUS Boie ²

Forpus Boie, 1858, Journ. t. Orn., VI, p. 363. Typo, por design. de Ridgway (1916), Psittacus passerinus Linnaeus.

Forpus modestus modestus Cabanis

Periquito do Espírito-Santo.


(2) Sobre a substituição de Psittacula Illiger por Forpus Boie, 1858, cf. Mathews, Birds of Australia, VI, p. 169.
16.527, ♀. São Gabriel (Amazones), Camargo coll., Nov. 1936

**Forpus modestus sclateri** (Gray)

*Psittacula modesta* Salvadori (nee Cabanis). [XX, p. 245, nola, pl.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Peru, oeste do Amazonas (Rio Juruá).

3.179, ♂. Rio Juruá (Amazones), Garbe coll., Set. 1902
3.180, ♂. Rio Juruá (Amazones), Garbe coll., Set. 1902
3.181, ♂. Rio Juruá (Amazones), Garbe coll., Set. 1902

**Forpus passerinus cyanochlorus** (Hartlaub)

*Periquito do Espírito Santo.*

*Psittacula guianensis* Salvadori (nee Hart.). [XX, p. 251, pl.]

Distribuição. — Apenas conhecido da loc. typica (Rio Branco).

**Forpus passerinus crassirostris** (Taczanowski)

*Periquito do Espírito Santo.*


Distribuição. — Leste do Perú e região adjacente do Brasil: Rio Solimões (Teffé).

16.525 e 16.528, ♂♂. Manacapurú (Amazones), Camargo coll., Out. 1936
16.526, ♀. Manacapurú (Amazones), Camargo coll., Out. 1936

**Forpus passerinus deliciosus** (Ridgway)

*Periquito do Espírito Santo, Periquito-santo.*

*Psittacula guianensis* Salvadori (nee Swainson). [XX, p. 251, pl.]

Distribuição. — Baixo Amazonas (Rio Jamundá, Santarém, Óbidos, etc.).
Forpus passerinus flavissimus Hellmayr

*Periquito tabacá* (Ceará).


Distribuição. — Nordeste do Brasil: Maranhão, Piauhy, Ceará.¹

Forpus passerinus vividus (Ridgway)

*Tuiú, Periquitinho, Cuibá* (Bahia), *Cú-tapado, Cú-cosido, Bate-cú* (Rio de Janeiro), *Caturra* (R. Gr. do Sul).


Psittacula passerina Salvadort (née Swainson), XX, p. 245


14.006. ♀, Coruípeba (Bahia, Reconcavo), W. Garbe coll., Jan. 1933
11.005. ♂, Ilha Madre Deus (Bahia, Reconcavo), Oliv. Piauí coll., Feb. 1933
11.001. ♀, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Abr. 1933
6.111, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906
6.112 e 6.144, ♀♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906
1.581, ♂, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
10.009, ♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Piauí coll., Jan. 1936
5.377, ♂, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
50, ♂, Poco Grande (São Paulo), Hemphill coll., Jan. 1898
1.627, ♂, Rincão (São Paulo), Elhrhardt coll., Feb. 1901
2.282 e 2.283, ♀♂, S. Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
8.817, ♀, Itabaí (São Paulo), Lima coll., Março 1915
11.206 e 11.208, ♀♂ juv., Itabaí (São Paulo), Lima coll., Março 1926
11.209 e 11.281, ♀♂ juv., Itabaí (São Paulo), Lima coll., Março 1926
11.210, ♀, Itabaí (São Paulo), Lima coll., Março 1926
11.205, ♂, Itabaí (São Paulo), Lima coll., Março 1926
11.117 e 11.115, ♀♂, Itabaí (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
11.118 e 11.116, ♀♂, Itabaí (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
11.986, ♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
10.319 e 16.350, ♀♀, Una (São Paulo), José Lima coll., Março 1937
11.207, ♀, Itabaí (São Paulo), José Lima coll., Março 1926
9.191 e 12.933, ♀♀, altos do Ypiranga (suburb. São Paulo c.t.), em exposição
11.161, ♀, “estado de São Paulo” (exposição)

¹) É possível que entrem n'essa forma as aves de Pernambuco, de que vários exemplares, coleccionados por Forbes, vêm referidos no *Cat. of Birds of Brit. Mus.*. É mais provável, contudo, pertencerem à *raça vividus*. 

---

Source: Revista do Museu Paulista / Vol. XXII / 190(1) / 1922
1937

Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil 201

11,901, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
11,900, ♂, Ibirúnas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
11,902, ♂, Ibirúnas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931
13,763, ♂, Caná Brava (Goyaz), Blaser coll., Fev. 1932
13,764, ♂, Caná Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932

Genero TIRICA Bonaparte


Tirica chiriri (Vieillot)


Brologerys chiriri (Vieill.). [XX. p. 253]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguai, Bolívia, leste do Peru, centro e leste do Brasil (Matto-Grosso, oeste de São Paulo, Goyaz, Minas-Gerais, oeste de Bahia, Maranhão).

2,283, ♂, Miranda (Matto-Grosso), perm. do Mns. de La Plata (1899)
9,912, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
9,913, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
12,938, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
12,652, ♂, Três Lagôas (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931
12,637, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1930
12,585, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
12,632, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
13,775, ♂, Porto Esperança (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
1,167, ♂, Jaboracal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
3,901 e 4,951, ♂♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
2,916, ♂, Iverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
9,880, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910 (exposição)
7,986, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910 (exposição)
11,428, ♂, Ianã (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11,429, ♂, Ianta (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
12,238, 12,274 e 12,299, ♀♀, Sylvana (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
13,820, ♂, Criixás (Goyaz), P. Sester coll., Maio 1932
14,805, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
14,806, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
14,807, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
14,809, ♂, Ibirúnas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
14,808, ♂, Ibirúnas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
15,761, ♂, Caná Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932
15,760, ♂, Rio Pandeiro (Minas-Gerais), Blaser coll., Fev. 1932
13,029, ♀, Seta Lagos (Minas-Gerais) (exposição)

Tirica tirica (Gmelin)


Brologerys tirica (Gmel.). [XX. p. 251]

10.161, 10.163 e 10.164, o, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
10.162, o, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
13.991 e 13.999, o, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
13.998, o, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
13.996, o, Corupéba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
13.995, o, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
13.997, o, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Abr. 1933
6.109, o, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.110, o, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906 (exposição)
331, o, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
332, o, Alto da Serra (São Paulo), Hempel coll., Ag. 1899
6.339, o, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Abr. 1906
7.800, o, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1908
1.821, o, Ribeirão do Bugre (São Paulo), Ehrhardt coll., Abr. 1901
3.189, o, Santos? (São Paulo), oferta do Sr. Julio Conceição, 1901
1.114, o, Tamboré (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
5.310, o, Ubaíba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
11.163 e 11.166, o, Guiné (São Paulo), Lima coll., Jun. 1925 (exposição)
11.985, o, Tabatinguara, Cuanéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
11.987, o, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
11.988, o, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934

Tirica virescens (Gmelin)1 Periquito de asa branca, Periquito da campina.


Braslogerus virescens (Gmelin.). [XX, p. 257]

Distribuição. — Leste do Perú, Guiana,2 baixo Amazonas (desde o Rio Jamundá e o Tapajoz até o delta Amazonico, e leste do Pará).

3.111, o, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
3.119, o, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
10.631, 10.633 e 10.651, o, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
10.632, o, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
13.936, o, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920 (exposição)
15.735, o, Lago Caípeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1933
15.737, o, Lago Caípeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1933
15.738, o, Lago Palatú (Pará), Olalla coll., Jan. 1933

Brotogeris devillei Salvadori


3.510 e 3.512, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.508, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
16.516, 16.518, 16.519, 16.529 e 16.531, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16.514, 16.517 e 16.531, ♀♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936

Brotogeris tuipara (Gmelin)

Tuipara.


Distribuição. — Pará (margem direita do Amazonas e afluentes),¹ norte do Maranhão.

16.515, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
3.111, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
3.113, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Feb. 1903
10.636 e 10.638, ♀♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
10.637, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
10.639, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920 (exposição)
7.131, ♂, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1907
7.152, ♀, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907

Brotogeris chrysonema Sclater.


Distribuição. — Rio Madeira, Rio Machados.

Brotogeris chrysopterus (Linnaeus).

-Revisla do Museu Paulista / Vol. XXII


Distribuição. — Trinidad, Venezuela, Guiana Ingleza, região adjacente do Brasil, até a margem septentrional do Amazonas.

10.635, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
5.673, ♂, Guanoco (Venezuela), comprado de Rosenberg (1905)

Brotogeris sanctithomae sanctithomae (Müller)

-Revisla do Museu Paulista / Vol. XXII


Distribuição. — Leste do Equador e do Peru, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Juruá, R. Madeira, etc.).

10.010, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.673, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Out. 1920

Brotogeris sanctithomae taka tsukasae Neumann.


Distribuição. — Margem septentrional do Baixo Amazonas (Itacoiara, Obidos, Monte-Alegre, etc.) e leste do Pará (Belém).

10.610, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Out. 1920
10.611, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

10.601 e 10.612, ♂♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
11.982, ♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923
11.965, ♀, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1923

Gênero AMAZONA L e s s o n

Amazona L e s s o n , 1831, Traité d' Orn., p. 189 Typo. por design. origin, Psittacus pulverulentus Gmelin (= Psittacus farinosus Loddéart).

Amazona vinacea (Kuhl) Papagaio peito roxo, Papagaio caboclo, Papagaio curraleiro, Jurueba.


Amazona farinosa farinosa (Boddéart) Moleiro, Jerú, Jurú, Juruassú.

Psittacus farinosus B o d d é a r t , (1783, Tabl. P1. Enlum., p. 52: Cayena.

Chrysolis farinosa (B o d d.) [XX, p. 280]

Distribuição. — Guianas, norte e leste do Brasil (Amazonas, norte de Matto-Grosso, Pará, sul da Bahia, leste de Minas, Espírito Santo, litoral São Paulo).
Amazona amazonica amazonica (Linnaeus)

Ajarú-curuca, Ajarú-catinga, Papagaio do mangue, Curica.


Chrysolitis amazonica (L. i n n.). [XX, p. 283]


15.727, C, Patauá (Pará), Oalá coll., Jan. 1935
6.664, C, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
3.430, C, Catalão (Goyaz), Drehé coll., Maio 1904
14.883, C, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
5.082, C, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1904
5.083, C, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
5.086, C, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904 (exposição)
5.085, C, Porto Fain (Matto-Grosso, Rio Paraná), Garbe coll., Set. 1904
9.934, C, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso, Rio Paraguay), Garbe coll., Nov. 1917
9.935, C, São Luiz de Cáceres (Matto-Grosso, Rio Paraguay), Garbe coll., Nov. 1917
12.179, C, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930

Amazona aestiva aestiva (Linnaeus)

Papagaio verdadeiro, Ajarú-été, Papagaio grego, Cumalanga.


Chrysolitis aestiva (L. i n n.). [XX, p. 285, pt.]


8.353, C, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912 (exposição)
1.036, C, Victoria de Botucatú (São Paulo), Hempel coll., Ag. 1900
1.037, C, Victoria de Botucatú (São Paulo), Hempel coll., Ag. 1900
11.300, o?, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
11.302, o?, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.301, C, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
12.299, o?, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.042, o?, «estado de São Paulo» (offer. pelo Dr. Sergio Meira, 1921), exposição
15.907, C, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
11.357, C, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1927
Amazona aestiva xanthopteryx (Berlepsch) ¹
_Papagaio trombetiro._


*Chrysotis aestiva Salvadori* _nec Linn._. [XX, p. 285, pl.]

**Distribuição.** — Paraguai, norte da Argentina, Bolívia, sudoeste de Matto-Grosso (Descalvados, Palmeiras, etc.).

9,936,♀, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
7,103,♂, Tucuman (República Argentina), A. Baer coll., 1908

Amazona ochrocephala ochrocephala (Gmelin)
_Papagaio campeiro, Ajará-apara._


*Chrysotis ochrocephala* _Gmelin_. [XX, p. 289]

**Distribuição.** — Leste da Colômbia, Venezuela, Guiana Ingleza, noroeste do Brasil (Rio Branco, Rio Tapajoz).

16,072,♀, Caxiricatuba (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Jun. 1935

Amazona ochrocephala xantholaema Berlepsch


**Distribuição.** — Estuario do Amazonas (Ilha de Marajó).

Amazona ochrocephala nattereri (Finsch)


*Chrysotis nattereri* _Finsch_. [XX, p. 294]

---

¹ Incluindo n'êsta raça as aves do oeste de Matto-Grosso acompanho o proceder de autores como Naumburg (Bull. Am. Mus. Nat. Hist., LX, p. 131). Convém no entanto assinalar que o nosso exemplar de S. Luiz de Caceres assemelha-se perfeitamente aos de Gozay e São Paulo, até na quantidade de vermelho dos encontros.

² A indicação da Colômbia como patria typica da espécie, feita por Brabourne & Chubb (Birds of South America, p. 89, 1912) e hoje adoptada por todos os ornitologistas, parece-me ter sido antes infeliz, porquanto é incontestável que Gmelin, em sua descrição, baseou-se essencialmente na ave tratada por Brisson sob o nome de *Psittacus amazonicus brasilensis*, cuja patria indicou ser o Amazonas.
Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, oeste do Brasil: Matto-Grosso (Rio Mamoré; Lambary). ¹

Amazona rhodocorytha (Salvadori)  
*Chauá* (Bahia), *Jauá, Acumatanga, Camutanga.*

_Chrysolitis rhodocorytha Salvadori_, 1890. _Ibis_, p. 370: <Brasilia> (suggiro Belmonte, na Bahia, como localidade típica). [XX, p. 296]

Distribuição. — Leste do Brasil (Rio de Janeiro, Espírito Santo, sudeste da Bahia).

14,017, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932  
11,314, ♀, «Brasilia» (offer. pelo Dr. Sergio Meira)
10,769, ♀, «Bahia» (offer. pelo Dr. Sergio Meira (exposição))

Amazona diadema diadema (Spix)
*Caçacué.*


Distribuição. — Noroeste do Amazonas (Rio Solimões até a barra do Rio Negro). ²

Amazona xanthops (Spix)
*Papagaio-acurau* (Matto-Grosso).


_Chrysolitis xanthops (Spix_). [XX, p. 301]

Distribuição. — Sul do Piauí, noroeste da Bahia, Minas-Gerais, oeste de São Paulo (Rio Paranaí, Matto-Grosso, Goyaz (Araguaia).

1,330, ♀, Parnaguá (Piauí), coll. em Maio de 1903 e adquirido de Hempel (1901)
5,081, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901
5,078, ♀, Rio Paranaí (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1901
5,079, ♀, Rio Paranaí (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1901
5,080, ♀, Rio Paranaí (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1901 (exposição)
12,103, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930

Amazona brasiliensis (Linnaeus)

Papagaio.


Chrysotis brasiliensis (L. i. i. n.). [XX, p. 305]


2.285, ♀, Iguaípe (São Paulo), Ricardo Kronc coll., Jul. 1898
2.286, ♂, Iguaípe (São Paulo), Ricardo Kronc coll., Jul. 1898
14.982, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
11.315, o?, estado de São Paulo? (offer. pelo Dr. C. Costa, 1927, em exposição)

Amazona festiva (Linnaeus)

Papa-cacau.


Chrysotis festiva (L. i. i. n.). [XX, p. 307]

Distribuição. — Leste do Perú, Guiana ?, Brasil oeste-septentrional: Amazonas (Rio Negro, Rio Branco, Rio Juruá, Rio Madeira), Pará (Monte Alegre, ilha Mexicana, etc.).

16.185, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.179 e 16.481, o?, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
2.725 e 2.726, ♀♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
2.724, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
12.982, ♀, «Amazonia», offer. pelo Dr. Chr. Costa (exposição)
15.728, ♀, Lago Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.729, ♀, Lago Guípeva (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.730, ♀ juv., Lago Guípeva (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

Amazona pretrei (Temminck)

Chorão.


Chrysotis pretrei (Temm. i. n.). [XX, p. 310]


9.170, o?, «Piracicaba» (São Paulo), coll. velha

Genero **GRAYDIDASCALUS** **Bonaparte**


**Graydidascalus brachyurus** (Kuhl)

*Carica pequena.*

**Psittacus brachyurus** Kuhl, 1820, Conspr. Psitt., p. 72: ‘Cayena’

**Pachyrus brachyurus** (Kuhl). [XX, p. 320]

**Distribuição.** — Leste do Equador e do Perú, Amazonas, Pará.

16.373, ♀, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
16.496, ♀ juv. Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.197, ♀ ad., Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.495, ♀ ad., Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.191, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
2.676, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
3.485, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.484, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
15.732 e 15.733, ♀♀, Patuá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.731, ♀, Patuá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

**Genero PIONUS** **Wagner**


**Pionus menstruus** (Linnaeus) [XX, p. 322]

*Maitaca, Baitaca* (São Paulo), Suia (Bahia).


**Distribuição.** — Sul da América Central (Costa-Rica, Panamá), Colômbia, Venezuela, Guianas, Equador, Peru, Bolívia, grande part edo Brasil (Amazonas, Pará, norte do Maranhão, Matto-Grosso, Goyaz,¹ sul da Bahia,² Rio de Janeiro).

2.675, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902
2.723, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
3.483, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
10.621 e 10.622, ♀♀, Óbidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil 211

1937

10.623, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.625 e 10.626, ♂♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.624, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.627, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
11.060, ♂, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1917
11.061, ♂, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Nov. 1917
11.062, ♂♂, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Nov. 1917
9.937, ♂, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
9.938, ♀, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917 (exposição)
14.011, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
14.882, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
2.175, ♀, Colombia, comprado de Schütte (1901)

Pionus maximiliani maximiliani (Kuhl) 1

Suia.

Psittacus maximiliani Kuhl, 1820, Conspr. Psitt., p. 72: «Brasilia» loc. typ. (Viçosa, no sul da Bahia, por design. de Heilmayr). 2

Pionus maximiliani (Kuhl). [XX, p. 327, pl.]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Piauhy, norte de Goyaz, Bahia).

14.015 e 14.016, ♂♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932

Pionus maximiliani siy (Souancé) 3

Maltaca.


Pionus maximiliani Salvadori (nec Kuhl). [XX, p. 327, pl.]


6.400, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
8.492, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., 1913
10.360, ♀, Rio Matipu (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
451, ♂, Rio Mogi-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Abr. 1899
795, ♀, Caconde (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
1.250, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
4.113, ♀, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903

Pionus fuscus (Müller)  

Maitaca roxa, Paraná-y (Pará).


**Distribuição.** — Guianas, norte do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Branco, Rio Madeira, etc.), Pará (Santarém, Rio Capim, etc.), noroeste do Maranhão (Tury-assú).

10,922, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921
16,169, ♂, Manacapuru (Amazonas), Canar标志性, Ag. 1936
10,628, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jun. 1914
12,002, ♂, Mirultucá (Pará), F. Q. Lima coll., 1921
12,005, ♂, Mirultucá (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1921
11,062, ♂, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Nov. 1917
13,048, o?., «Pará», oferecido pelo Dr. C. Costa, em 1925 (exposição)
6,189, ♂, Demecarara (Guyana Ingleza), comprado de Rosenberg (1906)

**Genero DEROPYRUS Wagler**


**Deropyrus accipitrinus accipitrinus** (Linnaeus).

Anacã.


**Deropyrus accipitrinus** (Linnaeus.). [XX, p. 335, pt.]


**Deroptyus accipitrinus fuscifrons** Hellmayr

*Anacã, Papaio de coleira.*


**Distribuição. — Pará (Obidos, Maracá, Igarapé-Assú, etc.).**

Maranhão ?.

11.064, Q. Obidos (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1921
11.065, Q. Obidos (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1921
11.961, Q. Pará, F. Q. Lima coll. (1923)
10.619, Q. Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1929
10.618, Q. Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1929
6.55, o?, Pará (adquir. do Sr. Carneiro Leão, 1897), em exposição.

**Gênero TRICLARIA Wagner**

*Triclaria Wagner, 1832, Mon. Psitt., p. 199. Typo, por monotyp.* *Psisllocus cyanogaster* Vieillot (= *Psillocus malachitaceus* Spix).

**Triclaria malachitacea (Spix)**

*Sabiá-cica, Araçuaíava.*


**Triclaria cyanogaster** (Vieill.), 2 [XX, p. 337]


6.401, Q. Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
6.733, Q. Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Ag. 1906
10.361, Q. Rio Malpó (Minas-Gerais), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
5.514, Q. Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Feb. 1905
5.515, Q. Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.543, Q. Ilha do Cardoso (São Paulo), C. Vieira Março 1905 (exposição)

(1) Os dois exemplares de Santarém, que possuem o Museu Paulista, mostram os caracteres da forma typica, de modo que a distribuição geográfica aqui adotada para as duas raças é apenas provisória.

Genero PIONOPSITTA Bonaparte


Pionopsitta pileata (Scopoli)

Cuí-cuí, Periquito-rei (Itatiaia), Calura (R. Gr. do Sul).


Distribuição. – Paraguai, nordeste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil (sul da Bahia, Rio de Janeiro, leste de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

Eucinetus Reichenow


Eucinetus caica (Latham)

Papagaiinho.


Eucinetus barrabandi (Kuhl)

Curica.


Distribuição. – Paraguai, nordeste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil (sul da Bahia, Rio de Janeiro, leste de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).
Distribuição. — Leste do Equador e do Peru, Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira, etc.), extremo norte de Matto-Grosso (Rio Gy-Paraná).

3,501, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
16,501, ♀ ad., São Gabriel (Amazonas, Rio Negro), Camargo coll., Nov. 1936
16,507, 16,508 e 16,509, ♀♀, juv., São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16,505 e 16,506, ♀♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16,503, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

Gênero GYPOPSITTA Bonaparte


Gypopsitta vulturina (Kuhl) — Papagaio urubú, Urubá paraguá, Periquito d’anta, Piri-piri.

Gypopsittacus vulturinus (Kuhl). [XX, p. 319]

Distribuição. — Leste do Pará (Prata, Igarapé-Assú, Rio Capim, Rio Mojú, etc.) e margem direita do baixo Amazonas (Rio Tocantins, Rio Tapajós), até o baixo Madeira (Borba).

10,629, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10,630, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920

Gênero UROCHROMA Bonaparte


Urochroma wieidi Allen — [XX, p. 352]


Distribuição. — Sudeste do Brasil: sul da Bahia (Rio Peruhype), sul de São Paulo (Iguape).

1,946, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Dez. 1898
9,192, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Dez. 1898
9,193, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Dez. 1898 (exposição)
Urochroma purpurata (Gmelin) [XX, p. 353]


Distribuição. — Guianas, Amazônia (Rio Negro e outros afl. da margem esquerda), leste do Pará (Rio Capim, etc.).

15.952, ♀, Manaus (Amazônia), Otalla coll., Jun. 1935
7.819, ♀, Guiana Ingeza, compr. de Rosenberg (1900)
7.820, ♀, Guiana Ingeza, compr. de Rosenberg (1900)

Urochroma surda (Kuhl) [XX, p. 354]


10.166, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
10.167, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
10.168, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
14.000, ♀, Rio Gongory (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
14.002, ♀, Rio Gongory (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
14.003, ♀, Rio Gongory (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
10.169, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Set. 1919 (exposição)
10.170, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Set. 1919 (exposição)

Gênero PIONITES Heine


Pionites melanocephalus melanocephalus (Linnæus)


Mexico, errore' (Surinam é considerada loc. typ.).

Caixa melanocephala (Linn.). [XX, p. 358]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, norte do Brasil: Amazônia (Rio Negro, Rio Vaupé), Pará (Obidos, Maracá).

16.501, ♂, São Gabriel (Amazônia), Camargo coll., Nov. 1936
16.502, ♀, São Gabriel (Amazônia), Camargo coll., Nov. 1936
16.500, ♂, Jaurare (Amazônia), Camargo coll., Dez. 1936
10.620, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
15.735, ♂, Lago Cuipeva (Pará), Otalla coll., Feb. 1935
15.735, ♀, Lago Patauá (Pará), Otalla coll., Jun. 1935
6.493, ♂, Guanoco (Venezuela), compr. de Rosenberg (1906)
6.491, ♀, Guanoco (Venezuela), compr. de Rosenberg (1906) (exposição)
Pionites leucogaster leucogaster (Kuhl)


*Caica leucogaster* (Kuhl). [XX, p. 350]

**Distribuição.** — Leste do Pará (Prata, Acraná, Ipitinga, etc.).

<table>
<thead>
<tr>
<th>Local</th>
<th>Ano</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923</td>
<td>1923</td>
</tr>
<tr>
<td>Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923</td>
<td>1923</td>
</tr>
<tr>
<td>Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923</td>
<td>1923</td>
</tr>
<tr>
<td>Pará (offer. pelo Dr. Sergio Meira, 1925), em exposição</td>
<td>1925</td>
</tr>
<tr>
<td>Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902</td>
<td>1902</td>
</tr>
<tr>
<td>Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902</td>
<td>1902</td>
</tr>
<tr>
<td>Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902 (exposição)</td>
<td>1902</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Pionites leucogaster xanthomerius** (Sclater)


*Caica xanthomeria* Salvadori. [XX, p. 351]

**Distribuição.** — Leste do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Juruá, Rio Madeira, Teffé).

<table>
<thead>
<tr>
<th>Local</th>
<th>Ano</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902</td>
<td>1902</td>
</tr>
<tr>
<td>Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902</td>
<td>1902</td>
</tr>
<tr>
<td>Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902 (exposição)</td>
<td>1902</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Ordem STRIGIFORMES**

**Família TYTONIDAE**

**Gênero TYTO Billberg**


**Tyto alba tuidara** (Gray) ¹

Suindara, Suinara (Pará), Tuinda, Coruja branca, Corujão de Egreja, Coruja catholica, Rasga mortalha (Amazonas).


*Strix flammea* Sharpe (nec Linnaeus). [II, p. 291, pl.]

Distribuição. — Uruguai, Paraguai, Republica Argentina (inclusive a Patagonia) e todo Brasil, excepto a Amazonia.

13,965, o?, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jun. 1933
14,793, o, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1934
905, o, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Abr. 1926
7,082, juv., Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Out. 1907
2,418, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll.
11,011, o, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Abr. 1923
12,028, o, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1925
12,083, o, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1926
9,677 e 12,958, o e o, Ypiranga (São Paulo), em exposição
12,959 e 12,960, juvs. Ypiranga (São Paulo), em exposição
11,008 e 11,009, juvs., Santo Amaro (São Paulo, suburb. cit.), offer. por F. Lane em Ag. 1923 (exposição)
11,010, o, ad., Santo Amaro (São Paulo), offer. por F. Lane, Ag. 1923 (exposição)
13,120, o?, Balvanera (suburb. São Paulo cit.), Set. 1928 (exposição)
13,796, o, Valparaíso (São Paulo), Serapião coll., Nov. 1932
5,518, o, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1935

Tyto alba hellmayri Griscom & Greenway


Distribuição. — Guianas e valle do Amazonas.

12,100, o?, Pará, F. Q. Lima coll., 1927
12,088, o?, Pará, F. Q. Lima coll., 1927

Família STRIGIDAE

Gênero ASIO Brisson

Asio Brisson, Orn., 1760, I, p. 177. Typo, por hantonymia,
Asio Brisson (= Strix olus Linnaeus).


Nyctalops stygius Wagler, 1832, Isis, p. 1,221: Minas-Gerais, loc. typica. 1


SciELO cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14
1937 | Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil | 219

**Distribuição.** — Sul do Mexico, America Central, Colombia, Equador, Guianas, Republica Argentina, Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Madeira), São Paulo, Rio Grande do Sul.

560, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Ag. 1898
8.423, ♂, Ypiranga, São João Chimaco (São Paulo), oferta do Cel. Seckler em Jun. 1913 (exposição)
9.712, ♃, estado de São Paulo (exposição)

**Asio flammeus** suinda (Vieillot) **2**


Asio accipitrinus Sharpe (nec Pallas). [II, p. 234, pl.]

**Distribuição.** — Guiana, Perú, Chile, Argentina, Patagonia, Terra do Fogo, Uruguay e Brasil meridional: São Paulo ?, Rio Grande do Sul.

561, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Abr. 1898
1.022, ♀, Saladillo (Argentina), coll. em 1896 (perm. do Mus. La Plata, 1899)

**Gênero RHINOPTYNX Kaup**


**Rhinoptynx clamator clamator (Vieillot)**

Mocho orelhudo, Coruja orelhuda.

Bubo clamator Vieillot, 1807, Ois. Amer. Septentr., I, p. 52, pl. 20: Cayena (loc. typ. por design. de Hellmayr, 1906).

Asio mexicanus Sharpe (nec Gmelin). [II, p. 231, pl.]

**Distribuição.** — America Central (Guatemala), Colombia, Venezuela, Perú, Equador Guianas, Brasil: (Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas, Matto-Grosso, Goyaz).

8.578, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
3.757, ♀, Franca (São Paulo), Dreher coll., Março 1903
14.594, ♀, Itália (São Paulo), José Lima, coll. Out. 1933

(1) Strix flammea Pontoppidan, 1763 (Danske Atlas, I, p. 614, pl. 25), primeiro nome usado pela espécie, invalida Strix flammea Linnaeus, 1766, proposto para a coruja branca e hoje substituído por Strix alba Scopoli, 1769.


Rhinoptynx clamator maculatus (Vieillot)


Asio minor (Schlegel). ¹ [II, p. 231, nota]

Distribuição. — Norte da Argentina (Tucumán), Paraguai, Brasil, sul extremo do Brasil (Rio Grande do Sul).

562, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Maio 1898

563, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Dez. 1898

2,162, ♀, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslin coll. (1909)

Genero BUBO Duménil


Bubo virginianus nacurutu (Vieillot)

Jacurutú, Corujão orelhudo, Mochó orelhudo.


Bubo magellanicus Sharpe (nec Gmelin). [II, p. 29, pl.]

Distribuição. — Peru, Argentina, Chile, Patagonia, Paraguai, Brasil: Amazonas (Rio Branco), Rio de Janeiro, Matto-Grosso (Corumbá).

1,019, ♂, Rio Negro (Patagonia), permuta do Museu de La Plata (1899)

Bubo virginianus deserti Reiser


Distribuição. — Conhecida apenas da loc. typica (Joaizeiro).

(1) Otus midas Schlegel, 1862, Mus. Pays-Bas. O, p. 2; Montevideó (Uruguai).
Genero PULSATRIX Kaup

Pulsatrix Kaup, 1848, Isis, p. 771. Typo. por design. de Berlepsch, 1901, Strix torquata Gouldin (= Strix perspicillata Latham).

Pulsatrix perspicillata perspicillata (Latham)

**Murcielágio, Coruja do matto.**

Strix perspicillata Latham, 1790. Index Orn., I, p. 58: Cayena.

Syrniun perspicillatum (Latham). [II. p. 277, pl.]

**Distribuição.** — Colômbia, leste do Equador e do Peru, ¹ Veneza, Guianas, norte do Brasil: Amazonas (Rio Juruá, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Purús, etc.), Maranhão, Matto-Grosso. ²

2.745, o, juv., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., 1902
10.869, ó, Baixo Tapajoz (Pará), Garbe coll., Fev. 1921
2.451, o, Equador, comprado de Rolle em Maio 1902

Pulsatrix perspicillata pulsatrix (Wied)

**Mocho matteiro, Corujão, Gavião.**


Syrniun perspicillatum Sharpe (nec Latham). [II. p. 277]


13.966, ó, Rio Jurucaçu (Bahia), Oliv. Pinho coll., Março 1933
8.470, ó, Rio S. Francisco (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1913
13.835, ó, Rio S. Francisco (Minas-Geraes), Blaser coll., Nov. 1931
4.532, ó, Catalão (Goyaz), Drehner coll., Abr. 1904
4.291, è, Saito Grande (São Paulo), Hempel coll., Set. 1902
5.102, ó, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
5.531, ó, juv., Alto da Serra (São Paulo), Günther coll., Fev. 1905
7.706, o, São Carlos do Pinhal (São Paulo), Civaill coll. (exposição)
1.905, ó, Colonia Hausa (Santa Catharina), Ehrhardt coll.

Pulsatrix melanotata koeniswaldiana (Bertoni) ³


Syrniun perspicillatum Sharpe (nec Latham). [II. p. 277, pl.]

(1) L. Kelso separou recentemente (Biological Leaflet, N° 2. Washington, 1933; Kaparari, Bolivia), 24 aves do sul da Bolívia e norte da Argentina sob Pulsatrix perspicilla boliviana. Cf. A Key to Species american Owls, Wash., 1934, p. 44.


Revista do Museu Paulista

Distribuição. — Sudeste do Paraguai e estados meridionais do Brasil: Espirito Santo, leste de Minas (Theopilo Ottoni), Rio de Janeiro (Nova Friburgo), São Paulo (Piracicaba, São Carlos), Paraná (Serra do Mar).

7,793, Choliba, Theophilus Ottoni (Minas-Gerais), Garbe coll., Out. 1908
2,427, Choliba, Rio das Pedras, Piracicaba (São Paulo), Zech coll., Jul. 1897
2,419, Choliba, Rio das Pedras, Piracicaba (São Paulo), Zech coll., Jul. 1897
7,670 e 9,674, o ?, São Carlos (São Paulo), CIVATT coll. (exposição)
9,736, o ?, "estado de São Paulo" (exposição)

Gênero OTUS Pennant

Otus choliba choliba (Vieillot) 2

Coruja, Corujinha do matto.


8,313, Choliba, São João da Barra (Rio de Janeiro), Garbe coll., Nov. 1911
2,427, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Abr. 1899
8,799, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1914
12,300, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Maio 1930
11,194, o ?, Ypiranga (São Paulo), Bakken coll.
2,591, Ypiranga (São Paulo), Schröler coll., 1902
2,427, o ?, "estado de São Paulo"
5,972, Iântiba de São Sebastião (São Paulo), Gauther coll., Out. 1905
9,154, Iântiba de São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1905
5,911, o ?, Campos do Jordão (São Paulo), Lüderwaldt coll., Dez. 1905
5,912, Campos do Jordão (São Paulo), Lüderwaldt coll., Dez. 1905
6,036, o ?, Campos do Jordão (São Paulo), Lüderwaldt coll., Jan. 1906
9,791, o ?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1907
11,727 e 11,728, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jun. 1902
11,186, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1925
3,907, Pedregulho, Franca (São Paulo), Drether coll., Maio 1903
4,497, Avancandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
5,170, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
5,171 e 5,173, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
4,206, Harare (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
13,399, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
13,799, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930

Otus choliba decussatus (Lichtenstein)  

_Coruja._


*Scops brasiliinus* Sharpe. [I., p. 108, pl.]

**Distribuição.** — Bahia (Rio Preto, Reconcavo, etc.), Minas-Geraes, Goiás, Mato-Grosso.

13,967, o, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
13,968, o, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
8,362, o, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Ag. 1912
5,314, o, Maripimba (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
6,057, o, Marriquinha (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
14,794, o, Rio das Almas (Goiás), José Lima coll., Out. 1934
13,069, o, Coxim (Mato-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12,700, o, Sant'Anna do Paranaíba (Mato-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
13,839, o, Canna Brava (Goiás), Blaser coll., Out. 1932
10,140, o, Corumbá (Mato-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

Otus choliba crucigerus (Spix)  

_Caburé de orelha._


*Scops brasiliinus* Sharpe. [II, p. 108, pl.]

**Distribuição.** — Guianas, Venezuela (Orinoco), leste da Colômbia, do Equador e do Peru, norte do Brasil: Amazonas, Pará, Maranhão.

16,591, o, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
11,101, o, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1921
11,974, o, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., 1923
11,103, o, juv., Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., 1923
15,699, o, Patamã (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15,606, o, Patamã (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
6,686, o, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906

Otus atricapillus (Temminck)  


13.827, ♀, Crixás (Goyaz), Sester coll., Abr. 1932
2.126, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1897
5.173, ♀, Itapuru (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1904
4.871, ♀, Joinville (Santa Catharina), Grossmann coll., 1904
1.725, ♂, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., 1904

Otus watsonii watsonii (Cassin)
Caburé de orelha.


Distribuição. — Sul da Venezuela, leste do Equador e do Peru, margem esquerda do Amazonas e afluentes (Rio Negro, etc.).

Otus watsonii usta (Sclater) 


3.592, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
11.983, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923

Género LOPHOSTRIX Lesson


Lophostrix cristata cristata (Daudin)
Coruja.

Scops cristatus (Daudin.). [II, p. 122]

Distribuição. — Leste do Equador, Guianas, Amazonas (Rio Madeira), Pará (Obidos).

10.873, ♀, Monte Christo (Pará, baixo Tapajoz), Garbe coll., Março 1921
10.874, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.875, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

1937]  

Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil 225

Genero CICCABA  

Ciccaba Wagler, 1832, Isis, p. 1222. Tipo, por monotypia, Strix lutula Daudin.

Ciccaba superciliaris superciliaris (Pelzeln)  

Coruja.


Distribuição. — Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Curúá, Ipitinga), Matto-Grosso (Rio Guaporé).

Ciccaba hylophilum (Temminck)


Syrinx hylophilum (Temm.  .)  [II, p. 269]


Ciccaba borelliana (Bertoni)  

Coruja do matto (Rio Grande do Sul).

Syrinx borelliana A. W. Bertoni, 1901, Aves Nuevas del Paraguay, p. 1.77; Paraguay («Alto Paraná»).

Syrinx suinda Sharpe (nec Vieillot). [II, p. 272]


Ciccaba hulula (Daudin)

Mocho negro. Coruja preta.

Strix hulula Daudin, 1800, Traité d’Orn., p. 190: Cayena.
Surnia hululul (Daud.). [II, p. 275]

Distribuição. — Guianas, Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Obidos), Maranhão, Piauí, Rio de Janeiro, Minas, São Paulo.

8,588, ♀, Miriba (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1914
9,140, ♂, Miriba (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1914
1,587, o?, Vargem Alegre (Minas-Gerais), J. B. Godoy coll., 1900

Ciccaba virgata virgata (Cassin)


Distribuição. — Sudeste do México, América Central, Colômbia, Venezuela, norte do Brasil: Pará (Murutucú), Maranhão (Miriba).

11,686, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923
9,144, ♀, Miriba (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1914

Gênero GISELLA Bonaparte


Gisella iheringi Sharpe

Caburé.


9,706, o?, estado de São Paulo (coll. antiga, retirado da exposição)

Gênero SPEOTYTO Gl iger

Speotyto cunicularia grallaria (Temminck) ¹
Coruja ou caburé do campo, Coruja baraqueira.

Speotyto cunicularia Sharpe (nect Molina). II, p. 142, pl.)


6.873, ♀, Bôa Vista Maranhão, Schwanda coll., Nov. 1906
13.969, ♀, Rio Gongogo (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
5.313, ♀, Maritana Minas-Geraes, Godoy coll., 1905
16.000, ♀, Maria da Fé Minas-Geraes, Olivi. Pinto coll. Jan. 1936
8.617, ♀, Rapelúminga (São Paulo), Bicego coll. Jul. 1897
2.123, ♀, Piqiquiu (São Paulo), Zech coll. Jan. 1897
2.121, ♀, Santo Amaro (São Paulo), Pinder coll. Jan. 1897
2.627, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll. Jul. 1902
10.569, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll. Set. 1920
11.721, ♀, Ypiranga (São Paulo), 2º coll. Jul. 1902
9.713, ♀, Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), Lima coll. 1897 (exposição)
9.714, ♀, Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), Lima coll. 1897 (exposição)
12.941, 12.945 e 12.946, ♀, Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), Lima coll. 1897 (exposição)
10.141, ♀, Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), Lima coll. 1897 (exposição)
8.611, ♀, estado de São Paulo.
12.871, ♀, Sant'Anna do Paranapanema Matto-Grosso, José Lima coll., Jul. 1931
17.065, ♀, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll. Out. 1937
2.121, ♀, Parana (República Argentina), Bicego coll. Abr. 1897
2.422, ♀, Dozallet (República Argentina), Bicego coll. Abr. 1897

Speotyto cunicularia minor Cory


Gênero GLAUCIDIOU Boie

Glaucidium Boie, 1826, Isis. XIX, p. 970. Typo. por monotypia, Strix passerina Linnaeus.

(2) Cf. Hellmayr, op. cit., pág. 405, nota margem.
Glaucidium brasilianum brasilianum (Gimelín).

Caburé, Caburé do sol (Pará).

Strix brasilianum Gimelín, 1788, Syst. Nat., l. p. 289 (bas. no Caburé de Maregraves, no nordeste do Brasil; = Ceará, por sugg. de Hellmayr).

Glaucidium ferox (Vieill.). [II, p. 200, pl.]

Distribuição. — Sul da Colômbia, Equador, Peru, Bolivia, norte e nordeste da Argentina, Paraguay, Uruguaí, quase todo o Brasil: Amazonas (Borba), Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas, Goyaz, Matto-Grosso.²

10.100, ♂, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
13.970, ♂, Rio Juruacu (Bahia), Camargo coll., Abr. 1933
13.971, ♂, Rio Gongo (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
6.138, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.139 e 6.140, ♂♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1905
10.351 e 10.353, ♂♂, Rio Matipó (Minas-Gerais), Pinto da Fonseca, Jul. 1919
10.356, ♂♂, Rio Sacramento (Minas-Gerais), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
5.178, ♂♂, Iapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
11.786 e 11.787, ♂♂, São Jerônimo, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
11.729, ♂♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
1.196, ♂♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901
1.495, ♂♂, Tieté (São Paulo), Garbe coll., Março 1901
5.175 e 5.177, ♂♂, Iapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
5.176, ♂♂, Iapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
5.729, ♂♂, juv., Rio Fio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
2.130, ♂♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Abr. 1893
1.927, ♂♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1899
1.257, ♂♂, Jahobical (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
9.819, ♂♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
8.258, ♂♂, Inveravá (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1911
8.259, ♂♂, Inveravá (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
8.673, ♂♂, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1914
11.269, ♂♂, Porto Epaícelo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.122, ♂♂, Vamúrre (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
12.506, ♂♂, Valparaiso (São Paulo), Lima coll., Jan. 1931
8.260, ♂♂, Inveravá (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911 (exposição)
10.919, ♂♂, Santos (São Paulo), offer. pelo Sr. J. Conceição, Jun. 1922 (exposição)
9.678, ♂♂, São Paulo, offer. por Leite da Costa, 1897 (exposição)
9.700 e 9.710, ♂♂, «Estado de São Paulo» (exposição)

Glaucidium minutissimum minutissimum (Wied)


Glaucidium pumilum (Temminek, nec Lichtenstein). [II, p. 188]

Distribuição. — Guiana Ingeleza, Brasil: Amazonas (Rio Branco), Pará (Cajutuba), Bahia, Matto-Grosso (Caiçara Sant'Anna do Paranahyba).

12.131, ♀, Ypiranga (São Paulo), Maio 1929
12.721, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
2.466, o?, Honduras, comprado de Schützer em Maio de 1902

Ordem CAPRIMULGIFORMES

Subordem CAPRIMULGI

Família NYCTIBIIDAE

Gênero NYCTIBIUS Vieillot


Nyctibius grandis (Gmelin) [XVI, p. 628] Urutáv, Urutau-i, Juruteu (Amaz.), Mão da lua (Bahia), Chora lua.


10,901, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Maio 1920
10,902, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
15,695, ♀, Patamá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
7,795, ♀, Theophil Otto Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
15,917, ♀, Porto Epitacio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935

Nyctibius aetherus (Wied) [XVI, p. 627]

Urutau, Mãe da lua.


11,093, ♂, Rio Jacurucá (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
1,586, ♀, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
7,781, ♀, Theophil Otto Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908 (exposição)
1,971, ♀, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., 1901
9,410, ♀, «estado de São Paulo» (exposição)
1,800, ♀, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1900

Nyctibius griseus griseus (Gmelin)¹

Urutau.


Nyctibius jamaicensis Hartert (nec Gmelin). [XVI, p. 625, pt]


12,050, ♀, Mururutu (Pará), F. Q. Lima coll., Nov. 1926
7,226, ♂, Miriiba (Maranhão), Schwanda coll., Feb. 1908
7,591, ♀, Bomfin (Bahia), Garbe coll., Maio 1906
10,143, ♀, Mariana (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Set. 1919
11,825, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
2,300, ♀, Piquete (São Paulo), Zech coll., Dez. 1896
8,188, ♀, Huverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911 (exposição)
12,133, ♀, Ypiranga (São Paulo), Bakkenišcoll., Out. 1929
7,703, ♀, São Carlos (São Paulo), Civalli coll. (1908) (exposição)
9,412 e 9,413, ♀ e jov. «estado de São Paulo» (exposição)

¹ As aves do Paraguai e circunjacentes, referidas correntemente a Nyctibius griseus cornuta (Vieillot) são incluídas na forma tipica, convencendo o exemplo de Wetmore (Bull. Un. St. Pat. Mus., No. 133, p. 203).
Nyctibius longicaudatus (Spix) [XVI, p. 620]


Distribuição. — Sudeste da Colombia (Novita), leste do Equador e do Peru, região adjacente do Brasil (Rio Japura).

Nyctibius leucopterus leucopterus (Wied) [XVI, p. 624]

Mãe da lua.


Distribuição. — Só conhecido do logar tipico: mattas de Caravellas (sul da Bahia).

**Família CAPRIMULGIDAE**

**Gênero CHORDEILES Swainson**

**Chordeiles Swainson, 1832 (1834),** in Swainson & Richardson, Fanna Bor.-Amer., II, p. 496. Typo, por monotypy. *Caprimulgus virginianus* Gmelin.

**Chordeiles minor minor** (Forster)


Distribuição. — Norte e leste da America Septentrional, de onde emigra no inverno através das Antilhas, leste do Mexico e America Central, até o Paraguai, e o norte da Argentina, com ocorrencias eventuais no Brasil; Sao Paulo (Campinas, Ypiranga).

1.615, ♀, Campinas (Sao Paulo), Hempel coll., 1898 ?
1.517 e 1.548, ♂♂, Horto do Museu Paulista de Sao Paulo, cid. Oliv. Pinto coll., Fev. 1934

**Chordeiles acutipennis acutipennis** (Boddaert) [XVI, p. 614]

Bacurau.


(2) C. minor Forster substitui *C. virginianus* Gmelin, 1788, conforme demonstra Richmond (Auk. XXXIV, p. 330).

16.571. ♀. Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 7, 1936
7.387. ♂. Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907 (exposição)
1.915. ♀. Iguape (São Paulo), Kronig coll., Maio 1899
5.013 e 5.015, ♂♂. Rio Paraná (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1901
5.011 e 5.016, ♂♂. Rio Paraná (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1901
11.532. ♀. Horto do Museu Paulista (São Paulo, cod.), José Lima coll., Jan. 1934

Chordeiles rupestris rupestris (Spix) [XVI, p. 617]
Bacurau de bando, Bacurau branco.


2.761. ♀. Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
2.762 e 2.763. ♂♂. Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
2.789. ♀. Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902 (exposição)
11.066, 11.067, 11.069, 11.040. ♂♂. Iroçanga, baixo Tapajoz (Pará)
Olalla coll., Abr. 1934
11.068 e 11.081. ♂♂. Iroçanga, baixo Tapajoz Pará, Olalla coll., Abr. 1934

Gênero NANNOCHORDEILES Hartt


Nannochordeiles pusillus pusillus (Gould)


Distribuição. — Brasil central e oriental (Piauí, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso).

7.386. ♂. Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.385. ♀. Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907

Nannochordeiles pusillus septentrionalis Hellmayr


Chordeiles pusillus Hartt (sic Gould). [XVI, p. 618]

Distribuição. — Venezuela (Orenoco), Guiana Ingleza e zonas limitrophe do Brasil: Amazonas (Rio Branco).
Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil 233

Gênero **NYCRIPTROGNE Bonaparte**

*Nyctiprogne Bonaparte*, 1831, Comp. Syst. Orn., p. 35. Typo, por monotyp., *Caprimulgus leucopyga* Spix.

**Nyctiprogne leucopyga** (Spix)


*Nyctiprogne leucopyga* Hartelt. [XVI, p. 619]

**Distribuição.** — Venezuela, Guianas, Brasil: Amazonas (Rio Madeira, Rio Negro, etc.), Pará, Piauí, Matto-Grosso (Villa Bella, Nalt.).

6.804, ♂, Alta Gracia (Venezuela), Jan. 1898 (perm. do Museu Rothschild)

Gênero **PODAGER Wagler**


**Podager nacunda nacunda** (Vieillot) [XVI, p. 619, pt.]

Coruçã, Bacurau, Acurana, Sebastião, Tabaco-bom, Tion-tion (Amazonas).


11.929, ♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., 1923
8.183, ♂, Pirapora (Minas-Gerais), Garbe coll., Maio 1913
5.012, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1904
2.301, ♂, Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Jan. 1897
8.650, ♂, juv., Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Jan. 1897
9.399, ♂, Ypiranga (São Paulo) (exposição)
11.297 e 11.298, ♂, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
13.797, ♂, Valparaíso (São Paulo), H. Scarpioni coll., Abr. 1932
9.100 e 9.103, ♀, "estado de São Paulo" (exposição)
9.083, ♂, Itapuã (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1911
12.979, ♂, Itapuã (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1911 (exposição)
10.092 e 10.093, ♂, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso) Garbe coll., Nov. 1917
10.100, ♂, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
17.063, ♂, Cuiabá (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
Podager nacunda minor Cory


Podager nacunda Hartert (nec Vieill.). [XVI, p. 619, pt.]


Genéro Lurocalis Cassin


Lurocalis semitorquatus semitorquatus (Gmelin)

Baeraru, Carianço colleiro (R. Gr. do Sul).


Distribuição. — Trinidad, Guianas, norte do Amazonas (alto Rio Negro).

Lurocalis semitorquatus nattereri (Temminck)

Tuij.


Lurocalis semitorquatus Hartert (nec Gmel.). [XVI, p. 621, pt.]


2.302, o?, Piquete (São Paulo), Zech coll., Jan. 1897
5.826, o?, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Sel. 1905
11.710, o?, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Abr. 1930
3.132, o?, «São Paulo», Out. 1902 (exposição)
9.402, o?, «estado de São Paulo» (exposição)

Genéro Macropsalis Sclater


Macropsalis forcipata (Nitzsch) [XVI, p. 603]

Carianço tesoura.

1937

Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil 235


1.583, o?, Vargem Alegre (Minas-Gerais), J. B. Godoy coll., 1900
11.170, o?, Hatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1925
13.841 e 13.845, o?, Mogy das Cruzes (São Paulo), Mario Lima coll., Nov. 1932
13.051, o?, Piracicaba (São Paulo) (exposición)
579, o?, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., 1893

Género HYDROPSALIS WAGLER


Hydropsalis torquata (Gmelin) [XVI, p. 593]

Curianço tesoura, Bacurau.


16.080, o?, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1931
7.220, o?, Mirítilha (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1908
7.222, o?, Mirítilha (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1908
7.221, o?, Mirítilha (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1907
7.588, o?, Joaçazeiro (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.589, o?, Joaçazeiro (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.590, o?, Joaçazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
2.303, o?, São Sebastião (São Paulo), Pindier coll., Set. 1896
2.581, o?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jún. 1902
4.503, o?, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
4.506, 11.779, 11.783, 11.785, o?, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Feb. 1901
11.781, o?, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Feb. 1901
8.038, o?, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
13.816 e 13.853, o?, Mogy das Cruzes (São Paulo), Lima coll., Março 1933
9.398, 9.397, 9.401, 12.961, 13.063, o?, "estado de São Paulo" (exposição)

Hydropsalis furcifera (Vieillot) [XVI, p. 599]


2,766, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
2,767, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
3,597, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

Hydropsalis climacocerca canescens Griscom & Greenway


Distribuição. — Trecho medio da bacia amazonica, a oeste do Rio Tapajoz (Rio Madeira?) e do Rio Negro (Manacapurú, teste Griscom).

16,573, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16,580, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

Hydropsalis climacocerca pallidior Todd


Distribuição. — Margem direita do baixo Rio Tapajoz (Santarém).

Hydropsalis climacocerca intercedens Todd


1937

Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil 237

Distribuição. — Margem esquerda do baixo Amazonas (Obidos).
17.736, o, Lago Banaia, perti de Bacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937

**Genero ELEOTHREPTUS** Gray


**Eleothreptus anomalus** (Gould) [XVI, p. 593]

Curitiba.


13.829, o, Mogi das Cruzes São Paulo, José Lima coll., Jul. 1933
13.832, o, Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Jul. 1933
13.071, o, estado de São Paulo (exposição)
16.218, o, Ypiranga suburbio de São Paulo (id.), Lima coll., Dez. 1931
1.702, o, Alto do Serra (São Paulo), G. Borges coll., Nov. 1900
6.071, o, Ypiranga (suburb. de São Paulo (id.), Lima coll., Fev. 1906
11.530, o, Ypiranga (suburb. de São Paulo (id.), José Lima coll. Out. 1932

**Genero NYCTIDROMUS** Gould


**Nyctidromus albicollis albicollis** (Gmelin) [XVI, p. 587, pt.]

Bacurau, Acurana, Mede legoas, João corta-pau.


2.768, o, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
3.680, o, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
16.575, o, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
6.651, o, juv, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
7.225, o, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1908
Nyctidromus albicollis derbanyanus Gould

*Curiango, Curiangú, Mari-angá, Barcarau.

*Nyctidromus derbanyanus* Gould, 1838. Icones Circin. II. p. 12; Brasil meridional.
*Nyctidromus albicollis* Hartt (nee Gould). XVI. p. 387

*Distribuição.* Nordeste da Argentina, Paraguai, Bolívia, Brasil central e meridional; Matto-Grosso, Goiás, oeste de Minas, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul.

2.305, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1896.
2.68, ♀, Rio Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897.
1.988, ♀, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., 1901.
1.641, ♀, Rincão (São Paulo), Lima coll., Feb. 1901.
2.580, ♀, Hatiba (São Paulo), Lima coll., Jun. 1902.
1.503, ♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903.
11.811, ♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903.
4.500, ♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Feb. 1901.
4.37, 4.341, 45, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Feb. 1901.
1.639, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901.
1.610, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901.
5.727, ♀, Can-can, Rio Feio (São Paulo), Pinder coll., Março 1905.
8.166, ♀, Huverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911.
8.187, ♀, Huverava (São Paulo), Garbe coll., 1911 (exposição).
13.067, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1915 (exposição).
13.83, ♀, Hatiba (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1932.
11.408, ♀, Hatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933.
11.409, ♀, Hatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933.
11.972, ♀, Cananéia (São Paulo), Garbe coll., Set. 1931.
1.841, ♀, Jucarêzinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901.
14.822, ♀, Itumbás (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931.
11.827, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931.
14.828, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931.
15.800, ♀, Cana Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932.
10.101, ♀, Corumbá (Mallo-Grosso), Garbe coll., Out. 1917.
12.368, ♀, Miranda (Mallo-Grosso), José Lima coll., Set. 1930.
17.187 e 17.188, respect. ♀ e ♀ (casal incubando), Rio das Mortes (Mallo-Grosso), coll. Bandeira Anhangüera, Out. 1937.
Gênero THERMOCHALCIS Richmond


Thermochalcis cayennensis cayennensis (Gmelin)

Caprinulhus cayennensis Gmelin, 1789, Syst. Nat., p. 1031; Cayena. 
Stenopsis cayennensis (Gmelin). [XVI, p. 583]


6.186, ♀, Guiana Inglêza, Whitley coll., Jan. 1883 (compr. de Rosenberg, 1900)

6.185, ♂, Guiana Inglêza, Whitley coll., Out. 1883 (compr. de Rosenberg, 1900)

Thermochalcis longirostris (Bonaparte)


Distribuição. — Perú, Bolívia, Chile, Patagonia, Argentina e Brasil.¹

Thermochalcis candidans (Pelzeln)


Distribuição. — Paraguay, sul do Brasil: São Paulo (Ori- sanga, Natt.), Matto-Grosso (Cuyabá, id.).

Gênero SETOCHALCIS Oberholser


Setochalcis rufa rufa (Boddaert)

João corta-pau, Curjânto, Bacurau.


Setochalcis rufa rutila (Burmeister)


5.011, @, Hapuru (São Paulo), Garbe coll., Sel. 1904
1.511, @, Bauru (São Paulo), Garbe coll., 1900
11.431, @, Vampiro, peró de Araçaluba (São Paulo), Lima coll., Az. 1928
12.531, @, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1931
9.108, @, «estado de São Paulo» (exposição)
2.155, @, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Fudsen coll., Jan. 1904
7.053, @, Ocampo (Rep. Argentina), Rodriguez coll., Nov. 1900

Setochalcis sericocaudata (Cassin)


Distribuição. — Não positivamente determinada até hoje (o sudeste do Brasil é a mais geralmente admitida). 1

Genero NYCTIPHRYNUS Bonaparte


Nyctiphrynus ocellatus ocellatus (Tschudi)


Distribuição. — Perú, Equador e Brasil oeste-septentrional (Amazonia).

Nyctiphrynus ocellatus brunnescens Griscom & Greenway


(1) O Sr. J. L. Peters, que recentemente examinou, no Museu da Philadelphia Academy, o holotipo da espécie, achou que ele não se parece com qualquer outro caprimulgídeo sul-americano (communicação ía fittera). O exemplar de Valparaíso, por minhas annos atras (Rev. Mus. Paul., XVII, 2.a parte, p. 733) atribuído a esta forma, foa hoje revertido a precedentemente tratada.

(2) O exemplar tipico d'esta nova raça, coleccionado por Walter Garbe, e com o seu companheiro por mim referido à forma tipica (Rev. Mus. Paul., XIX, p. 134), foi caçado a 14 de Dezembro e não a 12 de Abril, como por engano informam Griscom & Greenway.
Distribuição. — Brasil oriental e meridional (Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, sul de Goyaz, São Paulo).

11,997, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
11,824, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
1,188, ♂, Victoria de Botucatu (São Paulo), Hempel, coll., Out. 1900
2,809, ♂, Victoria de Botucatu (São Paulo), Hempel coll., Set. 1902
15,913, ♂, Barra do Cascalho (São Paulo, Rio Paraná), José Lima coll., Ag. 1935

Género ANTIURUS Ridgway


Stenopsis maculicaudatus (Lawrence)


Distribuição. — Colômbia, leste do Peru, Guiana Ingleza e Brasil: Amazonas (Rio Madeira), São Paulo (Ipanema, Cachoeira).

Género SETOPAGIS Ridgway


7,221, ♂, Mirítila (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
7,223, ♂, Mirítila (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1908
7,620 e 7,621, ♂♂, Joaçau (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
9,817, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
8,581, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
14,096, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932

(1) Um exemplar de Cachoeira (norte de São Paulo), que segundo Ihering (Rev. Mus. Paul., III, p. 271), pertenceria a esta espécie, não mais existe nas colheções do Museu Paulista.
10.511,♀, Ilha dos Acatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out, 1920
14.110,♂, Batuha (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
755,♀, juv., Villa Prudente (suburb. eíd. S. Paulo), Lima coll., Jan, 1900
9.395,♀, "estado de São Paulo" (exposição)
9.084,♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Dez, 1911
11.823,♂, Rio Pary, perto de Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set, 1934
11.826,♀, Rio Pary, perto de Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set, 1934
65,♀, Punta Lara (Argentina), Bruch coll., Dez, 1895

**Genero NYCTIPOlus Ridgway**


**Nyctipolus nigrescens** (Cabanis)

*Caprimulgus nigrescens* Cabanis, 1818, in Schomburgk, Reis. Brit. Guiana, III, p. 710; baixo Esequibo (Guiana Inglesa). [XVI, p. 572]

**Distribuição.** — Colômbia, leste do Equador e do Peru, Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas, Pará, norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

12.022,♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jan, 1921
12.132,juv., Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Out, 1923

**Nyctipolus hirundinaceus hirundinaceus** (Spix)

*Caprimulgus hirundinaceus* Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 2, tab. III, fig. 1; Rio Solimões, errore (loc. typ., Feira de Sant’Anna, na Bahia, por design. de Hellmayr).

**Distribuição.** — Sul do Piauí (Parnaguá), norte da Bahia (Joazeiro, Queimadas).

7.623,♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Fev, 1907
8.585,♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll, Dez, 1913

**Nyctipolus hirundinaceus cearae** Cory

*Nyctipolus hirundinaceus cearae* Cory, 1917, Field Mus. Publ., Zool. Ser., XII, p. 4; Quixadá (Ceará).

**Distribuição.** — Nordeste do Brasil: Ceará (Quixadá, Juá).

(2) *Nyctipolus hirundinaceus crissalis* Cory, é considerado synonymo (cf. Hellmayr, op. cit., p. 401).
Ordem MICROPODIIIFORMES
Subordem MICROPODII
Família MICROPODIDAE

Gênero CHAETURA Stephens

Chaetura Stephens, 1826, in Shaw, General Zoology, XIII, 2.ª parte, p. 76. Typo, por design. de Jardine (1832), Hirundo pelagica Linnaeus.

Chaetura spinicauda spinicauda (Temminck) [XVI, p. 483]

Cypselus spinicaudus Temminck, 1839, Tabl. méh. Pl. col., p. 57 (bas. em Daubenton, pl. eamum. 726, fig. 1): Cayena.

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Amazonas (Obidos).

Chaetura spinicauda aethalea Todd


Chaetura andrei meridionalis Hellmayr


Distribuição. — Norte da Argentina, Brasil: Matto-Grosso (Rio Guaporé), São Paulo (Piracicaba etc.), Rio de Janeiro (Nova Friburgo), Bahia (Cannavieiras), Piauí (Santa Philomena, etc.).

33, o♀, Piracicaba (S. Paulo), oferecido por Valcenio Bueno em Nov. 1897
2.307, o♀, Piracicaba (S. Paulo), oferecido por Valcenio Bueno em Nov. 1897
13.085, o♀, Piracicaba (S. Paulo) (exposição)
2.306, o♀, Serra do Mar (S. Paulo), Lima coll., Fev. 1900

Chaetura chapmani viridipennis Cherrie


Chaetura cinereiventris cinereiventris Sclater


Distribuição. — Leste do Brasil: Bahia, Rio de Janeiro (Marambaia, Angra dos Reis, etc.).

10,809, o?, Angra dos Reis (Rio de Janeiro), Dr. Lauro Travassos coll., Jun. 1927

13,802, o?, Angra dos Reis (Rio de Janeiro), Dr. Lauro Travassos coll., Abr. 1934

Chaetura cinereiventris sclateri Pelzeln


Distribuição. — Leste do Equador, Peru, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira).

Chaetura brachyura (Jardine)


Chaetura poliura Hartert (nec Temminck). [XVI, p. 184]

Distribuição. — Antilhas, leste do Perú, Venezuela, Guianas, norte e oeste do Brasil: Pará, Matto-Grosso (Uruçuí).

6,765, o?, Paramaribo (Guyana Holandesa), Chunkoo coll., Perin. Mus., Rothschild

Gênero STREPTOPROCNE Oberholser

Streptoprocne zonaris zonaris (Shaw)

Andorinhão, Taperussú, Andorinha colleira, Gaivota (Minas, Vargem Alegre).

Hirundo zonaris Shaw, 1796, in Miller, Cimelia Physica, p. 100, pl. 55; sem loc. indici. (Matto-Grosso loc. typ. por sug. de Chapman). 1

Chaetura zonaris (Shaw). [XVI. p. 176, pl.]


1,564, o?, Vargem Alegre (Minas-Gerais), J. B. Godoy coll., 1900
4,141, ♀, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1903
1,775, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
6,583, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1906
8,063, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911
8,064, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911
13,007, ♀, Mogi das Cruzes (São Paulo), Lima coll., Abr. 1933
13,013, 13,015, 13,016 e 13,017, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1920 (exposição)
580, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Dez. 1888
581, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Dez. 1888

Streptoprocne zonaris albicincta (Cabanis)

Hemiproce albiginta Cabanis, 1862, Journ. f. Orn., p. 165, partim: Demerara (Guiana Inglesa).

Chaetura zonaris (Shaw). [XVI. p. 476, pl.]

Distribuição. — Costa Rica, Trinidad, parte da Colômbia, Equador, oeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Natterer), Matto-Grosso (Utirary). 2

Streptoprocne biscutata (Sclater)


5,309, ♀, Mariana (Minas-Gerais), J. B. Godoy coll., 1905
4,140, ♀, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
1,142, ♀, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
7,017, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
7,655, ♀, São Carlos (São Paulo), Civiati coll., 1908, em exposição

Genero **CYPSELOIDES Streubel**


**Cypseloides fumigatus** (Streubel)  
*Hemiprocné fumigata* Streubel, 1848, Isis, p. 366: Brasil.

* Distribuição. — Equador, Peru, Noroeste da Argentina, Brasil: Pará (*teste* Ihering), Rio de Janeiro (Angra dos Reis), São Paulo (Ypiranga), Paraná (*Iher.*).

13,801, o², Angra dos Reis (Rio de Janeiro), Dr. Lauro Travassos coll., Jan. 1932
8,163, ♀ juv., Ypiranga (São Paulo), Luederwaldt coll., Nov. 1916
8,430, o², Ypiranga (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1913
13,081, o², "Estado de São Paulo" (exposição)

**Cypseloides senex** (Temminck)  


**Genero REINARDA Hartert**


**Reinarda squamata** (Cassin)


* Claudia squamata* (Cassin). [XVI, p. 489]

* Distribuição. — Leste do Peru, Venezuela, Guianas, Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Piauí (Parnaguá, etc.), Goyaz, Bahia, Minas-Geraes.

7.191, 7.192 e 7.195, ♀♀, Joaçari (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
7.183 e 7.194, ♂♂, Joaçari (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
7.406, ♀, Joaçari (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
15.360, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
17.120, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.121, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
Genro **PANYPTILA** Cabanis


*Panyptila cayennensis* (Gimelin) [XVI, p. 461]


**Distribuição.** — Colômbia, Venezuela, Guianas, Brasil (Pará, Maranhão, Bahia, São Paulo).

11.726, O, Iguape (São Paulo), R. Krone coll. Out. 1902

---

**Subordem TROCHILI**

**Família TROCHILIDAE**

Genro **RHAMPHODON** Lesson


*Rhamphodon naevius* (Dumont) [XVI, p. 37]

*Beija-flor do matto, Beija-flor pardo* (Gerais).


364, O, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
1.832, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1904
5.222, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1905
5.601, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
5.605, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
13.874, Camarã (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
15.875, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1931
9.450, “estado de São Paulo” (expost). ¹ Comarca (São Paulo), Colônia Hanua (Santa Catharina), Ehrhardt coll., 1900

(1) Santa-Fé, que Hellmayr (*Verhandl. Orn. Gesells. Bayern*, XII, p. 150, nota) diz não ter conseguido localizar, fica a 8 km de Entre-Rios, no sul de Minas.
Genero **GLAUCIS** Boie


**Glauces hirsuta** hirsuta (Gmelin)   


**Distribuição.** — Venezuela (Orenoco), Guianas, e grande parte do Brasil: Amazonas (Rio Madeira, Teffé, etc.), Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Goyaz, Matto-Grosso.

16.122, ♀ Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1925
16.127, ♂ Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Jul. 1926
16.125 e 16.128, ♀♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Março 1926
11.069, ♀ Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1924
16.126, ♂ Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Maio 1926
16.121, ♀ Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
16.120, ♀ Utinga Pará, F. Q. Lima coll., Jun. 1926
16.121, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Março 1926
16.123, ♀ Murunahú (Pará), F. Q. Lima coll., Março 1926
14.113, ♀ Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
6.302, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
2.169, ♀, S. Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Jun. 1901
15.538, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
17.131, ♀, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

**Glauces dohrni** (Bourcier & Mulsant)   


6.301, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1926
14.118, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932

Genero **THRENETES** Gould


**Threnetes leucurus** leucurus (Linnaeus)   


**Distribuição.** — Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas (Teffé, Rio Madeira).
Threnetes leucurus medianus Hellmayr


Distribuição. — Brasil septentrional: leste do Pará (Belém, Prata) e norte do Maranhão (Tury-assú).

Gênero ANOPETIA Simon

Anopetia Simon, 1919, Rev. Fr. d'Orn., N.° 129, p. 32. Typo, por monotypia, Phoéthornis gonnellii Boucard.

Anopetia gonnellii (Boucard)


Distribuição. — Piauí, Ceará, Bahia, Matto-Grosso (Naumburg).

Gênero PHAETHORNIS Swainson


Phaéthornis superciliósus superciliósus (Linnaeus) ²

[XVI, p. 270, pt.]


Distribuição. — Guianas Franceza e Ingleza, Venezuela (Orenoco) e Brasil, ao norte do rio Amazonas (Rio Negro, Rio Jary, etc.).

15.948, ♀, Codajá (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
17.495, ☉, Itacoatuba (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
5.660, ♀, Cayena (Guiana Franceza), adquir. de Rosenberg (1905)

(1) O nome foi depois corrigido para Phaéthornis, pelo próprio Swainson em sua Fauna Bor.-Am., II, p. 322 (1931), o que demonstra ter havido um lapsus calami ao elle gráphar inicialmente Phoéthornis. E' esta a opinião de Simon (Hist. Nat. Trochil., p. 251), que, todavia, considera o nome feminino.

Phaethornis superciliosus ochraceiventris Hellmayr


Distribuição. — Estado do Amazonas, da margem direita do rio para o sul: Teffé, Rio Madeira (Humaythá, Calama).

Phaethornis superciliosus insignis Todd


Distribuição. — Margem esquerda do Rio Tapajoz, até talvez a direita do Rio Madeira.

Phaethornis superciliosus mulleri Hellmayr


16.129, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1926
16.131, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Maio 1923
16.130, ♀?, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1927

Phaethornis hispidus hispidus (Gould) [XVI, p. 273, pt.]

Trochilus hispidus Gould, 1852, Mon. Trochil., I, pl. 22: «Perú», errore, = Bolivii (Bridges coll.). ²


Phaethornis eurynome (Lesson) [XVI, p. 276]

Trochilus eurynome Lesson, 1832, Hist. Nat. Trochil., p. 91, pl. 31: «de Brésil».

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Alto Paraná), Paraguai e sudoeste do Brasil, desde o Rio Grande do Sul até o Espírito Santo.

2.090 e 2.091, ♀?, Petropolis (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1901
7.908, ♀, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909

Phaethornis squalidus (Temminck) [XVI, p. 277]


817, 0, Iporanga (São Paulo), Krone coll., Fev. 1898
1907, o?, Colónia Hausa (Santa Catharina), Ehrhardt coll., 1900

Phaethornis rupurumii rupurumii Boucard [XVI, p. 663]


_Distribuição._ — Venezuela (Orenoco), Guiana Ingleza e zona limitrofe do Amazonas: Rio Branco (Serra da Lua).

Phaethornis rupurumii amazonicus Hellmayr


_Distribuição._ — Estado do Pará (Rio Tapajoz, baixo Amazonas).

Gênero ANISOTERUS _Mulsant & Verreaux_

_Anisoterus_ Mulsant & Verreaux, 1874, Hist. Nat. Ois.-Mouches, I, p. 72. Typo, _Trochilus pretrei_ Delattre & Lesson

Anisoterus pretrei (Delattre & Lesson) [XVI, p. 277] _Beija-flor de rabo branco_.


2,309, o?, «Bahia» (adquir. do Conde Berlepsch em 1896)
11,612 e 11,613, o?, «norte do Brasil» (Bahia ?), offer, por J. Conceição (1928)
1,161, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. H. Godoy coll., 1900
Genrro AMETRORNIS Reichenbach


Ametrornis bourcierii (Lesson)

Trochilus bourcierii Lesson, 1832, Hist. Nat. Trochil., p. 62, pl. 18: 'Brésil'.

Phaethornis bourcierii (Lesson). [XVI, p. 278]

Distribuição. — Guiana Ingleza, leste do Equador e do Perú, norte do Amazonas (Rio Negro).

Ametrornis philippi (Bourcier)


Pbaethornis philippi (Bourcier). [XVI, p. 278]


3,671, o?, Rio Jurúá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

Genrro PYGMORNIS Bonaparte


Pygmornis idaliae (Bourcier & Mulsant) ¹ [XVI, p. 284]


Pygnornis nattereri (Berlepsch)


Distribuição. — Matto-Grosso (Rio Guaporé, Chapada, Tapirapoa, Caçaça), Piauí (Barra do Cocal), Maranhão (Barra do Corda).

10.892, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., 1900
17.440 e 17.443, ♂♂, Rondonópolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.111, ♀, Santo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.112, ♀, Santo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Pygnornis ruber ruber (Linnaeus)


16.133 e 16.134, ♂♂, Murutucu (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1925
16.155, ♀, Murutucu (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1925
16.136, ♂♂, Murutucu (Pará), F. Q. Lima coll., Jul. 1925
16.157, ♂♂, Murutucu (Pará), F. Q. Lima coll., Jul. 1925
16.138, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
11.119, ♂♀, Rio Gongo (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
15.553, ♂♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
15.559, ♂♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
2.010, ♂♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1900
5.523, ♀♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1924
8.803, ♀, Piassaguera (São Paulo), Lima coll., Fev. 1915

Gênero CAMPYLOPTERUS Swainson

Typo, por design. subs. (1840) de Gray, Trochilus largipennis Boddaert (= Campylopterus latipennis Swainson).

Campylopterus largipennis (Boddaert) [XVI, p. 288]

Trochilus largipennis Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enum., p. 4 (ex pl. 672, fig. 2): Cayena.

17.179 e 17.480, ♀♀, Rio Anibá (Amazonas), Otalla coll., Abr. 1937
17.481, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Otalla coll., Março 1937
2.502, ♀, «norte da America Meridional» (comprado de Schläfer, 1902)
5.650, ♀, montes Memnú (Giana Ingleza), Whityly coll., Jnr. 1881

Campylopterus obscurus obscurus Gould [XVI, p. 289, pt.]


Distribuição. — Nordeste do Brasil: Pará (Prata, Peixe-Boi, Marajó, etc.), Maranhão.

16.139 e 16.140, ♀♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima, coll. Feb. 1923
16.141, ♀, Murumucú (Pará), F. Q. Lima, coll., Março 1923

Campylopterus obscurus aequatorialis Gould


Campylopterus obscurus Salvador (nee Goul.) [XVI, p. 289, pt.]


Gênero EUPETOMENA Gould


Eupetomena macroura macroura (Gmelin) [XVI, p. 295, pt.]


11.071, ♀, Marajó (Pará), F. Q. Lima, coll. Out. 1921
7.149, o?, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907 (expusão)
1.563, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy, coll. 1900
6.550, ♀, Caxambú (Minas-Geraes), R Thring coll., Maio 1908
5.293, o?, Mariana (Minas-Geraes), J. B. Godoy, coll. 1905
51, ♀, Rio Mogi-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
870, ♀, Jundiaí (São Paulo), Schrottky coll., Jul. 1900
1.723, ♀, Batalha (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
2.510, o?, Piracicaba (São Paulo), Valenciino Bueno coll.
4.457, ♀, S. Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
Eupetomena macroura simoni Hellmayr

Beija-flor grande (Ceará).

Eupetomena macroura simoni


Eupetomena macroura Salvin (nec Gmel.). [XVI, p. 295]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia).

3,822, o?, Fortaleza (Ceará), oferta de Dias da Rocha, Dez. 1916
7,117, o?, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
11,104, o?, Ilha Madre Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
11,105 e 11,106, o?, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933

Gênero FLORISUGA Bonaparte


Tipo: Trochilus mellivorus Linnaeus.

Florisuga mellivora mellivora (Linnaeus) [XVI, p. 329]


15.950, ♂, Codajá (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
16.818, ♂, Taracuí (Amazonas, Rio Unapès), Camargo coll., Dez. 1936
16.117 e 16.119, ♀♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Março 1921
16.150, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
16.151, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Maio 1923
5.658, ♀, Rio Atapuar (Guyana Ingleza), Whitely coll., Jan. 1882, Comprado de Rosenberg (1903).
2.182, ♀, Bogota (Colômbia), comprado de Schlüter (1901)
16.118, ♂, Equador, comprado de Rosenberg (1905), exposição

Genro MELANOTROCHILUS Deslongchamps


Melanotrochilus fuscus (Vieillot)

Beija-flor preto.

Florisiuga fuscus (Vieill.). [XVI, p. 321]


11.110, ♂, Rio Gougoy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
760, ♂, Victoria (Espíritu Santo), Dr. Bach coll., Fev. 1900
2.312, ♀, Ilha S. Sebastião (São Paulo), Pindar. coll., Out. 1896
41, ♂, Cabatão (São Paulo), Pindar. coll., Dez. 1897
458, ♂, Rio Mogu-Guassú (São Paulo), Henchel coll., Set. 1899
3.140, ♂, São Paulo, cidade (adquirido por compra em Out. 1902)
5.520, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
9.149, ♂, Ilha S. Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Out. 1915
2.313, ♀, Piquete (São Paulo), Zeel. coll., Dez. 1896
13.892, ♂, Mogu das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
9.433, ♀, Pirinha (São Paulo), Lima coll., 1913 (exposição)
5.854, ♂, Cabatão (São Paulo), Günther coll., Out. 1905 (exposição)
16.132 e 9.158, ♀, estado de São Paulo (exposição)
9.461 e 9.469, ♀, estado de São Paulo (exposição)
11.606 e 11.611, exempl. do norte do Brasil (provavelmente Bahia), oferecidos pelo Sr. Julio Conceição (Dez. 1928)

Genro APHANTOCHROA Gould

Aphantochora cirrocholoris (Vieillot)\(^1\)  


**Distribuição.** — Centro e leste do Brasil: Matto-Grosso, Goyaz, Minas, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina.

1.566, o\(^2\), Vargem Alegre (Minas-Geraias), J. B. Godoy coll., 1900
15.596, o, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
15.594, o, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
15.592 e 15.593, o\(^2\), Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
15.591, o, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
15.595, o, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1899
499, o, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Out. 1899
1.103, o, Jundiahy (São Paulo), Schrollky coll., Set. 1900
1.698, o\(^2\), Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
4.261, o, Ibararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
4.693, o\(^2\), Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1901
6.594, o, Itaucuplo (São Paulo), comprado de Friedelreich em Dez. 1906
16.153, o, Itatiba (São Paulo), Lima coll., 1921 (*exposição*)
16.151, o, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1918 (*exposição*)
9.138, o\(^2\), ‘estado de São Paulo’ (*exposição*).

**Genere LEUCIPPUS Bonaparte**


**Leucippus chionogaster hypoleucus (Gould)**


**Distribuição.** — Norte da Argentina (Tucuman), Bolívia e região adjacente do Brasil: oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, coll. Natterer).\(^2\)

7.106, o, Sant’Ana Tucuman (Republica Argentina), Baer coll., Out. 1902

---


**Genéro AGYRTRINA Chubb**


**Agyrtrina leucogaster leucogaster** (Gmelin)


*Agytria leucogaster* (Gmelin). [XVI, p. 181, pt.]

**Distribuição.** — Guianas, e norte do Brasil: Maranhão, Piauí (Hellmayr).

- 6.837, ♀, Búa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
- 9.827, ♂, Fortaleza (Ceará), F. D. Rocha coll., Dez. 1916

**Agyrtrina leucogaster bahiae** (Hartert)


*Agytria leucogaster* Salvin (*nec* Gmelin). [XVI, p. 181, pt.]

**Distribuição.** — Leste do Brasil, do Pernambuco à Bahia (Hellmayr).

- 11.107, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
- 2.179, ♂, Bahia, comprado de Schlüter (1901)
- 2.321, ♂, Bahia, comprado de Berlepsch (1896)

**Agyrtrina millerii** (Bourcier)


*Agytria millerii* Salvin. [XVI, p. 182]

**Distribuição.** — Colômbia, Venezuela e região adjacente do Brasil até a margem esquerda do Amazonas (Rio Negro, Rio Jamundá).

- 17.190, ♀, Hacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Marco 1937
- 17.191, ♀, Hacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Marco 1937
- 2.180, ♂, «Bogotá coll.» (Colombia), compr. de Schlüter (1901)
- 6.217, ♀, «Bogotá coll.» (Colombia), perm. do Mus. Berlepsch (1896)

(1) *Agyrtrina* toma o lugar de *Agyrtria*, proposto por Reichenbach para substituir *Thaumantius* Bonap. (1849), nome já aplicado para um gênero de aranhas e alterado em *Thaumantius* por Gould (1852).
Agyrtrina versicolor versicolor (Vieillot)


*Agrytria affinis* (Gould). [XVI, p. 185]

**Distribuição.** — Leste do Paraguai (Puerto Bertoni), Brasil meridional e central: Matto-Grosso, Goiás, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná.

1.102, ♀, Jundiaí (São Paulo), Schrottky coll., Set. 1990
11.376, ♀, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1981
4.685, ♀, Jebeluro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1901
5.104, ♀, Tupura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
5.528, ♀, Ubatiba (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1905
5.833, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
5.832, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
9.454 e 9.457, oo??, «estado de São Paulo» ( exposição )
12.447, ♀, Jupiá (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll, Jul. 1931
17.150, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
15.560, 15.568, 15.570 e 15.573, ♀♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
15.569 e 15.571, ♀♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
15.566, ♀, Jaragau, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
15.572, ♀, Jaragau, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
15.567, ♀, Ivinhema (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
1.867, ♀, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1901
3.197, o??, Puerto Bertoni (Paraguay), Bertoni coll., 1903

Agyrtrina nitidifrons (Gould)


*Agrytrina nitidifrons* (Gould). [XVI, p. 183]

**Distribuição.** — Nordeste do Brasil: Leste do Pará (baixo Tocantins), Maranhão, norte de Goiás, Piaui, Ceará.

Agytrina brevirostris (Lesson)


*Agytrina brevirostris* (Lesson). [XVI, p. 183]


(2) A superposição parcial das áreas geográficas de *A. versicolor* e *A. brevirostris* deixa crer que se tratavam de rara de uma mesma espécie, como fez Simon (Hist. Nat. Trochil., p. 330), muito embora reúne grande obscuridade no que toca às relações entre as duas formas. J. Berlios (in litt.), ao contrário, a possibilidade de não passarem eis de seme e mesma espécie, da qual *versicolor* poderia ser a fêmea ou a ave jovem.

7.910, ♀, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1903
7.911, ♀, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1903 (exposição)
1.731, ♀, Rio de Janeiro (perm. do Mus. Nacional)
6.585, ♂, Iguaípe (São Paulo), Krone coll., Dez. 1906
6.586, ♀, Iguaípe (São Paulo), Krone coll., Dez. 1906
16.156, ♀, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Out. 1923
16.155, ♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
11.367, ♀, Taubaté (São Paulo) (offr. por Syn. Barbosa, 1928)
13.865, ♀, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
16.157, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1907
11.702 a 11.709 (oito exemplares), ♀♀, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
3.142, ♀, «estado de São Paulo» (adquir. de Ferragut, 1902)
16.158, ♀, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Set. 1923 (exposição)
6.597, ♀, Iguaípe (São Paulo), Krone coll., Ag. 1906 (exposição)

Agyrtrina fimbriata fimbriata (Gmelin)

Agyrtria viridissima (Lesson). [XVI, p. 186]

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas e porção adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas e as ilhas do delta (Mexiana).

16.819, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.820, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
2.511, ♀, Cayena (Guiana Franceza), compr. de Schlüter (1902)

Agyrtrina fimbriata nigricauda (Elliot)

Thaumatinis nigricauda Elliot, 1878, The Ibis, 1 ser., V, p. 37: Bahia.

Agyrtria nigricauda (Elliot). [XVI, p. 192]

Distribuição. — Leste da Bolívia, Brasil central e oriental, ao sul do Rio Amazonas: Pará (Rio Tapajoz), Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Maranhão, Piauihy, Ceará, Bahia, São Paulo (Barretos).

3.406, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
2.512, ♀, Bahia (comprado de Schlüter, 1902)

Agyrtrina lactea (Lesson)

*Ornithomya lactea* Lesson, 1829, Hist. Nat. Ois.-Moucles, pl. 56.

*Hylocharis lactea* (Lesson). [XVI, p. 217]


1.567, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
2.262, o?, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
3.532, o?, Hatiba (São Paulo), Lima coll., Nov. 1899
4.138, 14.139, 14.443 e 14.446, o?, Hatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
14.437 e 14.444, o?, Hatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
14.442 e 14.445, o?, Hatiba (São Paulo), Lima coll., Out. 1933
14.141, o?, Hatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1933
1.575, o?, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
4.713, o?, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1901
16.160, o?, Tabaté (São Paulo), offer. por Synesio Barbosa, 1928
3.133, o?, residencia de São Paulo (adquirida por compra, 1902)
5.598, o?, Carapicuíba (residencia de São Paulo), compr. de Friederich (1906)
16.161, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Março 1907 (exposição)
1.699, o?, Ribeirão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901
9.466, o?, São Paulo (exposição)

Agyrtrina tephrocephala (Vieillot)


*Agyrtrina tephrocephala* (Vieillot). [XVI, p. 191]

**Distribuição.** — Zona littoral dos estados meridionaes do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina).

5.794, o?, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
5.793, o?, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1905
5.792, o?, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1905
5.790, o?, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1905 (exposição)
5.791, o?, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1905 (exposição)
Agyrtrina fluviatilis laeta (Hartert)


*Hylocharis* chrysuras (Shaw)


Hylocharis cyanus cyanus (Vieillot)


*Hylocharis cyanus* Salvin. [XVI, p. 216, pl.]


2,349, ♂, Bahia comprado de Schläfer (1898)
6,199 a 6,201, ♂♂, Rio Dóce (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
6,742, ♂, Rio Dóce (Espírito Santo), Garbe coll., Out. 1936
5,530 e 5,531, ♂♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5,532, ♂♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1905
5,529, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
11,599 a 11,600 (6 exemplares), ♂, «Nordeste do Brasil» (provavelmente da Bahia) oferta do Sr. Julio Conceição (1928).

Hylocharis cyanus rostrata Boucard


*Hylocharis cyanus* Salvin (neu Vieill.). [XVI, p. 216, pl.]

_Distribuição._ — Leste do Perú e da Bolívia, oeste de Matto-Grosso (Rio Paraguay).

Hylocharis cyanus viridiventris Berlepsch

*Hylocharis viridiventris* Berlepsch, 1880, The Ibis, p. 113: Mérida (Venezuela).

_Distribuição._ — Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil: Amazônicas (Rio Madeira), Pará (Prata).

16,163, ♂, Paramaribo (Guyana Holandesa), Permuta do Mus. Comp. Zool. (coll. Penard) 1898.
Hylocharis sapphirina sapphirina (Gmelin) [XVI, p. 245, pt.]


**Distribuição.** — Leste da Colômbia e do Equador, Venezuela (Orenoco), Guianas e estados limitrophe do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Madeira, etc.), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Marajó, etc.).

16.162, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Abril 1923
17.181, ♂, Haeoatiara (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937
17.182, ♀, Haeoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abril 1937
17.183, ♂, Haeoatiara (Amazonas). Olalla coll., Abril 1937

Hylocharis sapphirina latirostris (Wied)


**Distribuição.** — Republica Argentina, Paraguai, e leste do Brasil (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo).

2.317, ♀, Bahia, comprado de Schütter (1898)
6.198, ♀, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Out. 1905
11.605, ♀, «Norte do Brasil» Bahia??, oferecido por Julio Conceição

Gênero *CHLORESTES* Reichenbach


Chlorestes notatus (Reichenbach) 1


**Euephaea caerulea** (Vieill.). [XVI, p. 211]

**Distribuição.** — Venezuela, Ilhas Trinidad e Tobago, Guianas, leste da Colômbia, do Equador, e do Peru, norte do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Parahyba, Pernambuco, Bahia, norte de Goyaz).

16.823, ♀, Rio Manaupuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.821, ♂, Rio Manaupuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.822, ♂, Rio Manaupuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Chlorestes hypocyaneus (Gould)


**Distribuição.** — Leste do Brasil (Bahia ?; Rio de Janeiro ?).

Chlorestes subcaeruleus (Elliot)


**Distribuição.** — Conhecido apenas pelo exemplar typo (Bahia ?).

**Gênero CHLOROSTILBON Gould**


**Chlorostilbon aureoventris pucherani** (Bourcier & Mulsant) ³


**Distribuição.** — Leste do Brasil (Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, Goyaz, Minas-Geraes, São Paulo, Paraná).


Chlorostilbon auroventris auroventris (d’Orb. & Lafresn.,) 1


Chlorostilbon pa heraui Saltvin (née Boulre, & Muls.), [XVI, p. 50, pl.]

---

Distribuição. — Bolívia, Paraguai, oeste da Rep. Argentina e Brasil occidental: Matto-Grosso (Chapada, Caceres, Urucum, etc.).

13.111, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930

Clorostilbon aureoventris berlepschi nom. nov.
Beija-flor de bico vermelho.


Distribuição. — Leste da Argentina e porção meridional do Brasil (Rio Grande do Sul).

2.327, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwarz coll., Dez. 1896
11.135, ♂, Buenos Aires (Argentina), Pedro Serié coll., Out. 1902
2.883, ♀, Buenos Aires (Argentina), Pedro Serié coll., Out. 1902

Gênero PRASITIS Cabanis & Heine


Prasitis prasina prasina (Lesson)

Ornithya prasina Lesson, 1829, Hist. Nat. Ois. Mouches, pp. 35 e 138, pl. 65: «Brésil, erreur? (Hellmayr substitui Cayena, como patria typica).»

Clorostilbon prasinus (Lesson). [XVI, p. 56, pl.]


Prasitis prasina daphne (Gould)


Clorostilbon prasinus Salvin (nec Lesson). [XVI, p. 56, pl.]

Genero **SMARAGDOCHRYSIS Gould**


**Smaragdochrysis iridescens** (Gould) [XVI, p. 388]


**Distribuição.** — Rio de Janeiro (apenas conhecido do exemplar tipico).

Genero **PTOCHOPTERA Elliot**


**Ptochopteraiolaema** (Reichenbach) [XVI, p. 289]


**Distribuição.** — Sudeste do Brasil (São Paulo).¹

Genero **AUGASMA Gould**


**Augasma smaragdinea** Gould


**Distribuição.** — Leste do Brasil (Bahia, Rio de Janeiro).²

**Augasma chlorophana** (Simon)³


**Distribuição.** — Conhecido apenas pelo exemplar unico de procedencia presumida Bahia.

---

(1) Até hoje só se conhece o exemplar tipico.
Genero TIMOLIA MuIsant


Timolia chlorocephala (Bourcier)


Lueckhia chlorocephala (Bourcier). [XVI, p. 212]

Distribuição. — Só conhecido pelo typo, sem procedência exacta, mas atribuído ao Rio de Janeiro.

Timolia caeruleo-lavata (Gould)


Distribuição. — Sudeste do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro ?).

Genero THALURANIA Gould


Thalurania glaucopis (Gmelin)

[XVI, p. 77]


11,108, Q, Serra do Patanh (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
11,109, Q, Rio Gongoy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
1,508, 0?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
7,902 e 7,903, Q, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
5,785 e 5,786, Q, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
182, Q, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Out. 1898
16,101, 0?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1895
8,425, Q, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1912
16,102 e 16,103, Q, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., (expansão)
363, Q, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
1,800, Q, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
2,100, Q, São Sebastião (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
2,331, Q, Piquete (São Paulo), Zech coll., Dez. 1896
1,259, Q, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1902
11,131, Q, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
Thalurania furcata furcata (Gmelin)


**Thalurania furcata** (Gmelin). [XVI, p. 81]

**Distribuição.** — Guyanas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda (Manáos, Itacoatiara), e o delta do Amazonas (Ilha Mexicana). 2

17.191, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Otalla coll., Abr. 1937
17.195, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Otalla coll., Abr. 1937

Thalurania furcata furcatoides Gould 3


**Distribuição.** — Leste do Pará (a partir do Rio Tocantins), oeste do Maranhão (Miritiba).

16.105, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1934
16.107, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Jun. 1923
16.105, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Marco 1923
7.238, 7.229 e 7.230, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwan, coll., Set. 1907

(1) O nome jamaicensis provém da confusão com uma ave da Jamaica, descripta por Sloane.
(3) Thalurania furcata intermedia Stieltlage, 1907 (Orn. Monat-b., p. 163), de Canetá (baixo Tocantins, marg. esquerda) é considerado synonymo.
Thalurania furcata baeri Hellmayr


Thalurania eriphile Salvin (see Lesson), [XVI, p. 80, pl.]

Distribuição. — Sul e leste do Maranhão (Alto Paranhya), Piauí, Ceará, oeste da Bahia, Goyaz, Matto-Grosso.

7.331, 929, Sta. Philomena (Piauí), Hempel coll., Jul. 1903
9.824, 929, Fortaleza (Ceará), permuta do Museu Nacional
15.571 e 15.589, 933, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
15.581, 15.582 e 15.587, 933, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
15.583, 933, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
15.580, 15.588, 933, Corrego da Formiga (Goyaz, Rio das Almas), José Lima coll., Out. 1934
15.578 e 15.586, 933, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
15.583, 933, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
16.107, 933, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
17.136, 933, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
17.438 e 17.439, 933, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.435, 933, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.437, 933, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.441, 933, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937

Thalurania furcata eriphile (Lesson)


Thalurania eriphile (Lesson), [XVI, p. 80, pl.]


1.853, 933, Diamantina (Minas-Geraes), Gonnelle coll., Dez. 1902
1.865, 933, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
751, 933, «Brésil» (permuta do Museu Nacional)

Thalurania nigrofasciata (Gould)


(2) O autor, como lhe sucede ameúde na transcrição de nomes geográficos, grapha erroneamente «Cedena» (Hist. Nat. Trochil., p. 305).
Thalurania balzani Simon


**Distribuição.** — Norte e leste da Bolívia e norte do Brasil: Amazonas (Rio Madeira, Rio Machados), Pará (Rio Tapajoz).1

Thalurania simoni Hellmayr


**Distribuição.** — Amazonas (Rio Solimões).

Thalurania watertonii (Bourcier)

[T XVI, p. 73]


**Distribuição.** — Guianas, norte e leste do Brasil: zona costeira do Pará (foz do Amazonas), de Pernambuco e da Bahia.

Genero COLIBRI Spix

*Colibri Spix*, 1821, Av. sp. nov. Bras., I, p. 89. Typo *Colibri cristatus* Spix (= *Trochilus serrirostris* Vieillot).

Colibri serrirostris (Vicillot)


*Petasophora serrirostris* (Vieill.). [XVI, p. 106]

**Distribuição.** — Bolívia, norte da Argentina, grande parte do Brasil (Matto-Grosso, Goyaz, Minas, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná).

17.128, ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.129, ♀, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Out. 1937

(2) Vide também Hellmayr, em *Novit. Zool.*, XIV, p. 77, onde é feito o estudo crítico das relações da espécie com as suas affins.
Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil 273

1937

15,557, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
13,555, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
459, ♂, Rio Mogi-Guassú (São Paulo), Hemelk coll., Set. 1899
215, ♂, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1908
365, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jun. 1899
15,885, ♂, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Jan. 1932
11,003, ♂, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1923
9,413 e 16,108, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1913 (exposição)
805, ♂, São José do Rio Pardo (S. Paulo), Lima coll., Maio 1900
3,833 e 3,836, ♂, Itapeva (São Paulo), Garbe coll., Março 1903
4,257, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
4,459, ♂, São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901
4,169, ♂, São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
4,683, ♂, Vêrredouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
8,015, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
8,041, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
8,065, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
9,150, ♂, São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1915
9,151, ♂, São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1915
11,351, ♂, Itaíba (São Paulo), Lima coll., Abr. 1927
3,932, ♂, «estado de São Paulo» (exposição)
16,175, ♀, «estado de São Paulo» (exposição)
5,901, ♂, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
16,011 e 16,012, ♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
6,105, ♂, Itaíba (Minas-Geraes), Lüderwaldt coll., Abr. 1906
6,972, 6,973 e 6,974, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907
6,970 e 6,971, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907
6,869, ♀, juv., Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907

Gênero AVOCETTULA Reichenbach

Avocettula Reichenbach, 1819, Avium Syst., tab. XXXIX.
Typo Trochilus recurvirostris Swainson.

Avocettula recurvirostris (Swainson) [XVI, p. 101]

Trochilus recurvirostris Swainson, 1821, Zool. Illust., 11, pl. 105:
«Perú» errore (≡ Cayena, por design. de Berlepsch).1

Distribuição. — Guianas, norte do Brasil (leste do Pará, norte do Maranhão).2

3,409, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903

Gênero ANTHRACOTHORAX Boie

Anthracothorax viridigula (Boedaert)


**Anthracothorax viridigula** (Boedaert)


Lampornis gramineus (Gmelin). [XVI, p. 95]

**Distribuição.** — Venezuela, Trinidad, Guianas, norte do Brasil (Pará, Maranhão ?).

17.492, ? (Hacienda Amazonas). Olalla coll., Março 1937
2.506, ? (Guiana Ingelesa, comprado de Schlüter (1902)

**Anthracothorax nigricollis nigricollis** (Vieillot)


**Lampornis virileudum** Salvin (ine Boddaert). [XVI, p. 92, pl.]


16.814 e 16.816, ? (Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.815 e 16.817, ? (Manacopuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1938
16.813, ? (Taraçua (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
11.976, ? (Utinga (Pará), F. Q. Lima coll. Ag. 1921
11.141, ? (Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pitul coi., Jan. 1933
14.115, ? (Rio Gongo (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
11.611 e 11.615, ? («Norte do Brasil», oferida de julho conceição (1928)
5.296, ? (Mariana (Minas-Gerais), J. B. Godoy coll. Fev. 1905
2.328, ? (Piquete (São Paulo), Zech coll., Set. 1896
4.189, ? (Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
1.521, ? (Bauru (São Paulo), Garbe coll., 1900 (exposição)
2.328, ? (S. Francisco do Sul (Santa Catharina), Dr. Gabrielo coll., 1899
2.330, ? (Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Dez. 1896

Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil 275

15.611, ♂, Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1934
15.605, ♂, Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
15.608 e 15.609, ♂♂, Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
15.612, ♀ jov., Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
12.620, ♂, Aquidauana Matto-Grosso, José Lima coll., Ag. 1931
17.122, ♂, Rondonópolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.123, ♀, Rondonópolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.124, ♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.193, ♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), Bandeira Anhanguera coll., Set. 1937

Género CRINIS Mulsant


Crinis chlorolaemus (Elliot)


Lampornis calosoma Elliot, 1872. [XVI, p. 96]

Distribuição. — Leste do Brasil (Bahia). ¹

Género CHRYSOLAMPIS Boie


Chrysolampis elatus (Linnaeus)

Beija-flor vermelho (Ceará).

Trochilus elatus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, 1, p. 192 (baseado em «Mellivora crista rubra» de Edwards); ‹India›, errore! (= Cayena).

Chrysolampis moschilus Salvin (ex Linnaeus). ² [XVI, p. 113]

Distribuição. — Norte e leste da America Meridional: Colômbia, Venezuela, Trinidad, Guianas, Brasil septentrional e central (Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas-Gerais, Goyaz, Matto-Grosso).

6.690, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
7.231 e 7.232, ♂♂, Miriâma (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1907

Gênero **PSILOMYCTER** Hartt

*Psilomycter Hartt*, 1900, Das Tierreich, Trochil., p. 104

**Tipo Ornismya theresiae** Da Silva.

Psilomycter theresiae theresiae (Da Silva Maia) ¹

*Ornismya theresiae Da Silva Maia*, 1843, Minerva Brazil., 1 de Novembro, p. 2; Pará.

*Polytmus viridissimus* (Vieillot, nec Gmelin). [XVI, p. 176]

**Distribuição.** — Guianas e noroeste do Brasil: Amazonas (baixo Rio Negro, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz).

2.085, o♀, Guayana Ingleza, permuta do Museu de Dresden.

Psilomycter theresiae leucorrhous (Sclater & Salvin)


**Distribuição.** — Leste do Peru, norte do Amazonas (alto Rio Negro: Marabitanas, etc.).

Gênero **POLYTMUS** Brisson

*Polytmus* Brisson, 1760, Orn., III, p. 667. Typo por design. de Gray (1840).

Polytmus guainumbi² thaumantias (Linnaeus)


*Polytmus thaumantias* (Linnaeus). [XVI, p. 174]

---

Distribuição. — Bolívia, Paraguai, Brasil oriental e central (Matto-Grosso, Goyaz, Minas, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Maranhão).

17.163 e 17.454, ♂♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.455, ♀, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.457, ♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.456, ♂♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
17.478, ♂♂, Cayabá (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
15.561, 15.562 e 15.564, ♂♂, Rio das Almas (Goyaz, Jaráguá), W. Garbe coll., Ag. 1934
15.565, ♂, Rio das Almas (Goyaz, Jaráguá), W. Garbe coll., Ag. 1934
15.563, ♂, Rio das Almas (Goyaz, Jaráguá), José Lima coll., Set. 1934
1.452, ♂♂, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Feb. 1904
1.454, ♂♂, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Março 1904
1.455, ♂♂, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
16.110, ♂♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., 1904 (exposição)
1.457, ♂♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
11.400, ♂♂, Tamaté (São Paulo), da Silva de C. Bueno (1928)

Gênero LEUCOCHLORIS Reichenbach


761, ♂♂, Victoria (Espírito Santo), Dr. Bach coll., Fev. 1900
7.909, ♂♂, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
10.013, ♂♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jau. 1936
1.100, ♂♂, Jundiahy (São Paulo), Schrollky coll., Jul. 1904
2.322, ♂♂, Rio Grande (São Paulo), Zech coll., Ag. 1895
2.323, ♂♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Out. 1898
5.921, ♂♂, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Nov. 1905
5.922, ♂♂, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dez. 1905
5.923, 5.924 e 5.925, oo?, «Campos do Jordão», Luederwaldt coll., Dez. 1905 (exposição)
11.694, 11.695 e 11.696, ♂♂, S. Miguel Archangelo (S. Paulo), Lima coll., Ag. 1920
16.111, ♀♂, S. Miguel Archangelo (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1929
6.980, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907
8.799, oo?, Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907
Leucochioris malvina (Reichenbach)

Chlorostes malvina Reichenbach, 1853, Trochil., pl. 696, fl. 1550-1551: ‘Brésil’ (local, typica Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, Beske coll.).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Rio de Janeiro (só se conhece o exemplar typo).

Género TOPAZA Gray


Topaza pella (Linnaeus) [XVI, p. 332]


Distribuição. — Guianas e norte do Brasil: norte e leste do Pará (Clevelandia, Ipitinga, etc.).

5,610, ♂, Cayena (Guyana Francesa), comprado de Rosenberg em 1905 (ex Mus. Boucard)

5,611, ♀, Bartica Grove (Guyana Inglês), Whitley coll., Jun. 1880 (ex Mus. Boucard) comprado de Rosenberg (1905)

7,401, ♂, Guyana Inglês, comprado de Rosenberg (1909)

Topaza pyra (Gould) [XVI, p. 333]


Distribuição. — Leste do Equador e norte do Amazonas (Rio Negro).

Género CLYTOLAEMA Gould


Clytolaema rubricauda (Boddaert) [XVI, p. 311]

Trochilus rubricauda Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 17 (bas. no ‘Oiseau-mouche à gorge fuchetée’ de Buffon e Daubenton, Pl. enlum, 276, fig. 4): ‘Brésil’ (loc. typ. Rio de Janeiro, por sug. de Hellmayr).

Clytolaema rubinea (Gmelin). [XVI, p. 311]


- Victoria (Espírito Santo), Dr. Bach coll., Fev. 1900
- Petrópolis (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1901
- Petrópolis (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1901
- Petrópolis (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1901 (exposição)
- Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
- Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
- S. Luiz do Parahytinga (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1909
- Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
- Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
- Alto da Serra (São Paulo), Günther coll., Out. 1903
- Piquete (São Paulo), Zech coll., Jul. 1898
- Campos do Jordão (São Paulo), Lüederwaldt coll., Nov. 1905
- Campos do Jordão (São Paulo), Lüederwaldt coll., Dez. 1905
- Campos do Jordão (São Paulo), Lüederwaldt coll., Dez. 1905 (exposição)
- Campos do Itajai (São Paulo), Lüederwaldt coll., Abr. 1906
- Campos do Itajai (São Paulo), Lüederwaldt coll., Abr. 1906
- S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
- Estado de São Paulo (exposição)

Género POLYPLANCTA Heine


Polyplancta aurecscens (Gould)


Olytoloma aurecscens (Gould).


- João Pessoa, Rio Juruá (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936

Genero **IONOLAIMA** Reichenbach


**Ionolaima schreiberi** (Bourcier)


Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, norte do Amazonas (Rio Negro).


**Genero AUGASTES** Gould


**Augastes superbus** (Vicillot)  

*Trochilus superbus* Vicillot, 1823, Tabl. encycl. et méth., Orn. p. 561: «Brazil».

Distribuição. — Sudeste do Brasil: sul da Bahia, Minas-Gerais (Diamantina, Serra do Caraça, Itacolomi, etc.).

4,856, ¶, Serra do Caraça (Minas-Gerais), Gouvelle coll., Abr. 1899 (off. pelo coll.)

11.398, Q, Serra do Caraça (Minas-Gerais), Gouvelle coll., Abr. 1899 (off. pelo coll.)

**Augastes lumachellus** (Lesson)  

*Ornithoidea lumacheilla* Lesson, 1838, Rev. Zool., 1, p. 315: loc. ignor. (Bahia, loc. lyp. provavel).¹

Distribuição. — Leste do Brasil (Bahia?).

**Genero HELIOThRYX** Boie ²


(2) O nome tem sido grafado de diferentes modos. Para *Heliothryx* foi emendado por Strickland (1841), ao passo que *Heliothryx* seria a graphia original, segundo o Ind. Gen. Avium de Waterhouse.
Heliothryx auritus auritus (Gmelín)  

*Dispersão.* — Norte e leste da Colômbia, leste do Equador e nordeste do Peru, Venezuela, Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Codajaz).

15.949, ♂, Codajaz (Amazônas), Otalla coll., Jul. 1933
16.113, ♂, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Jul. 1925
2.063, ♂, «Brasil» permuta do Museu de Dresden

Heliothryx auritus phainolaema Gould  

*Dispersão.* — Norte do Brasil (leste do Pará, norte do Maranhão).

Heliothryx auritus auriculatus (Nordmann)  

*Dispersão.* — Sul do Peru (Rio Cadena, La Merced, etc.), Brasil central e oriental: sul do Amazonas (Rio Madeira), norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt), Goyaz, Minas-Geraes, Bahia. Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná.

14.114, ♂, Serra do Palhão (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
2.324, ♂, «estado de S. Paulo»
9.451, ♂, «estado de S. Paulo» (exposição)

**Gênero** HELIACTIN Boie  

Helictin bilophum (Temminck)  

*Helactin corvina* (Wied). [XVI, p. 433]

*Dispersão.* — Brasil central e oriental (Matto-Grosso, Goyaz, Minas, Maranhão, Piauhy, Bahia, São Paulo).

(2) Cf. J. Todd Zimmer, Catal. of. the Edward E. Ayer Ornithological Li

Heliomaster furetifer (Shaw) [XVI, p. 119]

Distribuição. — Bolívia, norte da Argentina, Paraguai, Brasil meridional e central (Río Grande do Sul, Goiyaz, Matto-Grosso).

Lepidolarynx squamosus (Temminck) [XVI, p. 120]

Distribuição. — Brasil este-meridional (Pernambuco, Bahia, Minas-Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).
GENERO ANTHOSCENUS RICHMOND


Anthoscenus longirostris (Audebert & Vieillot)

Trochilus longirostris Audebert & Vieillot, 1801, Ois. Dorés, I, livr. 10, p. 107, pl. 59: "

Floricola longirostris (Audebert & Vieillot). [XVI, p. 229]

Distribuição. — Sul da América Central, Colômbia, Venezuela, Trinidad, Guianas, leste do Peru, norte do Brasil (Amazônas, Pará, Maranhão, Ceará ?, norte de Matto-Grosso, Goyaz).

3.101, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
9.823, ♀, Fortaleza (Ceará), oferta de D. da Rocha (1916)
15.596, ♀, Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
17.519, ♀, Rio Araguaia (Matto-Grosso), coll. "Bandeira Anhanguera", Nov. 1937
6.220, ♀, Bogotá (Colômbia), permuta do Museu Berlepsch (1900)
6.766 e 6.767, ♂, Canãa (Venezuela), permuta do Museu Rothschild (1901)

GENERO CALLIPHLOX BOIE

Calliphlox Boie, 1831, Isis, p. 344. Tipo Trochilus amethys Gmelin.

Calliphlox amethystina (Boddart) [XVI, p. 368]


7.912, ♀, Serra de Macaíbá (Rio de Janeiro), Garbe coll., Nov. 1909
2.315, ♀, Ilha S. Sebastião (São Paulo), Pinner coll., Out. 1896
16.117, ♀, Ilha S. Sebastião (São Paulo), Pinner coll., Out. 1896
1.529, ♀, Baurú, (São Paulo), Garbe coll., 1900
3.839, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905
3.810, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
11.701, ♀, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
12.457, ♀, Jupiá (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
16.114, 16.115 e 16.116, ♂, "estado de São Paulo" (exposição)
15.616, ♀, Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
15.618, ♀, Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934

1) Proposto e substituição a Floricola Elliot, nome preexistente.
Gênero *STEPHANOXIS* Simon


**Stephanoxis lalandii** (Vieillot)


*Cephalolepis delalandii* Salv. [XVI, p. 356]


1.730, ♂, Rio de Janeiro, permuta do Museu Nacional (1901)
2.136, ♂, São Bernardo (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
5.928, 5.929 e 5.930, ♂♂, Campos do Jordão (São Paulo), Lüderwaldt coll., Dez. 1905
10.184, ♂, Pilar (São Paulo), Lima coll., Jun. 1920
9.461, ○, «estado de São Paulo» (exposição)

**Stephanoxis loddigesi** (Gould)

*Beija-flor de penacho* (R. Gr. do Sul).


*Cephalolepis loddigesi* (Gould). [XVI, p. 357]


4.255, ♂, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Jrm. 1903
4.256, ♂, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
4.253, ♂, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
3.818 e 3.849, ♂♂, Rio Grande do Sul, Enslen coll., 1903

Gênero *LOPHORNIS* Lesson

Lophornis ornatus (Boddaert) [XVI, p. 420]


**Distribuição.** — Venezuela, Trinidad, Guianas, noroeste do Brasil (baixa do Amazonas, *fide* Simon 1).

Lophornis gouldii (Lesson) [XVI, p. 421]


**Distribuição.** — Brasil septentrional e central (Pará, Maranhão, norte de Matto-Grosso, e Goyaz).

16.119, ☬, Utinga (Pará), F. O. Lima coll., Out. 1923

Lophornis magnificus (Vieillot) [XVI, p. 422]


2:507, ☬, Bahia, comprado de Schiöter em 1902

1:573, ☬, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900

1:501, ☬, Rincão (São Paulo), Lima coll., Out. 1900

1:502 e 1:574, ☬, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900

10:118 e 4:260, ☬, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903

4:467, ☬, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904

4:718, ☬, juv., Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904

4:720, ☬, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1907

7:013, ☬, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907

7:014, 7:015 e 7:016, ☬, Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907

751, ☬, juv., Chapada (Matto-Grosso), coll. em Out. 1882 (perm. do Museu Nacional)

17:431, ☬, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

17:432, ☬, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

Lophornis chalybeus (Temminck) [XVI, p. 426]


**Distribuição.** — Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Santa Catharina).

Genero GOULDOMYIA Bonaparte


Gouldomyia langsdorffi langsdorffi (Temminck)


Prynacanthia langsdorffi (Temm.). [XVI, p. 129, pl.]

Distribuição. — Leste do Brasil (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro).

Gouldomyia langsdorffi melanosternon (Gould)


Prynacanthia langsdorffi Salvin (nee Temminck). [XVI, p. 429, pl.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Peru, Amazonas (Rio Madeira) e oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

Genero DISCOSURA Bonaparte

Discosura Bonaparte, 1850, Comp. Av., p. 81. Typo Trochilus longicauda Gmelin.

Distosura longicauda (Gmelin)

Trochilus longicauda Gmelin, 1788, Syst. Nat. I, p. 196: Cayena (por design. de Hellmayr). 1

Discosura longicauda (Gmelin). [XVI, p. 131]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, norte do Brasil (Pará).

5.619, ♂, Cayena (Guyana Francesa), comprado de Rosenberg em 1905 (ex Mus. Boncard)
5.630, ♀, Guyana Ingleza, Whitely coll., comprado de Rosenberg em 1905

Ordem TROGONIFORMES

Família TROGONIDAE

Gênero PHAROMACHRUS De la Llave

Pharomachrus de la Llave, 1832, Registro Trimestre, I, N.º 1, p. 48. Typo, por monotip., *Pharomachrus mocinno* De la Llave.

Pharomachrus pavoninus (Spix) [XVII, p. 436]


3,525, δ, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
16.629 e 16.630, δ, (São Gabriel), Camargo coll., Dez. 1936

Gênero TROGON Brisson

_Trogon Brisson_, 1760, Orn., IV, p. 161. Typo, por design de Sisson (1907), _Trogon viridis_ Linnæus (= _Trogon strigilatus_ Linnæus).

Trogon strigilatus strigilatus Linnæus

_Surucuá de barriga amarela, Perú choca, Perú de sol (Bahia), Capitão do matto, Pavãozinho do matto._


_Trogon viridis_ Linn. ² [XVII, p. 458]


(1) Cf. Ridgway, _Birds of North and Middle America_, vol. V, pag. 731 (1911).
(2) _Trogon viridis_ Linn., 1766, é sinônimo e corresponde ao macho de _Tr. strigilatus_ Linn., nome que ainda prevalece, por anteceder àquelle no livro do autor sueco.
Género CURUCUJUS Bonaparte


Curucujus melanurus melanurus (Swainson)

Surucuá de barriga vermellia, Surucuá-látã.

Trogon melanurus Swainson, 1837, Anim. in Menag., 3.ª parte, p. 139: Demerara (Guiana Inglis.). [XVII. p. 472]

Distribuição. — Leste da Colômbia, do Equador e do Perú, Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas, Pará, Maranhão (teste Snethlage), norte e oeste de Matto-Grosso).

16,627, ♀, Taracuá (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Dez. 1936
16,628, ♂, Jauarâlê (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Dez. 1936
3,522, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
9,922, ♀, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917

Género TROGONURUS Bonaparte

Trogonurus curucui curucui (Linnaeus) ¹

_Trogon curucui_ Linnaeus, 166, Syst. Nat., ed. 12, 1, p. 167 (baseado essencialmente em «Curucui» de Marcgrave; nordeste do Brasil Pernambuco ?)

_Trogon collaris_ Vieillot, [XVII, p. 418, pl.]


3,523, ♂, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
16,621, ♂, Rio Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
15,953, ♂, Santarém (Pará), Ofalla coll., Março 1935
10,178, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
11,098, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
11,099, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Abr. 1933
2,141, ♂, Equador, comprado de Rolfe (1902)
16,180, ♂, Cauca (Colômbia), Richardson coll., Fev. 1911 (perm. do Am. Mus. Nat. Hist.)

**Trogonurus rufus rufus** (Gmelin)


_Trogon atricollis_ Vieillot, [XV, p. 153, pl.]

**Distribuição.** — Leste do Equador e do Peru, Guianas, Para-

16,624, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
3,539, ♂, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., 1902
11,102, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Março 1923
6,385, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
2,333, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1893
1,332, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
770, ♂, Serra do Mar (São Paulo), Lima coll., Março 1900
771, ♂, Serra do Mar (São Paulo), Lima coll., Fev. 1900
4,965, ♂, Ipiranga (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
10,534, ♂, Iquitinga, Santos (São Paulo), Lima coll., Maio 1921
12,751, ♂, Porto Tihirica (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
11,613, ♂, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
12,500, ♂, Valparaiso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
12,499, ♂, Valparaiso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931

¹) Estudando novamente a matéria, á luz do texto de Marcgrave, fui levado a reformar minha opinião anterior (Rec. Mus. Paul., XIX, p. 144) a respeito da identidade de Curucui de Marcgrave, pondo-me em harmonia com as vistas de Hellmayr.

19
Trogonurus variegatus variegatus (Spix)

Surucuá, Perua chôca, Dorminhoco (Ceará).

Distribuição. — Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, Rio de Janeiro, Goyaz (Rios Tocantins e Araguaya).

6.617, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
6.618, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
6.615, ♀, juv., Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
6.616, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
6.467, ♀, Bahia, comprado de Rosenberg (1906)

Trogonurus variegatus bolivianus (Grant)


16.622, ♀, Manacapurí (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.620, ♀, Manacapurí (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Trogonurus variegatus behni (Gould)

Distribuição. — Leste da Argentina, norte da Argentina, Paraguai, Matto-Grosso (Naumburg).

9.923, ♀, São Luiz de Cacores (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
16.182, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
16.183, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
17.117, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Piúco coll., Ag. 1937
17.118, ♀, Santo Antonio do Rio Absixo (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937

Trogonurus surrucura (Vieillot)

Surucuá de barriga vermelha.

Distribuição. — Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, Rio de Janeiro, Goyaz (Rios Tocantins e Araguaya).

14.581, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
14.580, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
2.440, ♀, Equador (comprado de Rolle, Maio 1902)

793, ≈, Caconde (São Paulo), Schrottky coll., Maio 1900
1.622, ≈, Rineão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
1.799, ≈, Ribeirão do Bugre (São Paulo), Ehrhardt coll., Abr. 1901
1.110, ≈, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
1.111, ≈, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
1.963, ≈, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
11.282, ≈, Presid. Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.283, ≈, Presid. Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.432, ≈, Vamute (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
11.433, ≈, Vamute (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
11.434, ≈, Glycerio (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
11.435, ≈, Brauan (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
12.497 e 12.198, ≈, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
12.358, ≈, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
12.740, ≈, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931 (exposição)
14.103, ≈, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931 (exposição)
15.817, ≈, Serra da Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Maio 1931
15.967, ≈, Sylavia (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1937
16.184, ≈, Porto Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926 (exposição)
12.652, ≈, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931 (exposição)
5.638, o?, Río Feio (São Paulo), Gunther coll., Fev. 1905 (exposição)
9.226, o?, «estado de São Paulo» (exposição)
8.736, ≈, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
15.787, ≈, Canha Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932
15.788, ≈, Canha Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932
14.868, ≈, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
14.867, ≈, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
11.365, ≈, Rio Paraná (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1927
12.710, ≈, Sant'Anna do Paranaíba (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931

Trogonurus aurantius (Spix)

Surucuá.


14.103, ≈, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
739, ≈, Rio de Janeiro (perm. do Museu Nacional)
genero Chrysotrogon Ridgway 1


Chrysotrogon ramonianus (Deville & Des Murs) 2

Surucuá pequeno de barriga amarela.


Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil; Amazônas (Rio Madeira), Pará (Obidos, Rio Tapajo, Rio Tocantins, Rio Guamá, etc.), norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

16.623, ⊙, São Gabriel (Amazônas), Camargo coll., Dez. 1936
17.185, ⊙, Rio Atabany (Amazônas), Olalla coll., Jul. 1937

Ordem CORACIIFORMES

Subordem ALCEDININES

Superfamília ALCEDINIDIDAE

Família ALCEDINIDAE

Genêro MEGACERYLE Kaup

Megaceryle Kaup, 1848, Verh. naturhist. Vereins Hessen, II, p. 68, Typo, por design. de Sharpe (1871), Alcedo guttulata Vigors (═ Ceryle guttulata Stejneger).

Subgênero STREPTOCERYLE Bonaparte

Streptoceryle Bonaparte, 1854, Ateneo Italiano, II, p. 320 (Consp. Volucr. Ainsid., p. 10). Typo, por design. de Gray (1855), Alcedo torquata Linnaeus. 3

(1) Substitute Microtrogon Goeldi, 1908 (tipo Trogon raminiona Deville & Des Murs), preocupado por Microtrogon Bertonii, 1901.


Megaceryle torquata torquata (Linnaeus)  
Martim-pescador grande, Uarirama,  
Ariramba grande (Amaz.), Martim-cachá, Matraca, Flecha-peixe.

(las. em «Le Martin pêcheur huppé du Mexique» de Brisson): Mexico.

Ceryle torquata (Linnaeus). [XVII, p. 121]

Distribuição. — México, América Central e América Meridional, desde a Colômbia, a Venezuela e as Guianas até Paraguai e a República Argentina (com exceção do Perú e da Bolívia), inclusive todos os estados do Brasil.

16.584, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
6.626, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
6.627, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
11.082, ♂, Rio Juruá (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
3.835, ♂, Crystxes (São Paulo), Dreher coll., Março 1903
11.307, ♂, Prédsl. Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
14.960, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo, coll., Set. 1934
9.210, ♂, Piassaguera (São Paulo), Lima coll. (exposição)
9.211, ♂, cestado de São Paulo (exposição)
2.222, ♂, Col. Haua (Santa Catharina), Ehrhardt coll., 1902
9.125, ♂, Haquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1914
12.180, ♂, Rio Piquiry (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12.697, ♂, Jupiá (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
14.879, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
15.780, ♂, Canua Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932

Gênero CHLOROCERYLE Kaup


Chloroceryle amazona (Latham)  
Ariramba verde (Amaz.), Martim-pescador.

Alcedo amazona Latham, 1790, Index Orn., I, p. 257: Cayena. [XVII, p. 129]

Distribuição. — Leste do México, América Central e quase toda América Meridional (exceptuando o Chile e a Patagonia), inclusive todos estados do Brasil.

14.083, ♂, Rio Gompe (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
6.748, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Out. 1905
10.367, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto de Fonseca coll., Jun. 1919
8.352, ♂, Piripora Minas-Geraes, Garbe coll., Maio 1912 (exposição)
2.296, ♂, Iguaçu (São Paulo), Kroné coll., 1896
6.465, ♂, Rio Mogi-Guaçu (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
Chloroceryle americana americana (Gmelin)

Ariramba pequeno, Martin-pescador pequeno.


Chloroceryle americana mathewsi Laubmann


Chloroceryle inda (Linnacus)

*Ariramba miúdinho* (Amaz.).

*Alcedo inda* Linnæus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.ª, I, p. 179 (bas-
em Edwards, pl. 335): Cayena.

*Ceryle inda* (Linn.): [XVII. p. 137]

**Distribuição.** — Leste de Nicaragua, Panamá, Colômbia, Ve-
nezuela, Guianas, leste do Equador e do Peru, quase todo Brasil
(Amazonas, Pará, Piauí, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro,
São Paulo, Santa Catharina, Goyaz, Matto-Grosso).

10.585, O Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.587, O São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
10.586, O São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
10.191, O Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1920
11.968, O Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jul. 1923
12.027, O Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1921
10.171, O Itapura (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
2.205, O Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1898
3.809, O Rio Peio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
9.145, O São Sebastião (São Paulo), Pinder coll. (1915), em ex-
posição
2.229, O Colônia Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll., 1902
15.798, O Cana Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932

Chloroceryle aenea aenea (Pallas)

*Ariramba miúdinho* (Amaz.).

*Alcedo aenea* Pallas, 1764, Catal. Ois. Adunbr. de Vroeg, I, N.º
54: Surinam.

*Ceryle superciliosa* (Linnæus): [XVII. p. 138]

16.588 e 16.590, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.589, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
11.979, Murmutec (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1923
15.947, Santarém (Pará), Olalla coll., Abr. 1935
4.280, Ignape (São Paulo), Krone coll., Out. 1903
9.146, o? São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., (1915), em exposição
17.499 e 17.500, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1937
17.501, Rio das Mortes (Matto-Grosso), «Bandeira Anhangüera» coll., Set. 1937

Superfamília MOMOTIDES
Família MOMOTIDAE

Gênero ELECTRON Gistel


Electron platyrhynchus pyrrholaemus (Berl. & Stolzmann)


Electron platyrhynchus Sharpe (nec Leadbeater), [XVII, p. 315, pl.]

Distribuição. — Leste do Equador, Perú, norte da Bolívia, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira). 1

Electron platyrhynchus chlorophrys Miranda Ribeiro 2


Distribuição. — Matto-Grosso (Tramaqui), Goyaz (Rio Tocantins), Pará.

Baryphthengus ruficapillus (Vieillot) 2  


Baryphthengus martii martii (Spix) 3

Hudú.

Prionites martii Spix, 1825, Av. Bras., 1, p. 61, láb. IX: Pará.

Uropsatha martii (Spix, 1825) [XVII, p. 314]


(2) Baryphthengus ruficapillus aeruginosus Miranda-Ribeiro, 1931 (Rio, Minas) e Baryphthengus ruficapillus abreni Sztofman, 1926 (Paraná) são considerados synonyms.

(3) Inclui Baryphthengus martii cinereiventris Miranda-Ribeiro, 1931 (op. cit., p. 85) da foz do Rio Castanha, affluente do Madeira (marg. direita).

| 3,556 | ♂ | Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902 |
| 3,557 | ♂ | Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902 |
| 3,558 | ♂ | Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902 |
| 10,900 | ♂ | Parintins (Pará), Garbe coll., Maio 1921 |
| 10,658 | ♂ | Monte Christo (Pará, baixo Tapajoz), Garbe coll., Março 1921 |

**Gênero MOMOTUS Brisson**

Momotus momota momota (Linnæus) [XVII, p. 319, pt.]

_Hudá, Jeruva._

_Ramphastos momota Linnæus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, p. 152_ (has. em Maregrafe, Brisson, etc.): «America meridionali» (loc. typ. Cayena, ex Brisson).


| 16,513 | ♂ | São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936 |
| 16,514 | ♂ | São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936 |
| 16,515 | ♂ | Jauareté (Amazonas), Camargo coll., Jan. 1937 |
| 10,656 e 10,657 | ♂ | Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920 |
| 10,651 | ♂ | Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920 |
| 10,655 | ♂ | Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920 |
| 15,666 | ♂ | Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935 |
| 15,667 | ♂ | Lago Guipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935 |

Momotus momota parensis Sharpe

_Hudá._

_Momotus parensis Sharpe, 1892, Cat. Birds Brit. Mus., XVII, p. 320: Pará (Brasil)._

Distribuição. — Leste do Pará (do Rio Tocantins para leste), Maranhão e Piauí (Rio Parnahyba).

| 11,667 | ♂ | Ulinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1921 |
| 11,668 | ♂ | Ulinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923 |
| 6,828 | ♂ | Rua Visla (Maranhão), Schwanda coll., Fever 1907 |
| 7,164 | ♂ | Miriliha (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1907 |
| 7,165 | ♂ | Miriliha (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1907 |
| 4,328 | ♂ | Rio Parnahyba (Maranhão), Hempel coll., Ag. 1903 |

Momotus momota cametensis Snetlilage

_Hudú._


_Distribuição._ — Affluentes da margem direita do Amazonas, entre o Tapajoz (cuja margem direita todavía parece não atingir) e o Tocantins.

Momotus momota simplex Chapman

_Juruva, Jeruva, Uriráú, Hudú (Amaz.)._


_Momotus subrubescens_ *Sharpe (nee Setlager)._ [XVII, p. 321, pt.]

_Distribuição._ — Rio Amazonas e affluentes da margem direita desde a margem direita do Tapajoz (Santarém), a oeste até provavelmente os limites com o Peru, e ao sul até Matto-Grosso (Cuyabá, Rio Guaporé, Chapada).

11.10, 2, Diamantina, perto de Santarém (Pará), Riker coll., Jul. 1887 (perm. do Un. S. Nat. Mus.)

Momotus momota pilcomajensis Reichenow

_Juruva, Jeruva._


_Momotus nattereri_ *Sharpe (nee Setlager)._ [XVII, p. 322, pt.]

_Distribuição._ — Sul da Bolívia, norte da Argentina, Brasil centro-occidental: Matto-Grosso (Urucum, Corumbá), oeste de São

(1) Em trabalho recente (Rev. Mus. Paul., XX, pp. 1-171) determinei indevidamente como _M. m. simplex_ numerosos exemplares de Govery, visto a sua semelhança com uma fêmea de Aveiro (marg. dir. do baixo Tapajoz), suposta por mim tipicamente da raça descripta por Chapman. Examinando depois um indivíduo toptópico de _simplex_, proveniente de Diamantina, perto de Santarém, exactamente concordante com a descrição original, verifiquei o erro em que havia incidido filiando a diia raça não só as aves de Govery, como as do oeste de São Paulo, agora referidas a _pilcomajensis_. Entretanto, vejo-me forçado, deante da exacta semelhança com estes últimos do exemplar de Aveiro, a acreditari a interferência possível das áreas geográficas das duas formas, o que é notável, dada a sua estreita afinidade. Devo acrescentar que as aves do sul de Matto-Grosso (Corumbá, Miranda) parecem-me ainda diferir ao de leve das de Govery pela coloração mais verde das partes inferiores.

Os caracteres, descriptos por Hellmayr (Novit. Zool., XIV, p. 28) n’uma fêmea de Itaiuba (marg. esquerda do Tapajoz) concordam com os do exemplar de Aveiro, fazendo supor deva ella ser referida a _pilcomajensis._
Paulo (Rio Paraná), Goyaz (Inhumas, Rio das Almas), Pará (Aveiro), Pernambuco?

16,061, Q., Aveiro (Pará, Rio Tapajos), Olalla coll., Março 1934
14,852, Q., Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1934
14,854, Q., Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
14,855, Q., Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1934
14,866, Q., Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
11,853, Q., Inhumas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
9,918 e 9,920, Q., Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
9,919, Q., Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
9,921, Q., Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
12,136, Q., Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
17,124, Q., Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
17,125, Q., Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
17,504, Q., vale do Araguaya (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anthanguera», Nov. 1937
17,513, Q., vale do Araguaya (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anthanguera», Nov. 1937
1.637, Q., Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
1.950 e 4.952, Q., Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
1.951, Q., Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
4.953 e 4.956, Q., Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901 (exposição)
15.912, Q., Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935

Ordem PICIFORMES
Subordem GALBULAE
Superfamília GALBULIDES
Família GALBULIDAE

Genêro UROGALBA Bonaparte

Urogalba Bonaparte, 1831, Ateneo Italiano, II, p. 129

Urogalba dea dea (Linnaeus) *Ariramba da matra virgem.*


Urogalba paradisa (Linnaeus). [NIX. p. 162]

Urogalba dea amazonum Sclater


Distribuição. — Margem direita do Amazonas (Teffé, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins) e leste do Pará (ilha de Marajó, Rio Guaná, etc.).

12,043, ♀, Murtuchii (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1926
11,905, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jun. 1923
11,922, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jun. 1923

Gênero GALBULA Brisson

Galbula Brisson, 1760, Orn., IV, p. 85. Typo, por tautonymia, Alcedo galbula Linnaeus.

Galbula galbula (Linnaeus)  

Beija-flor grande, Ariramba da mata virgem.


Galbula viridis Latham, [XIX, p. 164]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, norte do Brasil: Amazonas (Rio Branco, Rio Madeira, etc.), Pará (Rio Tapajoz, etc.).

10,697 e 10,681, ♀♀, Ilha Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10,680, ♀, Ilha Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10,682, ♀, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
11,910, ♀, Rio Cunany (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
15,683, 15,687, 15,689 e 15,690, ♂♂, Patuá (Pará), Olalla coll., Jan. 1933
15,680 e 15,688, ♀♀, Patuá (Pará), Olalla coll., Jan. 1933

Galbula rufoviridis rufoviridis Cabanis

Beija-flor d'água, Beija-flor grande, Bico de agulha, Jacamaira.


Distribuição. — Bolívia, 2 nordeste da Argentina (Misiones) quase todo Brasil: (sul do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí).


7,541, 1. Bomfin (Bahia), Garbe coll., Março 1908 (exposição).
7,166, 1. Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1907 (exposição).
14,901, 1. Cahype (Bahia, Recôncavo), Oliv. Pinto coll., Rev. 1933.
14,900, 1. Rio Guazugy (Bahia), Gamargo coll., Dez. 1932.
6,178, 1. Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905.
1,703, 1. Batalhaes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900.
4,171, 1. São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903.
11,807, 1. São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903.
1,962, 1. Itapura (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1904.
5,628, 1. Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Março 1905 (exposição).
5,748, 1. Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905.
7,889, 1. Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910.
12,750, 1. Rio Paraná (São Paulo), Lima coll., Set. 1931.
1,794, 1. Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Jul. 1901.
9,294, 1. São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917.
12,415, 1. Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930.
12,688, 1. Jupia (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931.
17,689, 1. Rondonopolis (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937.
17,688, 1. Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937.
17,510 e 17,511, 1. Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhangüera», Set. 1937.
11,874, 1. Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934.
11,875, 1. Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934.
11,876, 1. Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934.

Galbula ruficauda ruficauda Cuvier [XIX, p. 166]

Galbula ruficauda Cuvier, 1817, Regne Annuial, 1, p. 129: Colomboa.

Distribuição. — Sul e leste da Colombia, Venezuela (Tobago, Trinidad), Guianas e extremo norte do Amazonas (Rio Branco).

Galbula tombacea cyanescens Deville Ariramba da matua, Beija-flor grande.

Galbula cyanescens Deville, 1819, Rev. et Magaz. de Zool., (2), 1, p. 56: Rio Ucayale (Peru).¹

Galbula tombacea Selater (nee Spix). [XIX, p. 167, pl.]

Distribuição. — Norte (margem direita do Amazonas), centro e sudeste do Perú, Brasil: sul do Amazonas (margem direita e afluentes, até o Rio Madeira).  
1 2,671, ♀, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Março 1902  
2,747, ♀, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902  
3,470, ♀, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902  

Galbula albirostris albirostris Latham  
**Beija-flor grande.**  


Distribuição. — Leste da Venezuela (valle do Caura), Guianas e porção adjacente do Brasil: Amazonas (barra do Rio Negro),  
2 Pará (Obidos).  
6,465, ♀, Rio Esequibo (Guiana Ingleza), comprado de Rosenberg, Jul. 1906 (ex Mus. Boucard)  

*Galbula albirostris* chalcophala Deville  

*Galbula chalcophala* Deville, 1849, Rev. et Magaz. de Zool., (2), I, p. 55; Sariancu (leste do Peru).  

*Galbula albirostris* Selater (ne Latham). [XIX, p. 168, pl.]  

16,549, 16,550, 16,553 e 16,556, ♀♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936  
16,551, ♀, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936  
16,552, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936  
18,554, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936  
16,555, ♀, Jauretê (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936  

*Galbula cyanicollis* Cassin  

**Ariramba da mata virgem, Beija-flor grande.**  


(1) Conforme observação de Hellmayr (op. cit., pp. 389-90), os exemplares do Rio Javary, existentes nos Museus de Paris e de Londres, apresentam caracteres intermediários entre a raça typica e *Galbula tombacea cyanescens.*  
Distribuição. — Margem direita \(^1\) do Rio Amazonas e afluentes (Teffé, Rio Jurumá, Rio Madeira, Rio Tapajoz).

2.251 e 2.253, \(\Phi\), Rio Jurumá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901
2.252 e 2.254, \(\Phi\), Rio Jurumá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901

**Galbula leucogastra leucogastra** Vieillot

*Beija-flor grande.*


**Distribuição.** — Guianas, Amazonia: alto Rio Negro (Marabitanas), \(^2\) Rio Madeira (Borba).

**Galbula leucogastra viridissima** Griscom & Greenway


**Distribuição.** — Margem direita do baixo Amazonas (Rio Tapajoz).

**Gênero BRACHYGALBA** Bonaparte


**Brachygala lugubris lugubris** (Swainson) [XIX, p. 171]

*Arrimba da mata.*

*Galbula lugubris* Swainson, 1837, Anim. Menag., p. 329: «Cono-cor» = Montes Guiao de Denerara (Guiana Ingleza).\(^3\)

**Distribuição.** — Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil: Amazons (Rio Branco), Pará (Rio Tocantins, Rio Açará, Monte Alegre, etc), Maranhão (Tury-assú, Alto Paranhýba), norte de Goyaz (Certeza).

**Brachygala lugubris melanosterna** Sculter


---

\(^1\) E. Sechler refere, contudo, um \(\Phi\) de Monte Alegre (*Journ. f. Orn.*, 1906, p. 520).


Distribuição. — Leste da Bolívia, oeste e centro do Brasil: Pará (Rio Curuí, trib. do Xingú), Matto-Grosso (Chapada, Caceras, etc.), Goyaz (Rio Araguaia, Rio das Almas, etc.), oeste de Minas (Rio Jordão, etc.) e de São Paulo (Rio Tietê, Rio Grande).

4.475, ♀, São Jeronimo, Rio Tietê (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1904
4.629 e 4.632, ♂♂, Rio Grande (São Paulo, Barretos), Garbe coll., Maio 1904
4.630, 4.631 e 4.634, ♀♀, Rio Grande (São Paulo, Barretos), Garbe coll., Maio 1904
13.093, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905 (exposição)
14.872, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
14.870, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
14.869, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
14.873, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
9.926, ♀, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
9.927, ♂, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Dez. 1917
9.928, ♀, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
12.338, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
17.090, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
17.091, ♀, Bondonopolis (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937

Brachygalba albigularis (Spix) [XIX, p. 173]


Gênero JACAMARALCYON Lesson
Jacamaralcyon Lesson, 1834, Traité d’Orn., p. 235. Typo, por monotyp., Jacamaralcyon brasiliensis Lesson (= Galbula tridactyla Linnæus).

Jacamaralcyon tridactyla (Vieillot) [XIX, p. 174]
Cuitelão, Bicudo, Violheiro (Minas).


2.343, ♀, Piquete (São Paulo), Zech coll., Dez. 1896
1.163, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
5.690, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1903
5.749, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1903
1.795, ♂, Jacarezinho (Paraná), Lima coll., Março 1901
10.372 e 10.373, ♀♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
Genero GALBALCYRHYNCHUS Des Murs


Galbalcyrhynchus purusianus Goeldi

Ariramba da matra virgem.


2.256, Q., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901
3.475, Q., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902 (exposição)


Genero JACAMEROPS Oken


Jacamrops aurea (P. L. S. Müller)

Ariramba da matta virgem, Uirapiana.

Alcedo aurea P. L. S. Müller, 1776, Natursyst. Supplem., p. 94: Berbice (Guiana Ingleza).

Jacamrops grandis (Gmelin). [XIX, p. 170]

Distribuição. — Leste do Equador e do Peru, Colombia, Venezuela, Guianas, norte do Brasil: Amazonas (Teofé, Rio Negro, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira, etc.), Pará (Rio Tapajoz, Pataú, Peixe-Boi, etc.).

3.472 e 3.473, Q., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
2.255, Q., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901 (exposição)
13.684, Q., Paluí (Pará), Otalla coll., Jan. 1933
16.517, Q., Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.518, Q., Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.516, Q., São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936

(1) Galbalcyrhynchus leucotis Des Murs, 1845, do alto Amazonas (Rio Caquetá, Rio Ucayali, Pebas, etc.), cuja ocorrência é assaz provável na extrema oeste-septentrional do Brasil, não consta ter sido verificada authenticamente em nosso país.
Família BUCCONIDAE

Genèro BUCCO Linnaeus


**Bucho capensis Linnaeus** — Rapazinho dos velhos.


*Bucho collaris* Latham. [XIX, p. 180]

**Distribuição.** — Guianas, Venezuela, leste da Colombia do Equador e do Perú, Brasil septentrional e occidental: Amazônas (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Madeira), Pará (Belém, Peixe-boi).

3,566, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez., 1902
16,559, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16,360, ♀, Taracuá (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Dez. 1936

Genèro NOTHARCHUS Cabanis & Heine


**Notarchus macrorhynchus macrorhynchus** (Gmelin)


**Distribuição.** — Guianas e extremo norte do Brasil (Rio Branco, Rio Negro) até a margem septentrional do Amazonas (Barra do Rio Negro, Natterer).

**Notarchus macrorhynchus paraensis** Sassi — Macurú.

*Notarchus macrorhynchus paraensis* Sassi, 1932, Orn. Mountb., p. 120: Pará.

**Distribuição.** — Baixo Amazonas (Pará).

---

Notharchus hyperrhynchus giganteus (Pelzeln) ¹

Macurí.


Bucco hyperrhynchus Sclater (neu Bonaparte), [XIX. p. 183]

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional: Amazonas (Rio Negro, Rio Purús, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Capim, etc.). ³

10.683, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920

Notharchus swainsoni (Gray & Mitchell)

João do matto, Capitão do matto.


Distribuição. — Leste do Paraguai (Rio Paraná), nordeste da Argentina (Misiones), sudeste do Brasil (Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espirito Santo). ⁴

1.652, ♂, Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
2.347, ♂, Iguapé (São Paulo), Krone coll., Maio 1898
1.419, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
8.163, ♂, Huéverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911
8.165, ♂, Huéverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
8.166, ♂, Huéverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
8.161, ♂, Huéverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911 (exposição)
13.738, ♂, Valparaíso (São Paulo), II. Serapião coll., Abr. 1932
12.552, ♂, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931 (exposição)
11.328, ♀, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926 (exposição)
16.340, ♀, «estado de São Paulo» (exposição)

Notharchus ordii (Cassin)

Macurí.


Distribuição. — Brasil oeste-septentrional (Tefé, alto Rio Negro), incluso o baixo Amazonas (Cussary, teste Snethlage).¹

**Notharchus tectus tectus** (Boddaert)

*Macurí, Rapazinho dos velhos.*

*Bucco tectus* Boddaert, 1783, Tabl. PI. enlrun., p. 43 (bas. em Daubenton, PI. enlrun. 688, fig. 2: Cayena. [XIX, p. 185]

**Distribuição.** — Venezuela, Guianas, Brasil septentrional: Amazonas (Rio Negro), Pará (Rio Jamundá, Obidos, Rio Tocantins, Rio Guamá, Ilha de Marajó, etc.), Maranhão (Ilha Mangunça, Primeira Cruz).

17.599, ♀, Hacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
10.688, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1924
10.689, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1924
6.620, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906
6.619, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906
2.070, ♀, <America do Sul> (perm. do Mus. de Dresden)

**Género ARGICUS Cabanis & Heine**


**Argicus macrodactylus macrodactylus** (Spix)  

*Macurí.*

*Cyphus macrodactylus* Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 51 tab. XXXIX, fig. 2: «In sylvis fl. Amazonum» (Fonte Bôa, na marg. dir. do Solimões, loc. typ., fixada por Berlepsch & Hartert, 1902).

*Bucco macrodactylus* (Spix). [XIX, p. 186]

**Distribuição.** — Sudeste da Colômbia, leste do Equador e do Peru, Brasil oeste-septentrional (Rio Solimões, Rio Juruá, Rio Madeira).

2.670, ♂, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
15.945, ♀, Codajáz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935

**Género NYSTACTES Glover**


---

¹ Têm-se como duvidosas as referências à Venezuela e à Guiana (Oyapock), encontradas na literatura.
Nystactes matatia tamatia (Gmelin)

_Bucco tamatia_ Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 405 (bas. em Daudin, Pl. enlum. 746, fig. 1); Cayena. [XIX. p. 188, pl.]

**Distribuição.** — Guianas, Venezuela (Orenoco) e região adja-
cente do Brasil (Rio Negro, Rio Branco), até a margem direita
do Rio Amazonas (Itacoatiara, Obidos) e através do curso médio
deste rio, até a margem direita do Rio Madeira (Borba).

10,683 e 10,686, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10,681, ♀, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920

Nystactes tamatia pulmentum (Sclater)

_Bucco pulmentum_ Sclater, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., XXXIII,
p. 194, pl. 106: alto Amazonas. [XIX, p. 189]

**Distribuição.** — Leste do Equador e do Peru e região adja-
cente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Madeira (Hu-
maythá, teste Hellmayr). 1

2,242. ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901
2,243. ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901

Nystactes tamatia hypnaleus (Cabanis & Heine)

_Rapazinho dos velhos._

_Chaunornis hypnalea_ Cabanis & Heine, 1863, Mus. Heim., IV,

_Bucco tamatia_ Sclater (nec Gmelin). [XIX, p. 188, pl.]

**Distribuição.** — Margem direita do baixo Amazonas (Rio Ta-
pajoz, Rio Tocantins), e leste do Pará (Rio Capim), inclusive
as ilhas do delta (Marajó, etc.).

10,942, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921
10,941, ♀, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921
10,687, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1929
10,682, ♀, Santarém (Pará), Otália coll., Jun. 1927

Nystactes tamatia interior Cherrie & Reichenberger

_Nystactes tamatia interior_ Cherrie & Reichenberger, 1921,
Amer. Mus. Novit., N." 27, p. 3: Campos Novos (nororeste de Matto-
Grosso).

**Distribuição.** — Brasil centro-occidental, ao norte e a oeste
de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Sepotuba, Cerro do Norte). 2

---

Genéro NYSTALUS Cabanis & Heine

*Nystalus* Cabanis & Heine, 1863, Mus. Heim., IV, p. 139. Typo, por subseq. design., *Alcedo maculata* Gmelin.

*Nystalus maculatus maculatus* (Gmelin) 1

*Rapazinho dos velhos.*


*Buco maculatus* (Gmelin). [XIX, p. 190, pl.]

**Distribuição.** — Brasil oriental e septentrional (Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia). 2

<table>
<thead>
<tr>
<th>Data</th>
<th>Lugar descreto</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>3.121</td>
<td>Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903</td>
</tr>
<tr>
<td>11.669 e 11.671</td>
<td>Santarém (Pará), Otalla coll., Jun. 1934</td>
</tr>
<tr>
<td>11.668 e 11.670</td>
<td>Santarém (Pará), Otalla coll., Jun. 1934</td>
</tr>
<tr>
<td>7.168</td>
<td>Mirilba (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1908</td>
</tr>
<tr>
<td>7.144</td>
<td>Joaíra (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907</td>
</tr>
<tr>
<td>7.145</td>
<td>Joaíra (Bahia), Garbe coll., Out. 1907</td>
</tr>
<tr>
<td>7.416</td>
<td>Joaíra (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907</td>
</tr>
<tr>
<td>7.417</td>
<td>Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908</td>
</tr>
<tr>
<td>8.571</td>
<td>Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913</td>
</tr>
<tr>
<td>11.534 e 11.535</td>
<td>Ilha Madre (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933</td>
</tr>
<tr>
<td>11.536</td>
<td>Ilha Bimbarra (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933</td>
</tr>
<tr>
<td>11.537</td>
<td>Corupéba (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933</td>
</tr>
<tr>
<td>11.538</td>
<td>Corupéba (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933</td>
</tr>
<tr>
<td>2.346</td>
<td>Bahia (comprado de Schliiter em 1898)</td>
</tr>
<tr>
<td>3.830</td>
<td>Pirapora (Minas-Gerais), Garbe coll., Maio 1912</td>
</tr>
<tr>
<td>13.802</td>
<td>Rio Pandeiro (Minas-Gerais), Blaser coll., Fev. 1932</td>
</tr>
<tr>
<td>13.801</td>
<td>Cauna Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932</td>
</tr>
</tbody>
</table>

*Nystalus maculatus parvirostris* (Hellmayr)

*Buco maculatus parvirostris* Hellmayr, 1908, Novit. Zool. XV, p. 86; Rio Araguaya (oeste de Goyaz).

**Distribuição.** — Brasil central, no estado de Goyaz (Rio Araguaya) e no sudeste de Matto-Grosso (Sant’Anna do Paranaíba). 3

<table>
<thead>
<tr>
<th>Data</th>
<th>Lugar descreto</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>12.701</td>
<td>Sant’Anna do Paranaíba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931</td>
</tr>
<tr>
<td>12.721</td>
<td>Sant’Anna do Paranaíba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931</td>
</tr>
</tbody>
</table>


(3) Cf. idem. idem. XVII, 2.a parte, p. 743 (1932).
Nystalus maculatus pallidigula Cherrie & Reichenberger


*Buceo maculatus* Schaller (nec Gmelin), [XIX, p. 190, pt.]

**Distribuição.** — Brasil centro-occidental, no estado de Matto-Grosso (Cuyabá, Corumbá, Aquidauana, etc.).

9,929, 〇, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
11,690, 〇, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12,370, 〇, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
12,608, 〇, Aquidauana (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931

**Nystalus chacuru** (Vieillot)

João bôbo, Dormião, Chico-lêrê (São Paulo); Fevereiro, Paulo-Pires (Minas); Pedreiro (Matto-Grosso); Sucurá, Macurá, Jacurá, Rapazinho dos velhos (Amazônia).


**Distribuição.** — Leste do Peru, Bolívia, Paraguai, nordeste da Argentina e zonas campestres de quase todo Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Matto-Grosso, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas, Goyaz, Bahia, Piauí, Ceará, Maranhão.

8,381, 〇, Pirapora (Minas-Gerais), Garbe coll., Mai. 1912
16,005, 〇, Maria da Fé (Minas-Gerais), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
16,006, 〇, Maria da Fé (Minas-Gerais), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
13,092, 〇, Minas-Gerais (exposição)
2,340, 〇, São Carlos (São Paulo), Set. 1895
7,679, 〇?, São Carlos (São Paulo), coll. Givetti (1908), em exposição
2,349, 〇, Piquete (São Paulo), Zech coll., Jan. 1897
1,218, 〇, Victoria de Botucatu (São Paulo), Hempej coll., Jun. 1900
1,807, 〇, Rio Paranapanema (São Paulo), Lima coll., Março 1901
2,021, 〇, Franca (São Paulo), Dreher coll., Jul. 1902
4,118, 〇, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1905
1,119, 〇, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
12,040, 〇?, Rapelinhos (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
13,800, 〇?, Alto da Serra (São Paulo), offir. pelo Dr. Helio de Moraes (1932), em exposição
9,226 e 12,956, oo?, estado de São Paulo (exposição)
7,021, 〇, Castro (Paraná), Garbe coll., Mai. 1907
8,749, 〇, Castro (Paraná), Garbe coll., Mai. 1914
14,882, 〇, Jarama (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
11,863, 〇, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
12,366, 〇, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
17,122, 〇, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
17,123, 〇, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Out. 1937
Nystalus striolatus (Pelzeln)


**Distribuição.** — Leste do Equador e do Perú, Bolívia, Brasil occidental e septentrional; norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé), leste do Pará (Rio Guamá, Prata).

Género MALACOPTILA Gray


**Malacoptila fusca** (Gmelin)  

*Bucco fusca* Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 408 (bas. em «White breasted Barbet» de Latham): «supposed to have come from Cayenne»

**Distribuição.** — Guiana Franceza, sudeste da Colômbia, leste do Equador e do Perú, Brasil oeste septentrional, ao norte do Rio Amazonas (Rio Negro, Obidos).

16.558, ♀, Manacapuru (Amazonas), Garbe coll. Set. 1936
16.557, ♂, Manacapuru (Amazonas), Garbe coll. Set. 1936
10.701, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll. Dez. 1920
5.251, ♀, Colombia adquirido de Berlepsch

**Malacoptila rufa rufa** (Spix)  

*Rapazinho dos velhos.*


**Distribuição.** — Leste do Equador (Rio Curaray) e do Perú (Rio Ucayali, etc.) e região adjacente do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Olivença, Caviana, Rio Juruá, Rio Purús), até o Rio Madeira (Rosarinho, Humaythá?) e o Furo Araríá (Lago do Baptista).

2.246, ♀, Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1901
2.247, ♂, Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901
17.502, ♀, Lago do Baptista (Amazonas), Otalla coll., Jun. 1937

**Malacoptila rufa brunnescens** Zimmer


**Malacoptila rufa Selater** (nec Spix). [XIX, p. 194, pl.]

**Distribuição.** — Margem e afluentes meridionais do médio Amazonas, das vizinhanças do Madeira, até, pelo menos, o Rio Tapajoz.
Malacoptila striata striata (Spix)

João barbado, João doido.

_Bucco striatus_ Spix, 1824, Av. Bras., i. p. 52, tab. XL, fig. 2: «In sylvis Rio de Janeiro, Bahia».

_Malacoptila torquata_ (Wagler). 1 [XIX. p. 195]

_Distribuição._ — Sudeste do Brasil (sul da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, leste e sul de Minas, São Paulo, Paraná, Santa Catarina).

11,553, ♀, Rio Gongogó (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
6,176, ♀, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
7,738, ♂, Theophilio Ottoni (Minas-Gerais), Garbe coll., Out, 1908
10,376, ♀, Rio Malpó (Minas-Gerais), Pinto da Fonseca coll., Junho 1919 (exposição)
16,607, ♀, Maria da Fé (Minas-Gerais), Oliv. Pinto coll., Dez. 1935
2,351, ♀, Piquele (São Paulo), Zech coll., Out. 1896
435, ♀, Rio Mogi-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
91, ♀, Itiba (São Paulo), Lima coll., Jun. 1898
1,463, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
1,476, ♀, São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
1,420, ♀, Ilará (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
1,918, ♀, Taipura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
1,625, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Maio 1991
8,167, ♀, Ituervera (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
11,391, ♀, Alexídio (São Paulo, Serra do Mar), José Lima coll., Jul. 1927
11,438, ♀, Vuníca (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
12,529, ♀, Valparaiso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1931
15,919 e 15,920, ♀, Porto Epitácio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
9,227, ♀, «estado de São Paulo» (exposição)
1,808, ♀, Jacarezinho (Paraná), Ehrhardt coll., Fev. 1901

Malacoptila striata minor Sassi


_Distribuição._ — Nordeste do Brasil (apenas conhecida do estado do Maranhão: Mirítila, Barra do Corda).

7,167, ♀, Mirítila (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1907

 GENERO MICROMONACHA SLATER

Typo, por monotypia, Bucco lanceolatus Deville.

Micromonacha lanceolata (Deville) [XIX, p. 199]


Distribuição. — Colômbia (a sudeste e em certa parte da costa pacifica), Equador, leste do Peru e região adjacente do Brasil (alto Juruá).

3,507, Q, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

GENERO NONNULA SLATER


Nonnula rubecula rubecula (Spix) [XIX, p. 200]

Bucco rubecula Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 51, tab XXXIX, fig. 1: Malhada (perdo do Rio São Francisco, Bahia).

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), Brasil meridional e oriental (Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, sul de Goyaz e da Bahia).

2,332, Q, Bahia, comprado de Berlepsch (1898)
1,969, Q, Iporanga (São Paulo), Krone coll., Fev. 1898
4,471, Q, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1904
1,628, Q, Rebêlo (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
1,415, Q, Hapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
1,916, Q, Hapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
4,917, Q, Maltan (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1905
14,864, Q, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
14,865, Q, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
14,871, Q, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931

Nonnula rubecula cineracea Slater


Distribuição. — Nordeste do Perú (Rio Javari) e noroeste do Brasil (alto Rio Negro, baixo Madeira).¹

Nonnula rubecula simplex Todd


Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas, a leste do Rio Tapajoz (até o Rio Tocantins?).

Nonnula sclateri Hellmayr


Distribuição. — Estado do Amazonas, no alto Madeira (Huaythá).

Nonnula ruficapilla ruficapilla (Tschudi) [XIX, p. 200, pt.]


Distribuição. — Leste do Perú e região adjacentes do estado do Amazonas (Rio Juruá).

2,660, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902

Nonnula ruficapilla nattereri Hellmayr


Nonnula ruficapilla Sclater (nec Tschudi). [XIX, p. 200, pt.]

Distribuição. — Brasil ocidental, no oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Paraguai).

9,933, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917

Nonnula amaurocephala Chapman


Distribuição. — Margem esquerda do Rio Solimões (Manacapuru).

16,387, ♀, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1935
16,561, ♀, Rio Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1926

Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil 317

Genero MONASA Vieillot


Monasa atra (Boddaert) ¹

Tangará-pará de asa branca, Sauny.


Monacha nigra (P. L. S. Müller). [XIX, p. 203]


10,690, 10,691 e 10,692, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10,693, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10,694 e 11,876, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
15,682 e 15,683, Cuijêva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
6,461, Rio Carinaig (Guyana Inglês), Whitely coll., Abr. 1885 (compr. de Rosenberg)

Monasa flavirostris Strickland


Monacha flavirostris (Strickland). [XIX, p. 204]

Distribuição. — Leste da Colômbia, do Equador e do Perú, noroeste do Brasil (Rio Negro, Rio Purús). ²

6,209, oeste, Colombia, permutado de Berlepsch

Monasa morphoeus morphoeus (Hahn & Küster) ³

Tangará-pará, Sauny (Pará); Bico de brasa; Bico de fogo; Bico de cravo (Bahia).


Monacha morphoeus (Hahn & Küster). [XIX, p. 204]

Distribuição. — Brasil septentrional e oriental: Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Guamá, Rio Capim, etc.), Piauí (ex

(1) Collia & Hartert (Novit. Zool., XXXIV, p. 51) chamaram a atenção para a impropriedade do nome Monasa nigra, correntemente aplicado a esta espécie, visto como Cuculus niger Möller, 1776 é preoccupado por C. niger Linnaeus, 1758 (Índia).
(2) Parecem ainda os únicos recorda da ocorrência e da ave no Brasil; ao primeiro refere-se Pelzeln (Orn. Bras., p. 404) e ao segundo E. Steinhage (Bol. Mus. Goeldi, VIII, p. 241).
Spix), Bahia (Rio Gongogy, Itabuna, etc.), Espírito Santo, Rio de Janeiro.

10.709, O, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
11.083, O, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1921
11.911, O, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1923
12.015, O, Murumucú (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1921
10.185, O, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
10.186, O, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
10.187, O, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
16.341, O, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Junho 1919 (exposição)
10.189, O, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
14.539, O, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
11.512, O, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
11.511, O, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
6.319 e 6.320, O, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906

Monasa morphoeus peruana Selater
[XIX, p. 205]

Tangarú-pará.

Chamicuros (leste do Perú).

Monacha peruana (Selater) [XIX, p. 205]


3.469, O, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
2.411, O, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1901
2.416, O, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901
5.678, O, Puyusco (Perú), Hoffmann coll., Março 1903 (compr. de Rosenberg, 1903)

Monasa nigriifrons nigriifrons (Spix) 1

Tangarú-pará, Bico de Braza.


Monacha nigriifrons (Spix) [XIX, p. 206]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Bolívia, Brasil oeste-septentrional e central (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Matto-Grosso, Goyaz, oeste de São Paulo e de Minas-Gerais).

2.667, O, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
10.371, O, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
16.579, O, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1935
16.578, O, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1935
16.713, O, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1935

1) Todd separou muito recentemente (Annals Carnegie Mus., XXV, p. 247) as aves da Bolívia (loc. typica Santa Cruz de La Sierra) sob o nome de M. nigriifrons canescens. A raça presumo estranha ao Brasil, visto como não distinga ao oeste de Matto-Grosso das dos outros estados.
Typo de Monasa nigrifrons itapurana Iher., & Thering, 1907 (Catal. Av. Bras., p. 413).

**Gênero CHELIDOPTERA Gould**


**Chelidoptera tenebrosa tenebrosa** (Pallas) [XIX, p. 207] *Andorinha do matto, Urubázinho* (Pará).

*Cuculus tenebrosus* Pallas, 1782, Neue Nord. Beytr., III, p. 3: Surinam,

**Distribuição.** — Guianas, Venezuela, sudeste da Colômbia, leste do Equador e do Peru, Brasil central e septentrional (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, noroeste da Bahia, Goiás, Matto-Grosso).

2.752 e 2.753, ♀♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
10.577, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
10.562, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
10.563, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
10.576, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
10.940, ♀, Obtudos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
11.081, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll.
7.169, ♀, Miríliba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1907
14.860, ♀, Rio das Almas (Goiás), W. Garbe coll., Set. 1934
11.880, ♀, Rio das Almas (Goiás), W. Garbe coll., Out. 1934
14801, ♀♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
14859, ♂♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
17.121, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oul. Pinto coll., Ag. 1937
Chelidoptera tenebrosa brasiliensis Sc1ater, 1862, Cat. Am. Mus., p. 275: sudoeste do Brasil. [XIX, p. 208]


7.737, ♀, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
10.190, ♂, Belmonde (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
11.515, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1933
11.511, ♀, Ilha dos Frades (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1932
11.513, ♀, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
11.516, ♀, Ilha da Bimbarra (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1933
2.350, ♀, Bahia (comprado de Schütler em 1898)
8.602, ♀, Bahia (adquirido de Berlepsch)
438 e 437, ♀♀, Rio Mogi-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
16.200, ♀, Rio Mogi-Guassú (São Paulo), C. Vieira coll., Nov. 1936
4.626, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1909
6.177, ♀, Porto Caçoeiro (Espírito Santo), Garbe Nov. 1905
10.377, ♀♀, Rio Matipó (Minas-Gerais), Pinto da Fonseca coll., Out. 1919
10.378, ♀, Rio Sacramento (Minas-Gerais), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919 (exposição)

Superfamília CAPITONIDIES
Família CAPITONIDAE

Gênero CAPITO Vieillot


Capito auratus nitidior Chapman

Capitão de bigode.


(1) O tratamento dispensado aqui às raças de Capito auratus (Dumont) baseia-se nos estudos recentes de Chapman (Amer. Mus. Novit., 1928, N.º 335, pp. 1-21). Segundo o autor C. auratus punctatus Lesson e C. auratus intermedius Berl. & Hartert a que se atribuiam antes as aves respectivamente do Rio Negro e do Rio Madeira, ficam circunscritos, o primeiro à Colômbia e uma parte do Peru, e o segundo à região de Maipures, na Venezuela (Orenoco).

(2) Este apelido vulgar, de onde foi visivelmente cunhado o nome genérico, vem referido por Goeldi (Aves do Brasil, p. 163), e deve aplicar-se, com toda probabilidade, a todas as espécies, indistintamente.
Extremo oeste-setentrional do Brasil (alto Rio Negro, margem esquerda do alto Solimões).

16.570 e 16.571, São Gabriel (Amazonas, alto Rio Negro), Camargo coll., Nov. 1936
16.569, São Gabriel (Amazonas, alto Rio Negro), Camargo coll., Dez. 1936
16.572, Taracuá (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Dez. 1936

Capito auratus amazonicus Deville & Des Murs


Capito auratus Shelley (neu Dumont). [XIX, p. 113, pl.]

Distribuição. — Estado do Amazonas: margem direita do Rio Solimões (São Paulo de Olivença, Teffê) e afluentes até a margem esquerda do Rio Purú.

3.550, Rio Juruiá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.551, Rio Juruiá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

Capito auratus novaolindae Chapman


Distribuição. — Só conhecido da loc. typica (Nova Olinda, no Rio Purú).

Capito auratus arimae Chapman


Distribuição. — Margem direita do Rio Purú.

Capito auratus aurantiicinctus Dalmas


Distribuição. — Sul e leste da Venezuela (Orenoco), ? Rio Negro (Barcellos, Natier coll.).

(1) Os exemplares de Barcellos, referidos por Shelley (Cat. Bds. Brit. Mus., XIX, p. 113) a C. punctatus e por Hellmayr (Novit. Zool., XIV, p. 82) a C. aurantiicinctus pertencem mais provavelmente, segundo Chapman, à raça que ele chamou hypochondriaeus.
Capito auratus hypochondriacus Chapman

*Capoblo velho* (Codajaz).


**Distribuição.** — Margem esquerda do Rio Solimões e direita do rio Negro.

15.946 e 16.375, ♀♂; Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
16.566 e 16.567, ♀♂; Rio Manacapuru, Amazonas, Camargo coll., Set. 1936
16.568, ♀; Rio Manacapuru, Amazonas, Camargo coll., Set. 1936

Capito auratus insperatus Cherrie


**Distribuição.** — Sudeste do Peru, norte da Bolívia, sul do Amazonas (Rio Madeira).

Capito aurovirens (Cuvier)

*Bucho aurovirens* Cuvier, 1829, Régne Anim., 2 éd., I, p. 453: Levaillant, Hist. Nat. Coromanches, III, Supplum., p. 11, Fig. E); (Brésil).

**Distribuição.** — Sudeste da Colômbia, leste do Equador e do Peru, noroeste do Brasil: Amazonas (Manacapuru, Tezza, Rio Juruá).

3.516, ♀; Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.518 e 3.519, ♀♂; Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
16.555, ♀; Rio Juruá, Igarapé do Gordão (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1936 (offer, pelo coll.)
16.219, ♀; Rio Juruá, Igarapé do Gordão (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1936 (offer, pelo coll.)
16.251, ♀; Rio Juruá, João Pessoa (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1936 (offer, pelo coll.)

Capito niger (Müller)

*Bucho niger* P. L. S. Müller, 1776, Nautysyst. Supplum., p. 89: Cayena.

**Distribuição.** — Guianas, Venezuela?, porção adjacente do Brasil até a margem esquerda do Amazonas (Rio Jamundá, Obidos).

Capito brunneipectus Chapman


Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e afluentes (Rio Tapajoz).

Capito dayi Cherrie


Genero EUBUCCO Bonaparte


Eubucco aurantiicollis Sclater


Capito aurantiicollis (Sclater), [XIX, p. 115]


3,552 e 3,553, ♀♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3,551, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

(1) J. Berioz, de quem me acalma de chegar, já compostas estas paginas, um estudo substancioso sobre os Capitonideos neotropicos (cf. L'Oiseau et la Revue Francaise d'Ornithologie, II, 1937, pp. 221-239), considera E. aurantiicollis Sclater raça geográfica de E. richardsoni (Gray, 1846), espécie do Equador.
Superfamília RAMPHASTIDES
Família RAMPHASTIDAE

Gênero RAMPHASTOS Linnaeus

Ramphastos Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, 1, p. 103. Typo, por subsequência de design, Ramphastos tucanus Linnaeus (Ramphastos monilis Müller).

Ramphastos toco Müller [XIX, p. 124]
Tucanussí, Tucano boi (R. Gr. do Sul).


15.691, o\#, Pataua (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
16.692, ♀, Pataua (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
16.203, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
16.201, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
16.206, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
16.207, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
16.205, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12.573, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Ov. Pinto coll., Ag. 1931
16.208, ♀, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
17.071, ♀, Santo Antônio (Matto-Grosso), Ov. Pinto coll., Set. 1937
13.818, ♀, Crixás (Goyaz), P. Sester coll., Abr. 1932
13.783, ♀, Cauna Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932
11.801, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
11.802, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
8.313, ♀, Pirapora (Minas Gerais), Garbe coll., Jun. 1912
8.314, ♀, Pirapora (Minas Gerais), Garbe coll., Jul. 1912 (exposição)
5.071, ♀, Hapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
5.072, ♀, Hapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904 (exposição)
4.486, ♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Fevereiro 1904
16.209 e 16.210, ♀, estudo de São Paulo (exposição)
9.135, ♀, Iaqui (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
Ramphastos monilis monilis Müller

Tucano de peito branco, Pia-pouco (Amazonia), Quirina (id.).


Ramphastos erythrorhynchos Gmelin., [XIX, p. 128]

Distribuição. — Veneza, Guianas e porções adjacentes do Brasil, até as margens septentrional e meridional do baixo Amazonas (respectivamente de Manãos e do Rio Tapajoz para leste), o leste do Pará (Rio Capim, Utinga, etc.) e o norte do Maranhão (Mirilha).

17.618, Q, Hacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Jan. 1937
11.205, Q, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1929
10.155, Q, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1929
11.201, Q, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1929
16.201, Q, Murutúeçu (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
16.202, Q, Murutúeçu (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923
13.791, Q, Murutúeçu (Pará), F. Q. Lima coll., Fever. 1923
13.792, Q, Utinga-Pará, F. Q. Lima coll., Set. 1923
6.536, Q, Igarapé-Assú (Pará), A. Robert coll., Abr. 1904 (comprado de Rosenberg, 1906)
7.157, Q, Mirilha (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907
2.453, Q, Venezuela (comprado de Schlüter, 1902)

Ramphastos monilis cuvieri Wagler

Tucano.


2.218 e 2.219, Q, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1901
3.463, Q, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
2.615, Q, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902 (exposição)
2.616, Q, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Fever. 1902 (exposição)


(2) Se estes dias, quando as linhas acima fizeram já a caminho de impressão é que me veio ter à mão o trabalho de Griscom & Greenway sobre as relações dos tucanos do grupo monilis no vol. LXXXI do Bull. Mus. Compar. Zool. Por este facto, e ainda porque minha observação pessoal nem sempre venha em harmonia com as conclusões algas revolucionárias a que chegaram aquelles autores, não me é permitido aproveitalo neste momento.
Ramphastos vitellinus vitellinus Lichtenstein \(^1\) [XIX, p. 132]

**Tucano.**

*Ramphastos vitellinus* Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl., p. 7; Cayena.

**Distribuição.** Venezuela, Trinidad, Guianas, norte do Brasil até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Negro, Obidos, Rio Jamundi, etc.).

17.508, \(\ddagger\) Rio Amazônia (Amazonas), Olalla coll., Junho 1937
10.216, \(\ddagger\) Obidos, Pará, Garbe coll., Dez. 1920
5.075, \(\ddagger\) Guayana (Venezuela), comprado de Rosenberg (1903)

Ramphastos vitellinus culminatus Gould [XIX, p. 130]

**Tucano.**


**Distribuição.** Colômbia, sul da Venezuela (Orenoco), leste do Equador e do Peru, Bolívia, Brasil ocidental e central: Amazonas (Rio Negro, Rio Madeira), Matto-Grosso (Rio Sapoluba, Rio Guaporé), Goyaz (Rio das Almas).\(^2\)

18.032, \(\ddagger\) Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1915
10.839, \(\ddagger\) São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
18.931, \(\ddagger\) São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
2.072, \(\ddagger\) Rio Jurui (Amazonas), Garbe coll., Mar 1902
3.162, \(\ddagger\) Rio Jurui (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
17.072, \(\ddagger\) Chapada (Matto-Grosso), Olivia Pinto coll., Out. 1937
1.353, \(\ddagger\) Caiatá (Goyaz), Precher coll., Março 1901
11.805, \(\ddagger\) Jaragú (Goyaz, Rio das Almas, José Lima coll., Ag. 1934
11.806, \(\ddagger\) Jaragú (Goyaz, Rio das Almas), W. Garbe coll., Ag. 1934
11.808, \(\ddagger\) Jaragú (Goyaz, Rio das Almas), Olivia Pinto coll., Ag. 1934
11.809, \(\ddagger\) Jaragú (Goyaz, Rio das Almas), Olivia Pinto coll., Set. 1934
11.803, \(\ddagger\) Jaragú (Goyaz, Rio das Almas, José Lima coll., Ag. 1934
11.807, \(\ddagger\) Jaragú (Goyaz, Rio das Almas), W. Garbe coll., Ag. 1934
11.801, \(\ddagger\) Inhúmas (Goyaz, Garbe coll., Nov. 1934

---


Ramphastos vitellinus theresae Reiser
Tucano.


**Distribuição.** Conhecido apenas do sul do Maranhão e do Piauí, no alto Parámbahy (Santa Philomena, São Miguel). ¹

Ramphastos vitellinus ariel Vigors


**Distribuição.** — Norte e leste do Brasil, da margem direita do baixo Amazonas para o sul (Pará, norte do Maranhão, Parauambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Minas-Geraes).

— 16.210, 18, Ilheus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
— 13.387, 18, Rio Gonzalez (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1922
— 13.986, 18, Rio Jucaríne (Bahia), Oliv. Pinto coll., Abr. 1933
— 6.389, 18, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
— 6.390, 18, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
— 6.721, 02, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., 1906
— 10.367, 18, Rio Malpó (Minas Geraes), Pinto da Fonseca coll., Março 1919 (exposição)
— 1.591, 02, Vargem Alegre (Minas Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
— 11.182, 02, Cachão (São Paulo), Lima coll., Set. 1925 (exposição)
— 16.312, 02, Avaré (São Paulo), em exposição
— 295, 02, São Francisco do Sul (Santa Catharina), Dr. E. Guadetero coll., Jul. 1896
— 3.125, 18, Santaerém (Pará), Garbe coll., Fev. 1903
— 3.126, 18, Santaerém (Pará), Garbe coll., Fev. 1903
— 16.212 e 16.215, 18, Santaerém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
— 16.211, 18, Santaerém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
— 16.213, 18, Utinga (Pará), E. Q. Lima coll., Ag. 1923
— 16.214, 18, Utinga (Pará), E. Q. Lima coll., Ag. 1923
— 7.153, 18, Mirimba (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907

Ramphastos dicolorus Linnaeus

*Tucano de bico preto (Minas)*

*Ramphastos dicolorus Linnaeus*, 1766, Syst. Nat., ed. 12, 1, p. 132 (baseado em *Tucana cayennensis, guifure Iules de Risson*): Cayana, errore! Rio de Janeiro, patria typica, por sugg. de Hellmayr. ²


1.701, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Nov. 1900
2.341, ♂, estado de São Paulo (comprado no Mercado, 1897)
5.075 e 16.313, ♂♂, Iapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901 (exposição)
9.858, ♂, Oiapoua (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916 (exposição)
8.598, ♂, Albuquerque Lima (São Paulo), Lima coll., Maio 1911
12.183, ♂, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
1.739 e 1.742, ♂♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
7.620, ♂, Castor (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
9.131, ♂, Ilha Grande (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Gênero BAIIliOUIUS C ass in


Baillioni us bailloni (Vieillot)

Tucaninho, Arassari-banana.


2.343, ♀, Piquete (São Paulo), Zech coll., Out. 1891
2.344, ♀, Rio das Pedras (São Paulo), Zech coll., 1897
5.598, ♂, Ubabuna (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
5.597, ♂, Ubabuna (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903 (exposição)
8.132, ♀, Iucrera (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
8.137, ♀, Iucrera (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
8.131 e 8.136, ♂♂, Iucrera (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911 (exposição)
8.133, ♀, Iucrera (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911 (exp. sipo)
1.750, ♀, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Out. 1895

Gênero PTEROGLOSSUS Illiger


Pteroglossus aracari aracari (Linnaeus) [XIX, p. 138]

Arassari, Tucano-i.

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, norte e leste do Brasil (Pará, Maranhão, Piauí, Bahia).

3,423,  , Saquarema (Pará), Garbe coll., Feb. 1903
10,667,  , Saquarema (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10,661, 10,662 e 10,663,  , Saquarema (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
15,763,  , Patuá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15,701,  , Patuá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
6,839,  , Bóia Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
12,978,  , Bahia (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919 (exposição)
13,931,  , Rio Gongoy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
13,982,  , Rio Gongoy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
13,989,  , Rio Jucundú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933

Pteroglossus aracari wiedii Sturm 1 [XIX, p. 139, pt.]


Distribuição. — Sudeste do Brasil (Espírito Santo, Minas-Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio-Grande do Sul?).

6,393,  , Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Feb. 1906
6,391,  , Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Feb. 1906 (exposição)
10,368,  , Rio Matipó (Minas-Gerais), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
10,269 e 11,873,  , Rio Matipó (Minas-Gerais), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1919
11,423,  , São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
1,485,  , São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
16,217,  , Bauru (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1905 (exposição)
8,138,  , Ilheu grã (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911
11,450 e 11,141,  , Ilheu (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
8,674,  , Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Mai. 1914
12,486,  , Valparaiso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
12,553,  , Valparaiso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
8,666,  , Jacarézinho (Paraná), Elwardt coll., Feb. 1901
2,342,  , São Francisco do Sul (Santa Catharina), Dr. Gualberto coll.

(1) A separação, sob P. acarari atricollis Müller (baseado em Dashentont, Pl. enlum. 166; Cayena), de uma raça septentrinal (Guianas e norte da Amazonia) é mais que problemática. Nem a largura maior da fíla preta do culmen, nem a tonalidade mais clara do amarelo das partes inferiores, servem para caracterizala, que são caracteres sujeitos a todas as variações. Em compensação, à semelhança do que acontece com o alto da cabeça em Pteroglossus castanatus, é nitida a diferença de colorido da garganta que separa das do norte as aves do sul do Brasil; não existe o mento e a garganta em vez de preços retintos, são distinta e constantemente tingidas de chocolate, o que justifica pleamente a separação em raça particular.

Em trabalho que neste momento chega às minhas mãos Bull. Mus. Comp. Zool., LXXXI, p. 431), Griseon & Greenway chegam às mesmas conclusões, propondo porém para as aves do Brasil meridional o novo nome Pt. acarari vergens, que no meu parecer carece de estabilidade e é melhor associada a P. a. wiedii.
Pteroglossus pluricinctus Gould


**Distribuição.** — Colômbia, Venezuela, leste do Equador e do Peru, noroeste do Brasil (Amazonas: Rio Negro).


Pteroglossus castanotis castanotis Gould [XIX, p. 1-10, pt.]


**Distribuição.** — Leste da Colômbia e do Equador, nordeste do Peru, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Madeira).

Pteroglossus castanotis australis Cassin

**Araçari.**


**Distribuição.** — Leste da Bolívia, Paraguai, nordeste da Argentina, Brasil central e meridional (Matto-Grosso, sul de Goyaz, Minas-Geraes, São Paulo).

5.058, ♀. Porto Faria (Matto-Grosso, Rio Paranaí, Garbe coll., Nov. 1901.
9.916, ♀. S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917.
9.917, ♀. S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917.
12.703, ♀. SantAnna do Parmalhyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931.
1.311, ♀. Rio Paranaíba (Goyaz, perlo de Calalão, Dreher coll., Março 1901 (exposição).
13.826, ♀. Crixãs (Goyaz), *P. Sester coll., Dez. 1932.
Pteroglossus bitorquatus bitorquatus Vigors [XIX, p. 144, pt.]

* Araçari. *


**Distribuição.** - Leste do Pará (margem direita do Rio Tocantins, Prata, Utinga, etc.), norte do Maranhão (Mirilha).

11,081, ♂, Utinga (Pará, F. Q. Lima coll., Set. 1921
11,082, ♂, Utinga (Pará, F. Q. Lima coll., Set. 1921
7,151 e 7,150, ♂, Mirilha (Maranhão, Schwanda coll., Maio 1917
7,155, ♂, Mirilha (Maranhão, Schwanda coll., Dez. 1907 (exposição)

Pteroglossus bitorquatus reichenowi Suethlage

* Araçari. *


**Distribuição.** - Baixo Amazonas, até o Rio Tocantins (Santarém, Monte Alegre, Camaçari, etc.).

10,660 e 10,662, ♂, Santarém (Pará, Garbe coll., Ag. 1920
10,659 e 10,661, ♂, Santarém (Pará, Garbe coll., Ag. 1920
10,663, ♂, Santarém (Pará, Garbe coll., Set. 1920
6,119, ♀, Baixo Amazonas, Orlon coll. (comprado a Rosenberg, 1906)

Pteroglossus bitorquatus sturmii Natterer

* Araçari. *


**Distribuição.** - Rio Madeira e afluentes.

17,503, ♀, Lago do Baptista (Amazonas, a leste do baixo Madeira), Olalla coll., Maio 1937
17,506, ♀, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937
17,507, ♀, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937

Pteroglossus flavirostris flavirostris Fraser [XIX, p. 144, pt.]


**Distribuição.** - Colômbia, leste do Equador, Venezuela, Guianas, norte do Amazonas (alto Rio Negro).
Pteroglossus flavirostris mariae Gould

_Araçari._

_Pteroglossus mariae Gould, 1851, Monogr. Ramphast., ed. 2, pl. 30; Amazonas peruiano (les e Hellmayr)._

_Pteroglossus flavirostris Señor (ac Fraser). [XIX, p. 144]_


3,153 e 3,151, Río Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3,152, Río Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3,155, Río Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3,156, Río Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902 (exposição)

Pteroglossus ilavirostris azarae (Vieillot)  [XIX, p. 145]


_Distribuição._ — Baixo Rio Negro e margem septentrional do Rio Solimões.

16,833, Mauáapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16,834, Mauáapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Pteroglossus inscriptus inscriptus Swainson

_Araçari._


_Distribuição._ — Norte do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Santarém, Rio Tocantins, Prata, etc.), norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé), norte do Maranhão (Miritiba).

3,121, Santarém (Pará), Garbe coll., Fev. 1903
10,884, 10,885 e 10,887, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1923
10,886, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1928
7,138, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1907
7,159, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1907

Pteroglossus inscriptus humboldtii Wagler

_Araçari._


3.418, ♂, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.419, ♂, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.450, ♀, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902

Pteroglossus viridis (Linnaeus) [XIX, p. 147]

Araçari.


Distribuição. — Venezuela, Guianas e região adjacente do Brasil até a margem esquerda do Amazonas (Manáos, Maracá, Faro, Obidos).

10.668, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.669, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
15.711 e 15.715, QQ, Lago Caipéva (Pará), Olalla coll., Feb. 1935
6.460, ♂, Oronunga (Guiana Ingleza), Whitley coll., Nov. 1890 (compr. de Rosenberg)
6.459, ♀, Caura (Venezuela), coll. em Abr. 1903 (compr. de Rosenberg, 1906)

Gênero BAUHARNAISIUS Bonaparte


Bauharnaisius beaunaesii (Wagler)


3.417, ♂, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.415, ♂, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Set. 1903
3.416, ♀, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Set. 1903 (exposição)

Gênero SELENIDERA Gould


Selenidera maculirostris maculirostris (Licht.) [XIX, p. 149]

Arassari-póca.


Selenidera maculirostris gouldii (Natterer) 1


Distribuição. — Brasil oeste-Septentrional: Amazônas (Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, etc.).

Selenidera langsdorffii (Wagner) [XIX, p. 150]


Selenidera nattereri (Gould) [XIX, p. 151]


Selenidera piperivora (Linnaeus) [XIX, p. 152]

Araçári preto.

Ramphastos piperivorus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 150 (baseado em Le Tomne a collier de Cayenne de Brisson);

Distribuição. — Guianas e porção adjacente do Brasil até a margem esquerda do Rio Amazonas: Amazonas (Rio Negro), Pará (Obidos).

10.670, ♂: Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
15.713, ♂: Lago Caipéva (Pará), Ollaga coll., Fevereiro 1935
2.161, ♂: Guyana Ingez (compr. de Schlüter, 1902)
6.457, ♀: Demerara (Guyana Ingez), compr. de Rosenberg 1906
6.458, ♀: Demerara (Guyana Ingez), compr. de Rosenberg 1906

Subordem PICI

Família PICIDAE

Gênero COLAPTES Vigors


Colaptes campestris campestris (Vieillot) [XVIII, p. 23, pt.]

Chã-chã, Pica-pau do campo.


Colaptes campestris campestroïdes (Malherbe)


Colaptes agricola (Malherbe). [XVIII, p. 23]


59, ♂, Corrientes (Dep. Argentina), C. Bruch coll., Feb. 1895

Colaptes campestris chrysosternus (Swainson)


Colaptes campestris Hargitt (sic Vieillot). [XVIII, p. 23, pt.]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (norte da Bahia, Pernambuco, Ceará, Maranhão, leste do Pará?).

Gênero TRIPSURUS Swainson

Tripsurus Swainson, 1837, Classif. of Birds, II, p. 341. Typo, por design de Gray (1810), Picus fluminensis Vieillot.

Tripsurus cruentatus (Boddart) ¹


Metopéperus cruentatus (Bodd.) [XVIII, p. 153]

¹ Em trabalho que acabo de receber (Ann. Carn. Mus., XXV, 1937, p. 251), Cl. Todd estuda as relações de T. rubrifrons e T. cruentatus, propondo separar desta última, como raça particular, T. cruentatus extensus (loc. tipica Arimã, Rio Purús), as aves guiano-amazonicas, à exceção das do leste do Pará.
Distribuição. — Leste da Colômbia, Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Peru: Bolívia, oeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Madeira, etc.), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, etc.), Matto-Grosso (Chapada, Tapirapoa, etc.).

Tripsurus rubriifrons (Spix)

*Picus rubriifrons* Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 61, pl. LV, figs. 1 e 2: in sylvis Paraëns.

*Melanergus rubriifrons* (Spix). [XVIII, p. 157]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, norte do Brasil: Amazonas (Manaus), Pará (Prata, Benevides, Utínga, etc.).

11.902, f, Utínga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923

11.137, f, Villavicencio (Colômbia), Chapman coll., Março 1913

Tripsurus flavifrons (Vieillot)

*Benedicto, Pica-pan do matto-virgem.*


*Melanergus flavifrons* (Vieillot). [XVIII, p. 161]


10.192 e 10.194, f, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
10.193, f, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
11.137, f, Rio Jucuruçu (Bahia), Camargo coll., Abr. 1933
6.377, f, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.376, f, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
5.311, f, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
Leuconerpes candidus (Otto)

**Birro, Pica-pan branco.**

*Picus candidus* Otto, 1796, in *Naturges. de Buffon*, Vögel, XXIII p. 191 (bas. em *Le Pic noir et blanc, de Cayenne* de Holandre); 1 Cayena.

*Melanerpes candidus* (Otto). [XVIII, p. 118]


15,681, *Bôa Vista* (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1907
15,685, *Bôa Vista* (Maranhão), Schwanda coll., Feb. 1907
14,834, *Inhímas* (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
14,836, *Inhímas* (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931


15.791, ♂, Barra do rio S. Domingos (Goyaz), Blaser coll., Fev. 1933
15.792, ♂, Barra do rio S. Domingos (Goyaz), Blaser coll., Fev. 1933
12.345, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
12.586, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
17.082, ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
81, ♂, Itapetinga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1898
168, ♂, Rio Mogi-Guaçu (São Paulo), Hempe1 coll., Set. 1898
1.617, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1901 (exposição)
4.618, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1901 (exposição)
11.405, ♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928

Genere PICULUS Spix 1


Piculus chrysocloros chrysocloros (Vieillot) 2


Chloronarpes chrysocloros (Vieillot). [XVIII, p. 72]

Distribuição. — Paraguai, norte da Argentina, Bolívia, Brasil central e septentrional: Matto-Grosso, Minas-Gerais, Bahia, Piauí, Ceará.

7.750, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
7.748, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7.749, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
9.998, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
9.999, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
9.997, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

Piculus chrysocloros polyzonus (Valenciennes)


6.163, ♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Fev. 1905
6.716, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jul. 1906

Piculus chrysocomalros paraensis (Svecthlage)

Chloroneres paraensis Svecthlage, 1907, Orn. Monatsber., XV. p. 163; Muracutú (Pará, perto de Belém).

Distribuição. — Sudeste do Amazonas (Rio Madeira), Pará, norte do Maranhão (Mirtiba).

Piculus chrysocomalros capistratus (Malherbe)¹

Chloroneres capistratus Malherbe fam. manuscr. de Natterer, 1862, Monogr. Picidæ, II, p. 110, pl. LXXXIII, figs. 1 e 5. «Brésil» (Rio Negro local, typ. por design. de Hellmayer).

Chloroneres capistratus (Malherbe). [XVIII, p. 71]


3.671, <, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.672, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

Piculus erythropis (Vieillot)


Chloroneres erythropis (Vieillot). [XVIII, p. 75]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Pernambuco, Bahia (Chochiara, Ilhéos, etc.), Espirito Santo (Rio Doce), Rio de Janeiro, Minas-Geraes, Goyaz (Rio das Almas), São Paulo (Cubadão, Piracicaba, etc.).

10.193, ♀, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
10.194, ♀, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
11.131, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
11.133, ♀, Rio Juenruuí (Bahia), Camargo coll., Abr. 1933
2.553, ♀, Bahia (compr. de Schluder em 1898.
6.371, ♀, Rio Doce (Esgrito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
6.376, ♀, Rio Doce (Esgrito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
6.375, ♀, niv., Rio Doce (Esgrito Santo), Garbe coll., Março 1906
6.375, ♀, niv., Rio Doce (Esgrito Santo), Garbe coll., Jun. 1906
6.717, ♀, Rio Doce (Esgrito Santo), Garbe coll., Jul. 1906
248, ♀, Cáceres (São Paulo), Piñler coll., Ag. 1898
5.142, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.722, ♀, Rio Feio (São Paulo), Guenthier coll., Jul. 1905
4.384, ♀, Cubadão (São Paulo), José Lima coll., Set. 1927
13.785, ♀, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Abr. 1932
14.899, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931

Piculus leucoalaemus (Malherbe)


**Chlororhpes leucoalaemus** (Malherbe). [XVIII, p. 76]

**Distribuição.** — Porção cisandina da Colômbia, do Equador e do Peru, Bolívia, oeste do Brasil: Matto-Grosso (Rio Guaporé).

Piculus flavigula flavigula (Boddart)


**Chlororhpes flavigula Boddart**. [XVIII, p. 381]

**Distribuição.** — Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Peru, Brasil oeste septentrional, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Manãos, Rio Jamundá?).

Piculus flavigula magnus (Cherrie & Reichenberger)


**Distribuição.** — Parte meridional do Amazonas (Rio Juruá, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Obidos, Rio Xingú, Rio Tocantins, Belém, etc.), norte de Matto-Grosso (Rio Gy-Paraná) e do Maranhão (Turiassú).

2,774, ?, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
2,775, ?, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
3,575, ?, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
10,713, ?, juv., Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

Piculus aurulentus (Temminck)


**Chlororhpes aurulentus** (Temminck). [XVIII, p. 79]


7,901, ?, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1909
6,108, ?, Campos do Jatai (Rio de Janeiro), Lüderwaldt coll., Abr. 1903
1,130, ?, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
Revista do Museu Paulista [Vol. XXII

1.131  1. Haracé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
1.1631  1. S. Miguel Archanjo (São Paulo), José Lima coll., Jul. 1929
9.200  9. e 16.223, oo, 2. estudo de São Paulo (exposição)
6.985  6.?, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
8.790 e 8.792, 8.?, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
8.791, 8. Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911

Gênero CHRYSOPTILUS Swainson

Chrysopilus Swainson, 1831, Fauna Bor.-Amer., p. 300
Typo, por subseq. design, Piesus guttatus Spix.

Chrysopilus melanochloros melanochloros (Gmelin)
Pica-pau carijó.

[XVIII, p. 110, pt.]

Piesus melanochloros Gmelin, 1788, Syst. Nat., 1. p. 127 (baseado
essencialmente em Daubenton, Pl. cimun. 719); «Cayena», errore
(Rio de Janeiro, patria typica, por substit. de Hellmayr). 1

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Rio Grande do Sul, Santa
Catharina, Paraná, leste de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito
Santo, leste de Minas (Theophilo Ottoni), sudeste de Mato-
Grosso (Tres Lagóas).

1.578, 1. Vargem Alegre (Minas Gerais), J. B. Godoy coll., Ag. 1908
7.750, 7. Theophilu Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
4.651, 4. Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1901
8.016, 8. Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
8.018 e 8.049, 8.?, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911
11.635, 11. São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
15.337, 15. Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
9.198, 9. oestudo de São Paulo (exposição)
1.1779, 1. Jacarecinha (Paraná), Lima coll., Abr. 1901
8.786, 8. Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1911
12.641, 12. Tres Lagóas (Mato Grosso), Lima coll., Jul. 1931

Chrysopilus melanochloros nattereri (Malherbe) 2

Piesus nattereri ou Chrysopilus (Swain.) nattereri Malherbe,
1818, Mém. Soc. Roy. Sci. Liège, II, p. 66; Brasil (Cayabá, patria
typica, coll. Natterer).
Chrysopilus interomus Hargitt (nec Vicillot ?). [XVIII, p. 111]

Distribuição. — Leste da Bolívia, Brasil central e nordeste (Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, oeste de São Paulo, Maranhão, Piauy, Ceará, norte da Bahia).

11.130, ♀, Ilh Matre de Deus (Bahia), Recanavo, W. Garbe coll., Jan. 1933
11.131, ♂, Ilh Matre de Deus (Bahia), Recanavo, Camargo coll., Jan. 1933
11.132, ♀, Coipebe (Bahia, Recanavo), Oliv. Pinto, coll., Jan. 1933
8.363, ♂, Pirapória (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1902
10.379, ♀, Rio Sacramento (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1949
1.150, ♀, São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
1.180, ♀, São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
1.625, ♀, Barrelos (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
4.931, ♂, Ilhuraca (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
4.932, ♀, Ilhuraca (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
8.047, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911
8.043, ♀, Ilhverá (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
8.122, ♀, Ilhverá (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
9.859, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
14.265, ♀, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1925
12.556, ♀, Valparaiso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
12.722, ♀, Porto Tibiriú (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
1.132, ♂, Ilarare (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903 (expedição)
9.680 e 9.901, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
12.343, ♀, Porto Esperança (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
12.345, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
17.084, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto, coll., Ag. 1937
11.837, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1934
14.838, ♀, Furá (Goyaz), Oliv. Pinto, coll., Nov. 1931
15.793, ♀, Rio S. Domingos (Goyaz), Blaser coll., Ag. 1932
15.794, ♀, Camana Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932

Chrysoptilus melanochloros flavilumbis (Sundevall) 1


Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piaui, Ceará, Pernambuco, nordeste da Bahia).

6.637, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
6.638, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
6.639, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
7.321, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
2.353, ♀, Ilhia (compr. de Schafner em 1898)

(1) Hellmayr (Field Mus. Nat. Hist. Pub., Zool. Ser., XII, p. 419) considera muito problemática a validade de Ch. m. flavilumbis Sundev. de que, em todo caso, Ch. m. june Cory (publ. cit. XIII, p. 444: Jui, perto de Igatu, Ceará) é me o sinonimo. Os exemplares que aqui refiro àquella raça persuadem-me todavia do contrário.
Chrysoptilus melanochloros mariae Hargitt

*Chrysoptilus mariae* Hargitt, 1889, *Ibis*, 6.ª ser., p. 59. «Chro-
nicurus, Ost-Perú» — loc. provavelmente erroneo, a ser substi-
tuida por Marajó (Pará, Brasil). [XVIII, p. 115].

Distribuição. — Nordeste do Pará (Ilha de Marajó), norte do
Maranhão (Ilha Mangunça).

Chrysoptilus punctigula guttatus (Spix)

*Pica-pau da vagem.*

*Picus guttatus* Spix, 1821, *Av. Bras.*, 1. p. 61, lb. I.III, fig. 1:
Rio Amazonas.

*Chrysoptilus guttatus* (Spix). [XVIII, p. 415]

Distribuição. — Sudeste da Colômbia, leste do Peru, noroeste do
Brasil: Amazonas (Teffé, Manáos, Rio Juruá), Pará (Rio
Tapajoz, etc.).

16.692, — Manacapuru (Amazonas, Camargo coll., Stel. 1936
16.693, — Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
2.776, — Rio Jurúa (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902
3.420, — Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
10.714, — Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
15.675, — Lago Cuipé (Pará), Otalla coll., Fev. 1915

Gênero **CELEUS** Boie

*Celeus* Boie, 1831, *Isis*, p. 512. Typo, por designação, de Gray
(1841), *Picus flavescens* Gielen.

Celeus flavescens flavescens (Gimelin)

*Pica-pau de cabeça amarela, João velho.*


(1) Swethlage (*Bol. Mus. Goeldi*, VIII, p. 246) referia a Chr. *punctigula* puntigula Boddaert (bas, em Daubent., Pl. enl. 613: Cayena) especificas do Rio Ja-
mundá (Fará e Monte Alegre. O exame de numerosos exemplares de ambas as margs-
gens do Rio Amazonas convenceu-me, porém, de que não é possível separar racial-
mente as aves de cada uma delas. Em que pese a opinião emitida outrossa por Hellmayr (*Abh. K. Bayer Akad. Wissena., II Kl.*, XXII, p. 606-7) os caracteres
tirados do colorido da garganta mostram-se eminentemente variáveis, pelo que não
me admirarei que amanhã as aves da Amazonia brasileira provem ser inseparáveis das

Convém, não obstante, asseギar que Griscom & Greenway, em trabalho que só
agora conheço (*Bull. Mus. Comp. Zool.*, LXXXI, p. 431, 1937), concluíram pela in-
dependência racial das aves da região do Rio Tapajoz, para as quais propuseram
o novo nome *Chr. punctigula pallidior.*

10.199, q, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
10.199, q, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
10.200, q, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
11.127, q, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
11.126, q, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
11.128, q, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
6.372, q, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
222, q, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
324, q, Osasco (São Paulo), Lima coll., Jul. 1899
4.178, q, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
8.129, q, Guarareva (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911 (exposição)
9.216, q, Guarareva (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911 (exposição)
7.981 e 12.969, oo?, São Carlos (São Paulo), Givattì coll., 1908 (exposição)
11.129, q, Alerceim (São Paulo), Lima coll., Ag. 1925
11.151, q, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.154 e 12.118, q, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.155, q, Brauna (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
11.156 e 11.158, q, Vauuíre (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
11.157, q, Vauuíre (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
12.537, q, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
15.331, q, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1931
15.333, q, Ilha do Cardoso (São Paulo), Vieira coll., Ag. 1931
15.333, q, Cananea (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
15.332, q, Cananea (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
15.333, q, Cananea (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
1.770, q, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1904
597, q, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Ag. 1898
12.681, q, Rio Paraná (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
12.700, q, Sanf'Anna do Paramahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931

Celeus flavescens intercedens Hellmayr


Distribuição. — Goyaz (Inhúmas, Rio das Almas, etc.), nordeste da Bahia (Bomfim, Santo Amaro, Corupéba). ¹

7.152, q, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
11.129, q, Corupéba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
15.789, q, Canaan Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932
11.832, q, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
11.833, q, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931

Celeus flavescens ochraceus (Spix)

Piceus ochraceus Spix, 1821, Av. Bras., I, p. 59, tab. I.1, fig. 1: «da sylvæ Amazonam».
Piceus ochraceus (Spix). [XVIII, p. 425]

Distribuição. — Pará (Obidos, Santarém, Marajó), Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, noroeste da Bahia (Rio Preto).

10.710, ☞, Santarém (Pará), Garbe coll., 1920
12.013, ☞, Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1921
6.635 e 6.636, ☞, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
6.631, ☞, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906

Celeus lugubris (Malherbe)


Distribuição. — Leste da Bolívia (Piedra Blanca), Matto-Grosso (Chapada, Cuyabá, Corumbá, Caceres, Tapirapoan, etc.).

9.903 e 9.905, ☞, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
9.908, ☞, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
9.909, ☞, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
9.906 e 9.907, oo, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 (exposição)
9.901, ☞, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Dez. 1917
12.378, ☞, Miranda (Matto-Grosso) Lima coll., Ag. 1930
12.379, ☞, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Dez. 1930
17.083, ☞, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Out. 1937

Celeus elegans elegans (Müller) 2


Distribuição. — Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem septentrional do baixo Amazonas (Obidos, etc.).

10.882 e 10.883, ☞, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
15.676, ☞, Lago Pariná (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.677, ☞, Lago Culpêva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

Celeus elegans approximans Cory ¹


Distribuição. — Sudoeste da Guiana Ingleza (Quonga?), extremo norte do Rio Amazonas (Rio Branco).  

Celeus jumana jumana (Spix)  


2,773, ☐, Rio Jurua (Amazonas). Garbe coll., Sel. 1913
16,609 e 16,609, ☐, Manuacupirú (Amazonas). Camargo coll., Sel. 1936
1,807, ☐, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1836
1,610, ☐, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dec. 1936
11,895, ☐, Pará (Amazonas). Garbe coll., Jul. 1921
10,704, ☐, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10,704, ☐, Santarém (Pará), Garbe coll., Sel. 1920
12,630, ☐, Murutucu (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1926
10,904, ☐, Rio Aricuanas (Pará), Ollasa coll., Jun. 1931

Celeus undatus undatus (Linnaeus)  


Celeus undatus multifasciatus (Malherbe)  

*Pleco multifasciatus* Malherbe. 1862, Mon. Pircidae, II, p. 16; III. pl. 1, figs. 4-5: Brésil.

Celeus undatus Hargitt (nec Linnaeus). [XVIII, p. 131]

Distribuição. — Leste do Pará (Prata, Rio Tocantins, etc.).

Celeus grammicus grammicus (Malherbe) [XVIII, p. 434]  


Distribuição. — Venezuela, leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil ao norte do Rio Amazonas.

---

¹ Deante do que se disse na nota supra, é assaz problemática a validade d'esta raça.
**Celeus grammicus subcervinus Todd**


- 3,419, ♂, Santarém Par. Garbe coll., Fev. 1903
- 2,263, ♂, Rio Jurúa (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901
- 3,572, ♂, Rio Jurúa (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
- 3,573, ♂, Rio Jurúa (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

**Gênero CERCHNEIPICUS Bonaparte**

*Cerchneipicus* Bonaparte, 1851, Ateneu Italiano, II, p. 123. Typo por design de Gray (1855), *Pincer tinnunculus Wagler.*

**Cerchneipicus torquatus** (Boddart) [XVIII, p. 437]


*Distribuição.* — Venezuela (Rio Caura), Guianas, norte do Amazonas (Serra da Lua, no Rio Branco).

**Cerchneipicus tinnunculus tinnunculus** (Wagler) [XVIII, p. 438]


*Distribuição.* — Só conhecido do estado da Bahia (leste do Brasil).

**Cerchneipicus tinnunculus occidentalis** Hargitt


*Distribuição.* — Leste do Perú e noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Jurúa, Rio Madeira), Pará (Santarém), 2° norte de Matto-Grosso (Rio Guaporê).

---

1937]  
Olív. Pinto, Catal. Aves do Brasil 349

2.771,  C, Rio Juruaí (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
3.571,  C, Rio Juruaí (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
17.511,  C, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
10.706,  C, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
10.707,  C, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920

Gênero CROCOMORPHUS Hargitt

Crocomorphus flavus flavus (Müller)  [XVIII, p. 440, pt.]  
Pica-pau amarelo.

Crocomorphus flavus inornatus Cherrie


Crocomorphus flavus Hargitt (neu Müller).  [XVIII, p. 140, pl.]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, e, provavelmente, a porção adjacente do extremo norte do Brasil.

Crocomorphus flavus tectricialis Hellmayr


Distribuição. — Nordeste do Brasil: Maranhão (Boa Vista, São Luiz, Turyassú, Miritiba).

Crocomorphus flavus subflavus (Sclater & Salvin)


Crocomorphus flavus Hargill (acc Müller). [XVIII, p. 140, pl]

**Distribuição.** — Leste do Brasil (Bahia, Espírito Santo).

10.203. 10.204 e 10.205, ♀♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll, Ag, 1919
5.370, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll, Jan, 1906
6.371, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll, Abr, 1906

**Gênero CEOPHLOEUS Cabanis**


**Ceophloeus lineatus lineatus** (Linnæus) [XVIII, p. 508, pt.]


10.503, ♂, Janaúba (Amazonas, Rio Urupês), Camargo coll, Dez, 1936
10.716, ♀, Sautárnia (Paraí), Garbe coll, Ag, 1920
3.149, ♂, Franca (São Paulo), Dreher coll, Set, 1902
4.619, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll, Maio 1901
4.651, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll, Abr, 1901 ([expedição])
8.128, ♂, Itaúna (São Paulo), Garbe coll, Ag, 1901 ([expedição])
12.117, ♂, Presid. Epitacio (São Paulo), Lima coll, Jul, 1926
11.611, ♂, Vamiré (São Paulo), Lima coll, Ag, 1928
15.310, ♀, Cananeia (São Paulo), Camargo coll, Ag, 1931
9.199, 9.201 e 9.202, ♀♀, estado de São Paulo ([expedição])
1.776, ♂, Jacarecêinho (Paraná), Ehrhardt coll, Março 1901
12.304, ♂, Miranda (Matto Grosso), Lima coll, Set, 1930
12.713, ♀, Sant'Anna do Paranaíba (Matto Grosso), José Lima coll, Ag, 1931
14.830, ♂, Rio das Almas (Goiás), José Lima coll, Ag, 1931
17.630, ♂, Guayabá (Matto-Grosso), José Lima coll, Set, 1937
Ceophloeus lineatus imporcerus Bangs & Penard

*Ceophloeus lineatus imporcerus* Bangs & Penard, 1918, Bull. Mus. Comp. Zool., L.XII, p. 58; Bahia. 1

*Ceophloeus lineatus* Hargitt (nee Linnaeus). [XVIII, p. 508, pl.]

**Distribuição.** — Leste do Brasil, no estado da Bahia.

2,361, ♀, Bahia (compr. de Schlüter em 1898)

10,202, ♀, Belém (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919

11,125, ♀, Ilha Madre de Deus (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933

**Ceophloeus erythrops (Valenciennes)** [XVIII, p. 512]


**Distribuição.** — Paraguai, norte da Argentina, sul e leste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Pernambuco ?).

6,351, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906

2,161, ♀, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., 1900

**Ceophloeus galeatus (Temminck)** [XVIII, p. 513]


**Distribuição.** — Nordeste da Argentina (alto Paraná), Paraguai, sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo).

1,771, ♀, Ribeirão dos Bugres (São Paulo), Elhrhardt coll., Abr. 1901

2,710, ♀, Iguaçu (São Paulo), Kronen coll., Out. 1901

1,973, ♀, Rio Fecho (São Paulo), Garbe coll., 1901 (cetipisago)

1,773, ♀, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Março 1901

8,159, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1911

**Geneto SCAPANEUS Cabanis & Heine**


**Scapaneus leucopogon (Valenciennes)**


**Campophilus leucopogon (Valeni.)** [XVIII, p. 465]

Distribuição. — República Argentina, Uruguai, Bolívia e Brasil meridional (Rio Grande do Sul?) 1

3,915, ♀. Rio Colorado (Argentina, Salta), Gerhard coll., Sel. 1896 (perm. do Museu de La Plata, 1903)

Scapaneus rubricollis (Boddart)

Pica-pau de penacho.


Campophillus rubricollis (Bodd.). [XVIII, p. 467]


7,823, ♀. Guyana Ingleza (compr. de Rosenberg, 1909)

Scapaneus trachelopyrus (Malherbe)


Campophillus trachelopyrus (Malh.). [XVIII, p. 469]

Distribuição. — Leste do Peru, Bolívia, Brasil occidental e septentrional: Amazonas (Rio Juruá, Rio Madeira), Matto-Grosso (Chapada, etc.), Pará (Santarém, Rio Capim) e norte do Maranhão.

3,568 e 3,569, ♀♂. Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Sel. 1902
10,745, ♀. Santarém (Pará), Garbe coll., Sel. 1920
7,160, ♀. Mirilha (Maranhão, Schwanda coll., Sel. 1907
7,161, ♀. Mirilha (Maranhão, Schwanda coll., Sel. 1907

Scapaneus melanoleucos melanoleucos (Gmelin) [XVIII, p. 470]


Distribuição. — Colômbia, Equador, Peru, Venezuela, Trinidad, Guianas, Paraguai e quase todo Brasil central e septentrional: Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, etc.), Pará (Rio Jamundá, Santarém, Marajó, etc.), Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes.

10,596, ♀. Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
10,594, ♀. São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
10,595, ♀. São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

(1) O Brasil é dado como procedente por Valenciennes e por Wagler; todavia, em tempos recentes, nenhuma referência autêntica se conhece da espécie em solo brasileiro.

2.769, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902
2.770, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jun. 1902
9.911, ♂, São Luiz de Caaceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
9.912, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
12.348, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
4.339, ♂, Catalão (Goyaz), Dreher coll., Março 1904
13.822, ♂, Crixás (Goyaz), Sester coll., Abr. 1932
14.829, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
15.795, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Abr. 1933

Scapaneus melanoleucos cearae Cory


Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauí, Ceará, norte da Bahia).

6.640, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwinda coll., Jul. 1906
6.641, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1906
7.320 e 7.327, ♂♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908

Genere PHLOEOCEASTES Cabanis


Phloeoceastes robustus robustus (Lichtenstein)

Picu-pau de cabeça vermelha, Pica-pau soldado.


Campophilius robustus (Licht.). [XVIII. p. 177]


11.120, ♂, Serra do Palhão (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
11.123, ♂, Serra do Palhão (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
11.122, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
11.124, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
11.121, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
6.349, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
6.350, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
6.037, ♂, Campos do Jordão (São Paulo), Ludendorwald coll., Jan. 1906
11.287, ♂, Presid. Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
11.159, ♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.160, ♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
Genro VENILIORNIS Bonaparte


Veniliornis passerinus passerinus (Linnaeus)


Dendrobates tephrolophus (Wagner). [VIII, p. 352]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, Brasil septentrional: norte do Amazonas (Rio Branco, Natterer coll.), Pará (Rio Jamundá, Obidos, Marajó, etc.).

Veniliornis passerinus olivinus (Malherbe)


Dendrobates olivinus (Malh.). [XVIII, p. 356]

Distribuição. — Bolivia, norte da Argentina (Jujuy), Paraguai. Brasil occidental: Matto-Grosso (Rio Guaporé, Cuyabá, Caceres, Chapada, Aquidauana, etc.), oeste de São Paulo (Itapura, S. Jeronimo, etc.).

9,910, Q, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
12,316, Q, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12,391, Q, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12,600, Q, Aquidauana (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
17,083, Q, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
1,946, Q, Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901
4,429, Q, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Sci. 1901
4,477, Q, São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
12,526, Q, Valparaiso (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
14,529, Q, Sylvanía (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Ag. 1932

Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil 355

Veniliornis passerinus transfluvialis Hellmayr.


Distribuição. — Brasil oriental: Maranhão, Piauí (Parnaíba), Bahia occidental e central (Rio Preto, Andaraí, etc.), Goyaz, São Paulo (Rio Grande), Minas-Gerais e região limitrofe de sudeste de Mato-Grosso (Sant’Anna do Paranaíba).

14.812, d, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
14.813, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
14.814, ♂, Ibitumãs (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
12.741, ♀, Sant’Anna do Paranaíba (sudeste de Mato-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1934

2.641,* ♀, Franca (São Paulo), Drehner coll., Jul. 1902
4.653, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1904
4.656, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Março 1904

* Velho macho, aberrante dos caracteres da raça.

Veniliornis passerinus taenionotus (Reichenbach)

Chloroncrpes taenionotus Reichenbach, 1851, Seans. Pielnae, p. 351, pl. DCXV, figs. 4.161 e 4.165: Brasil (Bahia, loc. typ. por design. de Cory). [1]

Dendrobates taenionotus (Reichenb.). [XVIII, p. 353]

Distribuição. — Norte da Bahia (Cidade da Barra, Joazeiro), Pernambuco, Ceará (Juá), Piauí (Ibiapaba, Caiçara). [2]

7.350 e 7.352, ♀♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
7.348 e 7.349, ♀♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
7.351, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
6.205, ♀, ‘Bahia’, adquirido de Berlepsch (1901)
8.619, ♀, ‘Bahia’, adquirido de Schliiter (1898)
8.656, ♀, ‘Bahia’, adquirido de Schliiter (1898)

Veniliornis agilis (Cabanis & Heine)


Dendrobates agilis (Cabanis & Heine). [XVIII, p. 355]


Veniliornis spilogaster (Wagler)


*Dendrobius spilogaster* (Wagl.). [XVIII, p. 358]

**Distribuição.** — Norte da Argentina, Paraguay, Uruguay, sul do Brasil (sudeste de Minas, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

110,♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Set. 1897
2,358,♂, Rio das Pedras (São Paulo), Zech coll., Ag. 1897
144,♀, Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1898
469,♀, Rio Mogi-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
4,122,♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
6,529,♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Abr. 1906
11,636,♀, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1922
11,637,♀, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
12,012,♀, Itaperuçu (São Paulo), Lima coll., Set. 1934
13,431,♀, Cananéia (São Paulo), Garbe coll., Out. 1921
13,432,♀, Cananéia (São Paulo), Garbe coll., Out. 1921
15,341,♀, Cananéia (São Paulo), Garbe coll., Out. 1921
15,342,♀, Cananéia (São Paulo), Garbe coll., Out. 1921
16,226,♀, «estado de São Paulo» (exposição)
8,786,♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Jul. 1907
6,987,♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1910
8,788,♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
8,789,♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1914
8,787,♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911 (exposição)
4,752,♀, Puerto Bertoni (Paraguai), Bertoni coll. (1904)

Veniliornis affinis affinis (Swainson)


*Dendrobius affinis* (Swains.). [XVIII, p. 362, pt.]

**Distribuição.** — Leste do Brasil: Bahia (Ilhéos), Rio de Janeiro (teste Hargitt).

10,197 e 10,198,♀♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
2,359,♀, «Bahia», compr. de Schütz em 1898
14,136,♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Nov. 1932
14,135,♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932

Veniliornis affinis ruficeps (Spix)

*Picus ruficeps* Spix, 1824, Av. Bras., 1, p. 63, tab. LVI, fig. 2 (♀) e 3 (♂): «in sylvis flum. Amazonum» (loc. typ. Pará, por suggest. de Hellmayr). ¹

Distribuição. — Norte do Brasil: Amazonas (do baixo Rio Madeira para leste), Pará, Maranhão (São Luiz Miriêba).

7.163, ♀, Miriêba (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1907
7.162, ♂, Miriêba (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1907

Veniliornis affinis haematostygma (Malherbe)

Mesopicus haematostygma Malherbe, 1862, Mon. Picidae, II, p. 72, pl. LXI, figs. 2-5: Engenhão da Gama (Rio Guaporé, no oeste de Matto-Grosso).

Dendrobates haematostygma (Malh.). [XVII, p. 361]


3.581, ♂, Río Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.580, ♀, Río Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

Veniliornis maculifrons (Spix)

Picas maculifrons Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 62, partim (♂), tab. LVI, fig. 1: «sin sylvis Rio Janeiro».

Dendrobates maculifrons (Spix). [XVIII, p. 359]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Espírito Santo (Porto Cachoeiro), Rio de Janeiro (Cantagallo, Nova Friburgo), Minas Gerais (Lagoa Santa, teste Reinhardt).

6.161, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
6.315 e 6.348, ♂♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
6.347, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906
6.346, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906

Veniliornis cassini (Malherbe)

Picas cassini Malherbe, 1862, Mon. Picidae, II, p. 55; III, pl. LVIII, figs. 2 and 3: «du Brésil ou de la Nouvelle Grenade» (Cayena loc. typ. por designação de Berlepsch & Hartert).

Dendrobates cassini (Malh.). [XVIII, p. 360]


6.797, ♀, Guyana Ingezia, Whitely coll., Abr. 1889
6.798, ♂, proxim. de Paramaribo (Guyana Hollandezia), Chankoo coll., Março 1905
6.470, ♂ juv., Guyana Franceza (compr. de Rosenberg, 1906)

Genero **DYCTIOPICUS** *Bonaparte*


**Dyctiopicus mixtus mixtus** (Boddaert)

*Picus mixtus* *Boddaert*, 1783, Tabl. P. Enlum., p. 17 (baseado em Dambenton, Pl. Enlum. 718, fig. 1): Paraguay.

*Dendrocopus mixtus* (Bodd.). [XVIII, p. 259]

**Distribuição.** — Norte do Chile e da Argentina, Uruguay, Paraguay, sudoeste do Brasil: Matto-Grosso (Miranda).

68, ♀, Punta-Lara (Rep. Argentina), Breuch coll., Nov. 1894
1,230, ♀, Buenos-Aires (Rep. Argentina), Venturi coll., Out. 1898
12,337, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12,409, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930

**Dyctiopicus cancellatus** (Wagler)

*Picus cancellatus* *Wagler*, 1829, Isis, p. 510: «Mexico», errore (São Paulo, loc. typ. design. por Cory). 1

*Dendrocopus cancellatus* (Wagl.). [XVIII, p. 260]

**Distribuição.** — Sudeste do Brasil: Minas-Geraes (Pirapora) sudeste de São Paulo (Itapura), sudoeste de Matto-Grosso (Tres Lagôas).

8,408, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1912
4,930, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901
12,671, ♂, Tres Lagôas (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931

Genero **PICUMNUS** *Temminck*

*Picumnus Temminck*, 1825, Nouv. Hée de Pl. color d'Ois., texte de pl. 371. Typo, por subs. design., *Picumnus circulatus* Temminck.

**Picumnus rufiventris** (Bonaparte) [XVIII, p. 527]

*Athenaruss rufiventris* *Bonaparte*, 1838, Proc. Zool. Soc. Lond., vol. de 1837, p. 120; «from that portion of Brazil bordering on Perú».

**Distribuição.** — Leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Purús, fide Snethlage). 2

Picumnus leucogaster Pelzeln


Distribuição. — Venezuala (Orenoco) e região adjacente do Brasil; norte do Amazonas (Rio Branco).

Picumnus limae Snethlage


Distribuição. — Nordeste do Brasil, no estado do Ceará (Serra do Castello).

Picumnus arileucus Oberholser


Distribuição. — Brasil centro-occidental (Matto-Grosso).

Picumnus fuscus Pelzeln


Distribuição. — Conhecido apenas pelo exemplar tipico, caçado no Rio Guaporé (Matto-Grosso) por Natterer.

Picumnus temminckii Lafresnaye


Distribuição. — Paraguai, nordeste da Argentina (Misiones), sudeste do Brasil (São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

2,364, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1898
2,365, ♂, Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
2,366, ♂, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Out. 1893
9,501 e 12,972, oo, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Out. 1893 (em exposição)
4,133, ♂, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
4,137, ♀, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
4,136, ♀, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903

Picumnus cirratus cirratus Temm. [XVIII, p. 531]

Picumnus cirratus Temm., 1825, Nouv. Rée. pl. colo., livr. 62, p. 371, fig. 1: «Brésil».

**Distribuição.** — Sudeste de Brasil: sul da Bahia ?, ¹ Espírito Santo, Minas-Geraes (Caxambú), Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná.

1.506, ³, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
1.557, ³, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
6.530, ³, Caxambú (Minas-Geraes), R. Ihering coll., 1906
10.023, ³, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oli. Pinto coll., jan. 1936
7.757, ³, Caravellas (Bahia), Garbe coll., ag. 1908
7.755, ³, juv., Caravellas (Bahia), Garbe coll., ag. 1908
7.754, ³, Caravellas (Bahia), Garbe coll., ag. 1908
7.756, ³, juv., Caravellas (Bahia), Garbe coll., ag. 1908
6.105, ³, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., nov. 1905
6.166, ³, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., nov. 1905
6.354, ³, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., jan. 1906
6.352 e 6.355, ³, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., jan. 1906
6.353, ³, juv., Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., jan. 1906
228, ³, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., ag. 1898
2.362, ³, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., fev. 1896
807, ³, São José do Rio Pardo (São Paulo), Lima coll., maio 1900
1.783, ³, Ourinhos (São Paulo), Lima coll., jan. 1904
5.155, ³, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., março 1905
5.516 e 5.517, ³, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., abr. 1905
7.994, ³, Franca (São Paulo), Garbe coll., nov. 1910
7.992 e 7.993, ³, Franca (São Paulo), Garbe coll., dez. 1910
902, ³, Itatiba (São Paulo), Lima coll., jul. 1910
8.818 e 8.820, ³, Itatiba (São Paulo), Lima coll., mar. 1915

(1) Quatro exemplares do Caravellas, no extremo sul do estado, só dubitativamente são referidos a P. cirratus. Apresentam caracteres aberrantes, principalmente no que respeita às partes inferiores, normalmente transfasciada num macho (n.º 7755) enquanto num macho adulta (n.º 7754) são, pelo contrário, marcadas de manchas sagittiformes, tais como em P. entilfer.
Picumnus cirratus macconnelli Sharpe


Distribuição. — Guianas, norte do Brasil: Pará (Monte Alegre, Marajó, Rio Tocantins, etc.).

Picumnus cirratus pilcomayensis Hargitt


Picumnus pusillus Oliveira Pinto


Distribuição. — Extrema oeste-septentrional do Brasil (Rio Solimões).

15,954, O, Codajáz (Amazonas), Olalla Coll., Jun. 1335
16,615, O, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo Coll., Set. 1936
16,616, O, Manacapurú (Amazonas), Camargo Coll., Set. 1936
16,617, 16,618 e 16,619, Q, Manacapurú (Amazonas), Camargo Coll., Set. 1936

* exemplar typo.

Picumnus varzeae Snethlage


(3) Exemplares conhecidos pelo autor depois da descrição original provam que bastantes variáveis são os caracteres da ave, podendo talvez fazer-a reverter a alguns das formas anteriormente descriptas.
**Distribuição.** — Oeste do Pará, na margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Jamundá, Óbidos).

**Picumnus pygmaeus** (Lichtenstein)  


_Distribuição._ — Noroeste do Brasil: Maranhão (Codó), sul do Piauí (Parnaguá, Piranha), Bahia (Rio Preto, Rio Grande, Bomfim, Andaraiy).

- 7,353, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
- 7,351, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908 (exposição)
- 8,570, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
- 8,569, Cidade da Barra (Bahia)
- 14,128, Corupá (Bahia), Olv. Pinto coll., Jun. 1933
- 2,263, «Bahia» (compr. de Schmitter, 1898)
- 7,356, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
- 7,355, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jul. 1908
- 12,952, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jul. 1908 (exposição)
- 7,357, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908

**Picumnus asterias** Sundevall  

_Picumnus asterias_ Sundevall, 1886, Consop. Av. Picinae, p. 94: «Brasilia» (Loc. typ. ?).

_Distribuição._ — Conhecido apenas pelo typo de proveniencia vagamente indicada, «Brasilia».

**Picumnus guttifer** Sundevall


_Distribuição._ — Sudeste e centro do Brasil: São Paulo (Botucatu, Franca, Rincão, Itapura, etc.), oeste de Minas, Goyaz (Rio Tocantins, Inhúmas, etc.), Matto-Grosso (Cuyabá, Chapada), Maranhão (Tranqueira).  

1.063, *♀*, Victoria (São Paulo), Hempel coll., Jun. 1900  
1.142, *♀*, Rincão (São Paulo), Lima coll., Out. 1900  
1.077 e 1.078, *♀*, Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901

** Tipo de _Picumnus sagittatus_ var. sharpei lhering (op. cit., p. 279).

Picumnus albosquamatus corumbanuS Lima ¹


**Distribuição.** — Sul do estado de Matto-Grosso (Corumbá, Miranda).

9.902. — Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
12.323 e 12.336. — Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
12.170. — Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.311, 12.318 e 12.338. — Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930

¹ Typo de *Picumnus lepidolus corumbanus* Lima (Rev. Mus. Paul., XII, pte. 2, p. 91).

Picumnus iheringi Berlepsch


---

¹ Pela predominância do branco nas partes inferiores, e bem assim pelo seu pequeno porte (50 milímetros de comprimento da asa) esta raça, evidentemente distinta de *P. g. gutiffer*, approxima-se de *P. albosquamatus* Lafresnaye, da Bolívia (Yungas).

² *Picumnus lepidolus* Cabanis & Heine, 1853, cede prioridade a *Pius minutissimus* Pallas, 1782 (Surinam), especie cuja ocorrência no Brasil é duvidosa, apesar da referência feita por Hargitt (Cat. Brit. Mus., XVIII, p. 549).
Distribuição. — Sudeste do Brasil: Rio Grande do Sul (Taqara, Porto Alegre, Santo Ângelo), Paraná (Guarapuava, Rio Jordão, Rio Ivaly, etc.).

Picumnus pallidus Snethlage


Distribuição. — Leste do Pará (Qualipuru).

Picumnus exilis exilis (Lichtenstein)


Picumnus minatus Hargitt (nee Linnaeus). ³ [XVIII, p. 512, pt.]

Distribuição. — Sul do estado da Bahia (Itabuna, Ilhéos).

10.206 e 10.213, ♀♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
10.207 e 10.208, ♂♂, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
10.210 e 10.211, ♀♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
10.209 e 10.212, ♀♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919

Picumnus exilis alegriae Hellmayr


Distribuição. — Só conhecido da zona costeira do noroeste do Maranhão (Turyassú).

Picumnus exilis buffonii Lafresnaye ⁴


---

Picumnus exilis undulatus Hargitt

*Picumnus undulatus* Hargitt, 1889, Ibis, p. 354: montes Roraima (Guiana Ingleza). [XVIII, p. 543]

**Distribuição.** — Venezuela, Guiana Ingleza, extremo norte do Amazonas (Rio Branco, Rio Negro).

Picumnus aurifrons aurifrons Pelzeln [XVIII, p. 546]


**Distribuição.** — Affluentes meridionaes do Rio Amazonas, desde o Rio Madeira (Borba, Humaythá, etc.) e o Rio Guaporé, até provavelmente a margem esquerda do Rio Tapajoz.

Picumnus aurifrons transfasciatus Hellmayr & Gyldenstolpe


**Distribuição.** — Affluentes meridionaes do baixo Amazonas, da margem direita do Rio Tapajoz á esquerda do Rio Tocantins.

Picumnus aurifrons flavifrons Hargitt


**Distribuição.** — Leste do Perú e oeste do estado do Amazonas (Teffé). ¹

Picumnus borbae Pelzeln [XVIII, p. 547]


**Distribuição** — Affluentes da margem direita do Rio Amazonas, desde o Madeira (Borba) até o Tapajoz (Itaituba) ² e affluentes (Rio Jamauchim).

Ordem PASSERIFORMES
Subordem TYRANNI
Superfamília FURNARIDÉS
Família DENDROCOLOAPTIDAE

Gênero DENDROCOLOAPTES Hermann

Dendrocolaptes certhia certhia (Boddaert) [XV, p. 173, pt.]
Pica-pau vermelho, Arapaçu.


17,650, ♀, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
17,651, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
5,270, ♀, Barica Grove (Guyana Ingeza), Whitely coll., Maio 1880 (ex Mus. Berlepsch)

Dendrocolaptes certhia radiolatus Sclater & Salvin


Dendrocolaptes certhia juruanus Ihering


Dendrocolaptes certhia Sclater (nec Bodd.). [XV, p. 173, pt.]

Distribuição. — Nordeste do Perú (Orosa) e Brasil oeste-septentrional, da margem direita do Amazonas para o sul (Teffé, Rio Juruá, Rio Purús, margem esquerda do Rio Madeira), até o noroeste de Matto-Grosso (Rio Mamoré).
Dendrocolaptes certhia concolor Pelzeln

_Pica-pau vermelho._

_Dendrocolaptes concolor_ Pelzeln, 1868, Orn. Bras., pp. 43 e 62; Malto-Grosso (Villa Bella de), Salto do Girão, Borba (loc. typica Borba, no baixo Madeira, por design. de Hellmayr).1 [XV, p. 174]

_Distribuição._ — Margem direita do medio e baixo Amazonas, com affluentes respectivos (marg. direita do Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins). 2

876,  , Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1900
877, , Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1900

Dendrocolaptes certhia medius Todd


_Dendrocolaptes certhia Sclater (nec Bodd.). [XV, p. 173, pl.]

_Distribuição._ — Leste do Pará (Rio Tocantins, Rio Guamá, Prata, Utinga, etc.) e noroeste do Maranhão (Tury-assú).

Dendrocolaptes platyrostris platyrostris Spix

_Arapacú grande, Subideira, Tarasca_ (Itatiaya).

_Dendrocolaptes platyrostris_ Spix, 1824, Av. nov. Bras., p. 87, tab. LXXXIX: Rio de Janeiro.

_Dendrocolaptes picumnus_ Sclater (nec) Lichtenstein). [XV, p. 170, pl.]


253, o?, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
254, , Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919

Dendrocolaptes platyrostris intermedius Berlepsch

*Dendrocolaptes intermedius* Berlepsch, 1883, Ibis, p. 141: Bahia.

*Dendrocolaptes plicatus* Selater (nec Liechtenstein), [XV, p. 170, pl.]

**Distribuição.** — Centro e nordeste do Brasil (Matto-Grosso, centro e norte de Goyaz, norte e oeste da Bahia, Piauí, Ceará).

7,316 e 7,318, ♀♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908

7,317, ♀♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908

13,891, ♀♂, Barra do rio S. Domingos (Goyaz), Blazer coll., Ag. 1932

17,211, ♀♂, Coixim (Matto-Grosso), Olivia. Pinto coll., Ag. 1937

17,212, ♀♂, São Anítemo do Rio Abaixo (Matto-Grosso), Olivia. Pinto coll., Set. 1937
Dendrocolaptes picumnus picumnus Lichtenstein


Dendrocolaptes plagosus Salvin & Godman. [XV, p. 172]


10.777, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
5.271, ♂, Demerara (Guyana Inglesa), Whitely coll. (ex Mus. Berlepsch)

Dendrocolaptes picumnus validus Tschudi.


3.186,♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
*Typo de Dendrocolaptes plagosus tardus Iher. & Ihering, 1907 (Catal. Av. Bras., p. 255)

Dendrocolaptes picumnus hoffmannsi Hellmayr


Distribuição. — Affluentes da margem direita do Rio Amazonas, desde a margem direita do Rio Madeira até a esquerda do Rio Tapajoz (fide Hellmayr).

Dendrocolaptes picumnus transfasciatus Todd


Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas (margem direita do Rio Tapajoz).

10.878,♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920

Dendrocolaptes picumnus pallescens Pelzeln [XV, p. 171]


Distribuição. — Noroeste da Argentina (Jujuy, Salta), Paraguai, leste da Bolívia e oeste de Matto-Grosso (Rio Paraguai, Rio Guaporé).

10.051, ♀, Curumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.053, ♀, Curumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
3.951, ♀, Rio Santa Cruz (Rep. Argentina, Salta), Maio 1896

Gênero DENDREXETASTES Eyton


Dendrexetastes rufigula rufigula (Lesson)

Arapaçu.

Dendrexetastes temminckii (Lafresnaye). [XV, p. 110]

Distribuição. — Guianas e norte do Brasil, até a marg. esquerda do Rio Amazonas (Manáos, Rio Jamundá, Obidos).

Dendrexetastes rufigula devillei (Lafresnaye)

Dendrexetastes devillei (Lafresnaye). [XV, p. 111]

Distribuição. — Leste do Perú (Ucayali) e do Equador, norte da Bolívia e noroeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Rio Purús, marg. esq. do Rio Madeira).

Dendrexetastes rufigula moniliger Zimmer


Distribuição. — Margem direita do Rio Madeira (Borba, Calama).

Dendrexetastes rufigula paraensis Lorenz


Distribuição. — Nordeste do Pará (Marco da Leoa).

Gênero HYLEXETASTES Sclater

Tipo, por monolitpi, Dendrocopites perralli Lafresnaye.
Hylexetastes perrotii perrotii (Lafresnaye) [XV, p. 141]

Pica-pau vermelho.


Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas e regiões circunjacentes do Brasil, até a margem esquerda do baixo Amazonas; Pará (Rio Jamundá, Obidos).

10,881, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10,880, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

Hylexetastes perrotii uniformis Hellmayr


Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas e respectivos afluentes, desde a marg. direita do Madeira (Borba, Calama), até o Tapajoz (nas duas margens: Villa Braga, Apacy, Caxiricatuba).

Hylexetastes stresemanni stresemanni Snethlage


Hylexetastes stresemanni undulatus Todd


Distribuição. — Amazonas: margem direita do Rio Solimões e afluentes (São Paulo de Olivença, Teffé, Rio Purús).

Hylexetastes stresemanni insignis Zimmer


Distribuição. — Extrema oeste-septentrional do Brasil (Rio Uaupés).

Genero XIPHOCOLAPTES Lesson


Xiphocolaptes albicollis albicollis (Vieillot)

Arapaçú.


Xiphocolaptes albicollis (Vieill.). [XV, p. 112, pl.]


11.165, ♂, Rio Jucuruçu (Bahia), Olivo, Pinto coll., Abr. 1933
6.109, ♂, Campos do Hatiaia (Minas-Geraes), Luiderwaldt coll., Março 1906
7.750, ♀, Theosophilo Ollioni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
10.397, ♂, Rio Matipú (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
10.398, ♀, Rio Matipú (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
7.896, ♂, Serra de Maracché (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909 (exposição)
2.876, ♂, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Jan. 1907
377, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
1.900, ♀, Baurú, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., 1901 (exposição)
8.239, ♂, Iverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
8.706, ♂, Casiro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
8.941, ♂, Haqui (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Xiphocolaptes albicollis bahiae (Cory)

Dendrocopos bahiae Cory, 1919, Auk, XXXVI, p. 540: Macaco Secco, perlo de Andarahy (Bahia).

Xiphocolaptes albicollis Scalater (nec Lafresn.). [XV, p. 112, pl.]

Distribuição. — Centro e leste da Bahia (Andarahy, Belmonte, Rio de Contas). \(^1\)

10.248, ♂, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
11.164, ♂, Rio Gongogoy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
* Typo de Xiphocolaptes albicollis belloniensis Lima, 1916 (Rev. Mus. Paul., XII, pte. 2, p. 102)

Xiphocolaptes falcirostris (Spix)

*Dendrocolaptes falcirostris* Spix, 1824. *Av. Bras.*, I, p. 86, tab. LXXXVIII: local não indicado (loc. typica Oeiras, Piauí, por suggest. de Heilmayr).

**Distribuição.** — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauí, Ceará, norte da Bahia).

7.593, *♀*, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
7.592, *♀*, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908


Xiphocolaptes promeropirhynchus berlepschi Snethlage


**Distribuição.** — Leste do Perú (provs. de Huanaco, Junin, Puno) e norte de oeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Rio Purús, Rio Tapajoz).

10.879, *♀*, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920

Xiphocolaptes franciscanus Snethlage


**Distribuição.** — Minas-Geraes na margem esquerda do Rio São Francisco para oeste.

Xiphocolaptes major castaneus Ridgway


*Xiphocolaptes major* Selater (nec Vieillot). [XV, p. 145, pl.]

**Distribuição.** — Norte da Argentina, leste da Bolívia e porção adjacente do Brasil (sul de Matto-Grosso: Corumbá, Urucum, Miranda).

---

Dendroplex picus picus (Gmelin)

_Arapaçu. Pica-pau vermelho._

_Dendroplex picus (Gmelin). [XV, p. 138, pt.]


_Dendroplex picus baihiae Bangs & Penard_


**Distribuição.** — Porção este-septentrional do Brasil (Maranhão, norte de Goyaz, Piauí, leste da Bahia).^2

Dendroplex picus kienerii (Des Murs)


Dendroplex picus Sc l a t e r (nec Gimel). [XV, p. 138, pl.]

Distribuição. — Margem esquerda do Solimões (Teffé) e afluentes, até o Rio Madeira (Borba, Calama)¹ e o oeste do Matto-Grosso (Rio Guaporé, alto Paraguai).

12.189, latable. Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1903
17.213, Rondonopolis (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937

Dendroplex necopinus Zimmer²


Género XIPHORHYNCHUS Swainson³

Typo, por monotyp., Xiphorhynchus flavigaster Swainson.

Xiphorhynchus guttatus guttatus (Lichtenstein)

Arapaçu, Pica-pau vermelho.


Dendrocopelops guttatus (Lichtenstein). [XV, p. 128, pl.]

¹ Ha discordância quanto às aves do Madeira, que Hellmayr refere à forma kienerii e Zimmer (Amer. Mus. Novit., N.º 753, p. 21) à raça tipica, outro tanto acontecendo com as aves de Matto-Grosso, que o último autor presume constituírem subespécie à parte. De modo geral, é provável que, no futuro, muitas modificações se telem de fazer no arranjo provisorio agora seguido.

² A validade desta espécie, como o no próprio autor, tem sido objeto de seriosa discussão. Não obstante, o exemplar de Manacapurú comprova-se muito exactamente à descrição de Zimmer.


- Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
- Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
- Ilhabela (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
- Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
- Rio Gongoy (Bahia), Oliv. Pinho coll., Dez. 1932
- Rio Gongoy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932

Xiphorhynchus guttatus d'orbignyanus (Lafresnaye)


*Dendrorhynchus guttatus* Selater (*nec* Lichten.). [XV, p. 128, pl.]

Distribuição. — Bolívia, Brasil occidental e central: Matto-Grosso (Rio Guaporé, Chapada, Caceres, Corumbá, etc.), Goyaz (Rio Araguaia, Rio das Almas).

- Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
- Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
- Rio de Janeiro (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
- Rio de Janeiro (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
- Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1934
- Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
- Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinho coll., Set. 1934

Xiphorhynchus guttatus guttatooides (Lafresnaye)


*Dendrorhynchus rostripellens* Selater (*nec* Des Murs). [XV, p. 129, pl.]


- Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
- Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Xiphorhynchus guttatus eytoni (Sclater)


*Dendrorhynchus eytoni* (Sclater). [XV, p. 129]

---

Distribuição. — Norte do Brasil, na margem direita do baixo Rio Amazonas (Serra de Parintins, Rio Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins, Marajó, Prata, etc.), Maranhão (Turyassú, Grajahú). 1

17.660, ♀, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937
6.796, ♂, Prata (Pará), Hoffman coll., Nov. 1905
10.757 e 10.758, ♦, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.759, ♦, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
11.663, ♦, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931
16.683, ♦, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931
11.665, ♦, Aveiro (Pará), Olalla coll., Maio 1931

Xiphorhynchus guttatus sororius (Berlepsch & Hartert) 2


Dendronis guttuloides Selater [nec Lafresn.]. [XV, p. 128]

Distribuição. — Venezuela (Orenoco, etc.), Guianas e porção mais septentrional do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Branco, Manãos, Codajá), Pará (Obidos, Faro, Patuá).

15.901, ♦, Codajá (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
16.635, ♦, Rio Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
10.765, ♦, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10.764, ♦, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.762 e 10.763, ♦, Ilha Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10.761, ♦, Ilha Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10.766, ♦, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
10.767, 10.768 e 10.769, ♦, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
15.622 e 15.623, ♦, Patuá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.624, ♦, Patuá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.621, ♦, Lago Cupeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

Xiphorhynchus ocellatus ocellatus (Spix)


Dendronis ocellata (Spix). [XV, p. 136, pl.]


(2) X. guttatus polystichus (Salvin & Godman, 188. Ibí, ser. 5, I, p. 210: Guiana Ingeleza), a que Zimmer (Am. Mus. Novit., N.° 756, p. 4) atribui exemplares de Faro e cercanias, parece ainda forma duvidosa.


16.684, ♀. Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936

**Xiphorhynchus ocellatus perplexus** Zimmer


*Dendronitis ocellata* Scudder (nec Spix). [XV, p. 139, pl.]

**Distribuição.** — Nordeste do Brasil (baixo Ucayali) e região adjacente do Brasil (Teffé).

**Xiphorhynchus pardalotus** (Vieillot)


*Dendronitis pardalotus* (Vieillot). [XV, p. 131, pl.]

**Distribuição.** — Sul da Venezuela, Guianas e Brasil oeste-septentrional (Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos, Rio Jary, baixo Tapajoz). ¹

17.658, ♀. Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
17.659, ♀. Igarapé Amá (Amazonas), Olalla coll., Jan. 1937
3.273, ♀. Denerara (Guyana Ingeza), adquirido de Berlepsch (1905)

**Xiphorhynchus spixii spixii** (Lesson)²

*Arapaçu, Pica-pau vermelho.

*Picolapex spixii* Lesson, 1830, Trait. d'Orn., p. 311 (bas. em *Dendrocoptes levirostris* Spix nec Lichtenstein); local não indicada (Pará, terra tipica sugg. por Hellmayr).³

*Dendronitis spixii* (Lesson). [XV, p. 137]

**Distribuição.** — Norte do Brasil, da margem direita do Amazonas para o sul: Pará (margem direita do Rio Tapajoz, Rio

---


² Sobre as formas do grupo *spixii* e suas relações consultem-se Hellmayr (Novit. Zool., 1910, XVII, pags. 725-6) e Zimmer (Amer. Mus. Novit., 1934, N.º 756, pags. 5 a 10).

³ Av. nov. Bras., I, p. 88, tab. XCI, fig. 2 (1924).

Xingú, Rio Tocantins, Prata, Rio Guamá, etc.), norte do Maranhão (Tury-assú).

14.636, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931
14.638, Hapóama, perto de Aveiro (Pará), Olalla coll., Abr. 1934

Xiphorhynchus spixii elegans (Pelzeln)


**Distribuição.** — Brasil oeste-septentrional, ao sul do Amazonas (Rio Madeira, margem esquerda do Rio Tapajoz, serra de Parintins), inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Roosevelt).

Xiphorhynchus spixii juruanus (Ihering)


**Distribuição.** — Noroeste do Brasil, na margem direita do Rio Solimões (Olivença) e afluentes (Rio Jurúá, Rio Purús).

2.781, ☀, Rio Jurúá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
3.535, ☀, Rio Jurúá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902

* Exemplar typo.

Xiphorhynchus spixii ornatus Zimmer.


**Distribuição.** — Sudeste da Colômbia (Caquetá), leste do Equador (Rio Napo), nordeste do Peru (ao norte do Rio Amazonas) e região adjacente do Brasil, inclusa talvez a marg. direita do Solimões (Olivença).

Xiphorhynchus obsoleteus obsoleteus (Lichtenstein)


*Dendrorhynus multiguttula* (Lafresnaye). [XV, p. 138, pl.]

**Distribuição.** — Leste da Venezuela (Orenoco), Guianas, Brasil septentrional e occidental: Amazonas (Rio Branco, Rio Negro.

17.661, ♂. Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
17.653, ♂. Hacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
0.795, ♂. La Priscion, Rio Caura (Venezuela), E. André coll., Dez. 1900

Xiphorynchus obsoletus notatus Eyton

*Picolaptes notatus* Eyton, 1852, Contrib. Orn., p. 26: loc. não indicada (Bertelsch & Hartert 2 designam para loc. typica Rio Negro, que agora restrinjo à alta porção do mesmo rio: São Gabriel).

*Dendrocopos multigullatus* Sel. (ex: L. frésn.). [V, p. 138, pl.]


Género **LEPIDOCOLAPTES** Reichenbach 3


*Leptodocolaptes squamatus* squamatus (Lichtenstein)


*Picolaptes squamatus* (Licht.): [V, p. 147]

*Distribuição.* — Brasil oriental: oeste de São Paulo (Rio Feio, Jaboticabal), Minas-Geraes (Marianna, Rio Matipó, etc.), Rio de Janeiro (Serra dos Orgãos, etc.), Bahia (Andaraihy).

1.270, o?, Jablohical (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
5.609, ♂. Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1903
5.696, ♂. Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
6.054, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1906
10.399, ♂. Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919

*Leptodocolaptes squamatus* falcinellus (Cabanis & Heine)


*Picolaptes falcinellus* (Cabanis & Heine). [V, p. 118]

(2) *Novit. Zool.*, IX, p. 64 (1902).
Distribuição. — Paraguayan, nordeste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil: sul e leste de São Paulo (Ypiranga, Campos de Jordão, Itararé, etc.), Paraná (Castro e Curityba, etc.), Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Novo Hamburgo).


161, ♀. Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
4.089, ♀. Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
1.099, ♀. Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
1.093, ♀. Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903 (exposição)
5.906 e 5.913, ♀♀. Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dez. 1905
5.904, ♀. Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dez. 1905
6.031 e 6.035, ♀. juv. Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Fev. 1906
11.0410, ♀. São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Sel. 1929
6.952, ♀. Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
6.951, ♀. Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
6.953, ♀. Castro (Paraná), Garbe coll., Jul. 1907
6.953, ♀. Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
7.014, ♀. Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
6.951, ♀. Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907 (exposição)
567, ♀. Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Maio 1908
8.937, ♀. Nova Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1913
8.939, ♀. Nova Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1913
4.175, ♀. Puerto Berloni (Paraguayan), Bertoni coll., 1904

Lepidocolaptes squamatus wagleri (Spix)

_Dendrocolaptes wagleri_ Spix, 1821, Av. Bras., I, p. 88, tab. XC, fig. 2; loc. não indicada (patrícia tipica Oeiras, no Piauí, por sugest. de Hellmayr).¹

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Piauí).

Lepidocolaptes albineatus albineatus (Lafresnaye)


_Picolaptes puniceiceps_ Sclater & Salvin. [XV, p. 151]


Lepidocolaptes albolineatus duidae Zimmer


_Distribuição._ — Sul da Venezuela (monte Duida) e margem direita do alto Rio Negro (Tatú, monte Curueuryari, Yucabi).

Lepidocolaptes albolineatus fuscicapillus (Pelzeln)


Lepidocolaptes albolineatus madeirae (Chapman)


_Distribuição._ — Brasil oeste-septentrional na margem esquerda do Rio Amazonas e afluentes respectivos (Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz), incluso o noroeste de Matto-Grosso (Rio Gy-paraná).

Lepidocolaptes albolineatus layardi (Sclater)

_Picolaptes layardi_ Sclater, 1873, Ibis, 3^a série, III, p. 386, pl. 14: Pará ([par. loc. typica. suggiro Rio Tocantins]). [XV, p. 155]

_Distribuição._ — Norte do Brasil, do Rio Tocantins e o oeste do Pará (Camaú, Rio Guamá, Utinga, etc.), ao norte do Maranhão (Tury-assú).

Lepidocolaptes souleyetii littoralis (Hartert & Goodson)


_Picolaptes albolineatus_ Sclater (née Laffresnaye). [XV, p. 152, pl.]

_Distribuição._ — Norte da Colômbia (Santa Martha) e da Venezuela (Bermudez, rio Orenoco, etc.), Guiana Inglesa e porção adjacente do Brasil: norte do Amazonas (Rio Branco).1

Lepidocolaptes fuscus fuscus (Vicillot)


_Piculopetes tenentirosstris_ _Sclater_ (ex _Lichtenstein_). [XV, p. 151, pt] 

**Distribuição.** — Paraguai, nordeste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil (Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais).

6.321, o, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.325, o, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Març 1906
6.322 e 6.323, o, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
5.756, o, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
7.899, o, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909

6.321, o, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.325, o, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Març 1906
6.322 e 6.323, o, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
5.756, o, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
7.899, o, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909

150, o, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1899
578, o, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
6.541, o, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Abr. 1906
4.792, o, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901

2.875, o, Iguape (São Paulo), Krone coll., data ?

431, o, Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
1.211, o, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1900
1.998, o, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., 1901

7.532, o, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
7.533 e 5.817, o, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905

4.116, o, São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
5.918, o, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Jan. 1906
5.919, o, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905
5.477, o, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.418, o, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.419, o, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
8.215, o, Ituerava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
8.216, o, Ituerava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911

11.978, o, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Abr. 1923
11.149, o, Vanaire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
15.833, o, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
15.861, o, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934

Lepidocolaptes fuscus tenuirostris (Lichtenstein) 2


_Piculopetes tenuirostris_ (Licht.). [XV, p. 151, pt] 

**Distribuição.** — Brasil oriental e septentrional: Bahia (Rio Jucurucutu, Ilhéus, Itabuna), Ceará (Serra Baturité).

Como pode-se afrontar (Rev. Mus. Paul., XIX, p. 193), é possível que o nome de Lichtenstein deva antes recortar na forma seguinte, problema que não tenho meios de elucidar.
Lepidocolaptes fuscus brevirostris subsp. nov.


Distribuição. — Zona seca do norte da Bahia (Bomfim).

7.310, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
7.309, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
7.306 e 7.308, ♀♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908

* Exemplar typo.

Lepidocolaptes angustirostris angustirostris (Vieillot)


Picolaptes angustirostris (Vieill.). [XV, p. 155, pl.]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguai e sul de Mato-Grosso, nos confins com o norte do Paraguai (Rio Paraguai).¹

70, ♀, La Plata (Rep. Argentina), Bruch coll., Feb. 1895
71, ♂, Punta Lara (Rep. Argentina), Bruch coll., Feb. 1895
3.878, ♀, Província de Buenos Aires (Rep. Argentina), Bruch coll., Abr. 1899

Lepidocolaptes angustirostris bivittatus (Lichtenstein)


Picolaptes bivittatus (Licht.). [XV, p. 155, pl.]


5.121, ♀, Rio Paraná (Mato-Grosso), Garbe coll., Out. 1904
10.037, ♂, Corumbá (Mato-Grosso), Garbe coll., Out. 1901
10.035 e 10.036, ♀♀, Corumbá (Mato-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

Lepidocolaptes angustirostris bahiae (Hellmayr)


Picolaptes bivittatus Selater (nec Liehi.). [XV, p. 155]

Distribuição. — Nordeste do Brasil: norte da Bahia (Bomfim, Joaíma, Barra), leste do Ceará, Piauí (Ibiapaba).

7.280, ♀. Joaíma (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.281 e 7.283, ♂♂. Joaíma (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.282, ♀. Joaíma (Bahia), Garbe coll., Dec. 1907
7.279, ♀. Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jul. 1908
7.284, ♀. Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
8.252, ♀. Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Sept. 1913

Lepidocolaptes angustirostris coronatus (Lesson)

Picolaptes coronatus Lesson, 1830. Traité d’Ornith., p. 314 (basado em Dendrocolaptes bivittatus Spix nec Liechtenstein).

Distribuição. — Brasil septentrional: noroeste da Bahia (Rio Preto), Piauí, Maranhão, norte de Goyaz (Rio Tocantins), Pará (Santarém, Marajó).

11.674, ♀. Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1931
14.675, ♀. Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1931
Genero CAMPYLORHAMPHUS Bertoni


Campylorhamphus trochilirostris trochilirostris (Lichtenstein)


10.251, O. Ilheus (Bahia), Garbe coll, Maio 1919
11.183, O. Rio Jucurucu (Bahia), Oliv. Pinto coll, Março 1933


Campylorhamphus trochilirostris falcularius (Vicellot)


Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo).

6.339, O. Rio Douce (Espírito Santo), Garbe coll, Jan. 1903
6.712, O. Rio Douce (Espírito Santo), Garbe coll, Set. 1905
169, O. Ypiranga São Paulo, Pinder coll, Ag. 1898
2.879, O. Tielé, São Paulo, Pinder coll, Abr. 1897
6.958, O. Castro (Paraná), Garbe coll, Jan. 1907
8.705, O. Castro (Paraná), Garbe coll, Maio 1911 (exposição)
8.913, o2, Nova Wurtemberg, Rio Grande do Sul, Garbe coll, Fev. 1915

Campylorhamphus trochilirostris omissus Pinto

Campylorhamphus trochilirostris omissus Oliverio Pinto, 1933, Boletim Biológico, nov. ser., I, n.º 2, p. 61: Bomfim (norte da Bahia).

Distribuição. — Centro da Bahia (Bomfim), norte de Minas (Pirapora), leste de Goyaz (Inhúmas, Canná Brava).3

Campylorhamphus trochilirostris major Ridgway


Distribuição. — Nordeste do Brasil: Ceará (Serra de Baturité, Juá), Piauí (Arara, Lagoa Missão, etc.).

Campylorhamphus trochilirostris lafresnayanus (D'Orbigny)

Dendrocopeltes lafresnayanus D’Orbigny, 1847, Voy. Amér. mérid., Ois, p. 568, pl. 53; fig. 2: illus. do Paraná, na prov. de Corrientes, Argentina e Chiquitos, Bolívia (loc. typ. Chiquitos, teste Hellenmayr).

Niphorhynchus lafresnayanus (D’Orbigny). [NV, p. 100]

Distribuição. — Bolívia, Paraguai, norte da Argentina e oeste de Matto-Grosso (Caceres, Miranda, Corumbá, Cuyabá, etc.).

10.041, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Sel. 1917
10.015, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Sel. 1917
13.086, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Sel. 1917 (exposição)
10.013, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
12.175, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
17.238, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
17.237, ♀, Cuyabá (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Sel. 1937

Campylorhamphus trochilirostris venezuelensis (Chapman)


Niphorhynchus trochilirostris Schaler (nee Lichtenstein). XV, p. 159, pl. 3

Distribuição. — Leste do Panamá, Colômbia, Venezuela e possivelmente noroeste extremo do Brasil (alto Rio Negro).2

---

Campylorhamphus trochilirostris notabilis Zimmer


Distribuição. — Margem esquerda do Rio Madeira (e região correspondente do Rio Amazonas, inclusive possivelmente o Rio Negro).

Campylorhamphus trochilirostris snethlageae Zimmer


Distribuição. — Varzeas adjacentes a ambas as margens do baixo Amazonas (Parintins, Faro, Monte Alegre?).

Campylorhamphus procurvoides procurvoides (Lafresnaye)


Distribuição. — Guiana Franceza (e Hollandeza?) e porção adjacente do Brasil até a margem septentrional do baixo Amazonas: (Rio Jamundá, Obidos, Rio Jary).

Campylorhamphus procurvoides probatus Zimmer


Distribuição. — Margem esquerda do Amazonas, da margem direita do Rio Madeira1 à esquerda do Rio Tapajoz.

Campylorhamphus procurvoides sanus Zimmer


Distribuição. — Colômbia (a leste do Andes), sul da Venezuela (alto Orinoco, Cassiquiare, etc.), Guiana Ingleza e porção oeste-septentrional do Brasil, ao norte do Rio Amazonas (Rio Negro, Rio Uaupés).

Campylorhamphus procurvoides multostriatus (Smetlange)


**Distribuição.** — Margem direita do baixo Amazonas, a leste do Rio Tapajoz.

1.651, ♂, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931
1.653, ♀, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931

**Gênero NASICA Lesson**

*Nasica Lesson*, 1830, Traité d'Orn., p. 311. Typo, por monotyp., *Nasica nasalis* Lesson (= *Dendrocoptes longirostris* Vieillot).

*Nasica longirostris longirostris* (Vieillot) [XV, p. 156] *Pica-pau de bico comprido.*


**Distribuição.** — Venezuela (cabeceira do Orenoco), leste do Equador e do Peru, Guiana Franca e Brasil septentrional: Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Madeira, etc.), Pará (Rio Jamundá, Óbidos, Rio Tapajoz, Rio Tocantins).

3.491, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.492, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
16.632, ♀, Rio Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
10.758, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
15.619, ♀, Patutã (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.620, ♀, Patutã (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

**Gênero GLYPHORHYNCHUS Wied**


*Glyphorhynchus spirurus spirurus* (Vieillot)


(1) Griscom & Greenaway (Ball. Mus. Comp. Zool., LXXXVI, p. 432) aca-
bam de separar racialmente as aves da margem direita do Rio Amazonas, com o
nome de *Nasica longirostris australis* (local, typica Santarém, Rio Tapajoz).
(3) Levaillant, op. cit., p. 75, pl. 31, fig. 1.
**Distribuição.** — Guianas e porção adjacente do Brasil, até a margem esquerda do baixo Rio Amazonas (Rio Jamundá, Obidos, Amapá).

17.662, Q, Ilacoatiara - Amazonas, Olalla coll. Abr. 1937
10.812 e 10.813, Q, Obidos [Pará], Garbe coll. Dez. 1920
10.811, Q, Obidos [Pará], Garbe coll. Dez. 1920

**Glyphorynchus spirurus rufigularis** Zimmer


Distribuição. — Sudeste da Colômbia, sul da Venezuela (região ao sul do Orenoco e monte Duida) leste do Equador (Rio Sumo) e extrema oeste-setentrional do Brasil (alto Rio Negro e margem occidental do mesmo rio, até a foz).

17.666, Q, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll. Ag. 1936
16.701, Q, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll. Ag. 1936

**Glyphorynchus spirurus castelnauddi** Des Murs


3.312, Q, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll. Set. 1902
3.313, Q, Rio Jurua (Amazonas), Garbe coll. Out. 1902

**Glyphorynchus spirurus inornatus** Zimmer


Distribuição. — Margem direita do Amazonas, da margem direita do Madeira à esquerda do Tapajoz e ao noroeste de Matto Grosso (Rio Roosevelt).

**Glyphorynchus spirurus cuneatus** (Lichtenstein)


Distribuição. — [XX, p. 121, pl.]
Distribuição. — Sul da Bahia (Belmonte) e Brasil septentrional, ao sul do baixo Amazonas (marg. direita do Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins, Rio Guama, Prata, Utinga, etc.), inclusivo o norte do Maranhão (Tury-assú).

1937.

Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil 391

Genus SITTASOMUS Swainson


Sittasomus griseicapillus griseicapillus (Vicillot)¹


Sittasomus (sic; allivaceus Sc[elter (sic?) Wied., XV, p. 119, pl.]

Distribuição. — Norte da Argentina (Jujuy, Salta, Tucuman, Chaco) e do Paraguai (Concepción), leste da Bolívia (Santa Cruz) e sudoeste do Brasil: Mato-Grosso (Miranda, Coxim, Chapada, Rio Guaporé, Sant’Anna do Paranaíba,² etc.).

12.281, ♂, Coxim (Mato-Grosso). Lima coll., Jul. 1930
12.161 e 12.167, ♀♂, Miranda (Mato-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.172, ♀, Miranda (Mato-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.738, ♂, Sant’Anna do Paranaíba (Mato-Grosso), Lima coll., Jul. 1931
17.260, ♂, Rondonopolis (Mato-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.261, ♂, Chapada (Mato-Grosso), José Lima coll., Out. 1937
7.105, ♂, Jujuy (Argentina), Dinelli coll., Jul. 1906

Sittasomus griseicapillus sylvicultus (Temminck)


Sittasomus crylalus (Lichtenstein). [XV, p. 119]


15.021, ♂, Jaragyá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
15.019, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
15.023, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934

(1) Sittasomus chiapensis Ridgway, 1892, é considerado sinônimo.
Sittasomus griseicapillus olivaceus Wied


Distribuição. — Sudeste da Bahia (Rio Gongogoy).

Sittasomus griseicapillus reiseri Hellmayr


Distribuição. — Nordeste do Brasil: Maranhão, Piauí, Ceará, norte e oeste da Bahia, norte de Goyaz (Rio Thezouras).  

7.161, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1938  
7.163, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1938

Sittasomus griseicapillus amazonus Lafresnaye

*Sittasomus olivaceus* (*Sclater* nec *Wied*). [XV, p. 119, pt.]

**Distribuição.** — Sudeste da Colômbia, Venezuela (Rio Caura, Rio Cassiquiare), leste do Equador e do Perú, norte da Bolívia, noroeste do Brasil (Rio Branco, Rio Negro, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins), incluso o norte de Matto-Grosso (cabeciras do Gy-paraná, alto Juruena, etc.).

17.661, ♂, Rio Alahany (Amazonas), Olalla coll., Julho 1937

Sittasomus griseicapillus axillaris Zimmer


**Distribuição.** — Margem septentrional do baixo Amazonas (Faro) até o sudeste da Venezuela (montes Roraima) e provavelmente as Guianas, e talvez, ao sul, o baixo Tapajoz (Ca-xiricatuba, Aramanay).

**Gênero DECONYCHURA Cherrie**


**Deconychura stictolaema stictolaema** (Pelzeln)

*Sittasomus stictolaemus* Pelzeln, 1868, Or. Bras., I, p. 59: Borba (Rio Madeira). [XV, p. 120]

**Distribuição.** — Margem direita do meio e baixo Amazonas e afluentes (Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins).

**Deconychura stictolaema secunda** Hellmayr


**Distribuição.** — Sul da Venezuela, leste do Equador e do Perú, zonas adjacentes do Brasil (Rio Negro, Rio Solimões, Rio Purús).

---

Deconychura stictolaema clarior Zimmer


Distribuição. — Guiana e região adjacente do Brasil, até a margem septentrional do Rio Amazonas (Faro).

17,663, ã. Igarapê Anibá (Amazonas). Olalla coll., Abr. 1937

Deconychura longicauda longicauda (Pelzeln)


Distribuição. — Guianas e porção oeste septentrional do Brasil, até a margem esquerda do Amazonas (Tonantins, Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos).

Deconychura longicauda connectens Zimmer


Deconychura longicauda pallida Zimmer


Dendrocincla longicauda Selater (sive Pelzeln). [XV, p. 165, pl.]


Genero DENDROCINCLA Gray

Dendrocincla turdina Lichtenstein


Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), sudeste do Paraguai e do Brasil (Santa Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, sul de Goiay, Espirito Santo, sul da Bahia).

10.235, ♂, Habuna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
10.236, ♂, Habuna (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
11.177, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
11.174, ♂, Rio Itarucu (Bahia), Camargo coll., Marco 1933
6.306, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.395 e 6.396, ♂♂, Rio Matipó (Minas-Gerais), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
2.878, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1897 (?)
1.991, ♂, Jauú (São Paulo), Garbe coll., 1901
5.125, ♂, Irapuru (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
5.819, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
5.335, ♂, Ibatnte (São Paulo), Garbe coll., Marco 1905
8.205, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1910
11.185, ♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
10.961, ♂, Guabatão (São Paulo), Lima coll., Set. 1925 (exposição)
12.170, ♂, Valparaiso (São Paulo), Oly. Pinto coll., Jun. 1931
15.010, ♂, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
15.023, ♂, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
15.036, 15.038 e 15.041, ♂♂, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
15.037, ♂, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934

Dendrocincla fuliginosa fuliginosa (Vieillot) [XV, p. 165, pt.]


Distribuição. — Guianas e porção septentrional adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Jamundá, Oídos).

17.655, ♂, Sílves (Amazonas), Olalba coll., Jun. 1937
17.656, ♂, Janaúba (Amazonas), Olalba coll., Abr. 1937

Dendrocincla fuliginosa phaeochroa Berl. & Hartert


3,531 e 3,533, Q, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
16,636, Q, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936

**Dendrocincla fuliginosa atrirostris** (Lafresn. & D’Orbigny)

*Dendrocopeltes atrirostris* Lafresnaye & D’Orbigny, 1838,

**Distribuição.** — Leste da Bolívia e porção adjacente do Brasil (Rio Guaporé, Rio Galera), até a margem esquerda do Rio Tapajoz (Limoa, Igarapé Brabo) e o trecho da margem meridional do Amazonas compreendido entre esta região e o baixo Madeira.¹

17,631, Q, Lago do Baptista, Amazonas, Oballa e F., Maio 1937

**Dendrocincla fuliginosa rufo-olivacea** Ridgway


**Distribuição.** — Margem direita do baixo Amazonas, e afluentes (margem direita do Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins), inclusão o leste do Pará (Prata, Ipitinga, etc.) e o norte do Maranhão (Turiasis).

**Dendrocincla merula merula** (Lichtenstein) [XV, p. 168, pt.]


**Distribuição.** — Guianas e porção adjacente do Brasil, até a margem esquerda do baixo Amazonas (Rio Jamundá).

**Dendrocincla merula bartletti** Chubb


*Dendrocicla merula Sclater* (ne Lichl.). [XV, p. 168, pt.]

¹ De nosso exemplar de Lago do Baptista, localidade situada não muito longe da margem direita do baixo Madeira, pode dizer-se o mesmo que informa Zimmer (op. cit., p. 19) com respeito aos de Villa Bella Imperatriz.

Distribuição. — Venezuela (Orenoco, Cassiquiare, etc.), leste do Peru (Rio Ucayali, etc.) e Brasil oeste-septentrional (Rio Negro, Rio Purús, margem esquerda do Rio Madeira).

Dendrocincla merula olivascens Zimmer


Dendrocincla merula Selater (nee Licht.). [XV, p. 168, pl.]

Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas, da margem direita do Madeira á esquerda do Rio Tapajoz (Limoal).

Dendrocincla merula castanoptera Ridgway


Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas, da margem homonyma do Tapajoz (Santarém, Miritiluba, etc.) até, provavelmente, a esquerda do Tocantins.

Dendrocincla merula badia Zimmer


Distribuição. — Leste do Pará (margem direita do Tocantins, Rio Guamá, Igarapé-assú, etc.).

Família FURNARIIDAE

Subfamília FURNARIINAE

Genere GEOBATES Swainson

Geobates Swainson, 1837, Anim. in Menager., p. 322. Typo.

Geobates brevicauda Swainson.

Geobates poecilopterus (Wied) [XV, p. 4]

**Distribuição.** — Campos de Minas-Geraes (Lagóa Santa, Uba-raba, Paracatu, etc.), sul de Goyaz (Rio das Almas), São Paulo (Franca, Batataes, Itapetininga) e Matto-Grosso (Tres Lagôas, Chapada).

1.703, o, Batataes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
1.717, o, Batataes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
8.010, o, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
12.081, o, Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
12.643, o, Tres Lagôas (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931
15.672 e 15.074, c, Fazenda da Formiga (Goyaz, baixo rio das Almas), Oliv. Piato coll., Out. 1931
15.673, c, Fazenda da Formiga (Goyaz, baixo rio das Almas), Oliv. Piato coll., Out. 1931

**Gênero GEOSITTA Swainson**


**Geositta cunicularia cunicularia (Vieillot)**

*Curriqueiro.*


*Geositta cunicularia* (Vieillot). [XV, p. 5, pl.]

**Distribuição.** — Porção oriental da República Argentina (Buenos-Aires, Entrerios, Cordoba) e da Patagonia (até a Terra do Fogo), Uruguai e extrema meridional do Brasil (Rio Grande do Sul).

12.038, o, Porto Alegre (Rio Grande do Sul), ofertado do Inst. Borges de Medeiros
1.312, o, Provincia de Buenos Aires (Argentina), perm. do Mus. de F. Aires 903

**Gênero FURNARIUS Vieillot**


**Furnarius rufus rufus (Gmelin)**

*João de Barro, Fornoiro, Barreiro* (Rio Gr. do Sul).


*Furnarius rufus* (Gmelin). XV, p. 11, pl.

Distribuição. — Leste da Argentina (Buenos-Aires, Entre Ríos, Corrientes, etc.), Uruguaí e extremo meridional do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

8,898, ♀, Uruguaiana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1904
16,221, ♂, Rio Grande do Sul (exposição).
1,171, ♀, Buenos Aires Argentina), Venturi coll., Nov. 1898
13,256, ♀, Sierra de la Ventana (Argentina), perm. Mus. Buenos Aires, Jul. 1929

Furnarius rufus badius (Lichtenstein)
João de barro.


Furnarius rufus Setalere (nee Gmel.), [ XV, p. 11, pt.]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, sul de Goyaz (Catalão, Inhúmas, Rio das Almas, etc.), Espírito Santo (Serra do Caparaó), Bahia (Joazeiro).

7,298, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
16,052, ♀, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936.
234, ♂, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
803, ♀, Caconde (São Paulo), Schrollky coll., Maio 1900
1,097, ♀, Reborças (São Paulo), Heupel coll., Set. 1900
3,832, ♂, Pirassununga (São Paulo), Garbe coll., Março 1903
12,057, ♀, Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
12,089, ♀, Hipetinunga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
12,094, ♀, Hipetinunga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
12,115, ♀, Sylviannia (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
14,107, ♀, Sylviannia (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Ag. 1932
13,841, ♀, Itália (São Paulo), C. Vieira coll., Nov. 1932
11,384, ♂, Rio Mogi Guasu (São Paulo), C. Vieira coll., Set. 1933
1,114, ♂, Brauna (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
3,833, ♂, Pirassununga (São Paulo), Garbe coll., Março 1903 (exposição)
15,071, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
15,070, ♀, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
15,069, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
15,068, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931

Furnarius rufus commersoni Pelzeln

Furnarius commersoni Pelzeln, 1868, Orn. Bras., l. p 31, parlim: Cuyabá.

Furnarius a'bigularis Setalere (nee Spix), [ XV, p. 11, pt.]

Distribuição. — Bolívia e parte do Brasil a ela adjacente; Matto-Grosso (Cuyabá, Coxim, Caceres, Aquidauana, etc.)

12,165, ♀, Coxim Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1939
12,111, ♂, Coxim Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1939
17,218, ♂, Coxim Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
Furnarius leucopus leucopus Swainson

_Furnarius leucopus Swainson_, 1837, Anim. in Ménag., p. 325.

**Guiana Inglêsa.** [XV, p. 13, pt.]


Furnarius leucopus assimilis Cabanis & Heine

_João de barro, Amassa-barro (Bahia), Maria de barro (Ceará)._  


_Furnarius leucopus Setater (nec Swainson).** [XV, p. 13, pt.]

_Distribuição._ — Sudeste da Bolívia, Brasil occidental e septentrional (Matto-Grosso, Goyaz, Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia).

7.312,  
7.311,  
13.076,  
11.180,  
11.181,  
2.851,  
12.199,  
12.621,*  
17.219 e 17.250,  

(*) Este exemplar, de que em dada ocasião (Rev. Mus. Paul., XVII 2.ª parte, pag. 757) já tive de ocupar-me, quer no colorido geral, quer no bico em particular, approxima-se decididamente dos da raça amazonica-boliviana. Não obstante a larga mancha acastelada da reminex externa aconselha referi-lo antes a assimilis do que a tricolor.

Furnarius leucopus tricolor Gielch 1


_Distribuição._ — Leste do Perú (Rio Ucayali), norte e leste da Bolívia, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Jurúá, Rio Pu-

---

rês, Rio Madeira), extrema oeste-septentrional de Matto-Grosso (Rio Mamoré).


Furnarius minor Pelzelni [XV, p. 14]


17.668, ♀, Hacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937.

17.669, ♀, Hacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937.

Furnarius figulus figulus (Lichtenstein) [XV, p. 12]

Amassa barro (Bahia).


Distribuição. — Nordeste do Brasil, leste do Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia).

7.315, ♂, Joaçá (Bahia). Garbe coll., Nov. 1907.

7.311, ♀, Joaçá (Bahia). Garbe coll., Dez. 1907.

7.313, ♀, Joaçá (Bahia). Garbe coll., Dez. 1907.


2.855, ♀, «Bahia» (comprado de Schlüer em 1898).

Furnarius figulus pileatus Sclater & Salvin


Gênero **CORYPHISTERA** Burmeister


*Coryphistera alaudina* alaudina Burmeister

*Coryphistera alaudina* Burmeister, 1860, Journ. R. Ent. VIII, p. 251; sem índ. de localidade (Paraná, a nordeste da Argentina, loc. typ. provável). [XV, p. 73]

**Distribuição.** — República Argentina (Salta, Mendoza, Córdoba, Entre-ríos, etc.), e parte do Brasil adajacente: oeste do Rio Grande do Sul (Uruguaiana).

8.921 e 8.926, ♂♀, Uruguyiana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
8.927 e 8.928, ♂♂, Uruguyiana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914

Gênero **CLIBANORNIS** Selater & Salvin


*Clibanornis dendrocloptoides* (Pelzeln) [XV, p. 27]


**Distribuição.** — Nordeste da Argentina (Misiones), leste do Paraguai e sudeste do Brasil (sul de São Paulo, Paraná).

4.088, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
6.932, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
6.931, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
6.934, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jul. 1907
6.932, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
6.933, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jul. 1907

Gênero **CINCOLES** Gray


*Cinclus fuscus* fuscus (Vieillot)


Cinclus fuscus (Vieillot.). [XV, p. 23, pl.]
Distribuição. — República Argentina (inclusive a Patagonia e a Terra do Fogo), norte do Chile (Atacama), Uruguai e extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul).

8.907, 8.908 e 8.909, ♀♂, Uruguayan (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1911
8.910, ♀, Itaqui (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Ag. 1911

Gênero LIMNORNIS Gould


Limnornis curvirostris Gould

Limnornis curvirostris Gould, 1839, in Darwin, Voy. of Beagle, III, p. 81, pl. 25: Maldonado (Uruguai).

Limnornes curvirostris (Gould). [XV, p. 76]

Distribuição. — Leste da Argentina (Buenos-Aires, Entrerios, etc.), Uruguai e extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul: Lagôa dos Patos).

Gênero PHLEOCRYPTES Cabanis & Heine


Phleocryptes melanops melanops (Vieillot) [XV, p. 33]

Cachimbó, Tico-tico do biri.


Distribuição. — República Argentina (até Chubut), Chile, litoral do Peru, Paraguai, Uruguai, sudeste do Brasil: Rio Grande do Sul (São Lourenço, Itaquy), sul de São Paulo (Iguape, teste Ihering).¹

8.902, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
9.268, ♀, "estado de São Paulo" (exposição)

Gênero **LEPTASTHENURA** Reichenbach


**Leptasthenura platensis** Reichenbach


*Leptasthenura aegithaloides* Selater (nee Killilitz). [XV, p. 35, pt.]

**Distribuição.** — República Argentina (Buenos-Aires, Tucuman, Cordoba, Entrenios, etc.), Uruguay e zona adjacente do Brasil (Rio Grande do Sul: Uruguayan).

8.934, ♂, Uruguayan (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
8.930, 8.931 e 8.932, ♀♀, Uruguayan (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
8.933, o*, Uruguayan (Rio Grande do Sul, Garbe coll., Jul. 1914
3.877, o*, Las Tulas (Republica Argentina), Bruch coll., Jul. 1898.

**Leptasthenura striolata** (Pelzeln)


**Distribuição.** — Sudeste do Brasil: Paraná (Curityba, Guarapuava, Rio Jordão).

Gênero **DENDROPHYLAX** Hellmayr


**Dendrophylax setaria** (Temminck)


**Distribuição.** — Sudeste do Brasil: Paraná (Castro, Curityba, Guarapuava, etc.), norte de Santa Catharina (Rio Negro).

Genero SCHOENIOPHYLAX Ridgway


Schoeniophylax phryganophila Vieillot [XV, p. 57]


8.386, 11.814 e 11.815, ♀♂, Pirapó (Minas-Gerais), Garbe coll., Maio 1912
8.388, ♂, Pirapó (Minas-Gerais), Garbe coll., Maio 1912
8.387, ♂, Pirapó (Minas-Gerais), Garbe coll., Maio 1912 (exposição)
8.531, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
8.915 e 8.917, ♀♀, Uruguaiana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
8.916, ♀, Uruguaiana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
12.211, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), Lhué coll., Jul. 1930
12.188, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Aug. 1930
4.311, ♂, Boüenos Aires (Rep. Argentina), permuta (1903), em exposição

Genero OREOPHYLAX Hellmayr


Oreophylax moreirae (Ribeiro)


6.129, ♀, Campos do Itatiaia (Rio de Janeiro), Luderwaldt coll., Abr, 1906
6.130, ♂, Campos do Itatiaia (Rio de Janeiro), Luderwaldt coll., Abr, 1906
Gênero **SYNALLAXIS** Vieillot


**Synallaxis ruficapilla** Vieillot [XX, p. 38]

João tenenem, Pichororé, Curuicide, Turucuá.

**Distribuição.** — Nordeste da Argentina (Misiones), Uruguay, Paraguai e sudeste do Brasil (Espírito Santo, Minas-Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

6.053, ♀, Marajuma (Minas-Gerais), J. B. Godoy coll., 1906
2.860, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Jan. 1896
2.859, ♀, Ipanema (São Paulo), Krone coll. (1877?)
264, ♀, Carqueira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
167, ♀, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
2.018, ♀, Bauru (São Paulo), Garbe coll., 1901
1.821, ♀, Alto da Serra (São Paulo), R. Hering coll., Ag. 1901
1.218, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
8.012, ♀, França (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
8.251, ♀, Itacarava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
8.252, ♀, Itacarava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
8.253, ♀, Itacarava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
13.396, ♀, Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1911
11.475, ♀, Hidria (São Paulo), José Lima coll., Out. 1923
15.859, ♀, Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
15.930, ♀, Porão Epitacio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
2.251, ♀, *estado de São Paulo* (exposição)
8.690 e 8.691, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1914
8.913, ♀, Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
1.748, ♀, Puerlo Bertoni (Paraguai), Bertoni coll., Ag. 1901

**Synallaxis frontalis frontalis** Pelzeln

João-tenenem, Casaca de couro (Ceará).


(2) Spix. *Av. nov. Bras.,* I, p. 58, tab. LXXXVI, fig. 2 (1924).

7.191, ☉, Miriêba (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
7.193, ☉, Miriêba Maranhão, Schwanda coll., Jun. 1907
7.265, ☉, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
8.535, ☉, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jul. 1913
7.266 e 7.266, ☉, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7.267, ☉, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7.268, ☉, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908 (exposição)
7.269, ☉, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908 (exposição)
14.191, ☉, Ilha de Madre Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
14.192, ☉, Ilha de Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
2.857, ☉, “Bahia” (compr. de Schliiter, 1898)
8.301, ☉, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
15.032, ☉, Inhúmas (Goyaz), Lima coll., Nov. 1931
17.206, ☉, Rondonópolis (Matto-Grosso), Oliv. Pinho coll., Ag. 1937
17.209, ☉, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Out. 1937
4.112, ☉, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Feb. 1901
8.079, ☉, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
14.174, ☉, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinho coll., Ag. 1932
11.030, ☉, Itatí (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
9.012, ☉, Uruguaiana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
9.013 e 9.014, ☉, Uruguaiana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
9.016, ☉, Ilha (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1914

Synallaxis spixi spixi Sclater

João tenenem, João tiriri, Bentererê.


Distribuição. — Paraguai, Uruguay, nordeste da Argentina (Entrerios, Buenos-Aires), sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Parana, São Paulo, sul de Minas).

1.153, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
5.308, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
16.014, ☉, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinho coll., Jan. 1936
16.019, ☉, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinho coll., Jan. 1936
272, ☉, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
2.308, ☉, Itu (São Paulo), Krone coll., Jun. 1901
2.588, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1901
816, ☉, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jan. 1900 (exposição)
1.239, ☉, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
5.588, o? juv., Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1905

Synallaxis spixi hypospodia Sclater


_Distribuição._ — Leste do Perú e grande parte do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Ceará, Bahía, Goyaz (Rio das Almas, Inhúmas). (1)

5.228, ♀, Bahía, adquirido de Berlepsch (1905)
15.031, ♀, Jaragüá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1934
15.033, ♀, Jaragüá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934

Synallaxis albescens albescens Temminck


_Distribuição._ — Paraguai, Republica Argentina, Brasil central e oriental (Matto_Grosso, Goyaz, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Bahía, Minas_Gerais, norte de São Paulo).

8.356, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
777, ♀, São José do Rio Pardo (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
1.158, ♀, ]aboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
1.137, ♀, juv., Batataes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
1.716, ♀, Batataes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
1.656, ♀, juv., Rincão (São Paulo), Lima coll., Feb. 1901
4.241, ♀, Haraç (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
5.566, ♀, Baurú (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
8.017, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
8.077, ♀, juv., Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
8.078, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Feb. 1911
8.015, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910 (exposição)
8.016, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910 (exposição)
13.863, ♀, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Feb. 1933
12.261, ♀, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930

Synallaxis albescens inaequalis Zimmer


*Distribuição.* — Margem direita do meio Amazonas (entre o Madeira e o Tapajoz). ? Guyana Franceza (Cayena, etc.)

Synallaxis albescens josephinae Chubb

*Synallaxis albescens Selater* (ne Temminck). [XV, p. 43, pl.]

*Distribuição.* — Venezuela (montes Roroima, Duida, etc.), Guianas Hollandeza, Ingleza e região adjacente do Brasil (Rio Surumui).

Synallaxis albescens albigularis Selater

*Synallaxis albescens Selater* (ne Temminck).

*Distribuição.* — Leste da Colombia, Venezuela, Guiana Franceza, leste do Equador e do Peru, norte do Brasil: Amazonas (Rio Branco, Teffé, Itacoatiara), Pará (Marajó, Mexiana).

17,677, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937  
17,678, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937  
17,679, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937  
1,341, ♀, Mérida (Venezuela), Briceno & Gabaldon coll, Maio 1897  
13,185, ♂, Rio Magdalena (Colombia), Chapman coll, Jan. 1913

Synallaxis brachyura jaraguana Pinto

*Synallaxis brachyura jaraguana* Oliverio Pinto, 1936, Rev. Mus. Paul., XXI, p. 89; Fazenda Thomé Pinto, na marg. esq. do Rio das Almas, p.r.o de Jaraguá (Goyaz).

*Distribuição.* — Estado de Goyaz (Rio das Almas).

15,031*, ♀, Jaraguá, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934  
* Exemplar typo.

Synallaxis gujanensis gujanensis (Gmelin)


**Synallaxis gujanensis** Scüter. [XV, p. 46, pl.]

**Distribuição.** — Venezuela (Orenoco), Guianas, norte do Brasil: Amazonas (Rio Solimões, Rio Negro), Pará (Rio Jumundá, Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Guamá, etc.), norte do Maranhão (São Bento, Tury-assú), norte de Goyaz (Bôa Vista).

10,929 ♂ Pará (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921
10,639 ♂ Manaus (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
17,672 ♀ Haeckelara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17,672 ♀ Haeckelara (Amazonas), Olalla coll., Dez. 1936
17,671 ♀ Haeckelara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

**Synallaxis gujanensis inornata** Pelzeln


**Synallaxis gujanensis** Scüter (nec Gmelin). [XV, p. 46]

**Distribuição.** — Estado do Amazonas, nos afluentes da margem direita do rio homônimo (Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira).

3,638 ♀ juv., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

**Synallaxis gujanensis albilora** Pelzeln


**Distribuição.** — Norte do Paraguai, sul e oeste de Mallo-Grosso (Cuyabá, Rio São Lourenço, Rio Guaporé).

10,034 ♀, Corumbá (Mallo-Grosso), Garbe coll., Dez. 1917
10,033 ♀, Corumbá (Mallo-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10,032 ♀, Corumbá (Mallo-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
12,114 ♀, Rio Piquiry (Mallo-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12,275 ♀, Miranda (Mallo-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
17,263 e 17,266 ♀, Santo Antonio do Rio Abaixo (Mallo-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17,265 ♀, Santo Antonio do Rio Abaixo (Mallo-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
17,261 ♀, Santo Antonio do Rio Abaixo (Mallo-Grosso), José Lima coll., Set. 1937

**Synallaxis gujanensis simoni** Hellmayr


**Distribuição.** — Brasil central: Goyaz (Rio Araguaya).
Synallaxis cinerascens Temminck  [XV, p. 48]


2.017, ♀?, Bauru (São Paulo), Garbe coll., 1901
1.830, ♀?, Jararésinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1901
8.092, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
8.850, ♀?, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
8.083, ♀?, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1911
8.912, ♂, Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
8.911, ♀, Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
4.719, ♀?, Puerto Bertoni (Paraguai), Bertoni coll., 1901

Synallaxis propinqua Pelzeln  [XV, p. 48]


Distribuição. — Leste do Equador e do Peru, Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Juruá, Rio Madeira, Rio Tocantins). 1

2.791, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902

Synallaxis scutata scutata Selater 2 [XV, p. 49]


Distribuição. — Brasil central e oriental (leste de Matto-Grosso, Goyaz, Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, Minas-Geraes, São Paulo).

7.310, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
7.359, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
1.113, ♀, São Jerónimo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
8.256, ♀, Ilheus (Bahia), Garbe coll., Maio 1911
12.518, ♀, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
17.589, ♂, valle do Rio Araguaya (Matto-Grosso), Bandeira Auhanguera coll., Nov. 1937

(2) Inclui Synallaxis scutata neglecta Cory, 1919, Anh., XXXVI, p. 275 (Jui, estado do Ceará).
Synallaxis scutata whitii Sclater

*Synallaxis whitii Sclater*, 1881, Hiss. 1. ser., V, p. 600. pl. 17, fig. 2: Orán (Argentina, prov. de Salta). [XV, p. 50]

**Distribuição.** — Oeste da Argentina (Jujuy, Salta, etc.), leste da Bolívia e sudoeste de Matto-Grosso (Corumbá).

Synallaxis rutilans rutilans Temminck


**Distribuição.** — Leste do Pará, ao sul do Rio Amazonas, da margem esquerda do Rio Tocantins (Cametá) à margem direita do Rio Tapajoz (Santarém).

Synallaxis rutilans dissors Zimmer


**Distribuição.** — Venezuela (Orinoco), Guianas Hollandexe e França, porção adjacente do norte do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Branco, margem esquerda do Rio Negro, Faro, Obidos).

17.675, ♀, Silves (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937
17.676, ♀, Jacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Fever. 1937
10.827 e 10.828, ♀♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dec. 1920
6.792, ♀, Caura (Venezuela), André coll., Fever. 1901

Synallaxis rutilans amazonica Hellmeyr


**Distribuição.** — Leste do Perú e noroeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas, até a margem esquerda do Rio Tapajoz.

10.829 e 10.830, ♀♀, Hailúba (Pará, rio Tapajoz), Garbe coll., Fever. 1921

Synallaxis rutilans confinis Zimmer

Distribuição. — Margem esquerda do Solimões (Manacururá, Tonantins?) e margem direita do baixo Rio Negro.

16.637, ♂, Manacururá (Amazonas), Camargo coll., Sel. 1936
16.636 e 16.618, ♀♀, Manacururá (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.765, ♂, Manacururá (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

**Synallaxis rutilans omissa Hartert**

Pará.

*Synallaxis rutilans Setlater (nec Temm.).* [XV, p. 57, pt.]


**Synallaxis rutilans tertia Hellmayr**


Distribuição. — Brasil central e meridional: Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Roosevelt), São Paulo (Orissanga).

**Synallaxis cherriei cherriei** Gyldenstolpe


Distribuição. — Noroeste de Matto-Grosso (alto Gy-Paraná: Barão de Melgaço).

**Gênero POECILURUS Todd**


Typo, por design. origin., *Synallaxis candei* Lafresnaye & D’Orbigny.

**Poecilurus kollari** (Pelzeln)


Distribuição. — Norte do Amazonas (Rio Branco).
**Gênero CERTHIAXIS Lesson**


_Certhiaxis cinnamomea cinnamomea_ (Gmelin)


_Synallaxis cinnamomea_ (Gmelin). [XV, p. 50, pl.]

**Distribuição.** — Venezuela, Trinidad, Guianas e parte acente do Brasil, até a margem esquerda do Amazonas (do Rio Jamundá para leste, as ilhas do estuário inclusas) e o leste do Pará (Rio Tocantins).¹

_Certhiaxis cinnamomea pallida_ Zimmer


17.680, _C._ Iacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Marco 1937
17.681, _C._ Iacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Marco 1937

_Certhiaxis cinnamomea russeola_ (Vicillot)


_Synallaxis cinnamomea_ Selater (nee Gmelin). [XV, p. 50, pl.]


10.031, _C._ Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
17.262, _C._ Cuyabá (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
15.025, _C._ Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931
15.027, _C._ Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
15.028, _C._ Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931


1937 | Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil 415

10.388, ♀. Rio Malipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919
7.710, ♀. Caravelas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
14.189, ♀. Gurupéia (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
14.190, ♀. Gurupéia (Bahia), Camargo coll., Feb. 1933
8.636, ♀. juv., Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
2.861, ♀. Piquele (São Paulo), Zech coll., Nov. 1897
235, ♀. Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
306, ♀. Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Abr. 1899
890, ♀. Itabaia (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
1.527, ♀. Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
5.125, ♀. Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
14.480, ♀. Itabaia (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
14.481, ♀. Itabaia (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
1.676 e 12.917, ♀♂. Rio Grande (São Paulo, Barretos), Garbe coll., Maio 1904 (exposição)
12.918, ♀. Rio Grande (São Paulo, Barretos), Garbe coll., Maio 1904 (exposição)
8.911, ♀. Haquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Dez. 1911

**Certhiaxis cinnamomea cearensis (Cory)**


*Synalaxis cinnamomea Sclater (nee Gmelin).* [XV, p. 50. pt.]

**Distribuição. —** Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco e norte da Bahia).

6.831, ♀. Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1907
7.337, ♀. Joaçau (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.336 e 7.338, ♀♀. Joaçau (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
8.533, ♀. Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913
8.532, ♀. Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

**Certhiaxis mustelina (Sclater)**


[XV, p. 51]

**Distribuição. —** Leste do Perú e noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Solimões, Rio Madeira), Pará (Santarém, Monte Alegre), noroeste extremo de Matto-Grosso (Rio Mamoré).

17.682, ♀. Lago Caranã (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
17.683, ♀. Haroatia (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
3.410 e 3.402, ♀♂. Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1913

Gênero CRANIOLEUCA Reichenbach


Cranioluca vulpina vulpina (Pelzeln)


Distribuição. — Brasil occidental e central, até a margem direita do Rio Amazonas: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins), Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio São Lourenço, Rio Paraguai), Goyaz (Rio Araguaya, etc.), oeste de São Paulo (Barretos).

12.201, ã, Rio Piquiry (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1930
17.269, ã, Rondonopolis (Matto-Grosso). José Lima coll., Ag. 1937
15.050, ã, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
15.047, ã, Ijúunas (Goyaz), W. Garbe coll., Oct. 1934
17.11, ã, Rio Grande, Barretos (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904

Cranioluca vulpina alopecias (Pelzeln)


Distribuição. — Venezuela (Orenoco) e extremo norte do Brasil até a margem septentrional do Rio Amazonas (Rio Branco, Monte Alegre).

Cranioluca vulpina vulpecula (Sclater & Salvin)


Synallaxis vulpina Sclater (nec Pelzeln). [ XV, p. 52, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú, noroeste do Brasil (Rio Purús).

Cranioluca vulpina reiseri (Reichenberger)


7.569, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
8.539, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913
8.538, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

Cranioleuca pallida (Wied)

Symallaxis pallida Wied, 1831, Beitr. Naturl. Braas., III, p. 690:
«Campos Gerais» (estado de Minas).
Siptornis pallida (Wied.). [XV, p. 59]

7.891, ♂, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1908
7.892, ♂, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
2.807, ♂, Victoria (São Paulo), Hempel coll., Jul. 1902
2.808, ♂, Victoria (São Paulo), Hempel coll., Jul. 1902
5.905, ♂, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dez. 1905
6.021, ♂, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906
6.025, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906
5.858, ♂, Villa Ema (suburb. S. Paulo), Pinder coll., Nov. 1905
6.586, ♂, Ypiranga (suburb. S. Paulo), Lima coll., Out. 1906
6.584, ♀, Ypiranga (suburb. S. Paulo), Lima coll., Out. 1906
8.278, ♀, Ypiranga (suburb. S. Paulo), Lima coll., 1911 (exposição)
9.251, ♀, «estado de São Paulo» (exposição)

Cranioleuca semicinerea semicinerea (Reichenb.) [XV, p. 49]

Lepidoptrix semicinerea Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., p. 170, pl. X, DXXI, fig. 3610: Brazil (loc. typ. Bahia, por suggest. de Hellmayr).

Symallaxis semicinerea (Reichenb.). [XV, p. 49]

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Bahia (Bomfim), Ceará (Serra de Baturité).
7.270, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
7.267, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
7.269, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
7.268, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
2.858, ♀, Bahia (cump. de Schlüter, 1898)

Cranioleuca semicinerea goyana Pinto


Distribuição. — Sudeste de Goyaz (Rio das Almas, Inhúmas).
Cranioleuca obsoleta (Reichenbach)

Leptodyra obsoleta Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., p. 171, pl. DXLI IV, fig. 3715: Brasil (para loc. typ. proponho Itararé). Synallaxis rutililla Caban. & Heine. [XV, p. 62]


4.105, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1903
6.910, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
8.717, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1911

Cranioleuca guttata (Lafresnaye & D’Orbigny)


Siplornis hyposticta (Pelzeln). [XV, p. 61]


3.515, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
16.279, ♀, Rio Juruá. Lago Grande (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936

Cranioleuca müllerii (Hellmayr)


Distribuição. — Margem esquerda do baixo Amazonas e afuentes (Rio Jamundá, Obidos, Monte Alegre, Ilha Mexiana).

Cranioleuca solimonensis Pinto


Distribuição. — Só conhecida, pelo exemplar tipico, de Manacapuru (marg. esquerda do Rio Solimões).

16.612, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
* Exemplar tipico.
Genero **ASTHENES** Reichenbach


Asthenes baeri (Berlepsch)


**Distribuição. —** República Argentina (Rio Negro, Tucuman, Salta, Entreirios, etc.), Uruguay (Paysandú) e zona limitrofe do Brasil: Rio Grande do Sul (Uruguaiana).

8.903, 8.901 e 8.905, ♀♀, Uruguaiana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914

8.906, ♀, Uruguaiana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914

Asthenes hellmayri (Reiser)


7.256, 7.258 e 7.259, ♀♀, Joaíme (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907

16.315, ♀♀, Joaíme (Bahia), Garbe coll., 1913 (exposição)

8.525 e 8.526, ♀♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

8.527, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

Asthenes maluroides (Lafresnaye & D’Orbigny)


_Siptornis maluroides_ (Lafresn. & D’Orb.) [XV, p. 150]

**Distribuição. —** Leste da República Argentina (Entreirios, Buenos-Aires), Uruguay, extremo sul do Brasil: Rio Grande do Sul (São Lourenço).


Genero **THRIPOPHAGA** Cabanis


Thripophaga macroura (Wied)

_Anabates macrourus_ Wied, 1821, Reise Bras., II. p. 147: Rio Catolé (sul da Bahia).

_Thripophaga striolata_ (Lichtenstein). [XV, p. 83]
Distribuição. — Espírito Santo (Rio Dóce), leste da Bahia (Rio Catolé, Aratubatepe).
14.172, Q, Aratuhyte (Bahia, Recôncavo), Garbe coll., Nov. 1932
2.862, Q, Bahia, compr. de Schlüter (1898)
6.435, Q, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906

**Thripophaga fusciceps obidensis Todd**


Distribuição. — Pará (ilhas do Rio Amazonas, perto de Obidos).
17.665, Q, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

**Género DRIOCTISTES Ridgway**


*Thripophaga erythrophthalma* (Wied.) [XV, p. 81]

Distribuição. — Mattas costeiras de leste do Brasil, da Bahia a São Paulo.
5.138, Q, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905

**Drioctistes erythrophthalmas ferrugineigula (Pelzelin)**


*Thripophaga selateri* Berlepsch. [XV, p. 81]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, leste de São Paulo).
318, Q, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1899
631, Q, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1899

2) O Rio Catolé, segundo o mapa de Wied, seria um pequeno afluente da margem esquerda do Rio Cachoeira ou Ilhéus; maps mais recentes dão-no porém como tributário da mesma margem do Rio Pardo.
Olio.
Pinto, Catal. Aves do Brasil

2.103, o?, Ypiranga (São Paulo)
123, Q, "São Paulo", Jul. 1899 (comprado no mercado da Capital)
2.552, o?, Itábia (São Paulo), Lima coll., Jul. 1902
12.414, o?, Itábia (São Paulo), Lima coll., Dez. 1927
13.836, o?, Itábia (São Paulo), Vieira coll., Nov. 1932
14.473, o?, Itábia (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
13.918, o?, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933

**Genero PHACELLODOMUS Reichenbach**


**Phacellodomus rufifrons rufifrons** (Wied)

*Carrega madeira* (Bahia), João de pau.

*Anabates rufifrons* Wied, 1821, Reise Bras., II p. 177; Ribelão da Ressaca (confls da Bahia e Minas-Gerais).

**Phacellodomus rufifrons** (Wied). [XV, p. 80, pl.]

**Distribuição. — Leste do Brasil** (Piauí, Bahia, Minas-Gerais). ¹

14.186, o?, Ilha Madre de Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
14.185, o?, Ilha Madre de Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fever. 1933
14.187, Q, Ilha Madre de Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fever. 1933
2.863, o?, Bahia (compr. de Schlüter, 1898)
8.412, o?, Pirapóra (Minas-Gerais), Garbe coll., Maio 1912
8.410, Q, Pirapóra (Minas-Gerais), Garbe coll., Maio 1912
8.409 e 8.413, o?, Pirapóra (Minas-Gerais), Garbe coll., Maio 1912
8.411, o?, Pirapóra (Minas-Gerais), Garbe coll., Ag. 1912

**Phacellodomus rufifrons specularis** Hellmayr


**Phacellodomus rufifrons Selater (nee Wied)**. [XV, p. 80, pl.]

**Distribuição. — Nordeste do Brasil**: Pernambuco (Pão d’Alho).

**Phacellodomus rufifrons sincipitalis** Cabanis ²


**Phacellodomus rufifrons Selater (nee Cabanis)**. [XV, p. 80, pl]

---

² Pierce Brodkorb (Occas. pap. Mus. Zool., Univ. Michigan, N.o 316, Maio de 1935) propoz muito recentemente separar de sincipitalis as aves de Paraguai e Matto-Grosso, com o nome de Ph. ruf. farzoi.
Distribuição. — Leste da Bolívia, noroeste da Argentina (Tucumán, Salta), norte do Paraguai e região adjacente do Brasil (sudeste de Matto-Grosso).

10.038, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
12.185, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.581, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
17.267, ♂, Guayab (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Phacellodomus ruber (Vieillot) 1


Norte da Argentina, Paraguai, leste da Bolívia, Brasil ocidental e central (Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Bahia, oeste do Rio Grande do Sul). 2

7.553, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
7.524, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
8.537, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
12.140, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
8.900 e 8.901, ♂♂, Uruguyana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1913
8.899, ♂, luiquuy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Ag. 1911
7.097, ♀, Ocampo (Rep. Argentina), coll., Nov. 1903
13.677, ♂, Formosa (Rep. Argentina), Wehms coll., Ag. 1920

Phacellodomus striaticollis striaticollis (Lafresnaye & D’Orbigny)


_Phacellodomus striaticollis_ : _Lafresnaye & D’Orb._: [XV, p. 82, pt.]

_Distribuição._ — Leste da Argentina, Uruguay, sudeste do Brasil: Paraná (Curityba). 3

3.987, ♂, La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1896)
3.872, ♀, Las Talas (Rep. Argentina), Bruc coll., Out. 1896
13.187, ♂, Buenos Aires (Rep. Argentina), Berg coll., Ag. 1901
2.712, ♀, Tigre, Buenos Aires (Rep. Argentina), Serié coll., Ag. 1902

(2) Exemplares de Uruguyana e Itaqui no Museu Paulista, coll. por Garbe em 1914.
Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil 423

**Gênero ANUMBIUS Lafresnaye & D'Orbigny**


**Anumbius annumbi** (Vicillot)

_Cotinga, Titeri* (R. Gr. do Sul).


*Anumbius acuticaudatus* (*Lesson*). [XV, p. 75]

**Distribuição.** — República Argentina, Uruguai, Paraguai, sudoeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, sul de São Paulo, sudoeste de Minas).

4.231 e 4.233, ♀♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
4.235, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
2.850, ♀, Faxina (São Paulo), Günther coll., (*exposição*)
6.941 e 6.944, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Abr. 1907
6.943, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Abr. 1907
6.945, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
6.946, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
8.696, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
8.697, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
8.698, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914 (*exposição*)
2.500, ♀, Araranguá (Santa Catharina), coll. Out. 1892 (compr. de Schiöller, 1902)
8.919, ♂, Uruguyana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
8.920 e 8.921, ♀♂, Uruguyana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
8.923, ♀, Itajai (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1914
11.115, ♀, Porto Alegre (Rio Grande do Sul), Gliesch coll., rec. por oferta (1925)
1.175, ♂, Barra do Rio, Buenos Aires (Rep. Argentina)

**Subfamília PHILYDORINAE**

**Gênero BERLEPSCHIA Ridgway**


**Berlepschia rikeri** (Ridgway) [XV, p. 79]

_Arapaçu dos coqueiros._

Distribuição. — Sul da Venezuela (alto Orenoco), Guiana Ingleza e região adjacente do Brasil, até o baixo Amazonas (proximidades de Manãos, baixo Tapajoz, arredores de Belém, Rio Acará).  

14.640, *, Santarém (Pará), Olalla coll., Jul. 1931

**Gênero PSEUDOSEISURA**  
*Reichenbach*

_Pseudoseisura Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., p. 172, Typo, por design, de Gray (1855), Anabates gutturalis Lafresnaye & D'Orbigny._

**Pseudoseisura cristata cristata** (Spix)  
_Casaca de couro* (Bahia).  
_Anabates cristatus Spix, 1824, Av. nov. Bras., I, p. 83, tab. LXXXIV: Malhada, no Rio São Francisco (Bahia).  
_Homor.us cristatus (Spix). [V, p. 86, pt.]

**Distribuição. —** Leste do Brasil: Piauhy (Ibiapaba, Rio Paranaiba), Bahia (Rio São Francisco, Reconcavo), Minas-Geraes (Rio das Velhas).

7.334 e 7.335, *, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907  
7.333, ?, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907  
7.332, ?, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907 (exposição)  
8.522, ?, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913  
11.176, ?, Corupiba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933  
5.272, o², Bahia, coll., 1897 (adquir. de Berlepsch, 1905)

**Pseudoseisura cristata unirufa** (Lafresnaye & D'Orbigny)  
_Homor.us cristatus Selater (nec Spix). [V, p. 86, pt.]

**Distribuição. —** Leste da Bolívia e região adjacente do Brasil: Matto-Grosso (Cuyabá, Caceres, Corumbá, etc.).  

17.245, ?, Cuyabá (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937  
17.244, ?, Cuyabá (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

**Gênero HYLOCTISTES**  
*Ridgway*


Hylcoptistes subulatus subulatus (Spix)

*Sphenura subulata* Spix, 1824, Av. nov. Bras., 1, p. 82, tab. LXXXIII, fig. 1: Rio Amazonas.

*Automolus subulatus* (Spix). [XV, p. 90]

**Distribuição.** — Alta Amazonia: sudeste da Colômbia, Venezuela (Orenoco), leste do Equador e do Peru, noroeste do Brasil (alto Rio Negro, Rio Madeira).

**Gênero ANISTROPS Scelater**


**Anistrops strigilatus strigilatus** (Spix) [XV, p. 187]


**Distribuição.** — Alta Amazonia; sudeste da Colômbia (Rio Caquetá), leste do Equador e do Peru, noroeste do Brasil (Rio Solimões, Rio Purús, Rio Madeira).

3.537, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.536, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

**Gênero ANABAZENOPS Lafresnaye**


**Anabazenops fuscus** (Vieillot)


*Anabatoïdes fusus* (Vieill.). [XV, p. 187]

**Distribuição.** — Sudeste do Brasil (Santa Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, sul de Minas).

5.307, ♀, Maria e Maria (Minas-Gerais), J. B. Godoy coll., 1905
5.444, ♂, Ubahana (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1905
5.443, ♀, Ubahana (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
383, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
9.258, 9.259 e 9.267, ♀, «estado do São Paulo» (exposição)

Genero SYNDACTYLA Reichenbach


Syndactyla rufosuperciliata rufosuperciliata (Lavesnaye) ²


Anabazienops rufosuperciliatus (Lavesnaye). [XV, p. 105, pt.]


7.090, O. Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1909
6.107, O. Campos de Itatiaia (Est. Rio Janeiro), Luederwaldt coll., Abr. 1906
2.871, O. Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
16, O. Alto do Vipiranga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
550, O. Itatiba (São Paulo), Lima coll., Nov. 1899
2.584, O. Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jun. 1902
388, O. Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
4.091, O. Hararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
4.096, O. Hararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
4.097, O. Hararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
5.008, O. Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dec. 1905
10.233, O. Pilar (São Paulo), Lima coll., Abr. 1920 (expedição)
13.921, O. Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
1.811, O. Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Out. 1901
6.057, O. Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
6.066 e 6.060, QQ. Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
8.712, O. Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914 (exposição)

Syndactyla rufosuperciliata acrita (Oberholser)


Anabazienops rufosuperciliatus Stokem (nec Lavesnaye). [XV, p. 105, pt.]

Anabazienops oleraquins Stokem, 1880 (nec Stokem, 1884). [XV, p. 106, pt.]


Distribuição. — Paraguai, Uruguay, nordeste da Argentina (Buenos Aires, Corrientes, Misiones), extremo sul do Brasil: sul do Rio Grande do Sul, (São Lourenço, Camaquã, etc.).

8.938, δ, Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915.

Syndactyla mirandae (Snethlage)


Distribuição. — Brasil central e parte meridional do estado de Goiás (Ipameri, Olho d’Água, Planaltinho).

Gênero XENICOPSOIDES Cory


Xenicopsoides amaurotis (Temminck)

Anabates amaurotis Temminck, 1823, Nouv. Rée. de Pl. color. d’Ols., pl. 238, fig. 2: «Brésil» (loc. typ., Ipanema, São Paulo, teste Hellmayr).

Anabazenos amaurotis (Temm.). [XV, p. 107, pl.]


7.897, δ, Nova Frirburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
289, α², Iguape (São Paulo), Krone coll., 1888
383, δ, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll, Ag. 1899
392, δ, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll, Ag. 1899
5.325, δ, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll, 1905

Gênero PSEUDOXENOPS Pinto

Pseudoxenops Oliveira Pinto, 1932 (Dezembro), Rev. Mus Paul., XVII, 2.ª parte, p. 750. Typo, por monotipia, Anabates dimidiatus Pelzeln.

Pseudoxenops dimidiatus (Pelzeln)


Distribuição. — Brasil central, a sudeste de Matto-Grosso (Rio Manso, Sangrador, Sant’Anna do Paranayba). {1}

---

Pseudoxenops baeri (Hellmayr)


**Distribuição.** — Brasil central, no oeste de Minas-Geraes (Agua Suja, perlo de Bagagem).

**Gênero PHILYDOR Spix**

*Philydor* Spix, 1824, Av. nov. Bras., I, p. 73. Typo, por design. de Gray (1855), *Philydor superciliiaris* Spix (= *Anabates atricapillus* Wied).

**Philydor atricapillus** (Wied)  
**Arabates atricapillus** Wied, 1821, Reise nach Brasilien, II, p. 147: Rio Catolé (sul da Bahia).

**Distribuição.** — Nordeste da Argentina (Misiones), Paraguay e sudeste do Brasil (Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, sul de Minas, Espirito Santo, sul da Bahia).  

14.188, ♀, Rio Juqueruçu (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933  
6.327, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Fev. 1906  
8.611, o?, Ignaque (São Paulo), Krone coll., 1893  
271, o?, Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1898  
384, o?, Osasco (São Paulo), Lima coll., Jul. 1898  
383, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899  
1.209, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1900  
5.119, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904  
5.118, ♀, Matão (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905  
5.946, ♀, Ilha São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905  
5.947, ♀, Ilha São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Jan. 1906  
5.796, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Out. 1905  
11.679, ♀, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929  
12.512, ♀, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931  
9.274, o?, "estado de São Paulo" (exposição).

**Philydor pyrrhodes** (Cabanis)  
**Arapaçu.**


2.790, ♂, Rio Juruá (Amazônas), Garbe coll., Abr. 1907
10.810, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920

Philydor lichtensteini Cabanis & Heine


Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Paraguai (Sapucay), sudeste do Brasil: Santa Catharina (Joinville), Paraná (Rio Paraná, etc.), São Paulo (Rio Paraná, Rio Feio, Iguape, etc.), Rio de Janeiro, sul de Minas (Mariana, Rio Matipó, etc.) e de Goyaz (Rio das Almas).

1.810, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhard coll., Março 1901
2.870, ♂, Iguape (São Paulo), Kronc coll., Jul. 1898
1.208, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1900
2.001, ♀, Baurú, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., 1901
5.622, ♂, Baurú, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
5.623, ♀, Baurú, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
5.754, ♀, Baurú, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
4.821, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1904
5.115, ♀, Iapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
5.114, ♂, Iapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
8.244, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911
12.461, ♀, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
11.415, ♀, Vauaire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
15.058, ♀, Tabatingaaria (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
15.060, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1931
15.928 e 15.929, ♀♀, Porlo Epitácio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1933
5.306, ♀, Mariana (Minas-Gerais), Godoy coll., 1905
10.393, ♂, Rio Matipó (Minas-Gerais), Pinho da Fonseca coll., Jun. 1919
15.061, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
15.056, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931

Philydor rufus rufus (Vieillot)


Philydor rufus (Vieillot). [XV, p. 97, pt.]

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Paraguai, Brasil central e meridional (Goyaz, Minas-Gerais, interior da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina).
Philydor rufus chapadensis Zimmer


Philydor rufus Selater (nec Vieill.). [XV, p. 97, pt.]

Distribuição. — Centro de Matto-Grosso (Chapada).

17,256, , Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17,255, , Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Out. 1937

Philydor erythropterus erythropterus (Selater) 1 [XV, p. 98]


Philydor ruficaudatus (Lafrnesnaye & D'Orbigny) [XV, p. 100]


(1) Griscom & Greenway acabam de descrever (Ball, Mus. Comp. Zool., LXXXI, p. 433) uma nova raça, do baixo Amazonas (local, typica Caxiricatuba, na marg. direita do Rio Tapajós), sob o nome de Philydor erythropterus diluvialis.
Philydor erythrocercus erythrocercus (Pelzeln)


Philydor erythrocercus (Pelzeln). [XV, p. 101]

Distribuição. — Guianas e noroeste do Brasil, até a margem septentrional do Rio Amazonas: Amazonas (Rio Negro), Pará (Obidos).

17.690, @, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
17.691, @, Rio Alabany (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937

Philydor erythrocercus lyra Cherrie


Philydor erythrocercus Sclater (nee Pelzeln). [XV, p. 101]

Distribuição. — Brasil septentrional e occidental, de margem direita do Rio Amazonas para o sul: Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Guamá, etc.), norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt), norte do Maranhão (Turyassú).

2.791, @, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
3.538, @, Rio Juruá (Amazonas), Garbe' coll., Set. 1902
3.510, @, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
10.811, @, Itauluba (Pará), Garbe coll., Jan. 1921
14.689, 14.690 e 14.692, @, Aveiro (Pará), Olalla coll., Marco 1934
14.691, @, Aveiro (Pará), Olalla coll., Marco 1934

Género AUTOMOLUS Reichenbach¹


Automolus leucophthalmus leucophthalmus (Wied)


Automolus leucophthalmus (Wied). [XV, p. 95, pl.]


10.233, ♀, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
10.234, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
14.175, ♀, Rio Gongogoy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
14.171, ♂, Rio Jacuíreú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
6.179, ♀, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
6.321, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
11.349, ♀, Santa Luzia do Rio das Velhas (Minas-Geraes), Jul. 1915
15.143, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
15.042, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
2.867, ♀, Iguaque (São Paulo), Krone coll., Out. 1893
2.865, ♀, Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
2.866, ♀, Rio das Pedras (São Paulo), Zech coll., Ag. 1897
4.118, ♀, São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
4.117, ♀, São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
5.122, ♀, Hapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
5.400 e 5.411, ♀♀, Ubataha (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.818, ♀, Bauru (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
8.242, ♀, Huverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
11.131, ♀, Hattiba (São Paulo), Lima coll., Ag. 1925
9.257 e 11.132, ♀♀, Hattiba (São Paulo), Lima coll., Ag. 1923 (exposição)
11.446, ♀, Vauíre (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
14.172, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1933
15.849, ♀, Serra da Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1934
15.930, ♀, Tabatingua, Camaná (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
9.271, ♀, "estado de São Paulo" (exposição)
1.842, ♀♀, Jacarézinho (Paraná), Elrhardt coll., 1901
4.717, ♀♀, Puerto Bertoni (Paraguai), Bertoni coll. (1901)

Automolus leucophthalmus bangsi Cory


Automolus leucophthalmus Sclater (nee Wied.). [XV, p. 95, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil: reconcavo da Bahia de Todos os Santos e arredores.

Automolus infuscatus infuscatus (Sclater)


Automolus sclateri Sclater & Salvin. [XV, p. 95, pt.]

Automolus infuscatus cervicalis (Sclater)


*Automolus sceleri* Sclater ( nec Sel. & Salv.). [XV. p. 95, pl.]

**Distribuição.** — Guianas e porção adjacente do norte do Brasil, até o Rio Amazonas (Rio Jamundá, Rio Jary).

Automolus infuscatus badius Zimmer


**Distribuição.** — Venezuela e porção mais occidental do Brasil, ao norte do Rio Antanosas (Rio Negro, Rio Uaupés, Manãos).

16.616, o, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.615, o, Rio Uaupés (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
6.791, q, Caura (Venezuela), André coll., Fev. 1901

Automolus infuscatus paraensis Hartert

*Arapacu.*

*Automolus sceleri paraensis* Hartert, 1902, Nov. Zool., IX, p. 61, nota partim, q; Benevides ( = Benevides).

*Automolus sceleri* Sclater ( nec Sel. & Salv.). [XV, p. 95, pl.]

**Distribuição.** — Brasil septentrional, do Rio Amazonas para o sul: sudeste do Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Capim, etc.).

14.676 e 14.678, q, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1934
17.689, q, Caxiricuiba (Pará), Olalla coll., Março 1937

Automolus ochrolaemus turdinus (Pelzeln)


*Automolus turdinus* (Pelzeln). [XV, p. 93]

**Distribuição.** — Leste da Colômbia, sul da Venezuela, Guianas e porção mais septentrional do Brasil: margem esquerda do Rio Amazonas e afluentes (Manãos, Rio Jamundá, Obidos).

17.685, q, Rio Abaújau (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937
17.686, q, Iacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

Automolus ochrolaemus auricularis Zimmer


Automolus rufipileatus rufipileatus (Pelzeln)


Distribuição. — Brasil septentrional, ao sul e a leste do Rio Amazonas; Amazonas (Rio Purús, Pará (Rio Tocantins) e norte do Maranhão (Tury-assú).

Automolus rectirostris (Wied)


Distribuição. — Campos do Brasil central e oriental; Matto-Grosso (Miranda, Sangrador, Piraputanga), Minas-Gerais (Rio das Velhas, Lagôa Santa, etc.), sul de Goiás (Inhúmas, Rio das Almas)¹ Bahia meridional, extremo oeste de São Paulo, (Rio Paraná).

15.016, ³, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinho coll., Ag. 1931
15.011, ³, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
15.045, ³, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931
12.685, ¿, Rio Paraná (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
17.252 e 17.253, ¿¿, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinho coll., Ag. 1937
17.251, ³, Bonodonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

Gênero CICHLOCOLAPTES Reichenbach


Cichlocolapes leucophrys (Jardine & Selby)

Anabales leucophrys Jardine & Selby, 1830, Illust. Orn., II, parte 6, pl. 93; Brasil (= Minas-Geraes ?)²

Distribuição. — Faixa litorânea do Brasil este-meridional: sul da Bahia, Rio de Janeiro, Espírito Santo, leste de São Paulo

(Ubatuba, Iguaípe, Serra da Bocaina, etc.), Santa-Catharina (Joinville), 1 Rio Grande do Sul? 2
2.864, ε, en São Paulo, suburbio, Pinder coll., Jan. 1897
380, ε, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
11.048, ο, Serra da Bocaina (São Paulo), Luederwaldt coll., Maio 1921

Gênero HELIOBLETUS Reichenbach


Helioble tus contaminatus Berlepsch


Helioble tus superciliosus Selater (nec Lichtenstein). [V, p. 228]


7.898, ε, Nova Friurugo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
390, ε, Osasco (São Paulo), Lima coll., Jul. 1899
391, ε, Osasco (São Paulo), Lima coll., Dec. 1899
2.009, ο, Haurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
1.999 e 1.100, ο, Huaré (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1903
1.998 e 1.100, ε, Huaré (São Paulo), Garbe coll., Sct. 1903
5.991, ε, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
5.811, ε, Rio Fecho (São Paulo), Gührer coll., Set. 1905
5.900, ε, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dez. 1905
5.910, ε, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dec. 1905
11.182, ε, Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Maço 1953
9.270, ο, "Estado de São Paulo" (exposição)
8.711, ε, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
8.711, ε, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1911

Gênero XENOPS Illiger


Xenops minutus minutus (Sparmann)


Xenops genibus Selater (nec Illiger). [V, p. 110, pl.]


Xenops minutus genibarbis Illiger


Distribuição. — Leste do Paraguai, e sudeste do Brasil para o sul, Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Tapajós, Rio Tocantins, Rio Capim, etc.), Maranhão (Miríbiba, São Luiz, etc.), Piauí (Rio Parnaíba).

3,514, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Xenops minutus obsletus Zimmer


Xenops minutus genibarbis Selater (nec Illiger), [XV, p. 110, pl.]


17,688, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1937
Xenops minutus remoratus Zimmer

_Xenops genibarbis Setzler (neec Illiger). [XV, p. 110, pl]

**Distribuição.** — Sudeste da Colombia e porção adjacente do Brasil (alto Rio Negro e respectivos afluentes da marg. direita).


Xenops rutilans rutilans Temminck,

_Xenops rutilans Temminck_, 1821, Novv. Rec. Pl. color., pl. 72, fig. 2: local, não indicada (como patria lycpica sugiro Bahia).
_Xenops rutilis Lichtenstein_, 1823, [XV, p. 111, pl]


7.394, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7.395, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
6.189, ♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Nov. 1908
6.516, ♂, Caxambú (Minas-Geraes), R. Hering coll., Maio 1906
101, ♂, Iguape (São Paulo), Kronf coll., Abr. 1898
119, ♂, Rio Mogi-Guaçu (São Paulo), Hemppel coll., Set. 1899
797, ♀, Cacuadé (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
1.209, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
1.678, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
5.121, ♂, Hapuru (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
5.151, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.697, ♂, Rio Figo (São Paulo), Gúthen coll., Jul. 1905
8.028, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
8.027, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
8.027, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911
11.139, ♂, Hulha (São Paulo), Lima coll., Ag. 1925
12.527, ♀, Valparaiso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
15.860, ♀, Serra da Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Maio 1931
15.931, ♂, Porto Epilario (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
9.277, ♀, «estudo de São Paulo» (exposição)

Xenops rutilans chapadensis Zimmer

_Xenops rutilis Setzler (neec Licht.). [XV, p. 111, pl]

(1) Ha duvida sobre si as aves do extremo noroeste pertencem a esta forma ou à raça seguinte. As do Paraguay acham-se no mesmo caso.
Distribuição. — Centro e nordeste do Brasil: Matto-Grosso (Chapada, Urucum), Goyaz (Rio das Almas, Iriúmas), Piauí, Maranhão. ¹

15.024. ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
15.029. ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
15.026. ♂, Iriúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931

Xenops rutilans purusianus Todd


Xenops tenuirostris tenuirostris Pelzel


Distribuição. — Sudeste do Peru e noroeste do Brasil, da margem direita do Amazonas para o sul (Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz), inclusive o norte de Matto-Grosso (Barão de Melgaço, Rio Roosevelt).

**Genero MICROXENOPS Chapman**


Microxenops milleri Chapman


**Genero MEGAXENOPS Reiser**


Megaxenops parnaquae Reiser


**Distribuição.** Nordeste do Brasil: Piauí, Ceará (Varzca Formosa).

Subfamília SCLERURINAE

**Gênero SCLERURUS Swainson**


**Scelurus sc anoscansor (Ménétriès)**

*Vira-folhas, Pincha-cisco.*


*Scelurus umbrelta Selater* (nee Lichtenstein). [XV. p. 111, pl.]


15.063, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pião coll., Ag. 1931
7.750, ♀, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
10.391, ♀, Rio Malpi (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
2.873, ♀, Iguaípe (São Paulo), Krone coll., Out. 1893
100, ♂, Alto da Serra (São Paulo). Lima coll., Ag. 1899
5.415, ♂, Ubatá (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.116, ♀, Ubatá (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.619, ♀, Rio Peço (São Paulo), Günther coll., Maio 1905
2.104, ♀, Vouranga (São Paulo). Lima coll., Set. 1904 (exposição)
5.960, ♀, Iha São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Jan 1906
8.020, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., dez. 1910
15.848, ♀, Serra da Cantareira (São Paulo), Oliv. Pião coll., Maio 1931
8.936, ♀, Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Feb. 1915
8.935, ♀, Nova Wurtenberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

**Scelurus sc anoscearensis Snethlage**

*Scelurus cundaculatus cearensis* Snethlage, 1924, Jour. f. Orn., LXIII, p. 146: Serra Bipabá (Ceará).

**Distribuição.** — Nordeste do Brasil (Ceará, norte da Bahia).

11.858, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
Sclerurus mexicanus macconnelli Chubb.


*Scierurus mexicanus* Señater (nec Señater & Salvin). [XV, p. 115, pl.]

**Distribuição.** — Guianas, norte do Brasil: Para (Rio Tapajoz, Rio Capim, etc.), norte do Maranhão (Rosário).

10.819, o?, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920

Sclerurus mexicanus bahiae Chubb


*Scierurus mexicanus* Señater (nec Sel. & Salv.). [XV, p. 115, pl.]

Sclerurus ruficollis ruficollis Pelzeln

*Papa-formigas, Vira-folhas.*


**Distribuição.** — Brasil oeste-Septentrional, do Rio Amazonas para o sul: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Tocantins, Peixe-Boi, Benevides, etc.), norte de Matto-Grosso (Morrinho Lyra).

Sclerurus ruficollis fulvigularis Todd


*Scierurus caudacutus* Señater (nec Vieillot). [XV, p. 116, pl.]

**Distribuição.** — Leste da Venezuela, Guianas, norte extremo do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Negro, Obidos).

17.692, Q, Igarapé Auíba (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937

Sclerurus caudacutus umbretta (Lichtenstein)


*Scierurus caudacutus* Señater (nec Vieillot). [XV, p. 116, pl.]

**Distribuição.** — Leste do Brasil, no estado do Espírito Santo (Porto Cachoeiro) e no sul da Bahia (Rio Jucaruei, Ilhéus, Itabuna).
Sclerurus caudacutus brunneus Sclater


_Distribuição._ — Sudeste da Colômbia (Caquetá), leste do Equador (Rio Suno) e do Perú (Rio Ucayali, Orosa, Monterico) e porções adjacentes do Brasil (alto Rio Negro, Rio Solimões, Rio Juruá).

2.781, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jun. 1902

Sclerurus caudacutus insignis Zimmer


_Distribuição._ — Margem septentrional do baixo Amazonas e afluentes (Rio Jamundá).

Sclerurus caudacutus pallidus Zimmer


_Sclerurus caudacutus Sclater (sec Vieill.). [XV, p. 116]_

_Distribuição._ — Margem direita do baixo Amazonas e afluentes, da margem direita do Rio Madeira ao Tapajoz até o Tocantins e o leste do Pará (Rio Capim, Peixe-Boi).

17.693, ♂, Caxiçatinga (Pará), Olalla coll., Março 1937

_Gênero LOCHMIAS Swainson_


Lochmius nematura nematura (Lichtenstein)

_Macaquinho, Tridy, Presidente da porcaria (Minas), Capitão das porcarias (R. Gr. do Sul)._


_Lochmius nematura_ (Licht.). [XV, p. 28, pl.]

7.891, ♀. Nova Friburgo (Est. Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
4.238, ♀. Hararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
12.904, ♀. Hararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903 (exposição)
1.237, ♀. Hararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903 (exposição)
5.137, ♀. Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.935, ♀. Ilha São Sebastião (São Paulo), Gätther coll., Dez. 1905
6.023, ♀. Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906
12.000, ♀. Ubatuba (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
13.818, ♀. Hattiba (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1932
11.171, ♀. Hattiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
1.838, ♀. Jacaré (Paraná), Elhardt coll., Março 1901
8.700 e 8.701, ♀♂. Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
17.257, ♀. Chãpada (Mato-Grosso), José Lima coll., Out. 1937

Família FORMICARIIDAE

Subfamília FORMICARIINAE

Genro CYMBILAIMUS Gray


Cybfilaimus lineatus (Leach). XV. p. 178, pl.]


5.685, ♀. San Javier (Equador), coll., Ag. 1900, compr. Rosenberg (1905)
5.684, ♀. Carondelet (Equador), coll., Set. 1900, compr. Rosenberg (1905)

Cymbilaimus lineatus intermedius (Harlert & Goodson)


*Cymbilaimus lineatus* Selater (proc. Leech). [XV, p. 178, pl.]


3.652, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
10.676, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
10.675, ♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
10.553, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1926
11.571, ♂, Marahy (Pará, marg. dir. do Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1931
11.571 e 11.578, ♂, Marahy (Pará, marg. dir. do Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1931
11.575, ♂, Praiahu (Pará, marg. dir. do Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1931
11.572, ♂, Aveiro (Pará, marg. dir. do Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1931
11.573, ♂, Itaporuma (Pará, marg. dir. do Tapajoz), Olalla coll., Abr. 1931

**Gênero HYPOEDELAUS Cabanis & Heine**


**Hypoedaleus guttata (Vieillot)** [XV, p. 148]

**Chocão.**


**Distribuição.** Paraguai, nordeste da Argentina, sudeste do Brasil (Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, Espirito-Santo).

6.390, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
6.399, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
6.358, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906
10.132, ♂, Rio Malpó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Set. 1919
2.810, ♂, Itagua (São Paulo), Krone coll., Out. 1883
477, ♂, Rio Mogi-Guaçu (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
1.211, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1900
1.883, ♂, Bauru (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
3.157, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
3.168 e 3.169, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
5.691, ♀, Rio Feio (São Paulo), Güthner coll., Ag. 1905
5.393, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
7.653, ♀, São Carlos (São Paulo), adquir. Civaldi, 1908 (exposição)
8.229, ♀, Guarare (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911
12.845, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Paulo coll., Jan. 1931
12.510, ♂, Valparaíso (São Paulo), José Lima coll., Jun. 1931
15.921, ♂, Porto Epilacio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1933
1.502, ♀, Jacarecanga (Paraná), Lima coll., Abr. 1901

**Gênero BATARA L.esson**

*Batara Lessou*, 1831, Traité d'Orn. p. 317. Typo. por design. de Gray (1855), Thaumophílius undulatus Mikan (= Thaumophílius cínereus Vieillot).

**Batara cínereas (Vicillot)** [XV, p. 41]

*Matraca, Borralhara.*


**Distribuição.** — Nordeste da Argentina (Misiones), sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro).

1.072, ♀, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
12.851, ♂, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
12.899, ♀, Hararé (São Paulo), Garbe coll., 1903 (exposição)
9.291, ♂, Hararé (São Paulo), Garbe coll., 1903 (exposição)
9.300, ♀, «estado de São Paulo» (exposição)
12.881 e 12.922, ♀, «estado de São Paulo» (exposição)
6.066, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907 (exposição)
593, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Jul. 1898

**Gênero MACKENZIAENA Chubb**


**Mackenziaena unduliger (Peizelm)**


**Distribuição.** — Sudeste da Colômbia, leste do Equador e do Peru, e extrema oeste-sptentrional do Brasil (alto Rio Negro e afluentes).
Mackenziaena leachii (Such)

Borralhara, Brujarrara, Papa-ovo (R. Gr. do Sul), Assobiador (idem), Chororó (Ceará).


Distribuição. — Leste do Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), Brasil meridional (Rio de Janeiro, sul de Minas, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

6.118, ♀, Campos do Iatiaya (Rio de Janeiro), Luenderwaldt coll., Abr. 1900
2.811, ♀, Yporanga (São Paulo), Krone coll., Março 1898
1.075, ♀, Harará (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
12.847, ♀, Harará (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
16.231, ♀, Harará (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903 (exposição)
16.235, ♀, Harará (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903 (exposição)
13.903 e 13.904, ♀, Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll. Março 1933
9.298, o, 'estado de São Paulo' (exposição)
9.071, ♀, Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Feb. 1915

Mackenziaena severa (Lichtenstein)

Borralhara.


Thamnophilus severus (Lich.). [XV, p. 183]


2.816, ♀, Rio das Pedras (São Paulo), Zech coll., Ag. 1897
2.845, ♀, Yporanga (São Paulo), Krone coll., 1898
106, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Hempel coll., Ag. 1899
1.213, ♀, Victoria (São Paulo), Hempel coll., Jul. 1900
1.074, ♀, Harará (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
5.166, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
5.693, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
5.452, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.453, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.592, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1905
8.231 e 8.232, ♀♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
**Genero TARABA Lesson**


**Taraba major major (Vieillot)**


**Distribuição.** — Norte da Argentina, Paraguay, leste da Bolívia, Brasil central e meridional (Matto-Grosso, sul de Goyaz, oeste de São Paulo).

4.121, ♀, São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
4.121, ♀, São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
4.122, ♂, São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901 (exposição)
5.103, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
5.104, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
5.105, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901 (exposição)
11.315, ♀, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.766, ♀, Vassouras (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
15.817, ♀, Barra do Rio São Dominagal (Goyaz), Blaser coll., Ag. 1932
15.816, ♀, Cana Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932
17.936, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Obliv. Pinto coll., Out. 1934
14.937, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Obliv. Pinto coll., Out. 1934
14.938, ♀, Ilha das Almas (Goyaz), Obliv. Pinto coll., Nov. 1931
10.056 e 10.058, ♀♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.057, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
12.797, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.816, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
12.618, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
17.207, ♀, Bodoconopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.209, ♂, Sant’Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.208, ♂, Sant’Antonio (Matto-Grosso), Obliv. Pinto coll., Set. 1937
17.206, ♀, Sant’Antonio (Matto-Grosso), Obliv. Pinto coll., Set. 1937
17.587, ♀, Rio Araguaya (Matto-Grosso), coll. Bandeira Anhangüera, Nov. 1937

**Taraba major stagurus (Lichtenstein)**


*Thamnophilus major Setzaeter (nec Vieillot.)*, [XV, p. 186, pt.]

Distribuição. — Brasil oriental (norte e leste de Minas-Geraes, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Ceará, Piauí, Maranhão, norte de Goyaz).

6.618, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906
6.617, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906
7.381, ♀, Bonfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
7.382, ♀, Bonfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
10.297, ♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
11.241, ♀, Avatuhype (Bahia), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
11.244, ♀, Corupêba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Feb. 1933
2.839, ♀, Bahia, compr. de Schütter (1898)
6.713, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Ag. 1908
6.714, ♂, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Out. 1906
8.367, ♀, Pirapôra (Minas-Geraes), Garbe coll., Abr. 1902

Taraba major semifasciatus (Cabanis)

Dactylostydus semifasciatus C a b a n i s, 1872, Journ. f. Orn., XX, p. 231: Pará (loc. typica escolhida por Hellmayr).

Thanomphilitus major S c l a t e r (new V i e t l l.). XV, p. 186, pl.]


10.903, ♀, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
10.906, ♀, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
16.651, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16.653, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
15.627, ♀, Lago Chipéia (Pará), Olalla coll., Feb. 1935

Taraba major borbae (Pezelnu) ¹

Thanomphilitus borbae P e z e l n é 1868, Orn. Bras., II, pp. 75 e 110: Borba (Rio Madeira, marg. direita). [XV, p. 186]

Distribuição. — Rio Madeira e zona adjacente (Borba, Calama, etc.).

17.719, ♀, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
17.720, ♀, Lago do Baptista Amazonas, Olalla coll., Jun. 1937

Taraba major melanurus (Scater)


(1) A julgar pelos exemplares de Lago do Baptista, que pouco dista da margem direita do baixo Madeira, são bastante precários os caracteres desta raça.
Recisla do Museu Paulista | Vol. XXII

2.720, ♂, Rio Jurutá (Amazonas), Garbe coll., Março 1902
3.598, ♂, Rio Jurutá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.599 e 3.600, ♂♂, Rio Jurutá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

Gênero SAKESPHORUS Chubb


Sakesphorus canadensis loretoyacuensis (Bartlett)


Distribuição. — Leste do Peru (Rio Ucanayali), e zona adjacente do Brasil (Rio Solimões, Rio Negro, Rio Branco).

Sakesphorus canadensis intermedius (Cherrie)


Distribuição. — Sul e leste da Venezuela (cid. de Bolivar, Orenoco) e região adjacente do Brasil (Rio Sumurú, affluentes do Rio Cotinga).

Sakesphorus cristatus (Wied)


Distribuição. — Brasil oriental (interior da Bahia, Ceará, Minas-Geraes?).

Sakesphorus lactuosus lactuosus (Lichtenstein)


Thamnophilus lactuosus (Licht.). [XXV, p. 190]

Distribuição. — Baixo Amazonas (Monte Alegre, Obidos etc.), e affluentes, desde a foz (Rio Tocantins), na marg. esquerda até o Rio Jamundá, e na direita até o Rio Madeira.

Sakesphorus iuctuosus araguayae (Hellmayr)


Distribuição. — Brasil central (Rio Araguaia, Rio das Mortes).

17.737, ♂, Rio das Mortes (Mallo-Grosso), Garbe coll., Jan. 1903
17.737 e 17.748, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Sel. 1920

Genere BIATAS Cabanis & Heine


Biatus nigropectus (Lafresnaye) [XV, p. 215]


Distribuição. — Sudeste do Brasil (Santa Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro).

12.938, ♂, Guarulhos (cld. São Paulo, suburb.), adquir. por compra (1902)
9.301, ♀, «estado de São Paulo» (exposição)

Genere THAMNOPHILUS Vieillot 1


Thamnophilus dolius dolius (Linnaeus)

Chóca, Mbatará.

Lanius dolius Linnaeus, 1766, Mus. Ad. Frd., II, Prod., p. 12: local, não indicada (Surinam, loc. typien, por design. de Berlepsch & Harlert). 2

Thamnophilus dolius (Linnaeus). [XV, p. 207, pl.]

Distribuição. — Guianas e norte do Brasil: norte do Amazonas (Rio Branco), Pará (Marajó).

Thamnophilus doliatus subradiatus Berlepsch

*Thamnophilus subradiatus* Berlepsch, 1887, Journ. f. Ornith., XXXV, p. 17: IQUITOS (Peru). 1

*Thamnophilus nigricristatus* Selater (nec Lawrence). [XV, p. 268, pl.]


2.802, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
3.653, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
16.677 e 16.690, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.667, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.678, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Thamnophilus doliatus signatus Zimmer 2


*Thamnophilus doliatus* Selater (nec Linn.). [XV, p. 207, pl.]


17.721 e 17.724, ♂♂, Itacoatiara (Amazonas), Ollada coll., Abr. 1937
17.735, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Ollada coll., Maio 1937
17.726, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Ollada coll., Março 1937
17.727, ♂, Lago do Baptista (Amazonas), Ollada coll., Março 1937
14.577, ♂, Santarém (Pará), Ollada coll., Jun. 1931
14.576, ♂, Santarém (Pará), Ollada coll., Jun. 1931

Thamnophilus doliatus difficilis Hellmayr


(2) Parece-me extremamente precária a estabilidade d’esta raça, cujos caracteres a observação de abundante material me demonstra serem sobremodo sujeitos a variação.
Distribuição. — Brasil central: Goyaz (Rio Araguaia, Rio das Almas, Inhúmas), ¹ Piauí (Rio Parnahyba), Maranhão (Rio Grajáli), leste do Pará (baixo Tocantins) ² e de Matto-Grosso.

14.928 e 14.935, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
14.918, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
17.583, ♂, Rio Crystallino (Matto-Grosso), coll. «Bandeiria Anhangüera», Set. 1937
17.584, ♀, Rio Crystallino (Matto-Grosso), coll. «Bandeiria Anhangüera», Set. 1937

Thamnophilus doliatu novus Oliv. Pinto


Distribuição. — Sudeste de Matto-Grosso (Rio Paranaíba, Rio Paraná).

12.717, ♂, Sant’Anna do Paranaíba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
12.754, ♀, Sant’Anna do Paranaíba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
12.771, ♀, Jupiá (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
12.763, ♂, Rio Paraná (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931

* Exemplar typo.

Thamnophilus doliatu radiatu Vieillot


Thamnophilus nigricristatu subsp. subradiatu Scuater (nee Berpseh). [XV, p. 209, pl.]

Distribuição. — Paraguay, Bolívia, oeste do Brasil: sul do Amazonas (Rio Juruá), Matto-Grosso (Chapada, Caceres, Rio Paraguay, Coxim, etc.), São Paulo (Rio Tietê, Jaboticabal, etc.).

1.259, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
4.127, ♂, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1901
4.126 e 4.128, ♀♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
4.125, ♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
12.756, ♂, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
10.059, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., 1917
12.802 e 12.803, ♂♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
17.213, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
17.216, ♀, Rondônia (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
12.805, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930

Thamnophilus doliatus capistratus Lesson


Distribuição. — Nordeste do Brasil: Bahia (Lamarão, Andaraí, Rio Grande, etc.), Ceará (Varzea Formosa), sul do Piauí (Parnaquá, Ibiapaba).

2.818, ♀, Bahia (compr. de Schlüter)

Thamnophilus palliatus palliatus (Lichtenstein) 1


Thamnophilus palliatus (Licht.), [XV, p. 212]


12.813, ♀, Ulinga (Pará), F. Q. Lima coll., Nov. 1932
12.214, ♀, Arathype (Bahia), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
12.213, ♀, Rio Gongoy (Bahia Camargo coll., Dez. 1932
12.216, ♀, Rio Gongoy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
2.811, ♀, Bahia, comprado de Schlüter (1898)
6.182, ♀, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Out. 1905
6.181, ♀, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Out. 1905
6.364, ♀, Rio Dóce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.365, ♀, Rio Dóce (Espírito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
9.312, ♀, Rio Dóce (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906 (exposição)
10.381, ♀, Rio Matipó (Minas-Gerais), Pinho da Fonseca coll., Jun. 1919

(1) Inclui Thamnophilus palliatus vestitus (Less.), da Bahia, sob que Zimmer (Amer. Mus. Novit., N° 646, p. 14) separa as aves do sul deste estado, Espírito Santo, Rio de Janeiro, etc. O referido autor desdobra a espécie em considerável número de raças cuja validade se me afigura às vezes discutível.
Thamnophilus palliatus puncticeps Selater


Distribuição. — Norte da Bolívia, sudeste do Peru (Rio Tavara, etc.) e noroeste do Brasil, ao sul do Amazonas (alto Rio Madeira) e ao norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Gy-paraná).

Thamnophilus nigrocinereus nigrocinereus Selater 1


Distribuição. — Estado do Pará: baixo Amazonas (Monte Alegre, Rio Xingú, Rio Tocantins), ilhas do delta (Marajó, Mexiana, etc.).

Thamnophilus nigrocinereus huberi Snethlage

_Thamnophilus huberi_ Snethlage, 1907, Orn. Monatsb., XV, p. 161; ilha de Goyana (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margens e ilhas do baixo Tapajoz (Santa-rém, etc.).

Thamnophilus nigrocinereus cinereoniger Pelzeln

_Thamnophilus cinereoniger_ Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 73 e 113: alto Rio Negro (varias localidades, entre as quais Rio Anajá é designada por Hellmayr, como _patria typica_). [XV, p. 193, pt.]

Distribuição. — Sul da Venezuela e extremo noroeste do Brasil (alto Rio Negro e tributários).

Thamnophilus nigrocinereus tschudii Pelzeln


Distribuição. — Rio Madeira (Borba) e Rio Mamoré (Santo-Antonio de Guajará).

Thamnophilus nigrocinereus cryptoleucus (Ménégaux & Hellmayr) 2


Distribuição. — Nordeste do Perú (Pebas, Manta, Iquitos) e zona adjacente do Brasil (Rio Solimões, Olivença, Manacapuru).

**Thamnophilus aethiops**¹ polionotus Pelzeln

*Thamnophilus tristis* Sclat. & Salvin. [XV, p. 195]

Distribuição. — Venezuela (Rio Caura), Guianas e noroeste do Brasil, até a margem esquerda do Rio Solimões.²

16.682, ♀, Manacapuru (Amazonas). Camargo coll., Set. 1936
16.666, ♂, Manacapuru (Amazonas). Camargo coll., Set. 1936

**Thamnophilus aethiops juruanae** Hering


3.650*, ♀ ad., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.649, ♂ juv., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
16.283, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
4.651,被认为是一个 subspecie.

**Thamnophilus aethiops injunctus** Zimmer


Distribuição. — Margem esquerda do Rio Madeira (até provavelmente a margem direita do Rio Purús).

**Thamnophilus aethiops punctuliger** Pelzeln


Distribuição. — Médio Amazonas e afiuentes (Rio Ijanundá, margem direita do Rio Madeira, margem esquerda do Tapajoz), inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

---

Thamnophilus aethiops atriceps Todd

_Distribuição._ — Margem direita do baixo Amazonas e seus afluentes, desde a margem direita do Rio Tapajoz, até provavelmente o Xingú (e margem esquerda do Tocantins ?).

17.716, ♂, Caxiricatuba (Pará), Olalla coll., Março 1937

Thamnophilus aethiops incertus Pelzeln

_Distribuição._ — Leste do Pará (Rio Tocantins, Rio Capim, e noroeste do Maranhão (Turyassú).

Thamnophilus schistaceus schistaceus D'Orbigny

_Distribuição._ — Centro e sudeste do Perú, norte da Bolívia e Brasil oeste-septentrional, ao sul do rio Amazonas (Rio Purús, Rio Madeira, marg. esquerda do Tapajoz), incluso o noroeste de Matto-Grosso (Rio Gy-Paraná).

Thamnophilus schistaceus capitalis Selater

_Distribuição._ — Sudeste da Colômbia, leste do Equador, nordeste do Perú e região adjacente do Brasil (Rio Juruá).

16.267 e 16.269, ♂♂, Rio Juruá, João Pessoa (Amazônia), Olalla coll., Out. 1936

Thamnophilus schistaceus inornatus Ridgway

_Distribuição._ — Margem direita do baixo Amazonas e afluentes, desde a margem direita do Tapajoz até o Tocantins.

16.078, ♂, Iapáoma (Pará), Olalla coll., Abr. 1931
Thamnophilus schistaceus heterogynus (Hellmayr)


_Distribuição._ — Noroeste do Brasil ao sul do Rio Amazonas (Teffé), até a margem esquerda do Rio Madeira. ¹

Thamnophilus murinus murinus Selater & Salvin

[XV, p. 195, pt.]

_Thamnophilus murinus Selater & Salvin (ex manuser, de Nattherer),_ 1867, pp. 750 e 756; Manãos (loc. tipica escolhida por Berl. & Hartert). ²


16,687, ³, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16,686, ³, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
17,118, ³, Rio Atahy (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937
17,728, ³, Igarapé Auihá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

Thamnophilus murinus cayennensis Todd


_Thamnophilus murinus Selater (nee Selat. & Salv.). _[XV, p. 195, pt.]

_Distribuição._ — Guiana Franceza e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do baixo Amazonas? (Rio Jamundá, fide Zimmer). ³

Thamnophilus murinus canipennis Todd


_Thamnophilus murinus Selater (nee Selat. & Salv.). _[XV, p. 195, pt.]

_Distribuição._ — Leste do Equador, nordeste do Perú (Ucayali), região adjacente do Brasil (Tocantins, Rio Juruá, Rio Purús),

---

até a margem esquerda do Rio Madeira e o noroeste de Matto-Grosso (Santo Antonio de Guajará).  

3.610, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

**Thamnophilus punctatus punctatus** (Shaw)  


**Thamnophilus naevius** (Gmelin).  

**Distribuição.** — Venezuela, Guianas, porção mais septentrional do Brasil, até a margem esquerda do Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Rio Jamundá, Rio Jary, Obidos, Marajó, etc.).

17.729, ♂, Hacoatiara (Amazonas), Otalla coll., Março 1937  
17.730, ♂, Hacoatiara (Amazonas), Otalla coll., Jun. 1937  
17.731, ♂, Silves (Amazonas), Otalla coll., Jun. 1937  
17.732, ♂, Silves (Amazonas), Otalla coll., Jul. 1937

**Thamnophilus punctatus saturatus** Todd  


**Distribuição.** — Margem direita do baixo Amazonas e respectivos afluentes (Rio Tapajoz, Rio Tocantins), até o norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt, Rio Papagaio).

**Thamnophilus punctatus sticturus** Pelzeln


**Distribuição.** — Leste da Bolívia e região adjacente do Brasil: oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Corumbá, etc.).

10.060, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

---

(2) Inclui *Thamnophilus cinereinucha* Pelzeln, 1868, *Orn. Bras.*, II, pp. 77 e 145 (Manáos).  
Thamnophilus punctatus pelzelni Hellmayr


*Thamnophilus ambiguus Swainson* Selater (nec Swainson). [XV, p. 201, pl.]

Distribuição. — Centro e leste do Brasil: Matto-Grosso (Chapada), Goyaz, oeste de São Paulo, interior da Bahia (Andaray, Bomfim, Rio Preto), Piaui, Ceará, Maranhão.

12.815, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
17.229, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
12.737, ♀, São Jó aoana do Para (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
17.219, ♀, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Sel. 1937
17.221, ♀, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Out. 1937
17.582, ♀, Rio Amazonas (Matto-Grosso), coll., «Bandeira Anhangüera», Nov. 1937
11.916, ♀, Jaraquá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Sel. 1934
11.915, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
16.237, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
14.908 e 14.917, ♀♂, Inhuma (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934
7.385, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7.386, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
1.251, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
1.219, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
1.661 e 1.667, ♀♂, Ribeirão (São Paulo), Ehrhart coll., Nov. 1901
4.430, ♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
4.432, ♀, São Jerônimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
1.672, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1901
5.555, ♀, Baru (São Paulo), Gümüller coll., Maio 1905
8.072, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
11.321, ♀, Presidente Epitácio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.473 e 11.474, ♀♂, Glicério (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
11.170, ♀, Glicério (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
11.467 e 11.468, ♀♂, Glicério (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.172, ♀, juv, Glicério (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.469 e 11.471, ♀♂, Glicério (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
12.512, ♀, Valparaiso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
12.537, ♀, Valparaiso (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
12.783, ♀, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
12.760, ♀, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931

Thamnophilus punctatus ambiguus Swainson


Thamnophilus amazonicus amazonicus Sclater
Choca, Mbatará.


Thamnophilus amazonicus cinereiceps Pelzeln


Distribuição. — Sul da Venezuela (alto Orenoco) e extremo noroeste do Brasil, até a marg. esquerda do Rio Solimões.¹

16,096, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
6,791, ♀, Maipure (Venezuela, rio Orenoco), Cherrie coll., Dez. 1898

Thamnophilus amazonicus obscurus Zimmer


Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e afluentes, desde o Tapajoz e o Rio Xingu, «até provavelmente a margem esquerda do baixo Tocantins».

3,395, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
10,751, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
11,611 e 11,613, ♀♀, Santarém (Pará), Otalla coll., Jun. 1916
11,612, ♀, Aveiro (Pará), Otalla coll., Março 1931
11,630, ♀, Aveiro (Pará), Otalla coll., Março 1931
11,631, ♀, Painapuia (Pará), Otalla coll., Março 1931
16,079, ♂, Ircanga (Pará, marg. esq. do Tapajoz), Otalha coll., Abr. 1934

Thamnophilus amazonicus paraensis Todd


*Thamnophilus amazonicus Sclater*, 1890 (nec Sclater 1858). [XV, p. 199, pl.]


Thamnophilus caerulescens caerulescens Vicillot¹

Choca.


Distribuição. — Porção central e meridional do Paraguai (Sapucay, Villa Rica) e sudeste do Brasil (São Paulo, Minas-Geraes, Rio de Janeiro).

2.836, ♀. Ribeirão Pires (São Paulo), Zech coll., Ag. 1893
281, ♀. Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
115, ♀. Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1898
9.310, ♀. *Ypiranga* (São Paulo), Lima coll. (exposição)
232, ♀. Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
541, ♀. Ilhita (São Paulo), Lima coll., Nov. 1899
8.295, ♀. Ilhita (São Paulo), Lima coll., Out. 1911
8.808, ♀. Ilhita (São Paulo), Lima coll., Março 1913
11.407, ♀. Ilhita (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
11.466, ♀. Ilhita (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
8.277 e 8.291, ♀. Ilhita (São Paulo), Lima coll., Jul. 1941 (exposição)

801, ♀. Carandu (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
1.712, ♀. Tabatinga (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
2.021, ♀. Bauru (São Paulo), Garbe coll., 1901
2.022, ♀. Bauru (São Paulo), Garbe coll., 1901
3.834, ♀. Itamonte (São Paulo), Garbe coll., Março 1903
5.605, ♀. Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905
10.986, ♀. Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
8.022 e 8.023, ♀. Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
12.808, ♀. Hapetininga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
12.809, ♀. Itanhoti, Hapetininga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
11.175, 11.176 e 11.177, ♀. Icalá (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
12.807, ♀. Icalá (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.478, ♀. Viamão (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
11.120, ♀. Areia Funda (São Paulo), Oliv. Pinho coll., Maio 1931
12.778, ♀. Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
15.006, ♀. Tabatingua, Cananéia (São Paulo), Canargo Out. 1934
6.011, ♀. Campos do Itayã (Est. do Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Abr. 1906

Thamnophilus caerulescens gilvigaster Pelzeln


1.076, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
1.076 e 12.812, ♂♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
2.077, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
1.081, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1903
1.082, 12.801 e 12.811, ♀♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
11.088, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1929
6.964, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
9.080, ♂, Haquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1914
9.078, ♀, Nova Württemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
9.076 e 9.077, ♀♀, Nova Württemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
9.079, ♀, Haquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1914

Thamnophilus caerulescens paraguayensis Hellmayr


Distribuição. — Norte do Paraguai (Rio Apa, Chaco, etc.), de Matto-Grosso (Miranda).

13.213, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.875, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930

Thamnophilus caerulescens ochraceiventer Snethlage


Distribuição. — Sudeste de Goyaz (Ipanemery).

Thamnophilus caerulescens cearensis (Cory)

Eriulnas cearensis Cory, 1919, Anul. XXXVI, p. 88: Serra Baturité (Ceará).

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Ceará (Serra Baturité).

Thamnophilus torquatus Swainson


**Distribuição.** — Leste da Bolívia, Brasil central e oriental (Matto-Grosso, Goyaz, oeste de São Paulo e Minas-Geraes, Bahia, Pernambuco, sul do Piauí).

| 14.245 | ☐ Ilha Madre de Deus (Bahia), Oli. Pinto coll., Jan. 1933 |
| 14.254 | ☐ Ilha Madre de Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933 |
| 14.256 | ☐ Ilha Madre de Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933 |
| 2.817 | ☐ Bahia, comprado de Schilfier (1898) |
| 1.156 | ☐ Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900 |
| 1.658 | ☐ Rincão (São Paulo), Erhardil coll., Fev. 1901 |
| 1.138 | ☐ e 4.410, ☐ São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901 |
| 1.136 | ☐ São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901 |
| 1.437 | ☐ São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901 |
| 8.024 | ☐ França (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910 |
| 8.073 | ☐ França (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911 |
| 12.514 | ☐ Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930 |
| 12.551 | ☐ Três Lagoas (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931 |

**Thamnophilus ruficapillus ruficapillus Vicillot Choca.**


**Distribuição.** — Nordeste da Argentina, leste do Paraguai, Uruguay e sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, leste de Minas-Gerais, Espírito Santo).

| 1.561 | ☐ Vargem Alegre (Minas-Gerais), J. B. Godoy coll., 1900 |
| 16.014 | ☐ Maria da Fé (Minas-Gerais), Oli. Pinto coll., Jan. 1936 |
| 2.812 | ☐ Rio das Pedras (São Paulo), Zuch coll., Jul. 1897 |
| 4.057 | ☐ e 16.842, ☐ Hararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903 |
| 12.505 | ☐ Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jan. 1929 |
| 11.039 | ☐ Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Dez. 1923 |
| 9.341 | ☐ Ypiranga (São Paulo), Lima coll., (exposição) |
| 13.834 | ☐ Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933 |
| 13.926 | ☐ Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933 |
| 11.168 | ☐ Hatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933 |
| 11.575 | ☐ “estado de São Paulo” (adquirido por compra em 1898) |
| 2.843 | ☐ Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwart coll., Maio 1898 |

**Gênero PYGIPTILA Sclater**

Pygiptila stellaris stellaris (Spix)  
Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil 463

**Distribuição.** — Margem direita do meio e baixo Amazonas e seus afluentes (Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins), inclusive o leste do Pará (Utínga), o norte do Maranhão (Miríiba) e o noroeste de Matto-Grosso (Rio Gy-paraná).

17.717, —, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937

Pygiptila stellaris purusiana Todd

**Distribuição.** — Margem direita do Rio Solimões e seu afluentes (Teffé, Rio Juruá, Rio Purús).

3.636 e 3.637, O, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.635, Q, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
16.268, Q, Rio Juruá, João Pessoa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936

Pygiptila stellaris occipitalis Zimmer

**Distribuição.** — Sudeste da Colômbia, sul da Venezuela (alto Orenoco, Rio Caura), Guianas e extrema oeste-septentrional do Brasil (Rio Negro, Rio Uaupés).

**Genero MEGASTICTUS** Ridgway


**Megastictus margaritatus** (Sclater)


Pygiptila margaritata (Sclater). [XV, p. 217]

(1) As raças geográficas de Pygiptila stellaris são aqui discriminadas de acordo com os estudos de Zimmer (Amer. Mus. Novit., N.º 558, p. 1 e ss.).
Distribuição. — Leste do Peru e do Equador, sul da Venezuela (Duida) e noroeste do Brasil (Rio Negro, Rio Madeira).

**Gênero NEOCTANTES** Sclater


**Neoctantes niger** (Pelzeln) [XV, p. 218]


Distribuição. — Leste do Equador, nordeste do Peru (Rio Napo) e extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro).

**Gênero DYSITHAMNUS** Cabanis


**Dysithamnus stictothorax** (Temminck)


*Dysithamnus guttulatus* (Lichtenstein). [XV, p. 220]


5.159, ♦, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
6.055, ♦, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
100, ♦, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
4.403, ♦, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.136, ♦, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
4.403, ♦, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.158, ♦, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
11.479, ♦, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1928
11.480, ♦, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1928

(2) O Verz. Dabl. Berlin. Mus. de Lichtenstein, embora publicado no mesmo ano (1823) que o trabalho de Temminck, é prefaciado de Setembro, e posterior portanto a este, que, segundo Hellmayr, veio a lume em Janeiro.
Dysithamnus mentalis mentalis (Temminck) ¹ [XV, p. 221]


**Distribuição. —** Sul do Paraguai, nordeste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, sul de Minas, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

<table>
<thead>
<tr>
<th>Institution</th>
<th>Collected By</th>
<th>Location</th>
<th>Date</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>106</td>
<td>Iguape (São Paulo), Krone coll.</td>
<td>1893</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>2,833</td>
<td>Tielé (São Paulo), Pinder coll.</td>
<td>Abr. 1897</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>2,834</td>
<td>Allo do Ypiranga (São Paulo), Lima coll.</td>
<td>Out. 1898</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>13,055</td>
<td>Ypiranga (São Paulo), Lima coll.</td>
<td>Ag. 1925 (exposição)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>2,923</td>
<td>Baurú (São Paulo), Garbe coll.</td>
<td>1901</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>11,711</td>
<td>Itatiba (São Paulo), Drcher coll.</td>
<td>Jun. 1902</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>12,827</td>
<td>12,836</td>
<td>Hararé (São Paulo), Garbe coll.</td>
<td>Jul. 1903</td>
</tr>
<tr>
<td>1,241</td>
<td>Hararé (São Paulo), Garbe coll.</td>
<td>Jul. 1903</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>1,245</td>
<td>Hararé (São Paulo), Garbe coll.</td>
<td>Ag. 1903</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>1,417</td>
<td>São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll.</td>
<td>Nov. 1903</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>1,617</td>
<td>Rebecqrono (São Paulo), Garbe coll.</td>
<td>Abr. 1901</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>5,033</td>
<td>Hupura (São Paulo), Garbe coll.</td>
<td>Ag. 1901</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>5,106</td>
<td>Rio Grande (São Paulo), Garbe coll.</td>
<td>Maio 1904</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>5,162</td>
<td>Ubahuba (São Paulo), Garbe coll.</td>
<td>Março 1905</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>5,603</td>
<td>Ubahuba (São Paulo), Garbe coll.</td>
<td>Abr. 1905</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>111</td>
<td>Allo da Serra (São Paulo), Lima coll.</td>
<td>1899</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>108</td>
<td>Allo da Serra (São Paulo), Lima coll.</td>
<td>1899</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>1,801</td>
<td>1,804</td>
<td>Allo da Serra (São Paulo), Lima coll.</td>
<td>Jul. 1901</td>
</tr>
<tr>
<td>6,557</td>
<td>Allo da Serra (São Paulo), Lima coll.</td>
<td>1906</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>10,987</td>
<td>Allo da Serra (São Paulo), Lima coll.</td>
<td>Ag. 1923</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>10,988</td>
<td>Allo da Serra (São Paulo), Lima coll.</td>
<td>Ag. 1923 (exposição)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>8,235</td>
<td>8,237</td>
<td>Itueruva (São Paulo), Garbe coll.</td>
<td>Abr. 1911</td>
</tr>
<tr>
<td>12,837</td>
<td>Hueruva (São Paulo), Garbe coll.</td>
<td>Ag. 1911</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>10,457</td>
<td>Pilão (São Paulo), Lima coll.</td>
<td>Jun. 1920</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>11,883</td>
<td>Ypiranga (São Paulo), Lima coll.</td>
<td>Jul. 1920</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>12,826</td>
<td>Bhandu (São Paulo), Lima coll.</td>
<td>Jul. 1920</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>12,825</td>
<td>Vannure (São Paulo), Lima coll.</td>
<td>Ag. 1928</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>11,682</td>
<td>São Miguel Arcanjo (São Paulo), Lima coll.</td>
<td>Sel. 1929</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>12,514</td>
<td>Valparaíso (São Paulo), Lima coll.</td>
<td>Jun. 1931</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>13,033</td>
<td>Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll.</td>
<td>Março 1933</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>13,006</td>
<td>Mogi das Cruzes (São Paulo), José Lima coll.</td>
<td>Março 1933</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>9,081</td>
<td>Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll.</td>
<td>Março 1915</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>9,032</td>
<td>Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll.</td>
<td>Março 1915</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Dysithamnus mentalis emiliae** Hellmayr


**Dysithamnus mentalis affinis** (Pelzeln)

*Dysithamnus mentalis affinis* *Pelzeln*, 1868, *Orn. Bras.*, II, pp. 80 e 119; Santa Maria (São Luiz de Caceres, Matto Grosso).

**Distribuição. — Brasil central** (Matto-Grosso, sul de Goyaz).

10,961, Œ, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
12,731, Œ, Sant’Anna do Paramahya (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
12,715, Œ, Sant’Anna do Paramahya (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
17,233, 17,235 e 17,236, Œ, São Antonio (Matto-Grosso), Olív. Pinto coll., Set. 1937
17,231, Œ, São Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17,232, Œ, Chapada (Matto-Grosso), Olív. Pinto coll., Out. 1937
17,231, Œ, Chapada (Matto-Grosso), Olív. Pinto coll., Set. 1937
17,229, Œ, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17,230, Œ, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17,565, Œ, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. Bandeira Anhangüera, Set. 1917
17,561, Œ, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. Bandeira Anhangüera, Out. 1937
11,921, 11,923 e 11,931, Œ, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
11,920 e 11,929, Œ, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931
11,926, Œ, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
11,919, Œ, Ibitipucu (Goyaz), Olív. Pinto coll., Nov. 1931

**Dysithamnus xanthopterus** Burmeister


**Distribuição. — Sudeste do Brasil** (leste de São Paulo, Rio de Janeiro).

7,892, Œ, Nova Friburgo (Est. Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1908
418, Œ, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
119, Œ, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899

**Dysithamnus ardesiacus ardesiacus** Sclater & Salvin


*Dysithamnus ardesiacus saturninus* (Pelzeln)


Distribuição. — Nordeste do Peru e noroeste do Brasil, no sul do Rio Amazonas² (Rio Jurau, Rio Madeira, marg. esquerda do Tapajoz).

3,648, ♂, Rio Jurau (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3,660, ♀, Rio Jurau (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

*Dysithamnus ardesiacus obidensis* Snelthlage


*Dysithamnus ardesiacus* Sclater (nec Sclat. & Salv.). [XV, p. 225, pl.]


17,750, ♂, Rio Urubá (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937
17,751, ♂, Igbarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
17,755, ♀, Igbarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

*Dysithamnus plumbeus plumbeus* (Wied)


*Dysithamnus plumbeus* (Wied). [XV, p. 226, pl.]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, Espírito Santo, leste de Minas,⁴ sul da Bahia).

6,196, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
12,880, ♂, Rio Matipó (Minas-Gerais), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919

---

Thamnomanes caesius caesius (Temminck) [XV, p. 227]


_Distribuição._ Sudeste do Brasil (sul da Bahia, Espírito Santo, leste de Minas, Rio de Janeiro).

12.800, 12.829 e 12.830, ♀♀, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
12.828, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
14.232, ♀, Rio Gongogo (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
14.233, ♂, Rio Jucurucu (Bahia), Camargo coll., Março 1933
14.217, ♂, Rio Jucurucu (Bahia), W. Garbe coll., Abr. 1933
14.219, ♂, Rio Jucurucu (Bahia), W. Garbe coll., Abr. 1933
6.188, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Out. 1900
6.189 e 6.190, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll. Nov. 1905
6.191, ♀, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll. Nov. 1905
10.383, ♂, Rio Malipo (Minas-Gerais), Piut de Fonseca coll., Ag. 1919
1.613, ♂, Rio Malipo (Minas-Gerais), Piut de Fonseca coll., Ag. 1898.

Thamnomanes caesius hoffmannsi Hellmayr


_Distribuição._ Brasil septentrional: leste do Pará (marg. direita do Xingú?), Rio Tocantins, Rio Guamá, etc.), norte do Maranhão (Turyassú).

Thamnomanes caesius persimilis Hellmayr.


2.797, ♂, Rio Jurujú (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902
3.612, ♂, Rio Jurujú (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.611, ♂, Rio Jurujú (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.661, ♂, Rio Jurujú (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
Thamnomanes caesius glaucus Cabanis

*Thamnomanes caesius* Cabanis, 1847, Arch. Naturg., XIII, 1.ª parte, p. 230; Cayena. [XV, p. 227]

**Distribuição.** — Leste da Colômbia e do Equador, Venezuela (Orenoco), Guianas, norte do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Negro, Rio Branco, Rio Jamundá, Obidos).

17.733, ♀, Racoiária AMAZONAS, Olalla coll., Abr. 1937
17.733, ♂, Rio Altamaha (AMAZONAS), Olalla coll., Jul. 1937
17.733, ♀, Igarapé Anilhí AMAZONAS, Olalla coll., Abr. 1937
6.688, ♀, Colômbia, ex Mus. Boncard (compr. de Rosenberg, 1906)
6.786, ♂, Nicare, Caura (Venezuela), André coll., Jan. 1901
6.788, ♀, Nicare, Caura (Venezuela), André coll., Jan. 1901
6.787, ♀, La Príncipe, Caura (Venezuela), André coll., Dez. 1900
6.789, ♀, La Príncipe, Caura (Venezuela), André coll., Dez. 1900

Thamnomanes caesius schistogynus Hellmayr


**Distribuição.** — Sudeste do Peru, norte da Bolívia, zonas adjacentes do Brasil occidental (alto Purús: Ponto Alegre).

**Gênero MYRMOTHERULA Selater**


Myrmotherula brachyura brachyura (Hermann)

*Myrmotherula pygmaea* (Gmelin), XV, p. 230.


17.713, ♀, Racoiária AMAZONAS, Olalla coll., Março 1937
17.714, ♂, Racoiária AMAZONAS, Olalla coll., Março 1937
6.211, ♂, Bogolá—Colombia, ex coll., Boncard, 1886; perm. Mus. Berlepsch, 1905
6.210, ♀, Bogolá—Colombia, ex coll., Boncard, 1886; perm. Mus. Berlepsch, 1905
6.780, ♀, Chavetas Peru, Bartell coll., Jul. 1886; perm. Mus. Boltshild, 1907
Myrmotherula obscura Zimmer


Distribuição. — Nordeste do Perú (Rio Marañon, Rio Uribamba, etc.), leste do Equador (Rio Sinú, Rio Curaray, etc.) e porção adjacente do Brasil (Teffé, Rio Solimões).

Myrmotherula sclateri Sutcllalage


Distribuição. — Rio Tapajoz (Boim, Tanary, Caxiricatuba, Igarapé, Amorim, etc.) noroeste de Matto-Grosso (Melgaço).

Myrmotherula ambigua Zimmer


Distribuição. — Sul da Venezuela (alto Orinoco, Rio Cassiquiare) e extremo noroeste do Brasil (Rio Uaupés).

Myrmotherula surinamensis surinamensis (Gmelin)


Myrmotherula surinamensis Gmelin. XV., p. 251, pl.]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas e região adjacente do Brasil (Rio Branco), até a margem esquerda do baixo Amazonas (Obidos).

6,779, o, Paramaribo (Guiana Holanda), Chunckoo coll. Março 1905
7,829, o, Guiana Ingleza, compr. de Rosenberg (1909)
6,778, o, Caura (Venezuela), perm. do Museu Holsehild 1906

Myrmotherula surinamensis multostriata Sclater


Myrmotherula surinamensis Sclater (see Gmelin). [XV. p. 231, pl.]

Myrmotherula surinamensis klagesi Todd


**Distribuição.** — Baixo Tapajoz (Santarém) e margem direita do Amazonas (pelo menos até o trecho oposto a Óbidos, inclusive as ilhas fronteiriças).

Myrmotherula guttata (Vieillot) [XV, p. 232]

*Myrmotherula guttata* Vieillot, 1825, Galerie d'Obs., II, p. 251, pl. 155: Cayena.

**Distribuição.** — Leste da Venezuela, Guianas e Brasil oeste-septentrional, até a marg. esquerda do Amazonas (Manáos, Óbidos, Rio Jary).

Myrmotherula hauxwelli hauxwelli (Sclater)

*Drepanoptera hauxwelli* Sclater, 1857, Proc. Zool. Soc. Lond., XXV, p. 131, pl. 126, Fig. 2: Chancheros (leste do Peru).

**Myrmotherula hauxwelli** (Sclater). [XV, p. 237, pt.]

**Distribuição.** — Nordeste do Peru (Rio Ucayali, Rio Huallaga), Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Purús).

Myrmotherula hauxwelli clarior Zimmer


**Distribuição.** — Margem direita e respectivos afluentes do trecho médio do Amazonas, da margem direita do Rio Madeira (Rosarinho, Borba, Calama) até a esquerda do Rio Xingú. inclusive o noroeste de Matto Grosso (Rio Roosevelt, Rio Guaporé?).

10,895, ♀, Huituba (Pará, rio Tapajoz, Garbe coll., Feb. 1921

Myrmotherula hauxwelli hellmayri Sæthlæge


**Myrmotherula hauxwelli** Sclater, 1890 (see Sclater, 1857). [XV, p. 237]
Distribuição. Leste do Pará (margem direita do Xingu, Rio Tocantins, Rio Capim, Rio Guanã, etc.) e norte do Maranhão (Turyassú).

Myrmotherula gularis (Spix) [XV, p. 233]

Thaumophilus gularis Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 39, Tab. XI., fig. 2; loc. não indicada (Rio de Janeiro, patria typic, por design. de Heilmayr).


Myrmotherula gutturalis Salvin & Godman [XV, p. 233]

Myrmotherula gutturalis Salvin & Godman, 1881, Ibis, 1.ª série. V, p. 269; Bartlet Grove (Guiana Ingleza).

Distribuição. — Guianas, margem esquerda do baixo Amazonas e seu afluentes (Obidos, Rio Jary).

Myrmotherula erythrura erythrura Selater


Myrmotherula erythrura septentrionalis Zimmer


Distribuição. — Nordeste do Perú (Rio Ucayali) e região adjacente do Brasil (Rio Solimões: Teffé).
Myrmotherula leucophthalma leucophthalma (Pelzeln)


**Distribuição.** Affluentes da marg. esquerda do medio Amazonas (Rio Purús, Rio Madeira), até o norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

Myrmotherula leucophthalma sordida Todd


**Distribuição.** Affluentes meridionaes do baixo Amazonas e ilhas do delta (Rio Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins, ilha de Marajó, etc.).

Myrmotherula ornata hoffmannii Heilmayr


**Distribuição.** Affluentes de marg. direita do baixo Amazonas (Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins), incluso o norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

10,760, 1, Hailulha, rio Tapajoz Pará, Garbe coll., Feb. 1921

Myrmotherula haematotonota pyrrhonota Selat. & Salvin¹

*Myrmotherula pyrrhonota* Selat. & Salvin, 1783, Nomencl. Av. Neotrop., p. 100; Marabúmanas, alto Rio Negro, XV, p. 236

**Distribuição.** Sudeste da Colômbia, sul da Venezuela (alto Orenoco, Rio Caura), Brasil oeste-setentrional, ao norte do Rio Amazonas (Rio Uaupés, Rio Negro).

10,689, 1, Manacapuru Amazonas, Camargo coll., Out. 1936

Myrmotherula haematotonota phaeonota Todd


**Distribuição.** Affluentes da marg. direita do Rio Amazonas, desde o Rio Tapajoz, até provavelmente a marg. direita do Rio Madeira).

Myrmotherula haematonota amazonica Hering ¹


Distribuição. — Porção mais occidental do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Jurúá, Rio Purús, até a margem esquerda do Rio Madeira (Rosarinho).

2.803, ♂, Rio Jurúá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
3.614*, ♂, Rio Jurúá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.615 e 3.616, ♀♀, Rio Jurúá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

¹ Exemplar typo.

Myrmotherula erythronotos (Hartlaub) [XV, p. 237]


Myrmotherula axillaris axillaris (Vicillot) [XV, p. 238]


3.621 e 3.622, ♂♂, Rio Jurúá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.621, ♀, Rio Jurúá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
16.692 e 16.693, ♂♂, Rio Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.688, ♀, Rio Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
17.718, ♂♂, Silves (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
10.711, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
10.742 e 10.743, ♀♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
17.576, ♂, Rio das Mortes (Malo-Grosso), Bandeira Anhanguera, coll., Set. 1937
17.575 e 17.577, ♂♂, Rio das Mortes (Malo-Grosso), coll., Bandeira Anhanguera, Out. 1937

² Os exemplares do Rio das Mortes (affluente da marg. esquerda do Araguaya) têm caracteres intermediários entre M. axillaris axillaris e M. a. luctuosa, mas assemelham-se decididamente mais a primeira.
Myrmotherula axillaris luctuosa Pelzeln


*Mymotherula melanogaster* Selater (*nec* *Spix*). [XV, p. 210]

**Distribuição.** — Leste do Brasil (Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro).

7,741, ♀. Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
10,222, ♀. Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
10,222, ♀. Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
10,220, ♀. Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
14,255, ♀. Rio Jucurutu (Bahia), Camargo coll., Março 1933
6,193, ♀. Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Out. 1905
0,192 e 0,194, ♀♂. Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
6,195, ♀. Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
6,336, ♀. Pan Gigante (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6,337, ♀. Pan Gigante (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906

Myrmotherula axillaris melena (Selater)


*Mymotherula melena* Selater. [XV, p. 239]

**Distribuição.** — Colombia (a leste do Andes), Venezuela (alto Orinoco), leste do Equador, nordeste do Peru e extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro).

5,258, ♀. Bogotá (Colômbia) +1883, per. Mus. Berlepsch (1905)

Myrmotherula longipennis longipennis Pelzeln


Myrmotherula longipennis garbei Ihering


---

(1) *Thamnophillus melanogaster* *Spix*, 1825 (*Ar. Bros.*, II, p. 31, pl. 43, fig. 1), de Gürpá, no delta amazônico, é sinónimo de *Myrmotherula axillaris* *Vieillot*.

(2) *Zimmer, (Amer. Mus. Novit.*, No. 524, p. 10) refere a *M. a. melena* as aves de Tefé, em discordância com Hellmayr, que aqui se acompanha.


3,620,*, Rio Jurúa (Amazonas), Garbe coll. Out. 1920
2,782,*, Rio Jurúa (Amazonas), Garbe coll. Jun. 1902
3,619,*, Rio Jurúa (Amazonas), Garbe coll. Out. 1902
3,625,*, Rio Jurúa (Amazonas), Garbe coll. Sep. 1902

* Exemplar tipo.

Myrmotherula longipennis ochrogyna Todd


Distribuição. Da margem direita do baixo Rio Madeira (Borba) à esquerda do Rio Tapajoz (Villa Bella Imperatriz, Serra de Parintins).

Myrmotherula longipennis transitiva Hellmayr


Distribuição. Margem direita do alto Rio Madeira (Cajamar) e respectivos afluentes (Rio Gy paraná, Rio Roosevelt).

Myrmotherula longipennis paraensis (Todd)


Myrmotherula longipennis Sehler (nec Pelzeln), XXV, p. 211, pt.

Distribuição. Margem direita do baixo Amazonas e afluentes, inclusive o leste do Pará (margem direita do rio Tapajoz, Rio Xingu, Rio Capim, Rio Guamá, Prata, Utinga, etc.).

Myrmotherula iheringi iheringi Snethlage

Myrmotherula iheringi iheringi Snethlage, 1921, Orn. Monatsber., XXII, p. 11; Boim, Rio Tapajoz.

Distribuição. Margem direita do baixo Amazonas (Rio Tapajoz).

Myrmotherula iheringi heteroptera Todd

Distribuição. Affluentes da margem esquerda do rio Amazonas (Rio Purús, Rio Madeira), inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Roosevelt, Barão de Melgaço). 1

Myrmotherula minor Salvadori


Myrmotherula brevicauda Swainson [nec Swainson], 2 [XV. p. 242]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, leste de São Paulo). 5

1,617 e 12,839, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Set. 1901
1,618, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Set. 1901
5,169 e 5,170, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5,177, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905

Myrmotherula unicolor (Ménétris) [XV, p. 243]


Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, leste de São Paulo e de Santa Catharina).

116, Igapó (São Paulo), Krone coll., Jul. 1897
1,602, Igapó (São Paulo), Krone coll., Nov. 1900
2,188, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Set. 1901
5,171, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5,173, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5,174, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905

Myrmotherula urosticta (Sclater) [XV, p. 242]


Revisão do Museu Paulista [Vol. XXII]

Distribuição. — Leste do Brasil, da Bahia (Ilhéus, etc.) ao Espírito Santo (Pau Gigante).

10.254, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
10.255, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
6.137, ♂, Pau Gigante (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906

Myrmotherula menetriesii menetriesii (D'Orbigny)

Myrmothera menetriesii D'Orbigny, 1838, Voyage Amérique Méridionale, Oiseaux, p. 184; Yuraçares (Bolívia).
Myrmotherula longipennis Selater (nec Pelzeln). XV, p. 241, pl.]


3.626°, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

* Exemplar typo.

Myrmotherula menetriesii pallida Berl. & Hart.

Myrmotherula cinereiventris pallida Berlepsch & Hartelt, 1902, Novo Zool., IX, p. 74: varias loc. da Venezuela, entre as quais Xericagua é a patria typica.
Myrmotherula cinereiventris Selater (nec Selater & Salvin). XV, p. 241, pl.]


Myrmotherula menetriesii berlepschi Hellmayr


Distribuição. — Sul do Amazonas (alto Rio Madeira) e noroeste de Mato-Grosso (Rio Gy-paraná, Rio Roosevelt).

Myrmotherula menetriesii cinereiventris Sel. & Salv.


Myrmotherula menetriesii omissa Todd


**Distribuição.** Margem direita do baixo Amazonas e afliuentes (Rio Tapajoz, Rio Tocantins), leste do Pará (Rio Guamá, Igarapé-Assú, etc.), norte do Maranhão (Tury-assú).

Myrmotherula assimilis Pelzeln

*Myrmotherula assimilis* Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 81 e-152; Rio Amajáu (affluente da margem esquerda do Rio Negro, abaixo de Barcellos).

*Myrmotherula eiperieventris* Setater (née Setal. & Salv.). [XV, p. 214, pl.]


| 3.618, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902 |
| 3.399, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903 |

**Gênero DICHROZONA** Ridgway


Dichrozona cincta cincta (Pelzeln)

*Cyphorhinus* (Microcerculus) *cinctus* Pelzeln, 1868, Orn. Bras., I, pp. 17 e 65; São Joaquim (na confluência do Rio Uaupés com o Rio Negro).

*Hypocnemis stellata* Setater & Salv. [XV, p. 293]

**Distribuição.** — Sudeste da Colômbia (Caquetá, etc.), leste do Perú?, norte da Bolívia, noroeste do Brasil (Rio Branco, Rio Negro, Rio Uaupés, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira).\(^1\)

| 2.787, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902 |

Dichrozona cincta zononota Ridgway


\(^1\) J. Zimmer, a quem se deve, a mais recente revisão do grupo (cf. Am. Mus., Notit., No 590, p. 10), propugna a separação das aves do Perú em raça especial, aventando a hipótese de a ela pertencerem também, não só as da Bolívia, como ainda, no Brasil, as dos afluentes occidentaes da margem direita do Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús, etc.).
Distribuição. — Affluentes meridionae do baixo Amazonas (Rio Tapajoz).

Gênero MELANOPAREIA Reichenbach


Melanopareia torquata torquata (Wied)


Distribuição. — Leste do Brasil; interior da Bahia e sul do Piauí (Santa Philomena).

Melanopareia torquata rufescens Hellmayr


Synallaxis torquata Selater (new Wied., [XV, p. 36])

Distribuição. — Brasil central (Minas-Geraes, interior de São Paulo, sul de Goyaz, Matto-Grosso).

1,253, o2, Rincão (São Paulo), Lima coll., Out. 1909
1,717, 0, Balataes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1909
8,048, o, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
10,239, o, 'estado de São Paulo' (retirado da exposição)
17,223, O, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17,571, O, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Out. 1937
17,568 e 17,569, O, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Out. 1937
17,570, O, Rio Cristalino (Matto Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Sel. 1937

Gênero MYRMORCHILUS Ridgway


Myrmorchilus strigilatus strigilatus (Wied)


Formeincorrecta strigilatus (Wied.), [XV, p. 251]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (norte da Bahia, Piauí, Ceará).
Myrmorchilus strigilatus suspicax Wetmore


Distribuição. — Norte da Argentina (Jujuy, Formosa, etc.), oeste do Paraguai (Chaco) e sudeste de Matto-Grosso (Corumbá e cercanias).

Gênero HERPSILOCHMUS Cabanis


Herpsilochmus pileatus pileatus (Lichtenstein) [XV, p. 245]

Myiothera pileata Lichtenstein, 1823, Verz. Dabl, Berliner Mus. p. 44; Bahia.

Distribuição. — Nordeste da Bahia (Lamarão, Bomfin), Pernambuco, Ceará (Baturité), Piauí e Maranhão (excluída a parte mais meridional destes dois estados).

7.271, ♂, Bomfin (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7.272, ♂, Bomfin (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7.273, ♂, Bomfin (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908

Herpsilochmus pileatus atricapillus Pelzeln


Distribuição. — Norte da Argentina e do Paraguai, leste da Bolívia, Brasil central e meridional (São Paulo, Minas-Geraes, Goyaz, noroeste da Bahia, extremo sul do Piauí e do Maranhão).

1.724, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1924
5.049, ♂, Itupuru (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
12.508, ♂, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
12.522, ♂, Valparaíso (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
12.782, ♂, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
11.911, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931
14.912, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931
14.913, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
Herpsilochmus dorsimaculatus Pelzeln  

Herpsilochmus dorsimaculatus Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 63 e 150; Marahuanas (alto Rio Negro).

Distribuição. — Sul da Venezuela (alto Orinoco) e extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro e affluentes).

Herpsilochmus pectoralis Scuter  


Distribuição. — Brasil leste septentrional: Bahia (Reconcavo), Maranhão (Codó, Primeira Cruz, Bôa-Vista).

Herpsilochmus longirostris Pelzeln  

Herpsilochmus longirostris Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 80 e 150; Goyânia, loc. typica (esculhida por Hellmayr).

Distribuição. — Brasil central (Mato-Grosso, Goyaz, oeste de São Paulo, sul extremo do Piauí).

Herpsilochmus rufimarginatus rufimarginatus (Temminck)  

Myotisera rufimarginata Temminck, 1822, Nouv. Rée. Pl. color., pl. 132, fig. 1 e 2: «Brésil» (loc. typica Rio de Janeiro, por suggest. de Hellmayr).

2.419, ♂, Iguaque (São Paulo), Krone coll., Jun. 1898
881, ♂, Bahia (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
12.822, ♂, Rio de Janeiro (São Paulo), Lima coll., Jul. 1921
5.822, ♂, Rio de Janeiro (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
5.488, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.387, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
8.250, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
12.530, ♂, Tabatinguara, Camuema (São Paulo), Garbe coll., Set. 1935
4.750, ♀, Porto Bertoni (Paraguai), Bertoni coll., 1901

Herpsilochoamus rufimarginatus frater Selater & Salvin


Distribuição. — Venezuela, leste da Colômbia, do Equador e do Peru, Brasil septentrional: norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé), leste do Pará (Marajó, Peixe-Boi, etc.), norte do Maranhão (Tury-assú).

Gênero MICORORHOPIAS Selater


Microrhopias quixensis bicolor (Pelzeln) ¹


3.632, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1912
3.633, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1912

Microrhopias quixensis emiliae Chapman


Distribuição. — Afliuentes meridionais do baixo Amazonas (Rio Xingú, Rio Tocantins).

**Microrhopias quixensis microsticta** (Bertelepsch)


Distribuição. — Guiana Francesa e provavelmente afliuentes septentrionais do baixo Amazonas (Rio Jary).

**Gênero FORMICIVORA Swainson**

*Formicivora Swainson, 1821, Zool. Journ., 1, p. 145. Typo, por design. de Gray (1840); Formicivora nigricollis Swainson (= Turdus griseus Boddaert).

**Formicivora iheringi** Hellmayr


Distribuição. — Apenas conhecida da loc. typica, Bomfim (antiga Villa Nova da Rainha), no nordeste da Bahia.

7.642, ♀, Bomfim, antiga Villa Nova (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7.639, ♂, Bomfim, antiga Villa Nova (Bahia), Garbe coll., Março 1908

* Exemplar typo.

**Formicivora grisea grisea** (Boddaert) 2


Distribuição. — Guianas, Brasil septentrional e oriental (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Bahia, Goiás, Mato-Grosso).

3.398, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
3.397, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
11.652, ♂, Santarém (Pará), Oalha coll., Jun. 1934
11.653, ♀, Santarém (Pará), Oalha coll., Jun. 1934
6.646, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906
6.633, ♂, Baía Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
7.712, ♀, Caravelas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908

(1) O gênero *Formicivora* Swainson, recentemente (*Amer. Mus. Novit.*, N.o 538, p. 9), rehabilitado por Zimmer, inclui as espécies habitualmente referidas a *Neorhopias* Hellmayr.
Formicivora grisea deluzae Ménétrixes


Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro).

Formicivora serrana (Hellmayr)


Distribuição. — Sudeste do Brasil: Minas-Geraes (Sete Lagoas, Lagôa Santa) e Rio de Janeiro (Rio Paráhyba).

1.563, ♀, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
10.380, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
10.381, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
10.383, ♂, Rio Sacramento (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919

Formicivora melanogaster melanogaster Pelzeln

Formicivora melanogaster Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 83 e 141; cidade de Goyaz.

Distribuição. — Leste da Bolívia, centro e sudeste do Brasil: Matto-Grosso (Uruçum), sul de Goyaz, centro da Bahia (zona de Andarahy), oeste de São Paulo (Tietê).

1.446, ♂, São Jerónimo (São Paulo), Garbe coll., Feb. 1901

Formicivora melanogaster bahiae Hellmayr


Distrição. — Nordeste do Brasil: norte da Bahia (Cidade da Barra, Laranjeiro, Joazeiro, Rio Grande, etc.), Ceará (Juá, Ipú, etc.), Piauí (Parnaguá etc.).

7,611 e 7,710, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1903
7,688, O, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1903
7,769, O, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1903
8,511 e 8,515, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

Formicivora rufo rufo (Wied) 1
Papa-formigas.


Formicivora rufo rufo Selater (nee Wied). [XV, p. 250, pl.]

Distrição. — Brasil septentrional e oriental: Pará (Monte Alegre, Rio Tapajoz, etc.), Maranhão (Trancoso, alto Parahyba, etc.), Piauí (Santa Philomena, etc.), Goyaz (Rio Araguaia, Inhuma, etc.), Bahia.

15,866, 15,868, Santarém (Pará), Olalla coll., Jan. 1931
15,867, O, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1931
2,690, O, Bahia, comprado de Schlüter (1898)
8,370, O, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Ag. 1902
8,367 e 8,369, O, Pirapó (Minas-Geraes), Garbe coll., Ag. 1902
11,905, O, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
11,906, O, Inhuma (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
11,907, O, Inhuma (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931

Formicivora rufo rufo (Lafresn. & D’Orb.)

Thamnophilus rufo Lafresn. & D’Orbigny, 1837, Syst. Av., 1, in Magaz. de Zool., VII, Cl. 2, p. 12: Chiquitos (Bolivia).

Formicivora rufo rufo (Lafresn. & D’Orb.). [XV, p. 193, pl.]

Distrição. — Leste do Peru e da Bolívia, Paraguai, Brasil occidental e meridional: Amazonas (Rio Madeira), Matto-Grosso (Chapada, Caceres, Guayabá, Urucum, etc.), São Paulo (Itapura, Franca, Araraquara, etc.).

1,157, O, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Sel. 1900
1,073, O, Rincão (São Paulo), Lima coll., Out. 1901
1,112, O, São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
1,117, O, São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
1,111, O, São Jeronimo (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901
1,071, O, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1901
1,072, O, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1901

(1) Zimmer (Amer. Mus. Novit., N.° 538, p. 7 e ss., 1932) propôs novo arranjo para as raças deste grupo, reduzindo rufo rufo à sinonímia de rufo e advogando a validade de Formicivora rufo chapmanii Cherrie (tipo do Rio Tapajoz).
1937 | Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil | 487

5,035, C, Hapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
8,021, C, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
8,081, C, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
8,082, C, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
12,816, C, Coxim (Mato-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
12,817, C, Campo Grande (Mato-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
12,798, 12,818 e 12,819, C, Campo Grande (Mato-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12,820, C, Campo Grande (Mato-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12,006, C, Aquidauana (Mato-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
12,629, C, Aquidauana (Mato-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
17,221, C, Coxim (Mato-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937

Gênero DRYMOPHILA Swainson


Drymophila ferruginea (Temminck)

Trovoada.

Myothera ferruginea Temminck, 1822, Nov. Réc. Pl. color., pl. 132, fig. 3: «Brésil» (loc. typica, arredores do Rio de Janeiro, por suggest. de Heilmayr).

Formicivora ferruginea (Temminck) [XV, p. 252]

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), leste do Paraguai (Rio Paraná e sudeste do Brasil (sul da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná).

2,825, C, Itape (São Paulo), Krone coll., 1897
127, C, Alto da Serra (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1898
1,870, C, Itape (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1898
5,539, C, Ubataba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
5,187, C, Ubataba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5,625, C, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
12,813, C, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
12,811, C, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905
6,566, C, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1906
8,218, C, Itape (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
8,219, C, Itape (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
11,228, C, Itape (São Paulo), Lima coll., Março 1926
11,510, C, Glicério (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
12,784, C, Itape (São Paulo), Pinto, Pinto coll., Ag. 1931
15,008 e 15,009, C, Tababinuara, Canarana (São Paulo, Camargo coll., Set. 1934

Drymophila genei (Filippi)

Formicivora genei Filippi, 1847, Mus. Mediolan., I, pp. 9 e 31: «Brasiilia 9».

Formicivora genei Selater. [XV. p. 253]
Distribuição. — Sudeste do Brasil, no estado do Rio de Janeiro (Campos de Itatiaya, Nova Friburgo).

6.127, ♀, Campos do Itatiaya (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Abr. 1906
6.121 e 6.125, ♂♂, Campos do Itatiaya (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Maio 1906

Drymophila ochropyga (Hellmayr)

/Formicivora striata_ Selater (non_ Spix_). [XV, p. 252]

_Distribuição._ — Rio de Janeiro, leste de São Paulo (Ypiranga, Alto da Serra, Iguape, etc.).

10.458, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1920
2.822, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1920
2.106, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1920
9.809, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1920
126, Alto da Serra (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1900
861, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
4.781, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
4.785, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
11.815, Alto da Serra (São Paulo), Günther coll., Jul. 1900
6.518, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Abr. 1906
13.935, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Março 1933

Drymophila devillei subochracea Chapman


_Distribuição._ — Margem direita do baixo Amazonas (Rio Curuá, affluente do baixo Xingu).

Drymophila malura (Temminck)

_Mygothera malura_ Temminck (ex manuscr. de Natterer), 1825, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 353, fig. 1 e 2: Ipanema (São Paulo).
/Formicivora malura_ (Temminck). [XV, p. 251]


2.823, ♂, Piquete (São Paulo), Zech coll., Dez. 1900
2.821, ♂, Iporanga (São Paulo), Krone coll., Jul. 1897
119, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1898
11.001 e 11.005, ♂♂, Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
708, ♂, Estação do Rio Grande (São Paulo), Lima coll., Março 1900
Drymophila squamata squamata (Lichtenstein)  

*Myiothera squamata* Lichtenstein, 1823, Verz. DUBL. Berliner Mus., p. 41: Bahia.

*Formicivora squamata* (Licht.). [XV, p. 254]


7.753, ♀, Caravelas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
10.221, ♀, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
10.225 e 10.227, ♂♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
10.226, ♂, Ilhabela (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
14.257, ♀, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Dez. 1932
6.335, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.185, ♀, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Out. 1905
10.389, ♂, Rio Malipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jan. 1919
10.390, ♂, Rio Malipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
105, ♀, Ilha de Itapuã (São Paulo), Krone coll., Março 1898
2.821, ♀, Ilha de Itapuã (São Paulo), Krone coll., Jul. 1898
5.182, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.181, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.181 e 5.183, ♂♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.186, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
15.013 e 15.014, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1931
15.012, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
15.011, ♀, Tabatinguara, Cananeia (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931

Gênero TERENURA Caban. & Heine

*Terenura* Cabanis & Heine, 1839, Mus. Hein., II, p. 11


*Terenura maculata* (Wied) [XV, p. 257]


(1) Reduz *Drymophila squamata stictocorypha* (Boucard & Berlepsch, 1892), de Porto Real (Rio de Janeiro), à sinonímia d'esta espécie. Na colleção do Museu Paulista os machos, quer de Ilhéus (Bahia), quer de Ubatuba (São Paulo), apresentam o píleo ora inteiramente salpicado de branco, ora negro immaculado na parte media.
Distribuição. — Leste do Paraguai (alto Paraná), nordeste da Argentina (Misiones), sudeste do Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina).

Terena humeralis transfluvialis Todd


Distribuição. — Até agora só conhecida da loc. typica: Hyulanahan (Rio Purús).

Terena spodiopitila elaopteryx Leverkühn


Distribuição. — Guiana Franceza e região adjacente do Brasil (Rio Jamundá, Rio Jary).

Terena spodiopitila meridionalis Snelthlage


Distribuição. — Affluentes da margem direita do baixo Amazonas (Rio Tapajoz).

Terena spodiopitila signata Zimmer.


Distribuição. — Extrema oeste-septentrional do Brasil (Rio Negro).

Gênero PSILORHAMPHUS Sclater

Psilorhamphus guttatus (Ménétriès) [XV, p. 259]


**Distribuição.** — Sudeste do Brasil: Rio de Janeiro, leste de São Paulo (altos do Ypiranga), Minas-Geraes ?. 11.034, ♀, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Maio 1924

*Genere RAMPHOCAenus Vieillot 2*


*Ramphocaenus melanurus melanurus Vieillot 3*


**Distribuição.** — Região costeira dos estados septentrionais e orientaes do Brasil (Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo).

10,228, ♀, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
10,230, ♀, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
10,228, ♀, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
6,339, ♀, Pau Gigante (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6,310, ♀, Rio Doca (Espirito Santo), Garbe coll., Março 1906
2,830, ♀, Iguaçu (São Paulo), Krone coll., Jul. 1898
865, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
6,573, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1906
5,510, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5,511, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
15,015, ♀, Tabatinga (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931

*Ramphocaenus melanurus australus Zimmer*


**Distribuição.** — Norte do Maranhão (Miriziba) e leste do Pará, até a margem direita do Rio Tocantins. 4

2) Convém advertir que, em consequencia dos estudos de W. de W. Miller (cf. *Auk*, 1922, p. 92) os generos *Ramphocaenus Vieillot* e *Microhycles Selater & Salvin*, classicamente relacionados a *Psilorhamphus*, deveriam ser transferidos para a subordem *Ocellures*, onde formariam uma familia autonoma, ao lado de *Sphyiiids*.
Ramphocaenus melanurus albiventris Spix


**Distribuição.** — Guianas e porção adjacente do Brasil, provavelmente até a marg. esquerda do baixo Amazonas (Rio Jary, Rio Jamundá).

Ramphocaenus melanurus amazonum Hellmayr


**Distribuição.** — Leste do Perú (alto Ucayali, marg. direita) e Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Madeira, Rio Tapajoz).

16,240, ♀, João Pessoa (Rio Juruá (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936

Ramphocaenus melanurus sticturus Hellmayr


**Distribuição.** — Noroeste de Matto-Grosso (alto Guaporé, Rio Gy-paraná).

Género MICROBATES Sclater & Salvin


Microbates collaris collaris (Pelzeln)


**Distribuição.** — Sudeste da Colômbia, Guianas, extrema oeste-septentrional do Brasil: Rio Negro (Manacapuru, Marabitanas, Rio Içana) e porção adjacente da marg. esquerda do Solimões (Manacapurú).

16,763, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Microbates collaris perlatus Todd


Distribuição. — Margem esquerda do alto Solimões (Tonantins).

Gênero CERCOMACRA Selater


Cercomacra cinera-luescens cinera-luescens (Selater) ¹


Cercomacra cinera-luescens Selater, 1890 (nec Selater, 1857). [XV, p. 264, pl.]


Cercomacra cinera-luescens sclateri Hellmayr


Cercomacra cinera-luescens Selater, 1890 (nec Selater, 1857). [XV, p. 264, pl.]


Cercomacra cinera-luescens immaculata Chubb


Cercomacra cinera-luescens Selater, 1890 (nec Selater, 1857).

Distribuição. — Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Jamundá).

17.736, ♂, Igarapé Anilá (Amazonas). Olalla coll., Abr. 1937

Cercomacra cinera-luescens iterata Zimmer


Distribuição. — Affluentes meridionales do baixo e medio Amazonas (Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins), leste do Pará (Rio Guaná, Rio Capim, etc.), noroeste de Mato-Grosso (Rio Guaporé) e norte do Maranhão (Tury-assú).

Cercomacra brasiliana Heilmayr

Cercomacra brasiliana Heilmayr, 1905, Novit. Zool., XII, p. 289;
base da Serra da Estrela (Rio de Janeiro).

Cercomacra caerulescens Selat. [XV, p. 264, pl.]

Distribuição. — Conhecida apenas do Rio de Janeiro (sudeste do Brasil).

Cercomacra tyrannina tyrannina (Sclater)


13.548, ♂, Villavicencio (Colombia), Chapman et alt. Março 1913
(perm. Am. Museum)


17.737, ♂, Hacatara Amazonas, Olalla coll., Março 1937
17.738, ♂, Silves (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
10.732, ♂, Lago Grande Pará, Garbe coll., Ag. 1920
10.730 e 10.731, ♂, Lago Grande Pará, Garbe coll., Ag. 1920
10.738, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
10.731, ♂, Obidos Pará, Garbe coll., Nov. 1920
10.735, 10.736 e 10.737, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.733, ♂, obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.739 e 10.740, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
15.025, ♂, Lago Cúpexa Pará, Olalla coll., Fev. 1935
15.026, ♂, Lago Cúpexa Pará, Olalla coll., Fev. 1935

(1) Na Guiana Ingeleza vive outra raça, C. tyrannina satiramìor Chubb, cuja ocorrência na região brasileira limitrofe é mais que provável, visto sua existência no Rio Takutu, que assinala ali as nossas fronteiras.
Cercomacra nigrescens approximans Pelzeln

_Cercomacra approximans_ Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 85 e 183; Engenho do Gama e Villa Bella (Rio Guaporé). [XV, p. 266]


17.407, ©, Pariutins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
10.908 e 10.909, ©, Pariutins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
10.910 e 10.911, ©, Pariutins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921
17.739 e 17.740, ©, Iacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17.741, ©, Iacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

Cercomacra nigrescens ochrogyna Snethlage

_Cercomacra nigrescens ochrogyna_ Snethlage, 1928, Bol. Mus. Nac. do Rio de Janeiro, IV, N° 2, p. 6; Furo de Pedras (Rio Araguaya, a leste de Matto-Grosso).

_Distribuição._ — Nordeste de Matto-Grosso (Rio Araguaya, marg. esquerda).

Cercomacra ferdinandi Snethlage

_Cercomacra ferdinandi_ Snethlage, 1928, Bol. Mus. Nac., IV, N° 2, p. 6; Ilha do Bananal (Goyaz).


Cercomacra carbonaria Sclat. & Salvin


_Distribuição._ — Conhecido apenas da local. typica, Forte de São Joaquim, no alto Rio Branco.

Cercomacra melanaria (Ménétriès) [XV, p. 268]


(1) E' problemática a ocorrência no Brasil da forma typica de _C. nigrescens_ (Caban. & Heine), das Guianas, visto que as aves da margem esquerda do Amazonas, como nas da oposta, a regra é serem as coberturas supra-alares debruadas distintamente de branco.
Distribuição. — Sul e oeste de Matto-Grosso (Rio Paraguay, Rio São Lourenço, Cuyabá, Miranda, etc.).


Gênero **PYRIGLENA Cabanis**


*Pyriglena leucoptera* (Vieillot) [XV, p. 269]

*Papa-formigas, Papa-taóca.*


Distribuição. — Noroeste da Argentina (Misiones), leste do Paraguai (alto Paraná), sudeste do Brasil (Bahia, Espírito-Santo, Rio de Janeiro, Minas-Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, sudeste de Matto-Grosso).

7.313, *Bonfin* (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
10.231, *Itudos* (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
16.051 e 16.053, Maria da Fé (Minas-Gerais), Oliv. Pinto coll., Jun. 1936

2.829, *Rio das Pedras* (São Paulo), Zech coll., Jul. 1897
1.39, *Alto do Ypiranga* (São Paulo), Lima coll., Jul. 1898
13.123, *Alto do Ypiranga* (São Paulo) (*exposição*)
16.211, *Alto do Ypiranga* (São Paulo) (*exposição*)
778, *São José do Rio Pardo* (São Paulo), Schrotky coll., Maio 1900

1.217, *Ilha* (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
5.191, *UBatiba* (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
6.563, *Alto da Serra* (São Paulo), Lima coll., Ag. 1906
8.594, *Piau* (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911
10.160 e 10.461, *Cubatão* (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
15.001 e 15.002, *Ilha* do Cardozo (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934

15.003, *Ilha* do Cardozo (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
15.000, *Tabatinguara* (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934

17.173, *Sylvania* (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1937
Pyrglena leuconota leuconota (Spix)

*Molothra leuconota* Spix, 1824, Av. Bras., L., p. 72, tab. I.XXII, fig. 2; Pará.

*Pyrglena atra Sc l a t e r (nec Swainson).* [XV, p. 227, pl.]

_Distribuição._ — Brasil septentrional: leste do Pará (Rio Tocantins, Rio Guama, Benevides, etc.), norte do Maranhão (Turryssú, Rosario).

12.857, δ, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1926
7.205, δ, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1907
7.206, δ, Miriliba (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1908

Pyrglena leuconota similis Zimmer


_Distribuição._ — Margem direita do baixo Amazonas e afluentes, desde o Rio Tapajoz até, talvez, a margem esquerda do Tocantins.

Pyrglena leuconota pernambucensis Zimmer


*Pyrglena atra S c l a t e r (nec Swainson).* [XV, p. 270]

_Distribuição._ — Nordeste extremo do Brasil (Pernambuco).

Pyrglena leuconota atra (Swainson)


_Distribuição._ — Leste do Brasil, no estado da Bahia (Santo Amaro).

5.261, δ, Bahia (permutilado de Berlepsch, 1903)

Pyrglena leuconota maura (Ménétries)


*Pyrglena atra S c l a t e r (nec Swainson).* [XV, p. 270, pl.]

(1) As formas do grupo _leuconota_ foram subordinadas por Zimmer (Amer. Mus. Novit., N.º 509, 1931, p. 8 e ss.) a _P. leucoptera_. Sítal reunião pode reputar-se prematura, parece-me entre tanto evidente a coespecificidade de _P. leuconota_ e _P. atra_.

32
Distribuição. — Leste da Bolívia e oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Corumbá, Caceres, etc.).

10.069, ♀, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
10.070, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
17.210 e 17.211, ♂♀, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Gênero RHOPORNIS Richmond


Rhopornis ardesiaca (Wied)


Distribuição. — Sudeste da Bahia (Ituassú, Bôa Nova).

Gênero MYRMOBORUS Cabanis & Heine


Myrmoborus leucophrys angustirostris (Cabanis)


Hypocnemis leucophrys Selater (nec Tschudi). [XV, p. 288, pl.]


2.795 e 2.796, ♂♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Feb. 1902
2.801, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
2.785, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
3.603, ♂♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.603, ♂♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
16.242, ♂, João Pessoa, rio Juruá (Amazonas), Olalla coll., Set. 1936
16.671, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

Myrmoborus lugubris lugubris (Cabanis)


17.705, ♀, Iacoaí, (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
17.704, ♂, Iacoaí (Amazonas), Olalla coll., Feb. 1937

Myrmoborus lugubris stictopterus Todd


_Distribuição._ — Margem septentrional do Rio Solimões (Manacapurú).

Myrmoborus lugubris femininus (Hellmayr)


*Hypocnemis lugubris* Selater (nec Cabanis). [XV, p. 289, pt.]

_Distribuição._ — Curso médio do Amazonas e afluentes (Rio Negro, Rio Madeira).

Myrmoborus myotherinus myotherinus (Spix)

*Thamnophilus myotherinus* Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 30, tab. XLII, fig. 1, parítna (♀): local, não indicada (Rio Içá, loc. typ. por design. de Hellmayr, 1924).

*Hypocnemis myotherina* (Spix). [XV, p. 288, pt.]

_Distribuição._ — Nordeste do Peru (ao norte do Marañon) e região adjacente do Brasil, ao norte do alto Solimões (Tocantins).

15.953, ♀, Codajás (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1935

Myrmoborus myotherinus melanolaema (Sclater)


*Hypocnemis myotherina* Selater (nec Spix). [XV, p. 236, pt.]


Myrmoborus myotherinus sororius (Hellmayr)


Distribuição. — Margem direita do alto Rio Madeira e afluentes (Rio Gy-paraná, Rio Roosevelt).

Myrmoborus myotherinus ochrolaema (Hellmayr)


Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas (Rio Tocantins, Rio Tapajoz, Rio Jamauchim), inclusive a margem direita do baixo Madeira (Borba).

Myrmoborus myotherinus ardesiacus Todd


Distribuição. — Margem esquerda do baixo Rio Solimões (Manacapuru), baixo Rio Negro (Santa Maria), etc.

16.658, ♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.673, ♂, Rio Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

Myrmoborus myotherinus proximus Todd


Distribuição. — Margem direita do baixo Rio Solimões (Caviama), até a margem esquerda do Rio Madeira (Rosarinho, Humaylhá), e o Rio Mamoré (St. Antonio do Guajará).

Gênero HYPOCNEMIS Cabanis

Hypocnemis cantator cantator (Boddaert)¹

*Formicarius cantator* (Boddaert, 1783, Tabl. Pt. enlum., p. 41 (bas. em Dautenton, Pl. enlum. 700, fig. 2)).

**Hypocnemis cantator** (Boddaert). [XV, p. 285, pl.]

**Distribuição.** — Guianas e norte extremo do Brasil, até a marg. esquerda do Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos, etc.).

17.742, ♀, Rio Atalaya (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
10.744, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.745, e 10.746, ♀♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

**Hypocnemis cantator peruviana Taczanowski**

**Hypocnemis cantator peruviana** Taczanowski, 1881, Or. Pérou, II, p. 61: Yurimaguas (Peru).

**Hypocnemis cantator** Spix (Boddaert). [XV, p. 285, pl.]

**Distribuição.** — Leste do Perú (baixo Huallaga, Rio Ucayali, etc.) e extrema occidental do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Jurú, Rio Javary).

3.002, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

**Hypocnemis cantator implicata Zimmer**


**Distribuição.** — Baixo Rio Madeira e adjacências.

**Hypocnemis cantator striata** (Spix)

**Thamnophilus striatus** Spix., 1825, Av. Bras., II, p. 29, tab. XI, fig. 2: local. não indicada (terra typica, por sugestão de Zimmer, Santarém).

**Distribuição.** — Região do Rio Tapajoz, até provavelmente a margem esquerda do Rio Xingú.

**Hypocnemis cantator affinis Zimmer**


**Distribuição.** — Margem direita do Xingú e baixo Rio Tocantins.

(1) A discriminação, aqui exposta, das supostas raças geográficas brasileiras de Hypocnemis cantator baseia-se exclusivamente nos trabalhos de Zimmer.
Revista do Museu Paulista | Vol. XXI

Hypocnemis cantator ochrogyna Zimmer


Hypocnemis flavescens flavescens (Selater) [XV, p. 286]


6.776, ♀, Suapure, Caura (Venezuela), Klages coll., Abr. 1900, perm. Mus. Rolfschild
6.777, ♂, Suapure, Caura (Venezuela), Klages coll., Abr. 1900, perm. Mus. Rolfschild

Hypocnemis hypoxantha hypoxantha Selater [XV, p. 286]


Distribuição. — Sudeste da Colômbia, leste do Equador, nordeste do Peru (baixo Ucayali) e porção adjacent a noroeste do Brasil (Rio Solimões).

16.213, ♂ ♀, Codajaz, Rio Solimões (Amazonas), Oblata coll., Ag. 1935
16.708, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.709, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Sel. 1936
16.690 e 16.710, ♀ ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Hypocnemis hypoxantha ochraceiventris Chapman


Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e afluentes (Rio Tapajoz, Rio Xingu).

Gênero HYPOCNEMOIDES Bangs & Penard

Hypocnemoides melanopogon melanopogon (Sclater)


16.698, ♀, Rio Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.699, ♂, juv.?, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
17.714, ♀, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Fever. 1937

Hypocnemoides melanopogon occidentalis Zimmer


Hypocnemoides maculicauda (Pelzeln)


3.629, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
17.227 e 17.228, ♂♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Piuto coll., Set. 1937
17.578 e 17.695, ♀♀, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhangüera», Set. 1937
17.696, ♀, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhangüera», Set. 1937
17.580, ♀, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhangüera», Out. 1937

Genêro MYRMOCCHANES Allen


Myrmochanes hemileucus (Sclater & Salvin)


Distribuição. — Leste do Equador e do Peru, norte da Bolívia, Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Borba), Rio Mamoré (Santo Antonio do Guajará).

Genêro PERCNOSTOLA Caban. & Heine


Percnostola rufifrons rufifrons (Gmelin)


Distribuição. — Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do baixo Amazonas (Rio Jary, Obidos).

12.872, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

Percnostola rufifrons subcristata Hellmayr


17.700, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17.701, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17.702, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abril 1937
17.703, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abril 1937

Percnostola rufifrons minor Pelzeln


Distribuição. — Sudeste da Colombia, sul da Venezuela (Orenoco) e extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro, Rio Xié, etc.).
Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil 505

Genérome **SCLATERIA Oberholser**


*Sclateria naevia naevia* (Gmelin)


*Heterocenemis naevia* (Gmelin). [XV, p. 275]

**Distribuição.** — Venezuela (delta do Orenoco), Trinidad, Guianas e Brasil septentrional, até a margem septentrional do Rio Amazonas,¹ o leste do Pará (Prata, Acará, etc.) e o norte do Maranhão (Miritiba).

17,711, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17,712, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937
17,709 e 17,710, ♀♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

*Sclateria naevia toddi* Heilmayr


**Distribuição.** — Margem direita do Amazonas medio: Baixo Tapajoz (Santarém), Serra de Parintins.

*Sclateria naevia argentata* (Des Murs)


*Heterocenemis argentata* (Des Murs). [XV, p. 277, pl.]

**Distribuição.** — Venezuela (Orenoco), leste do Equador e do Peru, Brasil oeste-septentrional (alto Rio Negro, Rio Purús, Rio Madeira), inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

¹ É possível que os exemplares de Itacoatiara, arrolados aqui sob a forma, typica, venham a merecer colocalização em raça ainda não descrita.
Genro SCHISTOCICHLA Todd


Typo, por design. origin., Percnostola leucostigma Pelzeln.

Schistocichla schistacea (Sclater)


Schistocichla leucostigma leucostigma (Peizeln)

Percnostola leucostigma Peizeln, 1868, Orn. Brus., II, pp. 86 e 169; Barra do Ito Negro (= Manãos).

丘ocenemis leucostigma (Pelzeln). [XV, p. 276, pl.]

丘ocenemis argentalu Sclater (pee Des Murs). [XV, p. 277, pl.]


17,715, 8, Rio Atahay (Amazonas). Oballa coll., Jul. 1897

Schistocichla leucostigma infuscata Todd


Distribuição. — Noroeste extremo do Brasil, ao norte do alto rio Solimões (Tonantis).

Schistocichla leucostigma humaythae (Hellmayr) 2


Distribuição. — Margem esquerda do baixo rio Solimões (Manacapuru), margem direita (Olivença) e afluentes meridionaces do mesmo rio (Rio Purús, marg. esquerda do baixo rio Madeira e ambas as margens da porção alto do mesmo rio), inclusive o norte de Matto-Grosso (Rio Gu-parana).


Schistocichla leucostigma rufifacies Hellmayr


Distribuição. — Affluentes meridionais do baixo Rio Amazonas (Rio Tocantins, Rio Tapajoz), inclusive a margem direita do baixo Madeira (Borba).

Genere MYRMECIZA Gray


Myrmeciza longipes griseipectus Berl. & Hartelt


Myrmeciza longipes Sclater (nee Swainson). [XV, p. 278, pl.]

Distribuição. — Leste da Colômbia, sul da Venezuela (valles do alto Orenoco e do Caura), Guiana Ingleza, regiões adjacentes do Brasil, até a margem septentrional do baixo Amazonas (Obidos, Monte-Alegre, Rio Macerú).

10.721, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10.723, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.722, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.728, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
10.727, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
10.724, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
1.350, ♂, Merida (Venezuela), compr. de Rolle.

Myrmeciza hyperythra (Sclater)


Thanamophilus plumbeus (Sclater), 2 [XV, p. 193]


3.647, ♀, Rio Jurú (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.646, ♀, Rio Jurú (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902


Myrmeciza goeldii (Snethlage)


**Distribuição.** — Affluentes meridionae do Rio Solimões (Rio Purús).

Myrmeciza fortis fortis (Sclater & Salvin) 1


**Distribuição.** — Sudeste da Colômbia (Rio Içá, etc.), leste do Equador e do Perú, região adjacente do Brasil, ao sul do Rio Solimões (Teffé, Olivença, Caviana, Rio Juruá, Rio Purús).

3.643 e 3.644, δδ, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.645, φ, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

Myrmeciza fortis incanescens (Todd)


**Distribuição.** — Margem septentrional do Rio Solimões (Tomantis).

Myrmeciza ferruginea ferruginea (P. L. S. Muller)

*Turdus ferrugineus* P. L. S. Muller, 1776, *Naturzyst.*, Suppl., p. 141 (has. em Daubenton, Pl. enlum. 560, fig. 2): Cayena.

**Myrmeciza clavamomea** (Gmelin). [XV, p. 280]


7.827, φ, Guyana Ingleza, comprado de Rosenberg (1909)
8.828, φ, Guyana Ingleza, comprado de Rosenberg (1909)
10.719, φ, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.720, φ, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

Myrmeciza ferruginea eluta (Todd)


Distribuição. — Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Madeira, Rio Tapajoz).

Myrmeciza ruficauda (Wied)


local. não especificada (subenteu-se sudeste do Brasil, entre Rio e Bahia).

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Espírito Santo, sul da Bahia).

11.218, ♀, Rio Jucuru (Bahia), Camargo coll., Março 1933
6.187, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
6.332, ♂, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
6.331, ♀, Pau Gigante (Espírito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
6.333, ♀, Pau Gigante (Espírito Santo), Garbe coll., Março 1906
6.713, ♀, Rio Doce (Espírito Santo), Garbe coll., Jul. 1906

Myrmeciza loricata (Lichtenstein)


Distribuição. — Brasil oriental (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro).

6.180, ♀, Porto Cachoeiro (Espírito Santo), Garbe coll., Nov. 1905

Myrmeciza squamosa Pelzeln

Myrmeciza squamosa Pelzeln, 1868, Orn. Bras., pp. 87 e 162: Ypanema, loc. typica (São Paulo).


2.826, ♀, Piquele (São Paulo), Zeich coll., Dez. 1896
99, ♀, Ignape (São Paulo), Krone coll., Março 1898
171, ♀, Allos do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
370, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
1.780, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
4.781 e 4.782, ♀♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
5.816, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Günther coll., Nov. 1905 (x posição)
5.814, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Günther coll., Out. 1905 (x posição)
6.512, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Março 1905
5.490 e 5.491, ♀♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.193, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
15.007, ♀, Tabatinguara, perto de Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
Myrmeciza atrothorax atrothorax (Boddaert)

_Formicarius atrothorax_ Boddaert, 1783, Tabl. Pl. culem., p. 41
bas. em Daubenon, Pl. culem. 701, fig. 2: Cayena.

_Myrmeciza atrothorax_ (Boddaert). [XV, p. 282, pl.]

_Distribuição._ Sul da Venezuela (alto Orinoco, Rio Caura), Guianas, Brasil septentrional, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Negro, Rio Jamundá) inclusive o delta (Marajó).

Myrmeciza atrothorax melanurus (Ménétris)


_Distribuição._ Leste da Boliúvia e região adjacente do Brasil: oeste e norte de Matto-Grosso: Caceres, Chapada, Rio Roosevelt).

10.062, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Dez. 1917
17.699, ♀, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Amapá-guera», Set. 1937

Myrmeciza atrothorax stictothorax (Todd)


_Formicivora atrothorax_ Selater (non Boddaert). [XV, p. 282, pl.]

_Distribuição._ Margem meridional do baixo Amazonas (Rio Tapajoz).

Myrmeciza pelzelni Selater  [XV, p. 283]


_Distribuição._ Extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro).

Myrmeciza hemimelana pallens Berlepsch & Hellmayr


(1) Zimmer refere a esta raça um adulto de Igarapé Brabo, na margem esquerda do Rio Tapajoz.
Distribuição. — Brasil occidental e septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Guaporé, Rio Juruá, Rio Madeira, Rio Tapajoz).¹

2.726, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
3.613, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.630 e 3.631, ♀♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
16.270, ♀, Rio Juruá, João Pessoa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936
16.280, ♀ Juv., Rio Juruá, João Pessoa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936
17.748, ♂, Caixiricatuba (Pará), Olalla coll., Março 1937

Myrmeciza dubia Snethlage


Distribuição. — Baixo Amazonas (Rio Iriri, affluente do Xingú).

Gênero FORMICARIUS Boddart


Formicarius colma colma Boddart ²

Formicarius colma Boddart, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 44 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 703, fig. 1): Cayena.


Distribuição. — Leste da Venezuela (Orenoco, Caura), Guianas e regiões adjacentes do Brasil, até a margem septentrional do médio e baixo Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos, Rio Jary).³

10.605, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1930
10.606, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
17.746, ♀, Igarapé Anhã (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937
10.717 e 10.718, ♂♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

Formicarius colma nigrifrons Gould


**Distribuição.** — Sudeste da Colombia, Río Caquetá, etc.), leste do Equador e do Peru, noroeste do Brasil (marg. direita do Río Solimões, Río Purús, Río Madeira), inclusive o extremo oeste de Matto-Grosso (Rio Mamoré, Rio Guaporé).

*Formicarius ruficeps ruficeps* (Spix) ¹

*Myrmecia ruficeps* Spix, 1821, *Av. Bras.*, I, p. 72, tab. LXXII, fig. 1: local, não indica (Rio de Janeiro patria typica, por sugestão de Hellmayr, 1821).

*Formicarius colma* Sclater (nec Boddaert). [XV, p. 302]

**Distribuição.** — Faixa costeira de sudeste do Brasil (sul da Bahia, Espírito Santo e região adjacente de Minas, Rio de Janeiro, leste de São Paulo de Santa Catariina e do Rio Grande do Sul).

10,232, ♂. Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
11,238 e 11,210, ♂♂. Rio Jucuruçu (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
14,239, ♀. Juv., Rio Jucuruçu (Bahia), Oliv. Pinto coll., Abr. 1933
6,311, ♀. Pau Gigante (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6,312, ♀. Pau Gigante (Espírito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
10,392, ♂. Rio Matipó (Minas-Gerais), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
10,390, ♂. Rio Matipó (Minas-Gerais), Pinto da Fonseca coll., Set. 1919
2,831, ♀. Igapó (São Paulo), Krone coll., Ag. 1893
5,193 e 5,499, ♂♂. Ubaluba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5,497, ♀. Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5,496, ♀. Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
11,393, ♂. Alcântara (São Paulo), José Lima coll., Jul. 1927
15,003, ♂. Tabatinguara, perlo de Camarua (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931

*Formicarius ruficeps amazonicus* Hellmayr


**Distribuição.** — Affluentes meridionaes do medio e baixo Amazonas (marg. direita do Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Río Guama), noroeste do Maranhão (Turryassú) e de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

10,912, ♂. Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
17,745, ♂. Piquiabuba (Pará), Olalla coll., Maio 1937

¹ (1) Zimmer (Amer. Mus. Novit., N.º 584, p. 12) considera *Formicarius ruficeps* coepecífico de *F. colma*.
Formicarius analis analis (Lafresnaye & D'Orbigny)


Formicarius analis (Lafresnaye & D'Orbigny). [XV, p. 304, pl.]


2,605, 9, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3,601 e 3,602, 9, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
17,747, 9, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
12,811, 9, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1926

Formicarius analis crissalis (Cabanis)


Formicarius crissalis (Cabanis). [XV, p. 303, pl.]

Distribuição. — Guianas e região adjacente do Brasil, provavelmente até a margem esquerda do baixo Amazonas (Monte Alegre?).

Gênero CHAMAEZA Vigors


Chamaeza brevicauda brevicauda (Vieillot) [XV, p. 307]


2,832, 9, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1897
2,831, 9, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
1,967, 9, Bauru (São Paulo), Garbe coll., 1901 (exposição)
3,006, 9, Iguape (São Paulo), Garbe coll., Okt. 1904
5,007, 9, Iguape (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1904 (exposição)
3,851, 9, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905
3,509, 9, Utinga (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
1,659, 9, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1920
15,004, 9, Tabatinguara, porlo Cananéia (São Paulo), Camargo coll., Okt. 1934
2,833, 9, «estado de São Paulo», adquirido no mercado da Capital em Jun. 1897
Chamaea nobilis nobilis Gould


Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador, norte do Peru, e região adjacente do Brasil (Rio Solimões, Rio Purús). 1

Chamaea nobilis fulvipectus Todd


Distribuição. — Margem meridional do baixo Amazonas (Rio Tapajoz).

Chamaea ruficauda ruficauda (Caban. & Heine)

Tovaca, Espanta-porco.


Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro).

7.805, 1, Serra de Macabé, Est. do Rio de Janeiro, Garbe coll., Nov. 1909.

Gênero PITHYS Vieillot


Pithys albifrons albifrons (Linnaeus)


Pithys albifrons (Limnaeus). (XV. p. 391, pl. 11.


Pithys albifrons brevibarba Chapman


Distribuição. - Sudeste da Colômbia, leste do Equador e extremo oeste-setentrional do Brasil (Rio Uaupés, alto Rio Negro), até a margem esquerda do Solimões.¹

Gênero GYMNOPITHYS Bonaparte


Gymnopithys rufigula rufigula (Boddart) [XV, p. 27]

Turdus rufigula Boddart, 1783, Tabl. Pl. em Daubenm., Pl. emulm. 644, fig. 2: Cayena.

Distribuição. - Guianas e zonas adjacentes do Brasil, até o baixo Rio Negro e margem setentrional do Amazonas (Rio Branco, Manaos, Faro, Obidos).

Gymnopithys salvini salvini (Berlepsch)²


Distribuição: — Norte da Bolívia e porção adjacente do Brasil: Rio Mamoré (Sto. Antonio de Guajará), Rio Madeira (Humaythá, Rosarinho, etc.).

Gymnopithys salvini maculata Zimmer


1. 2,799, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
2. 3,655, ♂ jov., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3. 16,215, ♂, João Pessoa, Rio Juruá (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936
4. 16,216, ♀, João Pessoa, Rio Juruá (Amazonas), Olalla coll., Out. 1926

Gymnopithys leucaspis leucaspis (Sclater)


Pitthesis leucaspis (Sclater). [XV, p. 295, pl.]


1. 16,701, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
2. 16,671, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
3. 3,260, ♂, «Bogotá prep.» (Colômbia), adquirido de Berlepsch (1905)

Gymnopithys leucaspis lateralis Todd


Distribuição. — Margem septentrional do Rio Solimões (Manacapurú).

1. 16,695, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
2. 16,679, ♀, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

(1) Por falta de elementos de comparação só dubitativamente são referidas às formas peruanas os exemplares do Rio Juruá, os únicos que possue o Museu Paulista representando a espécie, agora desdobrada.

Genero RHEGMATORHINA Ridgway


Rhegmatorhina gymnops Ridgway


Gymnophthis gymnops (Ridg.), [XV, p. 297]


Rhegmatorhina melanosticta purusiana (Snethlage) ¹


2,000, o?; Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jan. 1902.

Rhegmatorhina berlepschi Snethlage


Distribuição. — Margem esquerda do Rio Tapajoz (Bom, Braga).

Rhegmatorhina cristata (Pelzeln)


Rhegmatorhina hoffmannsi (Hellmayr)


Distribuição. — Rio Madeira (Borba, Calama) e afluentes (Rio Gy-paraná).

Hylophylax naevia naevia (Gmelin)

Pipea naevia Gmelin, 1789, Syst. Nat. 1, p. 1003 (bas em Dunn, pl. 10.1, pl. 102, fig. 2: Cayena).

*Hypocenemis theresa* Selater (nee Des Murs.) [XXV, p. 292, pl.]

**Distribuição.** Guianas, sul da Venezuela (alto Orenoco) e região adjacente do Brasil (alto Rio Negro).

Hylophylax naevia theresa (Des Murs)

*Cannophaga theresa* Des Murs, 1836, in Castelnau, Expé. Amer. Sud, Oscaux, p. 51, pl. 16, fig. 2: Rio Jaunary.

*Hypocenemis theresa* Des Murs [XXV, p. 292, pl.]

**Distribuição.** Sudeste da Colômbia (Rio Caquetá), leste do Equador e do Peru, norte da Bolívia e Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Jaunary, Rio Jurú, Rio Madeira, marg. esquerda do Tapajoz), incluindo o noroeste extremo de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

3.612, ♂, Rio Jurú (Amazonas), Garbe coll., Sel. 1902
2.191, ♂, Iquitos (Peru) Whitely Jor, coll., Ag. 1878, compr. de Schüller 1902.

Hylophylax naevia ochracea (Berglepsch)


**Distribuição.** Afflentes meridionais do baixo Amazonas (Rio Tapajoz, Rio Xingu, Rio Tocantins).

Hylophylax punctulata punctulata (Des Murs)


*Hypocenemis naevia Selater (nee Gmelin).* [XXV, p. 291]

**Distribuição.** Leste do Peru, sul e leste da Venezuela (Rio Orenoco, Rio Caura) e região adjacente do Brasil (Rio Negro, Rio Jaunary).
Hylophylax punctulata subochracea Zimmer


Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas e afluentes (Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Xingú).

Hylophylax poecilinota poecilinota (Cabanis)

Hypocnemis poecilinota Cabanis, 1817, Arch. l. Natur., XIII, p. 213, pl. 1, figs. 2 e 3; Guiana Indeia (XV, p. 286, pl. 1).

Distribuição. — Guianas, leste da Venezuela (Rio Caura, etc.), região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do médio e baixo Amazonas (Rio Jamundá, Obidos).

17,691, ♂, Rio Abanany, Amazonas, Oballa coll., Jul. 1937

Hylophylax poecilinota lepidonota (Scalater & Salvin) 2


Distribuição. — Sudeste da Colômbia, leste do Equador, sul da Venezuela (alto Orenoco) e regiões adjacentes do Brasil (alto Rio Negro, Rio Uaupés), até a margem esquerda do Rio Solimões (Manacapuru).

16,669, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16,618, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16,683, ♀, São Gabriel, Amazonas, Camargo coll., Nov. 1936

Hylophylax poecilinota gutturalis Todd


Distribuição. — Margem direita do alto Rio Solimões (Olivenga).

16,271, ♂, Rio Juruá, João Pessoa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936


Hylophylax poecilinota griseiventris (Pelzeln)


**Distribuição.** — Sudeste do Peru (Astillero), Brasil occidental, desde a margem direita do Rio Amazonas (Teffé, Rio Madeira, Rio Roosevelt, Rio Guaporé) até o alto Rio Paraguau (Caceres).

Hylophylax poecilinota nigrigula (Snethlage)


**Distribuições.** — Rio Tapajoz e adjacencias (Santarém, Caxirica, Villa Bella Imperatriz, etc.).

Hylophylax poecilinota vidua (Hollmayr)


*Hypocnemis poecilinota Setalaria (sec. Cabanis).* [XV, p. 286, pl.]

**Distribuição.** — Margem esquerda do baixo Amazonas (Rio Xingu, Rio Tocantins), leste do Pará (Rio Tocantins, Rio Guianá, Prata, Ourém, etc.) e oeste do Maranhão (Turayssú).

Genêro PHLEGOPSIS Reichenbach


**Phlegopsis nigromaculata nigromaculata** (Lafresnaye & D’Orbigny)

Mãe da taoca.


*Phlegopsis nigro-maculata* (Lafresn. & D’Orb.), [XV, p. 289, pl.]

**Distribuição.** — Leste do Equador e do Peru, norte da Bolívia e porção adjacente do Brasil oeste-septentrional, desde a margem direita do Solimões (Teffé) até a esquerda do Rio Madeira (Humaylha).

2,266, o², Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1911
Phlegopsis nigromaculata bowmani Ridgway

Mãe da taóca.


Distribuição. — Margem e afufluentes meridionais do Rio Amazonas, da margem direita do Rio Madeira (Borba, Calama, etc.), até provavelmente a esquerda do Rio Xingú.

Phlegopsis nigromaculata confinis Zimmer


Distribuição. — Baixo Amazonas, desde a margem direita do Xingú (Tapará) até provavelmente a esquerda do Tocantins.

Phlegopsis nigromaculata paraensis Hellmayr

Mãe da taóca.

Phlegopsis paraensis Hellmayr, 1904, Orn. Monatsb., XII. p. 53: Pará (= Icema ?).

Phlegopsis nigromaculata Setater (nee Lafresn. & D’Orb.) (XV, p. 299, pl.)

Distribuição. — Leste do Pará (marg. direita do Tocantins, Rio Guamá, Rio Capim, etc.) e noroeste do Maranhão (Turassú).

12.85, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Jun. 1926

Phlegopsis erythroptera erythroptera (Gould) [XV, p. 301]


Distribuição. — Sudeste da Colômbia, leste do Equador, região adjacente do Peru (Iquitos) e extrema oeste-septentrional do Brasil, até a marg. esquerda do Rio Solimões.¹

16.661, ♀, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1935
16.668 e 16.660, ♀♂, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.659, ♀, Juv., Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.662, ♀, Manacapuru (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.663, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

Phlegopsis erythroptera ustulata Todd


Phlegopsis borbae Hellmayr


Distribuição. Margem direita do baixo Amazonas da direita do Madeira (Borba) ao Rio Tapajoz (Villa Braga).

Gênero MYRMORNIS Hermann

Myrmornis Hermann, 1783, Tabl. Affin. Aniani, p. 188 (nome em substituição a Formicaria de Buffon, typo, por taxonímia, Le Fournilier, propriamente dit de Buffon (= Formicarius torquatus Boldaert).

Myrmornis torquata (Boldaert) [XV, p. 298] [p. 53]

Pinto do mato.

Formicarius torquatus Boldaert, 1783, Tabl. Pl. enignum, p. 15: baseado em Daubenton, Pl. culmin. 700, fig. 1: Cayena.

Distribuição. Sudeste da Colômbia (Caquetá), leste do Equador, Venezuela, Guianas e Brasil oeste-septentrional; Amazonas (Rio Negro), Rio Madeira, Pará (Rio Tapajoz, Monte Alegre, Rio Tocantins, etc.), noroeste de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

116418, ♂, Aveiro (Pará), Ollala coll. Março 1931
116419, ♀, Aveiro (Pará), Ollala coll. Março 1931

Gênero MYRMOTHERA Vicillot


Myrmothera campanisona campanisona (Hermann)

nota obs. em Le Grand Buffon. de Buffon-Cayena.
Graallia brevicollis Boisd. et al. MV. p. 321, pl.

Distribuição. Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Faro, Obidos).


Myrmothera campanisona dissors Zimmer

Graallia brevicollis Sclater, ince Boisd. MV. p. 321, pl.

Distribuição. Sul da Venezuela (Rio Cassiquiare, montes Duida), sudeste da Colômbia (alto Caquetá) e extremo oeste septentrional do Brasil (alto Rio Negro). 1

16.700, ((Munacurá (Amazonas, Camargo coll. Out. 1936

Myrmothera campanisona minor (Taczanowski)

Graallia brevicollis Sclater, ince Boisd. MV. p. 321, pl.

Distribuição. Leste do Perú (Rio Ucayali, etc.) e região adjacente do Brasil (Rio Javari, Rio Juruá).


Myrmothera campanisona subcanescens Todd


Distribuição. Margem e afluentes meridionais do médio Amazonas (Rio Tapajoz, Rio Madeira ?).


(1) Se valida esta raça, é muito problemática a extensão de sua área geográfica à margem esquerda do Rio Madeira, não obtendo o que a respeito diz o seu fundador. De resto, a distribuição geográfica atribuída aqui a cada raça, deve ser tidas, até certo ponto, como meramente provisória. Cf. O. Pinto, Rev. Mus. Paul., XXIII, pp. 521 e 576 (1937).
Género **GRALLARIA** Vieillot

**Grallaria Vieillot, 1816, Anal. nov. Orn. Clément, p. 82.**

Tipo, por design. origin., «Roi des Fourmillers, Buffon» (= Formicarius varius Boddart).

**Grallaria varia varia** (Boddart)

*Formicarius varius Boddart*, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 41 (ba seada em Daubenton, Pl. enlum. 702); Cayena.

**Distribuição.** Guianas e região adjacente do Brasil, até provavelmente a margem esquerda do baixo Amazonas.

**Grallaria varia cinereiceps** Hellmayr


**Distribuição.** Extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro).

**Grallaria varia distincta** Todd


**Distribuição.** Margem direita do Amazonas e afluentes (Rio Madeira, Rio Tapajoz).

**Grallaria varia intercedens** Berlepsch & Leverkuhn

*Grallaria imperator L. a. f. subsp. nov. intercedens Berlepsch & Leverkuhn*, 1890, Ornis, VI, p. 27: Bahia.

**Distribuição.** Mattas de leste do Brasil (Pernambuco, Bahia).

**Grallaria varia imperator** Lafresnaye

*Tovacuçu, Gallinha do mato.*


**Distribuição.** Sudeste do Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Parana, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

1.965, ♀, Baurú, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., 1901

1.778, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul, 1904
Oliv. Pinto, Catal. Aves do Brasil 525

5.009, ♀, Tapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1904
1.829, ♀, Jacarézinho (Paraná), Garbe coll., Março 1901
8.239, ♀, Iputuruva (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911 (exposição)

Grallaria berlepschi Hellmayr


Distribuição. — Margem e afluentes meridionas do Rio Amazônas (Rio Purús, Cussary), inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

Grallaria macularia macularia (Temminck)

Grallaria macularia (Temm.). [XV, p. 324, pl.]

Distribuição. — Guianas e com todas as probabilidades, zonas adjacentes do Brasil.¹

Grallaria macularia paraensis Snethlage

Grallaria macularia paraensis Snethlage, 1910, Ornith. Monatsb., XVIII, p. 192 (novo nome para Grallaria macularia berlepschi
Grallaria macularia Sclater (nec Temm.). [XV, p. 324, pl.]

Distribuição. — Amazônia (Rio Negro, Rio Madeira, Rio Tapajos, Rio Guará, etc.).³

16.063, ♀, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
16.062, ♀, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1935

Grallaria ochroleuca (Wied)⁴


2 Preocup. por Gr. berlepschi Hellmayr, 1903.
3 Talvez se incluam também n'esta raça as aves de leste do Peru (Iquitos, etc.), referidas por Sclater no Cat. Bds. Brit. Mus., XV, p. 324 (1899).
Distribuição. — Porção este-septentrional do Brasil (Bahia, Ceará).

7.122, 3, Bomfin (Bahia, Garbe coll. Março 1908

Grallaria nattereri Oliv. Pinto


9.304, o, estado de São Paulo (exposição).

Família CONOPOPHAGIDAE

Género CONOPOPHAGA Vieillot


Conopophaga aurita aurita (Gmelin)


Conopophaga aurita (Gmelin), XV, p. 330, pl.

Distribuição. — Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Amazonas (baixo Rio Negro, Rio Jamundá).2

17.751, 1, Rio Aburay (Amazonas), Olallé coll. Jul. 1937
17.752, 1, Rio Manabi (Amazonas), Olallé coll. Jul. 1937

Conopophaga aurita inexpectata Zimmer


Distribuição. — Sudeste da Colômbia (Caquetá), porção oeste-septentrional do Brasil, até a margem esquerda do Solimões (Rio Negro, Rio Uaupés, Tonantins, Manacupurá).

1: Conforme esperado foi demonstrado esta espécie, que corresponde a Grallaria ochroleuca Pelzeln (Orn. Bras., p. 91), viva sempre confundida com a precedente.
Conopophaga aurita australis Todd


Conopophaga aurita nanthiaeae Berlepsch


Distribuição. - Margem direita do baixo Amazonas (Rio Tapajoz, Cussary, etc.).

11,438, ♂, Marajó, Rio Tapajoz Pará, Ollalla coll., Feb. 1931
11,437, ♂, Aveiro, Rio Tapajoz Pará, Ollalla coll., Março 1931
17,733, ♂, Caviricunuba Pará, Ollalla coll., Março 1937

Conopophaga aurita pallida Snethlage


Distribuição. - Apenas conhecida da localidade typica (Cametá, na margem esq. do baixo Tocantins).

Conopophaga melanogaster Ménétrïes [XV, p. 331]

Conopophaga melanogaster Ménetriës, 1835, Mém. Acad. Sci. St. Petersb., 4° Ser., III, pl. 2. p. 537, pl. 15, fig. 2: après de Cayabó loc. tida como erronea por Hellmayr, que a substituiu por Madeira.

Distribuição. - Affluente meridionais do médio e baixo Amazonas (Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins), até o extremo norte da Bolívia.

10,901, ♂, Parintins Amazonas, Garbe coll., Maio 1924

Conopophaga roberti Hellmayr


6,759, ♀, Prata (Pará), Robel coll., Out. 1903
7,193, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907

Conopophaga peruviana Des Murs [XV, p. 331]

Conopophaga peruviana Des Murs, 1856, em Castelnau, Expéd. Amér. Sud, Oiseaux, p. 50, pl. 16, fig. 1: Pebas (leste do Perú).

Distribuição. — Leste do Equador e do Peru e Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (alto Purús).

Conopophaga lineata lineata (Wied) [XV, p. 333]

Cuspídeo, Chupa de taco.


Distribuição. — Norte do Paraguai, nordeste da Argentina (Misiones), sul e leste do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco ?).

6,120, ♀, Campos de Hattaya (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Jan. 1906
2,813, ♀, Piquele (São Paulo), Zech coll., Dez. 1896
2,811, ♀, Tielé (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
177, ♀, Allos do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
853, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
6,519, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Abr. 1903
1,906, ♀, Barú (São Paulo), Garbe coll., 1901
1,128 e 4,219, ♀♂, Harará (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
1,673, ♀, Barrelos (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
3,820, ♀, Rio Fêlo (São Paulo), Günther coll., Ag. 1903
3,653, ♀, Rio Fêlo (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905
3,652, ♀, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905
6,023, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906
8,074, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1911
10,479, ♀, Pirar (São Paulo), Lima coll., Jul. 1910
11,227, ♀, Ibitiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
13,817, ♀, Ibitiba (São Paulo), Vieira coll., Nov. 1932
11,681, ♀, São Miguel Aranjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
12,810, ♀, Sylvania (São Paulo), Oufl. Pinto coll., Dez. 1930
17,475, ♀, Sylvania (São Paulo), Oufl. Pinto coll., Dez. 1937
12,511, ♀, Valparaíso (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
13,703, ♀, M'Bay (suburb. São Paulo, etc.), Oufl. Pinto coll., Março 1932
13,852, ♀, Serra do Cauçareira (São Paulo), Oufl. Pinto coll., Jun. 1924
600, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwarz coll., Ag. 1898
12,527, ♀, Piracicaba (São Paulo), em exposição
Conopophaga lineata rubecula Neumann


**Distribuição.** — Brasil central (Goyaz, leste de Matto-Grosso).

15.017, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931 - 15.016, ♀, Itubas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931

Tipo de *Conopophaga lineata hellmayri* O. Pinto, 1936 (Rev. Mus. Paul., XX, p. 81).

Conopophaga cearae Cory


**Distribuição.** — Caatingas do interior do nordeste brasileiro, do Ceará ao norte da Bahia.

7.116, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908

Conopophaga melanops melanops (Vieillot)

*Caspidor, Chupa-dente, Corujinha.*


*Conopophaga nigrogenyph* Lesson, [XV, p. 331]

**Distribuição.** — Sudeste do Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo).

2.812, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1890
2.811, ♂, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Ag. 1900
5.303 e 5.304, ♀♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.310, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.305 e 5.308, ♀♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.307, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
4.818, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1907
10.027, ♂, Cabalaço (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
19.962, ♀, Cabalaço (São Paulo), Lima coll., Set. 1923
718, ♀, Brasilia (Rio de Janeiro ?), perm. Mus. Nacional

Conopophaga melanops perspicillata (Lichtenstein)


*Conopophaga melanops Selater* (née Vieillot). [XV, p. 331]

**Revista do Museu Paulista [Vol. XXII]**

*Distribuição.* — Conhecido apenas do estado da Bahia.

10.214, &. Ilhéus (Bahia). Garbe coll., Abr. 1919
10.215, &. Ilhéus (Bahia). Garbe coll., Abr. 1919

**Gênero CORYTHOPIS Sundeval**


**Corythopis delalandi** (Lesson)

*Corythopis calcarata* (Wied.) [XV, p. 335]


5.054, &. Ipira (São Paulo). Garbe coll., Ag. 1901
5.821, &. Rio Peio (São Paulo). Günther coll., Out. 1905
8.075, juv., França (São Paulo). Garbe coll., Feb. 1911
8.233, &. Huareyava (São Paulo). Garbe coll., Abr. 1911
11.226, &. Hatiba (São Paulo). Lima coll., Março 1926
11.934, &. Rio das Almas (Goyaz). W. Garbe coll., Set. 1931
11.932, &. Rio das Almas (Goyaz). W. Garbe coll., Set. 1931
11.933, &. Inhumas (Goyaz). Oliv. Pinto coll., Set. 1931
7.19, &. Chapada (Mutto-Grosso). Herbert Smith coll., Set. 1887 (perm. do Mus. Nacional)
17.226, &. Chapada (Mutto-Grosso). Oliv. Pinto coll., Out. 1937
17.225, &. Corrego das Inhumas (Mutto-Grosso). José Lima coll., Out. 1937

**Corythopis torquata sarayacuensis** Chubb

*Corythopis anthoides Selater* (nee Pucheran). [XV, p. 335, pl.

*Distribuição.* — Sul da Venezuela (rios Orenoco, Caura, etc.), leste da Colômbia e do Equador, noroeste do Brasil (Rio Negro, Rio Içianá, Rio Madeira).

16.702, &. Manacapuru (Amazônicas). Camargo coll., Ag. 1936

**Corythopis torquata anthoides** (Pucheran)

*Corythopis anthoides* Pucheran. XV, p. 335, pl.]
Distribuição. — Guianas e região adjacente do Brasil, até o Rio Amazonas (Manãos, Obidos) e o leste do Pará (Igarapé-Assú, Santo Antonio, etc.).

Família RHINOCRYPTIDAE

Género LIOSCELES Sclater


Liosceles thoracicus thoracicus (Sclater) [XV, p. 344]


Género MERULAXIS Lesson


Merulaxis ater Lesson

Merulaxis ater Lesson, 1830. Traité d’Orn., p. 397: (Mexico, errore (local, typica Rio de Janeiro, por designação de Hellmayr.)

Merulaxis rhinolopius (Wied.) [XV, p. 313]

Distribuição. — Mattas de leste do Brasil: Paraná, São Paulo, (Iporanga, Ubatuba, etc.), Rio de Janeiro (Serra da Estrela), sul da Bahia (Belmonte, ex Wied).

2810, ♀, Iporanga (São Paulo), Krone coll., Jul. 1901
759, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900

Genro SCYTALOPUS Gould


Scytalopus speluncae (Ménétrèís) 1


Distribuição. — Serras da cordilheira marítima do Brasil estedomerional: São Paulo (Alto da Serra), Rio de Janeiro (Serra do Itatiaia), leste de Minas Geraes (Serra do Caparaó).

6,121, ♀, Campos do Itatiaia (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Maio 1906
6,123, ♂, Campos do Itatiaia (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Maio 1906
4,836, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1901

Scytalopus indigoticus (Wied)


Distribuição. — Sudeste do Brasil: Rio Grande do Sul (Taquara), Santa Catharina (São Bento, Col. Hanus), Paraná, São Paulo, sul de Minas Geraes (Marianna), sul da Bahia.

102, ♀, juv., Iguape (São Paulo), Krone coll. (1897 ?)
369, ♂, Atos do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Maio 1899
1,953, ♀, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
5,817, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
6,520, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Abr. 1906
1,817, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehnhardt coll., Março 1901

## Índice

<table>
<thead>
<tr>
<th>A</th>
<th>agilis, Venilicornis</th>
<th>355</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>abbreviatus, Buteo albonotatus</td>
<td>70</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>abreui, Baryphthengus ruficaudatus</td>
<td>207</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Accipiter</td>
<td>65</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Accipitrídeae</td>
<td>60</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>accipitrinus, Asto</td>
<td>279</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>accipitrinus, Deropytus</td>
<td>212</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>acrita, Syndactyla rufosuperioritata</td>
<td>135</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Actitis</td>
<td>153</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Acuflavidus, Thalassseus sandvicensis</td>
<td>183</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>acuticaudata, Psittacara</td>
<td>188</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>acutipennis, Chordeiles</td>
<td>231</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>alisversus, Crypturellus undulatus</td>
<td>295</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Aechmonorphus</td>
<td>77</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>aegithaloides, Leptasthenura</td>
<td>254</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>aenea, Chloroceryle</td>
<td>77</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>aequatorialis, Campylopterus obscurus</td>
<td>19</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>aquinoctialis, Buteogallus</td>
<td>254</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>aquinoctialis, Procellaria</td>
<td>19</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>aereuginosus, Aratinga pertinax</td>
<td>191</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>aeruginosus, Baryphthengus ruficaudatus</td>
<td>297</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>aestiva, Amazona</td>
<td>206</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Aestrelata</td>
<td>21</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>aethalea, Chaetura spinicanda</td>
<td>243</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>aetherus, Nyctibius</td>
<td>230</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>aetherus, Phaethon</td>
<td>24</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>aethiops, Thamnophilus</td>
<td>454</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>affinis, Agyrtria</td>
<td>257</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>affinis, Hypocnemis cantator</td>
<td>501</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>affinis, Venilicornis</td>
<td>356</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Agamia</td>
<td>33</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Agamia, Agamia</td>
<td>33</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) Para não avelhoadar demais o índice, sem vantagem apreciável, espéciessubespécies aparecem no índice apenas uma vez, alfabetizadas sob o nome que privativamente lhes pertence; no caso das subespécies típicas, e por isso mesmo autónomas, limitou-se a registar apenas o nome da espécie a que se filiam.

Os números em itálico correspondem às formas tratadas como synonymos.
| Amaurocephala, Nonnula          | 316 |
| Amaurornis                   | 111 |
| amaurosis, Xenicopsoides     | 427 |
| Amazonia                     | 205 |
| amazonica, Chloroceryle      | 283 |
| amazonica, Amazona           | 206 |
| amazonica, Myrmotherula hae-
  matonota                        | 474 |
| amazonica, Synallaxis rutilans | 413 |
| amazoniens, Capito auratus   | 321 |
| amazoniens, Formicarius rufi-
  ceus                         | 512 |
| amazoniens, Phaëtornis rupi-
  rnumii                       | 251 |
| amazoniens, Pieninus buffoni | 364 |
| amazoniens, Thamnophilus     | 459 |
| amazonum, Pyrrhura picta    | 195 |
| amazonum, Ramphocænus mel-
  laurus                       | 492 |
| amazonum, Urocalba           | 301 |
| amazonum, Sittasomus grisei-
  pilus                        | 392 |
| ambigua, Myrmotherula        | 470 |
| ambigus, Thamnophilus punci-
  tatus                       | 458 |
| americana, Chloroceryle      | 294 |
| americana, Mycteria          | 46 |
| americana, Rhea              | 11 |
| americana, Coceyus           | 171 |
| americana, Daptrius          | 171 |
| americana, Podiceps          | 16 |
| amerythya, Pyrrhura perlata  | 192 |
| amothyasina, Calliphlox      | 283 |
| Ametroruils                  | 252 |
| Anabatoides                  | 425 |
| Anabazenops                  | 425 |
| analis, Formicarius          | 513 |
| Anatidae                    | 47 |
| anatum, Falco peregrinus     | 90 |
| Anelstrops                   | 425 |
| andersoni, Columba rufina    | 157 |
| andrel, Caucuta              | 233 |
| augustostris, Lepidocolaptes | 384 |
| augustostris, Myrmoborus len-
  eophrys                       | 493 |
| angustus, Cerchneipicus tin-
  nunus                          | 384 |
| Anhiniidae                   | 46 |
| Anhinga                      | 27 |
| anhinga, Anhinga             | 27 |
| Anhingiidae                  | 46 |
| Anthima                      | 179 |
| aui, Crotophaga              | 251 |
| Anisoterus                    | 423 |
| ammoni, Amamius              | 181 |
| Anodorhynchus                 | 237 |
| anomalous, Eleothreptus      | 249 |
| Anoptesia                    | 517 |
| Anopolos                     | 153 |
| Anolis                       | 17 |
| antarectius, Podilymbus podi-
  cepts                       | 19 |
| antarectius Prioella         | 330 |
| anthoides, Corythopus torquata | 283 |
| Anthosceins                  | 274 |
| Anthracothorax               | 152 |
| antilaturn, Sterna albifrons | 241 |
| Antilurus                    | 423 |
| Anambius                     | 256 |
| Aphantochroa                 | 347 |
| approximans, Ceconia aigre-
  sens                          | 495 |
| approximans, Leptoptila verna-
  xii                         | 188 |
| Ara                          | 182 |
| aracari, Pteroglossus        | 328 |
| aracana, Ortalis             | 100 |
| araguiayae, Sakesphorus inca-
  nosus                       | 499 |
| Aramidae                     | 106 |
| Aramides                     | 112 |
| Aranuus                      | 106 |
| ararana, Ara                 | 183 |
| Ardea                        | 92 |
| Ardeidae                     | 29 |
| ardeisaca, Rhopornis         | 498 |
| ardeoicaeus, Myrmoborus myco-
  therinus                     | 500 |
| Arenaria                     | 136 |
| arenaria, Calidris           | 140 |
| argentata, Selateria naevia  | 505 |
| Argicus                      | 309 |
| ariel, Pregata               | 28 |
| ariel, Prius                  | 81 |
| ariel, Ramphastos vitellius  | 327 |
| arileneus, Pieninus          | 359 |
| arilinae, Capito auratus     | 321 |
| armillata, Fulica            | 131 |
| armijnoliana, Pterodroma     | 21 |
| Asio                         | 218 |
| ascensionis, Phaëton lepturus | 24 |
| assimilis, Furnarius luteus  | 400 |
| assimilis, Myrmotherula      | 429 |
| asterius, Pieninus           | 362 |
| Asthenes                     | 419 |
| Asturina                     | 74 |
| ater, Daptrius               | 86 |
| ater, Monasa                 | 531 |
| atlanticus, Anolis militans  | 153 |
| atrae, Monasa                | 317 |
| atrae, Pyrgiola leuconota    | 497 |
| atratus, Coragyps            | 59 |
índice

atricapilla, Heteronetta 56
atricapillus, Ierpsilochmus pireatus 481
atricapillus, Otus 223
atricapillus, Philidophorus 428
atrices, Phaunophilus aethiops 435
atricilla, Larus 146
atrirostris, Dendrocincla fuligiosa 396
atrothorax, Myrmeciza 510
Augasina 268
Augastes 280
aura, Cathartes 59
aurantieumetus, Capito auratus 321
aurantieollis, Eubucco 323
aurantius, Trogonirus 291
auratus, Capito 320
auric, Aratinga 191
auten, Jacamerops 306
aurouentrists, Chlorostilbon 365
aurascens, Polyplacto 279
auricapilla, Aratinga 189
auricollis, Propyrrhura 189
auricularis, Automolus ehrhlaenus 433
auriculata, Zenaida 159
auriculatus, Heliathryx auritus 281
aurifrons, Aratinga auricapilla 139
aurifrons, Pienminus 365
aurita, Conopophaga 526
auritus, Heliathryx 281
aurivirens, Capito 322
aurulentus, Pienlus 341
austerns, Ramphocanaeus melanoanus 491
australis, Busarellus nigricollis 78
australis, Conopophaga aurita 527
australis, Heterospizias meridionalis 69
australis, Nasica longirostris 389
australis, Pteroglossus castanotis 330
Automolus 431
autumnalis, Dendrocygni 49
Avoctetula 273
axillaris, MyrrIFORM 474
axillaris, Sittasomus griseicapillus 393
azarae, Hipposquius urubitinga 77
azarae, Pteroglossus flavirostris 332
B
badia, Dendrocichla melora 397
badia, Automolus infuscatus 433
badia, Furnarius rufus 399
baeri, Asthenes 419
baeri, Columba plumbea 158
baeri, Pseudoxenops 428
baeri, Thalurania furcata 271
baehae, Psechio completing 54
bahe, Aythryra leucogaster 258
bahe, Dendroplex plesis 374
bahe, Formicivora melano gastris 455
bahe, Lepidocolaptes angustirostri 385
bahe, Leptoptila rufaxilla 167
bahe, Selentis mexicanus 440
bahe, Xiphocolaptes abiecollis 373
bailloni, Baillonius 328
Baillonius 326
bastoni, Crypturus 7
balzani, Thalurania 273
bungs, Automolus leucopthalmus 432
banksi, Pachyptila desolata 20
barrandii, Eudractes 214
battletti, Crypturellus 10
battletti, Dendrocincla melora 386
Bartramia 131
Baryphthengus 297
Batara 444
Bauharnaisius 333
beauharnaisii, Bauharnaisius 333
behati, Trogonirus variegatus 290
belcheri, Pachyptila 20
belmonteiisis, Xiphocolaptes albicollis 373
berlepschii, Chlorostilbon aureoventris 207
berlepschii, Grallaria 525
berlepschii, Myrmotherula me netriesti 478
berlepschii, Philosus infuscatus 43
berlepschii, Rhexumatichina 517
berlepschii, Xiphocolaptes pro merophrhynchus 373
Berlepschla 423
Bietas 449
biclor, Aecipiter 66
biclor, Dendrocygni 49
biclor, Mierorhapi quinensis 483
bidentatus, Harpagus 64
bilophus, Heliactin 281
bisentata, Streptoprocne 245
bistriatus, Burhinus 145
bitorquatus, Pteroglossus 341
bivittatus, Lepidocolaptes angustirostri 384
blumenbachii, Crax 96
| boliviana, Penelope | 97 | Buteola | 73 |
| boliviana, Pulsatrix perspicillata | 221 | Butoroides | 30 |
| bolivianus, Trogomorus variegatus | 290 |
| borapuera, Notchura | 13 |
| borbae, Taraba major | 447 |
| borbae, Phlegopsis | 522 |
| borealis, Plemurus | 365 |
| borealis, Numenius | 132 |
| borelli, Pyrrhura | 195 |
| borelliana, Ciccaba | 225 |
| Botaurus | 38 |
| bocofleri, Anamornis | 252 |
| bowmanni, Phlegopsis nigroama | 521 |
| Brachygala | 304 |
| brachyrhynchus, Columbina dominicus | 15 |
| brachyura, Buteola | 73 |
| brachyura, Chaetura | 244 |
| brachyura, Myrmodonura | 469 |
| brachyura, Synallaxis | 409 |
| brachyura, Graygaidaculus | 310 |
| brasiliana, Cereocoma | 494 |
| brasiliannus, Glareolium | 228 |
| brasiliannus, Mergerster | 58 |
| brasiliensia, Nettion | 53 |
| brasiliensia, Amazona | 209 |
| brasiliensia, Cheilidoptera tenebrosa | 320 |
| brasiliensia, Leptotila verreauxi | 167 |
| brasiliensis, Polyborus planens | 88 |
| brevibarba, Pithys albifrons | 515 |
| brevicauda, Gymnacca | 513 |
| brevicauda, Grallaria | 523 |
| brevicauda, Myrmodonura | 477 |
| brevirostris, Aegyptrina | 259 |
| brevirostris, Crypturellus | 8 |
| brevirostris, Lepidococrates fus | 384 |
| caneshcen, Hydropsalis climacocerca | 236 |
| caneshcen, Monasa nigrofrons | 318 |
| caneshcen, Monasa nigrofrons | 20 |
| caneshcen, Monasa nigrofrons | 97 |
| caneshcen, Monasa nigrofrons | 20 |
| caneshcen, Monasa nigrofrons | 20 |
| Bronzina, Penelope obscura | 97 |
| Broogersit | 203 |
| brunneiceps, Capito | 323 |
| brunneiceps, Malacoptila rufa | 313 |
| brunneiceps, Malacoptila rufa | 441 |
| Bruno, Sclerus cletus | 220 |
| Bruno, Sclerus cletus | 307 |
| Bruno, Sclerus cletus | 337 |
| Buffalo, Circus | 82 |
| Buffalo, Circus | 364 |
| Buffalo, Plemurus exilis | 145 |
| Bul,Thinidae | 145 |
| Buniculus | 78 |
| Buteo | 69 |
| Buteogallus | 77 |

**Índice**

**C**

cabanisi, Piaya cayana | 175 |
| cachinhus, Herpetotheres | 84 |
| caecorum, Aratinga | 190 |
| caerula, Eucephala | 264 |
| caerulescens, Molydophanes | 41 |
| caerulescens, Thamnophilus | 460 |
| caerulea, Florida | 38 |
| caica, Eucinetus | 214 |
| calira, Plemurus | 303 |
| Caifina | 30 |
| caixa, Aratinga caecorum | 191 |
| cajana, Aramenida | 112 |
| Calidris | 139 |
| Calliphlox | 283 |
| cametoma, Lampornis | 275 |
| campanisoma, Myrmothera | 299 |
| campestris, Colaptes | 335 |
| campastri, Uropelia | 164 |
| campastri, Uropelia | 336 |
| Campbellus | 233 |
| campylophorus | 386 |
| canadensis, Sakesporus | 448 |
| canellatus, Dicyopterus | 358 |
| caniceps, Theromolphilus | 239 |
| canellinus, Leucophoix | 393 |
| candidus, Lemonipes | 338 |
| canescens, Monasa nigrofrons | 318 |
| canescens, Monasa nigrofrons | 101 |
| canepennis, Thamnophilus murinus | 436 |
| cantator, Hypocnemis | 501 |
| cantica, Sterna | 173 |
| cantatus, Calidris | 140 |
| Capella | 137 |
| capicollis, Orthal | 22 |
| capimpezi, Buco | 307 |
| capensis, Daption | 22 |
| capistratus, Pileatus chrysocloros | 340 |
| capistratus, Thamnophilus do | 452 |
| capitalis, Thamnophilus schista | 455 |
| Capito | 329 |
Índice

Capitoniidae 320  Cercibis 42
Capriniulidae 231  Cercomacra 493
capreia, Odontophorus 234  certhia, Dendrocolaptes 366
carau, Aramus scolopaceus 216  Certhiaxis 414
carbonaria, Cerecomacra 445  cervicalis, Automolus infuscat-
carunculata, Crax 196  us 433
casmerodius 32  chacru, Nyctalus 312
 cassini, Veniliorius 357  Chaetura 243
castaneus, Xiphocolaptes major 373  chalcoccephala, Galbula albiro-
castanoptera, Dendrocincla mela-
rula 397  tris 303
 castanotis, Pteroglossus 330  chalybeus, Lophorinus 285
castelnaudii, Glyphorhynchus 330  Chamaepelia 163
 spirinus 390  Chamaeza 513
 castro, Oeneanodroma 23  chapadensis, Philydor rufus 430
Catharacta 145  chapadensis, Sittasomus 301
 Catharistes 50  chapadensis, Xenops rutilans 437
 Cathartes 39  chapmani, Chaetura 244
 Cathartidae 58  chapmani, Formicivora rufa 436
 catingue, Ithynchus rufescens 12  chapmá, Micropygia schon-
cotophrurus 136  burgkii 117
 caudactus, Selernurus 440  Charadriidae 126
 caudatus, Theristicus 130  Charadris 120
 cayana, Piaya 172  Chama 47
 cayanus, H pylonycteris 127  Chelidoptera 319
 cayennensis, Bdelopterus chilien-
cayennensis, Mesembrinibis 126  s 89
 cayennensis, Harpiphron 43  cherrei, Synalaxias 413
cayennensis, Leptodon 62  chilenis, Belonopterus 126
 cayennensis, Nyctanassa viola-
cayennensis, Mesembrinibis 126  cillaenstis, Catharacta skua 145
 cayennensis, Puntipila 247  chilenis, Colymbus 16
 cayennensis, Thamnophilus mucu-
cayennensis, Mesembrinibis 126  chilenis, Phoenicpterus ruber 46
 cayennensis, Harpiphron 43  chiripá, Milvago 87
 cayennensis, Theristicus 239  cimarrón, Milvago 88
 cearae, Cerchneis sparverius 92  chionogaster, Lueippus 257
 cearae, Conopophaga 529  chionophora, Aestrelata 21
 cearae, Nyctiopolus hirundinace-
cearae, Piaya cayana 174  chiripé, Pyrrhura frontalís 193
 cearae, Seapanus melanoleucus 353  chirirí, Tirica 201
 cearae, Cerchneis maculosa 13  chloracne, Leptoptila ver-
cearae, Seapanus melanoleucus 353  reauxi 169
 cearae, Cerchneis cinnamomen-
cearae, Nyctiopolus hirundinace-
cearae, Piaya cayana 174  Chloroste 264
 cearae, Seapanus melanoleucus 353  chlorocephala, Timia 269
 cearae, Cerchneis maculosa 13  Chlorocercy 293
 cearae, Cerchneis maculosa 13  chlorocercy 293
 cearae, Seapanus melanoleucus 353  chlorolemus 275
 cearae, Cerchneis maculosa 13  chlorophana, Auga 268
 cearae, Cerchneis cinnamomen-
cearae, Nyctiopolus hirundinace-
cearae, Piaya cayana 174  chlorophyrs, Electron platyrhy-
cearae, Seapanus melanoleucus 353  chrysochloris, Phaëtusa simplex 148
 cearae, Seapanus melanoleucus 353  chlorocephala, Timia 269
 cearae, Seapanus melanoleucus 353  Chlorocercy 293
 cearae, Seapanus melanoleucus 353  chlorolemus 275
 cearae, Seapanus melanoleucus 353  chlorophana, Auga 268
 cearae, Seapanus melanoleucus 353  chlorophyrs, Electron platyrhi-
cearae, Cerchneis maculosa 13  chrysochloris, Phaëtusa simplex 148
 cearae, Cerchneis maculosa 13  chlorocephala, Timia 269
 cearae, Cerchneis maculosa 13  Chlortis 265
 cearae, Cerchneis cinnamomen-
cearae, Nyctiopolus hirundinace-
cearae, Piaya cayana 174  chochí, Tapera naevia 178
 cearae, Seapanus melanoleucus 353  choñiba, Otus 223
 cearae, Cerchneis maculosa 13  Chondrohierax 63
 cearae, Seapanus melanoleucus 353  Chordelles 231
 Ceratobus 92  chrysochloris, Piculus, 239
 Cereolites 348  Chrysolampis 275
 Cereolepipis 348  chrysomelas, Chrysoptila 343

SciELO
<table>
<thead>
<tr>
<th>Chrysonoma, Brotopogires</th>
<th>Collaris, Microbates</th>
<th>492</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Chrysopterus, Brotopogires</td>
<td>Collaris, Trogon</td>
<td>289</td>
</tr>
<tr>
<td>Chrysoptilus</td>
<td>Collaptes</td>
<td>335</td>
</tr>
<tr>
<td>Chrysopterum, Colaptes campestris</td>
<td>Columnus, Buteo alcibicans</td>
<td>70</td>
</tr>
<tr>
<td>Chrysoptila</td>
<td>Columnus</td>
<td>155</td>
</tr>
<tr>
<td>Chrysoptila</td>
<td>Columbidae</td>
<td>155</td>
</tr>
<tr>
<td>Chrysoptila</td>
<td>Columbina</td>
<td>161</td>
</tr>
<tr>
<td>Chrysoptila</td>
<td>Columbidae</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>Chrysoptila</td>
<td>Columba</td>
<td>104</td>
</tr>
<tr>
<td>Chrysoptila</td>
<td>Colius</td>
<td>511</td>
</tr>
<tr>
<td>Chrysoptila</td>
<td>Colius</td>
<td>272</td>
</tr>
<tr>
<td>Chrysoptila</td>
<td>Colias</td>
<td>94</td>
</tr>
<tr>
<td>Chrysoptila</td>
<td>Colias</td>
<td>275</td>
</tr>
<tr>
<td>Chrysoptila</td>
<td>Conelophus</td>
<td>107</td>
</tr>
<tr>
<td>Chrysoptila</td>
<td>Conelophus</td>
<td>513</td>
</tr>
<tr>
<td>Chrysoptila</td>
<td>Conelophus</td>
<td>292</td>
</tr>
<tr>
<td>Chrysoptila</td>
<td>Conelophus</td>
<td>123</td>
</tr>
<tr>
<td>Chrysoptila</td>
<td>Conelophus</td>
<td>224</td>
</tr>
<tr>
<td>Chrysoptila</td>
<td>Conelophus</td>
<td>424</td>
</tr>
<tr>
<td>Chrysoptila</td>
<td>Conelophus</td>
<td>517</td>
</tr>
<tr>
<td>Chrysoptila</td>
<td>Conelophus</td>
<td>103</td>
</tr>
<tr>
<td>Chrysoptila, Charadrius</td>
<td>Conelophus</td>
<td>418</td>
</tr>
<tr>
<td>Indice</td>
<td>539</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>--------</td>
<td>-----</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Crocomorphus</td>
<td>349</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Croceítha</td>
<td>140</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Crotophaga</td>
<td>179</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>erneguer, Otus, choliba</td>
<td>223</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ernentata, Pyrrhura</td>
<td>192</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ernentatus, Tripurus</td>
<td>336</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>cryptolecus, Thamnophilus nigrocererus</td>
<td>349</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Crypturellus</td>
<td>23</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Curculiidae</td>
<td>170</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>enjihi, Piple pipile</td>
<td>102</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ciulinatus, Ramphastos vitellinus</td>
<td>326</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>cumanensis, Diopsitta nobilis</td>
<td>186</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>cumanensis, Piple</td>
<td>102</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>cunentus, Glyphorynchus spinurus</td>
<td>399</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>cunicularia, Geositta</td>
<td>227</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>cunicularia, Specyto</td>
<td>289</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>curneucus, Trogornurus</td>
<td>288</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Curruicuus</td>
<td>199</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>curvirostris, Limnornis</td>
<td>403</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>cuvieri, Ramphastos monilis</td>
<td>325</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>cyanesens, Gabula tombacca</td>
<td>302</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>cyanicollis, Gabula</td>
<td>303</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>cyanochlorus, Forpus passerinus</td>
<td>430</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>cyanopis, Oxyptila</td>
<td>199</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cyanopsitta</td>
<td>165</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>cyanoptera, Quercuaredela</td>
<td>182</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>cyanus, Hylocharis</td>
<td>52</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cygnus</td>
<td>263</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cymbilaimus</td>
<td>47</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cypseloides</td>
<td>442</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>D</td>
<td>246</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>dactylatra, Sula</td>
<td>25</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>dalphne, Prasitus prasina</td>
<td>267</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Daption</td>
<td>22</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Daptius</td>
<td>86</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>danbeutoni, Crax</td>
<td>93</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>dayi, Capito</td>
<td>323</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>dea, Urogaiba</td>
<td>300</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>decipiens, Homoptila</td>
<td>168</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>decussatus, Otus choliba</td>
<td>223</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Deochehyrhnus</td>
<td>300</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>deiroleenus, Fageo</td>
<td>168</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>delalandi, Corythophis</td>
<td>399</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>delicata, Capella</td>
<td>90</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>delicosa, Forpus passerinus</td>
<td>199</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>deluze, Formicivora grisea</td>
<td>495</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Dendrocetastes</td>
<td>370</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Dendrociena</td>
<td>391</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Dendrocolaptes</td>
<td>366</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Dendrocolaptidae</td>
<td>366</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>dendrocolaptoides, Clibanornis</td>
<td>402</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

**D**

dactylatra, Sula | 25 |

dalphe, Prasitus prasina | 267 |
| Daption | 22 |
| Daptius | 86 |
| danbeutoni, Crax | 93 |
| dayi, Capito | 323 |
| dea, Urogaiba | 168 |
| decipiens, Homoptila | 399 |
| decussatus, Otus choliba | 90 |
| Deochehyrhnus | 199 |
| deiroleenus, Fageo | 495 |
| delalandi, Corythophis | 370 |
| delicata, Capella | 391 |
| delicosa, Forpus passerinus | 366 |
| deluze, Formicivora grisea | 366 |
| Dendrocetastes | 402 |
| Dendrociena | 391 |
| Dendrocolaptes | 370 |
| Dendrocolaptidae | 391 |
| dendrocolaptoides, Clibanornis | 366 |
Irulice
Fregetta
frontalis, Pyrrhura
frontalis, Synallaxis
Fulica
fulica, Heliornis
fuliginosa, Dendrocincla
fulva, Dendrocygna
fulvicularis, Selerurus rufigula
tis
fulvipes, Chamaea nobilis
fumigatus, Cypseloides
funebris, Pernostola
furcata, Thalurania
furcatoides, Thalurania furcata
furcifer, Heliomaster
furcifera, Hydropsalis
Furnariidae
Furnarius
fusca, Malaepoptila
fusca, Sterna
fusicepitis, Lepidoclaptes albo
cinclus
fusiceps, Thripophaga
fusicollis, Eria
fusicollis, Deroptyua accipitri
tus
fusicae-rufescens, Falco
fusca, Anabazia cephalotes
fusca, Cinclodes
fusca, Lepidoclaptes
fusca, Melanotrochilus
fusca, Piumnus
fusca, Pionus

G
Galbaleyrrhynchus
Galbula
galbula, Galbula
Galbulidae
galeata, Gallinula chloropus
galeatus, Ceophoicus
Gallinago
Gallinula
Gampsonyx
garbei, Myrmotherula longipen
tus
Gelochelidon
genet, Drymophila
genibarbis, Xenops minutus
Geobates
goffroyi, Claravis
goffroyi, Neomorphus
goeiegae, Sterna vittata
Geositta
Geranospiza

Geranoaetus
541
giganteus, Capella undulata
519

giganteus, Nothareus hyper
rhynchos
308

glacioides, Microstur
86

glasygaster, Thaumophilus cae
rulescens
416

gisella
226

glacioides, Picrocella
19

glaucidium
227

glanis
348

glancois, Thalurania
269

glaucus, Thaumornas caesius
469

globulus, Crax
96

gloryphyncus
389

gouldii, Selenidera maclurostris
334

gouldii, Lophornis
253

goldi, Myrmeciza
508

gouldomyia
286

gounellei, Anoptia
249

goyana, Cranioleuca semipinacea
417

graecilis, Geranospiza caeruleus
cens
82

graellaria
524

graellaria, Fregetta
23

graellaria, Specyto eunicularia
227

grammaticus, Celcus
347

grandis, Nyctibius
229

grayi, Puffinus
21

Graydidascalus
210

grayii, Pipile
163

grisea, Formicivora
484

griseiceps, Sittassonias
419

griseigula, Myrmoborus leuco
durus
458

griseiceps, Myrmeciza longipes
507

griseiceps, Pyrrhura leucotis
194

griseiventris, Crypturellus obsotus
5

griseiventris, Hylophylax poe
cetotis
519

griseiventris, Synallaxis
419

grisola, Colimbigallina passer

inga
162

griseus, Linnodromus
137

griseus, Nyctibius
230

gronvoildi, Gelochelidon nilotica
149

guainumbii, Polytmus
276

Guara
44

Guarana, Plegadis falcinellus
44

Guarouba, Guaruba
188

Guaruba
188

guatemalensis, Amaurolimnus
111

concolor
79

guianensis, Odontiorthiris bal

ilius
62
<table>
<thead>
<tr>
<th>Indice</th>
<th>543</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>hyperrhynchus, Notharens</td>
<td>308</td>
</tr>
<tr>
<td>hyporythra, Myrmeciza</td>
<td>507</td>
</tr>
<tr>
<td>hypsalus, Nystaetes tamatia</td>
<td>310</td>
</tr>
<tr>
<td>hypachondriacus, Capito anratus</td>
<td>322</td>
</tr>
<tr>
<td>hypochrysens, Peculus chrysoclores</td>
<td>340</td>
</tr>
<tr>
<td>hypocemis</td>
<td>509</td>
</tr>
<tr>
<td>hypocemoides</td>
<td>502</td>
</tr>
<tr>
<td>hypocyaneiis, Chloreastes</td>
<td>265</td>
</tr>
<tr>
<td>hypodales</td>
<td>443</td>
</tr>
<tr>
<td>hypoleucus, Leucipps chionogaster</td>
<td>257</td>
</tr>
<tr>
<td>Hypomorphus</td>
<td>76</td>
</tr>
<tr>
<td>hypospodia, Synallyaxis spixi</td>
<td>408</td>
</tr>
<tr>
<td>hyposticta, Siptornis</td>
<td>418</td>
</tr>
<tr>
<td>hypoxantha, Hypocemis</td>
<td>502</td>
</tr>
<tr>
<td>hypoxantha, Pyrrhura</td>
<td>196</td>
</tr>
<tr>
<td>insiginis, Phaeothornis superciliaris</td>
<td>250</td>
</tr>
<tr>
<td>insiginis, Sclerurus canacatus</td>
<td>441</td>
</tr>
<tr>
<td>insperatus, Capito anratus</td>
<td>332</td>
</tr>
<tr>
<td>intercedens, Celess flavescens</td>
<td>345</td>
</tr>
<tr>
<td>intercedens, Grallaria varia</td>
<td>524</td>
</tr>
<tr>
<td>intercedens, Hydropsalis climaecera</td>
<td>236</td>
</tr>
<tr>
<td>intercedens, Rynchops nigra</td>
<td>155</td>
</tr>
<tr>
<td>intermedium, Rhea americana</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>intermedium, Thalurania nraeta</td>
<td>270</td>
</tr>
<tr>
<td>intermedium, Campylocampushus trochilostri</td>
<td>386</td>
</tr>
<tr>
<td>intermedium, Cymbilaimus lineatus</td>
<td>443</td>
</tr>
<tr>
<td>intermedium, Dendrocolaptes piatyrostris</td>
<td>368</td>
</tr>
<tr>
<td>intermedium, Sakesphorus canadenisa</td>
<td>448</td>
</tr>
<tr>
<td>interpres, Avenaria</td>
<td>136</td>
</tr>
<tr>
<td>interior, Nystaetes tamatia</td>
<td>310</td>
</tr>
<tr>
<td>involucris, Ixobrychus</td>
<td>38</td>
</tr>
<tr>
<td>iolaenn, Itochoptera</td>
<td>268</td>
</tr>
<tr>
<td>iridescentes, Smaragdophrys</td>
<td>268</td>
</tr>
<tr>
<td>iterata, Cercomacra cincrasenez</td>
<td>493</td>
</tr>
<tr>
<td>Ixobrychus</td>
<td>37</td>
</tr>
<tr>
<td>1</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Hybeter</td>
<td>86</td>
</tr>
<tr>
<td>Ictinia</td>
<td>64</td>
</tr>
<tr>
<td>idaiiiae, Pygornisi</td>
<td>252</td>
</tr>
<tr>
<td>iheringi, Formicivora</td>
<td>484</td>
</tr>
<tr>
<td>iheringi, Gisella</td>
<td>226</td>
</tr>
<tr>
<td>iheringi, Myrromerherula</td>
<td>476</td>
</tr>
<tr>
<td>iheringi, Pilemannus</td>
<td>363</td>
</tr>
<tr>
<td>immaculata, Cercomacra cincrasenez</td>
<td>493</td>
</tr>
<tr>
<td>imperator, Grallaria varia</td>
<td>524</td>
</tr>
<tr>
<td>implicata, Hypocemis cantator</td>
<td>501</td>
</tr>
<tr>
<td>improcerus, Ceophleous lineatus</td>
<td>551</td>
</tr>
<tr>
<td>inaequalis, Synallyssis abescens</td>
<td>409</td>
</tr>
<tr>
<td>inaequale, Myrmeciza forltsis</td>
<td>508</td>
</tr>
<tr>
<td>incerta, Pterodroma</td>
<td>22</td>
</tr>
<tr>
<td>incertus, Thamophillus aethiops</td>
<td>455</td>
</tr>
<tr>
<td>inda, Chloroecereye</td>
<td>295</td>
</tr>
<tr>
<td>indigotiens, Seytaiopus</td>
<td>532</td>
</tr>
<tr>
<td>inexpectata, Conopophaga anrta</td>
<td>526</td>
</tr>
<tr>
<td>influescata, Schistocichia lencostigma</td>
<td>506</td>
</tr>
<tr>
<td>influescatus, Automolus</td>
<td>432</td>
</tr>
<tr>
<td>influescatus, Phimomus</td>
<td>43</td>
</tr>
<tr>
<td>injunctus, Thamophillus aethiops</td>
<td>454</td>
</tr>
<tr>
<td>Ionoalma</td>
<td>289</td>
</tr>
<tr>
<td>inornata, Synallyssis gujanensis</td>
<td>410</td>
</tr>
<tr>
<td>inornatus, Crecoomorphus flavus</td>
<td>349</td>
</tr>
<tr>
<td>inornatus, Glyphorhynchus spinurus</td>
<td>390</td>
</tr>
<tr>
<td>inornatus, Thamophillus schistaeus</td>
<td>455</td>
</tr>
<tr>
<td>inscriptus, Pteroglossus</td>
<td>332</td>
</tr>
<tr>
<td>insignis, Hylexetastes strenumani</td>
<td>371</td>
</tr>
<tr>
<td>Jabiru</td>
<td>41</td>
</tr>
<tr>
<td>Jacanaraelyon</td>
<td>305</td>
</tr>
<tr>
<td>Jacamerops</td>
<td>306</td>
</tr>
<tr>
<td>Jacana</td>
<td>124</td>
</tr>
<tr>
<td>Jacana, Jacana spinosa</td>
<td>124</td>
</tr>
<tr>
<td>Jacanidae</td>
<td>124</td>
</tr>
<tr>
<td>jacequa, Penelope</td>
<td>97</td>
</tr>
<tr>
<td>jaceca, Penelope superciliaris</td>
<td>99</td>
</tr>
<tr>
<td>jaepbeha, Penelope</td>
<td>96</td>
</tr>
<tr>
<td>Jaqueum, Penelope superciliaris</td>
<td>98</td>
</tr>
<tr>
<td>jaecutigia, Pipile</td>
<td>103</td>
</tr>
<tr>
<td>jandaya, Aratinga</td>
<td>189</td>
</tr>
<tr>
<td>jaiaria, Fregata minor</td>
<td>28</td>
</tr>
<tr>
<td>jaraguana, Synallyssis brachyura</td>
<td>409</td>
</tr>
<tr>
<td>jessieae, Zenuaia ruficanda</td>
<td>160</td>
</tr>
<tr>
<td>Josephinae, Synallyssis abescens</td>
<td>409</td>
</tr>
<tr>
<td>juae, Chysoptilus melanochloros</td>
<td>343</td>
</tr>
<tr>
<td>juae, Synallyssis frontalis</td>
<td>406</td>
</tr>
<tr>
<td>jubata, Neocheen</td>
<td>50</td>
</tr>
<tr>
<td>juman, Celens</td>
<td>347</td>
</tr>
<tr>
<td>juruanus, Dendrocolaptes cer-thia</td>
<td>366</td>
</tr>
<tr>
<td>juruanus, Thamophillus aethiops</td>
<td>454</td>
</tr>
<tr>
<td>juruanus, Xiphorhynchus spixii</td>
<td>379</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Indice

longirostris, Diomedea epomophora 1
longirostris, Herpsilochmus 482
longirostris, Lencippus lencegestor 257
longirostris, Nasica 333
longirostris, Ralina 169
longirostris, Termochelis 230
Lophornis 134
Lophostrix 224
Lorotayacensis, SakesphorusCanadianis 448
loricata, Myrmeciza 509
lucianli, Pychura pietae 195
lucuosa, Myrmotherula axillaría 475
lucuosus, Sakesphorus 448
lugubris, Branchygalba 304
lugubris, Ceilius 346
lugubris, Myrm bornus 499
lumechellus, Augastes 280
Lurocalis 234
lyra, Phidyor erythrocerus 431

M

mação, Ara 152
macconelli, Picumnus cirratus 381
macconelli, Selerurus mexicanus 410
Macauauhona 444
macroleucus, Argles 309
Macropsalis 234
Macorhampus 157
macoptera, Pterodroma 21
macorhynchos, Bucco 307
maeocura, Eupetomena 28
maeocura, Haya cayana 174
maeocura, Thripophaga 419
maeocurus, Xiphocolaptes albicollis 32
maeocura, Sterna 159
maeleucura, Actitis 138
maeocuria, Grauharia 52
maeocura, Gymn. pithys salvini 516
maeocura, Terenura 489
maeocura, Tringa 172
maeocuratus, Ny. bolea 31
maeocuratus, Pardalina 111
maeocuratus, Rhinopityx clamator 220
maeoulata, Tityra 206
maeoulata, Ny. bolea 31
maeoulata, Pardalina 111
maeoulata, Rhinopityx clamator 220
maeoulata, Tityra 206
maeoulata, Ny. bolea 31
maeoulata, Pardalina 111
maeoulata, Rhinopityx clamator 220
maeoulata, Tityra 206
maeoulata, Ny. bolea 31
maeoulata, Pardalina 111
maeoulata, Rhinopityx clamator 220
maeoulata, Tityra 206
maeoulata, Ny. bolea 31
maeoulata, Pardalina 111
maeoulata, Rhinopityx clamator 220
maeoulata, Tityra 206
maeoulata, Ny. bolea 31
maeoulata, Pardalina 111
maeoulata, Rhinopityx clamator 220
maeoulata, Tityra 206
maeoulata, Ny. bolea 31
maeoulata, Pardalina 111
maeoulata, Rhinopityx clamator 220
maeoulata, Tityra 206
maeoulata, Ny. bolea 31
maeoulata, Pardalina 111
maeoulata, Rhinopityx clamator 220
maeoulata, Tityra 206
maeoulata, Ny. bolea 31
maeoulata, Pardalina 111
maeoulata, Rhinopityx clamator 220
maeoulata, Tityra 206
maeoulata, Ny. bolea 31
maeoulata, Pardalina 111
maeoulata, Rhinopityx clamator 220
maeoulata, Tityra 206
maeoulata, Ny. bolea 31
maeoulata, Pardalina 111
maeoulata, Rhinopityx clamator 220
maeoulata, Tityra 206
maeoulata, Ny. bolea 31
maeoulata, Pardalina 111
maeoulata, Rhinopityx clamator 220
maeoulata, Tityra 206
maeoulata, Ny. bolea 31
maeoulata, Pardalina 111
maeoulata, Rhinopityx clamator 220
maeoulata, Tityra 206
maeoulata, Ny. bolea 31
maeoulata, Pardalina 111
maeoulata, Rhinopityx clamator 220
maeoulata, Tityra 206
maeoulata, Ny. bolea 31
maeoulata, Pardalina 111
maeoulata, Rhinopityx clamator 220
maeoulata, Tityra 206
maeoulata, Ny. bolea 31
maeoulata, Pardalina 111
maeoulata, Rhinopityx clamator 220
maeoulata, Tityra 206
maeoulata, Ny. bolea 31
maeoulata, Pardalina 111
maeoulata, Rhinopityx clamator 220
maeoulata, Tityra 206
maeoulata, Ny. bolea 31
maeoulata, Pardalina 111
maeoulata, Rhinopityx clamator 220
maeoulata, Tityra 206
maeoulata, Ny. bolea 31
maeoulata, Pardalina 111
maeoulata, Rhinopityx clamator 220
maeoule, Lepadocolaptes abalinus 382
magellanicus, Sphenicus 14
maguanus, Fregata 27
magnificus, Lophornis 285
magnipilums, Rupornis magnirostris 72
magnirostris, Rupornis 71
magnus, Fregata magnigula 341
major, Aclemomorphus 16
major, Aratinga aurea 191
major, Campylopterus troglodytes 387
major, Timunus 3
major, Xiphocolaptes mendax 373
malachites, Trichilia 213
malactalia 543
malaca, Drymophila 488
malricher, Asthenes 419
malvina, Leucochilus rufus 278
mangle, Aramiodes 112
manilata, Orthopsitta 195
maracana, Propyrrhura 1-2
marail, in eul. pe 95
marajoensis, Zenaida aurifrons 160
Marea 55
margaritata, Mega-chrysops 463
marginalis, Cumba picauro 156
margaritata, Chrysoptila melanocolor 344
marina, Pteroglossus flavirostris 332
marina, Notus 27
marina, Tigrisoma lineatum 36
marit, Baryphthengus 297
martinica, Porphyrina 120
martinica, Grallaria 525
mathewsi, Chloroceiba americana 294
matura, Pyrgilena bucanota 497
matt, Phaethon, P. rufus 211
maximus, Otus chilopa 227
maximus, Thalassas 152
maxwelli, Hylocharis chrysura 262
mecina, Thres. leucura 249
medinas, Dendrocolaptes cethia 367
Megaceryle 192
Megalestis 145
Megastictus 463
Meganomona 438
mela-no, Myrmotherula axillaris 475
melanocorypha, C. ceyzus 171
melanaria, Cercomera 495
<table>
<thead>
<tr>
<th>Index</th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Melanerpes</td>
<td>546</td>
</tr>
<tr>
<td>melanochoriphus, Cygnus</td>
<td>48</td>
</tr>
<tr>
<td>melanoecephalus, Pionites</td>
<td>216</td>
</tr>
<tr>
<td>melanochiorhis, Chrysopitis</td>
<td>342</td>
</tr>
<tr>
<td>melanogaster, Conopophaga</td>
<td>527</td>
</tr>
<tr>
<td>melanogaster, Formicivora</td>
<td>480</td>
</tr>
<tr>
<td>melanogaster, Phaia</td>
<td>175</td>
</tr>
<tr>
<td>melanolaena, Myrmoborus myotherinus</td>
<td>499</td>
</tr>
<tr>
<td>melanoleuca, Trigua</td>
<td>134</td>
</tr>
<tr>
<td>melanoleucos, Scapancus</td>
<td>352</td>
</tr>
<tr>
<td>melanoleucus, Geranoactus</td>
<td>69</td>
</tr>
<tr>
<td>melanoleucus, Spizastur</td>
<td>8</td>
</tr>
<tr>
<td>melanotus, Pulsatrix</td>
<td>221</td>
</tr>
<tr>
<td>Melanocercia</td>
<td>480</td>
</tr>
<tr>
<td>melanophagus, Laterallus</td>
<td>115</td>
</tr>
<tr>
<td>melanophorus, Thalassarche</td>
<td>18</td>
</tr>
<tr>
<td>melanopogon, Hylocnemoides</td>
<td>504</td>
</tr>
<tr>
<td>melanops, Conopophaga</td>
<td>529</td>
</tr>
<tr>
<td>melanopa, Leucopercus</td>
<td>76</td>
</tr>
<tr>
<td>melanopa, Phileoptytes</td>
<td>103</td>
</tr>
<tr>
<td>melanopa, Porphyrops</td>
<td>118</td>
</tr>
<tr>
<td>melanosterna, Branchygalba lugubris</td>
<td>304</td>
</tr>
<tr>
<td>melanosternon, Gouldyma langadorffi</td>
<td>286</td>
</tr>
<tr>
<td>melanosticta, Rhegmatorhinia</td>
<td>517</td>
</tr>
<tr>
<td>Melanotrichulus</td>
<td>256</td>
</tr>
<tr>
<td>melanotus, Erolia</td>
<td>142</td>
</tr>
<tr>
<td>melania, Pyrhura</td>
<td>193</td>
</tr>
<tr>
<td>melianurus, Corucagus</td>
<td>285</td>
</tr>
<tr>
<td>melianurus, Himantopus himan- topus</td>
<td>144</td>
</tr>
<tr>
<td>melianurus, Myrmeciza atrohoax</td>
<td>510</td>
</tr>
<tr>
<td>melianurus, Ramphocenus</td>
<td>491</td>
</tr>
<tr>
<td>melianurus, Taraba major</td>
<td>447</td>
</tr>
<tr>
<td>melivora, Florisuga</td>
<td>255</td>
</tr>
<tr>
<td>menselisii, Myrmotherula</td>
<td>475</td>
</tr>
<tr>
<td>mensstrinus, Picinus</td>
<td>78</td>
</tr>
<tr>
<td>mentalis, Dysthamalus</td>
<td>465</td>
</tr>
<tr>
<td>Mergus</td>
<td>58</td>
</tr>
<tr>
<td>meridionalis, Heterospliasta</td>
<td>68</td>
</tr>
<tr>
<td>meridionalis, Chaetura andrei</td>
<td>244</td>
</tr>
<tr>
<td>meridionalis, Tereura spodiop- tila</td>
<td>490</td>
</tr>
<tr>
<td>merula, Dendrocincia</td>
<td>396</td>
</tr>
<tr>
<td>Merulaxis</td>
<td>531</td>
</tr>
<tr>
<td>Mexicanus</td>
<td>43</td>
</tr>
<tr>
<td>mesoleticus, Lepidolarynx</td>
<td>282</td>
</tr>
<tr>
<td>Metopiana</td>
<td>56</td>
</tr>
<tr>
<td>mexicanus, Asio</td>
<td>219</td>
</tr>
<tr>
<td>mexicanus, Himantopus himan- topus</td>
<td>143</td>
</tr>
<tr>
<td>mexicanus, Scelarnus</td>
<td>410</td>
</tr>
<tr>
<td>Micracastur</td>
<td>84</td>
</tr>
<tr>
<td>Microbates</td>
<td>492</td>
</tr>
<tr>
<td>Micrococcyx</td>
<td>172</td>
</tr>
<tr>
<td>Micromomacha</td>
<td>315</td>
</tr>
<tr>
<td>Micropalama</td>
<td>142</td>
</tr>
<tr>
<td>Micropiddae</td>
<td>243</td>
</tr>
<tr>
<td>Micropityia</td>
<td>117</td>
</tr>
<tr>
<td>Micronoptus</td>
<td>483</td>
</tr>
<tr>
<td>Microsticta, Micronoptus qui- xenus</td>
<td>484</td>
</tr>
<tr>
<td>Microxenops</td>
<td>438</td>
</tr>
<tr>
<td>midas, Otus</td>
<td>220</td>
</tr>
<tr>
<td>milleri, Microxenops</td>
<td>433</td>
</tr>
<tr>
<td>milleri, Agyrtrina</td>
<td>238</td>
</tr>
<tr>
<td>Milvago</td>
<td>87</td>
</tr>
<tr>
<td>minor, Chordeiles</td>
<td>231</td>
</tr>
<tr>
<td>minor, Coccyzus</td>
<td>170</td>
</tr>
<tr>
<td>minor, Fregata</td>
<td>28</td>
</tr>
<tr>
<td>minor, Furnarius</td>
<td>401</td>
</tr>
<tr>
<td>minor, Malacoptila striata</td>
<td>314</td>
</tr>
<tr>
<td>minor, Myrtherula</td>
<td>477</td>
</tr>
<tr>
<td>minor, Nutanura</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>minor, Parlostola rufirrons</td>
<td>501</td>
</tr>
<tr>
<td>minor, Podager aula</td>
<td>224</td>
</tr>
<tr>
<td>minor, Speotyto euncialaria</td>
<td>227</td>
</tr>
<tr>
<td>minuta, Columbicallina</td>
<td>162</td>
</tr>
<tr>
<td>minutila, Erolia</td>
<td>141</td>
</tr>
<tr>
<td>minutissimum, Glaucaium</td>
<td>229</td>
</tr>
<tr>
<td>minutissimum, Piens</td>
<td>363</td>
</tr>
<tr>
<td>minutus, Anouia</td>
<td>153</td>
</tr>
<tr>
<td>minutus, Xenops</td>
<td>435</td>
</tr>
<tr>
<td>mirandae, Sydactyla</td>
<td>127</td>
</tr>
<tr>
<td>mirandolae, Mirastur</td>
<td>85</td>
</tr>
<tr>
<td>Mitu</td>
<td>94</td>
</tr>
<tr>
<td>mitu, Mitu</td>
<td>94</td>
</tr>
<tr>
<td>mixtus, Dicyplicus</td>
<td>359</td>
</tr>
<tr>
<td>modestus, Forpus</td>
<td>198</td>
</tr>
<tr>
<td>modestus, Zonibyxs</td>
<td>131</td>
</tr>
<tr>
<td>megensii, Lithastixx clavator</td>
<td>220</td>
</tr>
<tr>
<td>molinae, Pyrrhura</td>
<td>195</td>
</tr>
<tr>
<td>molilis, Pterodroma</td>
<td>22</td>
</tr>
<tr>
<td>monota, Momotus</td>
<td>238</td>
</tr>
<tr>
<td>Momotidae</td>
<td>296</td>
</tr>
<tr>
<td>M-motus</td>
<td>298</td>
</tr>
<tr>
<td>mouchus, Myiopsitta</td>
<td>193</td>
</tr>
<tr>
<td>Monasa</td>
<td>317</td>
</tr>
<tr>
<td>moniliger, Dendrexetastes rufi- gula</td>
<td>370</td>
</tr>
<tr>
<td>monilis, Ramphastus</td>
<td>225</td>
</tr>
<tr>
<td>montana, Orocopelia</td>
<td>170</td>
</tr>
<tr>
<td>m-reinae, Orizobryx</td>
<td>405</td>
</tr>
<tr>
<td>morinella, Arenaria interpers</td>
<td>136</td>
</tr>
<tr>
<td>Morflphas</td>
<td>78</td>
</tr>
<tr>
<td>morpheus, Monasa</td>
<td>317</td>
</tr>
<tr>
<td>moschata, Caimina</td>
<td>51</td>
</tr>
<tr>
<td>moschitius, Chrysolampis</td>
<td>275</td>
</tr>
<tr>
<td>motmot, Ortalis</td>
<td>99</td>
</tr>
<tr>
<td>mülleri, Cranioluca</td>
<td>418</td>
</tr>
</tbody>
</table>
índice

mulleri, Phaethorius superciliosus 250
multifasciatus, Celens andatus 347
mutnguttata, Dendronis 379
muttostrisit, Myrmotherula surinamensis 470
multostriatus, Campylorhamphus procunvroides 389
murinus, Thamnophilus 456
mustilina, Certhiaxis 415
Mycteria
mycteria, Jabiru 39
myotherinus, Myrmoborus 507
Myrmeeiza
Myrmecocetes
Myrmoborus
Myrmoechanes
Myrmorhina
Myrmotherula

N
nacunda, Podager 233
nacurarutu, Bubo virginianus 220
eauve, Hylophylax 518
neauve, Scateria 505
neauve, Tapera 177
eauveus, Rhamphodon 247
Nannochorelles 292
nanus, Taoninsens 14
napensis, Psophia crepitans 107
nasica
nattereri, Amazona ochrocepsiala 207
nattereri, Chrysopilus melanochloros 342
nattereri, Grallaria 526
nattereri, Lurcidas semitorquatus 234
nattereri, Monotus 290
nattereri, Nonnula ruficapilla 318
nattereri, Pipile ruficeps 102
nattereri, Pygornis 253
nattereri, Haupornis magnitostris 72
nattereri, Selonidera 335
namhurage, Pipile cumanensis 102
nectopitius, Dendropyx 375
neglecta, Synallaxis sentata 441
nematura, Lochmias 441
Nebydayn 192

Neocheu 50
Neocrex 118
Neocorax 464
Neomorphus 176
Neorhopias 484
Nettion 52
necoli, Fregata minor 28
necer, Capito 322
necer, Neocorax 464
necra, Crax 94
necra, Rheophops 154
negrescens, Cercomacra 495
negrescens, Nyctipolus 242
negricans, Ortygonax 110
nigricula, Agyrtrina fimbriata 380
nigricolla, Anthracothorax 274
nigricolla, Bagarctica 78
nigricolls, Neorh opiis grisea 484
nigfrions, Formicarius coluna 512
nigfrions, Mounsa 318
nigfrions, Hylophylax pocellina 520
nigroceren us, Thamnophilus 453
nigrofasciata, Thalurania 271
nigromaculata, Phlegopsis 520
nigeneptus, Biasas 449
nigrolicia, Gelochelidon 149
nigrolicia, Asturina 74
nitidifroms, Agyrtrina versicolor 259
nigrofulves, Capito auratus 320
nobilis, Chamaeza 514
nobilis, Bispitania 186
necatvagus, Crypturellus 8
Nomonyx 75
Nonnula 315
notabilis, Campylorhamphus trechiliorris 388
notata, Coccalicops 118
notatus, Chloristes 264
notatus, Xiphornynchus obsolatus 880
Notharca 307
Nothoerax 93
Nothura 12
novaoliuas, Capito auratus 321
novus, Thamnophilus doliotus 451
nuchalis, Nystalus maculatus 311
nufidronis, Phimus infuscatus 43
Numenius 132
Nyetanassa 35
Nyetichthidae 229
Nyetibias 34
Nyeticox 34
Nyeteneura 125
Nyetidromus 237
Nyetipolus 242
Índice

Nystacites 311
Nystalis 311
O
obidensis, Dysithamus ardestiacus 467
obidensis, Thripophaga fusiceps 420
obscura, Myrmotherula obscura, Penelope 175
obscura, Piaya cayana obscura, Psophia viridis ob-currus, Campylopterus obscurring, Thamnophilus amazonicus obsolete, Craniolca obsolitus, Crypturellus 418 obsolitus, Xenops minutus 439 obsolus, Xiphorynchus occidentalis, Cercocinclus tinu- numculis occidentalis, Pelecanus occidentalis, Hypocnemoides melanopecou occipitalis, Pygiptila stellaris occidentalis, Oceanicus, Oceanites 23 Oceanites 23 Oceanodroma 23 occlusus, Xiphorynchus 377 ochracea, Piaya melanogaster ochracea, Hylophyllax nevia ochraceiventer, Thamnophilus caurnescens ochraceiventer, Hypocnemis hypoxantha ochraceiventer, Panéthornis superciliosus ochraceus, Celurus flavosceus ochrocephala, Amazona ochrogaster, Penelope 90 ochrogryna, Cercocinclus nigres- cens ochrogryna, Hypocnemis cantator ochrogryna, Myrmotherula longipennis ochroloena, Myrmoborus my- thorinus ochroloenus, Automolus 434 ochroleuca, Grallaria 525 ochroptera, Leptoptila ver- reuxi 168 ochroptera, Psophia leucoptera 408 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 58 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 58 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 58 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 58 ochroptera, Leptoptila ver- reuxi 168 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488 ochropyga, Drymophilus octosetaceus, Mergus 488
<table>
<thead>
<tr>
<th>Indice</th>
<th>549</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>pallidigula, Nystalus maculatus</td>
<td>312</td>
</tr>
<tr>
<td>pallidior, Hydropsalis olivaceocaera</td>
<td>230</td>
</tr>
<tr>
<td>pallidus, Piumnus</td>
<td>364</td>
</tr>
<tr>
<td>pallidus, Selerurus candaceus</td>
<td>441</td>
</tr>
<tr>
<td>Paudion</td>
<td>84</td>
</tr>
<tr>
<td>pantanalensis, Ortalis canicollis</td>
<td>101</td>
</tr>
<tr>
<td>papytila</td>
<td>247</td>
</tr>
<tr>
<td>papa, Sarcoramphus</td>
<td>58</td>
</tr>
<tr>
<td>paradisea, Sterna</td>
<td>150</td>
</tr>
<tr>
<td>paradisea, Urala</td>
<td>300</td>
</tr>
<tr>
<td>paranaensis, Automolus infuscatus</td>
<td>43a</td>
</tr>
<tr>
<td>paranaensis, Dendrelastes rufigula</td>
<td>370</td>
</tr>
<tr>
<td>paranaensis, Grallaria macularia</td>
<td>52a</td>
</tr>
<tr>
<td>paranaensis, Monotis monota</td>
<td>298</td>
</tr>
<tr>
<td>paranaensis, Myrmotherula longipennis</td>
<td>476</td>
</tr>
<tr>
<td>paranaus, Notarchus macrorhynchos</td>
<td>307</td>
</tr>
<tr>
<td>paranaensis, Phlegopsis nigromaculata</td>
<td>521</td>
</tr>
<tr>
<td>paranaensis, Pica chrysochlorus</td>
<td>340</td>
</tr>
<tr>
<td>paranaensis, Thamnophilus azamontetus</td>
<td>459</td>
</tr>
<tr>
<td>paraguaiaca, Capella</td>
<td>13b</td>
</tr>
<tr>
<td>paraguayanus, Thamnophilus caeruliolus</td>
<td>461</td>
</tr>
<tr>
<td>parasitica, Stercorarius</td>
<td>146</td>
</tr>
<tr>
<td>pardaletus, Xiphorhyncha</td>
<td>376</td>
</tr>
<tr>
<td>Parulii</td>
<td>111</td>
</tr>
<tr>
<td>paraguayensis, Megaxenops</td>
<td>439</td>
</tr>
<tr>
<td>paras, Porphyrrula</td>
<td>120</td>
</tr>
<tr>
<td>parvirostris, Nystalus maculatus</td>
<td>311</td>
</tr>
<tr>
<td>parvula, Setopagis</td>
<td>241</td>
</tr>
<tr>
<td>passerina, Columbigna</td>
<td>162</td>
</tr>
<tr>
<td>passerinna, forpus</td>
<td>191</td>
</tr>
<tr>
<td>passerinna, Venitirns</td>
<td>354</td>
</tr>
<tr>
<td>pavonius, Dromocccyces</td>
<td>179</td>
</tr>
<tr>
<td>pavonius, Phaumachirus</td>
<td>287</td>
</tr>
<tr>
<td>pectoralis, Accipiter</td>
<td>67</td>
</tr>
<tr>
<td>pectoralis, Horpsilochoiinus</td>
<td>482</td>
</tr>
<tr>
<td>Pedoceiíates</td>
<td>24</td>
</tr>
<tr>
<td>Pedionervis</td>
<td>173</td>
</tr>
<tr>
<td>pica, Topaza</td>
<td>273</td>
</tr>
<tr>
<td>pelzelui, Myrmeciza</td>
<td>310</td>
</tr>
<tr>
<td>pellegrini, Thamnophilus puncticinctus</td>
<td>48</td>
</tr>
<tr>
<td>Peneacaius</td>
<td>96</td>
</tr>
<tr>
<td>Pelicanus</td>
<td>50</td>
</tr>
<tr>
<td>pico, Pyrrhura</td>
<td>56</td>
</tr>
<tr>
<td>pecora, Columbina</td>
<td>294</td>
</tr>
<tr>
<td>penecharita, Falco</td>
<td>90</td>
</tr>
<tr>
<td>Pienmaus</td>
<td>165</td>
</tr>
<tr>
<td>peristera, Piiyrrhura</td>
<td>197</td>
</tr>
<tr>
<td>peritula, Strix</td>
<td>218</td>
</tr>
<tr>
<td>perlatatus, Microbates collaris</td>
<td>493</td>
</tr>
<tr>
<td>perrsalmeus, Pyrhrigama leucotis</td>
<td>497</td>
</tr>
<tr>
<td>perplexus, Xiphorhyncha ocellatus</td>
<td>375</td>
</tr>
<tr>
<td>perrali, Hylexetastes</td>
<td>371</td>
</tr>
<tr>
<td>persilvis, Thamnophanes cassinis</td>
<td>468</td>
</tr>
<tr>
<td>perspicillata, Conopophaga melanops</td>
<td>529</td>
</tr>
<tr>
<td>perspicillata, Palsatia</td>
<td>211</td>
</tr>
<tr>
<td>perrinax, Aratanga</td>
<td>191</td>
</tr>
<tr>
<td>peruviana, Conopophaga</td>
<td>529</td>
</tr>
<tr>
<td>perrana, Monasa morphoeus</td>
<td>318</td>
</tr>
<tr>
<td>peruviana, Hypocnemis cantator</td>
<td>501</td>
</tr>
<tr>
<td>peruviana, Jacana spinosa</td>
<td>125</td>
</tr>
<tr>
<td>Petaeophora</td>
<td>272</td>
</tr>
<tr>
<td>Phalacrocorax</td>
<td>194</td>
</tr>
<tr>
<td>Phacellodomus</td>
<td>421</td>
</tr>
<tr>
<td>phaenochroa, Dendrocincla fliuginosa</td>
<td>395</td>
</tr>
<tr>
<td>phaenomata, Myrmotherula hae mapioneta</td>
<td>473</td>
</tr>
<tr>
<td>phaepos, Numenius</td>
<td>182</td>
</tr>
<tr>
<td>Phaethon</td>
<td>249</td>
</tr>
<tr>
<td>Phaethon</td>
<td>24</td>
</tr>
<tr>
<td>Phaethontidae</td>
<td>24</td>
</tr>
<tr>
<td>Phaethoasa</td>
<td>147</td>
</tr>
<tr>
<td>phaenolema, Heliotrix auritus</td>
<td>181</td>
</tr>
<tr>
<td>Phalacrocoracidae</td>
<td>28</td>
</tr>
<tr>
<td>Phalacrocorax</td>
<td>28</td>
</tr>
<tr>
<td>Phalaripidae</td>
<td>144</td>
</tr>
<tr>
<td>phalanconides, Glaucidium brasilianum</td>
<td>228</td>
</tr>
<tr>
<td>pharamachrus</td>
<td>287</td>
</tr>
<tr>
<td>Phasianidae</td>
<td>103</td>
</tr>
<tr>
<td>philippi, Atemornis</td>
<td>232</td>
</tr>
<tr>
<td>Philydor</td>
<td>428</td>
</tr>
<tr>
<td>Phaenomus</td>
<td>43</td>
</tr>
<tr>
<td>Phlegopyga</td>
<td>503</td>
</tr>
<tr>
<td>Phleocyem</td>
<td>240</td>
</tr>
<tr>
<td>Phloeocryptica</td>
<td>353</td>
</tr>
<tr>
<td>Phoenicoperidae</td>
<td>46</td>
</tr>
<tr>
<td>Phoenicopoeus</td>
<td>46</td>
</tr>
<tr>
<td>phryganophila, Schoeniophylax</td>
<td>405</td>
</tr>
<tr>
<td>Phaya</td>
<td>172</td>
</tr>
<tr>
<td>picazuro, Columba</td>
<td>155</td>
</tr>
<tr>
<td>Pica</td>
<td>335</td>
</tr>
<tr>
<td>Pilocletes</td>
<td>330</td>
</tr>
<tr>
<td>pilica, Pyrrhura</td>
<td>195</td>
</tr>
<tr>
<td>picnic, Columbina</td>
<td>161</td>
</tr>
<tr>
<td>Pileolus</td>
<td>339</td>
</tr>
<tr>
<td>Piwmaus</td>
<td>338</td>
</tr>
<tr>
<td>pincus, Dendrocolaptes</td>
<td>369</td>
</tr>
<tr>
<td>pines, Dendroplex</td>
<td>374</td>
</tr>
</tbody>
</table>
indice

pilcomajeousis, Momotus momota 299
pilcomayensis, Pionus cirralis-
tus 361
pileata, Penepe 99
pileata, Pionopsitta 214
pileatus, Acipiter bicoel 65
pileatus, Crypturus 8
pileatus, Harpactochrus 481
pileatus, Furnarius figureus 101
pileatus, Pilherodius 30
pileatus, Pilherodius 29
pileina, Crax 95
pilnattus, Botaurus 38
pintol, Otus choliba 223
Pionites 216
Pionopsitta 214
Pionus 210
pipervora, Selenidera 335
Pipile 101
pipile, Pipile 102
Pisobia 144
Pitys 514
plagosus, Deudrocolaptides 369
plancus, Polyborus 88
platalas, Spatula 55
platalaeis, Hylocharis chrysura 262
platanus, Leptasthenura 404
platyrhynchus, Buteo 71
platyrrhynchus, Electron 238
platyrostris, Dendrocolaptes 367
Plegadis 44
plumbea, Columba 135
plumbea, Ictiuta 155
plumbeus, Dusithamnus 461
plumbeus, Thamnophilus 507
pluricinctus, Pteroglossus 339
pluvialis, Pteroglossus 128
Podager 234
podiceps, Podilymbus 17
poeclilor, Hylophylax 519
poeclipcheterus, Geobates 307
Pocillines 419
Pliolophus 15
poliogaster, Accipiter 67
polionota, Lecuopternis 75
polionotus, Thamnophilus aetherios 454
Polyborus 88
Polylophus 279
polyoysticus, Xiphorynchatus gut- tatus 377
Polytmus 276
polyzoonus, Piculus chrysochlo-
rus 339
Porphyrius 418
Porphyria 119
Porzana 114
prasina, Prasitits 267
Prasitits 267
pretiosa, Claravis 165
pretel, Amazona 209
pretel, Aiusoterus 201
probat, Campylorhamphus 388
procurvus, Campylorhamphus 19
procurvus, Campylorhamphus 19
promeropirhynchus, Xiphoc- lapsus 388
proutaqua, Synallaxis 373
Propyrhura 19
proximus, Myrmoborus myo- thelinus 500
Prymnacanta 286
Psedoscelia 424
Psedoxenops 427
Pselomycter 276
Psilorhamphus 193
Psittaca 187
Psitacidae 181
Psophia 107
Psophidae 107
Ptyodroma 21
Pteroglossus 328
Pterolochidae 531
Pteropodoptera 268
pucheran, Chiorostilbon auco- ventris 285
pucheran, Neomorphus 177
Puffinus 20
Puffinus, Puffinus 21
pulicentren, Nystactes tamatia 310
Pulsatrix 221
Pulsatrix, Pulsatrix perspicil- lata 221
punctatus, Capito auratus 320
punctatus, Thamnophilus 457
puncticeps, Thamnophilus pal- liatus 453
punctigula, guttatus Chryso- putilis 344
punctulata, Hylophylax 518
punctuliger, Thamnophilus aetherios 454
purpura, Urochroma 216
purpureretina, Columba 159
purnsiana, Pygipitita stellaris 403
purnsiana, Rheugmatorhin me- lanosticta 417
purnsiana, Gallaltarhynchus 306
purnsiana, Xenops rutilans 438
pusilla, Erenetes 144
pusillus, Namochordelles 232
<table>
<thead>
<tr>
<th>Indice</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>• fusillius, Pleumnus</td>
</tr>
<tr>
<td>Pygopitila</td>
</tr>
<tr>
<td>pygmeae, Myrmotherula</td>
</tr>
<tr>
<td>pygmeus, Pleumnus</td>
</tr>
<tr>
<td>Pygornis</td>
</tr>
<tr>
<td>pyza, Topaza</td>
</tr>
<tr>
<td>Pyrglena</td>
</tr>
<tr>
<td>pyrrhodes, Philydor</td>
</tr>
<tr>
<td>pyrrholaemus, Electron platyrhynchos</td>
</tr>
<tr>
<td>pyrrhonota, Myrmotherula hae-</td>
</tr>
<tr>
<td>matonota</td>
</tr>
<tr>
<td>Pyrrhura</td>
</tr>
<tr>
<td>Q</td>
</tr>
<tr>
<td>quaribundus, Herpetotheres ca-</td>
</tr>
<tr>
<td>chinnans</td>
</tr>
<tr>
<td>Querquedula</td>
</tr>
<tr>
<td>Quixensis, Microrhopias</td>
</tr>
<tr>
<td>R</td>
</tr>
<tr>
<td>radiatus, Thamnophilus do-</td>
</tr>
<tr>
<td>radiolatus, Dendrococletes cer-</td>
</tr>
<tr>
<td>thia</td>
</tr>
<tr>
<td>Ralidæ</td>
</tr>
<tr>
<td>Rallus</td>
</tr>
<tr>
<td>ramonlanns, Chrysotrogon</td>
</tr>
<tr>
<td>Ramphocaeus</td>
</tr>
<tr>
<td>Recurvirostridae</td>
</tr>
<tr>
<td>recurvirostris, Avescettla</td>
</tr>
<tr>
<td>rectirostris, Automolus</td>
</tr>
<tr>
<td>reichenbachi, Celis</td>
</tr>
<tr>
<td>reichenbachii, Leptoptila ruf-</td>
</tr>
<tr>
<td>xilla</td>
</tr>
<tr>
<td>reichenowi, Pteroglossus, bitor-</td>
</tr>
<tr>
<td>quatus</td>
</tr>
<tr>
<td>reinarda</td>
</tr>
<tr>
<td>reiseri, Granioloea vulpina</td>
</tr>
<tr>
<td>reiseri, Sittasonus griseicapil-</td>
</tr>
<tr>
<td>lus</td>
</tr>
<tr>
<td>remoratus, Xenops minutus</td>
</tr>
<tr>
<td>Ramphastidae</td>
</tr>
<tr>
<td>Ramphastos</td>
</tr>
<tr>
<td>Rhamphodon</td>
</tr>
<tr>
<td>Rheco</td>
</tr>
<tr>
<td>Rheidae</td>
</tr>
<tr>
<td>Rhegnatorhina</td>
</tr>
<tr>
<td>Rhinocryptidae</td>
</tr>
<tr>
<td>Rhinopyntyx</td>
</tr>
<tr>
<td>chodocoerytha, Amazona</td>
</tr>
<tr>
<td>Rhodogaster, Pyrrhura</td>
</tr>
<tr>
<td>Rhopornis</td>
</tr>
<tr>
<td>Rhynchoptilidae</td>
</tr>
<tr>
<td>Rhynchops</td>
</tr>
<tr>
<td>Rhynchos</td>
</tr>
<tr>
<td>Rhynchos</td>
</tr>
<tr>
<td>Rhynchos</td>
</tr>
<tr>
<td>Rhynchos</td>
</tr>
<tr>
<td>Rhynchos</td>
</tr>
<tr>
<td>Rhynchos</td>
</tr>
</tbody>
</table>
rufigularis, Selinus
rufina, Columba
rufipennis, Neomorphus
rufipileatus, Autotrochus
rufiventris, Pienanus
rufo-olivacea, Dendrocincula fuliginosa
ruf superciliata, Syndactyla
rufvirens, Gallina
rufus, Calidris canutus
rufus, Purnarius
rufus, Philydor
rufus, Tragomnus
rupestris, Chordiles
rupornis
rupunuii, Phaetornis
russeola, Certhia cinamomea
rutila, Coccyca
rutilans, Synallax
rutilans, Xenops
rurdychynchus, Limnopedalis

S
sagittatus, Picumnus
Salospiorus
salvia, Gy alopophrys
sanctae-catarinae, Scoptes
sanetib-mac, Brotophylax
sandwichensis, Thalassem
sangininolentus, Ortygonax
sannus, Campylocharnus procura
sapphirina, Hylocharis
sarcra, Aramides
saryangensis, Corythopis tara
Sarcoanplus
Sarkildornis
saturior, Cercomacha tyrannina
saturatus, Thamnophilus punctatus
saturulans, Dysithamnus ardeicinus
savannarum, Notithra maculosa
scans-r, Selerus
Scavrans
Seardafella
sharpel, Picumnus sagittatus
schistacea, Lencopornis
schistacea, Schistochilina
schistacea, Thamnophilus
Schistochilina
schistogynus, Thamnomanus caesius

Schoenophylax
schomburki, Micropygla
schonbruni, I-nolaima
celeri, Autotrochus
celeri, Chactura cinereiventris
celeri, Forpus modestus
celeri, Cercomacha cinereascens
celeri, Myrm-thunera
celeri, Nonnula
Selatia
Selerus
selapaceus, Aramus
selapacidae
selapax, Crypturus
sentata, Synallax
Selavlops
selunda, Deociheirhea stictifera
Seludera
seluncteacea, Cranioleuca
semi-collaris, Nyctyriephyca
semilasciatus, Taraba major
semipalmatus, Catopyrophorus
semipalmatus, Charadrius bica
decio
semitorquatus, Lurca
semi-torquatus, Micrastra
sem-x, Gypseloidea
septentrionalis, Cryptarellus tana
septentrionalis, Myrmotherula
erthyura
septentrionalis, Nannochordeis pasinis
serrana, Formicivora
serrana, Ne-rhipias
serratus, Timanua
serru-rostris, Colibri
setaria, Dendroicalyx
septocharis
Sopagis
sopera, Ara
sopera, Mackenziea
sibillatrix, Mareca
sibillatrix, Syrigma
siguata, Terena spodioptila
siguatus, Thamnophilus dolius
simmis, Pyriglena leoncota
simoni, Eupetomena macrora
simoni, Thamnula
simoni, Thalurania
simoni, Thamnula
simul, Simulian gignicans
simplex, Crypturus
simplex, Momotus monota
simplex, Nonnula rubecula
simplex, Phaetusa
simpitidis, Phaceludoma rufi
fons

552

Index
<table>
<thead>
<tr>
<th>Indice</th>
<th>Página</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Siptornis</td>
<td>119</td>
</tr>
<tr>
<td>Sittasomus</td>
<td>391</td>
</tr>
<tr>
<td>sity, Pionus maximilianii</td>
<td>391</td>
</tr>
<tr>
<td>skua, Catuarastra</td>
<td>145</td>
</tr>
<tr>
<td>smaragdinae, Augasma</td>
<td>265</td>
</tr>
<tr>
<td>Smaragd-chrysis</td>
<td>268</td>
</tr>
<tr>
<td>smathlagaec, Campylocramphus tro-chlorostri</td>
<td>383</td>
</tr>
<tr>
<td>smathlagaec, Conopophaga aurita</td>
<td>257</td>
</tr>
<tr>
<td>sociabilis, Rostrhamus</td>
<td>65</td>
</tr>
<tr>
<td>solanderi, Pachyptila belcheri</td>
<td>20</td>
</tr>
<tr>
<td>solatoennis, Craniolentana</td>
<td>418</td>
</tr>
<tr>
<td>solitarla, Tringa</td>
<td>131</td>
</tr>
<tr>
<td>solitarus, Tinamus</td>
<td>189</td>
</tr>
<tr>
<td>solstitialis, Aratinga</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>soltanii, Calinus cris-tatus</td>
<td>104</td>
</tr>
<tr>
<td>sorididi, Myrmothernia lencophalama</td>
<td>57</td>
</tr>
<tr>
<td>sororina, Myrmotheria myotherina</td>
<td>377</td>
</tr>
<tr>
<td>sororius, Xiphorhynchus guttatus</td>
<td>5</td>
</tr>
<tr>
<td>soul, Crypturellus</td>
<td>382</td>
</tr>
<tr>
<td>soul-eyctil, Lepidoelaptes</td>
<td>5</td>
</tr>
<tr>
<td>sparverius, Cerchusis</td>
<td>156</td>
</tr>
<tr>
<td>Spatula</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>speciosa, Columbia</td>
<td>351</td>
</tr>
<tr>
<td>speciosus, Poliocephalus dominus</td>
<td>421</td>
</tr>
<tr>
<td>specularis, Phaeolodona rufifrons</td>
<td>53</td>
</tr>
<tr>
<td>spelaneae, Scytalopna</td>
<td>44</td>
</tr>
<tr>
<td>Speotyto</td>
<td>226</td>
</tr>
<tr>
<td>Spheniscidae</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>Sph-n-carus</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>spllogaster, Ventiornis</td>
<td>356</td>
</tr>
<tr>
<td>splnicanta, Chactaura</td>
<td>243</td>
</tr>
<tr>
<td>splnicanda, Pascionitta</td>
<td>55</td>
</tr>
<tr>
<td>spinosa, Jecana</td>
<td>124</td>
</tr>
<tr>
<td>spinrus, Glyphorhynchus</td>
<td>389</td>
</tr>
<tr>
<td>spixi, Ortalis</td>
<td>100</td>
</tr>
<tr>
<td>spixi, Synallaxis</td>
<td>40</td>
</tr>
<tr>
<td>spixii, Cyanoopatta</td>
<td>182</td>
</tr>
<tr>
<td>solixi, Xyphorhynchus</td>
<td>378</td>
</tr>
<tr>
<td>Spizastenus</td>
<td>59</td>
</tr>
<tr>
<td>Spizastur</td>
<td>79</td>
</tr>
<tr>
<td>spidoptilia, Terenura</td>
<td>491</td>
</tr>
<tr>
<td>squiflida, Phaetorufus</td>
<td>251</td>
</tr>
<tr>
<td>squanata, Drymophila</td>
<td>489</td>
</tr>
<tr>
<td>squanata, Ortalia arecanan</td>
<td>101</td>
</tr>
<tr>
<td>squanata, Reinarda</td>
<td>246</td>
</tr>
<tr>
<td>squanata, Drymophila</td>
<td>382</td>
</tr>
<tr>
<td>squanatus, Lepidoclopatess</td>
<td>380</td>
</tr>
<tr>
<td>squanuler, Neomorphus</td>
<td>177</td>
</tr>
<tr>
<td>squanmata, Scardafilla</td>
<td>160</td>
</tr>
<tr>
<td>squamosa, Myrmecida</td>
<td>509</td>
</tr>
<tr>
<td>squamosus, Lepidolarynx</td>
<td>282</td>
</tr>
<tr>
<td>Squatarola</td>
<td>128</td>
</tr>
<tr>
<td>squatarola, Squatarola</td>
<td>128</td>
</tr>
<tr>
<td>stugurus, Taraba major</td>
<td>346</td>
</tr>
<tr>
<td>Steganopus</td>
<td>144</td>
</tr>
<tr>
<td>stelianus, l'egiptia</td>
<td>463</td>
</tr>
<tr>
<td>stelatus, Odontophorus</td>
<td>105</td>
</tr>
<tr>
<td>Stephanoxis</td>
<td>283</td>
</tr>
<tr>
<td>stecorariidae</td>
<td>145</td>
</tr>
<tr>
<td>Stercorarius</td>
<td>145</td>
</tr>
<tr>
<td>Sterna</td>
<td>149</td>
</tr>
<tr>
<td>stetolaea, Deconychura</td>
<td>393</td>
</tr>
<tr>
<td>stictoccephalus, Thannophilus punctatus</td>
<td>457</td>
</tr>
<tr>
<td>strictocorypha, Drymophila</td>
<td>429</td>
</tr>
<tr>
<td>stictopernus, Myrmotheria lencophalama</td>
<td>499</td>
</tr>
<tr>
<td>stict-thorax, Dysithamus</td>
<td>464</td>
</tr>
<tr>
<td>stict-thorax, Myrmecida atremorax</td>
<td>510</td>
</tr>
<tr>
<td>sticturnus, Ramphecaenus melamurus</td>
<td>492</td>
</tr>
<tr>
<td>sticturias, Thannophilus punctatus</td>
<td>467</td>
</tr>
<tr>
<td>stildus, Anouis</td>
<td>153</td>
</tr>
<tr>
<td>strepitans, Columbina picta</td>
<td>162</td>
</tr>
<tr>
<td>strenapoece</td>
<td>244</td>
</tr>
<tr>
<td>stereuranus, Hylexstastes</td>
<td>371</td>
</tr>
<tr>
<td>striata, Formicivora</td>
<td>438</td>
</tr>
<tr>
<td>striata, Malacoptilia</td>
<td>314</td>
</tr>
<tr>
<td>striata, Hypoenemis cantator</td>
<td>501</td>
</tr>
<tr>
<td>striatillops, Phaeolodonnus</td>
<td>422</td>
</tr>
<tr>
<td>striatim, Botorides</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>strigilidicae</td>
<td>425</td>
</tr>
<tr>
<td>strigilatus, Ancistrops</td>
<td>420</td>
</tr>
<tr>
<td>strigilatus, Myrmotheria lencophalama</td>
<td>287</td>
</tr>
<tr>
<td>strictosus, Crypturellus</td>
<td>9</td>
</tr>
<tr>
<td>striolata, Leposthenura</td>
<td>401</td>
</tr>
<tr>
<td>striolatus, Nyctalus</td>
<td>313</td>
</tr>
<tr>
<td>strix</td>
<td>218</td>
</tr>
<tr>
<td>striula, Pteroglossus bitorquatus</td>
<td>331</td>
</tr>
<tr>
<td>stygus, Asia</td>
<td>218</td>
</tr>
<tr>
<td>subcaornelas, Chlorestes</td>
<td>265</td>
</tr>
<tr>
<td>subann-seens, Myrmotheria campunoniul</td>
<td>523</td>
</tr>
<tr>
<td>subervinus, Celeus grammicus</td>
<td>348</td>
</tr>
<tr>
<td>suberstata, Perenostola rufifrons</td>
<td>504</td>
</tr>
<tr>
<td>suberstatus, Tinamus</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>suberstatus, Tinamus</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>subochraca, Drymophila de-vittel</td>
<td>458</td>
</tr>
<tr>
<td>subochraca, Hylaephyx punatalata</td>
<td>519</td>
</tr>
<tr>
<td>subradiatus, Thannophilus do-latius</td>
<td>450</td>
</tr>
</tbody>
</table>
transitiva, Myrmotherula longipennis
Tricolaria

Tricolor, Furnarius leucopus
Tricolor, Hydranassa
Tricolor, Steganopus
Tridactyla, Jacamara leonina
Triana

Trinidad, Aestrelata
trinitatis, Fregata ariel

Tripiurus
Trochilidae

trochilirostris, Campylorhamphus

Trogon
Trogonidae
Trogonurus
trueanui, Sterna
tyngites

tschudi, Thamnophilus nigrocinctus
tucumannus, Chlorostilbon ancreonventris
tui, Brotopogres

tuluarda, Tyto alba
tulipara, Brotopogres
tundrae, Charadrius hiaticula
turdina, Dendrocineta
turdinus, Automolus ochrocephalus

turur, brevirostris Pachyptila
tyroynina, Cercomacra
tyrannus, Spizaetus
tyto, 217

tytonidae

V
validus, Dendrocolaptes piemunus
varia, Grallaria

variegatus, Crypturellus
variegatus, Trogonurus
varzeae, Piumus
venezuelensis, Campylorhamphus trochilirostris

Veniliornis

vergens, Pteroglossus aracari
vermiculatus, Crypturellus unidulatus

verreauxi, Leptoptila
versicolor, Agyrtrina
versicolor, Querquedula
versicolorus, Psittacinae

vestitus, Thamnophilus palliatus
vidua, Hylophylax poecilorhina

viduata, Dendrocygna

vigua, Phalaenocorax

villanovae, Xipholocharis albidicollis

vinacea, Amazona

violacea, Nyctanassa
violacea, Oreopeleia

violacea, Trogon

violacea, Trochilus

virens, Tirica

viretta, Ciccaba

virginianus, Bubo

viridilignia, Anthracoccephalus

viridipennis, Chaetura chapmanii

viridis, Lateralis

viridis, Pteroglossus

viridis, Psophia

viridis, Trogon

viridis, Alcedo

viridissima, Agyrtina

viridissima, Calyptura leucogaster

viridiventris, Hylocharis cyanus

vitellinus, Ramphastos

vittata, Oxyura

vittata, Pyrrhura

vittata, Sterna

vittatus, Priurina

vivida, Forpus passerinus

vocifer, Burhinus bistriatus

vulpecola, Cranioleuca vulpina

vulpina, Cranioleuca

vulturina, Ocyropsitta

wagleri, Lepidocolaptes squamosus

wateroni, Thalurania

watsoni, Otus

weddeli, Aratinga

whitii, Synallaxis scutata

wiedi, Urocyma

wiedii, Pteroglossus aracari

wilsonia, Charadrius

xantholaema, Amazona ochrocephala

xanthamorius, Pionites leuco- gaster

xanthops, Amazona

xanthopterus, Dysithamnus

xanthopteryx, Amazona aestiva

Xenocopsides

Xenops
Índice

Xiphocolaptes 372
Xiphorhynchus 375

Z
Zebrius 37
zelebor, Ortygonax sanguinolentus 110
Zenaida 159

Y
yapura, Crypturellus undulatus 7
yetapa, Elaeidides forficatus 61
ypecaha, Aramides 113

Zonaryx 131
Zonibyx 131
zoonnota, Dichrozoa cineta 479
## Índice dos Nomes Vulgares

<table>
<thead>
<tr>
<th>A</th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Acanã</td>
<td>84 Andorinha de coileira 245</td>
</tr>
<tr>
<td>Acanã</td>
<td>115, 115 Andorinha do mar 23, 148, 152</td>
</tr>
<tr>
<td>Acanatic</td>
<td>176 Andorinha do matto 319, 320</td>
</tr>
<tr>
<td>Acará tinga</td>
<td>32 Andorinhão 245</td>
</tr>
<tr>
<td>Acauã</td>
<td>84 Andorinhão das tormentas 23</td>
</tr>
<tr>
<td>Acumatanga</td>
<td>208 Anhuma 47</td>
</tr>
<tr>
<td>Acurana</td>
<td>233, 236, 237 Anna velha 30</td>
</tr>
<tr>
<td>Agachada</td>
<td>129, 130, 136, 138 Anú 179</td>
</tr>
<tr>
<td>Agachadeira</td>
<td>130, 136, 138 Anú-coróca 180</td>
</tr>
<tr>
<td>Agua-só</td>
<td>139 Anú do campo 180</td>
</tr>
<tr>
<td>Aguiá chilena</td>
<td>69 Anú-hú 180</td>
</tr>
<tr>
<td>Aguiá cinzenta</td>
<td>73 Anum 179</td>
</tr>
<tr>
<td>Aguía pescadora</td>
<td>83 Anum branco 180</td>
</tr>
<tr>
<td>Ajajá</td>
<td>45 Anum de enchente 180</td>
</tr>
<tr>
<td>Ajuri-apara</td>
<td>207 Anum dourado 180</td>
</tr>
<tr>
<td>Ajuri-catlinga</td>
<td>206 Anum guassú 180</td>
</tr>
<tr>
<td>Ajuri-curuca</td>
<td>206 Anum-peixe 180</td>
</tr>
<tr>
<td>Ajuri-êtê</td>
<td>206 Apacanim 80, 81</td>
</tr>
<tr>
<td>Albatroz</td>
<td>18 Araçari 330, 331, 332, 333</td>
</tr>
<tr>
<td>Albatroz real</td>
<td>18 Araçari preto 335</td>
</tr>
<tr>
<td>Aletraz</td>
<td>28 Aracuã 100, 101</td>
</tr>
<tr>
<td>Alma de caboclo</td>
<td>174 Aracuã de cabeça vermelha 99</td>
</tr>
<tr>
<td>Alma de gato</td>
<td>173, 174, 175, 180 Araçuaíva 213</td>
</tr>
<tr>
<td>Alma de mestre</td>
<td>23 Aracuã 176</td>
</tr>
<tr>
<td>Amassa barro</td>
<td>400, 401 Araguany 187</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Nota** – Alguns erros tipográficos, em nomes vulgares, que escaparam no texto, vêm rectificados neste índice, o correspondem aos nomes procedidos do signal *.
<table>
<thead>
<tr>
<th>Nomes vulgares</th>
<th>Pagina</th>
<th>B</th>
<th>C</th>
<th>D</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Arapaçú</td>
<td>433, 428, 378, 370, 372, 374, 375, 377</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arapaçú dos coqueiros</td>
<td>423</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arapaçú grande</td>
<td>367</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arapapá</td>
<td>39</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arara azul</td>
<td>181</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arara-canga</td>
<td>182</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arara-piranga</td>
<td>182</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arara preta</td>
<td>181</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Araraúna</td>
<td>181</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arara verde</td>
<td>183</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arara vermelha</td>
<td>182, 183</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ararinha</td>
<td>184, 185</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ararinha de cabeça encarnada</td>
<td>195</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Araruna</td>
<td>181</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arary</td>
<td>183</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arassari</td>
<td>328</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arassari-banana</td>
<td>328</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arassari-póca</td>
<td>333</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Aratáyá</td>
<td>39</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Aratayassú</td>
<td>39</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ariramba da matta</td>
<td>302, 304</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ariramba da matta virgem</td>
<td>300, 301, 303, 305</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ariramba de barriga «grena»</td>
<td>195</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ariramba grande</td>
<td>293</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ariramba miúndinho</td>
<td>295</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ariramba pequeno</td>
<td>294</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ariramba pintado</td>
<td>295</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ariramba verde</td>
<td>293</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Aruá-y</td>
<td>187</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Assobiador</td>
<td>445</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Atinga-hú</td>
<td>137</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Atofá</td>
<td>26</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Avestruz</td>
<td>1</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Avoante</td>
<td>159, 160</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bacurau</td>
<td>239, 238, 237, 236, 235, 231, 233, 234</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bacurau branco</td>
<td>232</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bacurau de bando</td>
<td>323</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bagoary</td>
<td>29</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Baiacú</td>
<td>126</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Baiagú</td>
<td>126</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bairari</td>
<td>159</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Baitaca</td>
<td>210</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Barreiro</td>
<td>398</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bat-cú</td>
<td>200</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Batuira</td>
<td>129, 133, 134, 137, 138</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Batuira do campo</td>
<td>128, 132</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Batuira do mar grosso</td>
<td>126</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Batuíráo</td>
<td>139</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Batuérina</td>
<td>134, 135</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Batuirussú</td>
<td>128</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Beija-flor d'água</td>
<td>301</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Beija-flor de bico vermelho</td>
<td>267</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Beija-flor de pennacho</td>
<td>284</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Beija-flor de rabo branco</td>
<td>251</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Beija-flor do matto</td>
<td>247</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Beija-flor do papel branco</td>
<td>277</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Beija-flor grande</td>
<td>255, 301, 302, 303, 304</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Beija-flor pardo</td>
<td>247</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Beija-flor preto</td>
<td>256</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Beija-flor vermelho</td>
<td>275</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Beijaqui</td>
<td>126</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Benedicto</td>
<td>337</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Benteréré</td>
<td>407</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bico de agulha</td>
<td>301</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bico de braza</td>
<td>317, 318</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bico de cravo</td>
<td>317</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bico de fogo</td>
<td>317</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bico rasteiro</td>
<td>138, 154</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bicudo</td>
<td>305</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Biguá-tinga</td>
<td>27</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Biguí</td>
<td>26</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Birro</td>
<td>338</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bóbo</td>
<td>21</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Borralhara</td>
<td>444, 445</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Brùjarara</td>
<td>445</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cabeça seca</td>
<td>40</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cabecelo velho</td>
<td>322</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Caburé</td>
<td>226, 228</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Caburé de orilha</td>
<td>223, 224</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Caburé do campo</td>
<td>227</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Nomes vulgares</td>
<td>Nomes vulgares</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>--------------------------------</td>
<td>--------------------------------</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Caburé do sol</td>
<td>228 Chinoá de bico vermelho</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cã-cã</td>
<td>87 Chinoá pequeno</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cacaoé</td>
<td>189 Chiqueira</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cacuimbó</td>
<td>403 Chóca 449, 459, 460, 462, 463</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Caçuirova</td>
<td>158 Chocão</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cafézinho</td>
<td>124 Chora-lua</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Caijuba</td>
<td>102 Chorão</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Camiranga</td>
<td>59 Chororáo</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Can-can</td>
<td>57, 76 Chororó 528, 529</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Canindé</td>
<td>183 Chupa dente</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Capitão das porcarias</td>
<td>441 Cigana</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Capitão de bigode</td>
<td>320 Cordorna</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Capitão do matto</td>
<td>287, 308 Cordorna buraqueira</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Caracará</td>
<td>51 Cordorna mincira</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Caracará branco</td>
<td>104 Collerinha</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Caracará preto</td>
<td>87 Corcovado</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Canindé</td>
<td>88 Coroca</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Carão</td>
<td>106 Coro-coí</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Carapinhé</td>
<td>87 Corocotury</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Carará</td>
<td>27 Coroa</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cara-una</td>
<td>43, 44 Coruiri do brejo</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Carqueja</td>
<td>121 Corta agua</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Carrega madeira</td>
<td>421 Corta mar</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Casaca de couro</td>
<td>68, 406, 424 Corta vento</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Catingueiro</td>
<td>105 Coruço</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Catorra</td>
<td>198 Coruja 225, 222, 223, 224</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Catorrita</td>
<td>198 Coruja branca</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Catirra</td>
<td>200, 214 Coruja buraqueira</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cauã</td>
<td>76 Coruja catholica</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cauaú</td>
<td>40 Coruja do campo</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cauaú</td>
<td>91 Coruja do matto              221, 225</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cauré</td>
<td>76 Coruja orelhuda              219</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cauré-y</td>
<td>208 Corujo                      221</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cavacúe</td>
<td>40 Corujo orelhudo              220</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cegonha</td>
<td>335 Corujo de egreja            217</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Chã-chã</td>
<td>47 Coruja preta                 226</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Chajá</td>
<td>208 Corujinha                   529</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Chauá</td>
<td>312 Corujinha do matto          222</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Chico-lêrê</td>
<td>87 Corvo                        59</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Chimango branco</td>
<td>88 Corvo branco                 58</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Chimango carrapateiro</td>
<td>88 Corvo marinho                26</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Chimango do campo</td>
<td>175 Croció                       174</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Nomes vulgares</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>----------------</td>
<td>---</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cumatanga</td>
<td>206, 208</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Curiango</td>
<td>237, 238, 239, 240</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Curiango colheiro</td>
<td>234</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Curiango tesoura</td>
<td>234, 235, 238</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Curiangú</td>
<td>214</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Curica</td>
<td>206, 210</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Curica pequena</td>
<td>42</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Curicaca</td>
<td>398</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Curriqueiro</td>
<td>406, 414</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cuspidor</td>
<td>528, 529</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cú-tapado</td>
<td>200</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cutilho preto</td>
<td>81</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ciftecurim</td>
<td>79</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cvsnc</td>
<td>48</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Dormião</td>
<td>312</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Dorminhoco</td>
<td>34, 35</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ema</td>
<td>1</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Espanta-boiada</td>
<td>127</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Espanta-porco</td>
<td>514</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Feixas-fradinho</td>
<td>22</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Fém-fém</td>
<td>177</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Fevereiro</td>
<td>312</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Flamengo</td>
<td>46</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Flamingo</td>
<td>46</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Flecha-peixe</td>
<td>393</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Fogo-apagou</td>
<td>160</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Forneiro</td>
<td>297</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Frango d'água</td>
<td>115, 116, 119</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Frango d'água azul</td>
<td>120</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Fura-buêlo</td>
<td>398</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Fura-matto</td>
<td>398</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gallinholota</td>
<td>146, 147, 148, 152, 245</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gallinholo</td>
<td>147</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gallina azul</td>
<td>127</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gallina branca grande</td>
<td>145, 146</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gallina branca pequena</td>
<td>18, 146</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gallina do matto</td>
<td>121</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Garça da Guiana</td>
<td>524</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Garça de cabeça preta</td>
<td>119, 139</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Garça morena</td>
<td>50</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Garça parda</td>
<td>46</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Garça pequena</td>
<td>46</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Garça real</td>
<td>31</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião</td>
<td>31</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião azul</td>
<td>29</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião bello</td>
<td>46</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião caboclo</td>
<td>33</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião caboré</td>
<td>33</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião caipira</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião carajó</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião cairiça</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião cairipirá</td>
<td>29</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião carrapateiro</td>
<td>29</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião de coelheira</td>
<td>29</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião de penhaço</td>
<td>29</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião de uruá</td>
<td>87</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião do mangué</td>
<td>87</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião do mangue</td>
<td>87</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião padre</td>
<td>87</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião matro</td>
<td>87</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião papa-peixe</td>
<td>87</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião papa-pinto</td>
<td>87</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gaviota</td>
<td>146, 147, 148, 152, 245</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gaviota maria-velha</td>
<td>147</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gaviota preta</td>
<td>145, 146</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gaviota rapineira</td>
<td>18, 146</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gaviotão</td>
<td>121</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gallinholota</td>
<td>524</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gallina azul</td>
<td>119, 139</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Garça da Guiana</td>
<td>50</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Garça morena</td>
<td>46</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Garça parda</td>
<td>46</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Garça pequena</td>
<td>31</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Garça real</td>
<td>29</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião</td>
<td>33</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião azul</td>
<td>33</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião bello</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião caboclo</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião caboré</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião carajó</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião cairiça</td>
<td>30</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião cairipirá</td>
<td>29</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião carrapateiro</td>
<td>29</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião de coelheira</td>
<td>29</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião de penhaço</td>
<td>29</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião de uruá</td>
<td>87</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião do mangué</td>
<td>87</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião do mangue</td>
<td>87</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião padre</td>
<td>87</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião matro</td>
<td>87</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião matro</td>
<td>87</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião papa-peixe</td>
<td>87</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião papa-pinto</td>
<td>87</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Animal</td>
<td>Código</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>-----------------</td>
<td>---------</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião-pato</td>
<td>80</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião pedrez</td>
<td>74</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião pega-formigas</td>
<td>64</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião pega-macaco</td>
<td>81</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião pega-pinto</td>
<td>71</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião pescador</td>
<td>65, 83</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião pomba</td>
<td>64, 75</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião pombinho</td>
<td>81</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião preto</td>
<td>76</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião puva</td>
<td>68</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião quiqui</td>
<td>92</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião rapina</td>
<td>92</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião real</td>
<td>79</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião saqueiro</td>
<td>64</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião-tosoura</td>
<td>61</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião-tingga</td>
<td>68</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião vaqueiro</td>
<td>76</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gavião velho</td>
<td>78</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gaviãozinho</td>
<td>89</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gralhão</td>
<td>87</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Grapira</td>
<td>23</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Grogatory</td>
<td>86</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Grêlo</td>
<td>180</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Guacurú</td>
<td>34</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Guarajuba</td>
<td>188</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Guaruba</td>
<td>188</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Guiratinga</td>
<td>92</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Guarê</td>
<td>43</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-abacaxá</td>
<td>8</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-achuçu</td>
<td>4</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-achucú</td>
<td>9</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-acuçu</td>
<td>80</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-acucú</td>
<td>72</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-acucú</td>
<td>4, 7</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-anhanga</td>
<td>8</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-assá</td>
<td>2, 3</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-chitam</td>
<td>11</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-chororó</td>
<td>10</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-cinzento</td>
<td>188</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-costas</td>
<td>108</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-doce</td>
<td>92</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-fogo</td>
<td>98</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-grande</td>
<td>3</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-hú</td>
<td>2</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-onça</td>
<td>8</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-péua</td>
<td>2</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-pixuna</td>
<td>4</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-sana</td>
<td>109</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-saracuira</td>
<td>8</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhambú-sujo</td>
<td>4</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhampú-pê</td>
<td>11</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inhuma</td>
<td>47</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ipequi</td>
<td>122</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Irêre</td>
<td>48</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Itapema</td>
<td>61</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Itui-tui</td>
<td>130</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jabirú</td>
<td>41</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jaburú</td>
<td>41</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jaburú-moleque</td>
<td>40</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jacacu</td>
<td>155</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jacamim c/estremas</td>
<td>301</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jacamim de costas brancas</td>
<td>107</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jacamim de costas cinzentas</td>
<td>107</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jacamim de costas escuras</td>
<td>108</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jacamim preto</td>
<td>108</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jacamim de costas verdes</td>
<td>138</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jacamim-uma</td>
<td>108</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jacanã</td>
<td>124</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jácá</td>
<td>96, 97, 99</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jácá-assú</td>
<td>97, 99</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jacúca</td>
<td>99</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jacú-cigano</td>
<td>105</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jacú-gusá</td>
<td>97</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jacú-molambo</td>
<td>176</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jacú-peba</td>
<td>98</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jacupemba</td>
<td>97, 98</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jacú-porco</td>
<td>176</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jacutú</td>
<td>220</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jacutúngá</td>
<td>102, 103</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jacu velho</td>
<td>98</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jacu vermelho</td>
<td>99</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jandaia</td>
<td>191</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jará</td>
<td>6, 7, 8</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Nomes vulgares</td>
<td>71</td>
<td>Magoary</td>
<td>29, 40</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>------------------------------------</td>
<td>-----</td>
<td>-----------------------------------------</td>
<td>-------</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Japacamim</td>
<td>208</td>
<td>Maipuré</td>
<td>216</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jauá</td>
<td>297, 298, 299</td>
<td>Mafaca</td>
<td>210, 211</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jeruva</td>
<td>314</td>
<td>Mafaca-róxa</td>
<td>212</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>João bôbo</td>
<td>312</td>
<td>Maracanã</td>
<td>184, 186, 187</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>João corta-pau</td>
<td>237, 239</td>
<td>Maracanã do burity</td>
<td>185</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>João de barro</td>
<td>398, 399, 400</td>
<td>Maracanã-guassú</td>
<td>184</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>João de pau</td>
<td>421</td>
<td>Marianinha</td>
<td>217</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>João doido</td>
<td>314</td>
<td>Marajuba</td>
<td>188</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>João do mateiro</td>
<td>308</td>
<td>Maranhão</td>
<td>46</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>João-grandé</td>
<td>23</td>
<td>Maroary</td>
<td>29</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>João-teneném</td>
<td>406, 407</td>
<td>Maria de barro</td>
<td>400</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>João tiriri</td>
<td>407</td>
<td>Mari-angú</td>
<td>238</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>João velho</td>
<td>344</td>
<td>Maria faceira</td>
<td>34</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Juó</td>
<td>6, 7</td>
<td>Maria molle</td>
<td>30</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jurity azul</td>
<td>165</td>
<td>Marreca ananah</td>
<td>53</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jurity</td>
<td>167</td>
<td>Marreca assobiadêira</td>
<td>54</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jurity piranga</td>
<td>169</td>
<td>Marreca apahy</td>
<td>48</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jurily verdadeira</td>
<td>166</td>
<td>Marreca cabocla</td>
<td>49</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Jurutau</td>
<td>229</td>
<td>Marreca canelleira</td>
<td>49</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Juruty</td>
<td>167</td>
<td>Marreca cariçó</td>
<td>52</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Juruty piranga</td>
<td>167, 168</td>
<td>Marreca asa branca</td>
<td>49</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Juruty vermelha</td>
<td>169, 170</td>
<td>Marreca do Pará</td>
<td>48</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Juruva</td>
<td>169, 170</td>
<td>Marreca dos pés encarnados</td>
<td>53</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Maracanã</td>
<td>297, 298, 299</td>
<td>Marreca-pêba</td>
<td>49</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Macaguá</td>
<td>84</td>
<td>Marreca-pêua</td>
<td>49</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Macauá</td>
<td>84</td>
<td>Marreca piadeira</td>
<td>48</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Macuca</td>
<td>7</td>
<td>Marreca-toicinho</td>
<td>54</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Macucu</td>
<td>2</td>
<td>Marreca viuva</td>
<td>48</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Macuco</td>
<td>2</td>
<td>Marreca</td>
<td>50, 56</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Macuquinho</td>
<td>441</td>
<td>Marrequinho</td>
<td>122</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Macurú</td>
<td>312, 309, 307, 308, 309</td>
<td>Marrequinho do igapó</td>
<td>195</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Mbatará</td>
<td>449, 459</td>
<td>Marrequinha</td>
<td>57</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Mãe da lua</td>
<td>229, 230, 231</td>
<td>Marrequinho do campo</td>
<td>52</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Mãe da tóca</td>
<td>521</td>
<td>Martim-cachá</td>
<td>293</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Mãe de porco</td>
<td>176</td>
<td>Martim-pescador</td>
<td>293</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Marreca</td>
<td>50, 56</td>
<td>Martim-pescador grande</td>
<td>293</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Marreca-pêba</td>
<td>49</td>
<td>Martim-pescador pequeno</td>
<td>294</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Marreca-pêua</td>
<td>49</td>
<td>Marassico</td>
<td>132, 143</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Marreca</td>
<td>128, 129, 132.</td>
<td>Massarico</td>
<td>133, 136, 137</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Massaricão</td>
<td>132, 143</td>
<td>Massarico do bico doce</td>
<td>138</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Massarico do bico doce</td>
<td>138</td>
<td>Massarico do bico torto</td>
<td>192</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>O</td>
<td></td>
<td>P</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>--------------------------</td>
<td>-----------------------------</td>
<td>-------------------------------</td>
<td>-----------------------------</td>
<td>-------------------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Massarico de colleira</td>
<td>130</td>
<td></td>
<td>Papa-cacáu</td>
<td>209</td>
</tr>
<tr>
<td>Massarico de espinho</td>
<td>127</td>
<td></td>
<td>Papa-formigas</td>
<td>440, 486, 489, 496</td>
</tr>
<tr>
<td>Massarico de esporão</td>
<td>127</td>
<td></td>
<td>Papagaio</td>
<td>214</td>
</tr>
<tr>
<td>Massarico grande da praia</td>
<td>134</td>
<td></td>
<td>Papagaio-acuara</td>
<td>208</td>
</tr>
<tr>
<td>Massarico pequeno</td>
<td>134</td>
<td></td>
<td>Papagaio</td>
<td>209</td>
</tr>
<tr>
<td>Massarico preto</td>
<td>43, 44</td>
<td></td>
<td>Papagaio campeiro</td>
<td>237</td>
</tr>
<tr>
<td>Massarico real</td>
<td>41</td>
<td></td>
<td>Papagaio de colleira</td>
<td>213</td>
</tr>
<tr>
<td>Massariquinho</td>
<td>141</td>
<td></td>
<td>Papagaio do mangue</td>
<td>206</td>
</tr>
<tr>
<td>Matinta perceira</td>
<td>177</td>
<td></td>
<td>Papagaio grego</td>
<td>206</td>
</tr>
<tr>
<td>Matraca</td>
<td>203, 444</td>
<td></td>
<td>Papagaio trombetelo</td>
<td>236</td>
</tr>
<tr>
<td>Matrião</td>
<td>35</td>
<td></td>
<td>Papagaio urubu</td>
<td>215</td>
</tr>
<tr>
<td>Maty-tapcre</td>
<td>177</td>
<td></td>
<td>Papagaio verdadeiro</td>
<td>206</td>
</tr>
<tr>
<td>Mede legoas</td>
<td>237</td>
<td></td>
<td>Papa lagarta</td>
<td>171</td>
</tr>
<tr>
<td>Meia-pataca</td>
<td>174</td>
<td></td>
<td>Papa-mico</td>
<td>81</td>
</tr>
<tr>
<td>Mergullhador</td>
<td>58</td>
<td></td>
<td>Papa-ovo</td>
<td>445</td>
</tr>
<tr>
<td>Mergullhão</td>
<td>16, 17, 26, 121</td>
<td></td>
<td>Papa-taóca</td>
<td>496</td>
</tr>
<tr>
<td>Mergullhão-caçador</td>
<td>17</td>
<td></td>
<td>Pará-y</td>
<td>212</td>
</tr>
<tr>
<td>Mergulhio grande</td>
<td>16</td>
<td></td>
<td>Parari</td>
<td>159, 170</td>
</tr>
<tr>
<td>Mergulhio pequeno</td>
<td>15</td>
<td></td>
<td>Pararú</td>
<td>166</td>
</tr>
<tr>
<td>Mexeiqueria</td>
<td>127</td>
<td></td>
<td>Passarão</td>
<td>40</td>
</tr>
<tr>
<td>Mioliinho</td>
<td>320</td>
<td></td>
<td>Pataca</td>
<td>174</td>
</tr>
<tr>
<td>Mocho diabo</td>
<td>218</td>
<td></td>
<td>Pata d'água</td>
<td>26</td>
</tr>
<tr>
<td>Mocho matteiro</td>
<td>221</td>
<td></td>
<td>Patão</td>
<td>58</td>
</tr>
<tr>
<td>Mocho negro</td>
<td>226</td>
<td></td>
<td>Pa inho d'água</td>
<td>122</td>
</tr>
<tr>
<td>Mocho oreilhudo</td>
<td>219, 220</td>
<td></td>
<td>Patinho do igapó</td>
<td>122</td>
</tr>
<tr>
<td>Minjolinho</td>
<td>138</td>
<td></td>
<td>Pato ariminho</td>
<td>48, 51</td>
</tr>
<tr>
<td>Mucunututu</td>
<td>221</td>
<td></td>
<td>Pato bravo</td>
<td>51</td>
</tr>
<tr>
<td>Matum</td>
<td>95, 95</td>
<td></td>
<td>Pato de crista</td>
<td>50</td>
</tr>
<tr>
<td>Matum-cavalo</td>
<td>94</td>
<td></td>
<td>Pato do matto</td>
<td>50, 51</td>
</tr>
<tr>
<td>Matum-de associo</td>
<td>95</td>
<td></td>
<td>Pato marinho</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>Matum-assú</td>
<td>96</td>
<td></td>
<td>Paturi</td>
<td>57</td>
</tr>
<tr>
<td>Matum-ête</td>
<td>94</td>
<td></td>
<td>Paturi do matto</td>
<td>54</td>
</tr>
<tr>
<td>Matum-fava</td>
<td>95</td>
<td></td>
<td>Paulo-pires</td>
<td>312</td>
</tr>
<tr>
<td>Mutum-piry</td>
<td>91</td>
<td></td>
<td>Pavao papa-mosca</td>
<td>122</td>
</tr>
<tr>
<td>Mutum-porangá</td>
<td>94</td>
<td></td>
<td>Pavao-zinho do matto</td>
<td>287</td>
</tr>
<tr>
<td>Mutum-da varzea</td>
<td>94</td>
<td></td>
<td>Pavao-zinho do Pará</td>
<td>122</td>
</tr>
<tr>
<td>Myuá</td>
<td>27</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Nambú-guassú</td>
<td>11</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Nambúzininha</td>
<td>138</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Narceja</td>
<td>139</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Narcejo</td>
<td>14</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Naufragado</td>
<td>177</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
Peito-ferido 177 | Pomba legitima 157
Peixe-frito 177, 178, 179 | Pomba Sta. Cruz 157, 158
Pelinho 180 | Pomba trocal 155, 156
Perdigão 14, 117 | Pomba trocaz 155
Perdiz 5, 11, 12 | Presidente da porcaria 441
Periquinho 200, 216 | Puthão 50
Periquito 200, 216 | Pica-parra 15, 122
Periquito d'anta 215, 217 | Pica-pau 350
Periquito da campina 202 | Pica-pau amarello 349
Periquito da serra 194 | Pica-pau branco 338
Periquito de asa branca 202 | Pica-pau carijó 342
Periquito de cabeça preta 216 | Pica-pau chocolate 346
Periquito do Espírito Santo 198, 199 | Pica-pau da vagem 344
Periquito do pantanal 198 | Pica-pau de bico comprido 339
Periquito-rei 191, 214 | Pica-pau de cabeça amarela 344
Periquito santo 199 | Pica-pau de cabeça vermelha 353
Periquito tabacú 200 | Pica-pau de penacho 352
Pernilongo 144 | Pica-pau do campo 355
Perú acho 220 | Pica-pau do matto virgem 337
* Perú de sol 287 | Pica-pau dourado 341
Piaçoca 124 | Pica-pau soldado 353
Pia-pouco 325 | Pica-pau vermelho 367, 371, 374, 375, 378
Pica-caroba 157 | Pichororé 406
Pica-péba 165 | Piri-piri 215
Pincha-cisco 439 | Pururu 297
Pitauími 14 | Quiluba 180
Pinó 87 | Quirina 325
Pinto d'água 115 | Quiri-quiri 180
Pinto do matto 522 | Quiriri 180
Pirahú 156 | Quero-quero 126, 127
Piririguá 177 | Rabilonga 174
Pirú-pirú 126 | Rabo de escrivão 174
Pocassú 157 | Rabo de palha 24, 174
Pombá amargosa 158, 159 | Rapaz 139
Pombá casavel 160 | Rapazinho 138
Pombá cabocla 170 | Rapazinho dos velhos 313, 312, 311, 307, 309, 310
Pombá de arribação 159, 160 | Rasga-mortalha 138, 217
Pombá de beudo 159 | Ribaça 159
Pombá espelho 166 | Ribilonga 174
Pombá do ar 157 | Rabilonga 174
Pombá do Cabo 22 | Rapaz 139
Pombá do sertão 159 | Rapazinho 138
Pombá gallega 157 | Rapazinho dos velhos 313, 312, 311, 307, 309, 310
Pombá gemedeira 157 | Rasga-mortalha 138, 217
Q

R

SciELO
<table>
<thead>
<tr>
<th>Nomes vulgares</th>
<th></th>
<th>Nomes vulgares</th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Rrceiro-planta</td>
<td>178</td>
<td>Subideira</td>
<td>367</td>
</tr>
<tr>
<td>Rôla</td>
<td>163</td>
<td>Sucurú</td>
<td>312</td>
</tr>
<tr>
<td>Rôla azul</td>
<td>165</td>
<td>Sua</td>
<td>210</td>
</tr>
<tr>
<td>Rôla cabocla</td>
<td>163</td>
<td>Suína</td>
<td>211</td>
</tr>
<tr>
<td>Rôla caldo de feijão</td>
<td>163</td>
<td>Suinara</td>
<td>217</td>
</tr>
<tr>
<td>Rôla grande</td>
<td>163</td>
<td>Suindara</td>
<td>217</td>
</tr>
<tr>
<td>Rôla pedrez</td>
<td>156</td>
<td>Suruçú</td>
<td>290, 291</td>
</tr>
<tr>
<td>Rôla pequena</td>
<td>162</td>
<td>*Suruçú de barriga amarela</td>
<td>287</td>
</tr>
<tr>
<td>Rôla róxa</td>
<td>163</td>
<td>Suruçú de barriga vermelha</td>
<td>287, 288, 290</td>
</tr>
<tr>
<td>Rôla sangue de boi</td>
<td>163</td>
<td>Suruçú pequeno de barriga amarela</td>
<td>292</td>
</tr>
<tr>
<td>Rôla vaqueira</td>
<td>164</td>
<td>Suruçú-tatá</td>
<td>288</td>
</tr>
<tr>
<td>Rôlinha</td>
<td>161, 162</td>
<td>Sururina</td>
<td>5, 10</td>
</tr>
<tr>
<td>Rôlinha carijó</td>
<td>160</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

**S**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nomes vulgares</th>
<th></th>
<th>Nomes vulgares</th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Sabacú</td>
<td>34, 39</td>
<td>Tabaco-bom</td>
<td>233</td>
</tr>
<tr>
<td>Sabacú de coroa</td>
<td>35</td>
<td>Tabuyayá</td>
<td>40</td>
</tr>
<tr>
<td>Subiá-sica</td>
<td>213</td>
<td>Tachá</td>
<td>47</td>
</tr>
<tr>
<td>Sacy</td>
<td>178</td>
<td>Tahá</td>
<td>47</td>
</tr>
<tr>
<td>Sana de samambaia</td>
<td>114</td>
<td>Taíassú</td>
<td>36</td>
</tr>
<tr>
<td>Saracura</td>
<td>112, 113</td>
<td>Taíassú-ira</td>
<td>176</td>
</tr>
<tr>
<td>Saracura-assú</td>
<td>113</td>
<td>Talha mar</td>
<td>154, 155</td>
</tr>
<tr>
<td>Saracura do banhado</td>
<td>109</td>
<td>Tamatiá</td>
<td>39</td>
</tr>
<tr>
<td>Saracura do brejo</td>
<td>112</td>
<td>Tamatíão</td>
<td>35</td>
</tr>
<tr>
<td>Saracura do mangue</td>
<td>112</td>
<td>Tanajuba</td>
<td>188</td>
</tr>
<tr>
<td>Saracura-sanã</td>
<td>109, 110</td>
<td>Tanalau</td>
<td>85</td>
</tr>
<tr>
<td>Sarobá</td>
<td>157</td>
<td>Tangurú-pará</td>
<td>317, 318</td>
</tr>
<tr>
<td>Sauny</td>
<td>317</td>
<td>Tangurú-pará de asa branca</td>
<td>317</td>
</tr>
<tr>
<td>Savacú</td>
<td>34</td>
<td>Tapena</td>
<td>61</td>
</tr>
<tr>
<td>Sebastião</td>
<td>233</td>
<td>Taperussú</td>
<td>245</td>
</tr>
<tr>
<td>Sem-fim</td>
<td>178</td>
<td>Tapicurú</td>
<td>43, 44</td>
</tr>
<tr>
<td>Sericoia</td>
<td>112</td>
<td>Taquara</td>
<td>297</td>
</tr>
<tr>
<td>Seriema</td>
<td>123</td>
<td>Taquiny</td>
<td>34</td>
</tr>
<tr>
<td>Socó</td>
<td>34</td>
<td>Tarasca</td>
<td>367</td>
</tr>
<tr>
<td>Socó azul</td>
<td>33</td>
<td>Tará</td>
<td>42</td>
</tr>
<tr>
<td>Socó beija-flôr</td>
<td>33</td>
<td>Tatêra</td>
<td>320</td>
</tr>
<tr>
<td>Socó-boi</td>
<td>36, 37, 38</td>
<td>Tauatô pintado</td>
<td>67</td>
</tr>
<tr>
<td>Socó criminoso</td>
<td>35</td>
<td>Tayassú</td>
<td>34</td>
</tr>
<tr>
<td>Socó-estudante</td>
<td>30</td>
<td>Tcm-tcm</td>
<td>84</td>
</tr>
<tr>
<td>Socó grande</td>
<td>29</td>
<td>Têmtemzinho</td>
<td>91</td>
</tr>
<tr>
<td>Socó-mirim</td>
<td>30</td>
<td>Têo-têo</td>
<td>126</td>
</tr>
<tr>
<td>Socó-y</td>
<td>30, 37, 38</td>
<td>Têo-têo da savana</td>
<td>145</td>
</tr>
<tr>
<td>Socó-y vermelho</td>
<td>38</td>
<td>Tesourão</td>
<td>28, 61</td>
</tr>
<tr>
<td>Socózinho</td>
<td>30</td>
<td>Tico-tico do biri</td>
<td>403</td>
</tr>
<tr>
<td>Sovi</td>
<td>64</td>
<td>Tineoa</td>
<td>173</td>
</tr>
<tr>
<td>Nomes vulgares</td>
<td>U</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>----------------</td>
<td>---</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Tinguassú</td>
<td>174</td>
<td>Uaíra-ma</td>
<td>293</td>
</tr>
<tr>
<td>Tion-tion</td>
<td>233</td>
<td>Uiraçu</td>
<td>79</td>
</tr>
<tr>
<td>Tiriba</td>
<td>192, 194, 197</td>
<td>Uira-page</td>
<td>173</td>
</tr>
<tr>
<td>Tiriva</td>
<td>193</td>
<td>Uirá-piana</td>
<td>306</td>
</tr>
<tr>
<td>Titeri</td>
<td>423</td>
<td>Unicorne</td>
<td>47</td>
</tr>
<tr>
<td>Torom-torom</td>
<td>514</td>
<td>Uracaçu</td>
<td>87</td>
</tr>
<tr>
<td>Tovaca</td>
<td>524</td>
<td>Uritubá</td>
<td>299</td>
</tr>
<tr>
<td>Tovacuçu</td>
<td>112</td>
<td>Trí</td>
<td>441</td>
</tr>
<tr>
<td>Tres pôtes</td>
<td>441</td>
<td>Urubú</td>
<td>59</td>
</tr>
<tr>
<td>Tridy</td>
<td></td>
<td>Trinta-réis</td>
<td>149, 151, 152</td>
</tr>
<tr>
<td>Trinta-réis</td>
<td></td>
<td>Trinta-réis grande</td>
<td>148</td>
</tr>
<tr>
<td>Trovoada</td>
<td>487</td>
<td>Urubú-caçador</td>
<td>59</td>
</tr>
<tr>
<td>Trombeteiro</td>
<td>42</td>
<td>Urubú-gerêba</td>
<td>59</td>
</tr>
<tr>
<td>Trontron</td>
<td>525</td>
<td>Urubú-paraguái</td>
<td>215</td>
</tr>
<tr>
<td>Tucaninho</td>
<td>328</td>
<td>Urubú-péba</td>
<td>59</td>
</tr>
<tr>
<td>Tucano</td>
<td>325, 326, 327</td>
<td>Urubú-rei</td>
<td>58</td>
</tr>
<tr>
<td>Tucano boi</td>
<td>324</td>
<td>Urubuzinho</td>
<td>319</td>
</tr>
<tr>
<td>Tucano de bico preto</td>
<td>327</td>
<td>Urumatúm</td>
<td>93</td>
</tr>
<tr>
<td>Tucano de bico verde</td>
<td>327</td>
<td>Urutau</td>
<td>229</td>
</tr>
<tr>
<td>Tucano de peito branco</td>
<td>325</td>
<td>Urutau-i</td>
<td>229</td>
</tr>
<tr>
<td>Tucano-i</td>
<td>328</td>
<td>Urutaurá</td>
<td>80</td>
</tr>
<tr>
<td>Tucanussú</td>
<td>324</td>
<td>Tuíni</td>
<td>200</td>
</tr>
<tr>
<td>Tuíni</td>
<td>217</td>
<td>Tuinda</td>
<td>217</td>
</tr>
<tr>
<td>Túim</td>
<td></td>
<td>Túim de cabeça vermelha</td>
<td>41</td>
</tr>
<tr>
<td>Túipara</td>
<td>203</td>
<td>Túiá</td>
<td>234</td>
</tr>
<tr>
<td>Tujú</td>
<td>234</td>
<td>Vira-folhas</td>
<td>439</td>
</tr>
<tr>
<td>Turucuê</td>
<td>406</td>
<td>Vira-pédra</td>
<td>136</td>
</tr>
<tr>
<td>Tururum</td>
<td>6</td>
<td>Tururu</td>
<td>57</td>
</tr>
<tr>
<td>Tuyúyú</td>
<td>41</td>
<td>Zabelé</td>
<td>8</td>
</tr>
<tr>
<td>Tuyúguassú</td>
<td>41</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>